



SciELO



SciELO



SciELO





# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANO LXI

Janeiro-Fevereiro, 1958

Suas terras  
lhe darão  
muito maior  
rendimento  
agrícola!

# FOSFATO DE OLINDA

- restaurador da fertilidade do solo

**BAIXO CUSTO** - alto teor de fósforo, por preço muito mais baixo.

**EFEITOS RESIDUAIS** - sua ação se estende às culturas sucessivas, garantindo pleno êxito às novas colheitas.

**ASSIMILAÇÃO GARANTIDA** - por ser de finíssima trituração, multiplica milhares de vezes a área do fertilizante exposta aos ácidos do solo e da planta

*Afim de aplicar exata e racionalmente o FOSFATO DE OLINDA, ouça a palavra de um agrônomo ou dirija-se ao nosso Departamento Técnico-Agrônomo, no Rio.*

*Para aplicação direta na agricultura, o FOSFATO DE OLINDA é apresentado em sacos "Pates" multi-folhados.*



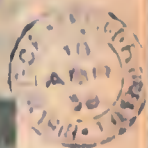
## CIA. BRASILEIRA DE FERTILIZANTES

Av. Franklin Roosevelt, 194 - gr. 303 - Tel.: 22-1877

End. Teleg.: "FERTICO" - Caixa Postal, 1007

Agentes exclusivas para a Brasile e Exterior de Fosforita Olinda S.A.





Cafesal adulto no sistema comum de eito, vendo-se gado de cria no primeiro plano

## SUMÁRIO

61.º Aniversário .....	3
Importante Reunião de Ruralistas em Belem, Estado do Para — Prof. Geraldo Goulart da Silveira .....	6
A questão agrária e a Sociedade Nacional de Agricultura — Prof. Arthur Torres Filho .....	10
A Classe Rural — Arruda Câmara .....	26
O que vai pelo mundo cooperativo — Fabio Luz Filho .....	31
Melhores Perspectivas para a Cafeicultura Nacional .....	34
Censo dos Vegetais — João Angely .....	72
Mais um ano de bons serviços prestados no ensino profissional agrícola .....	41
Réde de Silos e Armazens para o Estado de Minas Gerais — Itagyba Barçante .....	49
Isenção de direitos para sementes .....	54
Os Tatus Brasileiros — Frederico Murtilho Braga .....	60
O Canadá celebra a Festa da Maçã .....	88
Associativismo Rural .....	76
Lavoura do Distrito Federal .....	78
A Tilapia — Perigoso para os nossos Peixes Fluviatiles .....	85
Noticias .....	90

Do bezerrinho de hoje



ao "Campeão" de amanhã!

**AUROFAC\***

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos e criações avícolas.

**CYANAMID**

Compre no seu fornecedor **AUROFAC\***

contendo o poderoso antibiótico

**AUREOMICINA\***

e Vitamina B<sub>12</sub>

*A boa saúde da criação garante o seu lucro!*

Solicite maiores informações a

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

Divisão Agropecuária

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA  
REGISTRADA\*

RIO DE JANEIRO: R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037  
P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118  
RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350

FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301  
SALVADOR: Travessa da Rosária, 1 — sala 21  
B. HORIZONTE: Av. Olegario Maciel, 579 - Tel. 4-1201

267



para o seu

**algodoal**

use o

**novo**

**inseticida sistêmico**

# EKATIN "F"

pulverize com EKATIN F e mate os pulgões, acaros e trips, os maiores inimigos de sua lavoura.

★ Grande molhabilidade

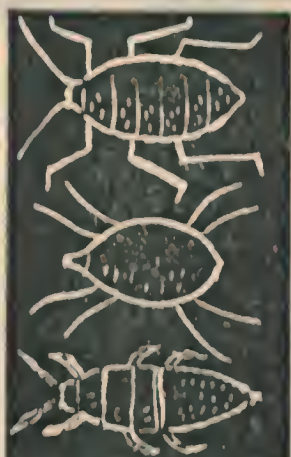
★ Absorção imediata

★ Máximo rendimento

★

Ação duradoura  
(2 a 3 semanas)

Baixa  
toxicidade,  
dispensando  
portanto  
o uso de  
macacões e  
máscaras.



Outros produtos SANDOZ

- Intox "8"
- Cobre Sandoz
- Thiovit
- Banacobre
- Tillex
- EK-54
- Sandovit
- Euphytane



Solicitem folhetos explicativos a

**SANDOZ BRASIL S/A**

Rua Borão de Campinas, 355 - Sobre loja  
C. Postal 4419 - Tel. 51-2164 - S. Paulo - Brasil

# IMPORTANTE REUNIÃO DE RURALISTAS EM BELÉM ESTADO DO PARÁ

MAIS UMA VITÓRIA DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA — O QUE FOI A V CONFERÊNCIA RURAL BRASILEIRA — PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — TEMAS DEBATIDOS — EM MINAS GERAIS, A PRÓXIMA REUNIÃO

Eng.º Agr.º GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Redator Técnico de "A Lavoura"

V Conferência Rural Brasileira

A cargo da Federação das

ral Brasileira alcançou completo êxito e foi mais uma demonstração da pujança e vitalidade da classe rural.

Participação da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura que tem participado sempre ativamente em tôdas as reuniões de ruralistas, compareceu a Belém, com a seguinte delegação:

*Chefe:* Geraldo Goulart da Silveira — Diretor Técnico da S. N. A.

*Membros:* Luiz Marques Polhano — Secretário Geral da S. N. A.; Frederico Murtinho Braga — 1.º Secretário da S. N. A.; Flavio da Costa Brito — Diretor do Departamento das Associações Rurais do D. Federal.

O Prof. Geraldo Goulart da Silveira foi o secretário da mesa que dirigiu os trabalhos das reuniões plenárias e relator geral da V Conferência Rural; o sr. Luiz Marques Polhano, coordenou o setor de divulgação e imprensa da conferência, o Eng. Agr. Frederico Murtinho Braga foi membro do 4.º Grupo de Tra-



Aspecto da sessão de encerramento da V Conferência Rural Brasileira, presidida pelo representante do Sr. Governador do Estado do Pará, vendo-se a sua esquerda o General Comandante da Região Militar e a sua direita o Sr. Iris Meinelberg, presidente da C. R. B.

Associações Rurais do Estado do Pará, e sob os auspícios da Confederação Rural Brasileira, realizou-se em Belém, Estado do Pará, no período de 24 a 30 de novembro, do ano passado, a V Conferência Rural Brasileira, que contou com a participação:

a — de elevado número de delegados de quase tôdas as Federações de Associações Rurais;

b — de representantes de cooperativas agrícolas;

c — de representantes de outras entidades privadas ou oficiais, ligadas aos problemas agro-pecuários e econômicos do país.

Da mesma forma que as conferências anteriormente realizadas no D. Federal, no Paraná, em S. Paulo e no Ceará, a V Conferência Ru-



O Governador do Estado do Pará, General Magalhães Barata, falando aos congressistas, vendo-se, entre outros, o Sr. Iris Meinelberg, presidente da C. R. B., Amaro Cavalcante, Diretor da C.R.B., Deputado Reis Ferreira, presidente da F. A. R. E. P., Geraldo Goulart da Silveira, 1.º Secretário da C. R. B., Saramago Pinheiro, da F. A. R. E. R. J.



balho, que teve a seu cargo o estudo de "Assuntos Gerais" e o sr. Flavio de Brito atuou junto ao Grupo de Trabalho que estudou os problemas relacionados com o cooperativismo.

*Assuntos debatidos*

Para o estudo da importante temario elaborado para a V Conferencia Rural Brasileira foram organizados quatro grupos de trabalho.

Ao Primeiro Grupo de Trabalho competiu o estudo dos problemas da Amazõnia, assim discriminados:

*Problemas da Amazõnia*

a) Produção extrativa e seus problemas; plantas gomíferas, castanha, madeira, celulose, pau-rosa, oleaginosas, beneficiamento da produção, defesa dos recursos naturais e reflorestamento. Códigos.

b) Agricultura anual e permanente, seus problemas e expansão; cultura de ciclo rápido (arroz, milho, feijão, hortaliças, cana-de-açúcar, mandioca, juta, malva e amendoim); culturas de ciclo longo (seringueira, gumarán, oleaginosas, cacau, pimenta do reino, habaçu, canábia e plantas frutíferas); problemas da colonização da Amazonia; produção agrícola e extrativismo; mecanização da lavoura; preço mínimo para o produtor; trans-



O Sr. Luiz Marques Pollano, Secretário Geral da S. N. A., o Sr. Iris Melberg presidente da C. R. B. e o Deputado Reis Ferreira, presidente da F. A. R. E. P.

porte, armazenagem e defesa; o abastecimento dos centros populosos e de atividade rural.

c) Pecuaria Amazônica: fomento da produção animal, e situação atual dos centros criatórios da Amazõnia e seu melhoramento, frigoríficos e aproveitamento dos subprodutos; laticínios, transporte, e abastecimento dos centros populosos e de atividade rural.

d) Caça e pesca na região amazônica: caça e seus problemas; estudo da situação da pesca; melhoria do seu aparelhamento e organização

em funções do abastecimento. Códigos.

e) O Plano de Valorização da Amazõnia, em função do meio rural; Saneamento, execução, resultados e efeitos sobre a região amazônica.

Ao Segundo Grupo de Trabalho estiveram subordinados os temas relacionados com a ação social no campo, e assim especificados:

*Ação Social no Campo*

a) Sociedade Rural no Brasil — Características e problemas — O homem rural e a vida social.

b) A ação social no campo — Principais processos — Os resultados já obtidos — As missões rurais

c) Associativismo rural — Histórico — O movimento nos Estados e nas regiões geoeconômicas — A missão das Associações e Federações.

d) O Cooperativismo na Agricultura — Principais características da organização cooperativista — A legislação em vigor — Como as Associações Rurais poderão fundar cooperativas — Estatísticas do movimento cooperativista.

e) O Crédito Rural Superdimensionado — Seus objetivos e processos — A obra realizada pela ACAR, pela ANCAR e pela ASCAR — A fundação da ABCAR — O movimento em Santa Catarina, no Paraná e no Espírito Santo — As Associações e a extensão agrícola.



Uma das sessões plenárias da V Conferencia Rural Brasileira, sob a presidência do Sr. Iris Melberg, presidente da C. R. B., tendo a sua esquerda o representante do General Comandante da Região Militar e a sua direita, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, secretário da C. R. B.



Reunião do Grupo de Trabalho que estudou "Assuntos Gerais", presidida pelo Deputado Ewaldo Saraiva Pinheiro, da F. A. R. E. R. J., vendo-se, entre os membros, o Eng. Agr. Frederico Martinho Braga, da S. N. A.

f) Serviço Social Rural — A Confederação e o S. S. R. — O Conselho Nacional e a representação da classe — Esforço comum para o levantamento social dos agricultores.

g) Conclusões e Recomendações.

Ao Terceiro Grupo de Trabalho coube o estudo dos problemas relacionados com a política cambial, assim especificados:

#### Política Cambial

a) Reexame da posição da Classe Rural em face da política cambial;

b) Estudo dos projetos em tramitação;

c) Sugestões aos poderes públicos.



Aspecto do auditório de uma das sessões plenárias, vendo-se, entre outros, o Sr. Flavio da Costa Brito, da delegação da S.N.A., Francisco Schwartz da F. A. R. E. S., Dolor de Andrade, da C. R. B. e Mario Pentado de Faria e Silva, da C. R. B.



Aspecto de uma das sessões plenárias onde foram tratados os "Problemas da Amazonia", presidida pelo Sr. Iels Melberg, presidente da C. R. B. e secretariada pelo Prof. Geraldo Goulart da Silveira, da C. R. B.

Finalmente, o Quarto Grupo de Trabalho examinou os assuntos de ordem geral, assim discriminados:

#### Assuntos Gerais

a) Exame das teses e proposições que, embora dentro do temário, não se enquadraram nos demais grupos;

b) Estudos de proposições recebidas pela comissão organizadora.

#### Recomendações aprovadas

Formam da mais alta relevância as recomendações aprovadas pela V Conferência Rural Brasileira, que serão publicadas em outro número de "A Lavoura".

#### VI Conferência Rural

De acordo com o deliberado na IV Conferência Rural Brasileira, reunida em 1956, em Fortaleza, Estado do Ceará, a próxima reunião será no Estado de Minas Gerais, em 1958.

#### Moção da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura, através de sua delegação apresentou a seguinte Moção, que foi também subscrita pela delegação do Estado do Rio de Janeiro:

"A V Conferência Rural Brasileira reúne-se exatamente no ano em que se comemoram os Centenários de Eduardo Torres Cotrim e Wenceslão Alves Leite de



# MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

Oliveira Bello, respectivamente a 17 de outubro e a 11 deste mês.

A Wenceslão Bello, falecido em 1911, deve a agricultura os melhores serviços no campo da associativismo rural, Presidente que foi, da Sociedade Nacional de Agricultura, onde, dentre outros serviços, pugnou, com sucesso, pela criação o Ministério da Agricultura.

A Eduardo Cotrim, Vice-Presidente daquela entidade, deve o Brasil estudos e atuação destacadas na zootecnia, de que foi, sem favor, o pioneiro no Brasil, bem assim no cooperativismo, de cujas iniciativas temos exemplos que nos chegaram concretamente até o presente, tal é o caso da Cooperativa de Laticínios de Rezende, em pleno florescimento. Assim,

os ruralistas do Brasil, reunidos no conclave de Belém, associam-se às justas homenagens que foram tributadas àqueles brasileiros ilustres por todos os títulos, e recomendando à pos-

terioridade como vultos inextinguíveis do associativismo rural do Brasil. Belém, 27 de novembro de 1947  
Assinados: Luiz Marques Poliano, S. N. A.; Geraldo Goulart da Silveira, S.N.A.; Saramago Pinheiro, Estado do Rio, Gilberto Mendes Carneiro, E do Rio, Frederico Murtilho Braga, S. N. A.; Alberto Ferraz, E. do Rio, Flavio da Costa Brito, da S. N. A.

Foi ainda apoiada pela S. N. A., uma moção de pezar proposta pelo sr. Mario Penteado de Faria e Silva, e assim redigida:

“Proponho à Casa, um voto de pezar pelo passamento do Dr. Rubens de Campos Farrula. Foi o Dr. Rubens de Campos Farrula, Secretário de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, Teve toda a sua existência ligada ao ruralismo, tendo sido vice-presidente da Confederação Rural Brasileira. Como presidente do Serviço Social Rural, soube se

comportar à altura do elevado cargo, e pugnar pelos elevados interesses da classe ruralista. Peço, portanto, um voto de saudade e se aprovado, seja feito presente esse voto à Exma. viuva.

Assinado: Mario Penteado de Faria e Silva, da C. R. B. — De acordo — Geraldo Goulart da Silveira, S. N. A.



## A LAVOURA

a mais antiga revista agrícola em circulação

no Brasil.



# A QUESTÃO AGRÁRIA E A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO  
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

O problema da propriedade territorial, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, passou a figurar na cogitação de todos os países a fim de tornar a terra acessível a quantos a queiram cultivar. No Brasil, onde 70% da população vive das atividades rurais, o problema, por seu aspecto econômico e social, tem merecido a atenção de economistas e sociólogos, vindo a figurar na Constituição de 1946.

\*\*\*

Como contribuição histórica e de grande atualidade no Brasil em que a valorização do solo e a produtividade são das cogitações dos governantes, passamos a publicar a importante tese apresentada ao Congresso Nacional de Agricultura de 1901, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, de autoria de Manoel Paulino Cavalcanti e Arthur Diniz Lagarde.

\*\*\*

## "VALORIZAÇÃO DO SOLO"

"A agricultura, fonte de riqueza pública, clama por auxílios do país, devendo por este fato inspirar sério interesse a todos os brasileiros que desejarem a prosperidade de nossa pátria.

É por conseguinte, por meio de observações cuidadosas e determinadas, que podemos entrar no verdadeiro caminho e conhecimentos das causas que nos interessam, quando sentimos que o seu estado é perigoso e que sua existência é duvidosa.

Tal é a situação da nossa indústria agrícola; somos tocados já de seus males, e mais tarde os seus efeitos serão anunciados pelos nossos sofrimentos; então clamaremos por socorro, e a necessidade da vida nos trará fracos remédios e estes, a seu tempo, vagorosos alívios.

Cada vez mais se agrava o estado da nossa agricultura; esta notícia vai correndo até

o estrangeiro e lá se nutre por algum tempo em prejuízo do nosso comércio. Não procuraremos pintar os males que se afligem a nossa principal indústria; empregue-mos o nosso tempo em saber curá-los, buscando remédios que julgamos bons, para minorar tão grandes padecimentos.

Retardar por mais tempo a realização deste desideratum, continuar a deixar no abandono e entregue a si mesma a arte, que nutre e que abriga os homens, fôra um imperdoável desleixo.

Não acompanhar o movimento agrônômico que caracteriza e ilustra o nosso século, não cooperar com as demais nações nesta cruzada de civilização, fôra renegar e renunciar estôidamente as inapreciáveis vantagens da região agrícola que nos coube em partilha. Se melhores e mais esclarecidos métodos, se instrumentos de trabalho mais econômicos e expeditos não vierem diminuir o custo da produção, nós veremos definhando muitas das nossas culturas, e esmagados por uma

concorrência inevitável, achar-nos-emos quase excluídos dos mercados estrangeiros, onde apenas nos será dado aparecer com aquelas produções, que a excelência do nosso clima monopoliza nas nossas mãos, a despeito da imperfeição dos nossos processos.

A agricultura é quem nutre e fomenta a população; quem alarga a área dos consumos; mas a riqueza e o poder dos Estados baseia-se na força numérica da população e na extensão dos meios de consumo. Além disso a agricultura é ainda quem cria as matérias primas, quem fornece as artes, quem multiplica as substâncias; mas está demonstrando que quando o aumento proporcional das substâncias não precede o movimento crescente da população, esta não fêz mais do que aparecer para se finar pouco depois.

As privações e as matérias destrutivas da humanidade sacrificam logo na infância essas existências efêmeras que a sociedade não pode abrigar no seu seio.

ESCOLAS "FERWA" DE

## AVICULTURA

CAIXA POSTAL COPACABANA 113 — RIO DE JANEIRO

Se V. S. deseja saber como obter o MAIO LUCRO POSSÍVEL na exploração da AVICULTURA MODERNA, aproveitando nossa experiência de muitos anos no Brasil, EE. UU. e Argentina, envie-nos este cupão e receberá gratuitamente ampla informação sobre nosso "CURSO (Diplomado) DE PERITO AVICULTOR" por correspondência para todo o País.

Nome : .....

Endereço : .....

Cidade : .....

Estado : .....





# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

**PAGA-SE POR SI MESMO** - Proporcionando transporte rápido e seguro, rebaque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

o nascimento-ocar



**O PEÃO PARA TODO SERVIÇO** - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motares, opera implementos. É a braça direita do fazendeiro e do criador.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as más rudes tarefas.



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"  
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo e Distribuidores em todo o país.

## "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMÁS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS**

Caixa Postal, 3572

Endereço Telegráfico: "SALITRE"

— RIO DE JANEIRO

Na ocasião de se instalar um Congresso de Agricultura, que tem a missão especial de generalizar no País os princípios doutrinários, e as melhores práticas agrícolas, não pode parecer inconveniente que nos estabeleçamos os nossos marcos, que assinalemos o nosso ponto de partida, que indiquemos, com o modo de ser da nossa lavoura, um dos principais obstáculos que se opõem ao seu desenvolvimento.

A natureza deste trabalho obrigá-nos-há a percorrer rapidamente o objeto que nos propomos tratar.

Dentre os múltiplos tropeços que mais se opõem ao andamento e prosperidade da nossa agricultura, vem sem dúvida a grande extensão das propriedades agrícolas e a falta do crédito rural. Iremos pois fazer sobre este poderoso assunto breves considerações, a fim de chamar sobre ele a atenção dos Ilustres Membros do Congresso de Agricultura e esboçar em sucinto quadro, e com toscos traços, o estado da nossa agricultura.

### Valorização do Solo

A aspiração de Montequieu, aventada no século XVIII, pode ser realizada em nosso País, graças à Idéia ora

apresentada "não basta, diz o grande pensador francês, que em boa democracia as proporções de terra sejam iguais: é mister que sejam pequenas, como entre os antigos romanos".

Até hoje só se cogitou em colonizar o País de modo, permita-se-nos a expressão, superficial, sem se levar em linha de conta a maneira prática de firmar o colono ao solo, fazendo-o criar amor à terra que undece com o próprio suor.

Em um País como o nosso, em que predomina a grande propriedade, a tendência natural é explorar o braço do colono, sem procurar o meio mais eficaz de retê-lo no País.

Resultado desta imprevidência é o que todos presentiam, custando-nos a experiência enormíssimos sacrifícios pecuniários que de princípio bem aplicados estariam hoje dando benéficos resultados.

Não há quem desconheça a existência de dois elementos na propriedade, o social e o individual. Estes dois lados da propriedade, correspondem ao duplo aspecto sob o qual se pode considerar o homem, ora como indivíduo isolado, visando seu fim com a sua independência, ora como cidadão e membro da Sociedade

de unido a seus semelhantes por múltiplas relações e obrigações diversas.

Como chegar a este resultado senão pela pequena propriedade? Ao ter compreendido esta verdade, é que a Suíça chegou a transformar em brilhante realidade a Idéia de J. . Rousseau, ou governo direto.

Naquele exemplar país, tão pouco citado por nós, a igualdade de condição é mantida e por isso a igualdade política não o tem até hoje conduzido ao despotismo, através da anarquia. O respeito à forma primitiva, diz Savely, único conforme o direito natural, permite só a perduration da verdadeira democracia, sem lançar a sociedade na desordem.

A orientação rotineira dada pelos nossos legisladores desde os primeiros tentames da imigração foi das mais desastrosas; chegando-nos em assunto de tanta magnitude a este doloríssimo resultado — transformação do trabalho servil e atrofiado do branco.

Urge mudar a face do problema, estabelecendo incentivo vigoroso para a espontânea concorrência para o Brasil do verdadeiro agricultor, estabelecendo assim eficaz e definitiva sub-divisão da grande propriedade. O nosso plano ora apresentado é uma



**"DELMAR" Comércio e Importação Ltda.**

ARQUIVOS — MÓVEIS DE AÇO — COFRES — MÁQUINAS E  
EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO  
FITAS — CARBONOS "DELMAR"  
PAPÉIS E SEUS DERIVADOS — ARTIGOS DE  
PAPELARIA E DE ESCRITÓRIO

Av. Franklin Roosevelt, 194-C — (LOJA)  
End. Telegr.: DELCOMIL — Tel. 22-8598



verdadeira exploração agrícola cooperativa.

Este plano de cultura do solo tem apologistas da estatura dos Rossi, Salavey, Stuart-Mill, Luiz Reyleand, Miguel Chevallier e outros.

Não será possível aplicar a grande cultura à pequena propriedade? Pode-se, pela associação!

O espírito de associação é natural ao homem, ao homem de todos os tempos e de todos os países.

O espírito de associação estender-se-á pela multiplicação de pequenos capitais e mais ainda pela difusão das luzes e instrução popular.

É mister variar as cláusulas da associação, segundo os costumes e os usos do país, o gênero de cultura e a natureza dos produtos. As leis que regulam a propriedade territorial podem ser modificadas, corrigidas pelos poderes competentes em harmonia com os possuidores de terra, em particular com as associações.

A associação deve banir o pauperismo, reunir em ordem regular os elementos sem coesão das sociedades modernas.

O progresso social não pode consistir em dissolver todas as associações, mas substituir as associações forçadas e opressivas dos tempos passados, por associações equitativas, por ajuntamentos, não só com o intuito de segurança e defesa, mas com o fim comum — a produção.

A criação dos núcleos agrícolas nos diversos Estados da União, indubitavelmente facilitará a vida da população e bem assim a indústria agrí-



ENXADA

# Dragão

prova na terra o seu valor!

Fabricada e garantida pela

**Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo**

Fabricantes, também, dos famosos produtos **REGRE 3**  
Bodas, Enxadas e Flecôtas

AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:

**CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.**

RUA MAYRINK VEIGA, 28 - Loja — Fone: 23 1655  
C. POSTAL 1720 — RIO DE JANEIRO

cola dos pequenos proprietários.

Foram tais estabelecimentos que levaram a abundância, riqueza, civilização e prosperidade a insignificantes lugares, hoje opulentos povoações.

A importância de um país não está na vastidão de seu território, mas sim na qualidade e saber de sua população.

As terras incultas nada produzem, por mais amplos que sejam seus limites. Pelas razões aduzidas, compa-

rando-se o grande Império Otomano com o diminuto Reino da Bélgica todas as vantagens relativamente são deste.

*Vantagens da Sub-Divisão da Grande Propriedade*

A sub-divisão da grande propriedade é, sem dúvida, o principal requisito para a prosperidade exigida pela atrofiada lavoura.

Esse processo não destrói a grandeza da propriedade, muda somente o regime segul-

FLORES FINAS — ORQUIDEAS RARAS

ORNAMENTAÇÕES, CONFECÇÕES, COROAS

## A "ROSEIRAL"

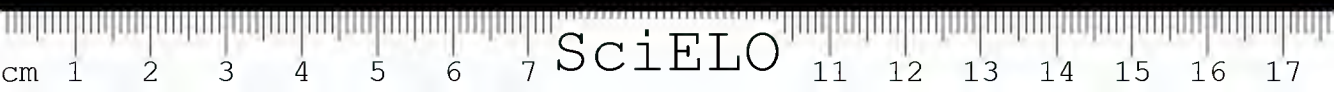
AVENIDA CALOGERAS, 7-B

R. DO COUTO ALMEIDA & CIA.

Edifício METRÓPOLE

TELEFONES: 22-0143 — 22-0818

THE FLORISTS TELEGRAPH DELIVERY ASSOCIATION



do até então; pois, conservando o fazendeiro uma parte de seus terrenos, onde tenha os engenhos para o preparo e beneficiamento dos diversos produtos agrícolas, e cedendo o restante a pequenos proprietários que os cultivem, obtem em troca não só o valor dos mesmos, mas ainda determinados rendimentos anuais.

Com a sub-divisão da propriedade e a liberdade individual conseguiremos realizar este aforismo: Divisão do trabalho — Grande exploração — Pequena propriedade — Grande cultura.

Adotado o nosso sistema, a riqueza particular e portanto a riqueza pública crescerá com o aumento da população; o que é de fácil admisão, atendendo a que, trabalhando o pequeno proprietário, no interesse próprio, naturalmente produzirá mais do que o assalariado em proveito alheio.

Muito providente será, pois, o fazendeiro que reservar uma parte de seus terrenos para a fundação de um Núcleo, dotado de fábricas, onde sejam convenientemente preparados para o consumo e exportação os diversos gêneros das colheitas parciais dos pequenos proprietários.

Tal prevenção transformará, não só em lucros para si, como em auxílio aos adquirentes de lotes de terra, que dificilmente conseguirão beneficiar as seus produtos, sem a necessidade de possuírem aparelhos, cuja aquisição nem todos podem fazer. O local mais apropriado para o estabelecimento das fábricas ou engenhos, a fim de tornar-se a sede da população agrícola, deve ser próximo a uma estação de via férrea, ou porto de embarque, tendo finalmente as comodidades mais úteis ao agricultor ou lavrador.

A divisão da grande propriedade, constituída deste modo, abrirá espaço ao estabelecimento de muitas famílias, que por aí andam dispersas, sem localização, e que, atraídas por melhor existência e mais esperanças futuras, virão espontaneamente povoar esses centros agrícolas.

# Adubos



## fortificam as terras fracas



Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

### CADAL

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS  
 Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
 Agentes exclusivos do Salltre do Chile para o  
 Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)  
 Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

Então se verificará que não há tanta deficiência de trabalhadores como se crê; mas, sim, profunda apatia da maior parte dos nossos colonos, originária, sem dúvida, da falta de um pedaço de terra, cuja propriedade garante-lhes a fixação, por tempo indeterminado, da falta de ambição e da deserença que lhes tem trazido o resultado negativo dos seus esforços.

Estes homens, até agora abandonados sem estímulo, sofrendo resignados os insultos da penúria, trabalhando apenas para ganhar o estritamente necessário à própria subsistência, podem, portan-

to, ser tirados desse estado precário vinculando-os ao solo, ao qual se dedicarão com certo zelo desde que se lhes ministre vida mais propícia.

Além das vantagens inúmeras oferece ainda a sub-divisão da grande propriedade pronta e fácil acomodação ao imigrante espontâneo que se destina à lavoura.

Desta maneira cessarão as enormes despesas a que dão lugar os trabalhadores assalariados, efemeramente presos com promessas quase sempre irrealizáveis.

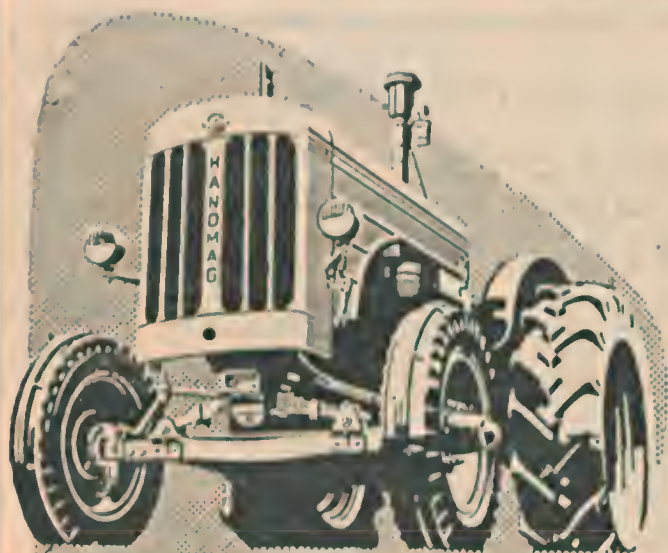
Para isso evitar, eumpre, sem relutância, mudar prontamente o atual sistema de trabalho, aproveitando os bra-



# HANOMAG

**SIGNIFICA  
UMA GARANTIA DE**

- QUALIDADE
- ECONOMIA
- ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA
- PEÇAS
- OFICINAS  
ESPECIALIZADAS
- PRONTA ENTREGA



Você quer  
um trator?  
Então compre  
um  
**HANOMAG**  
o trator do  
agricultor



## HANOMAG

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

**Consultem nossos concessionários**

SULBRA S. A.  
Avenida Farrapos, 3627  
PORTO ALEGRE

GASTAL S. A.  
Avenida Brasil, 2.298  
RIO DE JANEIRO

ROFERMASA S. A.  
Av. Marquês de Olinda, 214 — RECIFE

J. MACEDO S. A.  
Rua Floriano Peixoto, 176 — FORTALEZA

CIA. HOEPFNER  
Rua Alegraude Sellem, 132  
JOINVILLE

BERGER LTDA.  
Av. Duque de Caxias, 175  
VITÓRIA

F. AGUIAR S. A.  
Av. Pedro II, 102  
SAO LUIZ

SABRICO S. A.  
Av. Duque de Caxias, 565  
SAO PAULO

SIMTRAL LTDA.  
Rua Frederico Pontes, 420  
SALVADOR

SOMAC S. A. PAULA, IRMAOS & CIA.  
Rua 13 de Maio, 188 Pr. Augusto Severo, 266  
BELÉM NATAL

## HANOMAG INTERAMERICANA LTDA.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 642 — 5.º AND., RIO DE JANEIRO, TEL.: 43-9425

## Vermes? "HOMEOVERMIL"

EFEITO SEGURO E RÁPIDO; GOSTO AGRADÁVEL; DOSE MÍNIMA;  
PREPARAÇÃO HOMEOPATA ISENTA DE RISCOS PARA A SAÚDE.

— É UM PRODUTO DO GRANDE LABORATÓRIO DE —

DE FÁRIA & CIA.

Matriz: RUA DE SÃO JOSÉ N.º 74 — RIO DE JANEIRO

Filiais: Rua Arquias Cordeiro, 249 (Meyer) — Av. Copacabana, 710

— À VENDA EM TÓDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS —

ços existentes e atraído os imigrantes estrangeiros por meio de reais compensações, pois quando mesmo da geração presente, defetiva, rotineira e ignorante não se tirar todo o proveito de que é capaz o chão pátrio, ao menos se preparará os descendentes desses trabalhadores para uma vida mais ampla e feliz.

Só a iniciativa, a energia e a dedicação, a par de uma criteriosa direção do trabalho, banirão as dificuldades com que luta a lavoura.

A vista do exposto, vamos submeter à consideração dos Ilmos. Membros do Congresso Agrícola um projeto, que nos parece mais adequado às atuais circunstâncias da nossa lavoura.

Consiste êle na transformação de grandes propriedades rurais em Núcleos Agrícolas, pelo esforço da associação, dividindo-as em lotes ou pequenos sítios, de área bastante para acomodar uma família de trabalhadores, mediante condições de venda direta, pelo mínimo preço possível.

O trabalhador, identificando-se com o solo, por meio tão simples, jamais abando-

nará a fazenda, concorrendo assim para que não fiquem inculcos tão preciosos tesouros.

Estes pequenos proprietários serão indubitavelmente os lavradores naturais, que abastecerão com os seus produtos as fábricas dos Núcleos e ao mercado; seus filhos estarão no caso de substituí-los com superioridade, em vista da instrução relativa que deverão adquirir nas escolas dos Núcleos.

Nêste caso virá a aplicação de instrumentos mais aperfeiçoados e o trabalho mais metódico, e tudo isto

não só em proveito dêles, como do próprio fazendeiro; porque, cultivando as terras, êstes homens não trabalham unicamente para si, mas também para o dono do estabelecimento e para o aumento da riqueza pública.

É evidente a vantagem que daí resultará para o grande proprietário, que assim exime-se do enorme encargo de manter trabalhadores temporários, obterá uma renda indireta, real e remuneradora, o que jamais conseguiria com o regime até o presente seguldo. Por êste sistema, em

breve estarão as fazendas cultivadas e progredindo.

Para facilitar o desenvolvimento do Núcleo agrícola, é mister que o grande proprietário compre todos os produtos da pequena lavoura e encarregue-se de revendê-los mediante pequena comissão, pois nisto consiste o recurso do pequeno lavrador, que pode com êste auxílio obter pronto resultado, para atender às suas urgentes necessidades, sem o que ficaria êle baldo de recursos, enquanto não tivesse estabelecido uma cultura suscetível de fabrico e de exportação, o que demanda muitas vêzes onus e acurado trabalho.

Nisto consiste os primeiros recursos do pequeno proprietário que pode obter em alguns meses o capital reclamado pelas suas necessidades êste resultado o animará a ter paciência e esperar das outras culturas mais demoradas resultado mais vantajoso: é um dos pontos a que deve atender com solicitude o grande proprietário, sem isto o desânimo não tardará a invadir o Núcleo, que será abandonado pelos cultivadores, ocasionando uma

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual ..... Cr\$ 100,00

Número avulso ..... Cr\$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil





**Simples ou com leite**  
**Nescafé...**  
**que gostoso que é !**  
**Pronto em 3 segundos.**

Nescafé é café 100% puro porque é fabricado apenas com cafés finos e por um processo especial, garantido pela Nestlé. O acondicionamento de Nescafé em latas permite que ele se mantenha sempre puro e fresco.

**Pronto em 3 segundos** porque é feito diretamente na xícara e a sua rápida diluição nos dá um saboroso café-bebida, instantaneamente. Basta despejar água da primeira fervura ao pó de Nescafé, mexer, e está pronto.

Simples ou com leite, Nescafé é sempre agradável ao paladar. Para o melhor café-com-leite, basta despejar leite quente diretamente sobre o pó e pronto! Adoce à sua vontade. Todos em casa vão gostar desta nova maneira de preparar o café-com-leite. Ficarão mais substancial, porque você elimina a água que entra na preparação dos cafés comuns. Faça esta experiência e veja que delícia!

*A venda em duas embalagens: 50 e 170 gramas.*



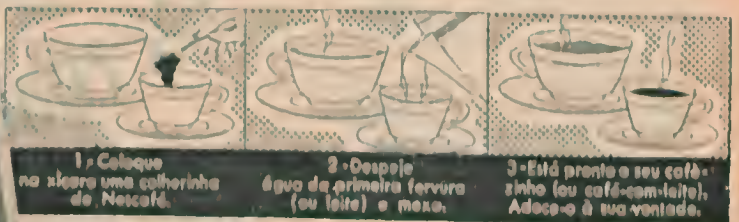
Para um cafézinho "fraco"



Para um cafézinho "suave"



Para um cafézinho "forte"



1 - Coloque na xícara uma colherinha de Nescafé.

2 - Despeje água de primeira fervura (ou leite) e mexa.

3 - Está pronto o seu cafézinho (ou café-com-leite). Adoce à sua vontade.

**NESCAFÉ... que gostoso que é!**

**Compre-o no seu fornecedor habitual.**





série de desgostos e sacrifícios em pura perda.

Entendemos que a divisão das grandes propriedades é, na atualidade, o único sistema que se pode utilizar, para desenvolver o seu valor e reconstituir a fortuna dos fazendeiros; pois, como fica sobejamente demonstrado, além das vantagens individuais que obterão de um tal sistema, favorecerá ainda o povoamento de nosso extenso território, aumentando assim a fortuna pública, pelo consequente desenvolvimento da agricultura nas grandes extensões de terra que jazem incultas.

É também u'a medida econômica, visto que um tal proprietário, realizando a venda de terras improdutivas, não só exime de responsabilidade de um capital morto, mas torna-o útil tirando uma renda daquilo que permanecia sem proveito.

As idéias que cogitamos pôr em prática são de natureza altruística e filantrópica, pois concorrerão para o bem estar futuro de centenas de famílias, que sem isso não poderiam jamais evitar o proletariado em que vivem.

Adotado este sistema que assenta nas leis da equidade, veremos como por encanto organizar-se o trabalho em tôda parte, a felicidade reinar no lar do cidadão e prosperar a nossa Pátria.

#### Projeto

O proprietário que desejar pôr em prática o sistema de divisão de sua propriedade deverá:

1.º Dar uma fiel descrição da propriedade que se propõe dividir, em um prospecto publicado nos jornais de maior circulação, e afixado em cartazes colocados nos centros populosos.

2.º A descrição constará da quantidade e qualidade das terras, e culturas a que se prestam.

3.º Indicará o Estado, Município e Freguesia onde se acha situada a fazenda; quais as vias de comunicação e meio de transporte, preço de passagem e frete que pagam gêneros de produtos cultivados na zona.

4.º O proprietário exporá uma planta da propriedade, na qual ficará demonstrado os lotes que pretende vender.

Os lotes podem ser de qualquer dimensão, segundo as condições ajustadas entre o proprietário e o comprador.

#### Preço e Condições

O preço será de dez réis, 10, o metro quadrado, seja qual for o número de metros adquiridos pelo comprador, que receberá seu lote medido e demarcado e bem assim escritura pública, na qual ficará claramente discriminado o número de metros, divisas, preço e condições de garantias recíprocas, regularizando os direitos da propriedade e a forma de liquidação.

O comprador pagará no ato de realizar o negócio 20% sobre o valor da compra, e o restante em prestações semestrais ou anuais; será fa-

cultado ao comprador reunir em qualquer época a importância de suas prestações ou efetuar a compra à vista oferecendo-lhe vantagens de desconto.

Será facultado aos compradores a prazo, transferirem a terceiros todos os direitos, onus e favores da propriedade por êle adquirida.

#### Favores Oferecidos Aos Compradores

a) Tiragem gratuitamente nas matas da fazenda as madeiras de lei que forem precisas para a construção da casa, cercas ou quaisquer outras benfeitorias, que desejarem realizar em seu lote, mediante aviso prévio ao proprietário da fazenda, que designará o lugar para o corte da madeira.

## “CASA MATHIAS”

### UNIFORMES E ENXOVAES.



### PARA TODOS OS COLEGIOS

MARCA REGISTRADA

AVENIDA MARECHAL FLORIANO 106, 108, e 110

ANTIGA RUA LARGA

TELEFONES 43-4521 e 43-5426

# CRUZWALDINA

## O DESINFETANTE DE MAIOR CONSUMO NO PAÍS DE USO GENERALIZADO NA PROFILAXIA RURAL E HIGIENE ANIMAL

Lançada em 1909, a CRUZWALDINA não tardou em ser consagrada como desinfetante dos mais eficientes e econômicos, pelo fato de render muito com pouco gasto, em virtude do seu alto poder germicida.

### COMBATE À CIGARRINHA

A gerência da Usina Castelo S/A, de Estância, Estado de Sergipe, consultada pela firma A. Fonseca & Cia., de Aracaju, sobre o resultado do emprêgo da CRUZWALDINA contra a praga da cigarrinha em seus canaviais, respondeu, em carta de 25-7-1955, nos seguintes termos:

"Em atenção ao pedido verbal de VV. SS., vimos confirmar-lhes que obtivemos ótimo resultado com o uso da "Cruzwaldina" na composição que preparamos para combate à cigarrinha, com a qual conseguimos debelar a praga que infestava os canaviais desta Usina com redução de 30% da nossa produção".

Trata-se, sem dúvida, de um grande passo na defesa sanitária da lavoura de cana, pondo em foco o valor da CRUZWALDINA neste mister.

ACREDITADO PRODUTO DA  
**SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ**

(Divisão Química)  
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES GERAIS:  
**CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ**

Rua de Alfândega, 81 - A  
RIO DE JANEIRO



**USINA BARCELOS**

Barcelos — Est. do Rio

**Companhia Agrícola e Industrial  
Magalhães**

Açúcar — Álcool anidro e potável

Sede :

PRAÇA PIO X — 98 — 7.º

ELEFONE : 43-3415

RIO DE JANEIRO

b) Serão os adquirentes de lotes supridos de mudas e sementes dos diversos produtos suscetíveis de serem cultivados na fazenda.

c) Terão abatimento de 50% nos preços de beneficiamento dos produtos agrícolas que necessitarem das máquinas, engenhos ou aparelhos da fazenda (no 1.º ano).

d) O comprador, fixando sua residência no lote de terras por ele adquirido, será facultado gratuitamente no 1.º ano, médico e medicamentos.

e) Tendo cem (100) lotes habitados, o proprietário fundará uma escola de ensino primário, que será gratuito para os filhos dos possuidores de lotes.

f) Constituirá capela, cemitério, etc.

*Demonstração dos Lucros dos Proprietários Obtidos Com a Sub-Divisão das Fazendas*

Suponhamos que vamos operar em uma fazenda, que represente uma légua de extensão nos dois sentidos.

Verifica-se, pelo cálculo abaixo, as vantagens que podem advir da sub-divisão de uma parte ou de toda a propriedade.

Representando a propriedade uma légua ou 6.600 x 6.600 = a 43.560.000 metros quadrados vendidos a razão de 10 réis por metro quadrado produz a importante soma de ..  
Rs: 435.600\$000.

Porém, se em vez de vendermos a totalidade da propriedade, admitirmos que o fazendeiro só venda dois terços (2/3), ou 29.040.000 metros quadrados, vendidos a 10 réis dar-lhe-ão Rs: .....  
290.400\$000.

Feita a sub-divisão da fazenda, de acordo com o plano apresentado, ficará o fazendeiro com a respeitável extensão de 14.520.000 metros quadrados de terra na qual ficará enervadas todas as benfeitorias, como casas, engenhos, pastos, etc. Como os lotes de terra vendidos se acham na extremidade da linha divisória da fazenda, essa divisão não poderá de modo algum preju-

dicar nesta ação do trabalho; pelo contrário, cada lote será tributário e virá trazer os seus produtos, a fim de serem beneficiados nos engenhos da fazenda e desse modo terá o fazendeiro todos os proventos, sem ter o prejuízo de fornecer terras gratuitas com a promessa da meação dos produtos cultivados pelos agregados ou foreiros, que perpétuamente desconfiavam da honestidade do fazendeiro; evitar-se-á também com esse processo a carestia do produto obtido com trabalhadores que não tendo interesse no aumento da produção e perfeição do produto, fornecem aos proprietários um restrito esforço, que faz simplesmente jus ao salário.

A experiência têm sobejamente demonstrado que o produto obtido com trabalhadores assalariados não tem compensa os sacrifícios de tempo, de cuidado e de capital despendido.

Quanto às despesas a fazer-se com a sub-divisão dos lotes, e apenas de 10% dez

por cento) sobre o preço apurado.

Suponhamos que a propriedade agrícola que se propõe dividir tenha custado cem contos de réis (Rs. 100.000\$000), teremos de fazer o cálculo seguinte:

Custo da Fazenda ...	100.000\$000
Despesas feitas com a divisão de dois terços ou 20.000.000 metros quadrados	43:560\$000
Lucro realizado	291:840\$000
<b>Total</b>	<b>435:400\$000</b>

Ficará a favor do proprietário lucros importantes que cumpre enumerar:

Um terço da propriedade ou 14.520.000 metros quadrados de terra.

Máquinas, edifícios, utensílios, gado, animais e culturas existentes.

Ora, é fato verificado que qualquer grande fazenda, vendida inteira nas melhores condições possíveis, não produzirá a terça parte da importância que obterá se for dividida em lotes, principalmente se os pequenos proprietários agricultores encontrarem os elementos requeridos para prosperarem. Está exuberantemente provado, pelo grande número de propriedades incultas e abandonadas, que os proprietários não podem contar com a venda em globo de sua fazenda, mesmo por ínfimo preço.

Que fica então?

O pequeno comprador e a sub-divisão da grande propriedade, abandonada e improdutiva, imbuem de um modo irresistível pelo impulso da necessidade do tempo moderno, e das atuais condições do trabalho e economias.

Ao nosso ver, é o único meio mais racional segundo as circunstâncias presentes do país, que têm os grandes proprietários a seu alcance para valorizarem os seus vastos terrenos e reconstituem seu capital, a fim de poderem dar às suas fazendas ainda a prosperidade desejada.

É forçoso convencer-mos que a principal causa de empobrecimento dos nossos fazendeiros é a posse de extensos terrenos improdutivo, que representa, é certo, um valor porém nulo e anti-econômico.

Para maior clareza, juntamos ao presente trabalho uma planta topográfica de uma fazenda que idealizamos, na qual procedemos a divisão de duas terças partes, em pequenos sítios de 100.000 metros quadrados de superfície cada um.

É claro que este plano é suscetível de alteração ou modificação, segundo o desejo, recurso ou extensão de terra que possuir o fazendeiro.

rapidez do processo e avultadas despesas que impunham nos mutuários, tornava-os inacessíveis nos pequenos agricultores.

A organização do grande banco de crédito rural deve ser na Capital Federal; é necessário que ele estabeleça agências nos diversos Estados e Municípios em que se constituírem Núcleos Agrícolas, o que terá incontestáveis melhoramentos.

**BOMBAS HIDRÁULICAS**

**DANCOR**  
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas  
**CENTRÍFUGAS**

- Com motores elétricos monofásicos de ¼ a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P. auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

**MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.**

Caixa Postal, 5.090 - End. "Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

**Crédito Rural**

Acerto e posto em prática o nosso projeto de sub-divisão do solo pelos grandes proprietários territoriais, será indispensável que algum banco de nossa praça organize o crédito rural.

Ao nosso ver, deve o banco desprezar os velhos moldes e práticas usados até hoje pelos bancos de crédito, cujo mo-

Essas agências bancárias fornecerão aos agricultores o capital necessário para a aquisição dos instrumentos, sementes, gado, e para o custeio, a fim de que possam desenvolver suas culturas, o que facilitará a permuta, dando valor ao solo e no trabalho, elemento este depreciado ainda entre nós.



O empréstimo deve ser facultado nos lavradores que se dedicarem a policultura, pois a diversidade dos produtos garante melhor reembolso do capital e juros, do que os produtos de cultura exclusiva.

O adiantamento deve ser feito de preferência pela agência do Município, a qual fornecerá de um a 25:000\$000, em conta corrente, garantida quer pelo penhor do fruto pendente, ou por hipoteca do imóvel, procurando sempre dar uma solução rápida e pouco dispendiosa, a fim de atender às necessidades urgentes do mutuário.

A criação das agências bancárias tem a dupla vantagem de exercer fiscalização sobre os devedores, evitando prejuízos futuros do banco, tornando-se verdadeiras caixas econômicas, recebendo em depósito o pecúlio dos operários agrícolas e industriais.

Muito providente será o banco que organizar o crédito rural se anexar a suas operações uma seção de seguros de vida para os agricultores, outra para as intempéries que possam flagelar as diversas culturas e para os animais de trabalho. Com esse sistema cooperativo, o banco acabaria os interesses mútuos, contra as eventualidades e os insultos do tempo.

Será fácil conseguir-se esse resultado para o estabelecimento de crédito, pois com a adoção do nosso projeto, o agricultor já não viverá no isolamento, nem será indiferente ao progresso do Município em que residir, visto ser ele o centro de suas operações comerciais, onde finalmente, em clubes e comícios, serão discutidos os interesses agrícolas, servindo de ponto de reunião aos grandes e pequenos agricultores do Município, unidos pelo mesmo interesse.

Dessa força coletiva e fecunda nascerá a prosperidade da agricultura, o bem-estar do cidadão.

#### Resumo

O crédito Rural será estabelecido quer por conta corrente garantida, quer pelos frutos pendentes e por hipoteca do imóvel.

a) Os empréstimos serão de Rs 1.000\$000 a Rs ..... 20.000\$000.

b) Receber-se-á em garantia, sob a forma de penhor agrícola, todos os produtos de culturas armazenados, ou em frutos pendentes.

c) As condições do empréstimo serão conforme a qualidade e natureza do gênero oferecido a penhor, mais ou menos suscetível de deterioração.

d) O empréstimo não excederá da metade do valor do produto dado em penhor, se estiver armazenado, e de um terço, se o produto oferecido estiver pendente.

e) No pedido ou proposta de empréstimo, o proponente mencionará qual a natureza do produto, qualidade e quantidade, valor estimativo ou cotação no mercado do gênero oferecido em penhor.

f) Os objetos, gêneros ou produtos dados em penhor para garantir o empréstimo, permanecendo em poder do devedor, este assinará termo de depósito. Se no prazo convençãoado o devedor não liquidar o valor do empréstimo, será ele obrigado a pagar juros da móra e reformar o penhor; porém o banco reserva o direito de exigir o imediato reembolso, se as-

sim o julgar necessário para sua garantia.

g) Os empréstimos hipotecários serão feitos de acordo com a lei que rege esta matéria.

Para todos os empréstimos ou operações de crédito serão estabelecidas, no ato, as condições.

h) Será organizada uma seção de seguros de vida para os agricultores.

i) Seguro contra as intempéries, para as colheitas ou frutos pendentes.

j) Idem contra os incêndios dos engenhos, armazéns, casas rurais, máquinas e utensílios.

k) Idem para o gado e animais de trabalho. Todas mais operações, como descontos, cauções, letras, etc. ficarão a juízo da Diretoria do banco.

Um banco, que assim agisse, acautelando todos os interesses do agricultor, faria, qual vara mágica, brotar do solo e das florestas a cornucópia da riqueza, desatando fontes de produção e de atividade, que tudo transformariam.

Surgiriam os pastos, as searas, o gado multiplicar-se-ia, as florestas virgens se trans-

## ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO, LTDA.

SUC. DE L. B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras.

AÇO em barras, vergalhões e lâminas para portas, CHAPAS: de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas, CHAPAS DE COBRE e BOBINAS, EIXOS para transmissão e etc. FERRO: em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L — T — U, vigas I e U. LATAO: em vergalhões, barras, cantoneiras, chapas e etc. TUBOS: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço, para caldeiras.

☆

Seção de Cortes de:  
BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I e U.

FUNDIÇÃO DE FERRO e outros metais, OFICINA MECÂNICA E SERRALHERIA em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 - Seq. Vendas: 22-0409 e 52-2102

Expedição: 22-1581 - Oficinas: 52-2103 - GERÊNCIA: 22-2549





# DEVOLVENDO ao dono o seu pêso em **OURO!**

TORTA COMPLETA N.º 1  
(para vacas)

TORTA COMPLETA N.º 2  
(para porcos)

TORTA COMPLETA N.º 3  
(para plutos)

TORTA COMPLETA N.º 4  
(para frangos)

TORTA COMPLETA N.º 5  
(para galinhas)

TORTA COMPLETA N.º 6  
(para cavalos)

TORTA COMPLETA N.º 7  
(para coelhos)

Rua do Rosário, 160



## OFICINA DE ENCADERNAÇÃO E DOURAÇÃO

ENCADERNAÇÕES E DOURAÇÕES  
SIMPLES E DE LUXO

LIMPEZAS DE BIBLIOTECAS E  
IMONIZAÇÃO DE LIVROS



### JOÃO JOSÉ DE MOURA

Av. DOS ITALIANOS, 539 (Ex-Estrada do Areal)

ROCHA MIRANDA

Recados : Telefone 22-3634

R I O D E J A N E I R O

formariam em fonte de prosperidade e o homem, dirigindo todo esse maravilhoso monumento, seria muito outro pelo meio em que viveria.

#### Conclusão

Tem sido estabelecido por estadistas e publicistas os mais liberais e os mais sinceramente dedicados ao progresso social, que uma das primeiras garantias da melhor exploração do solo em provelto da generalidade dos

produtores e consumidores é o regime que consagra o direito de propriedade territorial, isto é, o direito de possuir mais ou menos extensão de terra, de explorar à sua vontade esta extensão, aliená-la, trocá-la, aforá-la, legá-la, arrendá-la, tudo conforme as leis que regem o exercício do direito de propriedade.

A propriedade pode ser nacional, municipal, coletiva ou individual. A terra forma uma propriedade excepcional,

porque não é somente a posse que forma o regime dessa propriedade, o sentimento é quase que sua verdadeira base.

Procura-se obter a propriedade do solo, não pelo rendimento com que ela remunera o capital e o trabalho, mas porque é a primeira parte do lar que se val estabelecer, porque se vinculam às famílias nele estabelecidas, porque o pequeno proprietário dedica sincera afeição à casinha que ergueu, à árvore que plantou, ao solo que regou com o suor de seu labor.

A terra lavrada pelo proprietário, como lhe incute os princípios da economia, transformando-se em verdadeira caixa econômica, que generosamente remunera as pequenas economias que lhe são confiadas, os labores diários em fartas colheitas, que levadas ao mercado consumidor facilitam a acumulação de pequenos capitais.

O solo, a propriedade, assim constituída torna-se um vínculo, um patrimônio do futuro, que transmitido de pais a filhos, faz estabelecer este laço indivizível, que liga o presente ao passado.

A propriedade agrícola adquirida por quem trabalhou o solo, por quem entre os labores diários nela constituiu família, prende e seduz por modo tal, que o homem nascido em estranhas plagas esquece os pátrios lares e com ela se identifica, só a deixando no supremo instante.

Estas considerações no provam que quanto maior for o número de proprietários agrícolas de um país, mais próspera e aperfeiçoada será sua agricultura.

A pequena propriedade agrícola é o elemento da ordem, da prosperidade, da abstenção, da abundância e da economia no consumo e redução nos salários.

A pequena propriedade agrícola é, além de tudo isto, a libertação do trabalho e a independência do homem por seu próprio labor.

Desta verdade estão convencidos os homens mais eminentes que não aprofundado este assunto de economia social, e para que os nossos antagonistas, os defensores das grandes propriedades agrícolas



mas não digam que declamamos, nos escudaremos com as palavras do grande patriota francês Thiers.

O ilustre estadista francês demonstrou que a pequena propriedade é a garantia do trabalho, é o estímulo das classes operárias, e, mais ainda, é a fatora da prosperidade pública e privada, a incluidora das energias da iniciativa particular.

Depois de largas considerações, o grande patriota francês termina, dizendo: "A sociedade moderna consagrou, por lei escrita, o direito de propriedade, que encontrou sob a forma de hábito nas sociedades bárbaras, e fez esta consagração com o fim de assegurar, animar e exaltar o trabalho, que é a fonte fundamental e base do direito de propriedade."

Depois destas palavras do ilustre libertador da França, tudo quanto dissemos seria ocioso.

O Governo, senhor de grande extensão de propriedade nacional, os senhores de grandes propriedades territoriais meditem e se convençam que no fracionamento delas está não só o interesse privado de cada um deles, mas, acima de tudo o interesse geral.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1901.

Esta tese, apresentada em 1901 no I.º Congresso Nacional de Agricultura, promovido pela Sociedade, ainda hoje tem grande importância para as condições da nossa economia rural.

\*\*\*\*\*



O vale de Okanagan, é, talvez, a região do Canadá mais propícia para a cultura da macieira, em virtude das condições especiais (umidade suficiente, clima temperado e bastante insolação).

\*\*\*\*\*

## UMA LINHA COMPLETA EM MÁQUINAS ALEMÃS PARA ESCRITÓRIOS

Máquinas de Escrever  
e Contabilidade

**TRIUMPH**

Duplicadores

**Geba**

Máquinas de somar  
e calcular



Máquinas de Franquear

**Franco typ**

**Krebs-Fonseca S.A.**  
COMERCIAL E IMPORTADORA

BUA DA ALFANDEGA 109 - 1.º - TELS. 43.3471 e 43.4392  
END. TEL. BRED. - CAIXA POSTAL 57 - RIO DE JANEIRO

# À CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

— CVII —

*Quixabeira, além de produzir apreciada fruta, é planta a que são atribuídas numerosas virtudes.*

Cresce a quixabeira, — *Bumelia sertorum*, Fr. Allem. — da família das Sapotáceas, nas terras frescas das caatingas altas.

Alcança 10-15 m. de altura, apresenta-se armada de fortes espinhos, copada, abundantemente ramificada, tendo a ponta dos galhos pendentes e espinhosos.

Madeira para construção civil, marcenaria e torno.

Ocupa extensa área de ocorrência nas zonas equivalentes das regiões Nordeste e Leste.

Ao florescer, exalando perfume suave, doce e agradável, atrai as várias espécies de abelhas.

As frutas, de coloração verde escuro, tirante a negro,

quando maduras, são muito procuradas, apesar do leite, pegoso, de que são portadoras.

Os caprinos e os ovinos disputam-nas.

Caprino alimentado com quixaba, inclusive as folhas, é gordo, bonito e de carne saborosa, — afirmam.

O escritor e folclorista pernambucano Dr. Getúlio César registra, nos seguintes versos, as propriedades medicinais:

—“Quixabeira é mato bom,  
Engorda bode e ovela,  
E o eabra que toma pela,  
Se tomar chá do entrecosto  
Dêsse mato abençoado,  
Engorda e fica corado,  
Fica o home do logá  
Sem sê preciso tomá  
Nem um remédio de frasco.”

E, acrescenta:

“No sertão, nas felras e fazendas, o Dr. Raiz e os curandeiros, receltam a casca da

quixabeira para *fermento de desgraça*, de bala e faca, e vende a garrafada *pra engordá, dá talento* (fôrça) e curar males em profusão.”

— CVIII —

*Histórias, lendas e folclore de nossos bichos.*

Livro para serão nos estabelecimentos rurais acaba de ser escrito, sem esse propósito, por Eurico Santos.

Leitura atraente, instrutiva como tudo que sai da pena do festejado Autor na simplicidade de sua espontânea linguagem.

Figuram no índice 78 sub-títulos entre os quais citaremos ao acaso 10%: — O malandro de chupim, — A dança dos tangarás e o balle das mulatas, — Boa bisca, o pardal, — Madame Ema é das tais, — Eva e a serpente, — Os tubarões estão na moda, — Os amores do escorpião, — e O louva-a-deus, quando ama, perde a cabeça.

A leitura é saborosa e altamente instrutiva.

— CIX —

*Mel e cêra de abelha*

O mel de abelha é produzido em todo o país, mas em escala comercial do mel e da cêra, principalmente na Região Sul, — Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

A produção tem, pouco a pouco, crescido, mas poderia alcançar maior desenvolvimento e área.

Nosso intuito é chamar a atenção das associações rurais dos centros frutícolas e cafeicultores para a apicultura, que poderá lhes ajudar consideravelmente.

Há mercado, tanto para o mel como para a cêra.

As abelhas não fazem greve e nem reclamam aumento de salários.

Querem tranquillidade para trabalhar em paz e produzir.

— CX —

*Ração de Xique-Xique*

Os galhos do Xique-Xique, sobretudo os mais tenros, em qualquer de suas sub-espécies são preciosos recursos para alimentação, nos anos

## BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

### GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248



secos, em tôdas as zonas de ocorrência da apreçada e muito espinhenta enetácea.

O Xique-Xique é planta dos carrascos e das caatingas secas. É planta de terras pobres, das mais ingratas dos sertões pastoris. Contudo, plantada de estaca-tanchão, à beira das cercas ou das estradas, desenvolve-se em terras menos áperas, apresentando singular encanto à paisagem.

É na agressividade de seu *habitat* que precisamos preservar o Xique-Xique da destruição, — não deixando fogo nas touceiras para a queima dos espinhos, matando, sim a preciosa enetácea.

O essencial para ministrar ao gado, como ração, é escolhidos, cortados os galhos, queimar os espinhos, retirando os restos dos que, porventura, tenham ficado. Plear a ração cuidadosamente, esfriando-a antes de entregá-la ao consumo.

O Instituto de Química e Agrícola, do Ministério da Agricultura, determinou a composição das hastes secas

— CXI —

#### O gado curraleiro em Golás

Golás, até alguns anos passados, era criador de curraleiro.

Com o correr do tempo, a exigência de maior peso, foram, pouco a pouco, substituídos pelos mestiços de zebú que tem mercado compensador em Três Corações, Triângulo Mineiro e Barretos.

O mercado para o curraleiro está limitado às cidades de Barreiras e Januária, onde é apreçado pela excelência da carne, principalmente quando secca ao sol.

É o curraleiro encontrado, sobretudo, no divisor das águas de São Francisco-Tocantins.

Segundo o engenheiro Glivandro Simas Pereira, o gado, nessa região, é de pequeno porte e chifres grandes.

— CXII —

#### Lotação dos campos golanos

Reproduzimos de INVESTIGAÇÕES AGRONÔMICAS que realizamos para a Comissão General Poli Coelho, as seguintes informações:



Fotografia de denso grupo de Xique-Xique, colhida no meio da caatinga, sul do Piauí, pelo Dr. Philipp von Luetzelburg, publicada no volume primeiro do ESTUDO BOTANICO DO NORDESTE, da antiga Inspectoria Federal, hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

“Os campos, tanto os naturais como os artificiais, sustentam um número variável de animais por unidade de tempo (ano) e de superfície (alqueires de 48.400 metros quadrados), conforme a resistência ao pisoteio e às estiragens, e, como é natural, o va-

lor alimentar das forrageiras componentes. O capim jaraquá, de tôdas as forrageiras do planalto, a de maior capacidade, sustenta de seis a oito e até dez réses enquanto o capim gordura duas a quatro e os de campo, inclusive capim agreste, branco,

**VERMES ? OPILAÇÃO ?**

**PANVERMINA**

**GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)**

*Golpe certo*

**CONTRATODOS os VERMES**

**LABORATORIO PANVERMINA**

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

redondo, e outros, apenas uma a duas.

O Jaraguá, em terras férteis, mantido baixo, emprega ao campo feição de prado, sendo, então, o seu rendimento por alqueire elevado para oito a dez réses.

A lotação para recriação e engorda nas Invernadas bem cuidadas, de Jaraguá ou de capim gordura, — estas menos frequentes —, corresponde, mais ou menos, aos máximos registrados."

— CXIII —

*Criação do pirarucú nas lagoas do Espírito Santo*

Prepara-se o Espírito Santo, segundo noticiário da imprensa diária, para explorar, em larga escala, a criação, a pesca e a industrialização do pirarucú.

As lagoas próximas ao baixo Rio Doce estão sendo peixadas com pirarucú e tudo indica o sucesso da iniciativa.

Os exemplares introduzidos são fornecidos pelo Serviço de Piscicultura, do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Estão, assim, relativamente, aclimatados.

— CXIV —

*Cartilha do auxiliar de piscicultura*

Escrevendo a introdução da **CARTILHA DO AUXILIAR PISCICULTURA**, do engenheiro agrônomo Carlos Bastos Tigre, do Serviço de Piscicultura (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas) diz o Dr. Pedro de Azevedo:

— "A educação é a base do saber, que por sua vez o é da prosperidade e esta finalidade da produção da qual não se pode separar. E como a educação só se adquire com conhecimentos básicos, este trabalho constituirá um repositório de conhecimentos dessa natureza.

Em todas as disciplinas de trabalho ganha-se prática e experiência com o tirocínio e bom senso a custa de anos de serviço. A educação tem o objetivo de minorar os anos de trabalho, levando ao homem os conhecimentos adquiridos através da ciência e das téc-



Fotografia reproduzida do folheto de autoria do Biólogo Osmar Fontenele sobre a "CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA BIOLOGIA DO PIRARUCU..." vendo-se entre os doutores Pedro de Azevedo e Valdemar Carneiro de Franca, um exemplar fêmea de Pirarucú, — *Arapaima gigas*, Cuvier, medindo: — 1,94 m de comprimento total, 96 cm de circunferência e 68 Kg de peso.

nicas mais aperfeiçoadas. "A verdadeira ciência começa onde o bom senso termina."

Esta cartilha terá a finalidade de levar ao iniciante e praticante da piscicultura e pesca os conhecimentos rudimentares para um melhor desempenho da disciplina que escolheu para mal de vida.

O conjunto de conhecimentos reunidos neste trabalho, selecionados entre os informes de relatórios, expedientes, instruções recomendações constantes do acervo do Serviço de Piscicultura, e à informes dos melhores autores

relacionados na sua bibliografia final, forma um caderno de explicações escritas em linguagem simples e acessível sobre o que a ciência e a técnica podem oferecer no campo dessas importantes especialidades; e o que de mais útil e interessante existe para sua execução.

Essas explicações estão divididas em sete partes com vários capítulos:

A primeira parte tratará dos conhecimentos básicos da vida que ocorre nas águas doces ou águas interiores e



## Eis um homem previdente...



porque  
protege os grãos armazenados  
contra os insetos!

Obtenha maiores lucras, fazendo imediatamente uma aplicação com Gesarol 33. Misturada diretamente aos grãos ou paivilhada sobre as sacas armazenadas, seu milho, feijão, arroz ou outras grãos ficarão protegidas durante muitas meses contra o ataque de traças, carunchos e gorgulhos.

- Gesarol 33 garante a conservação por muitas meses.
- Gesarol 33 não transmite cheira aos grãos tratados.
- Gesarol 33 não prejudica a germinação das sementes.
- Gesarol 33 é absolutamente inofensiva ao homem e aos animais.



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! USE SOMENTE O LEGÍTIMO

# Gesarol 33

um produto garantido pela marca suíça



GEIGY DO BRASIL S.A., Produtos Químicos

Telegramas: GEIGYBRAS

Matriz: RIO DE JANEIRO • Av. Almirante Barroso, 91 • C. P. 1329

Filial: SÃO PAULO • Av. Brig. Luiz Antônio, 917 • C. P. 2544

Filial: PORTO ALEGRE • Avenida Paraná, 2578 • C. P. 431

que na ciência recebe o nome de LIMNOLOGIA.

A segunda parte tratará dos peixes, de água doce, salgada e salobra, formas, hábitos de vida, alimentação, reprodução, e classificação resumida das espécies do Reino Animal, que na ciência recebe o nome de ICTIOLOGIA.

A terceira parte tratará da biologia da pesca e estatística.

A quarta parte tratará da pesca, seus processos, métodos, aparelhos e a pesca racional.

A quinta parte tratará do aproveitamento e conservação do pescado que a ciência deu o nome de TECNOLOGIA.

A sexta parte, tratará dos princípios gerais de piscicultura; a prática de piscicultura no Posto de Lima Campos e a prática de peixamento.

A sétima parte tratará da legislação e taxas."

— CXV —

#### Combate à "erva"

O criador cuidadoso não deixa seus campos ser invadidos pela "erva" que causa, anualmente, elevados prejuízos.

Justificam, em nosso entender, intenso e metucioso trabalho de pesquisa e eliminação.

De entre as plantas apontadas como tóxicas citam, na Região Centro-Oeste, a *erva café*, a *erva do rato*, a *erva roxa* e outras.

A limpeza dos campos, pastagens e lavouradas é sempre necessária, devendo-se eliminar todas as plantas não forrageiras.

— CXVI —

#### Propaganda contra queimadas e incêndios pelas Associações Rurais

Seria medida de elevado alcance esclarecer as Associações Rurais ambiente favorável ao desenvolvimento, em todo o país, de uma campanha racional visando a limitação das queimadas e a prevenção dos incêndios que, tantas vezes, atingem florestas, destruindo-as.

As queimadas são, em alguns casos, defensáveis, mas, transformadas em incêndios, nada poderá justificá-las.

Instruções antigas, fartamente divulgadas pelas autoridades florestais norte-americanas, prescrevem:

1 — *Fósforos* — ter sempre o cuidado de apagá-los; quebrá-los em dois antes de atirá-los fóra.

2 — *Fumo* — ter o cuidado de deltar as cinzas e o morrão do cachimbo e as pontas de cigarros ou charutos na terra apagando-os antes de abandoná-los; nunca atirá-los entre folhas, gravetos, etc.

3 — *Acampamento* — colocar o fogão a uma boa distância dos troncos, árvores, ou arbustos, tendo o cuidado de varrer as folhas em derredor, de modo a evitar a propagação do fogo.



Reabertura de uma das três escolas rurais na fazenda dos herdeiros do Capitão Minéu, Serra Velha, município de Ingá, Estado da Paraíba. — (Gentileza do Prof. Severino Alves da Rocha, presidente da Associação Rural de Ingá).

4 — *Saida* — antes de sair, apagar com água ou terra o fogão ou a fogueira que feito no seio ou à beira da mata.

5 — *Queimadas* — nunca acendê-las quando há ventania ou vento forte ou qualquer risco de incêndio; abrir previamente os azeiros e limitá-los sempre às proporções necessárias.

6 — *Apagar incêndios* — ao descobrir um incêndio, tratar de extingui-lo e, não podendo, chamar por socorro imediatamente.

— CXVII —

#### Escolas Rurais

Temos dispensado ao tema especial atenção, ressaltando,

sempre, a atuação das Associações Rurais.

É que consideramos a escola rural, bem orientada, veículo de fixação do homem ao meio em que vive.

A professora rural, despertando o espírito do aluno para tudo que o cerca, mostra-lhe estar em suas mãos, em futuro próximo, melhorar a vida de cada qual, de sua cooperativa e da comunidade.

O proprietário do sítio, da fazenda, etc., facilitando a instalação de uma escola em sua propriedade, fazendo, inclusive, as doações necessárias, assegura, por sua vez, a

estabilidade dos "moradores" que pensam em mudança para a vila por causa da escola para os filhos.

É a escola fator de povoamento e de prosperidade.

Ainda agora, tivemos notícia que, na propriedade dos herdeiros do Capitão Minéu, na Serra Velha, existem três escolas rurais que asseguram a maior proporção de alfabetizados no interior do município de Ingá, Estado da Paraíba.

O "GRUPO ESCOLAR PROFESSOR JOSÉ SILVERIO", na vila de Itatuba, fica distante, — não pode ser frequentado pelos moradores da serra e adjacências.



# O Que Vae Pelo Mundo Cooperativo

FABIO LIZ FILHO

Continuando comunicados anteriores, o Serviço de Economia Rural divulga os seguintes dados da atualidade cooperativa mundial:

## MÉXICO

Existem nesse país 1.500 cooperativas escolares, com 167 000 associados e um movimento anual de 1.6000.00.00 pesos e sobras no valor de 293.000 00 pesos.

Existem duas federações de cooperativas escolares.

As "Uniones de Crédito Agrícola y Canadero" mexicanas na sua maioria são filiadas à "Asociación Nacional de Uniones de Crédito Agrícola y Canadero". Regem-se pela lei geral de "Instituições de Crédito e Organizações Auxiliares". São constituídas por pequenos proprietários agrícolas e facilitam crédito e compras em comum de instrumentos agrícolas, maquinário agrícola, adubos, etc. São supervisionadas pela Comissão Nacional Bancária, que é órgão da Secretaria da Fazenda e Crédito Público.

A unidade de exploração é o hectare para a formação do capital de cada União de crédito agrícola. Para a União de crédito para exploração de vacas leiteiras, a unidade é a vaca. Os prazos usuais, de seis meses. Para as Unões de crédito pecuário, a unidade também é o hectare, considerado, porém, o índice de aridez da terra dos associados a fim de se determinarem quantos hectares de terra se necessitam para manter uma cabeça de gado vacum.

A *Confederación Nacional Cooperativa da República Mexicana* possui 1.191 cooperativas federadas e 1 494 diretamente filiadas.

## CANADA

Possuam as cooperativas dos estudantes canadenses, até 1953, 350 casas de educação e pensões, e 150 livrarias. Agrupam-se em federações.

Há 77 cooperativas de pescadores.

Existia, em 1953, 12.259 cooperativas de crédito (uniões

de crédito) com cerca de 5 milhões de associados.

## FILIPINAS

O *Office de Crédit Agricole et Financement des Coopératives*", órgão estatal, criado

nacional e organizado de escoamento dos produtos agrícolas dirigido pelos próprios agricultores; d) melhorar o nível de vida da população agrícola.

Esses objetivos são para o seu primeiro plano quinquenal.

## ÍNDIA

Foi em 1956 concedido um empréstimo de 2 718.750 "rou-

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:

Aves  
Bovinos  
Caninos  
Equinos  
Suínos, etc.

Nas melhores  
casas do ramo

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.  
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2.º - RIO DE JANEIRO, D. F.

em 1952, objetiva: a) ajudar os pequenos agricultores a obter facilidades de crédito em condições razoáveis; b) estimular a criação e o desenvolvimento de cooperativas entre os agricultores a fim de consolidar seu poder de concorrência em relação a outros grupos econômicos; c) estabelecer um sistema

plenas" e uma subvenção de .. 561.040 para Madres.

Foi esse empréstimo destinado a fornecer capital social e fundos a cooperativa que agrupam 25 000 tecelões. Visou também .. melhoria de equipamentos.

A subvenção destina-se a abrir 50 depósitos de venda, a criar sete usinas de mode-

**Se você  
possue**

u'a máquina  
de escrever,  
então siga  
êste conselho:

**entregue-a**

**aos cuidados da**

**Casa COLLYER**  
(fundada em 1939).

**tel: 43-5532**

Rua Senhor dos Passos, 88-1º andar  
Rio de Janeiro --- \* --- D. F ---

**para consertá-la,  
recondicioná-la,  
e conservá-la,  
mensalmente  
garantia absoluta!**



tagem e a despesas de organização.

Outro crédito atingiu .... 820. "rouples".

Para a criação de abelhas, o Governo destinou uma subvenção de 87.775 "rouples" e um empréstimo de 17.500 "rouples" ao Conselho Pan-Indiano de Indústrias Caseiras. Visam a criar e equipar centros de formação.

#### FRANÇA

Em 1956 existiam na França 200 cooperativas de leite *in-natura*, cru ou pasteurizado. Higienizam mais de 20% do leite que passam pelas usinas francesas. Treze cooperativas e uma União produzem leite em pó e leite condensado. Sua capacidade anual de produção é de .... 10.000 toneladas de leite em pó e 8.400 de leite condensado.

As *queijarias cooperativas* vão a 1.760, sendo 1.420 "frutíferas" (forma que vem de séculos) da região de Gryère. Produzem 40% do queijo francês e quase todos os queijos franceses.

As cooperativas de mantelga vão a 275. Produzem 50% da mantelga francesa.

Das cooperativas agrícolas de compras e vendas em comum, 50 coletam e vendem os produtos leiteiros de seus associados e 302 vendem os produtos fabricados nas explorações de seus associados.

As Federações leiteiras são 40, departamentais ou regionais, que constituem a Federação Nacional.

Existem ainda Unões regionais e locais.

As cooperativas vinícolas vão a mais de 1.022, abrangendo 44 departamentos. Só os departamentos de Hérault, Aude, Sard Pyreneur Orientals e Vas possuem 626 cooperativas. Agrupam 212.600 associados, isto é 12% do número total de viticultores.

As destilarias cooperativas vão a 491, espalhadas por 26 departamentos.

Há cooperativas de produção de madeira e vinhedos.

As caves cooperativas possuem 19 federações departamentais e regionais, que formam a Confederação Nacional das cooperativas vinícolas, que

também fillam "caves" isoladas.

As destilarias se agrupam em Federações departamentais ou regionais, formando a Federação nacional.

#### COLÔMBIA

Possul 428 cooperativas de crédito

#### ARGENTINA

Possul 101 cooperativas de crédito com 86.000 associados. Possula 427 cooperativas de crédito.

#### EFICIENTE ATUAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE S. PAULO

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Birigul teve em 1956 o seguinte movimento auspicioso: Para um total de depósitos de 82.036,00 existentes em 1955, o ano de 1956 assinalou Cr\$ 1.027.193,40, ou seja, houve um aumento de quase um milhão nos depósitos. O capital realizado que era, em 1955, de Cr\$ ..... 1.059.600,00 passou em 56 a Cr\$ 2.262.300,00 (aumento de mais de 100%); os depósitos em conta-corrente pularam de Cr\$ 278.815,00 para Cr\$ ..... 2.278.650,00, ou seja, quase dois milhões de aumento. Os títulos descontados para os agricultores, que foram 70 em 1955, em 1956 foram 314. Os descontos à lavoura, que eram de Cr\$ 1.392.973,50 em 1955, se elevaram à vultosa importância de Cr\$ 8.002.617,60 em 1956.

\*\*\*\*\*

## ANUNCIE

## EM

## "A LAVOURA"

\*\*\*\*\*



# TRAÇÃO E DURABILIDADE



## Barras Abertas

- limpa-se contínua e automaticamente!
- resiste aos mais rijos esforços!

- em todos os serviços!



Barras curvas e cônicas para penetrar mais fundo no terreno e agarrar melhor, sem derrapar ou patinar!



Espaço afunilado entre as barras, para facilitar uma auto-limpeza perfeita e assegurar maior rendimento.



Banda mais larga e chata, para maior poder de tração e durabilidade, e maior quilometragem útil!



Dupla proteção contra pancadas - duas tonas extras sob a banda de rodagem, para absorção de impactos fortes!

PNEUS  
**Firestone**  
PARA TRATORES

Máximo rendimento por hora-trabalho!



- também com a famosa banda de TRACÇÃO CÊNTRICA

## MELHORES PERSPECTIVAS PARA A CAFEICULTURA NACIONAL

**EM AÇÃO A POLITICA OFICIAL EM PROL DA MELHORIA DA CAFEICULTURA NACIONAL — AUMENTO DO CONSUMO INTERNO — NOVOS COMPRADORES PARA O NOSSO CAFE**

Grata a atuação pronta e eficiente do Instituto Brasileiro do Café, sempre atento e vigilante aos problemas do produto que é a maior fonte de divisas para o nosso país, melhores dias esperam sem dúvida, a cafeicultura nacional.

### I — EM AÇÃO A POLITICA OFICIAL

A Comissão Executiva incumbida de aplicar os recursos destinados à lavoura do café vem de fixar suas atribuições:

A Comissão é presidida pelo Ministro da Fazenda e conta com a participação de altas autoridades econômicas do país. Dá-lhe assim a categoria e os elementos para uma ação efetiva em prol do café, fato que se amplia com as atribuições fixadas.

As atribuições são as seguintes:

1) Convencionar com o Banco do Brasil os juros dos depósitos transferidos a seu crédito constantes do artigo



Novos cafezais, obedecendo ao racional critério de plantio em curvas de nível, vem sendo plantados no País.

11 do Decreto n.º 41.651 de 4 de junho de 1957, que versa a aplicação de recursos na lavoura cafeeira.

2) Aprovar condições para a venda dos cafés.

3) Orçar a receita e fixar a aplicação dos recursos e as despesas com o seu financiamento.

4) Realizar operações de crédito.

5) Fixar verba anual para propaganda nos mercados de produção e de consumo.

6) Votar cada ano verbas para as regiões produtoras destinadas às diferentes aplicações.

7) Realizar convênios com bancos oficiais para financiamento do café, bem como para formação ou renovação de cafezais.

8) Autorizar financiamentos para aquisição de fertilizantes, inseticidas, máquinas, complementos e veículos destinados à atividade cafeeira em todas as suas fases, para venda aos cafeicultores, diretamente pelo IBIC ou por intermédio de associações de classe.

9) Instalação de serviços gerais de assistência ao trabalhador das propriedades cafeeiras.

10) Promover operações de compra e venda do café, em defesa do mercado.

O simples relacionamento desses pontos mostra a importância da Comissão e da sua tarefa. Encaixa-se no centro do sistema da política cafeeira inaugurada há pou-



As modernas técnicas tornam mais produtivos os cafeeiros. Na foto, um cafezal, onde se pratica a irrigação por aspersão.



co, que representa uma ação global em favor da cafeicultura do país.

#### *Objetivo e firmeza*

Não se pode negar que a ação oficial no caso do café caracteriza-se pela definição de objetivo e firmeza de atitude. E isto é básico para dar continuidade a uma orientação racional que, em breve, poderá ter os mais amplos benefícios, já que a cafeicultura evoluiu a centenas de anos no Brasil uma receita em divisa de longa convergadura.

Preocupa-se a IBC, uma grave lacuna que de há muito vem o Brasil ressentindo — a ausência de uma autentica política econômica para o café, a principal fonte de câmbio, com que contamos para complementar o investimento interno com os equipamentos importados e exportar.

#### *A outra face da ação*

A outra face da ação oficial em defesa do café é a campanha com café fino. É esta campanha que já se tem tornou em verdadeira movimento nacional procura difundir informações e conhecimentos para que as afares do café do país continuem e em grande percentagem em dos produtos nobres os preferidos no exterior e os que merecem melhores remunerações. Com mais cafés finos em sua exportação o Brasil robustecerá sua fonte de divisas gan-



Prezamos produzir, cada vez mais, café de boa qualidade. Os mercados internacionais são exigentes e precisamos enfrentar a concorrência.



O combate às doenças e pragas é essencial para uma boa colheita. No foto, um helicóptero pulverizando um cafezal.

nhando duplamente: em preço e em posição de mercado.

A campanha é articulada e já agora desenvolvida pelo Instituto Brasileiro do Café que representa a ação oficial no setor da cafeicultura.

Por o IBC, a disposição de todos os interesses os seus recursos técnicos e a sua experiência, levando aos quatro cantos do país informações básicas à produção do café.

#### *Resultados reníveis*

Já são reníveis os resultados obtidos e em e a ação global em favor do café. No país se no país um movimento renovador, que procura colocar a altura de uma tradição a exportação de café do país.

De de ejar é que se congreguem em torno da ação oficial todas as forças vivas da

Nação, pois a isso corresponderá uma segurança maior ao futuro da nacionalidade.

## II — AUMENTAR O CONSUMO

Para que se assegure ao café brasileiro uma boa situação nos mercados internacionais, é indispensável que se aumente o consumo interno do produto. E como se poderá fazê-lo? É realmente muito simples.

O brasileiro bebe em média, por dia, muito pouco café. Em produto moído não ultrapassa às 11 gramas por dia, o que eleva o total consumido internamente a pouco

### *Exigência de consumidor*

Exigência natural de consumidores, o café de boa qualidade, o café de tipo fino deve ser requerido pelos que, internamente, consomem o rubiácea.

Exigir cafés finos, ampliando ao mesmo tempo o consumo é uma condição de progresso da cafeicultura nacional, pois sabemos que para que a produção brasileira se aperfeçõe é indispensável um estímulo decidido aos produtores. Não pode haver estímulo maior do que o fornecido por um mercado interno amplo e crescente, mas, ao lado disso, pressionando para que

te movimento de consumo em seu próprio país.

### *O comércio deve ajudar*

Por outro lado, o comércio cafeeiro deve ajudar positivamente nessas campanhas de aumento do consumo, que é também de reforço da cafeicultura.

E como pode o comércio ajudar? Primeiramente exigindo dele, comércio, os tipos finos, para vender aos consumidores. Repudiar os tipos baixos, reprimir os abatimentos de misturas e evitar que ao consumo chegue o café residuo, o tipo chamado "varrição" que por vezes é mais lixo que café.

Pode ajudar ainda o comércio, aumentando a propaganda do produto, insinuando aos consumidores que ampliem sempre e cada vez mais o seu consumo. A propaganda é sabidamente um grande veículo e pode-se observar que ela é, mercado interno, por demais modesta.

### *E os produtores?*

Bem, dos produtores é que se espera o esforço mais pronunciado, a atitude mais decidida.

Que devem fazer os produtores? Começar por melhorar o tipo de café produzido, hoje predominante de classificação baixa. A seguir devem cativar o paladar dos consumidores fornecendo apenas tipos finos e mais do que isso lutando contra as adulterações do produto genuíno.

Devem, também, melhorar os custos de produção e impedir que o decréscimo de produtividade trame contra a disposição dos consumidores, de aumentar suas aquisições.

### *A ação do governo*

Ao governo cabe principalmente incentivar todos os setores da cafeicultura para que congreguem esforços no sentido de ajudar a maior fonte de divisas do país.

Com esse objetivo devem incentivar os produtores, estimular o comércio e porfiar a que os consumidores façam crescer seu consumo.

Está o governo exercendo suas atividades e desempenhando sua ação, pois com a campanha dos cafés finos al-



De boas mudas depende a formação de um bom cafezal. Na fotografia, magníficas mudas de cafeeiro envilvados em laminados.

mais de 4 milhões de sacas. Bastaria que dobrasse a quantidade média atual, que é ínfima, passando a consumir de 20 a 22 gramas do produto moído para termos o total consumido ascendendo a 8 milhões de sacas.

O que representam 8 milhões de sacas? Representam, na verdade, pouco menos de metade da safra exportável, dando à situação do produto um auxílio poderoso. Esse auxílio é tanto mais importante quanto o crescimento da produção no mundo todo se mostra realmente ameaçador pelo seu ritmo poderoso.

o café trazido à comercialização seja mesmo de tipo superior.

Se o mercado brasileiro se inserver entre os grandes consumidores de café, começando por dobrar as modestíssimas quantidades que hoje absorve, teremos dois grandes benefícios para a cafeicultura do país. O primeiro é a melhoria das cotações externas do produto que se beneficiará de mais conveniente relação de trocas; o segundo, a emulação para que a produção se aperfeçõe; pois há severos indícios de que os produtores se sentem sempre muito amparados por um for-



ença diretamente os produtores, no mesmo tempo que estimula consumidores e ativa o comércio.

A par disso, o governo assiste a economia cafeeira mediante atualizada política cambial e conveniente financiamento.

#### *Medidas recentes*

As medidas oficiais recentemente adotadas são um bom exemplo de como o governo tem agido nesse particular.

Por em prática uma orientação cambial em que defende os preços externos do café contra as manobras baixistas. Ao mesmo tempo estabeleceu bases sólidas para o financiamento das novas safras, chegando a garantir a compra pelas suas agências na eventualidade de sobre o café se depararem pressões externas.

Todo esse sistema de amparo é complementado pelo trabalho do Instituto Brasileiro do Café, que age segura e persistentemente em favor da cafeicultura e da economia do Brasil.

### III PRECISAMOS ADQUIRIR NOVOS COMPRADORES DE CAFÉ.

Pela exportação de cafés superiores adquiriremos maiores parcelas de divisas. E isto é vital, daí a necessidade de o problema ser encarado de acordo com a sua magnitude.

A época em que se correu apenas em busca da quantidade já passou, deixando às nossas finanças uma situação desastrosa. É para se ter uma ideia de como isto foi funesto, basta lembrar o quadro tétrico da fogueira que alimentamos, anos atrás, com mais de setenta milhões de sacas de café.

Precisamos adquirir novos compradores, ao mesmo tempo que esforços devem ser desenvolvidos no sentido de aumentar o ritmo de consumo daqueles que já temos como fregueses. Isto só o conseguiremos se alinharmos o problema da qualidade ao da quantidade, na certeza de que o primeiro constitui a pedra angular da questão.

Se os nossos lavradores passarem a produzir, preocupa-



O café é ainda a maior fonte de divisas do país. Precisamos produzir, cada vez mais, café de boa qualidade.

dos com a qualidade, cafés preferenciais em alta percentagem, não teremos o que temer no futuro. É que para cafés finos nunca houve falta de mercados. Disto os próprios cafeicultores tem prova. Aqueles que produzem cafés bons selecionam os compradores, pois seu produto é disputado e obtém sempre preço vantajoso. Ao passo que os que agem de modo contrário, preparando cafés baixos, vivem atônitos, rogando aos mercados colocação para o produto. Andam com suas amostras de café de Herodes para Pilatos até que após longas demarches conseguem vendê-lo por preço de favor.

E quando se pode mencionar que municípios houve em

que a exportação de café chegou a atingir, por ano, os altos índices de 100 mil sacos e mais, mas tudo café sem bebida e de tipo inferior, são até mesmo em terreiros improvisados nos próprios locais das culturas, ficando imaginando como isto foi prejudicial à nossa economia.

Temos que evoluir. Não é possível que, com uma produção média, anual, de mais ou menos 16 milhões de sacas de café, deixemos de melhorar, decisivamente, para a melhoria da qualidade.

Fazer café fino, portanto, além de ser um imperativo no interesse do agricultor o é também por dever cívico, visto que com ele a economia nacional pode obter maiores recursos em ouro.





# tudo melhorou



a fazenda «CAPELA DOS CORREAS» no município de Guaratinguetá do Estado de São Paulo

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO FEDERAL A SERVIÇO DO DISTRITO FÉRRICO DO RIO DE JANEIRO**

# CADAL

## CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO E ESPÍRITO SANTO (Rua Méxica, 111 - 12º andar) — Telefones : 42-0881 e 42-0115 — Fábrica : AVENIDA

MELSON BUENO ROSA  
ADVOGADO

SÃO PAULO, 10 DE JULHO DE 1954

A  
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS  
AV. PRESIDENTE VARGAS, 149, 6º ANDAR,  
RIO DE JANEIRO

PREZADOS SENHORES :

Escrevo-lhes depois de algum tempo, podendo, assim, informá-los com segurança sobre o andamento e resultados obtidos com adubação Cadal 14 em nosso cafezal existente na «Fazenda Capela dos Correias» há mais de quarenta anos. Como sabem, além daquele adubo, adicionei nos 20 ou 30 quilos de adubo de curral e pulha de café aos cafeeiros, há um ano exatamente.

A diferença é tão grande entre essa parte do cafezal e uma parte restante deixada sem nenhum adubo, que todas as pessoas que visitam a Fazenda logo observam sem nenhum aviso, chegando uma delas, o Sr. Hélio Felix Mota, de há muito grande fazendeiro no Paraná, a notar que as terras do Vale do Paraíba, uma vez adubadas, se igualam às férteis terras daquele Estado vizinho, tendo em vista o que pôde observar em a nossa Fazenda, com o velho cafezal completamente restaurado.

Basta ver o verde escuro e gorduroso das suas folhas e a floração que abotoa em todos os seus galhos, numa intensidade e constância, que já não se estava acostumado a ver naquele Vale, há bem mais de trinta anos.

Tanto assim que aquele fazendeiro do Paraná, resolveu adquirir uma velha fazenda naquele Vale para... já viram... plantar café com boa adubação enriquecida com o adubo «Cadals».

Não pensem que pretendo com isto fazer qualquer propaganda da sua firma. Estou relatando os fatos observados e que lá estão para quem quiser ver e concluir por sua conta e risco.

E por estar plenamente satisfeito com aquele resultado obtido, quero que me enviem mais 5 toneladas do seu adubo Cadal para Café, do seu melhor tipo, pois, me convenci que numa adubação o que se deve exigir é a qualidade do produto, mormente numa época em que a mão de obra é difícil e custosa. Peço-lhes a máxima urgência na remessa, podendo remetê-la em nome de meu pai Maurício Romero Rosa para Guaratinguetá, rua Visconde de Guaratinguetá, 174, por estrada de ferro informando-os de que o registro da Fazenda no Ministério da Agricultura é de n. 34.033, livro 32, pg. 7, atestado n. 39.663, livro 31, pg. 333. Peço-lhes enviarem, também, uma tonelada de adubo para eu... Será uma nova experiência.

Sem mais, agradeço-lhes pela atenção dispensada, e não levem a mal a minha exuberância num assunto alheio, pois, ... ainda sou um simples advogado militante com pretensões de agricultor.

Atenciosamente,  
*Melson Bueno Rosa*  
MELSON BUENO ROSA



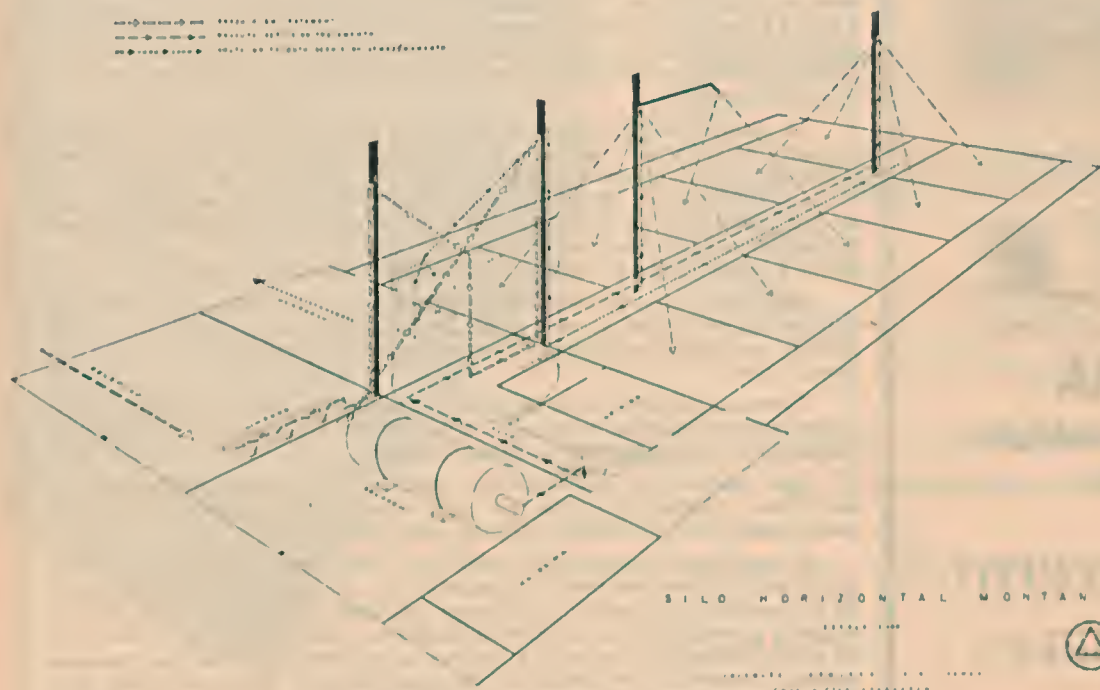
Dep. Prop. CADAL



# MONTANA APRESENTA

novos caminhos para armazenar produtos agrícolas  
Um SILO esboçado e construído dentro dos mais modernos princípios  
econômico — automático — funcional

O SILO HORIZONTAL MONTANA — T. P. Reg. 79648



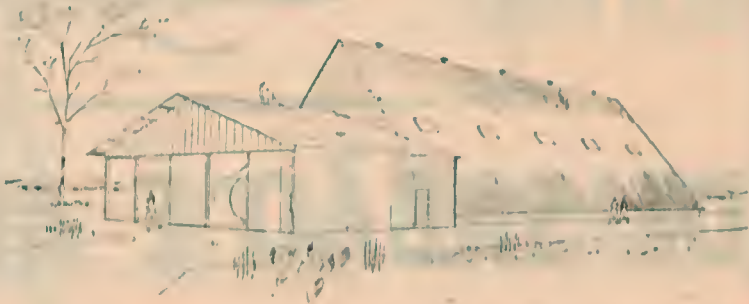
Há diversos tipos de SILOS: de concreto armado, de aço, de madeira, etc., porém todos verticais, em forma de cilindro. Estes SILOS todavia, exigem uma fundação enormemente pesada, complicada e muito cara, ao mesmo tempo que exigem pessoal especializado para sua execução, pessoal esse que, em geral dificilmente se encontra. O transporte vertical, pela altura torna-se complicado e o custo destes SILOS, pelos motivos acima expostos, torna-se muito elevado. O SILO ideal deverá ser barato na aquisição, não necessitando de fundações complicadas, deverá ter grande ca-

pacidade de armazenagem de produtos e trabalhar automaticamente.

A MONTANA S/A, está construindo SILOS horizontais, com capacidade média de 500 a 600 toneladas (podendo ser aumentado ou diminuído), que preenchem todos os requisitos acima e

que podem ser montados nos lugares desejados, inclusive onde não haja força elétrica.

Construído de madeira, com cobertura de Eternit e adaptável ao ângulo do talude natural dos produtos a serem armazenados, o SILO HORIZONTAL DE MONTANA S/A vem encon-



# MONTANA S. A.

## DEPARTAMENTO DE SILOS E ARMAZÉNS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — Rua Visc. de Inhaúma, 64 - 3.º e 4.º  
Fone 43-8861.

FILIAL: S. PAULO - Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º - Fone 34-5116

PÓRTO ALEGRE - Rua Photo Bandeira, 528

BELO HORIZONTE - Av. Afonso Pena, 526 - sala 1024.  
Fone 2-4084.

trando a maior aceitação no país.

Digno de registro é a grande economia de mão de obra proporcionada pelo **SILO HORIZONTAL MONTANA**, pois a carga e a descarga são realizadas através de fitas transportadoras.

A MONTANA S/A é também especializada na construção de Armazéns de Alvenaria, com cobertura em arcos de madeira ou concreto, com telhas de cimento amianto "Eternit".

## MAIS UM ANO DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

*Solenidade de formatura de mais uma turma de profissionais da Escola de Horticultura Wenceslão Bello — Desde 1897 cuida a Sociedade Nacional de Agricultura do ensino profissional agrícola*

No dia 7 de dezembro teve lugar na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, pela Sociedade Nacional de Agricultura, a solenidade de formatura de nove hortelões e nove fruticultores.

Os cursos de fruticultor e de hortelão funcionam sob regime de internato, tem a duração de dois anos, e, a partir do segundo semestre de 1957 funcionam em regime de acôrdo entre a Sociedade Nacional de Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (Projeto 38, ETA-SNA).

A solenidade teve lugar às 20,00 horas, na sala da Congregação da Escola, presidida pelo Dr. Kurt Repsold, representante do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tomando ainda assento na mesa o Dr. Alberto Martins Torres, Diretor Brasileiro do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Vice-Diretor em exercício da Escola e Diretor do Projeto 38 ETA-SNA, os Professores Subael Magalhães da Silva e Pedro Goulart da Silveira Filho, o sr. Agrícola Castelo Borges, Secretário do estabelecimento e os Assistentes de Ensino

João Nunes Castelo e André da Silva Neto.

Iniciando a solenidade foi dada a palavra ao Prof. Geraldo Goulart da Silveira que, em nome da congregação, da qual é decano, leu o termo de conclusão do curso dos diplomandos.

A seguir foi procedida a entrega dos diplomas aos diplomandos:

Adilson Torezani — (Espírito Santo); Arnóbio Mota (Espírito Santo); Geraldo Paulo dos Santos (Minas Gerais); Ibrapultan Gomes Osorio (Distrito Federal); Josias Velloso França (E. do Rio); José Carlos Pimentel B. Duarte (E. Santo); Joaquim Czerniuan (Paraná); Lulz Paulo Chlapani (E. Santo) e Nilho Francisco Curty (Distrito Federal).

Usou da palavra em nome dos diplomandos o sr. Geraldo Paulo dos Santos que disse da satisfação com que recebem naquele momento os diplomas e da tristeza com que deixariam a Escola de Horticultura Wenceslão Bello, à qual estavam ligados por laços de amizade e de reconhecimento.

Falou a seguir, o parainfante da turma, Prof. Subael Magalhães da Silva que traçou os rumos que os diplomandos devem seguir na nova etapa, como profissionais em horticultura e fruticultura.

Foram entregues, então, nos diplomandos, prêmios em li-

vros, oferecidos pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, através de seu Diretor, jornalista José A. Vieira.

Usou da palavra, então, em nome da direção do estabelecimento, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira que historiou a vida da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, sempre dedicada ao nobre ideal de bem servir ao país, servindo à causa do ensino agrícola.

Fêz aos diplomandos, as últimas advertências e deu os últimos conselhos, pedindo aos mesmos, que na vida prática, procurassem sempre honrar e dignificar o nome por todos os títulos digno e honrado da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Usou da palavra, a seguir, o Dr. Alberto Martins Torres, que conelou os diplomandos a que trabalhassem sempre com entusiasmo e idealismo vindo pela frente o futuro do Brasil.

Encerrando a solenidade, falou o Dr. Kurt Repsold, que salientou o papel de Arthur Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e de Antonio de Arruda Câmara que durante longos anos dirigiu o estabelecimento, na vida da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Seja um

assinante de

"A Lavoura"



## DESENVOLVIMENTO, EM 1958, DAS TAREFAS CULTURAIS, EDUCATIVAS E CIENTÍFICAS DO SAPS

**Iniciativas programadas pela Divisão de Propaganda, de acôrdo com o pensamento da Direção Geral da Autarquia**

Conforme está planejado pela Divisão de Propaganda, com a colaboração da Diretoria dos Cursos e da Divisão Técnica, o SAPS pretende imprimir no corrente ano, apreciável desenvolvimento às suas tarefas culturais, educativas e científicas. O objetivo visado pelo referido Setor, cujas atividades vem recebendo o decidido apoio do Coronel Benedito Gama, Diretor Geral da Autarquia, é de indiscutível alcance no que concerne, primeiro, à formação de uma mentalidade mais familiarizada com os princípios da alimentação cientificamente balanceada, e, depois, a uma contribuição maior e mais afetiva à bibliografia sôbre Nutrologia. Essa bibliografia existe graças ao SAPS.

Há outro aspecto a ser encarado, no caso: — a divulgação, através da imprensa, do rádio, de folhetos, cartazes, conferências, exposições, prêmios, Bibliotecas, Discotecas — além dos alto-falantes que funcionam nos Restaurantes Populares — de conselhos e esclarecimentos, em linguagem simples, destinados a combater os *tabus* e superstições alimentares, que tantos males têm acarretado à saúde do povo, inclusive das classes mais abastadas, e até dos intelectuais.

É comum verificar-se que pessoas inteligentes e cultas, omitem-se por comodismo ao exame das questões ligadas à alimentação humana e de sua importância para a normalidade das funções orgânicas. O progresso alcançado pelo SAPS, a êsse respeito, basta para evidenciar a importância de suas tarefas culturais, educativas e científicas, tarefas que são conhecidas e elogiadas não só no país como no exterior, dando grande projeção a uma instituição, no gênero, única no mundo.

Se o ano de 57 foi auspicioso para essas atividades do SAPS, em 1958 a Divisão de Propaganda espera realizar muito mais, de acôrdo com o pensamento do Cel. Benedito Gama e do Gal. Luiz de Azevedo Fêvora, respectivamente, Diretor-Geral e Diretor-Executivo da Autarquia. Serão editados, por exemplo, vários trabalhos, destacando-se os "Anais do I Congresso Brasileiro de Nutrição", em 2 volumes e totalizando quase 400 páginas; "A Nutricionista, sua responsabilidade e sua alma", do Professor Dante Costa; diversos outros, relativos à pesquisas levadas a efeito pela Divisão Técnica; os Laureados com o Prêmio Nacional de Alimentação e Prêmio de Literatura Infantil, referentes a 1956 e 1957; reforma das atuais Bibliotecas e Discotecas, e criação de novas, sem falar na divulgação intensiva de notas e comentários não só sôbre assuntos ligados à nutrição como ainda sôbre o que é o SAPS fora dos seus serviços de assistência alimentar.



em qualquer época, os tratores e implementos

# OLIVER

*são imprescindíveis ao agricultor!*

Os tratores e implementos OLIVER, famosos pela sua durabilidade, simplicidade de construção, facilidade de manejo e do seu excepcional desempenho, são os preferidos nas fazendas brasileiras.

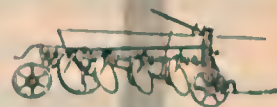
Executando as mais árduas tarefas agrícolas com o máximo de rendimento, os tratores e implementos OLIVER asseguram considerável economia de tempo e dinheiro.

Modelo	OC - 6	OC - 12
Motor	Diesel	Diesel
Fôrça na barra de tração em HP	34,74	53,05
Fôrça na polia em HP	37,4	58,00

## MESBLA

PEÇA NOSSOS  
FOLHETOS

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÓRTO ALEGRE — B. HORIZONTE  
RECIFE — SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA





# A NOVA ERA DO MATE

A alvissareira notícia de que já se achou a fórmula ideal para a fabricação do mate solúvel, veio encher de justificado júbilo toda uma classe que há tempos vinha incentivando reiteradas experiências, por parte de cientistas e conceituados laboratórios.

Já não é mais segredo para ninguém que o mate nacional, além de sua grande procura pelos antigos mercados, em redobrado consumo, e também pelos novos mercados europeus, como, por exemplo: Inglaterra, Espanha, França, Alemanha, Suíça, Suécia, Holanda, Itália, Canadá, Portugal, etc., vai encontrar, imediatamente, a sua mais prática maneira de difusão, sob a forma solúvel.

Esse acontecimento teve grande repercussão na Feira Internacional de Nova Iorque. Várias são as pessoas interessadas nesse momentoso problema, tendo em vista as excelentes propriedades do mate, cuja fama cresce, dia a dia, ganhando distância e prestígio.

O Instituto Nacional do Mate vem recebendo visitas de representantes de importantes firmas americanas, os quais não escondem o grande interesse que os move para o exercício desse comércio de longo alcance.

Vários países já conheciam as virtudes do mate, pelo uso constante que dele fazem, há muitos anos, tais como a Argentina, o Uruguai, o Chile, e também o Paraguai, que por sinal, foi o descobridor do mate.

No Brasil, só os habitantes do sul, especialmente os gauchos, tinham o hábito salutar de tomar mate. Ultimamente, todos os Estados, desde o mais remoto Território, despertaram para o uso constante do mate. Em verdade os de casa, como lá diz o rifão, são os últimos a saber. Felizmente, todos os nossos patriotas se capacitaram dos benefícios do mate, quer tomado sob a forma de chimarrão, ou mate amargo, quer sob a forma de chá, ou de refrigerante (mate espumante ou mate gelado).

O que se sabe é que o mate está em pleno auge, oferecendo ao nosso país e, de um modo particular, aos Estados erivateiros, uma radiosa perspectiva pela conquista de divisas, estimulando, com isso, um triplicado aumento na formação dos ervais, e bem assim no aprimoramento da respectiva industrialização.

A notícia desse triunfo tardou um bocado. Há muito que se procurava uma fórmula para a simplificação da exportação do mate, com economia de embalagem ou de peso. O seu comércio veio até aqui, tal como no tempo das missões jesuíticas. A sua embalagem veio evoluindo através dos tempos, da mesma forma que a sua cultura, tendo agora como exemplo a cultura artificial ou científica, que viria, como de fato veio, formar ou adensar os ervais, colocando-os nas imediações de vias de comunicação, para o barateamento do transporte.

Agora você pode produzir  
**sòmente cafés finos!**



O fazendeiro esclarecido reconhece que sem beneficiamento adequado não se produzem cafés finos. "Benefax" ajuda V a produzir somente cafés finos porque:

- Benefax possibilita, em tôdas as safras, a padronização do café num tipo de superior qualidade;
- Benefax reduz o tempo de fermentação permitindo a colheita, despulpamento e fermentação no mesmo dia;
- Benefax traz mais lucro, porque permite tirar maior rendimento dos seus tanques de fermentação

**Cafés finos dão maiores lucros!**

# BENEFAX

Um produto da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

Para informações, escreva à Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, DF



**BENEFAX RENDE MUITO!**

1 quilo de Benefax dá para 400 quilos de café despulpado



# BOAS NOVAS, CRIADOR!



## Aplicação: Injeção muscular-profunda

Peça mais informações ao seu fornecedor,  
veterinário regional, ou diretamente à Squibb.

surge o 1º tratamento  
garantido

contra **TRISTEZA** (piroplasmoses)

**MAL DE  
CADEIRAS**,  
(tripanossomiasis)

# GANASEG

*Squibb-Mathieson*

Em geral, basta uma única dose para curar o animal  
em 24 horas e mantê-lo em estado de prenúncia.

Pela 1ª vez, uma forma prática, segura e econômica  
para proteger os custosos bovinos importados e seus descendentes!  
Eficaz mesmo nas formas adiantadas da doença.

Provas feitas no Brasil, México e África provaram que  
não há formas resistentes ao Ganaseg. Tolerância perfeita —  
administra-se a animais de qualquer idade, não provoca  
abortos e não faz cair a produção de leite!



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA  
**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**  
*Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos*  
Avenida João Dias, 2758 — São Paulo



"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"



# GRANJA COMARY

VENDEM-SE

Reprodutores

de Gado

Gersey puro

sangue



Quezila Comary — A 1.836 — RP. 729



Recruta Comary — A 1.949 — RP. 739

Informações :

RUBEM

SANTOS

ROCHA

Alto Terezópolis

Estado do Rio

- Pedigree
- Galinhas Sussex e cornich (Indianas) pretas e brancas
- Faizões prateados



Quinta Comary — C 1.974 — RP. 720



# RÉDE DE SILOS E ARMAZÉNS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

ITAGYRA BARÇANTE  
Diretor Técnico do S.N.A.

## 2ª. PARTE

### — ORGANIZAÇÃO —

Dis o Relatório da Réde Nacional de Armazéns e Silos (RENAS): "O volume da produção mineira resulta da contribuição de milhares de pequenos lavradores, esparsos no seu grande território. Destina-se, por isso mesmo, ao con-

Catarina, Paraná e S. Paulo".

A 2ª., compreendendo as demais regiões do Estado, onde a produção "resulta da contribuição de milhares de pequenos lavradores". Para esta, adotamos o sistema de localizar a unidade armazenadora no pon-

armazém (já existente), recebendo a produção excedente, diretamente, dos municípios de Araguari e Estrela do Sul, em um total de 11.657, conjugado, por rodovia, com um armazém coletor de 2.500 toneladas em Tupaciguara, cuja produção excedente é de .. 15.657 toneladas.

2 — Uberlândia — Um silo de 10.000 toneladas e um armazém (já existente) de 7.300 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Uberlândia, Monte Alegre e Indaiatuba.



Silo de Oran, Africa do Norte. Equipamento mecânico da Fábrica Rubuter, Uzwil, Suíça

sumo estadual, também disperso, sem grandes núcleos de população. Excetuando a zona do Triângulo, não se observam grandes sobras em outras regiões e que devem ser necessariamente encaminhados aos centros mais populosos ou de exportação".

Nós preferimos dividir o Estado em duas regiões distintas:

A 1ª., do Triângulo, como grande produtora de cereais e feijão, apresentando "o mesmo aspecto de premência que se observa no Rio Grande do Sul, Santa

to de melhor concentração, tendo em vista a distância e as ligações ferro e rodoviárias.

Para a capacidade dos armazéns e silos a RENAS sugere a "capacidade de carga renovada 5 vezes ao ano", como a mais elevada, o Estado de São Paulo adotou a renovação de 4 vezes ao ano, nós adotaremos, para os novos armazéns, a de 6 vezes ao ano.

Nestas condições, sugerimos:

### I — Triângulo Mineiro

1 — Araguari — Ponto de estrada de ferro — Um

lis, em um total de 18.840 toneladas, conjugadas, por rodovia, com os seguintes armazéns coletores:

a) — Centralina, com a capacidade de 4.500 toneladas, para uma produção excedente de 26.135 toneladas;

b) — Canápolis, com a capacidade de 3.500 toneladas, para uma produção excedente de 22.075 toneladas;

c) — Capelinópolis, com a capacidade de 12.000 toneladas, para uma produção excedente de 70.434 toneladas;



Silo de Jaaski, Finlândia. Equipamento mecânico da Fábrica Buhler, Uzwil, Suíça

d) — Itulutaba, com a capacidade de 9.600 toneladas, para uma produção excedente de 54.592 toneladas;

e) — Santa Vitória, com a capacidade de 5.000 toneladas, para uma produção excedente de 34.702 toneladas;

f) — Nova Ponte — Santa Juliana, com a capacidade de 3.000 toneladas, para uma produção excedente de 18.329 toneladas

3 — *Uberaba* — um silo de 3.000 toneladas e um armazém (já existente) de 4.000 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Veríssimo, Água Comprida, Conquista e Sacramento, em um total de 39.946 toneladas, conjugado, por rodovia, com o armazém coletor de Conceição das Alagoas, Campo Florido, com a capacidade

de 3.000 toneladas, para uma produção excedente de 18.364 toneladas.

4 — *Frutal* — um silo de 3.000 toneladas e um armazém de 3.500 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Prata, Itapagipe, Comendador Gomes, Pirajuba, em um total de 40.315 toneladas, conjugado com um armazém coletor em Campinas Verdes, Iturama, com a capacidade de 3.000 toneladas, para uma produção excedente de 20.628 toneladas.

## II — *Alto Paranaíba*

1 — *Catiária* — E. Ferro — um armazém, com a capacidade de 4.000 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Serra do Salitre, Patrocínio, Coromandel, Carmo do Paranaíba e Monte Carmelo, em

um total de 24.464 toneladas, conjugado, por rodovia, com os armazéns coletores;

a) — *Patos*, com a capacidade de 8.000 toneladas, para uma produção excedente de 54.645 toneladas;

b) — *Presidente Olegário* — *João Pinheiro* — *Vazante*, com a capacidade de 5.000 toneladas, para uma produção excedente de 33.540 toneladas.

## III — *Oeste*

1 — *Arcos* ou *Iguatema* — E. Ferro — transferido de Formiga porque a ligação rodoviária do maior centro produtor — *Pains* — com 25.532 se faz para a Estação de Arcos, com a capacidade de 9.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de *Pains*, *Iguatema*, *Bambul*, *Pini* e *Formiga*, com um total de 57.749 toneladas.



# SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor

- ★ VACINA MANGUINHOS CONTRA A PESTE DA MAN-  
QUEIRA  
(Carbúnculo sintomático)
- ★ VACINA ANTICARBÚNCULOSA MANGUINHOS  
(Carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTE-  
RITE DOS BEZERROS
- ★ VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTE-  
RITE DOS PORCOS
- ★ PENICILINA VETERINÁRIA MANGUINHOS  
(1.000.444 de unidades, procainada)
- ★ SERINGA VETERINÁRIA P. V. M. DE 10 CM<sup>3</sup>
- ★ SERINGA VETERINÁRIA P. V. M. DE 25 CM<sup>3</sup>

Produtos Veterinários  
Manguinhos, Ltda.

Caixa Postal 1.420 — RUA LICÍNIO CARDOSO, 91  
RIO DE JANEIRO

## IV — Sul

1 — Passos — E. Ferro — um silo de 5.000 toneladas, conjugado com um armazém de 8.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Passos, São João Batista do Glória, Alvinópolis, Carmo do Rio Claro, Guapé, Delfinópolis, Cássia e Pratápolis,

te, a produção excedente de Ponte Nova, Barra Longa, Alvinópolis, D. Silvério, Jequeri, Sta. Cruz Ezequiel, Abre Campo, Matipó e Telxelas, em um total de .... 48.870 toneladas.

2 — Divino — ou Manhuaçu, com a capacidade de 6.000 toneladas armazenando, diretamente, a produ-

2 — Governador Valadares — com a capacidade de 5.000 toneladas (2.800 já existentes) armazenando, diretamente, a produção excedente, de Governador Valadares, Virgolândia, Coroaí, Virgíniópolis, e Galliléia, em um total de ..... 34.785 toneladas.

3 — Coronel Fabriciano com a capacidade de 7.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Coronel Fabriciano, Ferros, Mesquita, em um total de 45.895 toneladas.



Silo de Cordoba, Hespanha. Equipamento mecânico da Fábrica Buhler, Uzwil, Suíça.

com um total de 81.865 toneladas.

2 — Monte Santo — E. Ferro — um armazém com a capacidade de 4.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Monte Santo, Itamogi, Jacui, São Pedro da União, São Sebastião do Paraíso, Jusmaia e Monte Belo, com um total de .... 28.883 toneladas.

3 — Machado — um armazém com a capacidade de 6.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Machado, Campestre, Cana do Reino, Alfenas, Poço Fundo, São Gonçalo do Sapucaí e Serrania, com um total de 40.339 toneladas.

## V — Mata

1 — Ponte Nova, — com a capacidade de 8.000 toneladas (1.500 já existentes), para armazenar, direta-

ção excedente de Manhuaçu, Divino, Espera Feliz, Presidente Soares, em um total de 37.179 toneladas.

## VI — Metalúrgica

1 — Alto Rio Doce ou Barbaena, com a capacidade de 6.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Barbaena, Alto Rio Doce, Senador Fermino, Bras Pires, Dóres do Turvo, Mercês, e Capela Nova, em um total de 37.850 toneladas.

## VII — Rio Doce

1 — Caratinga — com a capacidade de 8.000 toneladas (2.500 já existentes), armazenando, diretamente, a produção excedente de Caratinga, Poerane, Ipanema, Conceição de Ipanema, Mutum, Inhapim e Iapú, em total de 49.365 toneladas.

## VIII — Alto-Médio São Francisco.

1 — Montes Claros — com a capacidade de 2.500 toneladas (duas mil e quatrocentas), armazenando, diretamente, a produção excedente de Coração de Jesus, Francisco Sá, Jequitai e Bocaina, em um total de ... 16.681 toneladas.

## IX — Mucuri

1 — Teófilo Otoni — com a capacidade de 2.000 toneladas (já existentes), armazenando, diretamente, a produção de Teófilo Otoni, Potó, Itambacuri e Minas Novas, em um total de 12.259 toneladas.

## SILOS

*Silos pequenos:* — para lavradores.

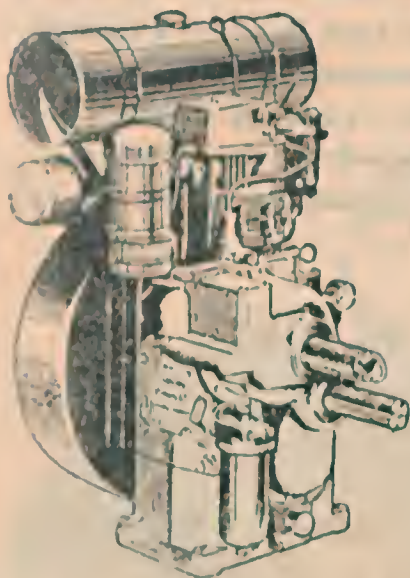
Pode-se adotar pequenos silos metálicos, com a capacidade de 60 e 90 toneladas, para venda a lavradores, cooperativas, associações rurais e, mesmo, a Prefeituras Municipais.

*Silos para trigo:* — Duas regiões do Estado podem adotar silos para trigo, pois nelas, já é bem promissora a produção do nobre cereal, com tendéncias para grandes ampliações nas áreas cultivadas, na proporção dos auxílios governamentais. São elas:



# ARMSTRONG SIDDELEY

## MOTORES DIESEL



Unidade de cilindros gêmeos  
(14 H.P. — 20 H.P.)

O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponível como unidade monocilíndrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gêmeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustível, de partida fácil. O Motor Diesel Armstrong Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

**THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.**

ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS  
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435  
Tel. 54-2084 — Rêde interna

Rio de Janeiro

**FILIAL: — SÃO PAULO**

RUA PEDROSO, 238 — TEL. 31-5866

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

Alto Paranaíba, notadamente nos Municípios de Patos e Patrocinio, e Sul, nos Municípios de Passos, Pratápolis, Cassia, Campo do Melo e Varginha.

*Armazéns cuja transferência se propõe*

1 — Formiga — sugere-se a transferência para Arcos ou Ignatama, uma vez que mais de 75% da produção se concentra nos municípios de Palms e Ignatama, cuja ligação rodoviária e ferroviária, se faz para a Estação de Arcos, da R. M. V..

2 — Itajuba — deslocado para Monte Santo( onde se verifica maior concentração de produção excedente. — A região de Itajubá, não somente conta com menor produção excedente (21.800 toneladas, como, ainda, es-

tá situada em zona onde se registra grande déficit de produção.

É interessante que, não obstante a RENAS afirmar a produção mineira resulta da contribuição de milhares de pequenos lavradores, esparsos no seu grande território, — com uma grande população consumidora, também esparsa pelo seu território, nota-se que estas regiões de consumo são bem distintas e tão distanciadas, que torça o armazenamento nos grandes centros produtores, ainda mesmo para distribuição interna para essas regiões de consumo.

As regiões com produção deficitária, necessitando de esforços para o abastecimento de sua produção, são:

Alto Médio São Francisco, Ilacambira, Mucuri, Alto Jequitinhonha, Metalur-

gica, parte de Oeste compreendido entre o rio de S. Francisco, a partir de Lagoa da Prata, e o rio Paraopeba, e o Sudeste.

Para estas grandes regiões, foram programados, apenas, dois pequenos armazéns, um em Teófilo Otoni (Mucuri) e outro em Montes Claros (Alto Médio São Francisco).

*Silos e armazéns para grandes centros consumidores*

1 — Belo Horizonte — para uma população de ... 400.000 habitantes:

*Estimativa do consumo anual:*

	TONELADAS
Milho .....	20.500
Arroz .....	21.800
Felção .....	9.700
<b>TOTAL</b> .....	<b>55.000</b>

De um adequado planejamento depende o êxito de qualquer empreendimento. Orientação segura, através do planejamento de tôdas as atividades agrapecuárias, é condição básica para que lavradores e criadores obtenham maiores lucros. O correto aproveitamento das terras, a adoção das mais racionais técnicas de cultivo do solo e criação de animais, o aumento da produtividade, a eliminação de desperdícios, etc., só se consegue, quando a atividade agropecuária e convenientemente planejada e executada.

## PLANAGRO S. A.

PLANEJA E REALIZA COM TÉCNICA E ECONOMIA

AV. FRANKLIN ROOSEVELT N.º 194 — 5.º ANDAR — TEL. 22-1877

Enderêço Telegráfico : "AGRESPLAN" — Rio de Janeiro

Um silo com capacidade de 7.000 toneladas, conjugado com um armazém de 7.000 toneladas, para estocagem por 3 meses.

2 — Julz de Fora — Para uma população de ..... 140.000 habitantes:

*Estimativa de consumo anual:*

	TONELADAS
Milho .....	7.640
Arroz .....	7.700
Feljão .....	3.360
<b>TOTAL .....</b>	<b>18.700</b>

Um armazém com a capacidade de 4.600 toneladas, para estocagem por 3 meses.

(Continuação da pág. 92)

malores de uma vitória temporária na guerra contra os insetos. A aplicação de thimet à semente de algodão nesse Estado deu como resultado um aumento de 20 por cento no rendimento, enquanto, numa plantação vizinha, os insetos devoraram a colheita. O agrônomo brasileiro, Sebastião Gonçalves da Silva, qualifieou os resultados de "superiores a tôdas as expectativas".

O produtor de algodão talvez possa considerar ganha uma batalha na inessante guerra contra os insetos. Os novos inseticidas podem sem dúvida infligir uma revez ao inimigo, aumentando por enquanto os lucros do agricultor. Mas ninguém que estuda a "estratégia" dos insetos poderá considerar mesmo este avanço uma vitória decisiva.

O instinto do gorgulho e do escaraveijo, ego e compulsivo, tem superado obstáculos ainda maiores durante os milhões e milhões de anos em que os insetos têm proliferado na terra.

## ISENÇÃO DE DIREITOS PARA SEMENTES

Em circular ontem expedida aos chefes das repartições aduaneiras, declarou o titular da Fazenda, para seu conhecimento e devidos efeitos que, nos termos do § 2.º do art. 62 da Lei 3.244, de 4 de agosto último, continua em vigor a isenção de direitos dada às sementes para agricultura ou horticultura, rizomas tubérculos e estacas, prevista no art. 12, item 13 do decreto-lei n.º 300, de 24 de fevereiro de 1938, modificado pelo decreto-lei n.º 6.637, de 28 de junho de 1944, desde que importadas diretamente por agricultores, associação ou sindicato agrícolas.



Pelo *SOM* se conhece a

**TÊMPERA** da  
enxada

**CORINGA!**



"Tire o som" da enxada Coringo.  
Parece um sino! É a qualidade  
e a pureza do aço, a tempera  
científica, sempre igual.  
É o som que identifica  
a enxada de maior "esti-  
mação" em todo o Brasil!  
Coringa está sempre  
afiada, tinindo, porque...

*Coringa "afia-se por  
si mesma enquanto  
se trabalha!"*



nº 2

**VEJA COMO:** O fio da enxada é formado  
por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig.  
n.º 1 - é de aço extra-doce; a lado da fig. n.º 2 - é de  
aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro  
lugar o lado da fig. n.º 1, deixando sempre afiada  
a lâmina de aço extra-duro - fig. n.º 2



Um produto da

**IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.**

Jotavá

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo

Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 39 18.º andar, sala 1802, Fone 23-3597

# PETROBRÁS

## O AZOTO NA AGRICULTURA

PAULO OLIVEIRA LIMA

Engenheiro Agrônomo

Assistente Técnico de Promoção de Vendas D. F.  
Fábrica de Fertilizantes

Aproximando-se a data do início da produção da Fábrica de Fertilizantes da Petrobrás e, conseqüentemente, da entrega do produto à Agricultura Nacional, nada mais recomendável que o "Boletim da Petrobrás", que tem ao seu encargo divulgar todos os trabalhos da empresa, levasse também até aos seus inúmeros leitores, já espalhados por todos os rincões da Pátria, as informações necessárias em relação a mais essa grande iniciativa.

Instalada em Cubatão, a Fábrica de Fertilizantes produzirá, brevemente, um adubo nitrogenado, com a denominação de "Nitrocálcio-Petrobrás", contendo 20,5% de azoto elementar, sendo que 50% do elemento se encontra na forma nítrica e os restantes 50% na forma amoniacal. A combinação dessas duas (2) formas de azoto, vem ao encontro das exigências de todos os vegetais por nós cultivados e representa, sem dúvida alguma, a solução para o problema das adubações nitrogenadas. Na forma nítrica, o azoto atende às exigências imediatas do vegetal, enquanto que, na forma amoniacal, por ser de assimilação mais lenta, garante o seu suprimento durante todo

o ciclo vegetativo da planta cultivada.

Não desejando fugir ao tema escolhido para estas modestas considerações, fixamos como roteiro deste trabalho os seguintes itens:

- I — Importância do azoto na vida vegetal;
- II — Sintomas de falta de azoto na planta;
- III — Consumo de azoto no mundo e no Brasil;
- IV — Valor da adubação nitrogenada em cobertura;
- V — Conclusão.

### IMPORTANCIA DO AZOTO NA VIDA VEGETAL

O azoto representa na vida vegetal o que o ar atmosférico significa na vida animal.

A falta de azoto no solo produz plantas raquíticas e a tendência de produzir poucas folhas e flôres.

O desenvolvimento é retardado com sensível redução na colheita. É o elemento que representa um grande papel na multiplicação das células vegetais, contribuindo em con-

sequência para um desenvolvimento considerável dos órgãos foliares das plantas.

Adolfo Matthei em seu célebre livro "Suelos e Abonos" tratando da importância do azoto na vida da planta, expressa-se nos seguintes termos:

"Eminentes agrónomos han puesto de manifiesto que el desarrollo de la vegetación guarda estrecha relación con las cantidades de nitrógeno asimilable contenidos en el suelo.

La insuficiencia y la falta de nitrógeno determinan un atraso en el desarrollo de las plantas, lo que se traduce en forma bien visible por el aspecto de la vegetación a que da origen y, posteriormente en los rendimientos medios que se obtienen".

Em recente publicação, a Sociedade Rural Brasileira num sentido de ampla colaboração com as classes produtoras de São Paulo, apresentou dados de grande interesse, resultantes de ensaios realizados em Estações Experimentais do Estado, os quais chamam a atenção para o próprio problema das adubações nitrogenadas.

"A lavoura do algodão retira do solo pela colheita de 100 arrobas (1.500 ks.), por alqueire paulista (24.000 m<sup>2</sup>), cerca de 113 ks. de azoto, e durante o ciclo vegetativo do algodoeiro, mais 82 ks é arrastado pela erosão".

Diante desses números que impressionam realmente, São Paulo, possuindo cerca de 1.000.000 de hectares de área



cultivada com o algodão, sofre um déficit anual em N (azóto), que poderá ser observado no quadro abaixo.

QUADRO I  
CULTURA — ALGODÃO

HECTARES		N (Azoto) Tons.	Nitrocálcio Tons
1	Consumo	0,046	0,230
	Erosão	0,033	0,165
1 000 000	Consumo	46 000	210 000
	Erosão	33 000	165 000
Total		79 079	395 300

É claro que o déficit de N (azoto) motivado pela erosão, não acontece nos terrenos planos e nos inclinados, quando cultivado de acordo com o cuidado recomendado pela técnica, onde o plantio é executado em curvas de níveis, com linhas protetoras, etc.

Nesse particular chamamos a atenção dos poderes responsáveis pela nossa Agricultura — o lavrador precisa ser orientado em sentido de uma melhor técnica para que o flagelo da erosão seja combatido e para que possamos entregar às gerações futuras um solo fértil e produtivo e não o deserto estéril.

Considerando apenas o desgaste em N (azoto) somente pela colheita, teremos que, a lavoura algodoeira do Estado de São Paulo, tem um potencial de consumo de 46.000 toneladas do elemento útil ou seja 230.000 toneladas de Nitrocálcio, adubo que será pro-

duzido pela Fábrica de Catalão.

## II — SINTOMAS DA FALTA DE AZÓTO NA PLANTA

A folha ficam amareladas e murcham.

As raízes ficam longas e fibrosas. Poca formação de galhos. Os frutos ficam pequenos, demonstrando pouco desenvolvimento. As árvores ficam com formação irregular.

É comum o amadurecimento precoce no caso das laranjeiras e outras árvores frutíferas, prejudicando seu valor comercial, devido ao pequeno tamanho.

Reduzida perfilhação no caso da cana de açúcar.

As folhas novas das plantas vão se tornando pálidas em toda a sua superfície e nas velhas a palidez se acentua até ao amarelo carregado e em seguida a queda das folhas.

Observando os sintomas citados é fácil concluir quando

o solo tem necessidade de uma adubação azotada.

A quantidade de azoto deve variar entre as seguintes dosagens por hectare (10.000m<sup>2</sup>).

TERRAS MÉDIAS — 30 a 40 ks de N., ou seja, 150 a 200 ks de Nitrocálcio;

TERRAS FRACAS — 10 a 60 ks de N., ou seja, de 200 a 300 ks de Nitrocálcio.

Não somos apologistas, ao se comentar determinado assunto, de fazer comparações entre os Estados Unidos da América e o Brasil.

Na grande nação americana o progresso sempre se expressa em números astronômicos e incomparáveis.

Mas, observar que com um hectare de dez vezes mais N (azoto) do que a Itália e, sem dúvida alguma, algo que espanta e deprime. Possuimo cerca de 22 milhões de hectares em área cultivada. Considerando que cada hectare deve receber, como adubação média, 15 quilos de azoto, concluímos que da área cultivada, apenas 2% recebem uma adubação nitrogenada equilibrada e racional.

É alarmante, mas são números que não podem ser modificados e representam a triste realidade.

## IV — VALOR DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA

Dá-se o nome de "Adubação em cobertura", a aplicação que se faz de fertilizante quando a planta já atingiu determinado desenvolvimento. No caso dos adubos nitrogenados, a "Adubação em cobertura", em face da grande solubilidade desses fertilizantes, é a maneira mais recomendável para sua aplicação e essa nova técnica adubatória produz considerável aumento de produção, em comparação aos outros métodos de aplicação de adubos azotados.

### III — CONSUMO DE AZÓTO NO MUNDO E NO BRASIL — ANO 1955

PAISES	Em toneladas de elementos nutritivos	
	N (Azoto)	
EE.UU. . . . .	1.927	800
Alemanha . . . . .	690	000
Japão . . . . .	505	000
França . . . . .	349	000
Inglaterra . . . . .	243	000
Itália . . . . .	237	000
	1955	21.827
Brasil . . . . .	1956	27.444

Em nosso meio agrícola as melhores épocas para o plantio das culturas citadas como exemplos, variam de agosto até dezembro, justamente no meio da estação chuvosa.

A escolha da melhor época de plantio deve ter em vista que, para uma boa germinação, é necessário que exista calor e humidade a relação calor mais humidade é igual a germinação.

A planta não tem grande necessidade de N (azoto) no início do seu desenvolvimento.

A exigência da planta vai aumentando de acordo com o crescimento, atingindo o ponto máximo demonstrado em cada gráfo, para depois decar até completar o seu ciclo vegetativo.

Acontece, porém, que os adubos azotados são todos aplicados de maneira que, a adubação feita nos sulcos ou covas, antes do plantio, fica sujeita a que grande parte de fertilizante empregado, devido a sua solubilidade provocada

pelas chuvas que ocorrem na ocasião, se perca no solo por infiltração.

Ao atingir o ponto máximo em relação a necessidade de se nutrir, o vegetal não tem mais à sua disposição a quantidade de fertilizante aplicada antes do plantio.

Além do prejuízo em dinheiro que é este fato representa, o vegetal fica prejudicado em sua nutrição com a falta do elemento azotado e isto resulta em um desequilíbrio que qua e sempre altera o resultado da adubação.

Diante de esta ocorrência, muitos agrônomos têm se dedicado ao estudo da "Adubação em cobertura", tendo em vista que, sendo o fertilizante azotado todos solúveis, sua aplicação seria de grande vantagem, quando distribuídos no período que coincide com a maior necessidade do vegetal e menor intensidade da chuva.

Os resultados obtidos tem sido animadores que já se inicia uma nova fase em relação

as adubações nitrogenadas; e preferência para a aplicação em "cobertura" já é norma adotada nas propriedades que se orientam idênicamente.

É necessário, entretanto, uma maior divulgação sobre os trabalhos já realizados para que essa orientação atinja também aos pequenos lavradores, em benefício da melhoria da técnica adubatória e conseqüentemente melhores resultados da adubação de uma maneira geral.

### V — CONCLUSÃO

Ainda este ano de 1958, a Fábrica de Fertilizantes de Cubatão, produzirá cerca de 20.500 toneladas de azoto elementar, quantidade que conta da a produção da Companhia Siderúrgica Nacional em 1957, calculada aproximadamente em 1.400 toneladas do mesmo elemento nutritivo, temos:

Fáb. de Fertil da Petrobrás . . . . .	20.500 ton
Cia. Siderúrgica Nacional . . . . .	1.400 "
Total . . . . .	21.900 "

A Petrobrás que já vem trabalhando de maneira real, em diversos setores da vida nacional através da economia de divisas, resultantes da exploração do nosso Petróleo, estará brevemente contribuindo com grande parcela no desenvolvimento da agricultura brasileira.

É justo portanto que o povo brasileiro continue emprestando o seu decisivo apoio as iniciativas da Petrobrás, para que ela possa cumprir o destino que a História lhe reserva. Nós que temos a honra colaborar diretamente, estamos certos de que, servindo a Petrobras estaremos servindo a própria Pátria.



# COOPERATIVA DOS AVICULTORES DE BENFICA

Se você é avicultor e quer vencer na seu empreendimento, filie-se à Cooperativa dos Avicultores de Benfica (C.A.B.) que lhe garante :

Colocação imediata e vantajosa dos seus produtos e fornecimento regular de rações balanceadas, da melhor qualidade.

A Cooperativa fornece materiais avícolas de toda espécie, bem como produtos veterinários e antibióticos.

Encarrega-se ainda da incubação de seus cooperados.

Brevemente, instalação do Abatedouro de aves.

Realiza encontros de contas mensais e ao fim de cada ano, distribue as sobras de seu movimento comercial.

Visite nossas instalações e certifique-se, você mesmo, dos inestimáveis serviços que a SUA Cooperativa pode prestar-lhe.

SEDE : Largo de Benfica

Distrito Federal

Telefones : — 48-1040

— 28-6718

# OS TATUS BRASILEIROS

FREDERICO MURTINHO BRAGA

1.º Secretário da S. N. A.

Pertencem à ordem das Edentada Cuvier, 1798 (= Bruta Linnaeus, 1758) e em brasileiro Desdentados.

São mamíferos de dentição incompleta, às vezes nua, constituída de dentes sem raízes nem esmalte. Dedos livres, munidos de unhas, verdadeiras garras; possuem placenta discóide ou difusa. Compreendem as subordens PALAEOANODONONTE Mathew, com todas as famílias extintas e a subordem XENARTHRA Cope, 1889.

Os XENARTHRA se caracterizam pela articulação necessária das vértebras cervicais e dorsais; além das faces articulares normais existentes nas vértebras, eles possuem nas vértebras cervicais e dorsais outras apófises, pró e postzigapófises, que se articulam em vértebras contíguas.

Compõem-se das famílias Mirmecophagidae, Bradypodidae, Dasypodidae e Glyptodontidae, esta com todos seus representantes extintos.

Segundo G. G. Simpson, as duas primeiras famílias formam a infra-ordem Pilosa Flower, 1883 e as duas últimas a infra-ordem Cingulata Illiger, 1811.

## OS TATUS FÓSSEIS

As primeiras formas conhecidas da fauna terrestre apareceram no Siluriano superior e no Antrocolito surgiram os primeiros vertebrados terrestres, além de outras formas inferiores também terrestres, mas o domínio dos Mamíferos só é assegurado no Cenozóio.

Aqui aparecem formas gigantes em várias ordens de animais, isto porque já havia na terra uma grande variedade de clima, condicionando a variação de formas.

Surgem então os xenartros nos andares inferiores do Eoceno e aparecem de súbito, como assinalam os autores, e já no fim do Plioceno e no Pleistoceno são referidas várias formas gigantes, na América do Sul.

É fora de dúvida que os Edentatas constituiram e ainda hoje constituem a feição mais característica da fauna sul-americana. E até o presente não há um critério uniforme para explicar as suas relações filogenéticas.

A Peter Lund, denominado por Goeldi como o pai da Paleontologia brasileira, deve-se, entre

outras, as descobertas dos nossos tatus fósseis, efetuados em inúmeras cavernas em Lagoa Santa no Estado de Minas Gerais.

Esses achados de Lund vieram evidenciar que o Brasil, no Pleistoceno, foi habitado por uma fauna que ainda hoje existe em parte, como se verá nas linhas abaixo.

Entre os Dasypus, Lund encontrou as formas fósseis de Dasypus novemcinctus L. e Dasypus



TATUETE, ou TATU GALINHA.

pus septemcinctus L. que ainda hoje existem e os Dasypus punctatus Lund. e o Dasypus sulcatus Lund., sendo que esta última apesar de admitida por alguns cientistas como ainda existente parece ser também extinta.

A espécie Cabassous uneluctus (L.) foi também encontrada em estado fóssil e ainda existe, sendo o nosso comum tatu de rabo mole mas a espécie Cabassous squameatus Lund., está completamente extinta, assim como a espécie Cabassous antiquus (Lund).

O nosso tatu peludo Euphractus sexcinctus (L.) foi encontrado em estado fóssil nas cavernas de Lagoa Santa.

Completamente extinto é o Gênero Chlamytherium Lund sendo que o C. gigas Lund, era segundo o sábio dinamarquês, das proporções do rinoceronte.

## OS TATUS ATUAIS

Ao contrário do que comumente se pensa e até se escreve o número de espécies existentes hoje em dia são as seguintes:

1. Tatu galinha — Dasypus novemcinctus L.
1. Tatu mulita — Dasypus septemcinctus L.
3. Tatu peludo — Euphractus sexcinctus (L)
4. Tatu de rabo mole — Cabassous uneluctus (L)
5. Tatu bola — Tolypentes tricinctus (L)
6. Tatu canastra — Priodontes giganteus (E. Geoffrey)

## 1 — DASYPUS NOVEMCINCTUS L., 1758

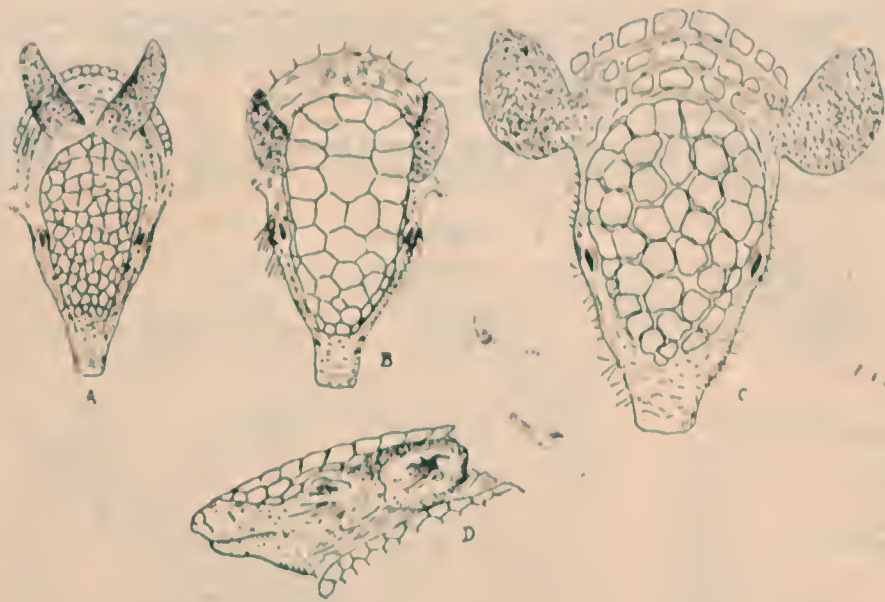
Tatu galinha, tatu éte, tatu verdadeiro, tatu hu, mulita, tatu de fofocho comprido, tatu veado, tatu branco, tatu mirim, tatu taquara, tatu folha, tatu ferrão.

**Distribuição** — Encontra-se em todo o território brasileiro.

**Descrição** — Corpo convexo possuindo quase sempre nove cintas móveis, sendo que as escamas da carapaça assemelham-se a dentes incisivos, bem característicos. Cabeça com fofocho alongado, possuindo o escudocefálico escamas irregulares o que o diferencia da outra espécie brasileira.

A cinta cervical é muito reduzida, às vezes constituída por uma só escama ou placa dérmica. Orelhas grandes e pontudas bem situadas na parte posterior





A — Tatú galinha.  
 B e D — Tatú bola  
 C — Tatú de rabo mole  
 1 — Extremidade anterior de Tatú peludo  
 2 — Idem de Tatú bola  
 3, 4 e 5 — Vistas dorsal, interna e externa, respectivamente, de Tatú de rabo mole.  
 6 e 7 — Extremidades anterior posterior o Tatú galinha.

do escudete cefálico, cujo aspecto lhe vale o nome de mullta no Rio Grande do Sul, se bem que esse seja também aplicado à espécie menor mas do mesmo gênero. É também chamado Tatu veado em Anápolis (Goiás) devido a essa característica. Cauda

longa, a mais longa de todos os demais representantes da família; é também encouraçada de escamas e formada por anéis largos e compridos e como que imbricados uns nos outros. As patas possuem 4 dedos nas anteriores e 5 nas posteriores, com unhas pequenas.

É constante nesta espécie a pollembrionia; sempre nascem 4 filhos de cada parição.

É mais escuro que os outros tatus e mais limpo, pois não come matéria em decomposição, daí ser sua carne apreciadíssima

## MEDIÇÕES

(mm)

	M. N. s/r	M. N. 5010	M. N. 2433 ♂ ad.	M. N. 4974 ♀
Corpo e cabeça	262	680	450	690
Cauda	210	310	320	235
Tarso c/u	65	95	21	95
Tarso s/u	58	—	—	—
Orelha interna	40	43	38	40
Orelha externa	35	—	33	40
Pêso	—	—	—	—

	M. N. 7592	M. N. 5501	M. N. 2434	W. N. 5009	M. N. 7593 ♂ ad	M. N. 5006 ♂ ad	W. N. 2605 ♂ ad Pombal
Corpo e cabeça	585	785	455	725	750	760	463
Cauda	175	340	265	325	340	340	350
Tarso c/u	70	112	20	80	107	90	95
Tarso s/u	60	—	—	—	83	—	84
Orelha interna	45	46	36	48	44	45	43
Orelha externa	42	42	38	44	40	40	41

## CRANIO

	M. N. 2605	M. N. 5009	M. N. 2434	M. N. 5501
Comprimento total	90	90	91	97
Largura zigomática	40 (1)	38	38,5	39,5
Largura da caixa craniana	32	29	29,5	29
Comprimento série dentária	24	23	23,5	25
Série dentária	8/8	8/8	8/8	8/8

2 — *DASYPUS SEPTENCINCTUS* Linnaeus, 1758

Tatu mullta, mullta, tatuira.

**Distribuição** — Mato Grosso, Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Estados do Sul.

**Descrição** — Esta espécie é menor que a anterior, de cor escura e apresenta as escamas do escudete cefálico regulares. Também não possui o focinho alongado e a cauda não alcança em relação ao seu corpo o comprimen-

to que atinge a do *D. novemcinctus* L.

É a espécie mais comum no sul do Brasil, onde é chamada vulgarmente de mullta, e também de tatuira. A carne é muito apreciada.

A pollembrionia é constante havendo casos de mais de 10 gêmeos por parição.

3 — *EUPHRACTUS SEXCINCTUS* (L) Wagler, 1830

Tatu peludo, tatu testa de fer-

ro, tatu de mão amarela, tatu peba ou peva, tatu de cemitê



TATU PELUDO (*Euphractus sexcinctus*)



# CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Recife

Serviço Direto\* com

- Alemanha
- Argentina
- Bélgica
- Chile
- China
- Colômbia
- Equador
- Espanha
- Estados Unidos
- Finlândia
- Francia
- Grã-Bretanha
- Holanda
- Itália
- Noruega
- Líbano
- México
- Japão
- Polónia
- Portugal
- Sarlnam
- Suécia
- Suiza
- U. R. S. S.
- Uruguai
- Tchecoslováquia

\* Para conseguir o serviço rápido e direto via Radiobras basta incluir a indicação gratuita do rote "VIA RADIOBRAS" em seus telegramas para o exterior, entregando-os na estação dos Telegrafos em qualquer cidade.

## RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES RÁPIDAS PELO RÁDIO  
COM O MUNDO INTEIRO

**RIO DE JANEIRO**

Av. Rio Branco, 48  
Av. Rio Branco, 243.  
Tel.: 52-6000  
Av. Atlântica, 1602-A  
Tel.: 37-4891

**SÃO PAULO**

Rua 7 de Abril, 338  
Rua Sen. Queiroz, 461  
Rua da Quitanda, 151  
Tel.: 33-4111

**SANTOS**

—  
R. 15 de Novembro, 46  
Tel.: 2-7194

**RECIFE**

Av. Rio Branco, 162  
Tel.: { 9291  
9548  
9549

MEDIÇÕES

(mm)

	M. N. s/r	M. N. 2370	M. N. 2367
Cabeça e corpo	240	240	194
Cauda	170	140	132
Tarso e u	4,8	3,5	2,5
Tarso s u	?	2,8	1,4
Orelha interna	3,2	2	1,6
Orelha externa	?	2,3	2,1
Sexo:	♀ (h)	♂ (m)	?

lo, tatu alva, tatu fedorento, tatu pogo ou polô, tatu cas-eudo.

Corpo um pouco deprimido; a carapaça, de cor avermelhada, é recoberta de pêlos e possui em

média 6 cintas; bordos da couraça denteados ou mesmo serrados.

Cabeça chata, triangular, bem encorruçada o que lhe valeu o nome de "testa de ferro", mas deixando o focinho sem cobertura. O escudete da nuca é composto de uma única cinta cervical formada por 8 escamas dérmicas. Orelhas compridas e largas, situadas nas extremidades da cinta cervical, as maiores dos representantes dos Tatus mirins brasileiros.

As escamas dérmicas das cintas são retangulares com a base metade da altura e com 2 ligeiros sulcos.

Cauda relativamente curta mas muito bem armada, composta de anéis duplos escanudados.

MEDIÇÕES

(mm)

	M. N. 4996 ♀ ad. Anápolis	M. N. 4995 ♂ ad. Anápolis	M. N. 5645 ♂ ad. E. Rio	M. N. 4988 ♂ ad. Anápolis	M. N. 4991 ♂ ad. ju. Anápolis
Cabeça e corpo	385	645	720	670	685
Cauda	222	235	235	215	330
Tarso	80	94	90	85	85
			s/u 82		
Orelha interna	30	27	32	30	30
Orelha externa	35	37	40	35	35
Pêso	2.280 g	3.340 g	11.000 g	5.580 g	5.200 g

CRANIO

(mm)

	M. N. 4996	M. N. 4995	M. N. 4986
Comprimento total	91	108	114
Largura zigomática	56	66	67,2
Largura da caixa craniana	39	43	44
Comprimento da série dentária	47	51	53 (6)
Série dentária	9/10	9/10	9/10

Patas armadas de fortes unhas são também peludas.

Vive nos campos e cerrados engordam muito e durante o calor desprendem um cheiro desagradável.

Encontrado em tôdas as regiões do Brasil.

4 — CABASSOUS UNICINCTUS (L.) Mac Murtrie, 1831.

Tatu de rabo mole, tatu rabo de couro; tatu xima, tatu alva ou alva, tatu preguiça.

Corpo quase reto, coberto de forte carapaça, possuindo de 1 a 13 cintas, tôdas muito semelhantes e formando o todo como que uma única cinta.

Cabeça com pequeno escudete céfalico, deixando sem cobertura parte dela, como se fosse um pacote de escamas. A nuca possui 3 cintas cervicais, cada uma com 8 escamas dérmicas e dispostas simetricamente. Orelhas grandes implantadas atrás do escudete céfalico e adiante da 1.ª fileira das cintas cervicais.



TATU-DE-RABO-MOLE — (Cabassous unicinctus)



# CRUSH

---

---

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

**EM TODO O BRASIL**

---

---

Rabo relativamente curto e sem couraça, rabo de couro ou rabo mole, o que distingue esse animal de todas as outras espécies da família.

Patas muito robustas, armadas de unhas fortíssimas, próprias à função de cavar; o dedo médio é muito mais forte que os demais.

Em todo o território brasileiro, sobretudo no nordeste; carne apreciadíssima.

5 — **TOLYPEUTES TRICINCTUS**  
(L.) Illiger, 1811.



**TATU BOLA** (*Tolypeutes tricinctus*) enrolado, vendo-se em cima as 3 cintas e embaixo o escudo da cabeça e a cauda.

Tatu bola, tatu apara, curumichin.

Corpo com três cintas que lhe permitem dobrar totalmente o corpo formando com a cabeça e

## CRANIO

M. N. 4970

Comprimento total	75
Largura zigomática	40
Largura da caixa craniana	29
Comprimento da série dentária	28
Série dentária	9/9



**TATU PELUDO** comendo uma serpente



**TATU BOLA** (*Tolypeutes tricinctus*)



o rabo que se encaixam nos espaços livres, uma verdadeira bola. Escamas hexagonais nos escudos pélvicos e escapular.

Cabeça é muito bem encouraçada. Focinho pouco afilado. Cinta cervical muito reduzida ou nula. Cauda curta, a mais curta de todos os representantes da família.

Patas muito fortes armadas de fortes garras que lhe permitem cavar com muita rapidez suas covas.

Orelhas pequenas, colocadas no lado da cabeça.

MEDIÇÕES

♂ M. N. 1503. Cariris Velho — Catanga		M. N. 4292 ♀:	M. N. 4257 Moojem
Cabeça e corpo	280	275	191
Cauda	35	34	20
Tarso	25	21	20
Orelha interna	18	18	23 (?)
Orelha externa	16	15	17
			Peso 600 g

Vive nos campos brasileiros. Carne muito apreciada.

6 — PRIODONTES GIGANTEUS (E. Geoffroy), 1805.



TATU CANASTRA OU TATU-AÇU

Tatu açu, tatu canastra, tatu gigante, tatu guaçú, marmosa (Caribe).

Corpo geralmente convexo. São os maiores representantes vivos dos Dasypodidae; medem mais de 800 mm cabeça e corpo, possuindo mais de 10 cintas dorsais.

Cabeça muito bem armada com escudete cefálico oval, formado de placas irregulares e bem separadas. Cintas cervicais em número de 3. As orelhas são largas e arredondadas.

Cauda longa e larga, com placas arredondadas e com formações dérmica granulosas e isoladas.

Patas robustas, sendo as anteriores armadas de fortes 5 dedos, terminados em unhas longas e largas, fuelformes, a 3.<sup>a</sup> e a 5.<sup>a</sup>, verdadeiras garras, sendo a maior de 150 mm de comprimento, com as quais se defende quando atacado.

**Distribuição** — É encontrado nas orlas das florestas amazônicas, na da Bahia, de Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo e Minas.

É o maior dos nossos tatus, estando entretanto em via de extinção, devido à perseguição que sofre dos caçadores, devido à carne e à armadura.

Seus hábitos são pouco conhecidos; sabe-se que são crepusculares e que vivem em pequenos bandos.

#### UTILIDADES E NOCIVIDADES

Até o presente momento não há uma opinião uniforme acerca destes animais: se realmente são úteis ou nocivos, se devem ser protegidos ou perseguidos sem piedade.

Dentre os prejuízos, danos e estragos que estes animais acar-

#### MEDIÇÕES

(mm)

	M. N. 1323 ♂	M. N. s/r
Corpo e cabeça	840	852
Cauda	59	54
Tarso (U)	125	130
Orelha interna	45	46
Orelha externa	40	41
Sexo		

#### CRANIO

	1323	s/r
Comprimento total	189	190
Largura zigomática	83	83,5
Largura da caixa craniana	68	68
Comprimento da série dentária	62	63
Série dentária	20 21	20 21
Dentes muito pequenos		Dentes muito pequenos.

retam à economia social, destacam-se os seguintes:

1 — Esburacam os mandiocais e batatais e invadem os milhais e as culturas de abóboras, melões, abacaxis e outras, estragam uma plantação por completo, fatos já assinalados por Anchieta e Margrave.

2 — Esses animais são reservatórios do *Schizotrypanum cruzi*, que o Mestar megistus veicula por suas fezes, pro-

pagando assim a terrível "doença de Chagas".

3 — Em busca de formigas cupins fazem buracos nos campos de pastagens, causando isso um sério prejuízo ocasionando perigosas "rodadas" aos cavaleiros com fraturas dos ossos ou mesmo morte dos cavalos e cavalos, durante os trabalhos com o gado.

4 — Algumas espécies, como os mos, são comedoras de caníçã, podendo propagar certas doenças dos animais.



## sabão veterinário

# DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte).

**Vendas por atacado:**

Rio: Imp. Soares Ltda  
R. dos Mercadores, 12 - 1.º  
Tel. 43-2343

S. Paulo: R. Vianna Costa  
Av. R. Branco, 233-1.º - 8/13  
B. Horizonte: Proquisa S/A  
Av. Tereza Cristina, 900  
Recife: R. Vianna Costa  
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.  
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS



# INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

## FRIO



FABRICAS DE GELO  
FRIGORIFICOS  
MATADOUROS  
LATICINIOS  
AGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA  
LEITE EM PÓ



TANQUES DE RECEPÇÃO  
PASTEURIZADORES LENTOS  
MATURADORES PARA CREME  
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM  
COMPROMISSO

SABROE

MOINHOS E MISTURADORES  
PARA FORRAGENS



# CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA :

CIDADE INDUSTRIAL  
BELO HORIZONTE  
Telefone: 2-1665  
Caixa Postal, 897  
End. Teleférico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL

R. Visconde Inhaúma, 134, gr. 921  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal, 756  
Telefone: 23-2844  
End. Telegr.: "INCOMACERES"

- 5 — Derrubam postes de eletricidade e de telefones cavando na base deles, à procura de cupins.
- 6 — É voraz comedor de ovos, mas quanto o atacar galinhas e pintos, ainda não há uma indicação certa do fato.

Por todos os falos apontados é que o tatu tem sido considerado por muitos lavradores e criadores, como animal daninho, verdadeira calamidade nos campos do interior e por esse motivo deve ser combatido sem tréguas.

Vejamos agora quais as utilidades que estes animais proporcionam aos homens do campo:

- 1 — São grandes comedores de formigas, especialmente de saúvas, havendo mesmo quem assegure que os tatus são os inimigos mais terríveis que possuem as içãs e cupins.
- 2 — O tatu, está provado, é um comedor de cobras; essa ofiofagia, já assinalada por Pycraf, e constatada por Leitão de Carvalho e pelo Autor devido aos restos de serpentes encontrados no estômago de *Euphractus sexcinctus* (tatu peludo). Foi Moojen quem experimentalmente estudou o fato, oferecendo a um desses tatus uma cobra (*Eudryas bifossatus*) que foi devorada apenas ficando sem o ser a cabeça do réptil.
- 3 — Possuem carne saborosa salvo as espécies de tatu viva, sendo mesmo por algumas pessoas de excelente paladar sobretudo depois de cevados, engordados com leite e pão, alimentos de que são grandes apreciadores, segundo nos informa Raimundo Morais, no "Hemen do Pacoval".
- 4 — O casco da espécie *Dasypus novemcinctus* L. é utilizado na fabricação de diversos artefatos, sendo que o do Tatu-açu é aproveitado como berço para recém-nascido conforme nos comunica o célebre naturalista Emílio Goeldi, fato também observado pelo Autor na Amazônia. É tão importante a indústria de bandolins feitos com cascos de tatu galinha, que há no Texas, América do Norte, uma fazenda para a sua criação.
- 5 — As unhas também servem de enfeites, colares e outras peças de adorno.
- 6 — A título apenas de curiosidade deixo aqui consignada a informação de Maregrave, de que o pó dos ossos da cauda era remédio contra doenças venéreas, zunidos de ouvidos



A sua garra maior da pata dianteira mede cerca de dez centímetros, é poderosa e afilada, de modo que lhe permite penetrar com facilidade na mais formidável casa de cupim.

e surdez e também diurético. O pó feito da cartilagem em forma de massa servia para extrair espinhos de qualquer parte do corpo.

- 7 — Todos os animais, inclusive o homem são sensíveis ao veneno do escorpião, mas o tatu é imune à peçonha desses aracnídeos. Pensa-se que isso é devido ao gênero de vida desses xenartros, que vivem em buracos porões cavalos e onde coabita o escorpião. Talvez que essa imunidade natural possa trazer novas luzes ao estudo dos soros antiescorpiônicos.

**Conclusão** — Tirando as espécies *Cobasson's unicinctus* (rabo mole) e o *Euphractus sexcinctus* (peludo) que de fato causam sérios prejuízos às culturas de abacaxi, abóbora, batatas, milho, etc., as outras espécies não são passíveis de uma perseguição sistemática. Cada lavrador ou criador agrário de acordo com a sua situação, devendo portanto matar ou apenas afugentar o animal se-

gundo os estragos que ele vem ocasionando, na razão direta deles.

#### COMBATE AOS TATUS

No caso dos estragos ocasionados serem de grande monta, haver portanto necessidade de dar combate aos tatus, são os seguintes os meios que julgamos mais adequados:

- 1 — Caçar com cães ou matá-los a tiros de espingarda. Outra, e ainda hoje em certas regiões do país, a caçada se fazia com flechas envenenadas com curare, não havendo neste caso nenhum inconveniente em ser consumida a carne dos animais abatidos desse modo.
- 2 — Pode-se também usar armadilhas, tais como arataca, laço, fojo e o mundo, sendo que neste caso o animal armadilhado ou tipiti posto na cova permi-tilhão a captura do animal vivo.



3 — Quando enterrado, uma boa maneira de extrair-lo de seu buraco é colocar água na cova ou enfiar um pau no anus, ou então cavar até encontrá-lo

4 — Finalmente, caso não se deeseje aproveitar a carne, a melhor maneira de destruir esses animais é colocar veneno em ovos podres. Faz-se um furo na casca e por ali se deposita o veneno, misturando-o bem com a clara. Os ovos assim preparados são postos nas tocas recentemente cavadas ou nas trilhas que eles habitualmente percorrem.

**PROTEÇÃO AOS TATUS**

No caso de se desejar proteger esses animais é preciso evitar a caçada desordenada, verdadeira matança que por vezes ocorre, não permitindo o abate deles durante o período da reprodução que vai de setembro a fevereiro.

É necessário também evitar as queimadas de campos e de matas cujos efeitos altamente danosos se fazem sentir sobre o povoamento de uma determinada região. O fogo não só destrói a fonte alimentar como aniquila, nos períodos de perdição, as novinhas e indefesas crias.

**MILHO E AVICULTURA**

Costuma-se dizer que a produção avícola depende, substancialmente, do milho. Sem este nobre cereal, a produção de ovos não só tende a decrescer, como ainda o seu preço se eleva consideravelmente. Na realidade o milho é alimento dos mais importantes na composição das rações balanceadas. Não há dúvida, porém, que a produção do milho poderá ser, reciprocamente, beneficiada, com a criação de aves. Não só beneficiada, como ainda multiplicada várias vezes. E isto pela simples razão de ser o adubo das aves capaz de melhorar as colheitas de milho nas terras cansadas. Um exemplo brilhante nos é dado pelo Estado de Maryland, nos Estados Unidos. A produção média da colheita do cereal, neste Estado, era de 4 toneladas por alqueire. Após desenvolver-se na região um programa de avicultura, os lavradores passaram a utilizar o estêrco das aves na preparação das terras destinadas ao milho. O resultado foi muito significativo: o rendimento por alqueire passou de 4 para 8 toneladas, havendo casos, conforme citação em recente trabalho de H. Raimo, de 12 toneladas por alqueire em terra fertilizada com o estêrco de aves.

A produção de milho no Brasil poderá também ser multiplicada, desde que os próprios lavradores venham a criar galinhas em suas fazendas, com o objetivo de obtenção de excelente adubo, além das outras vantagens que resultarão da avicultura orientada tecnicamente, como fator econômico regional.



*Agritecnica S.A.*

ARADOS — BOMBAS PARA IRRIGAÇÃO E DRENAGEM — BOMBAS EM GERAL — EQUIPAMENTO PARA IRRIGAÇÃO ARTIFICIAL — CARRETAS AGRÍCOLAS — CORTADEIRAS DE FORRAGEM — CULTIVADORES — DEBULHADORES DE MILHO, MECÂNICOS E MANUAIS — DESMATADEIRAS — ENGENHOS PARA CANA — GRUPO GERADORES — MOTORES ELÉTRICOS — MOTORES DIESEL — MOTORES A GASOLINA — MOINHOS DE MARTELO — MOINHOS DE PEDRA — TRITURADORES — PULVERIZADORES — POLVILHERADEIRAS — USINAS DE EQUIPAMENTO PARA BENEFICIAMENTO DE MANDIOCA — SEMENTES DE HORTALIÇAS (IMPORTADAS DOS EE. UU.) — DESPOLDADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — DESCASCADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — BENEFICIADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — CATADORES DE PEDRAS AGRITÉCNICA — CLASSIFICADORES DE CAFÉ — MÁQUINAS PARA BENEFICIAR ARROZ AGRITÉCNICA — VENTILADORES DE CEREAIS MANUAL E MOTORIZADOS — MOINHOS PARA TUBA — BENEFICIAMENTO DE MILHO — TRATORES DE RODAS E ESTEIRAS "FIAT"

FÁBRICA

LOJAS E EXPOSIÇÃO

FÁBRICA

Campo Grande — Estrada da Ilha — Km 17 — D. F.

**LOJAS E EXPOSIÇÃO**

RUA TADEU KOSCIUSKO, 31-A (Bairro de Fátima)

Fone: 42-5967 "SOCIAGRI"

RIO DE JANEIRO



## CENSO DOS VEGETAIS

JOAO ANGELY

Diretor do Instituto Paranaense de Botânica  
Especial para "A LAVOURA"

O Mundo antigo somente conhecia as espécies que eram úteis. No tempo de Linnaeus já tinham classificado 5.950 espécies. O sábio De Candolle em 1819 tinha elevado a 30.000 — O Botânico Inglês Lindley em 1853 estimou os vegetais no Mundo em 80.240, os gêneros em 4.081. O Botânico Alemão Uphof em 1910 publicou o Censo dos Angiospermas com 133.082 espécies. — Com os trabalhos do Instituto Paranaense de Botânica iniciados em 1950, estimou as plantas descritas em 380.767 espécies e os gêneros válidos em 13.527.

Desde que modernamente em 1753 teve início a nomenclatura binária fundada pelo sueco Linnaeus o sistema de classificação dos vegetais tomou um impulso considerável. Naquela época existiam apenas 9 famílias para ser elevado mais tarde 24 classes que formavam 65 famílias. Hoje no sistema Engler 13.<sup>a</sup> edição temos 789 famílias botânicas das quais 303 ANGIOSPERMAS. A descoberta de plantas novas obrigou ao botânico a melhor organizarem seus herbários e escreverem novas FLORAS. Modernamente o aumento anual é de 6.500 plantas. Em 1880 os ingleses no Jardim de Kew elaboraram um famoso livro denominado INDEX KEWENSIS, mas, apenas cita o nome científico da planta e onde foi publicada; não trata da estatística. Fazer uma estatística por este livro é impossível, porque não distingue as plantas válidas dos sinónimos. Contar as espécies publicadas nas FLORAS não fornece dados exatos porque muitas espécies acham-se publicadas em revistas boletim etc. O único meio de conhecermos a exata extensão da botânica sistemática obrigou a confecção de um fichário contendo os gêneros agrupados por famílias (válidos e não válidos) que hoje orçam em 40.000. Este trabalho exigiu 10 anos de esforços contínuos para em seguida confiar a um especialista para que estudasse a família, separasse os gêneros válidos dos não válidos, bem como as espécies boas das que eram sinónimos. O projeto submetido a apreciação de sistematas especialistas obteve aprovação e foi iniciado

o trabalho. Hoje mais de 100 sistematas estão trabalhando no assunto, estando já terminadas mais de 40 famílias, publicadas uma por uma, contendo a totalidade dos gêneros, seu autor e ano para efeito de validade acrescentado o número de espécies e em seguida os gêneros sinónimos em negrito. Cada família recebe um número que não obedece o sistema taxonômico e sim é dado o número pela ordem que forem aparecendo. Este projeto internacional muito orientará e facilitará os novos botânicos que encontrarão as bases e orientação em seus estudos e definirá no futuro as tendências e inclinações dos taxas e proclamará aos modernos sistematas corrigir suas Floras, ordenar os herbários e facilitará a pesquisa botânica.

## A LAVOURA

ORGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL  
DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO  
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA  
CAMARA  
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD  
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART  
DA SILVEIRA  
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade  
Nacional de Agricultura são responsáveis pelos  
conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

**NEWTON FEITOZA**

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.:  
33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.": 7257

— SAO PAULO —



**LEMBRETES AVICOLAS**

O valor comercial dos ovos depende da uniformidade do produto fornecido aos consumidores. As partidas remetidas aos mercados não devem conter tipos diferentes, tanto na cor das cascas, como no peso. Para obter sempre bons tipos comerciais deste produto, o avicultor deve escolher e separar os ovos recolhidos dos ninhos, fazendo sua classificação sumária na própria granja. Ovos desiguais, de tamanhos dife-

rentes, assim como calxas com ovos de casca escura misturados com os de casca clara, têm um valor comercial inferior nos centros atacadistas, pois estes são obrigados a despesas extraordinárias para a separação e escolha final do produto.

A uniformidade da produção de ovos, essencial para obter melhores preços no mercado, depende muito da seleção do plantel. Para os melhores resultados, aconselha-se o avicultor a criar uma só raça e escolher, dentro da raça, as me-

lhores famílias, cuja origem e capacidade de postura já tenha sido comprovada. O registro individual ou de lote das poedeiras ajudará, também, o avicultor a eliminar do parque de produção as aves cuja postura seja deficiente ou irregular.

A substituição das galinhas poedeiras deve ser feita de modo que elas não permaneçam senão de dois a três anos no aviário. Quanto mais cedo a sua substituição, mais eficiente o índice geral de produtividade dos plantéis.



- arados
- grades
- cultivadores
- semeadeiras



- niveladores
- valetadeiras
- enxadas rotativas
- perfuradores de solo

100 anos de tradição

**EBERHARDT**

AGRÍCOLA E INDUSTRIAL S. A.

Avenida Presidente Vargas, 435  
14.º andar — Rio de Janeiro

Rua Florêncio de Abreu, 157  
Sala 510 — São Paulo

## Indústria Automobilística Nacional



No clichê, o prof. Garcez e sua comitiva, acompanhados dos srs. Paulo Quartim Barbosa e Antonio Sylvio Cunha Bueno, diretores da Willys-Overland do Brasil S. A., que os receberam.

Encontra-se em fase de pleno desenvolvimento o programa de nacionalização do Jeep-Willys, sendo atualmente empregados na produção desse veículo mais de 60% de componentes nacionais.

A fim de observar esse progresso, estiveram recentemente em visita ao parque industrial da Willys-

Overland do Brasil S. A., em São Bernardo do Campo, o prof. Lucas Nogueira Garcez e um grupo de personalidades de destaque, constituído dos srs.: José Romeu Ferraz, Ministro Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; José Moura Rezende, Ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; José Al-

ves F. Nogueira, diretor do Banco Noroeste do Estado de São Paulo S. A.; Francisco F. Barreto, Presidente do Banco F. Barreto S. A.; Pinilo C. de Albuquerque, Presidente da Comissão de Café da Sociedade Rural Brasileira; Renato Costa Lima, Presidente da Sociedade Rural Brasileira; Luiz Barbosa de Oliveira e Antonio Leme N. Galvão, diretores da Civilsan; Vicente F. Mammana Neto, Presidente do Sindicato de Autopeças; Mario Morandi, Diretor Superintendente do Banco do Estado de S. Paulo S. A.

Os visitantes tiveram a oportunidade de apreciar detalhadamente as diversas etapas de produção do Jeep Willys brasileiro, bem como as instalações da nova fábrica de motores a gasolina, em fase final de construção e que ocupa uma área soberta de 8.400 m<sup>2</sup>.

## IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE BOTÂNICA

Será realizado em agosto de 1959 no Canadá.

Sob os auspícios do Ministério da Agricultura do Canadá, será realizado em Montreal, de 19 a 29 de agosto de 1959, o IX Congresso Internacional de Botânica.

Para esta importante reunião serão convidados os governos a mandar delegações a fim de que tomem parte nos simpósios e apresentem teses sobre todos os ramos da Botânica pura e aplicada.

Maiores informações podem ser obtidas com o Secretário Geral do Congresso, Dr. C. Frankton, neste endereço: Science Service Building, Ottawa, Canada.



No clichê, vêem-se, da esquerda para a direita, os srs. Paulo Quartim Barbosa e Antonio Sylvio Cunha Bueno, diretores da Willys-Overland do Brasil S. A.; sr. Vicente F. Mammana Neto, presidente do Sindicato de Autopeças; prof. Nogueira Garcez.



# CASA DA AGRICULTURA



Este edifício, de 9 pavimentos, com uma área de mais de 5.000 metros quadrados, abriga a Sociedade Nacional de Agricultura, a Confederação Rural Brasileiro, além de outros órgãos de caráter técnico e científico

Projeto e Fiscalização do

**Eng. Ari Fontoura de Azambuja**

Rua Debret, 23, salas 816 e 817 — RIO DE JANEIRO

## Associativismo Rural

*Federação das Associações Rurais do Estado do Piauí*

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

*Presidente* — Dr. Paulo Carneiro da Cunha;

*1.º Vice-Presidente* — Dr. Oelilo Pereira do Lago;

*2.º Vice-Presidente* — Albelar Pinheiro Teles;

*1.º Secretário* — Joaquim Macedo Souza;

*2.º Secretário* — Celso Martins Cunha;

*1.º Tesoureiro* — João Clímaco de Almeida;

*2.º Tesoureiro* — Raimundo N. Andrade Souza.

*Associação Rural de Governador Valadares*

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

*Presidente* — Dr. Ladislau Salles;

*Vice-Presidente* — Dr. Omar Andrade;

*1.º Vice-Presidente* — Luiz de C. Cortes;

*2.º Vice-Presidente* — Amador R. de Amorim;

*3.º Vice-Presidente* — Antonio Corrêa Marques;

*1.º Secretário* — Dr. Rubens A. Barroso;

*2.º Secretário* — Dr. José Tavares Pereira;

*3.º Secretário* — Tertuliano Vieira;

*1.º Tesoureiro* — Alfredo de Tassis;

*2.º Tesoureiro* — José Cantídio Ferreira;

*3.º Tesoureiro* — José Ananias Gama.

*Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos*

É a seguinte a atual diretoria do Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos da Escola Técnica de Agricultura de Viamão:

*Presidente* — Polidoro R. Monteiro;

## Fazendas Reunidas Magalhães S. A.

Proprietários das

Fazendas São Fernando, São Paulo e São Francisco

### Município de Marquês de Valença

Estação de Coronel Cardoso — Estado do Rio — E. F. C. B.

FAZENDAS MISTAS — LEITE E CAFÉ



"São Martinho Dividend Var"

O "GRANDE CAMPEAO" da raça Holandeza, na 8.ª Exposição de Barra do Piraí, ano de 1953. Filho do notável "Gold Spring Var King" da Granja S. Martinho, Campinas, de propriedade do grande criador DARIO FREIRE MEIRELLES, possuidor do melhor rebanho da raça do País. — "DIVIDEND VAR" é responsável pelo trabalho em fino plantel de sua raça, na Fazenda de SÃO FERNANDO, onde vem se revelando raçador de grande estirpe

*Vice-Presidente* — Omar Vargas;

*Secretário Geral* — José R. Ribeiro;

*1.º Secretário* — Luiz Carlos Felix;

*2.º Secretário* — José Bruno Costa.

*1.º Tesoureiro* — João Martins;

*2.º Tesoureiro* — Darci Schultz.

*Associação Catarinense de Agrônomos, Químicos e Veterinários*

Foi eleita, empossado, para o biênio 1957/1959 a seguinte diretoria:

*Presidente* — Eng. Agr. Felix Scheffer;

*1.º Vice-Presidente* — Med. Vet. Macedo T. Oliveira;

*2.º Vice-Presidente* — Eng. Agr. Cristovão A. Franco;

*1.º Secretário* — Eng. Agr. Jonas L. Chaves;

*2.º Secretário* — Eng. Agr. Clovis D. Beduin;

*Tesoureiro* — Eng. Agr. João Q. Neh.



## ALIMENTOS DE VALOR BIOLÓGICO

As funções das proteínas no organismo humano podem ser assim resumidas: ativam o crescimento, reparam os tecidos, aumentam a resistência física, protegem contra as infecções, regulam a pressão dos líquidos orgânicos, etc. Existem as proteínas tanto nos alimentos de origem vegetal como nos de origem animal. As de origem vegetal são incompletas, enquanto que as do ovo e da carne (como também as do leite) são proteínas completas, de alto valor biológico.

Tanto o ovo como a carne de galinha devem ser consumidos em maior escala pelo povo. Ovos quentes, pela manhã, constituem fator preponderante para ga-



Séde provisória, da Associação Rural de Santana, Município de Santana, Estado da Bahia. Fundada e reconhecida em 1954.

rantir boa saúde, enquanto a grande quantidade de proteínas das carnes de aves possuem alta digestibilidade, sendo suas proteínas melhor aproveitadas pelo organismo.

# Tratores Cockshutt

VERDADEIROS DESBRAVADORES DE RIQUEZAS,  
À PROVA DE "MAUS TRATOS"

- cinco tamanhos diferentes, Diesel ou gasolina
- sistema hidráulica, polia, tomada de força independente
- máxima eficiência da motor e baixo custo de operação
- aceleração automática e freios de ação independentes
- completo estoque de peças e perfeita assistência técnica



Distribuidores:

**Cia. Fabio Bastos**  
COMERCIO E INDUSTRIA

ENDEREÇOS:

Rio de Janeiro - Rua Teófilo Ottoni, 81/83  
São Paulo - Rua Florêncio de Abreu, 828  
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 364  
Porta Alegre - Rua Júlio de Castilhos, 30  
Juiz de Fora - Rua Halfeld, 399  
Curitiba - Rua Dr. Murici, 249/253



ARADOS  
GRADES DE DISCOS  
SEMEADEIRAS-ADUBADEIRAS  
CULTIVADOR DE CANA

e dezenas de outras implementos:  
segadelhas, ancinhos mecânicos, cultivadores, picadores de forragem, calhadeiras automotrizes, distribuidores de estêrco, etc.

# LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

## REALIZADA COM PLENO ÊXITO A FESTA DA LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL — COROADA A RAINHA DA ZONA RURAL

EM PLENO DESENVOLVIMENTO O ASSOCIATIVISMO RURAL NA CAPITAL DA REPÚBLICA — SUBVENÇÕES RURAIS — NOVAS ASSOCIAÇÕES ADQUIREM PERSONALIDADE JURÍDICA — A AÇÃO DO D.A.R.D.I.F. JUNTO AS AUTORIDADES COMPETENTES — OUTRAS NOTAS

O sertão carioca viveu um de seus maiores dias, com a realização da Festa da Lavoura do Distrito Federal patrocinada pelo Teatro Rural do Estudante, à qual compareceu o prefeito Negrão de Lima, além de várias figuras de projeção nos meios políticos e sociais da Capital da República.

A festa foi iniciada às 15 horas com a inauguração de um monumento à sra. Mafalda Teixeira de Alvarenga, antiga professora de Campo Grande, pela senhora Ema Negrão de Lima. Logo após foi realizado um desfile de carros alegóricos com motivos alusivos à lavoura do sertão carioca.

O ponto alto da festa, entretanto, foi a coroação da Rainha da Zona Rural, srta. Marly Barbosa e da primeira princesa, srta. Jazil Leitão da Rocha. A noite,

logo após o banquete oferecido às autoridades no Teatro Rural do Estudante, foi inaugurado o primeiro Teatro de Arena construído ao ar livre no Brasil.

A festa e a inauguração do Teatro de Arena foram resultado dos esforços de um grupo de estudantes chefiado por Herculano Carneiro e assistidos pela engenheira Elsa Pinho Osborne, chefe do 14.º Distrito de Obras da Prefeitura, que foi a madrinha do Teatro de Arena.

Especialmente convidados, compareceram a festa, o Diretor do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, Sr. Flávio da Costa Brito, o secretário-geral da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Luiz Marques Pollano e vários presidentes e representantes das Associações Rurais do Distrito Federal.

### DESENVOLVIMENTO DO ASSOCIATIVISMO RURAL

Como já temos noticiado em números anteriores de "A LAVOURA", o associativismo rural no Distrito Federal vem se desenvolvendo a largos passos. De acordo com o espírito que norteia a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, as organizações que lhe são filiadas estão perfeitamente integradas na política salutar de fazer progredir o ruralismo metropolitano reestruturando as organizações rurais dentro dos ditames do Decreto-Lei n.º 8.127. Assim é que diversas antigas Intendências se acham em processo de transformação para associações rurais o que bem demonstra a coesão e os princípios dos nossos lavradores.

### SUBVENÇÕES MUNICIPAIS PARA 1958

Para o corrente ano de 1958 numerosas organizações rurais do Distrito Federal foram contempladas com subvenções dos poderes municipais. Isso se deve em grande parte ao zelo do vereador Osmar Rezende, operoso edil ruralista que muito vem fazer em prol dos lavradores sertão carioca, procurando dotar as associações, cooperativas e entidades outras de meios materiais que permitam os objetivos colimados. Assim, por iniciativa do vereador Osmar Rezende, a Câmara do Distrito Federal vem de aprovar várias subvenções para organizações rurais filiadas a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

Conforme publicação feita no Diário Municipal de 5 de dezembro p.p. foram contempladas as seguintes entidades:

Associação Rural do Rio Prata  
Associação Rural de Viçegas  
Associação Rural de Santa Gênica

## S/A Mercantil Tertuliano Fernandes

Casa fundada em 1870

Capital: Cr\$ 50.000.000,00

DIRETORIA: Júlio Fernandes Maia, Alfredo de Souza Mello, Francisco Xavier de Queiroz, Marcos Fernandes Gurjão e Waldemar Fernandes Maia.

MATRIZ: Mossoró — Rio G. do Norte — Caixa Postal, 32 — End. Telegr.: "FERDES".

FILIAL: Av. Rio Branco, 151 — S/1505/7 — Tel. 52-2880. End. Rayfer — RIO DE JANEIRO.

ALGODÃO, ÓLEOS VEGETAIS, PELES, CERA DE CARNAÚBA, FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL



Associação Rural de Realengo  
 Associação Rural de Palmares  
 Associação dos Lavradores da  
 Fazenda de Coqueiros  
 Associação Rural do Mendanha  
 Associação Rural de Guaratiba  
 Associação Rural de Cachimorra  
 Associação Rural de Jacarepaguá  
 Associação Rural de Retão do Rio Grande  
 Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá  
 Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá  
 Cooperativa da Agricultores e Criadores de Bangú Ltda.  
 Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Itrajá  
 Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande  
 Cooperativa Agropecuária Mista de Santa Cruz  
 Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba  
 Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba.  
 Cooperativa dos Bandeirantes Ltda.  
 Cooperativa dos Avicultores de Santa Cruz

Cooperativa dos Lavradores e Criadores do Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba

Sociedade Nacional de Agricultura (Departamento Federativo das Associações Rurais do D.F.)

Sociedade União dos Agricultores

União das Cooperativas do Distrito Federal

#### A AÇÃO DO D.A.R.D.I.F. EM DEFESA DA CLASSE RURAL.

Como é do conhecimento de todos, em sucessivas reuniões, o DARDIF, tem tratado da taxaço na qual a Prefeitura do Distrito Federal procura enquadrar as cooperativas e associações rurais para pagamento de impostos dos quais estão livres por determinação da lei federal. Mediante telegrama e memoriais aos poderes municipais, com o valioso concurso do vereador Osmar Rezende, o DARDIF tem agido sem desfalecimento procurando defender os direitos e prerrogativas da classe rural do Distrito Federal. Uma comissão constituída do Sr. Flávio da Costa Brito, Osmar Rezende, Abel de Almeida e vários presidentes de organizações rurais já se avistaram com

Sr. Nelson Muarrej, Secretário das Finanças da Prefeitura do Distrito Federal, tratando do momentoso assunto.

#### ADQUIRIRAM PERSONALIDADE JURÍDICA

A Associação Carioca de Avicultores e as Intendências Agrícolas de Cachimorra e Retão do Rio Grande, por intermédio da seção de Expediente do DARDIF já se acham devidamente registradas no cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, com personalidade já definida, aguardando apenas o reconhecimento pelo Sr. Ministro da Agricultura, o que deverá ocorrer dentro de algumas semanas.

#### PROVIDÊNCIAS SOBRE RESÍDUOS

Constantemente alguns molinhos desta Capital, sob a alegação de que as gulas expedidas pela COFAP para entrega de resíduo de trigo estão atrasadas, deixavam de atender os interessados, contrariando determinação do S.T.D. da COFAP. Sobre o assunto é oportuno publicarmos o texto de um ofício recentemente

# Conservas Coqueiro S. A.

FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE — FARINHA DE PEIXE  
 PARA RAÇÕES BALANCEADAS — ÓLEO DE PEIXE PARA FINS  
 INDUSTRIAIS — CONCENTRADO SOLÚVEL DE PEIXE

SARDINHAS "COQUEIRO" E "GUANABARA"

FÁBRICA:

RUA SÃO JORGE, 95/195

TELS.: 5547 e 5548

SÃO GONÇALO — ESTADO DO RIO

Caixa Postal N.º 142 — Niterói

ESCRITÓRIO:

RUA DA QUITANDA, 30-2.º ANDAR

SALA 201 — TEL.: 42-6633

End. Telegr.: "COQUEIRO"

RIO DE JANEIRO

## ALMIR AUGUSTO LOPES

ENCADERNADOR

Especialista em Encadernação de Luxo,  
Pastas, etc.

Rua Curuá, 17 (Penha) — Tel. 30-4613

RIO DE JANEIRO — BRASIL

dirigido à COFAP pelo presidente da União das Cooperativas do Distrito Federal e que é de grande interesse para os nossos filiados; o ofício é do seguinte teor:

"Sr. Chefe do S.T.D. — O presente, tem por objetivo apelar para a autoridade de V.S. no sentido de que os molinhos cumpram as determinações do S.T.D. no que toca aos prazos de entrega das quotas de resíduos, pois, vários de nossos associados não têm conseguido efetuar os pagamentos das gulas que lhes são expedidas no prazo legal. A gula n.º 042, expedida em 26-12-57 pertence a quota do mês de Novembro de 1957, destinada a Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba e apresentada nos "gulehets" do Molinho da Luz em 7 de janeiro de 1958, teve seu pagamento recusado, sob a alegação de que o prazo já se havia esgotado.

Como V.S. não desonhece, as quotas mensais destinadas as organizações rurais do Distrito Federal, estão com um atraso de 40 dias, tanto que, a quota de Dezembro de 1957 e a presente data ainda não nos foi entregue, óbvio portanto não ser lícito aos molinhos recusarem os pagamentos de gulas na forma já exposta a V.S."

**O LOTEAMENTO IMOBILIÁRIO AMEAÇA A LAVOURA CARIOCA**

**UMA EXPOSIÇÃO DO VEREADOR OSMAR REZENDE NA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA**

Na sôde da SOCIEDADE DE AGRICULTURA, realizou-se uma reunião conjunta das entidades rurais filiadas ao Departamento

das Associações Rurais do Distrito Federal e União das Cooperativas do Distrito Federal para ouvirem uma exposição do vereador Osmar Rezende sobre os principais problemas da lavoura desta Capital.

Compareceram a reunião diversos presidentes e representantes de organizações rurais e numerosos lavradores do chamado sertão carioca.

O vereador Osmar Rezende autor de vários projetos de lei está em execução, beneficiando a lavoura e a floresta, destacando subvenções para cooperativas e associações rurais, isenções para estabelecimentos cooperativistas, leis que visam proteger a zona rural contra os malefícios imobiliários, leis de financiamento da lavoura e outras medidas legislativas da municipalidade que visam beneficiar o associativismo rural metropolitano.

Falando na reunião de ontem edil carioca teve oportunidade de declarar que o loteamento imobiliário ameaça a lavoura carioca e que a Prefeitura precisa tomar medidas energéticas contra essa anomalia. Referiu-se em seguida a verba de Cr\$ 50 000,00 que a municipalidade destinou ao financiamento da lavoura carioca que dentro de poucos dias entrará em vigor. Com referência à incidência de impostos para cooperativas e associações rurais de acordo com a Lei n.º 899, formulou S.S., está trabalhando para a isenção das organizações rurais, de vez que os círculos, as

Animais

sadios



com

**"TRIPOR"**

**RAÇÃO BALANCEADA PARA SUINOS**

a mais econômica no uso

produto do

**MOINHO ATLÂNTICO S. A.**

Pedidos ao Escritório Central no Distrito Federal

RUA DO CARMO, 43 — 9.º ANDAR

TELEFONE: 32-3184

— End. Teleg.: "FARINFLOR"

Desenvolvimento rápido



tações de rádio, banhos de jor-  
nais, livrarias e outros estabele-  
cimentos que prestam serviços

idênticos às cooperativas estão  
isentos de impostos

Os lavradores presentes vale-  
ram-se da oportunidade para

prestar significativa homenagem  
ao vencedor Osmar Rezende pelo  
muito que tem feito pela lavoura  
do Distrito Federal.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE  
TRIGO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1957

QUOTA DA P. D. F.

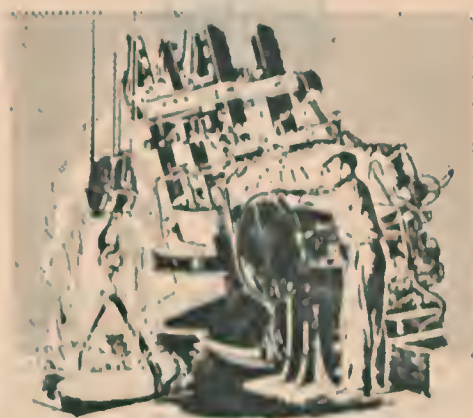
Sacos

Coop. Agríc. Criads Jacarepaguá	cancelada	
Coop. Cons. Avic Dom. Jacarepaguá		650
Coop. Agrícola de Hangu	cancelada	
Coop. Agríc. Criada. Campo Grande		300
Coop. Agríc. Criads. Itajá		440
Coop. Agríc. Criads. Guaratiba		330
Coop. Agríc. Criads. Ilha Guaratiba		548
Coop. Agríc. Criads. Mato Alto	cancelada	
Coop. Lavrada. Criads. Zona Rural Ltda		190
Coop. Mista Agro-Pec. Sta Cruz.		330
Cooperativa Bandeirantes		100
Coop. Avies. Henflca		236
Coop. Avies. Sta. Cruz.		342
Coop. Sertão Jac-Guaratiba		200
Coop. Mista dos Lavradores do Distrito Fe- deral	cancelada	
Coop. Agrícola Mista Guanabara, Respons Ltd.		200

Senhores Fazendeiros

A USINA QUEIROZ JUNIOR S. A.

Indústria Siderúrgica



Ferro Guza Esperança

Fabrica Arados "Favorita", Engenhos para  
cana, Debulhadores de milho, Carneiros  
hidráulicos, Panchas, Cegrolas, Chalceiras,  
Chapas de fogão, Fogareiros, Plecetas,  
Machados, Hingomas, Rodas Pelton, etc. etc.  
Fabrica mais, toda e qualquer peça em

Estação de ESPERANÇA -- E.F.C.B.  
Telegr. "GUSA"  
ESTADO DE MINAS GERAIS



**GRANJA GUANABARA**

CRIDADORES DE

**NEW HAMPSHIRE** A PACA

PLYMOUTH ROCK BARRED

"LIGHT SUSSEX" (INGLISAI)

LEGHORN (HANSONS E RAUDSIS)

PERUI GIGANTE "BROAD BRESTED BRONZE"

VENDAMOS

PINTOS de 1 DIA a R\$ 0,00

OVOS DE INCUBAÇÃO a R\$ 4,500

FRANQUINHAS DE 8 SEMANAS a R\$ 4,000

FRANCAIS EM INICIO POSTURA a R\$ 6,000

FRANCAIS EM INICIO POSTURA a R\$ 10,000

CONSUETUDES

SÃO BENTO

RUA DO PETRÓLEO - EXCETOÇÃO N.º - R.º C.º 158A TEL. 57-5700

Ass. Lavradores da Fazenda Coqueiros	285
Ass. Rural de Jacarepaguá	200
Ass. Rural de Rencengo	300
Ass. Rural de Viégas	cancelada
Ass. Rural de Sta. Eugênia	cancelada
Ass. Rural de Palmares	345
Ass. Rural de Rio da Prata	370
Ass. Rural da Cachamorra	200
Sociedade União dos Agricultores	245
<b>Total</b>	<b>6.000</b>

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE  
TRIGO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1957

QUOTA DO DARDIF

Sacos

Cooperativa dos Agricultores de Jacare- paguá	500
Cooperativa de Consumo e Aventura Da mística de Jacarepaguá	500
Cooperativa Agrícola de Baugu	300

**USINA SANTA CRUZ S. A.**  
**AÇÚCAR**



Marca Registrada

Usina: ESTAÇÃO DA SANTA CRUZ — E. F. L. — Estado do Rio de Janeiro

Tel. 0080 — CAMPOS

Sede: RUA MEXICO, 90 - 8.º ANDAR — Rio de Janeiro — Tel. 32-8179 — Caixa Postal 1399 — Endereço Telegr. "Zenelda"  
DEPOSITOS NO ESTADO DO RIO — São João de Meriti — Resende — Barra Mansa — Barra do Piraí — Campos — Petrópolis — Três Rios — Volta Redonda e S. Gonçalo

DEPOSITO NO ESTADO DE MINAS

— Juiz de Fora —

**MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1957**

**QUOTA DO D.A.R.D.I.F.**

	Sacos
Coop. Agríc. Criads. de Jacarepaguá	300
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	300
Coop. Agrícola de Bangu	250
Coop. Agríc. Criads. de Campo Grande	250
Coop. Agríc. Criads. Irajá	285
Coop. Agríc. Criads. Guaratiba	190
Coop. Agríc. Criads. Ilha Guaratiba	190
Coop. Agríc. Criads. Mato Alto	230
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	100
Coop. Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz	200
Coop. Bandeirantes	100
Coop. Avics. Benfica	200
Coop. Avics. Sta. Cruz	180
Coop. Agríc. Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba	170
Coop. Agríc. Mista Guanabara, Responsabilidade Ltda.	110
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros	150
Ass. Rural de Jacarepaguá	170
Ass. Rural de Realengo	250
Ass. Rural de Viégas	150
Ass. Rural de Sta. Eugênia	150
Ass. Rural de Palmares	230
Ass. Rural de Rio da Prata	160
Ass. Rural de Cachamorra	110
Sociedade União dos Agricultores	320
Ass. Rural de Mendanha	100
<b>Total</b>	<b>5 000</b>

**ATA DA 35.ª REUNIA ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 2 de outubro de 1957, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO**

*Manoel Agapito  
Lutz José dos Santos  
Theobaldo José Ribeiro  
Angelo Hoshina  
Flávio da Costa Britto*

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande	300
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Irajá	300
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba	200
Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha Guaratiba	268
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Mato Alto	268
Cooperativa dos Lavradores e Criadores da Zona Rural Ltda	114
Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Sta Cruz	200
Cooperativa Bandeirantes	100
Cooperativa dos Avicultores de Benfica	236
Cooperativa dos Avicultores de Sta Cruz	213
Cooperativa dos Agricultores do Sertão de Juc-Guaratiba	150
Cooperativa Agrícola Mista Guanabara, Responsabilidade Ltda.	110
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros	200
Associação Agrícola de Jacarepaguá	200
Associação Rural de Realengo	300
Associação Rural de Viégas	191
Associação Rural de Sta. Eugênia	200
Associação Rural de Palmares	245
Associação Rural de Rio da Prata	200
Associação Rural da Cachamorra	200
Sociedade Nacional de Agricultura	190
Associação Rural de Mendanha	70
<b>Total</b>	<b>6 000</b>

Aos 29 dias do mês de outubro de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, aclama assinados e lidos no Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada sem alteração. De expediente constou o seguinte: a) Ofício da Coop. Agrícola Criads. Jacarepaguá; b) Título de utilidade pública para entidades filiadas, c) Cancelamento de registro de lavradores. Da ordem do dia constou: a) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou aos presentes a necessidade de que os que foram contemplados com títulos de utilidade pública para as entidades a que pertencem requeram com urgência os respectivos títulos para que oportunamente seja marcada uma



vidência sob a presidência do Sr. Prefeito do Distrito Federal. Como muitos dos presentes não tiveram certeza se suas organizações rurais houvessem sido beneficiadas com o título de utilidade pública e não houvesse exemplares do Diário Oficial para se informarem o Sr. Presidente determinou que fossem adquiridos os ditos exemplares. Em seguida o Sr. Presidente deu explicações sobre preços de artigos que estão sendo vendidos pela COFAP as organizações rurais, associações e cooperativas. Obtendo o uso da palavra pela ordem, falou o Sr. Antônio Tenynsson Garcez que tratou de um mapa de cooperados da Cooperativa Doméstica de Jacrepaguá encaminhado à COFAP mostrando a necessidade de uma melhor quota para atender a seus associados. O Sr. Presidente voltou a tratar do assunto de resíduo de trigo, esclarecendo que a situação ainda não permitiu a melhoria da quota para o presente mês de outubro. As 18 horas nada mais havendo para deliberação foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 36.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 12 de novembro de 1957, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO

*Abel de Almeida  
Sebastião Evaristo  
José dos Santos Figueira  
Francisco José de Moraes  
José de Carvalho Seabra  
Antônio Paes dos Santos  
Agrícola Castelo Borges  
Flávio da Costa Britto*

Aos 12 dias do mês de novembro de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na Sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) extorções contra lavradores da Fazenda do Rio da Prata do Mendanha (comunicação do Presidente); b) comunicação do reconhecimento de Associações Rurais pelo Ministério da Agricultura no S.E.R. da Prefeitura (fotostática); c) representação da Ass. Rural do Rio da Prata; d) Eleições na C.R.B. e telegramas das entidades do DARDIF. Da ordem do dia constou: a) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente, deu explicações aos presentes sobre as quotas de resíduos que estão gradativamente diminuindo em virtude não só do aumento de número de filiados, como por parte da COFAP que alegando motivos oriundos de mandado de segurança ganho pelos molinos, reduz sistematicamente as quotas mensais. Prometeu o Sr. Presidente entrar em entendimentos sobre o assunto com as autoridades competentes. Prosseguindo S.S. levou

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

no conhecimento da casa ter sido eleito novo diretor para a Confederação Rural Brasileira, tendo a frente da chapa vitoriosa, o Sr. Iris Melnberg pelo que pedia um voto de aplausos o que foi unanimemente aprovado. Obtendo o uso da palavra, falou em seguida o Sr. Manoel Agapito, presidente da Ass. Rural do Mendanha a fim de restar uma série de extorções que estão sendo vítimas indefesos proprietários de glebas situadas na Fazenda do Rio da Prata do Mendanha, por parte de pseudos proprietários da dita fazenda, solicitando à casa providências para o assunto. Decidiu a casa aguardar documento sobre a posse dos prejudicados para então agir dentro da lei, solicitando também por intermédio do presidente da Associação Rural do Mendanha uma aproximação com o advogado dos pseudos proprietários. Em seguida fez uso da palavra o Sr. Francisco José de Moraes que leu para os presentes uma carta da Administração do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro em que a mesma notifica a referida associação para dentro do prazo de 90 dias, desocupar o prédio situado à Estrada dos Palmeiros km 7 ocupado à título precário e gratuito. O Sr. Francisco José de Moraes solicitou que a casa se interessasse pelo assunto deliberando a unanimidade dos presentes o envio de um ofício a Sr. Diretor do referido convento, apelando no sentido de que as partes em litígio cheguem a um acordo pelos meios sussorários. As 18 horas nada mais havendo para deliberação foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 37.ª REUNIA ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 3 de dezembro de 1957, sob a PRESIDENCIA do Sr FLAVIO DA COSTA BRITTO

*Agricola Castelo Borges  
Antonio Ferreira Caseiro  
Francisco José de Moraes  
Abel de Almeida  
Sebastião Evaristo  
Flávio da Costa Britto*

Aos 3 dias do mês de dezembro de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento de Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Intitulados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) encerramento de registro de lavradores. b) ofício dirigido no Mosteiro de São Bento. c) quota de resíduos do DARDIF e da PDF para o mês de novembro. Da ordem do dia constou: a) liberação dos preços de resíduos, b) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente referiu-se nos numerosos cancelamentos de registros de lavradores que estão sendo efetuados pelo Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal, o qual chama a atenção dos Presidentes de Associações e Cooperativas para a diminuição do número de lavradores e consequente disponibilidade em elevação das quotas de resíduos. Em seguida o Sr. Presidente determinou a leitura de um ofício a Dom Clemente de Gouvêa Enard, dirigente do Mosteiro de São Bento solicitando a boa vontade dos dirigentes do referido Mosteiro na demanda existente entre o mesmo e a Associação Rural de Palmares. Obtendo a palavra pela ordem falou sobre o assunto o Sr. Francisco José de Moraes, dizendo ser absolutamente inócuo aquele ofício pois acabava de receber uma contradição do Juízo da 16.ª Vara Cível e pela qual aquele mosteiro notificou a Associação Rural de Palmares para desocupar dentro de 90 dias o terreno que ocupa a título gratuito e precário no km 48 da Estrada dos Palmares, de propriedade da Estrada de Ferro Central do Brasil e que se encontra arrendado no Mosteiro de São Bento conforme termo passado no Cartório competente. O Sr. Francisco José de Moraes chamou a atenção da Casa para uma ajuda eficiente, por parte do serviço jurídico da S.N.A. no sentido de defender os interesses de sua filiada a Associação Rural de Palmares da qual é presidente. Tanto o Sr. Presidente como os demais presentes fizeram ver ao Sr. Francisco José de Moraes a falta de amparo legal às pretensões

# BOMBAS

## HIDRÁULICAS

para

### LAVOURA

### INDÚSTRIA e

### QUAISQUER FINS

Peçam orçamentos e  
questionários, sem compromisso

à

## HAUPT & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO  FUNDADA EM 1923

RUA TEÓFILO OTONI, 133  
RIO DE JANEIRO

da Associação Rural de Palmares de vez que ocupa o terreno a título precário e gratuito. Por fim com explicações trazidas à Mesa pelo Sr. Luiz Marque Pollano, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura ficou decidido que o Sr. Presidente do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal procuraria oportunamente a direção do Mosteiro de São Bento para tentar, no caso, uma solução conciliatória. Passando a 3.ª parte do expediente, o Sr. Presidente informou a Casa ter a COFAP comunicado que a quota de resíduos para o mês de novembro seria distribuída a partir do dia 15 de dezembro corrente. Passando-se a ordem do dia foi lido por ordem do Sr. Presidente telegrama da Confederação Rural Brasileira informando estar em estudos no Conselho Coordenador do Abastecimento um projeto para liberação do resíduo de trigo e solicitando que o DARDIF se manifestasse a respeito. O assunto foi demoradamente debatido pelos presentes decidindo a unanimidade da Casa incumbir o Sr. Presidente do Departamento a submeter o assunto pela sua magnitude e complexidade à reunião de diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura. As 18 horas nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

1897 — 1958

"A LAVOURA", 61 anos a serviço da  
Agricultura do Brasil



# A TILÁPIA — PERIGOSO PARA OS NOSSOS PEIXES FLUVIAIS

LUIZ HERMANNY FILHO

Numa tarde de sol do mês de agosto, no nosso sítio S. Luiz de Guararema, em Itaipava, E. do Rio, numa altura de 750m, estivamos inspecionando os nossos lagos de criação de peixes "Black Bass" (*Micropterus salmoides Lacepede*), peixe dos U. S. A. "Tilápia" (*Melanopleura*), peixe africano, "Blue-gill" (*Lepomis macrochirus*), peixe dos U. S. A. e Apalari (*Astronotus ocellatus Cuvier*), da Amazônia.

Ao todo os nossos lagos formam uma superfície de mais ou menos 3.000m<sup>2</sup>, todos alimentados com água limpa de nascente.

A nossa criação era dividida da seguinte maneira: no lago A. F. tinhamos os peixes Blue-gill e Tilápia, e isto para criação de peixes para alimentação do Bass. No lago n. 1 tinhamos Tilápia e Bass e no n. 3 só Apalari.

Nessa tarde, no lago A. F., estivamos todos satisfeitos apreciando os grandes cardumes de alevinos do Blue-gill, os quais formavam verdadeiro bolo vivo de peixinhos, cujos corvinhos, de cor prateada, nos seus pulsos brilhavam ao sol. Um espetáculo que só um criador apaixonado sabe apreciar!

Ainda sob essa emoção feliz, de repente notamos um movimento de agitação no cardume. Para espanto nosso vimos Tilápias grandes avançarem e com grande agiltude e uma voracidade espantosa devorarem os alevinos do Blue-gill. Era um abrir e fechar de boea, os cardumes movimentando-se alvoroçados para mais adiante, as Tilápias perseguindo-os, continuando na sua caça aos alevinos! Saímos impressionados com esta descoberta, mas no momento nada podíamos fazer. Entretanto, era uma experiência valiosa que tinhamos ganho e para a qual tínhamos de tomar providências urgentes, pois a época da nova postura estava para

Agora, o que já podíamos afirmar com certeza é que a Tilápia não é um peixe ex-

clusivamente herbívoro, apesar de ter com fartura nos lagos, para a sua alimentação, em quadrados flutuantes, folhas de couve, alface, chicória, capim quiculo, etc., mas é também, positivamente, um peixe carnívoro, e, por tudo que observamos, dá preferência a esta qualidade de alimentação que são os alevinos dos outros peixes na época da criação.



TILÁPIA — *Melanopleura Dumeril* — natural das águas doces do Congo Belga, Africa.

Assim, podemos afirmar sem receio de contestação, que a Tilápia é positivamente um peixe perigoso, prejudicial para ser disseminado nos nossos rios, onde existem peixes fluviais de boa qualidade.

Depois desta nossa descoberta, o dr. Acanlio Faria, informado, mandou fazer uma verificação pelo dr. Vaz e Sebastião de Oliveira e Silva, no lago n. 1, onde tinhamos os nossos Bass e as Tilápias.

Na época da desova, muito contentes, tinhamos constatado grandes cardumes dos seis casais de Bass, porém no dia da verificação não encontramos nem um filhote destes! Conclusão: as Tilápias tinham também comido os milhares de alevinos do Bass! Constatamos assim, positivamente, que no lago A. F. (Tilápias com Blue-gill), no lago n. 1 (Tilápia com Bass), a Tilápia tinha liquidado todos os alevinos dos dois peixes. Conclusão: a nossa ex-

periência prova ser a Tilápia, positivamente, um peixe perigoso para ser disseminado nos nossos rios, onde existem peixes de boa qualidade.

O peixe Tilápia é um peixe carnívoro, o que é hoje confirmado pela D.C.P., que já distribuiu milhares pelo nosso Brasil.

As nossas providências foram tomadas prontamente, e bastante despesa nos causaram, pois tivemos de fazer o novo lago n. 4 separando a Tilápia dos outros peixes Blue-gill, Bass.

Estamos na época da produção! Juntamos agora os nossos Bass com os Blue-gill no lago n. 4, separado, por

er o Blue-gill o peixe mais indicado para alimentação do Bass, não comendo os filhotes destes.

O que é extraordinário é o potencial da produção do Blue-gill, que é tremendo! Por exemplo, a fêmea Blue-gill, com um ano de idade, põe 5.000 ovos em média, o que se repete quatro meses depois. Fazendo um cálculo no reino da fantasia, temos o seguinte: Suponhamos que todos ovos vinguem, dos 10.000 teriamos 5.000 fêmeas que por sua vez no próximo ano também iriam produzir. Já que toda fêmea produz por ano 10.000 filhotes, o total do ano seguinte seria 50.000.000 de filhotes e mais 10.000 de um ano de idade. Portanto, em dois anos, de um só casal, teriamos um total de 50.020.002 de Blue-gill!

É de lamentar termos só muito tardiamente, apesar de sermos assinantes da utilíssima revista "O Mundo Agrário", lido artigo do biologista

# BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.

Fundado em 1911

Capital : Cr\$ 100.000.000,00

Reservas : Cr\$ 107.111.500,00

Sede : BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro

Sucursais : { RIO DE JANEIRO — Rua 1.º de Março, 51  
SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Agências Metropolitanas :

PRAÇA DA BANDEIRA — Praça da Bandeira, 281-A  
MADUREIRA — Estradad do Portela, 40  
CAMPO GRANDE — Rua Campo Graçe, 736.

Agências e Escritório nos Estados de :

MINAS GERAIS — GOIAS — SAO PAULO — RIO DE  
JANEIRO — ESPIRITO SANTO — BAHIA — PER-  
NAMBUCO — PARANA — RIO GRANDE DO SUL.

— CORRESPONDENTEM EM TODO O PAIS —

DESCONTOS — DEPÓSITOS — COBRANÇAS — VALORES

sr. Rui Simões de Menezes, no qual ele chama a atenção para a necessidade de "mais prudência com a Tilápia" ("O Mundo Agrário", agosto de 1956). Muito acertada essa sua advertência, que, parecidos, pouca importância recebeu da D. C. P.

Hoje, pela dura experiência que tivemos no nosso sítio São Lulz de Guararema, em Itaipava, condenamos "in totum", juntar a Tilápia com qualquer outro peixe que quisermos criar. Não somos técnicos na matéria, somente pelos resultados positivos que observamos na nossa criação bem controlada do Bass, a Tilápia provou ser um peixe positivamente carnívoro e altamente prejudicial à criação com peixes de outra qualidade.

Como disse muito bem o bióloga Rui Simões de Menezes, a população do Brasil precisa ser amplamente esclarecida sobre o perigo que existe na disseminação sem controle de peixes exóticos, no caso a Tilápia. O perigo torna-se maior pela extraordinária proliferação da Tilápia

que assim oferece o perigo de de em pouco tempo dominar os rios, liquidando os alevinos dos nossos outros peixes e assim com o tempo acabar com o nossos bons peixes nacionais. Se parece exagerado, o fato é que nos nossos lagos, com uma superfície de 2.600 m2, com água limpa de nascente, com Bass e Blue-gill, a Tilápia liquidou com todos os filhotes destes dois peixes, da postura deste ano.

Então quando vimos no interessante livro "Pescarias fluviais no Brasil", do sr. Amazonas de Aragão, a riqueza dos nossos peixes no vale do Amazonas, ficamos arrepiados só em pensar, com a disseminação descontrolada da Tilápia, pode ela tornar-se um peixe nefasto para a fauna ictiológica dessa região, que, como disse o sr. Amazonas, é única no globo, não só pela quantidade espantosa da espécie, como por sua infinita variedade. Então, perguntamos: precisamos nós, brasileiros, introduzir ainda peixes de outras terras em nosso país, ainda mais sem antes ter a certeza

se o peixe é prejudicial ou não aos nossos peixes indígenas? Enfim, os entendidos que respondam a esta nossa interrogação. Em todo o caso deixamos aqui o nosso S.O.S. para os nossos peixes no Brasil para os nossos peixes no Brasil.

A triste verdade é que nós brasileiros temos sempre uma tendência para nos interessarmos mais por coisas do estrangeiro, quando temos as nossas, tão boas ou melhores. Na revista "Chácaras e Quinteiras", de maio de 1955, o sr. Osniar Bezerra manda um artigo condensado da "Meehanic Illustrated" sobre a Tilápia, que finaliza da seguinte maneira: "Oxalá povoemos as águas do Brasil, com esta autêntica maravilha!" Foi isto bastante para criar grande interesse no Brasil pela Tilápia introduzida na bacia Amazônica e com vastíssima publicidade, com as seguintes razões apresentadas para sua introdução:

"1) A Tilápia herbívora, irá comer as plantas aquáticas que nenhum peixe da Amazônia aproveita; 2) Isto pos-



to, a Tilápia produziria .... 500 000 toneladas de peixe por ano na Amazônia, saciando a fome da população humana e da população de peixes — pirarucu, tucunaré, etc. — daquela região".

Perguntamos aqui: que interesse ou estudo especial tem merecido algum dos nossos ótimos peixes? Por que esse interesse, esses estudos, essa distribuição que tem merecido por exemplo, a Tilápia? Será que não temos nenhum peixe nosso que rivalise com a Tilápia nas suas apreciadas, vantagens e que mereça, como peixe nosso, ter a mesma propaganda? Temos necessidade com perigo para a vida dos nossos peixes, de introduzir a Tilápia? Fazemos esta grande propaganda, sem termos a necessária base de conhecimentos, para sabermos se de fato há ou não vantagem da Tilápia em nossos rios, isto está certo? Será assim à base de imaginação especulativa, que vamos resolvendo os nossos problemas de biologia pesqueira?

Só agora, vai-se tornando conhecido que a Tilápia é também carnívora, portanto, o grande perigo para os peixes que a recebem como companhia está em receber, se já não existe!

Reconhecemos que a Tilápia é um peixe muito gostoso para comer, sem espinha e fácil de criar. É muito prolífero, portanto, oferece toda vantagem para criação. Criando-se em lagos menores — portanto, ideal onde há pouco espaço — principalmente em açudes, onde em geral não há peixes de qualidade, existindo abundância de plantas e peixinhos para sua alimentação. Agora, juntá-lo com peixes que desejamos criar, isto não!

Não podemos deixar de aqui consignar os nossos sinceros agradecimentos ao dr. Azevêdo Paria, dr. Vaz e dr. Sebastião de Oliveira e Silva, pela pronta e competente cooperação e auxílio técnico que nos prestaram nesta emergência de surpresa.

## EM "GLEBA ARINOS" A MAIS PUJANTE COLONIZAÇÃO DE MATO GROSSO



Na foto, festa de inauguração da escola estadual, de ensino primário, do Porto dos Gauehos

**CONOMALI** — Colonzadora Noroeste Matogrossense Ltda., um empreendimento co-irmão da firma Irmãos Mayer S.A., vem realizando, desde 1955, a colonização de Gleba Arinos, no noroeste do Estado de Mato Grosso.

Solo fértil de planalto, com altitudes até 500 metros, clima saudável e isento de geadas; existência de inúmeras vertentes e cursos de água — são fatores ótimos para a realização das mais variadas culturas agrícolas, especialmente das rendosas plantações do café, borracha, pimenta, cacau, chá, batatinha, etc., que contam na gleba com técnicos especializados para seu incremento.

Colonização racionalmente desenvolvida, dispoñdo de avançados recursos técnicos, Gleba Arinos conta com: farmácia, médico e enfermeiro; escola estadual e professor; igrejas; hotel, armazéns; serrarias; sapataria, marcenaria, oficina mecânica, estaleiro fluvial; luz elétrica, serra mecânica, trator de esteiras; caminhões; jeeps; tratores e navegação própria para transporte fluvial. Mais de cem quilômetros de novas estradas, rasgadas na mata virgem.

Permanente afluxo de caravanas de imigrantes, de todo o sul do país e radiandos em diversos núcleos coloniais, fazem de Gleba Arinos a mais progressista e futura colonização do Estado de Mato Grosso. A direção do empreendimento supervisa, no local, o desenvolvimento dos trabalhos.

Apesar de toda a região estar coberta ainda por pesadas matas, ricas em madeiras de lei, a empresa entrega as colônias medidas e demarcadas de tal forma que tenham sempre água e acesso por estrada carroçável — construída pela própria colonzadora.

**CONOMALI** — Matriz: Porto Alegre — Caixa Postal: 1137  
No Rio de Janeiro, informações e prospectos: à Av. Presidente Vargas, 417-A, sala 1.165 — Telefones: 23-1466 e 37-5063

## O Canadá Celebra a Festa da Maçã

I

Para os paladares requintados nenhuma fruta se compara às maçãs cultivadas no Canadá. A maçã canadense se apresenta como verdadeira obra-prima da natureza. Suas características predominantes são beleza, forma, cor, aroma apetitoso, caldo suculento e sabor fino. O clima do país é muito favorável à cultura da macieira e para os canadenses a maçã é considerada fruta nacional.

Nesta foto uma jovem canadense exibe uma penca da famosa espécie que tem o nome de MacIntosh, originária do luxuriante

Vale de OKANAGAN, na Colúmbia Britânica.



Em todas as províncias do Canadá, encontram-se, com abundância, as deliciosas maçãs canadenses.



O clima canadense se presta admiravelmente para a fruticultura. As maçãs do Canadá se destacam pelo magnífico aroma e paladar.

II

A monda cuidadosa dos galhos secos é uma parte importante do tratamento

dos pomares. Isto permite a melhor penetração dos raios solares que vivificam os troncos e ramagens e fornecem coloração bonita aos frutos sazonados.

III

As macieiras crescem e frutificam em todas as Províncias do Canadá, porém apenas cinco Províncias praticam a cultura da maçã em escala comercial. Em primeiro lugar vem a Colúmbia Britânica, seguindo-se as Províncias de Ontário, Nova Escócia, Québec e New Brunswick.

IV

A cultura da macieira requer bastante umidade e raios de sol em abundância e clima temperado. O pitoresco pomar que ve





É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

mos nesta foto, próximo de Kamloops, na Colúmbia Britânica, reúne as condições ideais para o cultivo da macieira. O Canadá está sempre procurando melhorar a sua produção por meio de fertilizantes, de guerra aos insetos e às doenças e também pela pesquisa genética para o estabelecimento de novas variedades.

## V

No lindo e romântico Vale de Anápoles, Nova Escócia, as maçãs são cultivadas desde 1633. Com a afluência de colonos ingleses, em 1670, novas variedades de macieiras foram introduzidas na Província.

## VI

O aumento constante da população canadense significa amplo mercado interno para o consumo da produção anual. Apenas 15 por cento das maçãs



A exportação de maçãs, no Canadá, tem grande expressão comercial. O mercado interno absorve, apenas, 15% da produção.

colhidas no Canadá são exportados para o estrangeiro. A embalagem dos frutos requer cuidados es-

peciais, porém existem moças hábeis no desempenho desse serviço que muito valoriza o produto.

## NOTÍCIAS

### *Moto-mecanização da Agricultura Brasileira*

Vem tendo acentuado desenvolvimento, nos últimos anos, a moto-mecanização da agricultura brasileira.

Em menos de 7 anos (de 1949 até outubro de 1955), importou o Brasil 48.924 tratores de rodas e esteiras até 60 HP.

### *Saúde Animal*

Comenta "Ciência Agropecuária Ilustrada" que nas modernas fazendas do Brasil e muitas outras partes do mundo, a caixa de medicamentos veterinários contém, entre outras coisas, prepara-

dos de penicilina e antibióticos de amplo espectro (tais como a aureomicina), derivados de sulfa, vacinas e sôros.

### *Mais caras as sementes*

Segundo informa Dierberger Agro-Comercial Ltda. em virtude das sementes estarem classificadas na categoria geral na Lei n. 3244 que dispõe sobre Reforma da Tarifa das Alfândegas, passarão as mesmas a custar de agora por diante, mais caras.

### *Agroquímica Dow*

Agroquímica Dow, é uma nova publicação editada, pela Dow Chemical Inter-Ameri-

can Limited, de Midland, Michigan, U.S.A., que divulgará as mais modernas conquistas no campo da química agrícola.

### *IX Congresso Internacional de Botânica*

Realizar-se-á em Montreal, Canadá, de 19 a 29 de Agosto de 1959, na Universidade de McGill o IX Congresso Internacional de Botânica.

### *Navio para transporte de produtos químicos*

Pelo Dow Chemical Inter-American Limited, foi encomendado um navio de 18.000 toneladas, com características próprias, que será construído entre abril e julho de 1959 pela Bethlehem Steel Company.



## CEPAS "IMUNIZADAS" DE INSETOS NOCIVOS AMEAÇAM SAFRAS MUNDIAL DE ALGODÃO

Desde tempos imemoriais o homem do campo vem travando uma guerra interminável contra um inimigo encarniçado: o inseto. O agricultor alimenta e veste o mundo — mas somente depois que o inseto inimigo tiver cobrado a sua dízima, semente depois que tiver sido satisfeito o apetite voraz do verme e da lagarta.

Com o adventimento de novos inseticidas químicos, produtos da moderna investigação científica, parecia por algum tempo que a secular guerra poderia ser vencida pelo homem do campo. Mas a retirada dos insetos tinha sido apenas temporária.

Os belicosos insetos acharam uma defesa dentro de si mesmos. Reproduzindo-se em rápidas gerações, foram adquirindo uma imunidade cada vez maior frente às novas armas químicas.

A ciência atual tem que encontrar novas armas para o agricultor, sobre quem se ergue a economia do mundo. Tem-se encontrado algumas armas novas sendo que contra duas delas, pelo menos,

ganhando novamente a batalha contra o inseto. Nenhum homem de ciência, entretanto, fará previsão quanto ao fim da guerra.



O emprego de inseticidas sistêmicos em um algodoad do Estado de S. Paulo, deu como resultado um aumento de 20% no rendimento.

o mundo dos insetos não tem podido até agora criar uma defesa.

Com estas armas se esta

Faz pelo menos 3,000 anos que o homem vem semeando, cuidando e colhendo algodão, a mais importante de todas as fibras.

O algodão veste milhões de pessoas. Na indústria, fornece produtos que vão desde as armas de guerra até a cola. Do ponto de vista econômico, o algodão é rei em muitas regiões do mundo.

Entretanto, aproximadamente 25 por cento de todo o duro trabalho dedicado ao algodoad pelo agricultor médio vai para satisfazer o voraz apetite dos insetos nocivos que invadem a sua plantação.

O tributo em dobro cobrado pelo inseto não é apenas uma perda pecuniária. O crescimento demográfico no mundo tem dado lugar a um aumento paralelo da procura mundial do produto. Mas o Sr. Inseto cobra primeiro a sua parte.

A produção mundial do algodão no ano médio se eleva a mais de 30 milhões de fardos. É orçada entre 7 e 8 milhões de fardos, entretanto, a quantidade total de algo-



O algodoad exige cuidados por parte do agricultor. Quando bem tratado, especialmente quando são combatidas no momento oportuno as doenças e pragas, os lucros são certos.



dão destruída pelos insetos, algodão esse perdido para sempre ao mercado mundial.

Em anos recentes, os estragos feitos pelos insetos causaram perdas nas colheitas de algodão calculadas em mais de 500 milhões de dólares ao ano na Ásia, África e Europa. Na América Latina essas perdas ultrapassaram 140 milhões de dólares anuais. Nos Estados Unidos, o prejuízo anual médio vem sendo de 250 milhões de dólares, sendo que, num só ano, o de 1950, as depredações pelo gorgulho de algodão nos Estados Unidos motivaram perdas avalladas em 750 milhões de dólares.

Não se pode passar por alto tais prejuízos, quer do ponto de vista comercial ou humanitário. O algodão destruído pelos insetos significa perdas monetárias para o agricultor, preços mais elevados para o consumidor, menos algodão para muitos milhões de pessoas do mundo para as quais essa fibra representa o único vestuário.

Melos de êxito modernos para o produtor de algodão têm sido os novos fertilizantes, melhores técnicas de semeadura e colheita, cepas de plantas aperfeiçoadas. Por algum tempo parecia que ia alcançar outro êxito: a vitória sobre o inseto nocivo.

Os novos inseticidas que nutriram essa esperança causaram grande destruição entre as pragas de insetos que afligem o algodão — mas por pouco tempo apenas. Deu-se logo uma novidade.

Os insetos proliferam rapidamente. Cada geração adapta-se ou morre. As que se adaptam sobrevivem, podendo procriar. Em poucos anos os descendentes dos insetos que tinham sobrevivido aos estragos causados pelo DDT adquiriram resistência.

O mundo dos insetos tinha encontrado sua "contra-arma", a imunidade. É verdade que o gorgulho do algodão e outros insetos nocivos similares não chegaram exatamente a prosperar, em face dos inseticidas, mas ao menos puderam sobreviver, podendo lançar-se ao ataque na época em que o algodoeiro era mais vulnerável.

A recente criação de um inseticida a base de fosfato orgânico chamado "malathion" poderia ser pelo menos um revide temporário à crescente



Grandes colheitas de boa qualidade são obtidas quando o agricultor não se desculda do combate às doenças e pragas do algodão.

ameaça da imunidade do inseto.

Esse inseticida, relativamente inofensivo ao homem e aos animais, tem demonstrado suma eficácia contra a lagarta do algodão e outros insetos daninhos, cada vez que os cultivadores de algodão o têm utilizado.

Desde a recente autorização concedida pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, para sua aplicação aos algodoads, o "malathion" tem sido enviado a centros produtores de algodão no mundo inteiro.

Não há garantia, evidentemente, de que, nos próximos dez anos mais ou menos, quando o malathion já estiver sendo aplicado mais amplamente, não venha a acontecer que os insetos adquiram novas imunidades também perante esse último tipo de inseticida.

O que representa, no entanto, é uma nova arma com a qual o agricultor possa vencer sua luta contra os insetos durante esta temporada de cultivo e a do ano que vem, talvez até por mais alguns anos. Tem que estar sempre vigilante, no entretanto, na expectativa da próxima manobra estratégica dos "bichos".

Outra recente novidade no terreno das armas para a luta do homem contra seu voraz inimigo é o inseticida "sistêmico". Este produto químico,

conhecido pelo nome "thimet", aplica-se como uma capa ou revestimento na própria semente. Ao germinar a semente, o "thimet" penetra no sistema de circulação da selva da jovem planta de algodão.

Os insetos que roem ou sugam a planta caem e morrem com surpreendente rapidez durante várias semanas depois que a planta tiver rompido o solo. Contudo, o "thimet" não é inofensivo ao homem e aos animais, razão pela qual é necessário cercar a sua aplicação de todos os cuidados.

A empresa que fabrica esse inseticida, a American Company, dos Estados Unidos, aconselha que a semente seja tratada com "thimet" em tambores fechados, ou com o uso de maquinaria especial para esse fim, preferivelmente sob fiscalização de algum perito na matéria.

Os homens de ciência especializados em agricultura hereditam que, pelo menos por ora, a utilização conjunta de inseticidas como malathion e thimet, perante os quais insetos ainda não alcançaram imunidade, poderá talvez aumentar a produção mundial de algodão em 5 milhões de fardos ou mais.

Um recente caso de prova no Estado brasileiro de São Paulo deu esperanças ainda

(Continua na pág. 54)



# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANO LXI

Março-Abril, 1958



*Formicida*  
**Shell**  
*mata*  
*a saúva!*



- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações



**SHELL BRAZIL LIMITED**

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar  
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar





A produção de flôres e plantas ornamentais é fonte de riqueza de várias regiões norte-americanas. O Estado de New Jersey, também chamado o Estado Jardim, é uma dessas famosas áreas, em que as culturas florísticas e de plantas ornamentais assumem grandes proporções. O clichê nos mostra uma estufa especializada para o preparo técnico dessas culturas, que se expandem cada vez mais. (Foto Internacional Press Service especial para a "A Lavoura").

## SUMÁRIO

O Açúcar e os Óleos Vegetais e Essências no Mercado Internacional — Prof. Arthur Torres Filho .....	3
Histórico da Casa da Agricultura .....	4
As Capinas Alternadas e a Erosão — Aristoto Rodrigues Peixoto .....	6
Mesa Redonda para Debate do Problema da Recuperação Cateceira — Geraldo Goulart da Silveira .....	8
Inaugurado na Casa da Agricultura, o Busto do Ex-Presidente Getúlio Vargas ..	14
Pela Ação Cooperativa para um mundo melhor .....	21
Novo Diretor da E. H. Wenceslão Bello .....	30
O Crédito Agrícola na América do Norte — Fabio Luz Filho .....	45
Livros e Publicações .....	46
A Classe Rural — Arrada Capuara .....	46
Organização de Comunidade em Colonização — Ney Braudão .....	55
Notícias .....	51
A THÁPIA é um peixe Carnívoro — Rud Simões de Mouraes .....	31
Assocativismo Rural .....	21
Ciência, Investimento de Absoluta Prioridade no Brasil — Prof. Coriolano Silva ..	62
Extensão Agrícola — Geraldo Goulart da Silveira .....	41
Dr. Kurt Repsold .....	54
Lavoura do Distrito Federal .....	51
Serviço Social Rural .....	63

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário	—	CINEAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEITÃO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
OSMAR LOPES DE REZENDE  
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS  
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE  
DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache



# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES  
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI

MARÇO-ABRIL, 1958

## O AÇÚCAR E OS ÓLEOS VEGETAIS E ESSÊNCIAS NO MERCADO INTERNACIONAL

*Prof. Arthur Torres Filho*

Presidente da

Sociedade Nacional de Agricultura

Para nossa economia agrícola, constitui acontecimento altamente auspicioso, conforme vem de revelar a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, pelo seu Departamento de Comércio Exterior, haver o Brasil, que durante muitos anos esteve ausente do mercado, efetivado ultimamente, vendas de açúcar demerara para a Inglaterra, Chile e Portugal; e, quanto a óleos vegetais e essências, continuarem a figurar na estatística exportadora em escala crescente.



Está evidente que nesses dois setores, mediante política econômica acertada de base técnicas, o Brasil possui vasto campo favorável à sua expansão.



Diante do surto que tem tido a agro indústria do açúcar, deve registrar-se no ano agrícola 1957/58 uma das maiores safras do Brasil. Deverá estar nas cogitações do Instituto do Açúcar e do Alcool o escoamento da produção para os mercados internos e externos, sendo que estes últimos apresentam boas possibilidades. Admite-se que tenhamos para exportar 40% do excesso da produção sobre o consumo interno, reservando-se mais de metade do excesso como medida de previdência. *Abatendo-se as cotas de limitação de produção e de sacrifício para exportação*, é de crer-se que o I.A.A. seguirá uma política açucareira que atenda os interesses de produtores e consumidores com benefícios para a conjuntura econômico financeira do País.

# HISTÓRICO DA CASA DA AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura acaba de publicar um magnífico volume contendo o relatório apresentado à Comissão de Obras do Edifício Sede da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo Secretário-Geral sr. Luiz Marques Poliano.

Trata-se, sem dúvida, de mais uma valiosa contribuição do sr. Luiz Marques Poliano para a

documentação histórica da Sociedade Nacional de Agricultura.

É o seguinte o índice do magnífico e bem documentado trabalho do Secretário-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura: Apresentação — Casa da Agricultura — A primeira sede alugada — Uma sede ... quase própria — Mais uma tentativa — Um passo à frente: aquisição de um terreno — A doação de um

terreno no Aeroporto — Um golpe irremediável: 1942 — Aguardando melhores tempos — Sede própria, mas provisória — "A Casa da Agricultura", enfim — O contrato da construção — Comissão de Obras — Prefeitura, no Distrito Federal — Caixa Econômica — Doativos — Documentação fotográfica — Pedra Fundamental — Início das obras — Sondagens do terreno — Empreendidas parcelas — Riscos — Plano econômico — Sede da Sociedade — Documentação — Pioneiros do "Sítio" — Instalações e móveis — Parte financeira — Conclusão — Parecer do Eng.º Fiscal — Parecer da Comissão Especial — Exame — Ata da reunião da diretoria de 5-5-1953.

Conforme se verifica, o sr. Luiz Marques Poliano, sempre cuidadoso e atento aos interesses da Sociedade Nacional de Agricultura, preparou um substancial trabalho que não é, apenas, um simples relatório, mas, como bem acentuou o relatório da Comissão Especial designada pela diretoria da S. N. A. para dar parecer sobre o mesmo, "de uma contribuição para a história de uma fase difícil da Sociedade Nacional de Agricultura".

Está, pois, enriquecida a documentação da vida da tradicional Sociedade Nacional de Agricultura com tão magnífica publicação de 74 páginas fartamente ilustradas, e, de parabéns, ao Secretário-Geral da referida entidade por mais uma valiosa contribuição prestada à Casa da Agricultura. Há quase quarenta



Fachada da Sociedade Nacional de Agricultura



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA  
(FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897)

★  
**CASA DA AGRICULTURA**

ESTA CONSTRUIDA EM TERRENO DOADO PELO EXMO SR.  
**DR. GETULIO DORNELLES VARGAS**  
(DECRETO-LEI N: 7227, DE 4 DE JANEIRO DE 1945)

★ ★ ★  
**COMISSÃO DE OBRAS:**

**ARTHUR TORRES FILHO**

PRÉSIDENTE DA S. N. A.

**LUÍS SIMÕES LOPES**

1: VÍCE-PRESIDENTE

**ANTONIO DE ARRUDA CAMARA**

3: VÍCE-PRESIDENTE

**KURT REPSOLD**

1: TESOUREIRO

**LUIZ MARQUES POLIANO**

SECRETÁRIO GERAL

PROJETO E FISCALISAÇÃO:

**ARY FONTOURA DE AZAMBUJA**

ENG. - CIVIL

★  
1950 1954

Uma das ilustrações da publicação "História da Casa da Agricultura"

# AS CAPINAS ALTERNADAS E A EROÇÃO

Arlosto Rodrigues Peixoto  
Engenheiro-agrônomo

Uma das piores práticas agrícolas adotadas na lavoura nacional é a plantação realizada em linhas ou carreiras dispostas no sentido do correr das águas. Isso é verdade porque a água das chuvas, caída sobre o terreno plantado, arrasta a sua camada superficial — a mais rica em elementos de maior influência, direta ou indireta, na fertilidade.

Os terrenos com inclinação acentuada não devem ser cultivados. Dentre as principais causas para essa condenação, ressaltam as dificuldades do preparo mecânico do solo, da capina, do combate às pragas e doenças, da colheita e seu transporte. A prática de aproveitá-los na lavoura é condenável sobretudo quando não se cuida, não se toma precauções para ao menos reduzir a erosão, que concorre tanto para inutilizar, dentro de algum tempo a fertilidade da terra.

Uma das medidas mais acertadas, que deve ser tomada pelos poderes públicos, é o estabelecimento do "vínculo cultural", isto é, não permitir cultivar os terrenos em declive maior de dez por cento (10%), sem que sejam tomadas medidas de defesa contra a erosão.

Enquanto se espera a lei neste sentido, é possível atenuar o calamitoso depauperamento do solo, mesmo no uso dessa agricultura empírica, rotineira, vinda dos tempos primitivos e adotada ainda até por agrônomos.

As capinas ainda são executadas, normalmente, a enxada, principalmente nos terrenos declivosos, nos quais não se realiza culturas em faixa, renques de vegetação

em contorno, ceifa de mato, cobertura com palha, plantação em contorno, covas em rodízio, terraços ou outro meio qualquer anti-erosão.

A medida de controle mais fácil, simples e menos dispendiosa ou de graça, é a alternância da época de capina a enxada em ruas vizinhas.

As capinas alternadas não são feitas a oito, deixam um espaço ou faixa de largura de dois, três ou mais metros, ou uma, duas ou mais ruas sem capinar, com mato, e capinam adiante outras tantas linhas seguidas. Decorridas duas ou três semanas mais ou menos, processam-se as capinas das ruas ou faixas puladas, que não foram capinadas.

Esse sistema de capinas alternadas é muito vantajoso. A terra que, por ventura, for arrastada pela água de chuva das ruas capinadas, ficará retida pela faixa deixada sem capinar.

Esse serviço de capinas puladas apresenta a vantagem, não somente de evitar a erosão do solo, como também o corte das raízes superficiais, todas de uma única vez; passa a ser feito em épocas diferentes, quando as raízes de um lado da planta já estiverem renovadas, pois é perfeitamente sabido que se corta ou mutila, durante a capina, as raízes superficiais "pastadeiras" das plantas que, desse modo, sofrem muito.

As capinas alternadas, pois, não acarretam despesas para o lavrador, ao contrário, trazem-lhe lucro e previne o futuro da fazenda

## FLORESTA E ELEVAÇÃO

O REFLORESTAMENTO das elevações (serras, montanhas, morros, espigões) constitui providência de transcendental importância porquanto significa:

a) — Controle das enxurradas, que roubam a fertilidade das terras da planície e provocam inundações;

b) — Infiltração das águas pluviais e consequente enriquecimento dos lençóis d'água subterrâneos — alimentadores dos mananciais, dos córregos, ribeiriños;

c) — Aumento do grau higroscópico do ar (humidade do ar), de grande significação para as plantas cultivadas, que, assim, completam seu ciclo vegetativo satisfatoriamente, dando-lhes mais resistência na eventualidade de secas;

d) — Melhoria do clima local (micro clima);

e) — Combate, indireto, às pragas, mediante a proliferação dos pássaros;

f) — Conservação da nossa flora, mediante o sistema plantio de essências florestais indígenas;

g) — Fomento do turismo, em consequência dos belos efeitos paisagísticos proporcionados pelas concentrações de árvores.

### "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMÁS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS**

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO



Agora você pode produzir  
**sòmente cafés finos!**



O fazendeiro esclarecido reconhece que sem beneficiamento adequado não se produzem cafés finos. "Benefax" ajuda V. a produzir sòmente cafés finos porque:

- Benefax possibilita, em tôdas as safras, a padronização do café num tipo de superior qualidade;
- Benefax reduz o tempo de fermentação permitindo a colheita, despulpamento e fermentação no mesmo dia;
- Benefax traz mais lucro, porque permite tirar maior rendimento dos seus tanques de fermentação.

**Cafés finos dão maiores lucros!**



# BENEFAX

**BENEFAX RENDE MUITO!**  
— 1 quilo de Benefax dá  
para 400 quilos de café  
despulpado

Um produto da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

Para informações, escreva à Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, DF

## 1 — Generalidades

Realizou-se, no dia 27 de dezembro do ano passado, às 20 horas, no Salão Nobre da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, uma Mesa Redonda sobre Recuperação Cafeeira, promovida pelo Conselho de Política da Agricultura do referido Estado.

Foi ela a 58.ª Reunião do importante órgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que tantos e tão bons serviços tem prestado à agricultura do referido Estado, através dos estudos que tem realizado, todos eles de mais alta relevância para o desenvolvimento da agricultura.

## 2 — Organização dos trabalhos.



Produzir café de boa qualidade para a conquista dos mercados internacionais, deve ser preocupação constante do cafeicultor brasileiro.

## MESA-REDONDA PARA DEBATE DO PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO CAFEIEIRA

O que foi a importante reunião promovida pelo Conselho de Política da Agricultura do Estado de S. Paulo — Ante-Projeto de autoria do Eng. Agrônomo Felisberto de Camargo, sobre a recuperação cafeeira. Animados e oportunos debates sobre o palpitante tema — Integração do trabalho debatido

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Diretor-Técnico da S. N. A.

A Mesa Redonda foi presidida pelo Deputado Jaime de Almeida Pinto, Secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo e contou com os seguintes coordenadores e assessores:

Coordenador Geral: Nelson Ramos Nóbrega, Secretário Geral do Conselho de Política da Agricultura.

Coordenador do Assunto: Ruy Miller Palva, Diretor da Sub-Divisão de Economia Rural.

Assessores: Dr. Walter Lazzarini, Dr. Manoel de Barros Ferraz, Dr. Sebastião de Campos Sampaio, Dr. Antônio H. Valério, Dr. Guido Rando, Dr. Waldyr Oliveira.

### 3 — Representação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Especialmente convidada, a Sociedade Nacional de Agricultura acompanhou os trabalhos que terminaram à noite e através de seu representante Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira, membro de sua Diretoria Técnica.

### 4 — O trabalho da Dr. Felisberto de Camargo.

Em suas justificativas a respeito do ante-projeto de recuperação cafeeira, focalizou, inicialmente, o Dr. Felisberto de Camargo que:

- a) a situação deficitária de grande parte de nossa lavoura cafeeira;
- b) as medidas reclamadas para debelar a crise do café.

Apresentando o seu trabalho no plenário, o Dr. Felisberto de Camargo, lembrou, incidentalmente, que a nossa média de produção de café por hectare é muito baixa (cerca de quatrocentos quilos, apenas), e que, através de métodos racionais de cultivo a produção poderá passar para 1.500 quilos de café beneficiado por hectare.



Para a recuperação da lavoura cafeeira, propôs o técnico, as seguintes medidas:

- a — replantio, parceladamente, de todas as culturas com rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés, substituindo-se assim as culturas anti-econômicas por culturas racionais e econômicas;
- b — recuperação das antigas fazendas de café, através de novas plantações nos velhos centros cafeeiros.

Expôs, a seguir, com detalhes, o plano do Fundo de Replântio e respectivo financiamento, baseado no que se vem conseguindo na Malásia e no Cetião, para a renovação das culturas de seringueira.

5 — O que foi aprovado

Após amplo e prolongado debate foi aprovado em tese, o Ante-Projeto de Recuperação de Lavoura de Café, do Dr. Felsberto de Camargo, com a recomendação de que o mesmo fosse enviado à Sub-Divisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura, para estudos e deliberação.

Foi aprovado ainda, por unanimidade uma indicação de autoria do Dr. Toledo Piza Sobrinho, no sentido de que o Conselho de Política da Agricultura oficiasse no Sr. Ministro da Fazenda solicitando fosse posta à disposição da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a importância de um bilhão de cruzeiros, de acordo com o decreto n. 41.651 de 4 de Junho de 1957 e 41.925 de 29 de Julho do mesmo ano, para início da renovação da cultura cafeeira nas regiões ecológicas adequadas, nos termos do prog. ma elaborado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café.

6 — Ante-Projeto sobre a recuperação da lavoura do café.

Transcrevemos, adiante, na íntegra, o importante e valioso trabalho do técnico Dr. Felsberto de Camargo, que foi amplamente debatido durante a 58ª Reunião do Conselho de Política da Agricultura do Estado de São Paulo



Fachada do Instituto Agronômico de Campinas, grande centro de estudos e pesquisas do Estado de S. Paulo, a quem muito deve a cafeeicultura.

"Diversos especialistas em matéria de café e economistas eméritos têm revelado que a lavoura do café, essa fonte de riqueza sobre a qual pesam 60% de toda a economia brasileira, é atualmente deficitária.

A campanha denominada "café fino", que ora se desenvolve, é um reflexo dessa crise.

A situação deficitária do café constitui ameaça gravíssima para toda a economia brasileira, pois, os demais produtos, que

formam o rol de nossas fontes de divisas, somados, representam menos de metade do que produz o café.

Duas medidas são reclamadas para debelar a crise do café: retere-se uma ao confisco cambial, que o governo realiza através da SUMOC e do Banco do Brasil; a outra indica, como tábuas de salvação, o despoldamento geral de todo café produzido.

O confisco cambial sobre o dólar-café constitui medida de



Boas mudas e cultivo racional asseguram colheitas fartas e compensadoras. Não devem subsistir os cafezais de baixo rendimento.



violência, política contrária à própria Constituição Brasileira. Foi imposto aos produtores de café, sem que lhes tenha sido dada, até hoje, justa compensação.

A suspensão, integral e imediata, do confisco cambial traria grande alívio econômico ao fazendeiro do café; mas, levaria o governo e o país a completo descalabro.

Torna-se, portanto, urgente dar aos cafeicultores uma compensação objetiva, para poderem suportar por mais algum tempo, esse confisco.

A sugestão de se pôr à disposição dos fazendeiros equipamentos para despolpar cem por cento da produção de café brasileiro, mediante uma operação de empréstimo que atingiria a quantia, considerada "insignificante", de cerca de 4 bilhões de cruzelros, é uma idéia que não pode ser aceita de forma generalizada. Essa medida, além de dispendiosa, não viria promover alteração básica na economia dos fazendeiros cujas lavouras produzem menos de 20 arrobas por mil pés.

Os técnicos em comércio de café são de opinião que as zonas dotadas de condições ecológicas para produzir "café fino de terreiro", "café fino ensolarado", "café fino sem despolpamento" dispensam o despolpamento como meio de melhorar a qualidade, bastando que a produção dessas regiões privilegiadas seja rigorosamente limpa, isenta de impurezas de qualquer espécie.

A grande maioria dos cafeicultores, cujas fazendas são hoje consideradas de custeio antieconômico, receberia de muito bom grado essas duas medidas que podem ser chamadas de emergência. Aquêles fazendeiros iriam, todavia, empregar os recursos assim obtidos em outras iniciativas mais rendosas, e o café seria aos poucos abandonado.

Essas duas medidas dariam apenas vantagens momentâneas, idênticas às obtidas pela desastrosa política da queima do café.

#### POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO BÁSICA

O que interessa, como medida definitiva, é a recuperação básica econômica dos cafezais.

Para isso duas providências se impõem:

1) — Replantar, parceladamente, todas as culturas de ca-

fé com um rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés. Substituir todas as culturas que são atualmente antieconômicas, por lavouras racionais, com um rendimento garantido de 100 arrobas por mil pés, plantadas à base de 8 metros quadrados por cova de 4 plantas. Substituição parcelada, em planos quinquentas, dos cafezais velhos e decadentes, por outros, formados de linhagens finas fornecidas pelo Instituto Agronômico de Campinas, obedecendo-se às normas racionais de lavoura intensiva e de economia mista.

2) — Proceder a novas plantações de café nos velhos centros cafeeiros. Recuperar as fazendas antigas, onde existem instalações, estradas-de-rodagem, estradas-de-ferro e onde ainda haja o que a velha civilização do café criou. Realizar, em grande escala, o que se chamou o "sonho de Campinas" e que é hoje, realidade positiva na velha Sete-Quedas, nas fazendas de Darío Melrelles, Antonio Bento de Camargo, Bianchi, etc., nos arredores da cidade de Campinas, replantadas sob a orientação do técnico cafeicultor José Teixeira Mendes, e em mais de 300 outras propriedades distribuídas no Estado de São Paulo. Destacam-se, entre estas últimas, as estudadas por Alfredo Gomes em Jaú (1) e outras formadas sob a orientação de Rui Malta, técnico do Ministério da Agricultura, em Botuatu.

Nas zonas onde o café, por ser novo, é suficientemente produtivo, que se mantenham, por mais algum tempo, as lavouras como estão; que gozam do privilégio das terras virgens, embora longínquas.

Muitos proprietários de fazendas de café vivem jogando com a operação de financiamento que o Banco do Brasil lhes oferece e raros, raríssimos são os que plantam cafezais novos, pois, para esta operação o Banco do Brasil não proporciona financiamento. Assim a política de financiamento do próprio Banco do Brasil contribui para que não se plante café. É uma política contra o futuro da lavoura cafeeira.

As novas plantações racionais de café, por ironia da sorte, estão sendo formadas por elementos novos, vindos da indústria, vindos das escolas superiores, vindos do comércio, elementos anteriormente alheios à produção do café. É a classe renovadora

que despreza a rotina e segue a técnica moderna. É a mentalidade nova que surge em tempo suplantando a velha rotina, a cultura extensiva, a plantação sem defesa contra a erosão, obra sem técnica.

Lamentavelmente, essa classe renovadora, à qual se aliam alguns fazendeiros de café mais evoluídos, vem-se formando sem ter recebido um centavo dos 16 bilhões e 68 milhões de cruzelros apurados com os ágios em 1956 conforme dados do Sr. Ministro da Fazenda.

Os ágios foram criados por Oswaldo Aranha para favorecer a agricultura e não há um centavo no meio dos bilhões de cruzelros deles resultantes, aplicados na plantação e na recuperação das lavouras de café.

É necessário moralizar a política dos ágios; é necessário dar a devida aplicação ao confisco cambial do dólar-café, antes que os cafeicultores pletalem juntos os representantes de seus partidos no Congresso a queda do confisco cambial.

É também indispensável que o agricultor tenha a necessária compreensão para abandonar a rotina do nomadismo na cultura do café, o denominado "shifting cultivation", como os africanos classificam a lavoura do café no Brasil e implantar, sem perda de tempo, a lavoura racional e econômica.

Com a plantação de novos cafezais, adotando-se as normas técnicas de Campinas já suficientemente comprovadas, o custo da produção por sacco será reduzido a um terço de custo médio atual.

Com os modernos processos racionais da cafeicultura, com as novas variedades, com as novas práticas, a área de cultura do café no Brasil poderá ser reduzida para 40% da área atual. Isto em benefício da criação de pequenos animais, como faz Bianchini próximo de Campinas. Poder-se-á, ainda, promover o desenvolvimento de culturas alimentícias, como feijão, milho, soja, fruticultura em geral, criando-se, afinal, um tipo de agricultura européia de produção intensiva e mista.

O que falta para se conseguir esse objetivo é o necessário financiamento. É, em outras palavras, proceder-se à conveniente aplicação do confisco cambial sobre o dólar-ente.



**FINANCIAMENTO**

Na Malásia e no Celião, realiza-se a renovação das culturas de seringueira (substituição das plantações antigas, de produção anti-econômica por variedades tecnicamente indicadas para replanta) por conta de um "fundo de replanta", criado pelos governos regionais mediante a cobrança de uma taxa de exportação de borracha, no valor de 5 a 6% do preço de venda.

Em Celião, toda a operação de replanta dos seringais de cultura estará concluída dentro de dois anos. A despesa com essa operação vem sendo integralmente custeada pelo "fundo de replanta".

Em nosso caso, o problema é muito mais vasto e muito mais importante. A operação de "replanta" ou das "plantações novas" em zonas velhas poderá ser organizada mediante empréstimo a juros baixos.

**FUNDO DE REPLANTA**

Impõe-se a formação de um "fundo de replanta", que, no país, deve constituir competência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

O "fundo de replanta" poderá ser assim constituído:

- a) — Uma quota de 25% do total do confisco cambial sobre o "dolar-café" Ins-tituido pela SUMOC, enquanto perdurar a vigên-cia do confisco;
- b) — Terminado o regime de confisco sobre o "dolar-café", criar uma "taxa" a ser fixada, para reno-vamento das plantações, de modo a completar, com a vigência de finan-ciamento do item ante-rior, um período impror-rogável de 12 anos.

**APLICAÇÃO DO FUNDO DE REPLANTA**

O Banco Nacional do Desen-volvimento Econômico deverá transferir as importâncias ne-cessárias nos "contratos de replanta" para as Agências do Banco do Brasil e para os de-mais Bancos a serem credencia-dos, a fim de realizar a opera-ção no interior do país, cobran-do juros de 4% ao ano. Os ban-cos intermediários poderão cobrar unicamente 1% pelo traba-lho de realizar as operações con-tratuais.

A partir de 6 anos da vigên-cia deste esquema, o "fundo de replanta" deverá aplicar uma parte de seus recursos em finan-ciamentos de obras de conser-vação de solo, de irrigação do café, para organização do setor relacionado com a pecuária as-sociada à lavoura cafeeira e, final-mente, para instalação de ou-tras culturas permanentes asso-ciadas com a lavoura do café, dentro de um programa a ser traçado.

decendo-se à estimativa levanta-da pelo I. B. G. E, em colabo-ração com o Serviço de Estatísti-ca do Ministério da Agricultu-ra.

ESTADOS	Hectares
São Paulo .....	1.555.388
Minas Gerais .....	683.557
Paraná .....	589.936
Bahia .....	75.781
Rio de Janeiro .....	56.485
Pernambuco .....	40.631

**BOMBAS HIDRAULICAS**



**DANCOR**  
INDÚSTRIA BRASILEIRA



**Inoxidáveis — Garantidas  
CENTRIFUGAS**

- Com molores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P., trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com molores a gasolina alta pressão de 1, 1/2 a 5, 1/2 H.P., auto-aspirante de 1, 1/4 H.P.

**A VENDA NAS BOAS CASAS**  
Fabricadas e garantidas pela  
**MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.**  
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

No término da vigência deste esquema, os recursos deverão ser transferidos para o Instituto Brasileiro do Café.

**QUOTA DE FINANCIAMENTO POR ESTADO PRODUTOR**

O financiamento para replanta do café deverá ser distribuído proporcionalmente, pelos estados produtores, de acordo com as áreas cultivadas em 1956, obe-

**CRITERIO PARA OS CONTRATOS DE REPLANTA**

Os contratos para replanta deverão ser elaborados por uma equipe de técnicos em café e solo, com a colaboração dos técnicos bancários, de modo a garantir-se que a aplicação do empréstimo seja feita, única e exclusivamente, para formação de cafés novos, segundo normas específicas. É indispensá-

vel o controle das autoridades bancárias, que deverão operar e fiscalizar a aplicação dos recursos.

Será permitido nos Bancos intermediários financiar a organização de patrulhas moto-mecanizadas, oficiais ou particulares, que operem exclusivamente em preparo de terra para formação de cafezais novos, devendo para esse fim ser organizada uma norma de empréstimos.

**EMPRÉSTIMOS**

A base de empréstimo para formação de novas culturas de café deverá obedecer a um esquema pré-estabelecido, como por exemplo:

**Primeiro ano**

Preparo da terra, lavra, nivelamento, defesa contra a erosão, caminhos, alinhamento, povoamento, adubação e criação de mudas, por cova de 8 metros quadrados, etc. .... Cr\$ 15,00

**segundo ano**

Tratos culturais ..... 10,00

**Terceiro ano**

Tratos culturais ..... 10,00

Despesa total por cova de café formado com 4 plantas ... 35,00

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico deverá promover a importação de equipamento necessário à formação das "patrulhas motorizadas", cobrando câmbio de Cr\$ 45,00 por dólar, juros de 4% anuais 1% ao ano, em amortizações anuais, durante cinco anos, obedecendo a uma tabela percentual de amortização.

1º ano ..	30% de amortização
2º ano ..	30% de amortização
3º ano ..	20% de amortização
4º ano ..	10% de amortização
5º ano ..	10% de amortização

Nos casos de replanta em velhos cafezais, deverá ser estabelecido um escalonamento na base de 20% da área do cafézal, por ano.

**PRIORIDADES**

Deverá ser dada prioridade, na concessão de empréstimos, às fazendas situadas nas regiões onde se produz "café fino de erreto".

Deverá ser dada prioridade aos municípios que organizarem patrulhas moto-mecanizadas para preparo da terra, cuja direção esteja vinculada aos cafeicultores e agricultores da região e confiada à agrônomo conservacionista.

O presente projeto deverá ser revisto e ampliado por uma comissão formada de técnicos em café, de especialistas em operações bancárias, de representantes oficiais dos órgãos relacionados com o assunto, sendo de interesse lembrar os seguintes:

I — Especialista em culturas de café.

— João Alois Sobrinho — Instituto Brasileiro do Café.

Cr\$

II — Especialista em café — João Alois Sobrinho — Instituto Brasileiro do Café.

III — Especialista em conservação do solo — João Quintiliano de Avelar Marques — Instituto Agronômico de Campinas.

IV — Especialista em solo — Waldemar Mendes — Serviço

Nacional de Pesquisas Agronômicas, Ministério da Agricultura.

V — Especialista em comércio de Café. — Antônio Bento de Camargo.

VI — Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico.

VII — Representante do Ministério da Fazenda.

VIII — Representante do Instituto Brasileiro do Café.

IX — Representante do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

X — Representante do Banco do Brasil.

Em 25 de Janeiro de 1957

Felisberto C. Camargo.

**7 — Ata da Sessão**

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, foi realizada no Salão Nobre da Secretaria de Agricultura, às 20 horas sob presidência do Dep. Jaime de Almeida Pinto, a quinquagésima oitava Reunião Ordinária do Conselho de Política de Agricultura.

Presentes os senhores: Clóvis Sales Santos Presidente da F. resp., Luiz Piza Sobrinho Vice-Presidente da S. R. B., Antônio Bento Ferraz, Acácio Gomes e Joaquim Ferraz do Amaral da S. R. B. Joaquim Augusto Ribeiro do Valle da Cagesp, Geraldo Goulart da Silveira da Sociedade Nacional de Agricultura, Raul Collet e Silva da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, Otávio Ramos Nóbrega do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, Jos<sup>o</sup> Américo Sampaio da Associação Paulista de Cafeicultores, Jarbas A. Carvalho da Cooperativa Agrícola de Cotia, Francisco Antônio Inêlia e Francisco das Chagas Costa do Instituto Brasileiro do Café, Antônio Berrios da Cepal, Ram Deva Narain e Mibebe De Benedictis da F. A. O., Antônio Carlos Corrêa, da Associação Paulista de Avicultura, Luiz de Barros Uliôa Cintra da Prefeitura Municipal de S. Paulo, Paulo Cuba de Souza do Ponto IV Attiliano Martins Corrêa de Idort., José Ribeiro de Araujo Filho da Carteira de Geografia Econômica da Universidade de S. Paulo, Coaracy M. Franco do Clube dos Agrônomos, Ismar Pereira, Hélio Mauro Lopes de Cruz, Ernani Monteiro de Barros, da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, Winfield King do Consulado Geral dos Estados Unidos, José Luiz de Faria e Francisco Antônio Ferreira Ramos do Ministério da Agricultura, Cyro de Lima Arantes da Secretaria do Trabalho, Ricardo Janetti Filho da União Estadual dos Estudantes, Persio Junqueira estudante de Agronomia, Luiz E. Brant de Carvalho de Prudente Ferreira Comissária de Agricultura S. A., Ernando Antunes Filho da Manhã S. A., Carlos A. Seixas da Cobin S. A., Luiz Carlos Botelho da Benzenex S.





A. Nelson Farin Mendes da D. P. A., Eduardo Figueiredo, Jorge Abrão e Domingos Puzzi do D. S. A., José Marcondes de Francesco, João Tacla, Ismar Perreira, Manoel de Barros Ferraz, Sebastião Campos, Rul Miller Paiva, Brasilio Pentendo Machado do P. D. V., Lourival Carmo Monaco, Mário Vieira de Moraes, João Aloisi Sobrinho, Cyro Corte e Brilho, Ferdinando Pupo de Moraes, José Estevam Teixeira Mendes, Rino N. Tosélio do Instituto Agronômico de Campinas, Eduardo Issa do Serviço do Trigo, José Gomes da Silva do Serviço de Expansão da Soja, Guido Rando e Miguel Rinaldi Franco da Silveira do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, e os lavradores Srs.: Francisco Marcos Junqueira Neto, Homero Cordelero, Luiz Batista Perreira de Almeida, Paulo Joaquim, D. J. Fonseca Bleudo, Durval Machado, José Homem de Mello, Rogério de Camargo, Angelo Zanacner, Inacio Rinaldi, Cid da Costa Pimentel, Aguilaindo Seabra, Luiz Gonzaga Assunção, Paulo Junqueira, Gustavo Carrano e João Mascarenhas Junqueira. — Justificou sua ausência o Conselheiro Ramos.

A Ordem do Dia foi preparada de forma que, em sua primeira parte, fossem apresentados ao plenário, para conhecimento e aprovação as indicações do Cons. Cyro de Lima Arantes, Trabalhador do Serviço de Proteção aos Índios e a respeito das Missões Rurais Instituídas pela Diretoria de Ensino Agrícola, os processos 407.448-56, 395.823-55, assim como os pareceres da Comissão de Economia Rural do C. P. A.

O presidente do Conselho ao início dos trabalhos comunicou ao plenário que em vista do adiantado da hora e o interesse suscitado pela "Mesa Redonda", sobre a Recuperação Cafeeira, que constituía a segunda parte da reunião, ele submetta à Casa a sugestão para que logo se iniciasse a "Mesa Redonda" e que os processos e pareceres do C.C.P.P.A.A. incluídos na pauta fossem examinados na próxima reunião do Conselho.

Abrindo os trabalhos da "Mesa Redonda" o presidente do C. P. A., e Secretário da Agricultura Dep. Jaime de Almeida Pinto deu a palavra ao Eng. Agrônomo, Felisberto de Camargo, autor do ante-projeto, sobre a recuperação cafeeira, encaminhada ao Governo do Estado e constante do processo n. 415499-57.

Ao iniciar a sua palestra o Dr. Camargo, declarou desejar frisar que as sugestões finais de seu trabalho não constituíam inovação mas tão somente a aplicação na cafeicultura, do que foi feito em países seringueiristas do Extremo Oriente, sobretudo a Malala. Não fosse o esquema de renovação de culturas que adotou, a Malala teria caído do Mercado Mundial em 15 anos. Exibiu então, o conferencista fotografias por ele trazidas daquela região mostrando velhos seringueis e outros replantados dentro do plano do Governo. Nas suas considerações sobre o estado da cafeicultura foi acentuado que a média atual de produção de 3 milhões de hectares cultivados com café no Brasil, é de apenas 400 Kg. por hectare. O país possui atualmente cerca de 600 milhões de cafeeiros defletários dos quais 400 milhões no Estado de S. Paulo, 50 milhões em Minas, 45 milhões no Espírito Santo e quantidades menores em outras unidades federativas. Na opinião do autor do ante-projeto, essas lavouras defletárias deveriam ser substituídas por outras que possam assegurar uma produção mínima de 1 500 quil-

los de café beneficiado por hectare o que está provado ser possível mediante a adoção de métodos racionais da moderna agronomia. Declarou que duas providências se impunham

1) — A replanta parcelada de todas as culturas de café, com rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés; 2) — A instalação de novas plantações nos velhos centros cafeeiros. Para conseguir esse objetivo propôs o retorno do Fundo dos Agios através de financiamentos para aquela finalidade que seriam originários de um "Fundo de Replanta".

Após sua exposição, o Sr. Felisberto de Camargo, leu o texto de um projeto de decreto de sua autoria que propunha a ampliação do decreto 41.651, de 4-6-57 que autorizou o Governo Federal a conceder recursos para amparar a lavoura cafeeira, uma taxa de replanta da cultura do café e a criação do Fundo de Replanta.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Rul Miller Paiva que expôs os pontos principais do relatório da Comissão de Café da Secretaria da Agricultura. Expressou ainda a opinião que a

**VERMES ? OPILAÇÃO ?**

**PANVERMINA**



**GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)**

*Golpe certo*

**CONTRATODOS os VERMES**

**LABORATORIO PANVERMINA**

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO



situação do café no Mercado Mundial não se mostra favorável para os países produtores. Acrescentou que, no futuro, a tendência é a acumulação de excedentes ainda maiores devido às extensas áreas das lavouras já plantadas que não entraram ainda em promoção devido às coincidências de duas geadas nas principais regiões novas do Brasil. O relatório da Comissão sugeria que a medida principal seria o aumento do mercado consumidor através da propaganda intensa e de hábil política comercial. Outras ainda: diminuição das lavouras e melhoria da qualidade. Para a efetivação desse problema a Comissão elaborou um programa especificando providências que ficariam a cargo da Secretaria da Agricultura do I. B. C. e do Banco do Brasil.

Depois de lidos e comentados os trabalhos dos Srs. Camargo e Miller Palva que faziam parte da Ordem do Dia, o Sr. Luiz Piza Sobrinho, Vice-Presidente da C. P. A. e da S. B. R. e representante do Governo do Estado na Junta Administrativa do I. B. C., pediu licença para ler parte do trabalho que a Sociedade Rural Brasileira apresentou no Ministro da Fazenda em 25-11-57, intitulado "Plano de Renovação da Cultura Cafeeira", assunto esse já apreciado pelo Instituto Brasileiro do Café e que hoje consta de recomendação feita ao Governo com o fim de facilitar o financiamento das renovações das nossas culturas de café em zonas ecologicamente apropriadas. Ao terminar a leitura o Sr. Piza Sobrinho relatou em prol da racionalização da cafeicultura desde 1952, ponderando que quando se fala em zona ecológica, não se procura a obtenção de safras compensadoras pela quantidade, mas também, ou principalmente, a produção que, pela qualidade possa enfrentar a concorrência no mercado mundial.

O Sr. Presidente deu então início aos debates tendo o trabalho do Dr. Fellisberto de Camargo (cujas cópias mimeografadas haviam sido previamente distribuídas) provocando comentários e apreciações de vários presentes. O Cons. Luiz de Toledo Piza, informou haver decretos e dispositivos que se adotados, virão atender perfeitamente, o surgido nas conclusões finais do trabalho do Dr. Camargo, e que com os atuais conhecimentos da técnica e agrícola e da tecnologia à disposição do agricultor, a

Brasil poderá recuperar sua antiga hegemonia no mercado cafeeiro. O Sr. Rul Miller Palva, referiu-se à necessidade de conter, o ante-projeto lido em plenário, dispositivos que evitassem o aumento da produção global brasileira pois não acreditava que as medidas propostas impedissem a super produção. O Sr. João Aloisi Sobrinho acentuou que a política cafeeira tem girado em torno do aumento do preço para compensar a queda de produção, quando deviam visar, nas regiões propícias, o aumento de produtividade juntamente com a qualidade. Com a diminuição dos preços e melhoria do produto conquistaríamos grande parte do que perdemos para os países da América Latina. Além disso frisou o Dr. Aloisio Sobrinho, estava sendo necessária uma política de higienização do café, no que concordou o Cons. Piza Sobrinho, que acrescentou ser o Brasil o único país que admite a exportação de impurezas.

As idéias espostas pelo Sr. Aloisio Sobrinho foram espostas por muitos dos presentes, destacadamente os Srs. Piza Sobrinho, Antônio Bento Ferraz, Clóvis Salles Santos e Joaquim Ferraz do Amaral.

Teceram-se ainda considerações sobre nossa política econômica, dizendo que entre outras coisas que se o sustentáculo da economia nacional é a cafeicultura, devia-se colocar a economia cafeeira acima de todos os problemas, o que infelizmente não sucede. O Sr. Clóvis Salles Santos, presidente da Faresp, disse que se o café é o nosso principal produto a orientação da política econômica nacional deveria repousar nos interesses ditados pela economia agrícola e, que devido a não observância dessa diretriz, o Brasil vai, perdendo terreno dia a dia, nos mercados consumidores, inclusive do café africano. O Sr. Joaquim Ferraz do Amaral, declarou que política cafeeira deve ser orientada em termos domésticos e internacionais para se evitar que continuemos a ver os problemas subordinados a solução pelos imponderáveis. Reiterou a necessidade de uma mudança de orientação visando a produção de cafés finos e de alta produção por área adotando-se ainda uma melhor comercialização e métodos mais agressivos de vendas. O Sr. Manoel de Barros Ferraz, fez uma exposição sobre o que tem sido conseguido através da seagem mecânica do café e de-

fendeu o ponto de vista de que a tecnologia permite a preparação de um produto de acordo com as exigências do consumidor. Citou os casos recentes da receptividade na Itália e na Holanda de cafés preparados especialmente, para atender as peculiaridades dos mercados daqueles dois países.

Pediu também a palavra do Sr. Hélio Mauro Lopes da Cruz, da Assessoria da Carteira Agrícola do Brasil, que embora frisasse de início estar presente, unicamente, na qualidade de observador, fez uma exposição sucinta e objetiva das dificuldades para a aplicação de um financiamento técnico para a cafeicultura, através da Carteira Agrícola, pois esta conta com recursos limitados para aquele fim. Lembrou todavia, que os decretos 41.651 de 4-6-57 e 41.925 de 29-7-57, se postos em execução, poderiam proporcionar disponibilidades financeiras para atendimentos de uma política de recuperação de cafeeiros.

Aquele elemento do Banco do Brasil observou que se houvesse reivindicação de parte da lavoura, do Governo e das entidades de classe, a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura do I. B. C. poderia destinar uma verba de um milhão de cruzados para o início da campanha de recuperação cafeeira e que a Carteira Agrícola do Banco do Brasil poderia se incumbir de aplicação desse dinheiro dentro dos termos dos decretos 41.651 e 41.925, acima mencionados. Em sua opinião o conteúdo desses decretos era tão preciso que se aplicados, dispensariam totalmente qualquer outra legislação, inclusive a proposta pelo Sr. Fellisberto de Camargo naquela "Mesa Redonda".

Depois de terminada a série de debates complementares aos assuntos da pauta em que participaram numerosas pessoas presentes, o Senhor Presidente submeteu ao plenário os trabalhos encaminhados à Mesa: os primeiros, de autoria do Sr. Fellisberto de Camargo, foram o ante-projeto sobre a recuperação cafeeira e projeto de decreto ampliado do decreto 41.651 de 4-6-57, que, aceitos em tese encaminhados à Comissão de Economia Rural do C. P. A., para estudo e manifestação; o segundo, da Companhia Nacional de Seguro Agrícola — sobre o seguro agrário do café que a Casa decidiu fosse também encaminhado.

(Continua na pág. 50)



## HOMENAGEM DA PREFEITURA DO D. FEDERAL A UM EDUCADOR

O Serviço de Educação Cívica e de Intereâmbio Escolar, dirigido por D. Aracy Muniz Freire, acaba de fazer constar dos arquivos desse Serviço, para divulgação pelas escolas do Distrito Federal, a biografia do Dr. Fábio Luz, ilustre médico, escritor e pedagogo patriota, como justa homenagem, dentro de sua finalidade de cultuar e prestigiar a memória daqueles que, de alguma maneira, contribuíram para o progresso da Pátria e bem-estar da Humanidade.



Um magnífico exemplar de "Carrucho", a raça ideal para ser criada em nosso país, na opinião de progressistas subocultores, como o Sr. Luiz Hermann Filho.

# MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

# INAUGURADO, NA CASA DA AGRICULTURA, O BUSTO DO EX-PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

HOMENAGEM PÓSTUMA DOS HOMENS DA LAVOURA AO EX-PRESIDENTE DE HONRA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA  
INCISIVAS PALAVRAS DO PRESIDENTE ARTHUR TÓRRES FILHO —  
MAGNÍFICO DISCURSO DO DR. EDGARD TEIXEIRA LEITE — AUTO-  
RIDADES PRESENTES ASSOCIAM-SE À JUSTA E MERECIDA HOMENA-  
GEM AO SAUDOSO PRESIDENTE GETÚLIO DORNELES VARGAS

## I — Sessão no auditório.

Salientando tratar-se de uma justa e merecida homenagem dos homens da lavoura, sem distinção de partidos, ao Presidente da República que estruturara as linhas mestras da economia rural do país, o Professor Arthur Torres Filho, presidindo a sessão solene da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada no dia 25

Leite, Vice-Presidente da mesma, que pronunciou o seguinte e incisivo discurso historiando a ação desenvolvida pelo Dr. Getúlio Vargas em defesa da agricultura nacional desde a reestruturação do Ministério da Agricultura, até a criação de órgãos como o Instituto do Açúcar e do Alcool, a Carteira de Crédito Industrial e Agrícola do Banco do Brasil, a organização

ção de sua vida, eminentemente um homem político, na mais exata significação desta palavra.

Mas, esta festa não tem preocupação partidária, nem qualquer ligações com setores de ordem de atividade. Ela se processa num campo à parte, onde todas as paixões, que a vida pública suscita, encontram sua hora de apaziguamento, porque promovida em nome da gratidão e do reconhecimento.

E, por isso, estão aqui, em torno de Getúlio Vargas, representado em bronze, homens de todas as correntes e de todos os setores da vida pública do país, realizando o que de mais alto e mais nobre pode praticar o coração humano: gratidão e reconhecimento para com os mortos.

Espetáculos como estes, quando têm os vivos por objeto, são às vezes, acolmados de lisonjões poderosos do dia, de incensamentos aos donos da hora presente e o sentimento de gratidão se mistura, não raro, com o oportunismo. Mas, quando é a um morto que ele se dirige, de muito desaparecido, quando não se podem esperar nem favores nem proventos, homenagens como estas assumem, na sua plenitude e na sua integridade, a forma mais alta de veneração. É mais que o honrado — honra-se quem o pratica — naquela expressão magnífica do Padre Vieira.

...

Por circunstâncias imperiofol esta solenidade várias vezes adiada. Mas, à medida que se se retardava, cresceu de significação — pois dava a perspectiva, que só o tempo proporcionava para a apreciação mais exactos méritos e serviços que a nossa causa prestou, o nosso Presidente de Honra, que guardado de vida, com a nossa máxima dignificação, recebe agora, na consagração deste bronze — símbolo das coisas imperectíveis — a confirmação do nosso apreço e da nossa veneração.

Para os desta casa — da Sociedade Nacional de Agricultura — não seria necessário record



Aspecto da mesa da sessão de 25-3-1958, presidida pelo Prof. Arthur Torres Filho, vendo-se, entre outros, o Vice-Presidente da S. N. A., Dr. Lutz Simões Lopes, o Embaixador Oswaldo Aranha, os representantes da Presidente da República, do Ministro da Guerra, e do Prefeito do Distrito Federal e o Dr. Napoleão Fonteneulle, presidente do Serviço Social Rural.

de março, disse da satisfação com que a referida entidade prestava, naquele momento, uma justa e merecida homenagem póstuma ao ex-Presidente Getúlio Vargas, que, pelos bons e relevantes serviços ao ruralismo do país, fôra Presidente de Honra da referida entidade.

Depois de teer mais algumas considerações sobre as proficuas atividades da Sociedade Nacional de Agricultura, desde a sua fundação, em 1897, passou o Prof. Arthur Torres Filho a palavra ao Dr. Edgard Teixeira

do associativismo rural e o Serviço Social Rural.

## II — Discurso do Dr. Edgard Teixeira Leite

"Exmas. e altas autoridades. Minhas senhoras; meus senhores.

A festividade que hoje no congresso, atendendo ao apêlo da Sociedade Nacional de Agricultura, tem por objetivo homenagear a memória de Getúlio Vargas.

Ele foi, pela vocação de seu espírito e pela singular destina-



o imenso que lhe devemos, pois, sem favor, foi dos seus maiores servidores, dando-lhe num longo período de tempo, em que governou o país, nas suas duas presidências, decidido e constante apoio, ajuda financeira e, sobretudo, estímulo e compreensão para o nosso trabalho.

A ele devemos — e cabe dizer a inteira verdade — a situação que ora desfrutamos, de sede própria, de disponibilidades financeiras para desenvolvimento de nossa atuação.

Graças a ele, a Sociedade Nacional de Agricultura conseguiu a casa própria — que é a mais generalizada aspiração do homem, como indivíduo, e do homem, congregado em grupos associados.

Mais de meio século decorreu para que ela se realizasse, através de dificuldades de toda ordem, desde a maldade de disposições sub-reptícias de contratos, burlando a boa fé, até o imprevisto dos sinistros, como o incêndio que destruiu, em poucas horas, patrimônio de imenso valor, representado por arquivo precioso e das mais ricas bibliotecas especializadas existentes em nosso país, e que representa bem alto o grau de cultura das nossas elites rurais.

O incêndio de 1942, do Parc Royal, em cujo edifício estava localizada a Sociedade, dos maiores sinistros deste tipo, verificado no Rio de Janeiro, reduziu a



Aspecto da sessão, quando falava o orador oficial da S. N. A. Dr. Edgard Telxela Leite.

escombros, praticamente, tudo que era expressão material da nossa organização. Só não destruiu o ânimo de manter alto o que esta obra representa, de esforço, de dedicação, de serviços inestimáveis, realizados, com despreendimento e abnegação, em benefício das classes agrícolas brasileiras.

Impôs-se, então, mais do que nunca, alcançar a sede própria, que ao lado de seus aspectos de

ordem prática e realista seria o símbolo de permanência e presença vigilante da Sociedade Nacional de Agricultura.

É sabido e tão sabido que repeti-lo não é vaidade nem autoglorificação, mas que representa apenas a fiel interpretação da verdade — é bem sabido, repito — que a Sociedade Nacional de Agricultura realizou uma tarefa de inextinguível importância para a atividade mater do Brasil.

Durante longo período de nossa vida econômica, a Sociedade assumiu a tremenda responsabilidade de exercer muitas das tarefas que deviam caber a um Ministério de Agricultura. Este havia sido suprimido no advento da República, demonstração surpreendente do alheamento aos problemas do setor da nossa principal atividade econômica do país. E mais tarde, quando foi restabelecido, graças ainda nos esforços da Sociedade Nacional de Agricultura, na dinâmico e profícua administração de Nilo Peçanha, em 1910, mesmo assim, durante muito tempo ainda, esta Sociedade continuou a ser o indispensável órgão de debate, consulta e orientação dos grandes problemas da agricultura nacional. E por ela foram promovidas conferências e congressos e até exposições de agricultura e pecuária; aqui se elaboravam relatórios, pareceres e exposições para os Ministros de Estado e aqui se estudavam e decidiam numerosos problemas da economia agropastoril.

O jovem Ministério esteve, como é verdade notória, longo tem-



Aspecto do ball da S. N. A., vendo-se entre outros, o Embaixador Oswaldo Aranha, o Prof. Torres Filho, presidente da S. N. A., o Dr. Luiz Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N. A., o Dr. Abel de Almeida, do DARDIE, o Dr. Eulo Leitão, da S. N. A., e o Prof. Geraldo Goudart da Silveira, da C. R. B.



O busto inaugurada.

po desprovido de material humano capaz de formar equipes de trabalho, para a tarefa que lhe cabia de supervisionar.

Foi neste ambiente, no calor desta casa, que se formou uma elite de homens de primeira ordem, que tão destacado papel tiveram, que se tornou uma semelhança de ministros, como Miguel Calmon, Lauro Müller, Simões Lopes, Lyra Castro, José Bezerra. Aqui se aquarelava o Estado Maior da Agricultura Brasileira.

Getúlio Vargas, nosso sócio de longa data, conhecia bem esse papel, que desempenhou na Sociedade Nacional de Agricultura, em quase meia século, como órgão de consulta, conselho e execução, e veio no nosso encontro, apoiando as nossas solicitações, para a realização da nossa velha aspiração da sede própria.

E para isso, em vários trâmites desta longa peregrinação, em busca de um teto, que modesto embora, fosse realmente seu, recebemos dele o mais decidido apoio.

Basta recordar a autorização em 1931, com o Decreto-lei n.º 20.294, de 12 de agosto, permitindo alienásemos 15 hectares do Horto Frutícola da Penha; em 1938, do Decreto-lei n.º 662, de 1 de setembro de 1941 — finalmente, pelo Decreto-lei n.º 2.227, de 4 de janeiro de 1945, concedendo o terreno próprio para a construção do edifício, em que nos encontramos, que é a Casa de Agricultura.

Foi assim, pela intervenção direta de Getúlio Vargas, em seus dois governos, e indiretamente, pela ação do seu amparo oficial, que se pôde efetivar a velha aspiração, pela construção deste

edifício, onde se sedias em, e hoje ocorre, os órgãos expositivos da classe rural brasileira.

Mas, meus senhores, esta menagem visa não apenas a difusão pública de nossa vida ao homem que nos permitiu edificar a "Casa da Agricultura". Só este serviço, a realizarla plenamente. Vai muito longe, porém, porque deseja também dizer de público, a hora de justiça e de veneração muito que lhe deve a lavoura brasileira pela organização das classes rurais de nosso país.

Meus senhores. O Brasil sempre, pelo imperativo das condições geopolíticas, país exclusivamente agrícola, país predominantemente agrícola.

A sua imensa área territorial e com população em franca expansão demográfica, terá de contar, na agricultura, o recurso para a atividade de grande parte de sua gente, e buscar, recursos para a alimentação de seu povo, nas zonas rurais principal mercado para sua crescente industrialização.

É, num bem programado esforço da indústria e da agricultura, que o Brasil poderá realizar o desenvolvimento econômico, que é e deve ser o objetivo máximo da política do país.

Mas, a classe agrícola, diminuída em área de dois milhões e meio de propriedades rurais numa tenuidade de contato de elementos de comunicação que vai desde a fidelidade ao completo isolamento, era uma grande força, dispersa, sem capacidade de atuar, pela ausência do elemento aglutinador, que na classe representa. Aqui e ali Sul, no Norte e no Nordeste capitais e em poucos centros interior, existiam associações que lutavam, isoladas, por aglutinação; vozes que não eram ouvidas, anseios e protestos, perdiam pela sua própria pequenez.

E os líderes das classes agrícolas, reunidos em conferências, sentiam ao vivo a desolante situação que verificavam que as resoluções tomadas em conclaves, não tendia recebido a chancela dos poderes públicos, na hora da execução, tornavam-se letra morta por carência de um órgão executor, capaz de dar-lhes em funcionamento.





# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

**TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA**  
Jeep Willys é o peão para todo serviço, serve como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com menor tempo e é econômico em tudo.



p o nascimento acar



**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião dos safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areídes, o barro e a lama e o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



E daí surgiu, imperiosa, a idéia da necessidade do que se chamou a organização rural, que encontrou nesta Sociedade, e na voz e na autoridade de Arthur Torres Filho, o seu instrumento precipuo de realização.

Organizar a lavoura — entendimos nós — era dar a cada homem, dela participante, consciência e sentimento de classe; era promover a criação de aparelhamento capaz de tornar efetiva a enorme força econômica e política, diminuindo este imenso potencial, que em todos os pulsos as classes rurais representam.

Era transformar a lavoura, alguma coisa mais de um 0 à esquerda; fazer cessar o seu papel de simples massa de manobra eleitoral, de que tanto usaram falsos líderes e oportunistas em todos os tempos. Era erlar uma coluna dorsal, para essa imensidão amorfa, enorme, desarticulada e, por isso, inerte, que, entretanto, representa, demograficamente, mais de 70% da população nacional e que, ainda hoje, suporta a responsabilidade de manter a presença do Brasil nos mercados internacionais e de alimentar as populações crescentes de meios urbanos.

Esta imensa tarefa — a organização das classes rurais — nós encontramos, é de justiça dizer, em Getúlio Vargas, uma compreensão, não apenas política, mas verdadeira sensibilidade humana.

E é, em decisão veio ao nosso encontro e disso resultaram os Decretos-leis nos. 7.449 e 8.127, que possibilitaram a criação da Confederação Rural Brasileira, expressão máxima da lavoura do Brasil, que, no lado das duas Confederações Irmãs, do Comércio e da Indústria, é o porta-voz das classes produtoras do país.

A ela filadas estão as Federações nos Estados e Territórios e, constituindo uma vasta rede, centenas de associações municipais vão congregando e articulando, pela vastidão do Brasil, lavradores de todos os tipos — realizando o velho sonho de organização da lavoura.

Meus senhores, escrito embora em breves palavras, é, entretanto, um dos maiores serviços que se podia prestar ao país, principalmente agora, quando a industrialização rápida, que se está processando, estabelece uma separação bem nítida, e vamos falar com toda a franqueza, bem perigosa, entre o campo e a cidade.

A cidade, atralndo do campo os seus elementos mais ativos, mais enpazes, mais dinâmicos, para as atividades urbanas, e o campo, desamparado, como o gigante de Swift, com sua força imensa, mas nima inação quase absoluta, esvalndo-se de elementos de direção e de execução.

Este desequilíbrio vai ser restabelecido pelo associativismo rural, de que a Confederação é órgão de cúpula, com as suas ramificações em todo o país, estendendo-se do centro nervoso político da nação, às capitais das unidades federadas e nos municípios mais distantes, num es-

Solicitou, por isso, o Presidente Vargas, na sua segunda administração, que a Sociedade elaborasse um anteprojeto de Serviço Social, para que, como é dito textualmente no seu porta-voz, se deasse à lavoura, o mesmo que havia sido concedido comércio e à indústria.

A Sociedade organizou um comissão e o atual Serviço Social Rural representa bem o pensamento que norteou o novo trabalho.

Assim, coube ao nosso homemagedo enfileirar, na sua longa folha de serviços ao país, estas duas esplêndidas realizações.



Aspecto do hall da S. N. A., após a inauguração do busto, vendo-se, entre outros, o Dr. Torres Filho, presidente da S. N. A., o Dr. Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N. A., o Sr. Luiz Marques Pollano, Secretário Geral da S. N. A., o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Secretário da C. R. B., o Sr. Flavio Brito, diretor do DAIDIP.

fôro esplêndido de criar mentalidade rural e de dar um órgão executor para uma política consciente da terra.

...

A grande obra — com todas suas filhas que se possam encontrar — da política trabalhista do Presidente Vargas, só poderia se completar uma vez que as chamadas leis trabalhistas se estendessem ao homem do campo.

Mas, não era isso possível, sem a organização preliminar das classes rurais, primeiro e indispensável passo para esta providência cada vez mais urgente.

a organização associativa das classes agrárias e o encaminhamento do aparelhamento de apoio ao homem do campo, apresentado pelo Serviço Social Rural.

Qualquer destas duas iniciativas seria suficiente para a gratidão do homem da lavoura. Mas a éle, prestou ainda outras assinalados benefícios.

Não os mencionarei, em detalhe, pois seria uma longa enumeração por certo fastidiosa até certo ponto inútil.

Lembrarei apenas três dos mais marcantes iniciativas seu governo, e que pela sua significação, foram decisivas na política econômica do nosso país.



Do bezerrinho de hoje



ao "Campeão" de amanhã!

**AUROFAC**\*

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos e criações avícolas.

**CYANAMID**

Compre no seu fornecedor **AUROFAC**\*

contendo o poderoso antibiótico

**AUREOMICINA**\*

e Vitamina B<sub>12</sub>

*A boa saúde da criação garante o seu lucro!*

Solicite maiores informações a

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

Divisão Agropecuária

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA  
REGISTRADA\*

1.661

RIO DE JANEIRO: R.1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037

P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118

RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350

FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301

SALVADOR: Travessa do Roxário, 1 — sala 21

B. HORIZONTE: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

A primeira foi a implantação da triticultura, colocada em termos de problema nacional, dando-lhe amplitude, e supre, num esforço de libertação do Brasil de uma centenária dependência a fontes estrangeiras de suprimento de um produto, cada dia mais essencial à alimentação do nosso povo e cuja importação representa um tremendo ônus de nossa balança cambial.

Os resultados desta política que felizmente foi continuada e até ampliada nos governos posteriores, ali estão desafiando discussões e constituindo uma demonstração da capacidade realizadora, para a solução dos problemas brasileiros, desde os de ordem técnica como no caso do trigo tem sido a criação de variedades adaptadas às nossas condições, à da criação de uma mentalidade tritícola nos meios rurais sem a qual nenhum êxito se poderia esperar.

E no futuro, quando os nossos descendentes estudarem a história da implantação da triticultura no Brasil, irão fazer justiça aos esforços dos poderes públicos, realizando uma tarefa, que já disse, mas vale repetir, é uma espíndida afirmação da nossa capacidade realizadora.

O segundo exemplo, foi o de salvação da indústria açucareira do Brasil, com a criação de uma série de providências, que terminou sem desfecho final, na instalação do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Acompanhei de perto esta obra — representante que era do Estado de Pernambuco, na Câmara dos Deputados e, participante da indústria, em empresa de grande vulto, naquele Estado. Posso dar o meu testemunho que o Nordeste deve a Getúlio Vargas, a salvação de sua principal fonte de atividade econômica, e cuja desaparecimento não teria apenas repercussão, neste campo restrito de atividade, mas determinar a uma subversão social.

E nesta hora de justiça e de gratidão, não devo calar o nome de Leonardo Truda, também já desaparecido, em quem encontrou Getúlio Vargas o clarividente plasmiador e executor desta política açucareira.

Pouco importa que ele tenha se desviado de sua primitiva orientação, com resultados diversos dos que lhe destinaram os seus idealizadores.

Mas, com todas as suas falhas posteriores, é ainda o grande altice, em que se apóia, e diga-

mos toda a verdade, que permite sobreviver no Nordeste, a indústria-mater do Brasil.

O terceiro exemplo, foi o da criação da Carteira de Crédito Agrícola no Banco do Brasil, assumido serviço, a que também está ligado o nome de Leonardo Truda, guicha ilustre e patriota esclarecido, e que foi, sem favor, a maior revelação no campo da política econômica, da revolução de 1930.

Também posso dar o meu testemunho pessoal, pois, fui o relator do projeto, oriundo de mensagem de Getúlio Vargas, à Câmara dos Deputados, propondo a criação da carteira referida.

Informei ao Presidente as muitas dívidas e restrições ao plano do governo. E pessoalmente, discuti comigo, não apenas uma vez, mas várias vezes, os diversos aspectos do problema, com interesse e decidida atenção. Verifiquei, como estava a par das condições da vida rural do país, não apenas das de seus vales, mas de outras regiões de nossa pátria. E pude ver que o sentimento de punha, no encontro mais adequado e equânime dos problemas criados pelas peculiaridades regionais.

Era então uma tentativa, em fase experimental para a implantação do crédito agrícola em nosso país, campo de experiência para a instalação dos bancos especializadas que a economia da agricultura necessita.

Verifico hoje, como foi prudente, o início destas atividades, com certa timidez. As classes rurais, não tinham a experiência do uso do crédito, faltando a empresa agrícola a base essencial, para isso que é a contabilidade. Como sabemos, e consta de documentação oficial, certo mais de noventa por cento de nossas propriedades rurais não possuem contabilidade. Era preciso criar a escola para o uso do crédito, e também criar os quadros bancários com uma mentalidade adequada, e reunir uma experiência, que não existia, de informes e dados, de diretrizes, por parte dos quadros dirigentes.

Tudo tinha de ser improvisado. As extremas limitações do primeiro regulamento, que impediu até empréstimos para a aquisição de propriedades e que foi objeto de tão repetidas e sérias críticas, tinha todo o cabimento, como hoje se pode verificar.

Por ainda Getúlio Vargas, na sua segunda administração que, apurados os resultados obtidos

num longo tempo de crédito agrícola, então restrito, ampliou e deu forma mais liberal. As normas que regiam o crédito agrícola no Banco do Brasil.

Examinando à luz de severa crítica, severa, mas justa, podemos concluir que com todos os seus erros e falhas, o crédito agrícola implantado por Vargas foi e tem sido altamente benéfico ao país.

Apenas algumas palavras me permito concluir.

Creio, meus senhores, não estar distante da verdade, dizer do que não apenas como político, no seu alto sentido de encontrar soluções razoáveis para os problemas de um país — que Getúlio Vargas agiu, quando cuidava dos problemas rurais. Era também como homem de campo, levado pelas forças telúricas, que o prendiam à gleba onde retrava energia, ânimo e inspiração.

Era, na verdade, um homem político no sentido mais alto, mais exato da palavra. Dal o seu afinamento, tantas vezes demonstrado com as classes rurais com os interesses da lavoura — na quase instantânea compreensão dos seus problemas e das suas necessidades, encontradas quase pela intuição, esta força maravilhosa, que é a acumulação, sob forma inconsciente, da experiência em expressão de um grande pensador contemporâneo.

Por tudo isso, nós sempre consideramos um dos nossos. A sociedade inteliramente apolítica nada podendo lhe dar no campo eleitoral a Sociedade Nacional de Agricultura entretanto recebeu sempre, dele, as maiores demonstrações de apreço, todo apoio que pediu e estímulo constante e precioso, conforme já mencionel nas desejo mais uma vez referir.

Fizemo-lo nosso Presidente de Honra e quisemos, através do bronze, símbolo do imperecível e do eterno — prestar-lhe um preito de reconhecimento e gratidão.

Mas o bronze — é como já disse, apenas um símbolo, porque, na verdade, este sentimento, mais vivo e mais perecível que o bronze, está inserido, destrutivamente, em nossos corações.

### III — Inauguração do Instituto

Terminada a sessão solene no auditório da Casa da Agricultura, com as palavras de agradeci-





## “AUROFAC” – Marco de nova era no Setor Agropecuário

Com o uso controlado das vitaminas, dos minerais, dos hormônios e dos antibióticos, e com o conseqüente preparo de complementos alimentares, entre a pecuária em sua Fase de Ouro.

Os longos anos de experiências e provas produziram, finalmente, o fruto esperado e hoje — além de cientistas, nutricionistas muitos milhares de fazendeiros, que se dedicaram inteiramente as suas criações, já puderam verificar o efeito positivo das mais avançadas descobertas, no campo da pecuária, sendo seus animais saudáveis e seus lucros consideravelmente aumentados, enquanto que seus esforços foram sensivelmente reduzidos. Infelizmente a era em que o fazendeiro constata, pela própria experiência, a importância dos princípios científicos na criação de seus animais.

Entre as recentes descobertas, a da AUREOMICINA foi das mais espetaculares. Adicionada às rações, constitui valioso fator de crescimento — além de reduzir a quantidade de alimentação necessária em cerca de dez por cento. Além disso, protege o animal da deficiência alimentar e aumenta a resistência do mesmo contra as moléstias.

É lógico que, se o animal atinge o máximo peso desejado com menor quantidade de alimento e com muito menor possibilidade de doenças, então o lucro do criador já está sensivelmente aumentado.

A AUREOMICINA — antibiótico “dourado” — já famosa por sua ação curativa nas doenças humanas — foi a solução do problema de nutrição animal, quando os cientistas da “American Cyanamid Company” descobriram que ela constituía um importante fator de crescimento. Ao procurarem uma fonte de Vitamina B-12, observaram que os produtos da fermentação da AUREOMICINA possuíam um elemento que fomentava, misteriosamente, o crescimento do animal. Jo-

ven Asslin, pequena quantidade de seu antibiótico, agregadas a mistura de alimento bem equilibradas, promovam um extraordinário crescimento dos animais. Inúmeras experiências e provas demonstraram, de maneira irrefutável, que o aumento do peso e o desenvolvimento eram muito maiores que o máximo atingido por processos anteriores. Foi, assim, aperfeiçoado o produto que recebeu o nome de AUROFAC.

O objetivo da Cyanamid era dar aos criadores em geral uma orientação sobre o modo de preparar as rações para os diferentes animais de várias idades, e foi felizíssima em sua perseguição pois as experiências neste sentido demonstraram que os resultados iam além das expectativas. Foi o produto experimentado pelos criadores que, satisfeitos com os resultados obtidos — mais rápido crescimento, mais rápida engorda e maior lucro — passaram imediatamente a adotar o AUROFAC.

Em pouco tempo, o consumo do AUROFAC cresceu tanto que a fábrica teve de aumentar a sua capacidade industrial, para fazer face à enorme procura.

Assim, mais uma vez os processos tecnológicos proporcionaram meios eficazes a progressos da pecuária. É maravilha moderna da produção em massa torna possível a distribuição de produtos como o AUROFAC, que revolucionaram os processos de nutrição animal. O uso de aditivo vem crescendo a passos largos, posto que o número de fazendeiros a adotá-lo é cada vez maior. Basta, apenas, que se faça uma experiência para se ministrarem ao AUROFAC na alimentação animal.

Fica, pois, aumentada a taxa de crescimento nos animais, a rapidez no aumento de peso e reduzidas consideravelmente a possibilidade de moléstias.

### ALGUNS CONSELHOS AO AMIGO CRIADOR:

Se V. quer engordar seu gado e obter maior produção de leite — use AUROFAC.

Se quer aumentar a postura de suas aves — use AUROFAC.

Se quer obter de seus porcos um maior rendimento em menor tempo — use AUROFAC.

Lembre-se, sempre, que para uma criação sadia e comercialmente perfeita a nutrição é. AUROFAC.

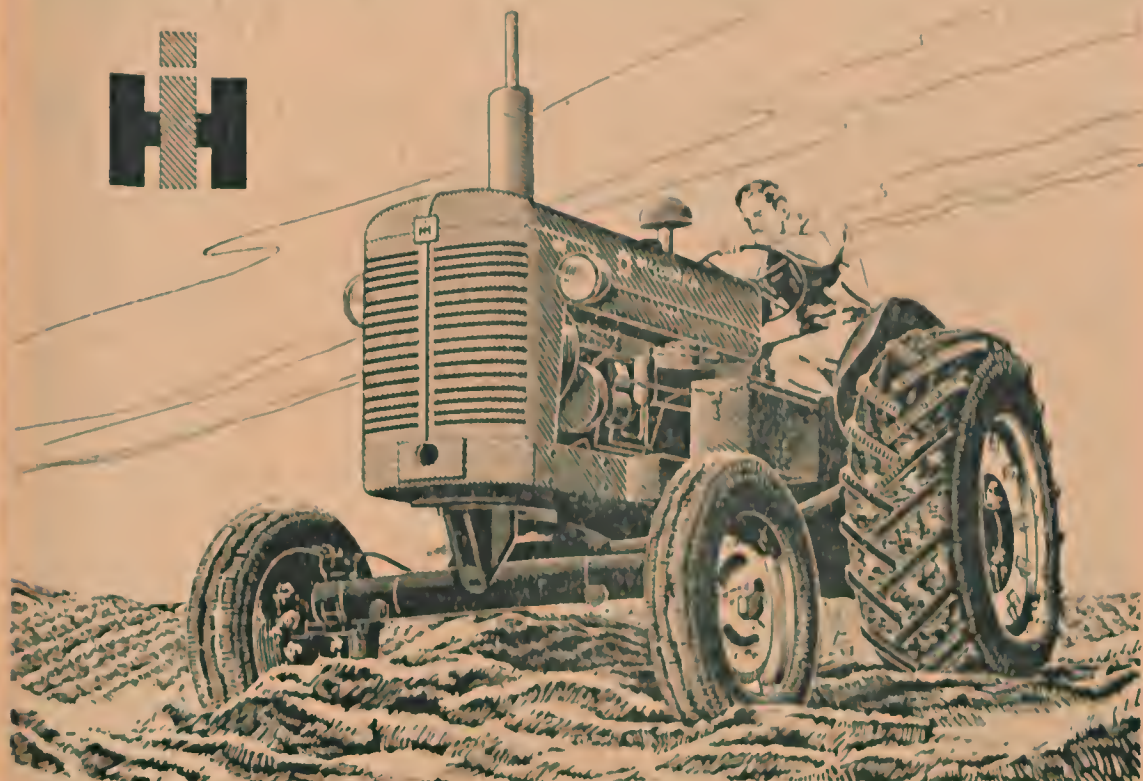
## pela Ação Cooperativa” “Para um mundo melhor

Acaba a Federação Argentina das Cooperativas de Consumo de publicar o livro “Hacia un mundo mejor por la acción cooperativa”, em ótima apresentação gráfica. É livro de 178 páginas, coletânea de trabalhos sobre o movimento cooperativo em vários países do mundo, pela pena de líderes e escritores especializados internacionais. Dentre vários podem citar-se o francês Marcel Brot, atual presidente da Aliança Cooperativa Internacional, de Londres, além de presidente da Federación Nacional das Cooperativas Francesas de Consumo; Fabra Ribas ilustre professor espanhol recentemente faleci-

do; Juan Ventosa Roig do México; Merlin Miller, da América do Norte; Fernando Chaves Nuñez, da União Pan-Americana; Emil Lustig, da Suécia; Margarill Digby, da Inglaterra, etc.

Ao lado desses líderes e escritores figuram os técnicos brasileiros Fábio Luz Filho e Valdir Moura, um discorrendo sobre o movimento cooperativo contemporâneo e o outro sobre a evolução do cooperativismo no Brasil. É edição ilustrada, com dados bibliográficos sobre os autores que figuram nessa interessante coletânea, que é excelente miradouro sobre o movimento cooperativo mundial.





## SUPER BWD-6 INTERNATIONAL

*rendimento máximo num trator da sua classe*



Sr. Sylvia Ferreira Soares,  
Palotas, P. G. do Sul, preferiu  
o Super BWD-6

"Escolhi este trator baseado nas características e potência, na tradição da International Harvester como fabricante e na minha própria experiência com outros modelos International. Declaro que não me arrependi, pois o mesmo tem rendido o máximo que se pode esperar de um trator da sua classe. Com o meu Super BWD-6 aré e gradeel, rápida e economicamente, 100 (cem) hectares de terra para arroz."

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Motor .....	Diesel IH
Fôrça máxima no barra de tração	42 HP
Velocidade .....	De 3,2 Km até 24 Km p. h.

**EQUIPAMENTO AGRÍCOLA McCORMICK INTERNATIONAL**

43031



# FÁBRICA DE FERTILIZANTES DA PETROBRÁS

## META DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO BRASIL

Não há já exatidão em afirmar que a próxima inauguração da Fábrica de Adubos da Petrobrás, em Cubatão, vem abrir, realmente, uma nova era para a economia agrícola do país. Tão importante como a signifi-

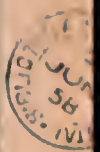
cação industrial dêsse novo parque de fertilizantes, que vai produzir, já no primeiro ano, de funcionamento, 80 mil toneladas de adubos, é sua expressão como instrumento de melhoria da produção rural.

As estatísticas oficiais apontam o consumo brasileiro de adubos como um dos mais baixos do mundo — cerca de 800 gramas de nitrogênio elementar por hectare, equivalentes a 4 quilos de nitrocálcio. Nos países de agricultura saudável, a taxa média varia de 40 a 120 quilos de elemento N, ou seja, 200 a 600 quilos de nitrocálcio. É fora de dúvida que a escassez de adubação resulta como principal responsável pelo baixo rendimento médio da produção.



Vista parcial da Fábrica de Cubatão. Em breve, graças à iniciativa da Petrobrás, disporá o agricultor brasileiro de abundante adubo nitrogenado fabricado no país e indispensável à boa produtividade de suas terras.





A fábrica de fertilizantes de Cubatão, ocupando uma área de 320.000 metros quadrados, tem capacidade para produzir diariamente 310 toneladas de calcitas e 31 toneladas de Sulfato de Amonio

... por hectare nas áreas  
 de cultivo agrícola do país.  
 O reduzido emprêgo de fer-  
 tilizante é determinado tan-  
 to pela precária educação  
 profissional de nosso campo  
 agrícola, como pelo alto preço do  
 produto importado, cujo con-  
 sumo constitui um ônus ca-  
 ríssimo para o país, devido à nos-  
 tra balança de divisas.

A melancolia com que se  
 lê a quebra do mercado de  
 divisas publicadas nos últimos  
 meses, adverte de que a in-  
 cultura brasileira constitui  
 um grave problema para  
 o desenvolvimento econômico  
 do país. O Governo, empenhado em  
 um programa de recuperação

econômica da lavoura, a in-  
 clui entre suas metas ad-  
 ministrativas, a pronta ins-  
 talação da Fábrica de Ferti-  
 zantes da Petrobrás em  
 Cubatão.

A importância deste em-  
 preendimento, evidentemente  
 no interesse em que a agri-  
 cultura nacional luta por ele-

var a ínfima taxa de consumo de azoto nitrogenado no Brasil — cujo índice em 1957, era de apenas 2% das áreas cultivadas. Já no mesmo ano, só o Estado de São Paulo importou cerca de 325 mil toneladas de adubos, elevando em 30% a quota do ano anterior, que fôra de 249.220 toneladas.

### A Primeira da América do Sul

A Fábrica de Fertilizantes de Cubatão é a primeira usina de industrialização de azoto sintético a funcionar na América do Sul. Sua capacidade de produção instalada é da ordem de 200 a 300 toneladas diárias de Nitrocálcio, estando seu alcance programado para um total de 340 ton. por dia do primeiro adubo nitrogenado sintético nacional.

#### O Que é Nitrocálcio

O Nitrocálcio, denominação comercial que tomou, entre nós, o Cal Nitro dos alemães, é um novo fertilizante azotado, resultante do aproveitamento dos gases residuais da destilação do petróleo. Sua constituição

oferece ainda vantagens especiais ao consumidor, desde a redução dos fretes, pelo teor de sua composição, que é de 20.5% de azoto, metade sob a forma nítrica e metade sob a forma amoniacal, até as suas possibilidades de mistura com a quase totalidade dos fertilizantes de uso corrente. Do emprêgo recomendado para todas as culturas que exigem adubação azotada, este nitrogenado não tem qualquer contra-indicação. De alta solubilidade, basta a unta-z do orvalho para dissolver os seus grânulos. A produção da Fábrica de Cubatão, destinada a promover um substancial impacto nos fornecimentos, atenderá, de imediato, a auto-suficiência nacional em matéria de adubos azotados.

#### Parque de Fertilizantes

Na verdade, a adobração em três unidades fundamentais e diversas subunidades, a Fábrica de Cubatão constituirá um verdadeiro parque de fertilizantes. Situada as margens do Cubatão, junto à Refinaria Presidente Bernardes e a São Paulo Light

and Power, em excelentes condições, pois, para o recebimento da matéria-prima e da energia elétrica, suas instalações ocupam uma área de 320 mil metros quadrados. O conjunto industrial está composto de três grupos específicos: uma fábrica de amônia, uma de ácido nítrico e outra de fertilizantes pròpriamente ditos. A Fábrica de Amônia, cujas matérias-primas são as do gás de refinaria, ar e vapor d'água, dispõe de duas subunidades: uma para a produção de gás de síntese e outra para a síntese de amônia.

#### Outros Produtos

Além da amônia, do gás de síntese e do nitrocálcio — está a nova usina da Petrobrás aparelhada para a industrialização de uma variedade de outros produtos e subprodutos: entre eles podemos salientar o nitrato de amônio para a indústria de explosivos, o ácido nítrico, para a indústria química em geral, amônia anidra para a indústria de refrigeração e aplicações industriais diversas.



### Aspecto das Instalações

As instalações da Fábrica de Cubatão obedeceram a planos da Fátia Wharfedale (WFA) e da English-United (Alemanha). Nela trabalham os técnicos estrangeiros e brasileiros. A construção das prédios industriais e complementares, que se inauguram este mês, foi iniciada em abril de 1955, mettendo relêvo o aspecto funcional e moderno do conjunto arquitetônico, onde se encontram a administração, o ginásio, vestiários, garagem, oficinas e restaurantes.

### Distribuição da Produção

O sistema de distribuição da produção, planejado com todos os detalhes técnicos, já se encontra em pleno funcionamento, visando a entrega aos lavradores de todo o país. Quatro escritórios especializados foram instalados no Rio, Recife,

São Paulo e em Porto Alegre. Esses escritórios estão instalados por intermédio de empresas locais para facilitar a distribuição e a venda de fertilizantes e sementes. Presente ainda a Petrolbrás promoverá uma série de demonstrações das modernas técnicas de adubação, em ampla cooperação com os Serviços de Fomento, tanto estaduais como federais.

### Significação Econômica

A Fábrica de Cubatão representa um investimento da ordem de 750 milhões de cruzetlos. Para se fazer uma idéia exata da importância desta despesa, basta salientar que só a produção inicial de 102.300 ton. de nitro-fosfato, 11.682 ton. de nitro-fosfato anidro, 45.000 ton. de ácido carbônico e 40.500 ton. de gás de síntese — que constitui a primeira etapa da produção de amoníaco — virá a proporcionar ao país, na tabela de investimentos, uma lista de investimentos no montante de 12 milhões de dólares aproximadamente.

Mais importante ainda são as reflexões desta nova indústria sobre as destinas da economia nacional, concorrendo para melhoria de nossa prática agrícola e, conseqüentemente, para o aumento da produção e o barateamento dos gêneros de primeira necessidade.

Na verdade, com a inauguração da Fábrica de Cubatão, o que o Governo estará inaugurando é uma nova era para a agricultura nacional, uma nova política de fertilizantes, capaz de situar a lavoura no mesmo ritmo de desenvolvimento em que se encontra a indústria nacional.

Assinala assim, este grande empreendimento da Petrolbrás, na objetivação das metas industriais do atual Governo, a realização das metas da produção agrícola.

## SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Novo diretor da E. H. Wenceslão Bello — Eleito para o Conselho Superior o Dr. Mário Penteadó — Home-nageado o Dr. Kurt Repsold

Realizou-se ontem, sob a presidência do dr. A. Torres Filho, a sessão semanal da Diretoria da S. N. A. Na

O novo Diretor da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, assinando o termo de posse.



Por proposta do sr. L. Marques Pollano, foi transcrito na ata dos trabalhos o discurso do deputado Perillo Telxelra, a propósito da vida funcional do dr. Kurt Repsold em virtude de sua recente aposentadoria como diretor do D. N. P. V. do Ministério da Agricultura.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o Secretário Geral da mesma e o Diretor da E. H. W. B.

ocasião, tomou posse do cargo de diretor da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, em virtude da demissão, a pedido, do Dr. Arruda Câmara, o Engenheiro-Agrônomo Cínelas de Lima Guimarães.

Por unanimidade, foi eleito sócio titular, integrando assim o Conselho Superior da entidade, o dr. Mário Penteadó de Faria e Silva, adiantado cafeicultor no Estado de São Paulo.

Aspecto da sessão da S. N. A. do dia 7-2-1958





# Contra a formiga...



## Nitrosin

LÍQUIDO

Há fortes razões para que o formicida NITROSIN líquido seja o mais famoso do Brasil:

- a) - Fácil aplicação
- b) - Desnecessário o uso de aparelhos
- c) - Preço acessível
- d) - Extermina realmente formigueiros.

*resolve!*

Procure certificar-se se o formicida que estão lhe vendendo é fabricado por:

**PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.**



NOVO HAMBURGO - Rio Gr. do Sul - Brasil



Imitado, nunca igualado.

**PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.**

Filial São Paulo: Rua Casemiro de Abreu, 280 — BRAZ — SÃO PAULO — Telefone 9-67-58 —  
End. Telegr.: "NITROSIN".

Matriz: NOVO HAMBURGO — Caixa Postal 33 — Telefone 97  
— End. Telegr.: "LAVEX" — RIO GRANDE DO SUL



# CRIADOR!

livre seus animais  
de vermes-redondos  
intestinais

com

## PIPERZOO

*Squibb-Mathieson*



# Saúde

é sinônimo de

# Lucro!

**VERMÍFUGO SEGURO  
E RÁPIDO PARA AVES,  
SUÍNOS, BEZERROS E EQUINOS**

Age usualmente em 24 horas  
Administra-se facilmente e não provoca reações  
Excepcionalmente eficaz contra lombrigas (Áscaris)  
Altamente econômico



Produto da  
**DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA**

**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**

Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos  
Avenida João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo



"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"



## O PRIMEIRO SILO DE ELEVADORES DO BRASIL

Coube à **Montana S.A.** e à **Companhia Construtora Nacional** a responsabilidade da construção do primeiro silo de elevadores do Brasil, situado próximo ao leito da estrada de ferro Paraná — Santa Catarina, na estação de Erval (antigo Distrito de Joaçaba), Estado de Santa Catarina, já em funcionamento.

O silo em questão, magestoso edifício com 39 metros de altura, tem a capacidade atual de 5.000 toneladas, com maquinaria que permite a sua ampliação para 10.000 toneladas.

É construído em concreto armado, possuindo equipamento para elevação do grão e sua distribuição nas células, para limpeza, secagem, ensacamento, etc. O manejo de suas máquinas, as mais modernas, obedece a um sistema elétrico que facilita, sobremodo, os trabalhos de carga, descarga e armazenamento, com um mínimo de pessoal.

O equipamento mecânico foi importado da Suíça, da fábrica Bühler, Irmãos, Uzwi, considerado dos melhores, no mundo. O representante dessa fábrica Suíça de equipamentos para silos, e outros, é a **Montana S.A. Engenharia e Comércio**, estabelecida à Rua Visconde de Itaipuma n.º 58 - 5.º andar.

Nesse momento cogita o Ministério da Agricultura, pela sua Divisão de Obras, da ampliação do Silo para 10.000 toneladas, construindo mais 6 células e estendendo os Transportadores. Trata-se, evidentemente, de uma obra de grande importância.

Outras unidades como essa devem ser construídas no Brasil, estabelecendo-se uma rede para

armazenamento de cereais e grãos leguminosos, de modo a facilitar o abastecimento dos grandes centros, bem como preparar os excedentes da produção para possíveis exportações.

A **Montana S.A.** encontra-se tecnicamente aparelhada à construção de silos e armazéns em qualquer ponto do Território Nacional.



SILO DE JOAÇABA — Santa Catarina

# A LAVOURA DA CANA DE AÇÚCAR

É de fato animador o desenvolvimento tomado pela produção de cana-de-açúcar no país. O volume colhido passou de 40.946.305 toneladas, no ano de 1955, para 43.975.743 toneladas em 1956 e 46.576.491 toneladas em 1957. Igualmente animador é o crescimento do valor da cana colhida, o qual se elevou de Cr\$ ..... 7.749.540.000,00 no primeiro daqueles anos, para Cr\$ .. 11.745.612.000,00 no terceiro.

Segundo informa o Serviço da Produção do Ministério da Agricultura as lavouras canavieiras apresentaram, no período, um progresso ponderável, subindo de 1.072.902 hectares, para 1.124.083 em 1956 e 1.141.876 em 1957. Embora as lavouras canavieiras se façam presentes, praticamente, em toda a extensão do território nacional, as quatro principais zonas estão situadas nos Estados de S. Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro onde a produção, na última safra, foi respectivamente, de .. 13.701.078, 7.165.543, ..... 5.209.076 e 4.263.732 toneladas. Em seguida aparecem, com produções superiores a um milhão de toneladas, os Estados do Ceará, Goiás, Paraná e Santa Catarina. Os índices de produtividade mais elevada são os obtidos nos Estados do Paraná, com 62 toneladas por hectare;

Paraná, com 52; Mato Grosso e Rio Grande do Norte, com 50 e S. Paulo, com 49.

Muito embora a agricultura brasileira venha apresentando, nos anos mais recentes, resultados animadores, pode-se afirmar que a lavoura canavieira figura entre as que mais se destacaram no quadro da produção nacional. E isso com uma circunstância: esse progresso mais recente é a continuação do avanço da produção que se vem manifestando a partir de 1933. Em outras palavras é uma decorrência do regime econômico estabelecido pela política canavieira que assegura estabilidade à produção de açúcar e, portanto, favorece a expansão da produção da matéria-prima.

A economia açucareira encontra-se submetida a um regime de disciplinamento da produção, tornado indispensável para evitar a derrocada decorrente do excesso de produção ocorrido depois de 1930. Intervindo para salvar a indústria açucareira o Estado estabeleceu uma política de equilíbrio estatístico, ajustando a produção às reais possibilidades de consumo, tanto no mercado interno quanto nos externos. Para manter esse equilíbrio estabeleceu-se o contingente da fabricação de açúcar ou seja a atribuição às fábricas de quotas de produção. Ao mesmo tempo e como forma de ampliar o escoamento da matéria-prima deu-se mai-

or atenção à produção de álcool, inclusive mediante o estímulo do emprêgo do álcool como combustível nos motores a explosão.

Ao Instituto do Açúcar e do Alcool, fundado em 1933, coube a aplicação dessa política, o que vem sendo feito há cerca de 25 anos, com inegável acerto. A produção de açúcar de usina passou de 10 milhões de sacas, aproximadamente na safra de 1933-34, para pouco menos de 45 milhões na safra em curso. A de álcool seguiu ritmo idêntico e aos 44 milhões de litros de álcool obtidos naquela distante safra pode-se contrapor mais de 355 milhões da safra de 1957-58.

Para os homens da lavoura, que se dedicam à cultura da cana-de-açúcar, essa atuação do I.A.A. é da maior importância. Não só lhes assegura a colocação, a preços compensadores, das safras colhidas, como lhes permite melhorar, constantemente, os métodos agrícolas, mediante auxílios financeiros diversos destinados à adubação, irrigação e mecanização. São, igualmente, os lavradores gratos à autarquia canavieira pelo seu programa de assistência médico-social, hoje uma realidade nas várias regiões produtoras do Brasil e que ainda agora, em Pernambuco, ensejou a inauguração de mais quatro ambulatórios médicos em quatro municípios canavieiros.





## ANUNCIADA A FUNDAÇÃO DA CIA. BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL

Concretizou-se uma velha aspiração dos cafeicultores

Num jantar, realizado no Automóvel Clube, ulthuaram-se os detalhes para a organização da Cia. Brasileira de Café Solúvel, com capital inicial de 200 milhões de cruzeiros, que se lançará à conquista de novos mercados para o café brasileiro

É interessante notar que o acontecimento ocorre imediatamente após a 1.ª Conferência Internacional do Café, realizada no Rio, e para qual veio especialmente ao Brasil, o Sr. Cecil L. Hudnall, presidente da International Standard Brands, Inc.

Nessa oportunidade, o Sr. Hudnall submeteu aos pre-

sentes — representantes dos grupos que integrarão a nova Companhia — o projeto de equipamento altamente especializado a ser utilizado na fábrica que será construída no Estado de São Paulo.

Estabeleceu-se na ocasião que a Cia. Brasileira de Café Solúvel, agora organizada, será dirigida pelos Srs. Roberto Alves Lima, um Diretor a ser indicado pelos membros da Sociedade Rural Brasileira, subscritores da nova Companhia, dois Diretores a serem indicados pelo Grupo ora representado pelo Dr. Octacílio Gualberto e mais dois Diretores a serem indicados pela Standard Brands, à qual caberá a inteira responsabilidade

de todo o setor técnico da nova organização.

Com esta associação, muito se beneficiará a indústria brasileira de café solúvel. Está agora à disposição do Brasil todo o potencial representado pelo "know-how" internacional da Standard Brands, produtora de uma das mais conceituadas marcas de café solúvel nos Estados Unidos. Mais ainda: todos os aperfeiçoamentos científicos e inovações técnicas, oriundos de seus laboratórios americanos serão incorporados e imediatamente aplicados em benefício da nova organização brasileira

# Associativismo Rural

## ASSOCIAÇÃO RURAL DE RIO NEGRO

Para o biênio de 1958/1959 foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

- Presidente* — Alfredo C. Junior  
*1.º Vice-Presidente* — Dr. Albino N. Gonçalves  
*2.º Vice-Presidente* — Leonardo Kaise  
*1.º Secretário* — João M. Sobrinho  
*2.º Secretário* — Carlindo B. Garatena  
*1.º Tesoureiro* — Pedro Schreiner  
*2.º Tesoureiro* — Frederico Garatena.

Novos membros do Conselho Deliberativo da FAREG

Em Assembléa realizada a 11-1-1958, foram eleitos para o Conselho Deliberativo, para o biênio 1958/1961, os Srs. Alencar Braga de Castro, Adervaldo Oliveira Morais, Clovis Fiemy, Joaquim Gonzaga e André Gaudie F. Curado.

### Receito Presidente da Associação Rural

Foi reeleito presidente da Associação Rural dos Pecuáristas do Amazonas, registrada no Ministério de Agricultura sob o n. 20, Série A.R.E., o Maj. José Corrêa de Araujo. Associação Rural de Parintins

Para o período 1958/1960 foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

- Presidente* — Vitorino Freitas  
*Vice-Presidente* — Alfredo Ilbeiro Sannier  
*1.º Secretário* — João Pereira do Lago  
*2.º Secretário* — Joaquim Prerlex Azedo  
*1.º Tesoureiro* — Moysés S. Cohen  
*2.º Tesoureiro* — Luiz Dutra da Silva.

Mais um presidente da Associação Rural reeleito

Foi reeleito presidente da Associação Rural de Sarandi.

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:

Ares  
 Bovinos  
 Caninos  
 Equinos  
 Suínos, etc.

Nas melhores casas do ramo

"não fique em dúvida, consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.  
 AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2.º - RIO DE JANEIRO, D. F.

registrada no Ministério de Agricultura sob o n. 692, Série A.R., o Sr. Alexandre Prestotto

Novas diretorias de Associações Rurais

Foram eleitas as seguintes diretorias de Associações Rurais:

a — em 26-1-1958, para o exercício de 1958, a diretoria da Associação Rural de Fernandópolis, tendo como presidente o Dr. Percy W. Semeghini;

b — em 12-1-1958, para o ano de 1958, a diretoria da Associação Rural do V. do Sapucaí — Franca, tendo como presidente o Dr. Celso Garcia;

c — em 19-1-1958, para o ano de 1958, a diretoria da Associação Rural de Castanhal, tendo como presidente o Sr. Alcides da Silveira Costa;

d — em 24-1-1958, para o biênio 1958/1959, a diretoria da Associação Rural de Cuiabá, com a reeleição do Cel. Daniel de Queiroz.

Seja um

assinante de

"A Lavoura"



## A TILÁPIA É UM PEIXE CARNÍVORO

Rui Simões de MENEZES  
Eng.º-agrônomo-biologista

Adiantado piscicultor do sítio São Luiz de Guararema, sr. Luiz Hermany Filho, em Itaipava, Estado do Rio, numa altitude de 750 m, afirma: "O peixe tilápia é um peixe carnívoro, o que é hoje confirmado pela Divisão de Caça e Pesca, Condemas, "In totum", juntar a tilápia com qualquer outro peixe que queiramos criar". ("O Jornal", Rio, 11-10-1957).

Em artigo no "O Mundo Agrário" (agosto, 1956), recomendamos mais prudência com a tilápia, envolvida numa propaganda delirante. Gostaríamos de não se ter confirmado a nossa previsão, mas o mal está feito, como se verifica pela opinião supra. O n.º 44, de 1956, daquela revista, rellra a nossa advertência.

Em Kenya (colônia e protetorado britânico na Africa, com 582.646 km<sup>2</sup>), no continente de origem da tilápia, não aprovou a tilápia melanopleura (espécie introduzida no Brasil, em 1953) como peixe para piscicultura. Sua reprodução é irregular, com produção de alevinos, em cada lote, menor do que a *T. nigra*, e sua taxa de mortandade, devida ao manuseio, é muito mais alta do que a constatada com esta espécie. (Hrawn & Somerv, 1953, "Nature", London, vol. 172, n.º 4.373, p. 330).

Em Madagascar (ilha de .... 589.898 km<sup>2</sup>, do Território Francês do Ultramar), "embora existam, em abundância, peixes indígenas muito bons, foram introduzidos 60 mil alevinos de tilápia melanopleura em 1956, para povoar 1.200 novos viveiros de peixe. O "black-bass" foi introduzido em 1951 e o Serviço de Águas e Florestas tenciona experimentar outras espécies novas". (Anon., 1956, "Chron. d'Outre-Mer", vol. 28, p. 80). Aguardemos os resultados desta orientação, bastante criticável, do ponto de vista científico.

"Como a criação das tilápias é ainda altamente empírica e como se ignora muito a respeito do comportamento das diferentes espécies, as novas represas da Africa Oriental devem ser povoadas com espécies existentes na bacia hidrográfica destas represas. Deve ser anotada a origem das tilápias uti-

lizadas no peixamento". (Lowe, 1955, "East Afr. Agr. J.", vol 20, n.º 4, p. 256).

O eng.º-agr.º Alceo Magnanini (1951, "Agronomia", Rio, vol. 10, n.ºs 1/2, p. 45) menciona a introdução da truta europeia nos rios da Tasmânia (68.894 km<sup>2</sup>). Este peixe exótico passou a devorar larvas de libélulas, tornando raras algumas espécies mais características das ilhas. A diminuição do número de libélulas



TILÁPIA — *Melanopleura Duméril* — natural das águas doces do Congo Belga, Africa.

influiu no aumento da fauna entomológica que era limitada por elas.

Cahalane (1955, "Atlantic Nat.", vol. 10, n.º 4, p. 176) aprecia alguns efeitos de animais e plantas exóticos sobre a natureza.

"O extermínio quase total da população de coelhos na Austrália (mamífero exótico naquele continente e que devorava, em 1950, forragem suficiente para alimentar 40 milhões de carneiros, no valor de 160 milhões de libras, cf. Stevens, 1953, in "Perspectivas UNESCO", Paris, n.ºs 101/2, p. 13), pela mixomatose, acarretou repercussões inesperadas. O dingó, cão selvagem, passou a atacar os rebanhos de bois e de carneiros. Prossegue a luta contra os coelhos remanescentes (emprego de um novo veneno americano, ... "1080") e a proteção contra os dingos consiste no levantamento da mais longa cerca de arame do mundo: 5 600 km. A "cerca

impedir o ingresso dos coelhos na região assim protegida ... (800.000 km<sup>2</sup>). (Anon., 1955, "Oléagineux", vol. 10, n.º 12, p. 828).

Diz Grinnell (cit. Cabrera & Yepes, "Mamíferos Sulamericanos"): "A aclimação de qualquer espécie não nativa, se logra êxito, está sujeita a determinar o desaparecimento de algumas espécies nativas, com as quais passa a concorrer a espécie exótica. Há a introdução irreversível de novos parasitos e enfermidades próprias das espécies exóticas, de consequências fatais, na maioria dos casos, para as espécies nativas que têm certo parentesco com as introduzidas".

do dingó" está fincada no solo à profundidade de 15 cm, para

"A golabelra, *Psidium guajava*, foi declarada nociva na ilha Fiji (colônia britânica, .... 18.223 km<sup>2</sup>, Pacífico Sul). A introdução de uma única golabelra chilena, em 1863, determinou o alastramento da planta com rapidez alarmante. Flecram perdidos muitos milhares de hectares de terras de agricultura e pastoreio. O denso crescimento e frutificação prolífica das golabelras converteram o terreno coberto com esta planta em local de reprodução de porcos e novinos selvagens, bem como campo potencial para multiplicação de pragas de insetos e de moléstias dos vegetais. Estão sendo empregados diversas erbeidas para controlar a golabelra". (Munn & Parham, 1956, "Agr. J.", Fiji, vol. 27, n.ºs 3-4 p. 103).

Planta de grande valor econômico no Brasil, a golabelra

(Continua na pág. 64)

# Moderno e Surpreendente

## JIPE

### DKW-VEMAG



Tração permanente nas 4 rodas e suspensão independente para cada uma delas, diminuindo consequentemente o desgaste e aumentando a eficiência.



Forte clipe de aço protege e mata a caixa de mudança e os elementos de tração. A posição dos clipe é oblíqua, para vencer obstáculos grandes e sólidos.

### "qualquer terreno"



Tempo de at. 15 minutos



Traca na uma carreta sem freios, com 610 quilos



Grande variação e o melhor de seu tipo com por 4 portas



Baixa custo de manutenção e consumo.

— o mais atualizado veículo de seu tipo!

Somam-se a essas características idênticas as excepcionais qualidades DKW-VEMAG

O JIPE DKW VEMAG, "qualquer terreno", que agora apresentamos ao público brasileiro, é o segundo tipo de veículo fabricado por nós e representa outra meta de nossas realizações programadas para 1958

— para todo serviço em qualquer terreno

**JIPE DKW - VEMAG**



Va a nos Revendedores também a nova camioneta DAW VEMAG 1958



VEJA-O NOS REVENDEDORES VEMAG EM TODO O PAIS

**VEMAG**

**VEMAG S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas**

SÃO PAULO — BRASIL



# À CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

### CXVIII —

#### *Predominância do interesse associativo*

A orientação das associações rurais é, sempre, assunto do dia.

Em regra não importam, nem devem importar, o partido político a que está filiado o associado, seja ele técnico, lavrador, criador ou profissional de indústria rural.

Predominam, salvo exceções, os interesses da classe, — profissionais —, sobre os interesses partidários. Assim é, e assim tem sido, nos centros em que se desenvolve e prospera o associativismo. Nêstes a escolha de dirigentes e de representantes é feita entre os mais capazes, apontados pelo consenso geral no seio da associação e na sua área territorial.

### — CXIX —

#### *Imprensa, rádio e televisão no meio rural*

Os estabelecimentos rurais se beneficiam da influência cultural e educativa da imprensa, do rádio e da televisão.

Quando os jornais são distribuídos com atraso constituem "minas" a ser exploradas com paciência e vagar. O rádio e a televisão são rápidos e devem fazer propaganda discreta de quanto interesse no meio rural, inclusive do clima e das paisagens, de maneira a despertar iniciativas, atrair capitais e correntes turísticas. Será necessário, para tanto, o concurso da associação rural.

Sugerimos entendimentos com o Serviço de Informação Agrícola e que a Confederação instale sua rede de estações rádio-difusoras nas regiões Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste.

### — CXX —

#### *Remanescentes indígenas no vale do Rio São Francisco*

Há muitos anos, no inleto de nossa atividade funcional, percorremos, demoradamente, o baixo vale do Rio São Francisco. Tivemos, então, oportunidade de visitar, no município de Pôrto Real do Colégio, — atualmente Colégio —, os índios que ali viviam e vivem, pobremente, da pesca, de rudimentar agricultura e de pequena indústria.

Colégio, então pouco saudável, nos fez compreender a delicadeza e sublimidade da missão de assistência, catequese e proteção aos índios. Abnegação, desprendimento e sacrifício, nem sempre bem compreendidos... A medida que atraem e facilitam o nucleamento e a instalação dos pobres selvícolas sentem os responsáveis, conscientes de sua missão, o afastamento discreto, senão ostensivo, de civilizados.

O índio, apesar de adversas as circunstâncias que o cercam desde a época da penetração, sobrevive.

Dispersos, vivendo a vida do caçador ribeirinho, são encontrados ao longo do vale do Rio São Francisco, parentes das tribos que, em diferentes épocas, povoaram a região.

Em relativo agrupamento, mais ou menos fiéis a costumes ancestrais, há índios que descendem ou se consideram descendentes dos Tupinambás, na Bahia, e dos Cariris ou seus aparentados nos Estados de Pernambuco e de Alagoas. Vivem os primeiros, atualmente denominados *ACORIBÊS*, às margens do Brejo, do Missão, do Acoribé e na confluência desses com o Caroá, de águas tributárias do Rio Grande. Estão os *ACORIBÊS* principalmente no município de Angical. Os segundos, denominados *GAMELAS*, *PANCARÓS* e *PANCARARÓS* às margens e no vale do Rio São Francisco, em Pernambuco. Pertencem ao grupo das *XUCURÓS*, os remanescentes dos Cariris, em Alagoas. Os *PANCARÓS* e os *PANCARARÓS* são aparentados com os Cariris enquanto os *GAME-*

*LAS*, — desalojados das ilhas que ocupavam —, são, como *XUCURÓS*, remanescentes dos Cariris.

Nosso intuito, ao coligir estas notas, é dirigir apêlo às Associações Rurais dos municípios de população indígena para prestigiarem, fortalecendo, a política tendente à incorporá-la em a nossa civilização.

Os índios da reserva do S. P. I., vivendo relativamente tranquilos, são trabalhadores, produzem alimentos para o consumo e exportação, tendo, em 1942, os *PANCARÓS* presenteado aos *RODELAS*, 80 sacos de feijão.

### — CXXI —

#### *Beldroegas na alimentação*

Dentre as plantas silvestres, muito comuns e pouco utilizadas na alimentação, merecem destaque as beldroegas para saladas e preparo de bons pratos de verduras apreciados e saborosos.

As diferentes espécies e variedades são, em regra, comestíveis e, algumas, também, medicinais.

### — CXXII —

#### *Parque salinetro*

A produção de sal no Brasil tem aumentado consideravelmente, elevando-se a mais de 900 o número de salinas e a área de 25.000.000 de metros quadrados a área de cristalização. Considerando esta, ocupa o Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e o Ceará a maior área, seguindo-se-lhes Sergipe, Maranhão, Piauí, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Pará.

E o Brasil auto-suficiente, embora esteja longe de ser atingida sua capacidade de consumo e possibilidades de exportação.

### — CXXIII —

#### *Agrião e Saúde Pública*

Quando Ministro o Dr. Viana do Castelo, de saudosa memória, coube a Sociedade União dos Agricultores defender o agrião.

Defendeu e demonstrou que só deveriam ser destruídos os agríões cultivados em águas poluídas.

O assunto foi estudado resultando a destruição de algumas plantações e não de todo o agrário cultivado.

A Sociedade União dos Agricultores que tinha vários de seus socios na zona da Tijuca, entre os quais Antônio Tavares de Medeiros, colaborou com a Saúde Pública sugerindo, então, a delimitação de zonas e campanha no conjuño de saúde em certas épocas

CXXIV

Feiras nordestinas

O dia de feira, sobretudo as realizadas no nordeste oriental e leste septentrional, é sempre de atividade econômica e social.

As feiras reúnem nas cidades, nas vilas e nos povoados em que se realizam, geralmente em determinado dia da semana, do mês e, em dada circunstância, do ano, os rurícolas das localidades próximas. Interessados em vender, comprar ou, apenas, no entretenimento de relações. Nelas são expostas à venda, além de generos de produção regional, produtos outros de várias procedências e utilidades, tais como artigos de cerâmica, de euteria, fiação e tecelagem, artefatos de couros, etc.

As feiras favorecem a circulação, asseguram a concorrência e concorrem para o desenvolvimento econômico das localidades em que se realizam

Além das feiras de produtos da lavoura e de indústrias rurais, há, feiras especializadas, principalmente de gado, que atraem criadores de localidades distantes, sendo, algumas delas, muito afamadas

CXXV

Queijo do Reino

A denominação historica do nosso já popular Queijo de Palmira é Queijo do Reino, importado do Reino de Portugal, que o recebia da Holanda. Eram importados, da mesma procedência, a Farinha do Reino (farinha de trigo) a Cebola do Reino (cebola do Rio Grande) e a Planta do Reino.

Com o desenvolvimento da produção no país passou o



ENXADA

Dragão

prova na terra o seu valor!

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

Fabricantes, também, dos famosos produtos BUREG e Rodos, Enxadas e Picaretas

AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:

CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.

RUA MAYBINK VEIGA, 28 Loja - Fone 23 1635 C. POSTAL 1220 - RIO DE JANEIRO

Queijo do Reino a receber o nome da Queijo de Palmira, lembrando a localidade do início da indústria no Brasil.

Que a D.I.P.O.A. restabeleça a tradição dando ao Queijo de Palmira a designação, Palmira, tipo Reino, isto por não encontrar qualquer apoio o tipo Reno ou mesmo Rheno.

CXXVI

Acree. Território ou Estado?

A transformação do Acre em Estado é velha aspiração dos acreanos que já atingiram desenvolvimento relativo e a necessária maturidade

O Acre ocupa, de todo a Amazônia, singular posição com produtos, não só borracha, de que é exportador, como de outras produções inclusive café e cereais, além de produtos extrativos vários, inclusive castanha e copaiba

ACRE





Rebanhos sadios, adaptados às condições climáticas.

Embora falte-lhe intercomunicações terrestres entre seus municípios, seria a elevação do território à Estado fator de prosperidade e, naturalmente, de incentivo ao povoamento na fronteira, — 1.183 km 405 sendo 1.564 km 980 com República do Peru e 618 km 425 com a da Bolívia.

— CXXVII —

#### Cacauais na Amazônia

Reproduzimos, a seguir, do capítulo *A Flora Amazônica* — (AMAZÔNIA BRASILEIRA — I.B.G.E. — 1944), do inesquecível Professor ALBERTO SAMPAIO:

— "O cacau verdadeiro (*Theobroma cacao*) é indígena na Amazônia e também cultivado na região.

O nativo é frequente em matas de várzeas, distinguindo-se, por exemplo, uma zona dos cacauais do baixo Amazonas, em que é triplio, segundo A. DUCKE, o "paricá grande da várzea" (*Pithecolobium niopoides*).

Há diversos outros cacaueiros, de que alguns são também explorados, assim o cacau azul (*Theobroma spruceanum*, também cacau-rana de fruto azul), cacau do Peru (*Theobroma bicolor*), cacau-rana (*Theobroma microcarpum*, do Tapajós e do Estado do Amazonas, Th. sp. de Óbidos); e cacau-I (*Theobroma speciosum*) das matas de terra firme, de toda a Amazônia e cujas sementes dão excelente chocolate. (PAUL, LE COINTE — *A Amazônia Brasileira*, III).

Das espécies indicadas, dão bom chocolate as seguintes:

1 — *Theobroma cacao*, o cacaueiro verdadeiro.

2 — *Theobroma bicolor*: cacau do Peru ou de Caracas,

cupuaçu, do Solimões e rio Negro, cultivado na região da E. F. Bragança.

3 — *Theobroma microcarpum*: cacau-rana, cacau-I, frequente nas matas de terra firme no médio Tapajós e no Estado do Amazonas.

4 — *Theobroma speciosum*: cacau-I ou cacau-rana de fruto amarelo, das matas de terra firme de toda a Amazônia.

Conseqüentemente, a distribuição dos cacauais na Amazônia é das mais amplas, por haver cacauais de várzea e cacauais de terra firme."

— CXXVIII —

#### Tartarugas

Do capítulo *Fauna Amazônica* — (AMAZÔNIA BRASILEIRA — I.B.G.E. — 1944), de autoria do Professor CANDIDO DE MELO LEITÃO, de venerada memória, transcrevemos:

— "Várias são as tartarugas que vivem nessa imensa rede hidrográfica da bacia amazônica. A maior, a que os amazonenses chamam simplesmente tartaruga, é a *Iururê* dos indígenas, a que já se referia em cuidadosa descrição nosso Alexandre Rodrigues Ferreira, a *Podocnemis expansa*, encontrada na bacia amazônica, no Orinoco e no Madalena. Há desse mesmo gênero o *Podocnemis* (curiosamente distribuído pela Amazônia e Madagascar), mais cinco espécies: a arapuá (*Podocnemis lewinyana*), a aiaá (*P. saxiliberulata*) própria do Solimões, Negro, Branco e Juruá, a cabeçuda (*P. dumerilliana*), igualmente encontrada no Peru e nas Guianas, a trancajá (*P. cayennensis*), que atinge o Orinoco pelo Cassiquilari, e a tereci (*P. unifilis*), todas bem menores que a *Iururê*. São igualmente da Amazônia a mussuã (*Cinosternum scor-*

*ptoides integrum*), único representante brasileiro da família Cinosternídas; o jaboti apereira (*Geomyda punctulata*), essa curiosa e horrível matamatá (*Chelys fimbriata*); os cágados (*Rhynemys nasuta* e *Mesolemmys gibba*); o jaboti machado (*Platemys platycephala*)."

— CXXIX —

*Introdução de plantas úteis e o papel das Federações de Associações Rurais*

Devemos à extinta Sociedade Bahiana de Agricultura, ao seu encorajamento ou iniciativa, a introdução no Estado da Bahia, de várias plantas úteis. Entre outras citaremos, respigando informações do Professor Gregório Bondar (SOLOS DA BAHIA, SUA CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO — separata do Boletim Geográfico, n. 99, Ano IX) as seguintes:

*Colaieiro* ou *Noz de Cola*. — árvore africana produtora de noz de cola, poderoso estimulante, rico em teína, cafeína e teobromina.

Durante a guerra houve procura para grandes fornecimentos o que provocou a plantação de dezenas de milhares de colaieiros.

A produção atual é suficiente para abastecer as farmácias do país, mas, não ainda, fornecer matéria prima para a indústria de extração da cafeína.

*Coca*. — arbusto importado do Chile e de cujas folhas secas se extrai a cocaina.

Constitui importante artigo de exportação.

*Guaraná*. — originário da Amazônia, apresenta crescimento normal e boa produção.

*Seringueira*. — trazidos os primeiros pés da Hevea brasiliensis para a Bahia, do Cel-

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

REVISTA MENSAL

Direção Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual . . . . . Cr\$ 100,00

Número avulso . . . . . Cr\$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

ção, por Leo Zehntner, na primeira década deste século.

O seu cultivo foi estimulado no Governo Gols Calmon estabelecendo depois.

Agora o preço e a procura da borracha determinaram o plantio de novos seringais, sobretudo nos municípios de Una, Canavieiras, Ilhéus e Belmonte, a introdução de variedades resistentes, rendosas, melhor e mais aperfeiçoada técnica.

Além das espécies apontadas foram introduzidas, em

diferentes épocas, diversas espécies (cavaco, canela, plimanta, allspice, louro) e plantas fibrosas, entre as quais, sansevierias, especialmente *Sansevieria zeylanica*, *Sansevieria longiflora* e *Sansevieria cylindrica*.

O Governo Landulfo Alves procurou estimular a cultura de espécies e, bem assim, das fibras.

O preclaro estadista Dr. MIGUEL CALMON, — presidente perpétuo da Sociedade Nacional de Agricultura —, amparou, com entusiasmo, a in-

trodução de plantas úteis, na Bahia e no Brasil

O mesmo esperamos das Federações das Associações Rurais e, naturalmente, da Confederação Rural Brasileira

Seja um  
assinante de  
"A Lavoura"



## S. A. Cortume Carioca

CAIXA POSTAL 2605 - RIO DE JANEIRO

**Estabelecimento LÍDER da indústria de couros do Brasil**



Agências em: S. Paulo, B. Horizonte, Juiz de Fora, Novo Hamburgo, Curitiba, Salvador, Recife e representantes nos demais Estados



## RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE ENVIA- RAM VOTOS DE BOAS-FESTAS À S.N.A.

### RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE AGRADECERAM TELEGRAMAS DE BOAS-FESTAS

Miguel Matlskel, Carlos Del Negro, Napoleão de Alencastro Guimarães, Arthur Natividade Scabra, João Kulmann, Leonildo Gomes, Jullo Machado, Antonio Francisco Magalhães Torres, Dir. Geral e Oficiais da Directoria de Intendência da Marinha, Lúcio Melra — Min. da Viação e Obras Publ., José Carlos de Macedo Soares — Min. das Rel. Exteriores, Directoria Administrativa da ANMVAP, Inst. Nac. do Mate, Inst. Bras. Bibl. e Documentação, Inst. de Óleos — Dir. Joaquim B. M. Carvalho, Inst. Bras. do Café da Junta Administrativa seus funcionários, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos do Min. da Educação e Cultura, Clube de Engenharia, Francisco Eduardo de Paula Machado, Liga do Com. do R. de Janeiro, Centro de Informações das Nações Unidas, Cia. Radiotelegráfica Brasileira, Ass. Bras. de Exportadores — Pres. Alcides Coelho Rozauro, General Motors do Brasil S.A., Boris Fré-

res & Ltda., Sítios e Fazendas e Fauna, Calças Registradoras National S.A., Cla. Nac. de Alcañis, Elevadores Schindler S.A., Cla. T. Janér Com. e Ind., Cla. P. Kastrup, Banco Hip. Lar Bras. S.A., Ass. Fluminense dos Engs. Agrônomos e Veterinários, Papelaria Modelo S.A., Banco Nac. de Crédito Cooperativo, Escola Sup. de Agric. e Vet. Paraná, Ebernhardt Agricol e Ind. S.A., Serv. de Economia Rural, Cla. Bras. de Fertilizantes, Indústria Metalúrgica N. S. Aparecida, Crush Ind. e Concentrados Ltda., Fed. Ind. D. F. e Centro Ind. R. Jan., Fed. Ass. R. Est. Ceará — Pres. Guilherme Teles Gouvêa, Fed. Ass. R. R. Gr. Sul, Fed. Ass. R. Minas, João Nunes Castelo, Angellina Tixelra Rodrigues, Soc. Nac. de Agricultura — Pres. Recaredo Ossa; Vice-Pres. Luis A. Fernandez L., Ass. Rural de Belmonte — Directoria, Gov. Flávio Ribeiro Coutinho; João Oliveira, Fed. Ass. R. de Sergipe, Manoel Conde Sobral — Pres.

Fed. Ass. R. de Goiás — Ezequiel F. Dantas — Pres. Lydia Buarque Pullen, Heltor Grillo, Otto Frensel, Edmundo de Miranda Jordão, Jorge Kahn, Alfredo L. Ferrelra Chaves, João Casemiro dos Reis Costa, Oswaldo Ballarín, José Sampalo Fernandes, Julietta Capanema, José Anastácio Vieira, Escola Nac. de Agronomia — Dir. Luiz de Carvalho Araujo; Fed. Ass. R. Paraíba, Fed. Ass. R. Paraná — Pres. Sylvano da R. Loures. Dep. Administração Min. Agr — Dir. Luiz Guimarães Junior, Secr. Nac. Ind. Com. da Pref. — Dir. Augusto Parisot de Gusmão; Inst. Nac. Imigração e Colonização — Pres. Walter Cechella; Inst. Agrônomico de Campinas, Inst. do Açúcar e do Alcool, Gal. Jacob Manoel Gayoso e Almeida — Governador Est. Piauí; Jorge Lacerda — Governador do Est. de S. Catarina, J. Ponce de Arruda — Gov. do Est. de Mato Grosso; Dinarte de Medeiros Mariz — Gov. do Est. do R. Gr. Norte; Gal. Henrique Lott — Min. da Guerra; Mauricio de Medeiros — Min. da Saúde; Antônio A. Câmara Junior — Min. da Marinha; Min. da Agricultura; Francisco de Mello — Ministro da Aeronáutica; Lúcio Lunardi — Gov. Oswaldo Cordeliro de Farias — Estado de Pernambuco, Min. Parafal Barroso — Min. do Trabalho; Manoel R. Athayde, Dr. Fernando Dias Paes Leme, Victor Fernandes Alonso, Antonio Quedes Tavares, Blas Fortes, Virgílio Coutinho — Secr. Geral do Cons. Nac. de Geografia.

1897 — 1958

"A LAVOURA"

61 ANOS A SERVIÇO DA  
AGRICULTURA DO  
BRASIL

## O CRÉDITO AGRÍCOLA NA AMÉRICA DO NORTE

Fábio Laz Filho

Já se disse que, na agricultura, a diversidade dos trabalhos e a sua natureza especial não tornam recomendável o regime do salário e a concentração industrial, além de nela ser difícil uma rigorosa divisão do trabalho. Afirma-se que o progresso tem que ser conseguido mediante a cooperação de todos os elementos que nela intervêm, notadamente a "cooperação integral" dos agricultores. E isso trará os seguintes resultados: a aquisição e utilização, em comum, de máquinas; compra de instrumental agrícola, adubos, inseticidas, sementes, matérias primas, etc., com o máximo de economia e pureza; vendas, beneficiamento e transformação de produtos agrícolas com o mínimo de esforço e de intermediários, o crédito cooperativo, etc.

O progresso social agrário terá obra da capacitação e emancipação do agricultor, com o auxílio do capital, da ciência e da técnica agrônoma. É obra de cultura e cooperação, desbastadora das arestas do egoísmo gerador do isolador e da involução.

Em função dessa concepção, criaram-se na América do Norte, 12 bancos para as cooperativas, um banco central de âmbito nacional e 12 bancos rurais regionais (um em cada distrito) para outorga de crédito às sociedades de distrito.

Os bancos regionais têm a mesma direção para o distrito que o Banco Agrícola, o Banco de Crédito Intermediário e a Sociedade de Crédito para a Produção.

Os bancos podem emprestar a toda cooperativa compradora de material agrícola ou que prestem serviços de natureza comercial. O montante fica a critério do Governador da Administração do Crédito Agrícola. As cooperativas deverão subscrever um capital em ações no valor de 100 dólares por 2.000 dólares emprestados. Para empréstimos garantidos por estoques,

o montante dos juros das ações deve ser de 100 dólares para um empréstimo de 10.000 dólares. Os Bancos acima emprestam segundo três modalidades: empréstimos fundiários, prepostos à construção, compra ou ao transporte, à venda de produtos agrícolas ou alimentares. Os juros desses empréstimos não podem passar de 6%. O prazo é de 20 anos, dependendo da capacidade de reembolso do tomador. Para uma associação nova, a firmeza e o êxito de suas operações financeiras, segundo estimativa dos bancos financiadores de

juro de 6%. A terceira modalidade é o empréstimo sobre mercadorias (produtos, estoques agrícolas, etc.) a juros de 13%.

As Associações Nacionais de Crédito Agrícola e as Associações de Crédito à Produção são cooperativas locais de agricultores, as quais concedem empréstimos hipotecários a prazo longo e empréstimos de produção de prazo curto, etc. As ações correspondem, para cada ano, a 5% do empréstimo concedido. O capital das cooperativas locais serve de garantia suplementar.

Kesse W. Tapp, vice-presidente do Banco of América San Francisco, diz que o sistema de bancos comerciais e, na América do Norte, uma grande fonte de crédito para o agricultor. Vários dos 12.500

### BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES  
"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

**GEOVIA S. A.**

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhumas, 134-19.º, Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º, Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tambois, 924, Telefone 2-8248

cooperativas. Não podem ultrapassar 60% do valor dos bens fundiários.

Outro tipo de crédito que o banco das Cooperativas pode fazer e na conformidade da lei, são os empréstimos ao capital de exploração. A garantia pode ser a situação financeira da cooperativa a um

bancos comerciais concedem empréstimos, de diversas categorias, a agricultores. Até 1952, os empréstimos diretos aos agricultores norte-americanos foram estimados em alguns milhões de dólares. A quarta parte foi de empréstimos hipotecários sobre bens fundiários agrícolas e três



quarto sobre valores mobiliários, no empréstimo, no geral, de caráter estacional ou a prazo curto.

Empréstam também, numerosos bancos comerciais, as cooperativas agrícolas. E numerosos bancos urbanos, que não têm possibilidades de fazer empréstimos diretos aos agricultores, concedem-nos as cooperativas agrícolas.

Os bancos comerciais também adquirem títulos emitidos pelo "Federal Land Banks", "Intermediate Credit Banks" e os "Banks for Cooperatives" a juntando-os, dessa forma, com os fundos necessários aos seus empréstimos agrícolas.

As "Production Credit Associations" são também órgãos financeiros.

Nas regiões agrícolas do Mid-South e do Mid-West, o órgão típico é o "unit bank", de ação local.

Com essa facilidade de crédito, unida à aplicação de técnicas modernas, o agricultor norte-americano elevou sua produtividade por habitante, por hectare e por unidade-animal.

Don G. White, do Pacific National Bank, assinala o mesmo resultado da ação dos bancos particulares junto às cooperativas agrícolas.

A "Farmers Home Administration", tem um sistema de financiamento de certa flexibilidade, destinado a agricultores que não podem conseguir outros tipos de crédito, para aquisição de terras, gado, material, conselhos ou um conjunto de todas essas condições, para um máximo de rendimento. O Tesouro dos Estados Unidos financiou-os com montante determinado pelo parlamento.

Ha ajuda técnica ao agricultor para cada empréstimo.

"Uma experiência de 17 anos provam que esse crédito controlado permite um melhor padrão de vida às famílias rurais graças ao melhoramento da exploração e ao fato de que ele se adapta facilmente a situação variáveis."

Acentuou-se a ação da "Farmers Home Administration" (1916) no anos de após-guerra no sentido de amparar o pequenos agricultores.

Considera-se muito o papel dos "Comitês de Condado"

Há auxílio preçpao à "unidades econômicas" de fazenda familiares

Em 1956 foram concedidos 7.000 empréstimos para melhoria de fazendas, e 1.740 para aumento da "áreas das fazendas."

As cooperativas são também contempladas pela Farmers Home. A lei de 1946 também autoriza empréstimos de produção e de subsistência,

para as explorações familiares que não podem obtê-lo do banco comum. Os juros dos empréstimos são de 5% ao ano, em prazos de até 5 anos, objetivando a compra do gado, sementes, torragem adubo e material agrícola entre outros artigos reclamados pela necessidade da fazenda para reembolso de dívidas e substâncias da família. O primeiro empréstimo não deve exceder de 7.000 dólares, e o divido inteira não pode pagar de 10.000 dólares.

## LIVROS E PUBLICAÇÕES

### COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Resolução n. 6 de 7-8-1957

O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil aprovou, pela Resolução n. 6, de 7-8-1957, normas para arrendamento de áreas na zona rural de Brasília.

Trata-se de um trabalho muito interessante, pelas inovações que apresenta em matéria de loteamentos para exploração rural (lotes para agricultura e para pecuária).

O referido trabalho, que merece ser lido e meditado foi publicado no Diário Oficial de 29-8-1957 (página 20.830).

### O CAO — NOSSO MELHOR AMIGO

Luiz Hermann Filho

A Editora F. Brigulet & Cia. acaba de publicar o magnífico livro do Sr. Luiz Hermann Filho, intitulado: "O cão — nosso melhor amigo".

Trata-se de uma obra de 516 páginas fartamente ilustradas, que alcançará sem dúvida, grande sucesso, principalmente em face das credenciais do autor, que é vice-presidente honorário do Minutaire Pinscher Club of America; membro do Pinscher-Schnauzer Klub — Solingen — Merscheid, Alemanha; do Club Français du Pinscher, Paris; do Conselho Deliberativo do Brasil Kennel Club; do Kennel Club Paulista e

da Sociedade de Cães Pastores.

O cão — nosso melhor amigo, reúne um série de artigos publicados pelo Sr. Luiz Hermann Filho, em "O Jornal" Escrito em linguagem clara e simples agrada a todos quanto se interessam por esses estudos.

Estão, pois, de parabéns, o Sr. Luiz Hermann Filho e a Editora F. Brigulet.

O primeiro, pela valiosa e inestimável contribuição que vem de prestar aos estudiosos do assunto, e a segunda, pela magnífica apresentação da obra.

### BOLETIM DE AGRICULTURA

Ano VI — Ns. 1-6 e 7-8

Recebemos mais dois números do interessante boletim editado pelo Departamento de Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais. Entre outros, colaboraram nos referidos números os técnicos Flamarion Ferreira, Alberto Silva Filho, Diogo Alves de Melo José Leão, Fabio Luz Filho João Marcello Junior, João Alencar de Athayde, Renato de Oliveira Coimbra e Octávio de Almeida Drumond.

## LEIA

### "A LAVOURA"



*Pela primeira vez  
na América do Sul*

# MICRO ONDAS

*são usadas em telefonia*

A Companhia Telefônica Brasileira, já tendo pôsto em funcionamento a primeira etapa do sistema de micro-ondas, entre São Paulo e Campinas, tem o prazer de comunicar que esse super-avaliado sistema de comunicações radiotelefônicas já está em serviço também entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Esse novo aperfeiçoamento, que proporcionará ligações mais fáceis e acusticamente melhores entre cidades da área mais industrializada do Brasil, representa mais uma contribuição da Companhia Telefônica Brasileira para o progresso de nossa Pátria.

## O QUE É MICRO-ONDA

A transmissão telefônica por micro-ondas é feita por um sistema de rádio, funcionando numa faixa de frequências super altas e que permite a transmissão de um grande número de conversações telefônicas simultâneas. A propagação do feixe de ondas é feita em linha reta, a semelhança de um feixe de luz, da antena transmissora para a receptora, distanciadas entre si de cerca de 50 km. Da antena receptora, o feixe de ondas é transmitido ao equipamento eletrônico amplificador, que o envia a outra antena transmissora e assim sucessivamente até a estação terminal.

A transmissão em linha reta exige que haja visibilidade entre as antenas adjacentes e, por isso, as torres foram instaladas em pontos altos. Nas estações terminais, as conversações são separadas eletronicamente, seguindo, pelo sistema telefônico urbano, até os telefones dos assinantes desejados. Entre Rio e Campinas, toda essa série de operações eletrônicas se realizará em menos de dois milésimos de segundo, praticamente à velocidade da luz. Na rota Rio-São Paulo-Campinas, são necessárias 11 torres, chegando sua altura máxima a 45 metros, o equivalente a um edifício de 15 andares.



*Procurando servir sempre melhor !*



## EXTENSÃO AGRÍCOLA

Eng. Agr. GERALDO GOULAR DA SILVEIRA

Diretor Técnico da S. N. A.

É difícil definir, com precisão, o que seja extensão agrícola.

No sentido mais restrito do vocábulo, extensão agrícola é levar até no produtor rural o resultado dos estudos, das pesquisas e das experimentações levadas a efeito nos Laboratórios de Pesquisas e nas Estações Experimentais Agrícolas.

A extensão assim encarada, e o elo que deve existir entre os Institutos de Pesquisas e as Estações Experimentais Agrícolas e o homem do campo, tornando assim útil a ele a existência e o trabalho desses organismos.

Com base nos resultados dos estudos e pesquisas, através de um bem elaborado plano de trabalho de exten-

No sentido mais amplo do vocábulo, fazer extensão agrícola é promover, por todos os meios e formas, a elevação do nível de vida das populações rurais, promovendo o bem estar da comunidade.

É, não apenas, cuidar da elevação do nível de produção do homem rural; é encarar também, sob os seus múltiplos aspectos, os problemas do homem, da família e da comunidade rural, promovendo a elevação de seu nível de cultura; estimulando a me-

mover o bem estar de toda a comunidade rural.

Como tão bem está caracterizado nos Estatutos da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, através de programas de extensão agrícola, consegue-se, pela ação educativa, levar às famílias rurais, os conhecimentos e informações necessárias à melhoria das práticas agrícolas e de economia doméstica, e, bem assim, a modificação de seus hábitos e atitudes, como meios para alcançar melhores níveis sócio-culturais e econômicos.

Articulando-se os programas de extensão agrícola aos programas de crédito agrícola supervisionado tendo como objetivo assegurar o crédito baseado no planejamento integral das atividades da família rural e a orientação e assistência para a sua boa aplicação, consegue-se-se então capacitar técnica e economicamente os agricultores, melhorando-lhes as condições de vida.

Extensão agrícola não é feita, apenas, com o trabalho de um órgão, ela resulta da coordenação e entrosamento de vários órgãos interessados de uma forma ou de outra, na melhoria das condições de vida das populações rurais.

Pela extensão agrícola procura-se combater o baixo nível de produtividade e os desperdícios; o atraso, o empirismo e o rotinismo; a docença e a sub-nutrição; o pessimismo, a desatenção e o desânimo; enfim, propiciar condições que tornem a comunidade rural alegre e feliz, desfrutando, pelo menos, de um razoável padrão sócio-econômico e social, processo intermediário para que essa comunidade atinja o elevado padrão de vida que merece ter.

O homem rural precisa atingir um elevado padrão de trabalho para que também elevado seja o seu padrão de rendimento. É preciso que, através de um trabalho educativo bem conduzido e orientado, essa melhoria de pa-



A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da S. N. A. faz, também, um pouco de extensão agrícola. No foto, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, quando explicava à Jornalista Márcia Elisa De Bonis, o funcionamento dos Cursos Práticos Agrícolas, ministrados aos domingos no referido estabelecimento de ensino profissional agrícola (entrevista dada em Julho de 1957)

são, consegue-se transmitir ao homem rural, os conhecimentos e as informações capazes de promover o melhoramento da produção, isto é, que conduzem o agricultor a produzir mais, melhor e mais economicamente.

Em síntese, a transmissão de tais conhecimentos e informações visa a elevação do nível de trabalho, de produção e de exploração das propriedades rurais.

hória das condições de habitação, de saúde, de nutrição e de higiene; e desenvolvendo o espírito associativista e cooperativista.

Extensão é, em suma, ensino, orientação, estímulo, colaboração, cooperação e fomento.

A extensão agrícola não atinge, apenas o adulto.

Ela é ampla, alcança também a criança e o adolescente, pois seu objetivo é pro-

# INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

## FRIO



**SABROE**

MOINHOS E MISTURADORES  
PARA FORRAGENS



FABRICAS DE GÉLO  
FRIGORÍFICOS  
MATADOUROS  
LATICÍNIOS  
ÁGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA  
LEITE EM PÓ



TANQUES DE RECEPÇÃO  
PASTEURIZADORES LENTOS  
MATURADORES PARA CREME  
TANQUES ISOTÉRMICOS

**CÉRES**

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM  
COMPROMISSO

# CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA :

CIDADE INDUSTRIAL  
BELO HORIZONTE  
Telefone: 2-1665  
CAIXA POSTAL, 897  
End. Telegráfico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL

R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921  
RIO DE JANEIRO  
CAIXA POSTAL, 756  
Telefone: 23-2844  
End. Telegr.: "INCOMACERES"



drão de trabalho e rendimento possa se refletir na elevação do nível de vida sob todos os seus aspectos, isto é, do nível social.

A não ser através de entidades como a ACAR, a ANCAR, a ASCAR, que atuam respectivamente em Minas Gerais, no Nordeste e no Rio Grande do Sul, e mais recentemente a ACARES e a ACARESC que atuam respectivamente no Espírito Santo e em Santa Catarina, agora com suas atividades coordenadas e estimuladas pela ABCAR, de âmbito nacional, não se faz ainda, no país, em toda a sua amplitude, a extensão agrícola.

Dispomos, entretanto, de valiosos elementos esparsos que atuam junto ao homem do campo e que, dentro de suas finalidades, procuram ajudá-lo e auxiliá-lo sob vários aspectos.

Com o concurso desses elementos, bons serviços já tem sido prestados ao homem rural.

O Ministério da Agricultura, por exemplo, como bem acentua o jornalista José Vieira em trabalho recentemente divulgado, através das Divisões de Fomento da Produção Vegetal e de Fomento da Produção Animal; das Divisões de Defesa Sanitária Vegetal e de Defesa Sanitária Animal; da Superintendência do Ensino Agrícola à qual está bem articulada a Comissão Brasileira de Assistência às Populações Rurais; o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas ao qual estão ligados a Universidade Rural e uma vasta rede de Institutos Agronômicos; o Serviço de Informação Agrícola, o Serviço de Economia Rural, o Serviço Florestal, o Serviço de Caça e Pesca e outros, realiza tarefas de extensão agrícola.

Outros órgãos da administração federal como a Campanha Nacional de Educação, o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e outros subordinados ao Ministério da Educação e Cultura; o Departamento Nacional de Endemias Rurais e o Departamento Nacional de Educação Sanitária subordi-

nados ao Ministério da Saúde; o Instituto Brasileiro do Café, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o Banco do Nordeste, o Banco da Amazônia e outros órgãos autárquicos, emprestam também, com bons resultados, uma valiosa parcela de colaboração à extensão agrícola.

Nos Estados e Municípios, serviços oficiais ligados às Secretarias de Agricultura, de Educação e de Saúde e outras, também têm cooperado para a extensão agrícola.

Entidades privadas, especialmente a Confederação Rural Brasileira, as Federações de Associações Rurais, as Associações Rurais e as Cooperativas Agrícolas, têm, igualmente, um relevante papel na implantação de um grande e efetivo programa de extensão agrícola que precisa e deve ser articulados no país.

Torna-se necessário que haja um bom entrosamento, uma perfeita articulação de trabalho e uma real conjugação de esforços, para que se possa realizar, na realidade, um vasto programa de extensão agrícola.

(Continuação da pág. 14)

nhado a mesma Comissão. O último trabalho era constituído de uma indicação, de autoria do Cons. Luiz Piza Sobrinho que para que o Conselho representasse ao Ministro da Fazenda no sentido de ser posto à disposição da Carteira Agrícola do Banco do Brasil a importância de um bilhão de cruzados de acordo com os decretos 41.651 e 41.925 para o início da renovação cafeeira nas regiões ecológicas adequadas nos termos do programa elaborado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café. Sobre esta indicação ficou deliberado que o assunto fosse encaminhado ao Senhor Governador do Estado.

Pedi então a palavra o Sr. Felisberto de Camargo para dizer da satisfação que lhe causava ver como a matéria, objeto de seu ante-projeto havia sido tratada, solicitando fosse retirado

Alguma coisa de bom, útil e objetivo já se conseguiu realizar em matéria de extensão agrícola, mas muito ainda é preciso fazer.

As nossas populações rurais vivem, ainda, num estágio de empirismo, rotinismo e pauperismo que não se justificam.

Precisamos elevá-las cultural e socialmente para que elas possam realizar aquilo que lhes compete realizar em benefício delas próprias, da comunidade e de todo o país enfim.

A extensão agrícola não é paternalismo em matéria de fomento agropecuário.

A extensão agrícola visa, em síntese, "ajudar aos agricultores a ajudar a si mesmos".

Ela não se limita, apenas a ensinar; ela sugere idéias aos agricultores, procura estimulá-los e ajudá-los a vencer resistências.

(Trabalho preparado para a V Conferência Rural Brasileira).

da em vista da aprovação da indicação que, a seu ver, atingia objetivo colimado.

Ao encerrar os trabalhos o Presidente do Conselho e Secretário da Agricultura, dep. Jaime de Almeida Pinto, teve palavras elogiosas sobre a personalidade do Dr. Felisberto de Camargo como técnico e patriota e se congratulou com os presentes pela numerosa frequência interesse pelo assunto e conclusões objetivas a que chegou a "Mesa Redonda" sobre a recuperação cafeeira promovida pelo Conselho de Política da Agricultura de S. Paulo.

Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente dá por finda a sessão agradecendo a todos o seu comparecimento. E eu, Nelson Ramos Nóbrega, Secretário Geral do C. P. A. e Coordenador da "Mesa Redonda", lavrei a presente Ata para ser submetida aos Srs. Conselheiros para aprovação.



## NOVO PRODUTO MANGUINHOS

*PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.*

*Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.*



## CIÊNCIA — Investimento de Absoluta Prioridade no Brasil

Professor CAETANO SILVA  
Catedrático da Universidade Rural

O século atual é caracterizado pelo domínio quase absoluto da ciência sobre as forças da natureza e a tecnologia moderna usa os frutos da pesquisa científica para satisfazer todas as necessidades do homem. Os países que maior dedicação deram à pesquisa científica estão na vanguarda da nossa civilização, auferindo progresso e prosperidade. A hegemonia da nossa civilização cabe indiscutivelmente aos E.E.U.U., porque foi este país o primeiro a reconhecer que na ciência de hoje repousa a tecnologia do futuro. A história do progresso americano se identifica com a história da evolução do seu ensino universitário. Os primeiros emigrantes que pisaram o solo norte-americano, quando fundavam um núcleo de habitação, construíam escolas que cresceram rapidamente dando origem as suas mais famosas universidades. Harvard, Colúmbia, Yale, tiveram essa origem. Dessas universidades saíram as elites cultas e progressistas, que deram a formidável expansão cultural e econômica aos Estados Unidos, país que hoje abriga a população de mais elevado padrão de vida do mundo. Os trabalhos de pesquisa científica realizados nas universidades americanas, em todos os domínios da ciência, tanto em qualidade como em quantidades, ocupam lugar preponderante na literatura científica mundial. O nível da produção científica de um país pode ser avaliado pelos prêmios Nobel concedidos aos seus pesquisadores. Nas últimas décadas, mais de 30 destes prêmios no domínio da física, química, matemática e medicina, foram conferidos a cientistas e professores das universidades americanas. O célebre destas universidades e o corpo docente constituído de excelentes professores que trabalham em regime de tempo integral. Eles dispõem de ótimas equipes de auxiliares além de abundantes recursos

materiais, tendo a disposição magníficos laboratórios e bibliotecas dotadas de coleções completas de jornais e revistas científicas do mundo inteiro. A maioria das universidades americanas é mantida por fundos particulares gozando de completa autonomia didática e administrativa. Seus estudantes frequentam excelentes ginásios e colégios, pelo seu ensino secundário nos Estados Unidos é orientado com o objetivo de despertar desde cedo o interesse pela experimentação científica. O curso secundário básico eficiente, representa a condição essencial para um proveitoso curso universitário. O exemplo americano, mostra claramente que o dinheiro investido no ensino e na pesquisa científica, representa a melhor aplicação dos recursos materiais de um país, pois traz em consequência, progresso e prosperidade. O Brasil ainda está na infância do progresso científico e técnico tão ansiosamente reclamado para a exploração de nossas imensas riquezas naturais. Os trabalhos científicos de significação internacional realizados entre nós são excessivos e esporádicos. Até hoje nenhum brasileiro logrou conquistar um prêmio Nobel, apesar de possuímos uma moçada estudantil e um corpo de professores, onde se conta inúmeras inteligências brilhantes e verdadeiramente privilegiadas para a cultura científica.

Isto porque a evolução e o progresso das nossas instituições de ensino e pesquisa representam uma luta constante e penosa contra poderosas forças de falsas elites, que impedem a todo custo o progresso da cultura em nosso país, a fim de não abrir mão de privilégios muitos dos quais datam da Idade Média.

Infelizmente para o Brasil estas forças poderosas ainda detêm uma grande parcela do poder em suas mãos, entravando o esforço patriótico e gigantesco do atual governo

na luta pela nossa emancipação econômica. Estas forças receiam a ciência e a cultura preferindo a ignorância, o obscurantismo e o atraso. Ao contrário do que sucede em outros países, nossas universidades e escolas superiores são quase todas oficializadas, com o evidente propósito de permitir um controle absoluto das atividades das mesmas através de uma influência política que envenena o organismo destas instituições.

O sistema de escolha dos dirigentes destes órgãos de ensino e pesquisa é exclusivamente político e com honrosas exceções a escolha quase sempre sobre os menos capazes. A seleção dos professores ainda é feita por um processo antiquado e imperfeito, consistindo num curso de provas e de títulos cujos resultados podem ser facilmente manipulados para favorecer os candidatos que têm cobertura política. Dessa forma, são afastados quase sempre os mais capazes e as congregações de nossas escolas se convertem em igrejinhas dominadas pela manufatura política de campanha.

A renovação do corpo docente nas universidades americanas e européias se faz pelo acesso à cátedra dos livres docentes, selecionados unicamente pelo valor de trabalhos científicos originais por eles produzidos. Entretanto, a carreira de professor apenas existe nominalmente no regime de alguns de nossas universidades. De outro lado os assistentes de ensino que até alguns anos atrás eram elementos de livre escolha dos professores, passaram a constituir em uma classe de funcionários públicos com direito a estabilidade de que velu impedir a renovação e seleção dos futuros candidatos à função de professor.

O professor universitário recebe entre nós proveitosos reduzidos que se igualam a chefes de portaria de um Ministério, condenando-o a uma série de humilhações decorrentes da falta de recursos para viver condignamente em vez de um ordenado suficiente para sua dedicação integral ao ensino e à pesquisa, o professor é obrigado





# sabão veterinário **DUPRAT**

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

**Vendas por atacado:**  
 Rio: Imp. Soares Ltda  
 R. dos Mercadores, 12 - 1.º  
 Tel. 43-2343  
 S. Paulo: R. Vianna Costa  
 Av. R. Branco, 233-1.º - 8/13  
 B. Horizonte: Proquisa S/A  
 Av. Tereza Cristina, 900  
 Recife: R. Vianna Costa  
 Rua da Prata, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.  
 USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

Gastar suas energias e seu precioso tempo em outras atividades exercendo acumulações que o condenam logo a ser ultrapassado pelo vertiginoso progresso da ciência atual. Como se sabe só os professores que pesquisam e publicam trabalhos originais podem manter o conhecimento em dia.

No Brasil há felizmente algumas universidades que se aproximam de um verdadeiro regime universitário, enquanto outras como a nossa Universidade Rural do Brasil apenas ostentam este título pomposo, mas na realidade estão tão longe de proporcionar aos seus professores, um regime de trabalho digno de uma Universidade. Cabe notar, que sendo o Brasil um país que obtém 80% de suas divisas da exportação de produtos agrícolas, as universidades rurais deveriam desempenhar um papel relevante como centro de pesquisas agronômicas. Apesar disso é ainda um sonho acariciado por um grupo de idealistas. É muito significativo o contraste entre a situação de penúria dos professores e as facilidades que gozam os chefes de serviço, e colhidos por critério exclusivamente político, os quais no exercício de suas funções sofrem toda sorte de vantagens e regalias. Essas funções podem ser cumulativamente exercidas com o magistério e os vencimentos destas funções gratificadas quando

exercidas por mais de 10 anos, dão aos seus ocupantes, o direito de se aposentarem percebendo os vencimentos integrais destas comissões. Estes dirigentes têm direito à condução oficial e como verdadeiros ditadores dispõe a seu talento, de verbas quase sempre aproveitadas no interesse político de distribuir favores e na realização de obrasuntuárias e supérfluas, ao invés de beneficiar as instituições que dirigem. Os elementos que ascendem a estes postos de direção, infelizmente com raras exceções são elementos dóceis à serviço dos interesses destas forças poderosas que, combatendo o progresso da ciência e da cultura, combatem tenazmente os verdadeiros professores. Esta luta surda das forças da ignorância e do atraso visa rebaixar por todos os modos o nível intelectual de nossas elites, fazendo do magistério uma sinecura para os que querem apenas usufruir vantagens e um martírio para os que têm vocação e se dedicam inteiramente ao ensino.

No século em que só se consegue alcançar independência econômica apoiando-se na ciência e na tecnologia, o descaso pela ciência e pelos professores é uma política impatriótica e suicida.

A ciência não é fruto de geração espontânea e o progresso científico não se improvisa. A ciência é entivada pelo trabalho de gerações e gerações que silenciosamente

constróem nas universidades o futuro e a grandeza das nações.

O Conselho Nacional de Pesquisas que desde a sua fundação tem sido o paladino do progresso científico do Brasil, em sua recente iniciativa sugeriu aos poderes públicos a criação da carreira de pesquisadores, dando um impulso decisivo no desenvolvimento da ciência entre nós. É indispensável criar condições para estimular a formação de bons professores. Só bons professores podem formar equipes competentes de agrônomos, veterinários, engenheiros, médicos, economistas, enfim, os técnicos tão necessários à independência econômica do Brasil, pela qual o atual governo luta com denodado patriotismo.

\*\*\*\*\*

**ANUNCIE**

**EM**

**"A LAVOURA"**

\*\*\*\*\*



## Dr. KURT REPSOLD

Sexta-feira, 7

Diário do Congresso Nacional (Seção I) Fev. de 1958-87

O Sr. Perillo Teixeira: (Lê a seguinte comunicação)

Sr. Presidente, em dezembro último o "Diário Oficial" publicou o ato da aposentadoria do doutor Kurt Repsold como Diretor do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura.

No momento não me pude referir ao fato, porque os instantes finais da sessão legislativa passado não m'o permitiram.

Faço-o, entretanto, agora, para tributar ao amigo correto, ao técnico de verdade, ao funcionário exemplar, ao cidadão de acendrado espírito público, a homenagem da gratidão dos cearenses que tenho a honra de representar nesta Casa.

Na verdade é esta uma manifestação espontânea porque nascida da consciência do reconhecimento aos altos méritos de um devotado servidor público que, durante quase quarenta anos, em todas as oportunidades em todos os cargos ou comissões que exerceu teve a preocupação exclusiva de trabalhar pelo desenvolvimento da vida agrícola do País ob a inspiração e o prestígio do Ministério da Agricultura, ao qual dedicou a universalidade de seu pensamento e de sua ação.

Através dos livros que escreveu, das aulas que professou, dos trabalhos de campo que realizou e das diretrizes e técnicas que traçou, a vida de Kurt Repsold se definiu com traços marcantes de uma personalidade privilegiada.

É para que possamos ter uma idéia da trajetória luminosa da existência desse brasileiro digno eu me permito assim resumir as suas profezas atividades:

Diplomado, em 1918, pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de São Bento, em Pernambuco.

Por ter sido o primeiro classificando de sua turma conquistou o "Prêmio de Viagem ao Exterior".

Ingressou no Ministério da Agricultura, por concurso, no cargo inicial da carreira, em 30 de março de 1919.

Nomeado Ajudante de Inspetor Agrícola, com exercício no Paraná, em 12 de agosto de 1920.

Promovido a Ajudante de 2.<sup>a</sup> classe da Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, em 24 de maio de 1932.

Promovido a Assistente Técnico, em 12 de dezembro de 1933. Promovido à classe "L", da carreira de Agrônomo de Fomento Agrícola em 29 de abril de 1911, passando à classe "M", em 16 de janeiro de 1946. Promovido, por merecimento absoluto, à classe "N", final da carreira em 31 de agosto de 1946.

Dentre as comissões que exerceu destacam-se: em 1930, concessão de certificados de sanidade vegetal para a exportação de frutas pelo porto de Paranaguá; em 1931, para ter exercício junto à Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, na Capital Federal; em 1934, assistente técnico do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; em 1936, assistente técnico do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; em 1937, responsável pela colaboração do Departamento Nacional da Produção Vegetal com o Serviço de Publicidade da Estatística da Produção; em 1938, membro da Comissão de Segurança Nacional do Ministério da Agricultura; em 1938, para membro da Comissão responsável pela Campanha de Fomento do Trigo; em 1939, assistente técnico do Diretor da Divisão da Produção Vegetal; em 1940, chefe da Seção de Café e Plantas Estimulantes da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1941, confirmado como membro da Comissão de Segurança Nacional; em 1942, Chefe da 1.<sup>a</sup> Seção Técnica da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1945, professor de disciplina de Técnica do Fomento Agrícola dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão da Universi-

dade Rural, tendo sido reconduzido a essa função em todos os cursos subsequentes; em 1946, para Diretor Substituto da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, função que exerceu até o início de 1951. em 1946, membro da Comissão Central de Preços; em 1947, membro da Comissão Executiva de Produtos da Mandioca em 1949, membro da Comissão Deliberativa do Instituto Nacional do Mate; em 1951, membro da Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior, junto à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, como representante das atividades agro-pecuárias; em 1951, Diretor da Divisão de Terras e Colonização; ainda em 1951, Diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1953, designado como elemento de ligação entre o Gabinete do Ministro da Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura (The Institute of Inter-American Affairs); em 1954, como Assistente Técnico do Gabinete do Ministro; ainda em 1954, Diretor do Serviço de Expansão do Trigo, e finalmente, em 1955, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, no qual foi aposentado.

Dentre os trabalhos publicados de sua autoria, mereceu citação os seguintes: Estudos econômicos dos municípios de Ponta Grossa, Tomazina, Castro, Irati, Rio Negro, União da Vitória e Guarapuava, no Estado do Paraná; estudos econômicos das culturas de caneta, trigo, milho, café, Hort. e frutas, no Paraná; observações técnicas sobre a variedade de trigo PG-1 (Polissu); a criação de abelhas e produção de mel no Paraná; estudo sobre a erva-mate; inúmeros artigos, separatas, boletins e folhetos referentes ao programa nacional do trigo, que serviram de base a orientação para a "campanha do trigo" que, a partir de 1947, vem sendo posta em prática para a solução desse problema nacional. Publicou também grande número de trabalhos, visando o esclarecimento da opinião pública, no tocante à importância da profissão agrônoma.

(Continua na pág. 56)

## ORGANIZAÇÃO DE COMUNIDADE EM COLONIZAÇÃO

NEY BRANDAO  
Engenheiro-Agrônomo

O povoamento orientado e dirigido se faz sob diversos aspectos técnicos.

No Brasil usa-se comumente o termo colonização como sendo o que melhor exprime aquêle tipo de atividades sócio-econômicas que se iniciam pela localização de famílias em áreas pré-determinadas, geralmente com um mínimo de benfeitorias, direitos e facilidades iniciais e que se continuam pela produção agrária daquele novo agrupamento humano. O conjunto é então batizado com o nome de colônia, colônia agrícola ou núcleo colonial.

Mas entretanto, se os detalhes de ordem econômica são sempre tomados como diretrizes para continuação dos trabalhos no local, pouco ou nada se faz ou se cuida do colono como elemento social. E tal assertiva não vale só para as primitivas colônias que no Brasil se instalaram e nas quais tal lacuna se desculpa plenamente, devido ao nenhum conhecimento de Sociologia Aplicada. Mas é dos dias de hoje, que queremos fazer menção. Nas colônias, núcleos coloniais ou o título que fôr, que são organizados por particulares ou pelo poder público, não se considera em absoluto o conceito de comunidade! A única preocupação é, a par do povoamento, o aumento da produção da região e daí, deduzem logo os organizadores, tudo o mais decorre.

Mas a realidade tem mostrado para quem quer ver e entender, que tal resultado poderia ser bem maior e duradouro se o colono fôsse considerado não como apenas uma mão-de-obra pioneira e rude, conformada a um pequeno número de facilidades sociais, e sim como parte vital de um processo social em evolução.

O que vemos? A "Comunidade" existe só no nome e de vida só tem o prazo em que é amparada pelo govêr-

no ou pela firma particular que a criou. Terminado tal auxílio, e exemplos, temos às dúzias, desintegra-se aquêle agrupamento sob o aspecto social e encontraremos em breve novos seres desajustados que logo migram para melhores oportunidades. Tudo isto porque não se consolidaram no tempo devido laços que ligassem não tanto pelas afinidades de trabalhos e sim por algo mais profundo e constante. Para isto é que existe a Sociologia, que dá os fundamentos indispensáveis com os quais, através dos processos de integração social e criação do sentimento comunitário na organização das comunidades, se consiga o objetivo visado.

Se o próprio estabelecimento da colônia resolve as dificuldades que a divisão e o acesso à terra, a diversificação em classes sociais e a

estrutura econômica costumam ocasionar em uma comunidade, outras dificuldades continuam. Assim por exemplo os serviços sociais de educação, religião, recreação e saúde, devem ser não simples entidades que se limitem e só prestem seus serviços quando sollicitadas.

Todos êles representam os processos dinâmicos pelos quais, modificando o conteúdo da comunidade, atinge-se de maneira benéfica a família.

E para pô-los a funcionar em toda a sua plenitude, bem como a toda colônia, iremos preclar de inúmeras condições.

A primeira delas e por nós já assinalada em artigos anteriores refere-se ao levantamento, diagnóstico, conclusões e planejamentos do que vai ser feito.

Em seguida, a execução do que foi teóricamente

### ARAME FARPADO

GRAMPOS CERCA

CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUA

TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO

FERRO REDONDO

Uma casa que surge para servir bem e barato

RECOMIL

REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS

E INDUSTRIAIS LTDA.

R. DA ALFANDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154



apresentado. Para isto vamos precisar de líderes ou pessoas realmente capacitadas a exercer a tarefa de direção e orientação eficazes. Dada a natureza do empreendimento, iremos naturalmente utilizar líderes institucionais isto é, lideraram devido as funções que ocupam. E' no caso o administrador, gerente ou encarregado da colônia e os dirigentes dos diversos serviços sociais.

Mas isto não é suficiente. Julgamos que sejam precisos também líderes naturais, conscientes do seu poder e com conhecimentos bastantes para orientar não somente quando consultados, mas sempre e que viriam constituir a ligação entre a direção da colônia e os agricultores. São os chamados líderes espontâneos.

Qualquer que seja o tipo de dirigentes caberão a êles a magna tarefa de despertar e criar centros de interesse na sua comunidade, sempre procurando a valorização, participação e livres trocas de idéias entre os liderados.

E' preciso também não esquecer a necessidade de uma verificação periódica do que já foi feito, estudando e procurando diagnosticar as causas não só dos sucessos, como dos fracassos ocorridos.

Mas como reunir tudo o que já dissemos de forma prática e realizável? Há forçosamente que se concluir da premência de uma organização, que, pela sua natureza especial, englobe e possibilite um desempenho coordenado das inúmeras atividades que tal agruiação exige.

E tal organização pode ser feita. De início, são grupos de trabalhos pequenos que logo poderão ser transformados em um verdadeiro Centro Social.

A conceituação de Centro Social, é, no caso de uma

colônia, de caráter mais amplo, uma vez que, dada a natureza especial de empreendimento, torna-se possível prever desde o principio em que modalidade deverá funcionar.

Assim por exemplo, é bastante útil a criação de um conselho comunitário, cons-

tituído pelos líderes institucionais e os que lideram os colonos e ao qual caberá traçar, de acôrdo com o planejamento inicial, as normas que orientarão o desenvolvimento sócioeconômico local através de uma participação ativa de todos os interessados.

## NOTÍCIAS

### TRIGO EM MATO GROSSO

Em Mato Grosso, segundo o Serviço de Expansão do Trigo, são zonas apropriadas para o plantio do trigo: Rio Brilhante, Dourados, Itaporã, Amambai,

Ponta-Porã, Maracaju, Bonito Miranda (Serra da Bodoquena), Terceiros, Chapada dos Guimarães, Paranaíba, Barra das Garças (Rio Saugradomo), Diamantino, etc. A semeadura do trigo em Mato Grosso, vai de abril a maio.

### NECESSIDADE DE FÓSFORO PELAS PLANTAS

Produtos	Quilos de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> por 1.000	
	quilos de produto	
Grão de milho .....	6,2	
Palha de milho .....	2,7	
Semente de algodão .....	12,5	
Grão de trigo .....	9,4	
Feno de trevo vermelho .....	2,0	
Feno de Timothy .....	5,7	
Feno de alfafa .....	3,4	
Bluegran .....	5,5	
Feno de Ispedera .....	8,00	
Semente de feijão soja .....	15,8	
Palha de feijão soja .....	4,3	
Tubérculo de batata .....	1,5	
Tomate integral .....	0,7	
Tabaco integral .....	6,5	
Tubérculos de beterraba .....	1,0	
	1,0	

(Conclusão da pág. 54)

para o país objetivando dar aos agrônomos a hierarquia que lhes cabe, de direito, dentre as demais profissões liberais do Brasil. Exerce, há mais de 20 anos, o cargo efetivo de 1.º Tesoureiro da Sociedade Nacional de Agricultura e Integra, também o Conselho Superior da Confederação Rural Brasileira.

Éis., af. Sr. Presidente, a espelha de uma vida honrada a serviço de sua Pátria.

Ao mesmo passo que rende ao doutor Kurt Repsold esta homenagem, desejo que D.N.P.V. — hoje entregue orientação de um outro técnico de notório saber e grande senso de responsabilidade — continue servindo ao Brasil (Muito bem).



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRACOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115



# A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

## ELEVADOS EM MAIS DE 150% OS PREÇOS DOS RESÍDUOS DE TRIGO

### O PRESIDENTE DA REPÚBLICA MANDA REESTUDAR A PORTARIA DA COFAP

Conforme a imprensa diária noticiou amplamente, dando conta da onda de protestos que se levantou em todos os setores da produção nacional, a Comissão Federal de Abastecimentos e Preços, por incrível que pareça, elevou os preços do resíduo de trigo em mais de 250%, o que constitui medida de repercussão a mais desagradável, justamente quando o presidente da República envia todos os esforços para deter o aumento do custo de vida.

Os resíduos de trigo "in-natura", matéria-prima para as rações balanceadas na alimentação das aves, dos suínos e do gado, eram vendidos, na seguinte razão: Farelo — Cr\$ 25,00 por saco de 35 quilos; Farelinho — Cr\$ 27,00 por saco de 35 quilos; e Remoído a Cr\$ 29,00 em saco de mesmo peso. Pelos preços acima, os criadores, principalmente os do Distrito Federal, já lutavam com dificuldades para atender as necessidades de seus plantéis. A escassez do resíduo se acentuava cada vez mais. Por fim, surge a medida prejudicial para todos. O aumento de 250%!

A Confederação Rural Brasileira, a Sociedade Nacional de Agricultura, o Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e a União das Cooperativas do Distrito Federal, ante o excessivo aumento que vai incidir diretamente no custo da produção do leite, da carne, dos ovos e de outros produtos alimentícios, levaram veemente e bem fundamentado protesto ao presidente da República, solicitando que S. Exca. mandasse reestudar os motivos que concorreram para que a COFAP aprovasse aumento tão escorchante. O presidente da República em comunicação que vem de ser feita à Confederação Rural Brasileira determinou que a COFAP reestudasse o assunto para reduzir o aumento recentemente fixado.

#### MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MES DE MARÇO DE 1958

##### QUOTA DA P. D. F.

	Sacos
Cooperativa dos Agrícos. Críads. Jacarepaguá	520
Coop. de Cons. Avíc. Doméstica de Jacarepaguá	430
Cooperativa Agrícola de Bangu .. cancelada.	
Coop. Agrícos. Críads. de Campo Grande	220
Coop. Agrícos. Críads. de Inajá Ltda.	200
Coop. Agrícos. Críads. de Guaratiba	220
Coop Agrícos Críads. Ilha de Guaratiba	340
Coop Agrícos. Críads. Mato Alto	140
Coop. Lavrads. Críads. Zona Rural Ltda.	100
Coop. Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz	230
Cooperativa Bandelrantes	120
Coop. Avícos. de Benfica .. cancelada.	
Coop. Avícos. Sta. Cruz	160
Coop. Agrícos. Sertão de Jne-Guaratiba	160
Coop. Agrícos. Mista Guanabara, Resp Ltda.	
..... cancelada.	
Ass. Rural Fazenda Coqueiros	180
Ass. Rural de Jacarepaguá	160

Ass. Rural de Realengo	170
Ass. Rural de Sta. Eugênia .. cancelada.	
Ass. Rural de Viégas .. cancelada.	
Ass. Rural de Palmares	200
Ass. Rural Rio da Prata	230
Ass. Rural Cachamorra	160
Sociedade União dos Agricultores	170
Ass. Rural de Mendanha	100
<b>Total</b>	<b>4.500</b>

## A LAVOURA

(ORGAO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

**Fundada em 1897**

Eng.º Agrônomo **ARTHUR TORRES FILHO**  
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo **ANTONIO DE ARRUDA CAMARA**  
Diretor

Eng.º Agrônomo **KURT REPSOLD**  
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo **GERALDO GOULART DA SILVEIRA**  
Redator-Técnico

**LUIZ MARQUES POLIANO**  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração :

**General Justo, 171**

Telefone : 42-2981  
Caixa Postal : 1245

**Rio de Janeiro**

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

**NEWTON FEITOZA**

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.: 7257

— SAO PAULO —

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE MARÇO DE 1958

QUOTA DO D. A. R. D. I. F.

Sacos

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá . . . . .	400
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá . . . . .	400
Coop. Agric. de Bangu . . . . .	270
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande . . . . .	210
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda. . . . .	210
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba . . . . .	170
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba . . . . .	166
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto . . . . .	226
Coop. Lavrads Criads Zona Rural Ltda. . . . .	138
Coop. Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz . . . . .	230
Coop. Bandelrantes . . . . .	100
Coop. Avics. Benfica . . . . .	184
Coop. Avics. Sta. Cruz . . . . .	166
Coop. Agrics. Sertão de Jac-Guaratiba . . . . .	140
Coop. Agric. Mista Guanabara, Resp. Ltda. . . . .	160
Ass. Rural da Fazenda Coqueiros . . . . .	170
Ass. Rural de Jacarepaguá . . . . .	180
Ass. Rural de Realengo . . . . .	200
Ass. Rural de Viégas . . . . .	160
Ass. Rural de Sta. Eugênia . . . . .	130
Ass. Rural de Palmares . . . . .	180
Ass. Rural Rio da Prata . . . . .	190
Ass. Rural da Cachamorra . . . . .	150
Sociedade União dos Agricultores . . . . .	370
Ass. Rural de Mendanha . . . . .	100
<hr/>	
Total . . . . .	5.000

associações e cooperativas que, graças a eficiente atuação do vereador Osmar Rezende foram contempladas com subvenções municipais. Apresentou a oportunidade o Sr. Presidente para informar que o vereador Osmar Rezende, visitaria na próxima semana a sede da Sociedade Nacional de Agricultura e seria aqui recebido em uma reunião conjunta pela UCODIF e DARDIF, ocasião, em que seriam externados os agradecimentos da classe, estando o aludido edil carioca apto a informar a todos como deveriam requerer as ditas subvenções. Em seguida, o Sr. Abel de Almeida referiu-se a situação de lavradores da Associação Rural do Mendanha que estão sofrendo perseguições por parte de elementos da Marinha propondo que se reiterasse novo pedido de providências do Senhor titular da Marinha. Retornando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou a Casa uma grave situação que se vislumbra para a lavoura do Distrito Federal. Referiu-se ao fato da liberação do resíduo do trigo que os moinhos estão conseguindo na alçada judicial. O Sr. Abel de Almeida, propôs então que o caso pela sua relevância fosse encaminhado a deliberação da Sociedade Nacional de Agricultura. Aprovada a preposição e como nada mais houvesse para deliberação, forem encarregados os trabalhos marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana, convocando todos os presidentes e representantes de associações rurais para a visita do vereador Osmar Rezende.

ATA DA 39.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 14 de janeiro de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

ATA DA 38.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 7 de janeiro de 1958, sob a PRESIDENCIA DO Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Antonio Ferreira Caseiro  
Antonio Vaz  
Fernando Nunes da Cruz  
Thomas Branco  
Antonio Paes dos Santos  
José dos Santos Figueira  
Manoel Agapito  
Manoel Fonseca de Mello

Flavio da Costa Britto  
Abel de Almeida  
José dos Santos Figueira  
Theobaldo José Ribeiro  
Manoel Agapito  
Hagyba Barçante  
Fernando Nunes da Cruz

Aos 7 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Incluídos os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada com uma retificação do Sr. Abel de Almeida para que, quando aludirmos em ata a titulação das entidades, em vez de se dizer, filiados ao Departamento das Associações Rurais diga-se: filiados à Sociedade Nacional de Agricultura. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou a casa tendo sido bem sucedido na missão de conciliação que lhe foi cometida para a solução de uma contenda entre o Mosteiro de São Bento e a Associação Rural de Palmares. Informou em seguida o Sr. Presidente que o Diário Municipal de 5 de dezembro de 1957 publicou a lista completa das organizações rurais,

Aos 14 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, uma reunião conjunta deste Departamento e a UCODIF sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Dando início nos trabalhos o Sr. Presidente informou aos representantes de Cooperativas e Associações presentes que o Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende ali se encontrava e que de acordo com a convocação na reunião anterior, tomaria parte nos trabalhos da reunião. Em seguida determinou o Sr. Presidente que se lesse a Ata da reunião anterior, a qual, após lida e debatida, foi aprovada em alteração. Novamente com a palavra o Sr. Presidente saudou o Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende, enaltecendo a sua atuação na Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, na defesa dos direitos interesses da lavoura e da agricultura carioca. O Sr. Dr. João Vieira de Oliveira, Presidente da Cooperativa Bandelrantes Ltda. pediu a palavra, agradeceu em nome das Associações Rurais e Cooperativas, a consecução da subvenção votada e aprovada pela Câmara do Distrito Federal, objeto da pro-



jeito do Vereador Osmar Rezende. Após tecer considerações a respeito da utilidade da subvenção para as Entidades contempladas, concluiu por desejar que o referido vereador continuasse dando todos os seus esforços em benefício da classe que tinha no cooperativismo sua bandeira. Usando a palavra o Sr. Manoel Agapito, representante da Associação Rural do Mendanha, formulou um agradecimento em nome dos lavradores e criadores da zona de Campo Grande. Novamente com a palavra o Sr. Presidente, em nome da UCODIF e do DARDIF, agradeceu ao Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende a conquista da subvenção para essas entidades. Com a palavra o Sr. Dr. Osmar Rezende, declarou que era com grande satisfação que comparcela àquela reunião de representantes de Cooperativas e Associações Rurais. Após tecer demorada consideração a respeito da sua vida no meio ruralista, convidou a UCODIF e o DARDIF para constituírem uma comissão para estudar e debater os problemas atinentes ao financiamento da Lei 877, de crédito agrícola, cuja verba reservada era de Cr\$ ..... 50.000.000,00, dos quais, Cr\$ 10.000.000,00 já se achavam garantidos para atender o primeiro trimestre. Continuando, informou o Dr. Osmar Rezende que fez consignar no orçamento de 1958 a verba de Cr\$ 2.000.000,00 para a Escola Wenceslau Bello, para fazer face às matrículas de filhos de lavradores devidamente registrados. Em seguida falou a respeito do loteamento imobiliário no meio rural, o qual constitui verdadeiro flagelo que deve ser sanado imediatamente. Declarou que para combater a esse mal há verba destinada pela Prefeitura, não sabendo, entretanto, porque ainda não foi ela utilizada. Com relação ao artigo 50, da Lei n. 899, o qual isentava de impostos os lavradores e feirantes cujo movimento fosse inferior a Cr\$ 200.000,00, declarou que o mesmo fora vetado pelo Sr. Prefeito. Espera, entretanto, o Sr. Vereador, conseguir apoio para revogar o veto, justificando que essa isenção não prejudicará a arrecadação da Prefeitura e, por outro lado, beneficiará uma grande coletividade obreira. Em seguida enumerou as entidades subvencionadas, que são as seguintes: Associações Rurais do Rio da Prata, Viégas, Santa Eugênia, Realengo, Palmares, Fazenda dos Coqueiros, Mendanha, Cachamorra, Jacarepaguá, Reta do Rio Grande e Sociedade União dos Agricultores; Cooperativas dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá, Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá, Cooperativa Agrícola de Bangu, Cooperativa dos Agricultores e Criadores do Irujá Ltda., Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande, Cooperativa Agro-Pecuária Mista de Santa Cruz, Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba, Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba, Cooperativa dos Bandeirantes, Cooperativa dos Avicultores de Santa Cruz, Cooperativa dos Lavradores e Criadores do Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba, União das Cooperativas do Distrito Federal, todas com Cr\$ 50.000,00 e a Sociedade Nacional de Agricultura (Departamento Federal) das Associações Rurais do Distrito Federal com Cr\$ 150.000,00. Concluiu a sua palestra por colocar-se à disposição de todos os integrantes de cooperativas, associações rurais, lavradores, agricultores, criadores, etc. O Sr. Presidente, em seguida, convocou os presentes para uma reunião no seu gabinete no dia 20 do corrente, às 10 horas, a fim de aprelurem os estudos e pareceres a respeito da instituição do imposto de consumo para as cooperativas, trabalho que estava sendo elaborado pelo companheiro Manoel Tiradentes Vieira, Presi-

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

dente da Cooperativa dos Funcionários do Brasil. Declarou S.S. que, na próxima semana já terá em seu poder a íntegra de tais estudos e pareceres, a qual, em companhia do Vereador Osmar Rezende e dos demais companheiros, espera entregar ao Sr. Secretário da Agricultura. Pede a palavra o Sr. Antonio Tennysson Garcez para agradecer ao Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende, a subvenção destinada à sua Cooperativa. Não inventando mais quem quizesse fazer uso da palavra, deu o Sr. Presidente, por terminada a sessão, convocando os presentes para outra, na próxima terça-feira

ATA DA 40.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 2 de janeiro de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Sebastião Evaristo  
Antonio Vaz  
Manoel Agapito  
Agrícola Castello Barges  
Abel de Almeida  
Flávio da Costa Britto  
Adamastor Lima

Aos 8 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinalados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º andar mais uma reunião deste Departamento, sob a



Intendência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Presidente congratulou-se com todos pela afluência de lavradores e outros interessados a reunião anterior, a qual contou com a presença do Vereador Omar Rezende, e que bem demonstra o interesse que se desenvolve em torno dos problemas rurais metropolitanos. Ante o elevado numero de pessoas presentes filiadas às cooperativas e às associações rurais, o Sr. Presidente propôs que fosse levada a efeito uma reunião em conjunto com o DARDIF, o que foi aprovado. Em seguida o Sr. Presidente anunciou a Casa fecharem-se ali vários dirigentes e representantes de cooperativas de crédito interessadas como as demais no caso da cobrança de impostos dos quais se achavam isentos e que agora estão tributadas pela lei n. 599. Explicou o Sr. Presidente não proceder a argumentação das autoridades fiscais para a cobrança daqueles impostos as entidades cooperativistas. Informou S.S. que dias antes havia reunido uma comissão a qual reuniu e que elaborou um memorial a ser levado ao Sr. Prefeito do Distrito Federal por intermédio do Sr. Secretário de Finanças. Nesse memorial, cuja leitura mandou proceder para conhecimento de todos, estão bem explícitas e também circunstanciadamente argumentados os pontos de vistas de todas as entidades cooperativas pleiteando a isenção de impostos na regulamentação que ora se processa na Secretaria de Finanças sobre a lei n. 399. Senão se entao com a palavra o Dr. Gabriel Cortes de Almeida, presidente do Banco de Reservas Populares Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada e que em considerações cheias de clareza e relevância de propósitos, mostrou a improcedência de motivos das autoridades fiscais municipais em tributar as entidades cooperativas, enquanto poderosas organizações mercantis foram os pontos do mesmo. Revelou ainda S.S. que dentro do território absurdo dos legisladores da lei 399, organizações bancárias cujos balanços demonstram lucros volumosos irão pagar o mesmo que as cooperativas bancárias, o que é um contrassenso jurídico. Outros interessados passaram a debater o assunto ficando deliberado o encaminhamento deste memorial ao Sr. Secretário de Finanças. Os Drs. Carlos Swarts da, digo, representante da Cooperativa Banco de Crédito Nacional Popular e Manoel Tiradentes Vieira juntamente com outros representantes de entidades cooperativas teceram ainda várias considerações sobre os diferentes aspectos do assunto em pauta admitindo a possibilidade de ser impetrado um mandato de segurança no caso de não ser levado na devida conta das autoridades municipais as reivindicações contidas no memorial acima referido. Foi considerado ainda a possibilidade de despesas a serem feitas para a consecução desses objetivos na alçada judicial propondo então o representante da Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Trajá que a contribuição fosse proporcional no movimento de vendas. O Sr. Cortes Imperial propôs que se estabelecesse um mínimo de contribuição depois de bem debatido o assunto foi aprovada a proposta do Sr. Henrique Silveira, segundo a qual o rateio fosse feito na base do último movimento de vendas da Cooperativa. O Sr. Presidente convidou a todos os presentes a comparecerem a 10.30 horas no Gabinete do Sr. Secretário de Finanças para a entrega do memorial já conhecido de todos. Processando nos trabalhos o Sr. Presidente reportou-se à festa da Lavoura

realizada em Campo Grande na qual foi eleita a rainha da mesma festa, com a presença do Sr. Prefeito do Distrito Federal, do Presidente da UCODIF e de outras autoridades. O Sr. Presidente levou no conhecimento da casa a proposta de uma firma editora que se compromete a editar um documentário sobre o movimento cooperativista das entidades cooperativas do Distrito Federal, sem omisso de qualquer espécie para as mesmas. A Casa deliberou a nomeação de uma comissão para estudar o assunto e oferecer o respectivo parecer. O Sr. Presidente nomeou a comissão constituída pelos Srs. Manoel Vieira Tiradentes, Antônio Tennysson Garez e Bráulio Guimarães. Em seguida ante uma reclamação da Cooperativa dos Lavradores do Distrito Federal, o Sr. Presidente solicitou que a comissão constituída dos Srs. Antônio Tennysson Garez e Manoel Tiradentes que estava incumbida de verificar as denúncias contra aquela Cooperativa, apresentasse com a máxima urgência os resultados a que chegaram nas diligências procedidas. O Sr. Abel de Almeida apresentou a Casa, sendo aprovada a seguinte resolução: "Que seja oficiado a todas as diretorias de Cooperativas e Associações Rurais filiadas, para a organização do cadastro geral das entidades, relação nominal da Diretoria, data da posse, data do término do mandato, de acordo com os respectivos estatutos, a sede social no momento". As 18 horas não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando outra para a próxima semana.

ATA DA 41.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 4 de fevereiro de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO

Abel de Almeida  
Adamastor Lima  
Agrícola Castello Borges  
Atherto Revache  
Manoel Aguiro  
Sebastião Evaristo  
Antonio Vaz

Aos 4 dias do mes de fevereiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinadas e filiadas à Sociedade Nacional de Agricultura, e, os Drs. Adamastor Lima, Alberto Ravache e João de Deus, representante do Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.ª andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Presidente congratulou-se com a presença daquele representante da Prefeitura e dos representantes da S.N.A. Ainda com a palavra o Sr. Presidente comunicou aos presentes que o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura havia recebido um ofício no Departamento solicitando de todas as entidades que lhe são filiadas a remessa urgente de informações constantes de determinações legais em vigor, conforme ofício, cuja leitura é a seguinte: " Senhor Presidente: Solicito



Este Serviço, os relatórios do último exercício, acompanhados dos balanços, relações nominais dos associados e montante de patrimônio, das Associações Rurais nesse Estado. Esta exigência está prevista no art. 42 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 19.882, de 24 de outubro de 1945. Atenciosas Saudações. Alcides Osório de Mendonça. Diretor Substituto". Em seguida o Sr. Presidente determinou ainda a leitura do ofício circular n. DAD/0085 do seguinte teor: "De ordem do Sr. Presidente e, tendo em vista a proposição do Sr. Abel de Almeida, aprovada em ata de 21 de janeiro de 1958 para a organização do cadastro geral das entidades filiadas a este Departamento, solicitamos com a possível urgência, remessa do seguinte: a) relação nominal da Diretoria; b) data do término do mandato, de acordo com os respectivos Estatutos; c) localização da sede social no momento. Antecipando agradecimento, aproveito o ensejo para renovar-lhe meus protestos de elevada consideração e apreço". Para ambos os ofícios o Sr. Presidente solicitou a máxima observância dos presentes, pois as associações rurais já se acham registradas e gozando dos favores federais não poderão deixar de atender as exigências determinadas pelas repartições a que estão subordinadas. Como um dos presentes consultasse se a Associação Rural já registrada no plano federal dependia do registro no Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal esclareceu o Sr. Presidente que essa necessidade era obrigatória e que sobre a mesma a casa já se manifestou várias vezes. Por ordem do Sr. Presidente foi lida uma comunicação do Serviço de Economia Rural da Prefeitura dando conta do cancelamento do registro de 52 lavradores. Sobre o assunto foi concedida a palavra ao Sr. João de Deus Oliveira, representante da PDF e que fez considerações em torno das quotas de resíduos de trigo e o cancelamento sempre crescente de registros de lavradores do Distrito Federal. O assunto atraiu a debates o próprio Sr. Presidente e o Sr. Abel de Almeida que fizeram várias apreciações sobre a distribuição das quotas da Prefeitura, disse o Sr. Presidente ser estranhável que quanto mais decresce o número de lavradores registrados conforme constantes cancelamentos comunicados pelo S.E.R. da Prefeitura mais se acentuam as reclamações sobre a necessidade do aumento das referidas quotas. Isto tudo me parece muito estranho e é o que vem dando margem para que os molinos propaguem a existência de câmbio negro de resíduo no meio rural desta Capital; prometeu contudo o Sr. Presidente entender-se com o Chefe do Serviço de Trigo e Derivados da COFAP no sentido de uma melhor distribuição das quotas de resíduo, adiantando, entretanto, palavras duvidosas bem negras sobre as quotas de resíduo para as organizações rurais, pois os molinos já ganharam o mandato de segurança na Justiça Federal e pretendem que a COFAP tablete o produto em Cr\$ 80,00 elevando assim quase que a 300% o preço do resíduo. As 18 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a reunião, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 42.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 25 de fevereiro de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr.

FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Abel de Almeida  
Itagyba Barçante  
Agrícola Castello Borges  
Alberto Ravache  
José de Carvalho Seabra  
Eleuzio Cândido da Silva  
Antonio Vaz  
Antonio Ferreira Caserio  
Manoel Agapito  
Antonio Paes dos Santos  
Fernando Nunes da Cruz  
Juvenal da Silva Azevedo  
Adamastor Lima

Aos 25 dias do mês de fevereiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura e os Drs. Adamastor Lima, Alberto Ravache e Itagyba Barçante, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da sessão anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alteração. Do expediente constou: a) aumento dos preços de resíduos; b) revalidação de guias de dezembro para pagamento pelo preço antigo. Da ordem do dia constou: a) quota de resíduos; b) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente explicou a Casa a recente decisão da COFAP elevando em cerca de 250% o preço do resíduo de trigo que anteriormente era pago a base de Cr\$ 25,00, Cr\$ 17,00 e Cr\$ 29,00 farelo, farelinho e remoldo respectivamente e que agora passou para o preço único de Cr\$ 80,00. Explicou S.S. que aquele órgão controlador dos preços tomara esta decisão da maneira mais rápida possível para atender a uma solicitação do Ministério da Agricultura. Disse que os próprios representantes da lavoura e da pecuária não tiveram tempo para estudar o assunto pois, segundo declarações do próprio presidente da COFAP o Ministro da Agricultura para não aumentar o preço da farinha e encarecer o pão e para também evitar uma greve eminente sugeriu ao Presidente da República o aumento do preço do resíduo como salutarílo da situação. Esclareceu o Coronel Mindello só poder dar vista dos autos por 12 horas ao representante das cooperativas pois se tratava de matéria de absoluta urgência. Submetido o assunto ao plenário da COFAP foi o mesmo aprovado por maioria absoluta, e os preços entrarão em vigor logo que a respectiva portaria de elevação da tabela de resíduo seja publicada no "Diário Oficial". Esclareceu ainda o Sr. Presidente ter feito todo o possível juntamente com seus companheiros da pecuária e da lavoura para evitar o referido aumento. O Sr. Alberto Ravache indagou se não havia possibilidade de um recurso para uma autoridade superior, informou o Sr. Presidente ser isto impossível, principalmente agora, entretanto, a classe deverá fazer suas reivindicações e encaminhá-las ao Presidente da República. Informou ainda o Sr. Presidente ter conseguido com o Presidente da COFAP que as guias referentes à distribuição do mês de dezembro e que o Molino da Luz capciosamente só quer entregar mediante pagamento do novo preço sejam pagas pelo preço antigo devendo os interessados entregar as guias até o dia 3 de março. Em seguida os presentes passaram a discutir vários aspectos da lei n. 899 e incidências vossas providências no sentido de serem enviados a



de impostos para cooperativas e associações rurais. O Sr. Eleuzipio Cândido dos Santos fez entrega de um folio comunicando a eleição da nova Diretoria da Associação Rural de Santa Eugênia, que é a seguinte: — Presidente — Eleuzipio Cândido da Silva; Vice-Presidente — Armando Augusto Martins; 1.º Secretário — Fidells José Vieira; 2.º Secretário — Galdêneo Faustino de Almeida; 1.º Tesoureiro — Benedito Rodrigues da Silva; 2.º Tesoureiro — Joaquim Durans da Cruz Conselho Fis-

cal: — Aristato da Silva, Sebastião Alves e Edson Antunes. O Sr. Abel de Almeida obtendo o uso da palavra propôs ao Sr. Presidente para que a Secretaria fizesse com urgência o levantamento parcial da delimitação das zonas territoriais das associações rurais de acordo com os elementos que já possui. As 18 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando nova reunião para a próxima semana.

## SERVIÇO SOCIAL RURAL

### DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE NAPOLEÃO FONTENELE

Assumindo a presidência do Serviço Social Rural, o Deputado Napoleão Fontenele pronunciou o seguinte discurso:

Esta é uma cerimônia da maior significação para mim. Nascelo no interior do Ceará, descendendo de uma família diretamente ligada à exploração da terra, agrônomo por vocação, lavrador e criador, com toda uma existência devotada à labuta no campo, vivo o presente momento sob a mais intensa emoção.

Vejo nesta hora em que assumo a Presidência do Serviço Social Rural, o coroamento de uma carreira de esforços para o engrandecimento do meio agrícola.

Quer como profissional, quer como homem público, numa Secretaria de Agricultura ou na Câmara Federal, a minha atividade esteve sempre voltada para os problemas, as necessidades e os anseios do rurícola.

Dediquei a maior parte de minha existência, mais de 30 anos, à terra espiritualmente. Foi ela vinculo o meu destino. Foi lá que iniciei minha vida de técnico, constitui família e recebi do seu povo o dignificante encargo de representá-lo no Legislativo Federal, por duas legislaturas. Sinto-a como o meu segundo solo natal. Vejo mesmo, no alto posto que recebi do Chefe do Governo, uma homenagem de S. Excia. a uma unidade federada cuja população de labor fecundo imprimiu à sua economia uma feição predominantemente agrária.

Empolgado pelos assuntos do meio rural, percebi que a multiplicidade das questões e a enorme área que abrangiam, impunham um esforço coordenador, unitário.

Meu interesse voltou-se para o trabalho das situações transitoriamente num entusiasta do associativismo nos seus vários graus: Associações, Federações e Confederação.

Com o Serviço Social Rural, senti que alvorecia a área da redenção do homem do campo. Governo e proprietários rurais davam-se as mãos para trazer à luz da civilização a grande parcela da comunidade nacional

to de encontro de forças dispersas, com estrutura complexa, permeando terreno inédito, era fatal que o novo órgão tivesse um período inicial de ajustes, de desbastamento de arestas.

Compreendendo a enorme importância da entidade que se formava, acompanhei, passo a passo, as diversas etapas dos entendimentos entre o Governo e a classe rural, quando se objetivou dotar esta de aparelhamento legal e harmonioso que permitisse imprimir no Serviço Social Rural o cunho necessário



Tomou posse, a 11 de março, do cargo de Presidente do Serviço Social Rural, o Deputado Napoleão Fontenele, que na ocasião pronunciou o seu discurso. A sua direita vêem-se os Srs. Ministros da Justiça e Agricultura e o Deputado Meinberg, Presidente da C. R. B.

até então mergulhada em doloroso obscurantismo. Os homens de empresa obtinham do poder público poderosa máquina de valorização social e o ônus de sua manutenção, que lhes cabia, era compensado pela possibilidade de dar-lhe rimos em correspondência com sua experiência direta da realidade campestre brasileira, direção facultada pela execução do seu comando superior.

Todos sabem como os primeiros tempos foram difíceis. Pon-

para atingir as finalidades a que está destinado.

Distinguido, em Agosto último, por decreto do Executivo, para a direção superior deste órgão, julguei de conveniência aguardar fosse revista a legislação, conforme estabelecido pela classe rural, para que o disposto na lei 2.613 encontrasse nos órgãos do seu regulamento os instrumentos efetivos para a sua plena realização.

Preocupação outra que me assaltou foi a de, em assumindo a



Presidência do Serviço Social Rural, não abrir claro nas fileiras do partido a que pertence o Sr. Presidente da República e que tem pugnado, por intermédio de seus representantes no legislativo, em dar ao Governo, através situação majoritária, os meios para conduzir o Brasil aos seus altos destinos.

Essa concepção de lealdade para com o Governo, e de disciplina partidária, tive ensejo de expor pessoalmente ao Presidente Juscelino Kubitschek, informando-o da consulta que encaminhara à Câmara, após opiniões prévias que eu colhiera junto a cultores das letras jurídicas, quanto à viabilidade daquilo a que me propunha.

Dai a razão de só agora entrar no exercício deste cargo até então confiado às mãos hábeis do meu ilustre antecessor, Dr. Aldrovando de Vasconcelos dos Reis, digno representante da classe rural no Conselho Nacional deste Serviço.

Encontro esta autarquia com o seu órgão superior colegiado exercitado por uno e meio de debates, estudos e trabalhos em comum; decretado o Regulamento Interno do Serviço, aprovado o seu plano de atividades e encaminhado o orçamento de 1958, bem como o Quadro de Pessoal, ao Sr. Presidente da República.

São peças básicas para o fundamento da entidade.

Caber-me-á dar ao homem do interior os benefícios contidos no Interior do Serviço Social Rural. É bem de ver o mundo de colchas contido nesta frase. Não ignoro as dificuldades com que me defrontarei. Julgo porém, que firmeza de propósitos escudada em diretrizes racionais, e a força nuclear para o êxito administrativo.

Na órbita regional, contaremos com os Conselhos e Juntas Municipais, com as suas funções já estabelecidas, confiada sua direção a representantes de classe agrícola, derivados que são das Federações Rurais, contando com o precioso concurso de delegados do poder estadual.

Funcionamento efetivo dos Conselhos Regionais e das Juntas Municipais dentro de um plano realístico, formação de líderes rurais e de pessoal capacitado para execução das tarefas afetas ao Serviço, ação planejada sob inspiração de princípios de organização da comunidade, acórdos com entidades idôneas possuidoras de objetivos afins ou semelhantes aos nossos, estimu-

lo e controle no sistema de arrecadação e aparelhamento dos serviços técnicos e administrativos, são títulos de alguns capítulos do nosso programa.

Este é, porém, um instante social, de agradável convívio, que não deve ser perturbado com fastidiosa enumeração de intentos ou relacionamento de dados.

Quero aproveitá-lo, no entanto, para deixar consignado o profundo desvanecimento com que recebi a honrosa investidura com que me cumulo o Sr. Presidente da República. Não menor é o meu reconhecimento para com a Confederação Rural Brasileira, quando em Assembléa Geral, indicou o meu nome, entre companheiros possuidores dos mais elevados predicados, como um dos candidatos ao posto que passo a exercer.

É pois, com a experiência do meu passado e com a responsabilidade do presente trazida pela confiança do Governo e dos meus companheiros ruristas que ingresso nesta Casa, fazendo a afirmação categórica de que darei o melhor de mim mesmo para levar os nossos irmãos que morrem no campo um pouco daquilo que eles tanto merecem, como construtores, que são, da grandeza de nossa Pátria.

Dejo, ainda, neste ensejo, formular um apelo a todos seja qual for o grau de atuação nesta autarquia, dos srs. Conselheiros ao mais modesto servidor, para que nos unamos num clima de trabalho harmonioso e construtivo. Do espírito de grupo resultante, do plano superior com que os problemas devem ser focalizados, do esforço sincero de cada um, resultará o sucesso do Serviço Social Rural. Por isso, confiante no patriotismo, na lealdade e dedicação de quantos aqui servem, assumo o exercício do meu cargo com tranquilidade e esperança.

Terminando, confesso-me profundamente sensibilizado pelo comparecimento de todos que me distinguiram com a sua presença nessa solenidade.

(Continuação da pág. 59)

introduzida na Ilha Fiji, tornou-se uma praga tremenda. Como se vê, todo cuidado é pouco, na introdução de plantas e animais exóticos. A Anula de publicidade, de registrar acessos espetaculares, infelizmente, quase sempre sobrepõe a experimentação científica demorada e faz esquecer os desastres ocorridos em outras regiões, com a intro-

dução inconsiderada de plantas e animais.

Diante de tantos exemplos, estranhamos que a Divisão de Criação e Pesca de Minas Gerais, em dezembro de 1955, não cogitasse o peixamento das águas daquele Estado com o apalariar de peixes brasileiros e recomendar-se o "black-base" e a introdução de peixes exóticos. ("Diário de Minas", 25-12-1955). Estranhamos porque o dr. Enens Nunes Miranda tem obtido bons resultados com a criação do apalariar em sua propriedade no município de São Pedro dos Ferros, Minas Gerais.

Seria desejável que o Conselho Nacional de Pesquisas concedesse bolsas de estudo aos interessados em executar um programa de investigações sobre a biologia de dezenas de peixes de água doce, do Brasil. Visaria tal programa aquilatar quais os melhores peixes do país para piscicultura, a fim de evitar a introdução de peixes exóticos, responsáveis pelos males atuais dos peixes piscicultor fluminenses.



A medida que diminuem seus rebanhos de gado leiteiro, os Estados Unidos estão produzindo maior quantidade de leite, manteiga e derivados. Essa aparente contradição deve-se, simplesmente, a um exame cuidadoso dos espécimes leiteiros, que são selecionados por capacidade de produção e raça, de maneira a obter-se novas lhas capazes de apresentar alta produtividade quando adultas. Na foto, vêem-se pastando belos exemplares da raça Hostein-Friesian. Rebanhos de gado leiteiro existem em todo o território norte-americano, de acordo com a solicitação dos centros consumidores dos vários mercados. (Foto do IPS, especial para A LAVOURA.)

*1958*

# ALAVOURA



FUNDADA EM 1897

ORGAO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL

Maio-Junho, 1958

ANO LXI





*Formicida*  
**Shell**  
*mata*  
*a saúva!*



- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações



**SHELL BRAZIL LIMITED**

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar  
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar



A avicultura nos Estados Unidos toma dia a dia novo incremento, mediante a adoção de novas técnicas de criação. Sendo uma das mais adiantadas do mundo, está sempre apresentando novidades. O clichê nos mostra um galinheiro que pode ser feito com material velho, de outras construções, para os casos de o criador não dispor de maiores recursos e ter necessidade do mesmo. Esse trabalho de divulgação dos órgãos norte-americanos encarregados de incentivar a avicultura atinge os grandes, médios e pequenos avicultores nas mais distantes zonas do país, possibilitando a todos conhecer dos métodos mais recentes e da maneira de resolver certos problemas. (Foto do IPS, especial para "A LAVOURA").

## SUMÁRIO

Arthur Torres Filho .....	pág. 3
Melhoramento das condições de produção da borracha Brasileira — Prof. ....	" 4
A lei n.º 2.656/55 e a Sociedade Nacional de Agricultura .....	" 8
Sócio Correspondente da Sociedade Nacional de Agricultura nos Estados Unidos	
Aumento da Produção Forragens nas pastagens de Inverno por meio da	
aplicação de ácido Giberélico .....	" 12
Revolução nas Pradarias Canadenses .....	" 14
Condignamente comemorado mais um aniversário da Escola de Horticultura	
"Wenceslão Bello" .....	" 16
A socialismo Rural .....	" 20
A Classe Rural — Arruda Câmara .....	" 22
Notícias .....	" 29
Teste Cutâneo para Diagnóstico da Eustrimetose em Bovinos — Prof.	
Vitório Codo .....	" 31
Garantido o cinturão verde de Brasília .....	" 32
Informações Úteis para os Avicultores .....	" 38
Problemas Fitossanitários — Eng. Agro. Geraldo Goulart da Silveira .....	" 42
Aproveitamento Integral do Agave .....	" 51
A inseminação artificial nos Países-Baixos — Dr. Th. Stegenga .....	" 54
As Cooperativas Escolares e o Culto da Árvore — Fábio Luz Filho .....	" 52
Isenção de impostos para as cooperativas Argentinas .....	" 61
A Lavoura do Distrito Federal .....	" 63
A Propósito da Nacionalização da Pesca — Eng. Agro. Rul Simões de Menezes	" 67
Broca dos Chifres — Um Problema do Brasil — Sylvio Cardoso - Veterinário	" 68



# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo  
Presidente Benemérito

DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário	—	CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEITÃO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
OSMAR LOPES DE REZENDE  
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS  
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE  
DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarín; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exterio-

res) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES  
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI

MAIO - JUNHO, 1958

## MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA BORRACHA BRASILEIRA

*Prof. Arthur Torres Filho*  
Presidente da  
Sociedade Nacional de Agricultura

Não nos pode surpreender a situação crítica a que chegou o Brasil, em face da deficiência de sua produção de borracha natural, incapaz de atender ao desenvolvimento industrial de artefatos dessa matéria prima, diante das exigências do progresso econômico do País, pois foi em 1910 que começou a surgir a *borracha de plantação* do Oriente, conseguida com a cultura científica da seringueira. Essa cultura foi o resultado de uma obra notável realizada em região tropical, exigindo grandes capitais de empresas inglesas e holandesas, o que teríamos, igualmente, de efetuar na Amazônia. Seria a obra colonizadora que ainda agora teria o seu cabimento, em bases financeiras, técnicas e comerciais.

Deve-se referir que o chamado plano de defesa da borracha, consubstanciado no Decreto n.º 2.543-A, de 5 de janeiro de 1912, quando ministro da Agricultura o Dr. Pedro de Toledo, obedeceu a lineamentos completos que, se tivesse sido aplicado com perseverança teria importado no reerguimento da Amazônia com a conservação e o aperfeiçoamento de sua grande riqueza. Infelizmente tal não aconteceu e só em 1925 viemos a ter a tentativa Ford, já com o domínio da produção do Oriente no mercado mundial da borracha e a franca decadência da produção de borracha nativa do Brasil. Infelizmente essa iniciativa de Ford, por razões ecológicas e outras, não foi bem sucedida. Só muito mais tarde, sendo ministro da Agricultura o agrônomo Fernando Costa, fundou-se o Instituto Agronômico do Norte, que iniciou o plantio da seringueira na Amazônia, em bases técnicas e científicas. Coube ao inesquecível brasileiro Miguel Calmon, quando Secretário da Agricultura da Bahia, e a quem se deve, com sua viagem ao oriente, a introdução do coqueiro anão no Brasil, ter, também, trazido do norte do nosso País e introduzido ao sul daquele Estado, que na 2.ª Guerra Mundial forneceu valiosa produção de borracha.

Promovida pelo Ministério da Agricultura, teve lugar nesta Capital, de 14 a 18 de abril deste ano, a "Reunião de Estudo para Aumento da Produção de Borracha", da qual participaram técnicos, industriais, comerciantes e plantadores de seringueiras nos Estados. Essa Reunião teve por objetivo o estudo da situação mundial e nacional da borracha e a elaboração de um programa de medidas, a ser executado nas zonas adequadas do País para fazer face ao crescente consumo de borracha. O desenvolvimento desse programa deverá ser feita através as seguintes principais providências, que resumem as conclusões aprovadas pela "Reunião de Estudos para Aumento da Produção de Borracha".



- a) melhor aproveitamento dos seringais nativos;
- b) instalação de uma fábrica de elastômeros;
- c) desenvolvimento da cultura racional da seringueira.

O plenário da "Reunião de Estudos para Aumento da Produção de Borracha", que encerrou os seus trabalhos sob a presidência do Ministro Mario Meneghetti, aprovou, desenvolvidamente, as seguintes sugestões:

1. — Sugerir ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura a imediata criação da Comissão de Estudos da Borracha, com as seguintes atribuições e tarefas:

a) Selecionar as informações trazidas a esta Reunião, obtendo outras que possam ser úteis à organização de um completo "dossier" sobre a matéria. Tendo em vista a composição da Comissão Organizadora da REBAP, seria lógico e aconselhável que seus componentes integrassem o órgão que se sugere criar;

b) Enviar o "dossier" obtido a todas as entidades interessadas no problema da borracha, para manifestação de cada uma;

c) Solicitar do Conselho Nacional do Desenvolvimento Econômico e de outros órgãos de estudo o seu parecer sobre a matéria coletada no "dossier", dando conhecimento desse parecer às entidades interessadas;

d) Redigir o ante projeto de criação e organização do Bureau Brasileiro da Borracha e respectivo regimento, enviando tais documentos à apreciação das entidades interessadas, visando o intercâmbio prévio de pontos de vista.

e) Promover a convocação de uma Conferência Nacional da Borracha com a finalidade específica de discutir e promover a criação do Bureau Brasileiro da Borracha.

2. — Sugerir a organização imediata dos comitês regionais da produção de borracha, com as finalidades seguintes e a título de emergência e preparatório: Esses comitês obedecerão à assistência técnica dos Institutos Regionais, no plano agrônomo, e à Comissão Executiva de Defesa da Borracha, no plano agrônomo, e à Comissão Executiva de Defesa da Borracha, no plano econômico;

a) Coordenação das entidades interessadas na borracha e suas atividades;

b) Planejamento dos trabalhos inerentes à borracha nativa ou de cultura, em todos os seus aspectos;

c) Manuseio dos recursos destinados à expansão das culturas de seringueiras e exploração dos seringais silvestres oriundos dos dispositivos constantes da Lei n.º 2.145, de 29-12-1955, num montante mínimo de Cr\$ 6.500.000.000,00 (seis bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros), para um programa de cinco (5) anos, em parcelas anuais de Cr\$ 1.300.000.000,00 (um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros).

3. — Aumento imediato da produção de borracha nativa.

4. — Plantio de 100.000 hectares de hévea como nos moldes deliberados pela REBAP.

Outras importantes providências foram adotadas pela REBAP.

Com os resultados alcançados na "Reunião de Estudos para Aumento da Produção de Borracha", convocada pelo Ministro da Agricultura, e as providências do Conselho Nacional do Desenvolvimento Econômico, subordinado ao Presidente da República, é de esperar que tenhamos a expansão da cultura da seringueira em bases racionais, nas



Você  
precisa  
um...



... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, o HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

Consultem  
nossos  
concessionários:



**HANOMAG**

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642 - 5º ond.,  
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425

SULBRA S. A.  
Av. Farrapos, 3628 - Porto Alegre  
CIA. HOEPFNER  
Rua Nove de Março, 397-1.º -  
Joinville.  
Filial: Rua Emilliano Perneck, 188  
- Curitiba.  
SABRICO S. A.  
Av. Duque de Caxias, 61-73 - São  
Paulo.  
GASTAL S. A.  
Av. Brasil, 2298 - Rio de Janeiro.  
Filial: BELMOTOR - B. Horizonte  
BERGER LTDA  
Av. Duque de Caxias, 175 - Vitória  
SIMTRAL S. A.  
Av. Frederico Pontes, 120 - Salvador  
SOFERMASA S. A.  
Av. Marquês de Olinda, 214 - Recife  
PAULA IRMAO & Cia.  
Pr. Augusto Severo, 160 - Natal.  
J. MACEDO S. A.  
R. Floriano Peixoto, 176 - Fortaleza  
F. AGUIAR S. A.  
R. Djalma Dutra, 36 - São Luiz  
SOMAG S. A.  
Rua 13 de Maio, 188-192 - Belem  
BENARRÓS & IRMAO  
Rua Marechal Deodoro, 268 - Manaus



regiões ecológicas adequadas ao seu desenvolvimento, como já vem acontecendo na Amazônia, no Estado da Bahia e no litoral de São Paulo, de modo a assegurar ao Brasil o suprimento de borracha exigido pela sua civilização sem necessidade de estar a receber cerca de 20.000 toneladas anuais da Indonésia.

O Conselho Nacional do Petróleo vem de encaminhar ao Presidente da República o seu parecer, com julgamento favorável à proposta da Petrobrás, para a instalação da indústria de borracha sintética.

O parecer do C.N.P. baseou-se no estudo das possibilidades técnicas.

A decisão do Conselho Nacional do Petróleo estabelece que a instalação da indústria de borracha sintética pela Petrobrás será feita em duas fases justapostas, de modo a permitir, desde setembro do próximo ano de 1959, o início da produção de borracha com matéria prima importada (butadieno e estireno), devendo toda a indústria estar completada até 31 de dezembro de 1960, eliminando, daí em diante, a importação de butadieno e estireno, que passarão a ser produzidos no próprio conjunto industrial.

Vê-se, pelo exposto, que procuram, as autoridades governamentais, traçar um programa que permita, ao Brasil, contar com borracha em quantidade que atenda às necessidades de seu progresso.

**A LEI N.º 2.656/55 E A  
SOCIEDADE NACIONAL  
DE AGRICULTURA**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**Despachos do Presidente da  
República**

- Da Consultoria Geral da República
- Ofícios:

PR 41.946-57 — N.º 111, de 7 de abril de 1958. Encaminha o Parecer n.º 409-Z, sobre aplicação da Lei n.º 2.656-57, que trata da subvenção às associações rurais regionais, a instituições rurais especializadas e à Sociedade Nacional de Agricultura. "Aprovo. Em 6-5-58." (Rest. proc. M. A., em 7-5-58.)

**PARECER N.º 409-Z**

Cifra-se a presente consulta em saber se as associações rurais regionais, as instituições rurais especializadas e a Sociedade Nacional de Agricultura são beneficiárias da subvenção a que se refere a Lei n.º 2.656, de 26 de novembro de 1955, modificada pela de n.º 3.083, de 28 de dezembro de 1956, a qual, sob a epígrafe "dispõe sobre subvenção

às Associações Rurais Municipais", recita nos arts. 1.º e 2.º, in verbis:

"Art. 1.º. A União cooperará financeiramente com as Associações Rurais Municipais e respectivos órgãos de grau superior, de acordo com o disposto na presente lei." (Os órgãos de grau superior de que trata a lei, ao fixar, no artigo 6.º, as percentagens de sua subvenção, são a Confederação Rural Brasileira e as Federações).

"Art. 2.º. Anualmente o Orçamento Geral da União consignará, no Anexo relativo ao Ministério da Agricultura, dotação não inferior a Cr\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzelros), para atender ao pagamento de subvenções às entidades mencionadas no art. 1.º."

Ao parecer desta Consultoria, as associações rurais regionais e as instituições rurais especializadas estão evidentemente fora do âmbito do citado diploma legal, que só cogita das associações rurais municipais e respectivos órgãos de grau superior (Confederação Rural Brasileira e Federações), como se verifica da sua epígrafe e dos dispositivos supra transcritos.

As referidas associações, instituições, federações e confedera-

ções rurais, que se não confundem absolutamente, são previstas, bem extremadas umas das outras, como as suas diferentes denominações, pelo Decreto-lei n.º 8.125, de 24 de outubro de 1945 (arts. 1.º caput e § 3.º, 3.º § 2.º, e 6.º, letras a e c), que não pode presumir ignorada pelo legislador da Lei n.º 2.656, de 1955, ainda quando, modernamente, fôsse possível sobrepor o mens legislatoris à voluntas legis.

Por forma diversa, opinando, entretanto, esta Consultoria, em relação à Sociedade Nacional de Agricultura, que, investida das funções e prerrogativas de federação das associações rurais por força do Decreto-lei número 8.127 de 1954 (arts. 4.º e 13.º), está inegavelmente incluída na cláusula "respectivos órgãos de grau superior" do artigo 1.º da Lei n.º 2.656 de 1955, como depreende do inciso II do art. 6.º dessa mesma última lei citada, determinando que "a cada Federação será atribuída subvenção correspondente à divisão de 15.º etc."

Pronuncia-se assim, a Consultoria Geral da República.

(Continua na pág. 59)

# CRUSH II

---

---

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

**EM TODO O BRASIL**

---

---



## SÓCIO CORRESPONDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA NOS ESTADOS UNIDOS

Conferido o elevado título ao Prof. Ralph E. Hansen, Co-Diretor do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos — Sessão solene da Sociedade Nacional de Agricultura para entrega do título

Realizou-se no dia 23 de Maio, às 15.00 horas, no auditório da Casa da Agricultura, uma sessão solene durante a qual foi entregue ao Prof. Ralph E. Hansen, Co-Diretor do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos o diploma de sócio correspondente da Sociedade Nacional de Agricultura nos Estados Unidos da América do Norte.

Aberta a sessão pelo Prof. Arthur Torres Filho, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, foram convidados para constituírem a mesa as seguintes autoridades: William Mazzocco, Assistente do Diretor do Ponto IV; Dr. Irineu José Cabral, Diretor Executivo da Associação Brasileira de Crédito e Assistên-



Parte da mesa que dirigiu a sessão da homenagem ao Prof. Ralph E. Hansen, vendo-se da esquerda para a direita o Sr. William Mazzocco, do Ponto IV; o Dr. José Irineu Cabral, Diretor da A.B.C.A.R., os Drs. Alberto Martins Torres e Ralph E. Hansen, Co-Diretores da E.T.A.; o Prof. Arthur Torres Filho, presidente da S.N.A., o Dr. Kurt Repsold, diretor da S.N.A. e o Prof. Hilton Salles, Reitor da Universidade Rural.



O Prof. Geraldo Goulart da Silveira, quando fazia a sua oração, saudando o Prof. Ralph E. Hansen.

cia Rural (ABCAR); Prof. Ralph E. Hansen, Co-Diretor Americano do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (E.T.A.); Dr. Alberto Martins Torres, Co-Diretor Brasileiro da mesma entidade; Dr. Kurt Repsold, da diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura; Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor da Confederação Rural Brasileira; Prof. Hilton Salles, Magnífico Reitor da Universidade Rural e Prof. Adamastor Lima, Presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal.

O Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura após a instalação da mesa declarou que a Sociedade Nacional de Agricultura ao saber da partida do Professor Ralph E. Hansen para os Estados Unidos, não podia deixar de prestar a este técnico que tanto havia contribuído para o desenvolvimento da extensão agrícola do país, uma significativa homenagem.

Foi convidado então o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira para, em nome da S. N. A. saudar o homenageado.



Aspecto do auditório da Sociedade Nacional de Agricultura durante a homenagem prestada ao Prof. Ralph E. Hansen.

Terminado o discurso do Dr. Geraldo Goulart da Silveira foi entregue a Mr. Hansen o Diploma de Sócio Correspondente da S. N. A. pelo seu presidente Dr. Arthur Tôres Filho. Após a solenidade de entrega do Diploma assim se expressou Mr. Hansen:

Ao receber de vossas mãos, Senhor Presidente, o honroso diploma de Sócio Correspondente, desta tradicional Sociedade Nacional de Agricultura, confesso-

me profundamente sensibilizado por este gesto amigável.

Creio ser a excessiva bondade de vossos corações o motivo desta prova de apreço e consideração, pois meus méritos, ao antes, da Organização à qual pertenço, por quatro anos, quer como técnico, quer como Co-Diretor americano. Refiro-me ao Escritório Técnico de Agricultura — Brasil — Estados Unidos, onde em conjunto, cooperando es-

tretamente técnicos brasileiros e americanos procuramos ajudar os esforços das autoridades brasileiras, e de seus órgãos executivos.

A escolha hospitaleira que tivemos nesta "CASA DA AGRICULTURA" fez nascer, através dos anos, um convívio agradável e amistoso, criando condições favoráveis de trabalho. A cessação, repetidas vezes, do Sald desta Sociedade permitiu à ETA reunir técnicos nacionais e estrangeiros do mais alto valor, para, em ocasiões diversas estudarem e elaborarem planos de trabalho, rotas a seguir, caminhos a trilhar.

Todos estes trabalhos tiveram e têm apenas um objetivo: o desenvolvimento técnico, econômico e social deste vosso grande País, o Brasil.

A reunião de hoje marca o início de minha despedida, que se dará em breves dias... e todas as despedidas são sempre dolorosas.

O vosso diploma constituirá a primeira saudade materializada que levarei comigo para minha terra, como testemunho, não de meu mérito ou de quaisquer qualidades pessoais, mas sim de uma prova viva da compreensão mútua que sempre existiu entre a vossa Sociedade Nacional e nosso Escritório Técnico de Agricultura.

Esta cooperação intensa e progressiva entre duas Pátrias, a vossa e a minha, de tradição, amizade e afinidade democrática se revela, dia a dia, de forma mais construtiva de maneira mais auspiciosa.

Levando este diploma comigo faço-o como lembrança do nosso agradável convívio, da nossa sincera amizade. Na América do Norte ou onde eu estiver, seja um incentivo de continuar e de meus mais sinceros esforços, ainda que modestos, pela aproximação de nossos países.

Agradeço-vos de coração, respeito, profundamente sensibilizado pelo gesto de vossa bondade de vosso afeto.

Auguro-vos as maiores felicidades, o mais completo êxito em vossas aspirações e realizações.

Que o porvir continue a proporcionar o privilégio de servir às nossas Pátrias! Que através dos nossos esforços preparemos um futuro feliz, de paz e de estabilidade, que tenhamos de alcançar irmãos na mesma



Outro aspecto do auditório da Casa da Agricultura por ocasião da significativa homenagem prestada pela S.N.A. ao Prof. Ralph E. Hansen.

(Continua na pág. 12)



Iniciando sua oração, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira acentuou que sentia-se honrado com a incumbência que acabava de receber de seus companheiros de diretoria, salientando o valor significativo do título que o Prof. Ralph E. Hansen iria receber.

Poucos foram os que o mereceram, apenas cinco até o momento —, sendo que os dois últimos agraciados com este título foram os Ilustres senhores Henrique de Barros de Portugal, ora trabalhando na ONU e Alberto Herguer do Uruguai. Chegara agora a vez de homenagear um técnico americano, Mr. Hansen, que muito contribuiu para o progresso de nossa agricultura durante os 4 anos que aqui passou.

Mr. Hansen terá contudo uma missão difícil a desempenhar, a de representar a Sociedade Nacional de Agricultura que desde 1887 vem trabalhando de maneira patriótica para o desenvolvimento de nossa agricultura.

Referindo-se à pessoa de Mr. Hansen disse ainda o orador:

“Vejo nesta casa, uma prova evidente de saudade estampada na expressão dos presentes. O ETA, que funciona nesta mesma casa de Agricultura muito per-



O Prof. Ralph E. Hansen agradecendo a homenagem, vendo-se sentados, o Prof. Arthur Torres Filho, presidente da S.N.A., Dr. Kurt Repsold, diretor da S.N.A., Prof. Hilton Sales, Reitor da 4-R e Prof. Geraldo Goulart da Silveira, diretor da C.R.B.

derá com o regresso de Mr. Hansen, um grande diretor, mas ao mesmo tempo a SNA ganhará um grande sócio, que terá como dever representá-la nos Estados Unidos da América do Norte.

Concluindo, acrescentou o orador que a SNA que sempre esteve ligada às atividades da Extensão Rural tendo escolhido pa-

ra sócio correspondente Mr. Hansen um dos cooperadores destes serviços no Brasil, atestam o duplo reconhecimento pelo quanto ele realizara pela Extensão Rural, e estava certo de que Mr. Hansen saberia elevar bem alto o nome da Sociedade Nacional de Agricultura nos Estados Unidos.

O Prof. Arthur Torres Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura entregando o diploma de sócio correspondente ao Prof. Ralph E. Hansen.



## Eis um homem previdente...



**porque  
protege os grãos armazenados  
contra os insetos!**

Obtenha maiores lucros, fazendo imediatamente uma aplicação com Gesarol 33. Misturado diretamente aos grãos ou polvilhado sobre os sacos armazenados, seu milho, feijão, arroz ou outros grãos ficarão protegidos durante muitos meses contra o ataque de traças, carunchos e gorgulhos.

- Gesarol 33 garante a conservação por muitos meses.
- Gesarol 33 não transmite cheiro aos grãos tratados.
- Gesarol 33 não prejudica a germinação das sementes.
- Gesarol 33 é absolutamente inofensiva ao homem e aos animais.



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! USE SOMENTE O LEGÍTIMO

# Gesarol 33

um produto garantida pela marca suíça



GEIGY DO BRASIL S.A., Produtos Químicos  
Telegramas: GEIGYBRAS

Matriz: RIO DE JANEIRO ● Av. Alnte. Barroso, 91 ● C. P. 1329  
Filial: SÃO PAULO ● Av. Bríg. Luiz Antônio, 917 ● C. P. 2544  
Filial: PÔRTO ALEGRE ● Avenida Paraná, 2578 ● C. P. 431



## AUMENTO DA PRODUÇÃO FORRAGEM NAS PASTAGENS DE INVERNO POR MEIO DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO GIBERÉLICO

A pulverização do ácido giberélico em capim colônio resultou em um aumento de produção de matéria verde de mais de 300 por cento durante um pe-

tre o acréscimo de peso da parte aérea da planta e a diminuição do peso da raiz. Tal efeito, se não ocorrer razoável atividade fotossintética, poderá acarretar



Pulverizando o capim colônio com ácido giberélico, o IBEC Research Institute (IRI) conseguiu aumentar a produção de matéria verde em mais de 300 por cento. A gravura mostra o desenvolvimento de duas gramíneas, sendo que a muda da direita foi tratada com o produto químico na concentração de 0,1 g por litro de água.

riodo de cerea de um mês — revelam os resultados preliminares de um experimento do IBEC Research Institute (IRI) relatados em separata da Revista de Agricultura de Piracicaba.

No Estado de São Paulo verifica-se, durante os meses mais frios e secos do inverno, uma escassez aguda de forragem, motivada pela paralização quase total do desenvolvimento da gramínea.

Foi tendo em vista esse fato que o IRI resolveu levar a cabo o presente experimento, procurando conhecer o efeito estimulante do ácido giberélico na produção de matéria verde durante os meses de junho, julho e agosto.

Estudos similares feitos recentemente no exterior indicam uma correlação en-

prejuízo para a planta em outras épocas do ano. Assim, a IRI, entretanto, que quando se pensa no capim colônio, tal fato não é para se temer, uma vez que no caso o problema da obtenção de uma boa distribuição da forragem no decorrer de todo o ano tem a mesma importância, ou é talvez mais importante, que o problema do aumento total da forragem.

O IRI, que distribui gratuitamente aos interessados a publicação em questão, é uma organização de caráter privado, sem finalidade lucrativa, que tem por objetivo realizar pesquisas agrícolas em várias partes do mundo. No Brasil, os trabalhos do IRI visam principalmente ao aumento da produção e melhoria da qualidade do café e ao melhoramento das pastagens.

### AS MUDAS JAPONESAS DE CITRUS ESTAVAM ATACADAS PELO CANCRO

Descoberta a tempo, pelos técnicos da Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal, a enfermidade

Seis mudas de plantas portadoras do "cancro cítrico", provenientes do Japão, foram condenadas pela Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal em São Paulo, na Estação Aduaneira de Importação daquele Estado. Tais plantas faziam parte de um lote de vinte mudas de citrus e, não fosse a vigilância dos técnicos da Inspetoria em cooperação com os do Instituto Biológico de São Paulo, a perigosa enfermidade poderia pôr em sério risco os laranjais da região a que se destinavam. Contra o "cancro cítrico", aliás, já se realiza naquele Estado um trabalho contínuo em regime de Acordo entre o Instituto Biológico e a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura. A condenação agora registrada, pela qual o Chefe da I. R. recebeu elogios do Governador Jânio Quadros e do Diretor da D. D. S. V., é uma demonstração evidente de que tem sido bastante proveitoso o esforço que se empreende em São Paulo para a preservação das culturas.

(Conclusão da pág. 10)

e nos mesmos elevados propósitos."

### DADOS BIOGRÁFICOS DO PROF. RALPH ERWIN HANSEN.

Nascido em 10 de Fevereiro de 1908, em Wall, Estado de South Dakota, América do Norte.

Casado com D. Fabian Hansen. Estudos no Universidade de Dakota, onde se diplomou em Ph.D. em Ciências.

Estudos por-graduados na Universidade de Iowa e no South Dakota State College.

Funções (vida profissional):  
Extensionista (County Agent) de 1928 até 1936.

Membro do Congregação de South Dakota State College de 1936 até 1943.

Redator Chefe da Revista "Dakota Farmer" de 1943 a 1951.

Técnico do Ponto IV, na República de El Salvador de 1951 a 1954.

Idem no Brasil de 1951 em diante, sendo de 1955 até 1958 Diretor Americano do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, no Rio de Janeiro.

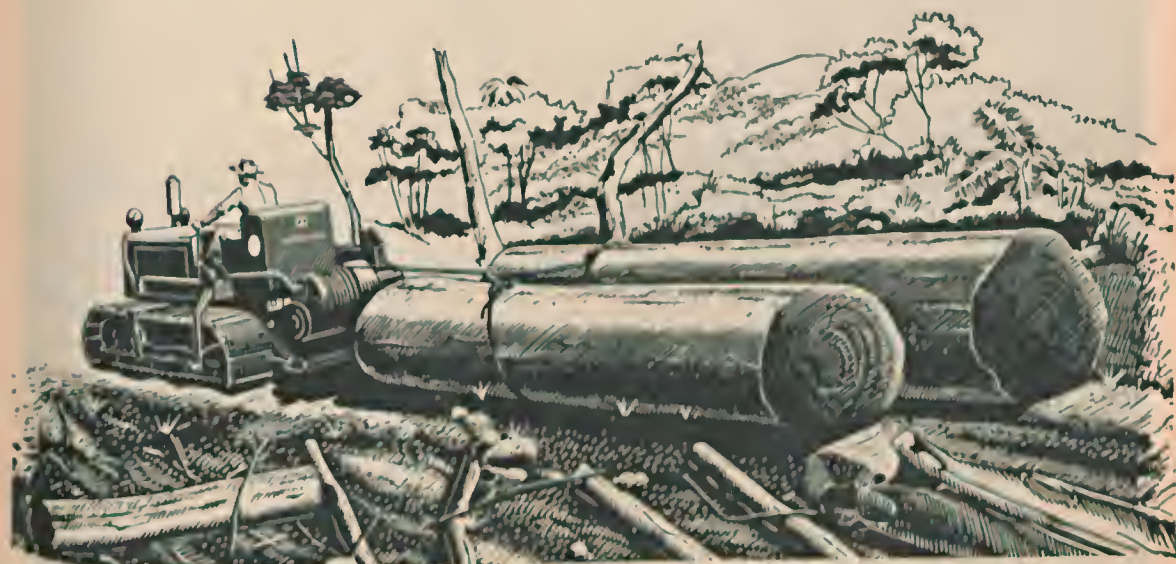




equipamento pesado para tarefas pesadas

# INTERNATIONAL

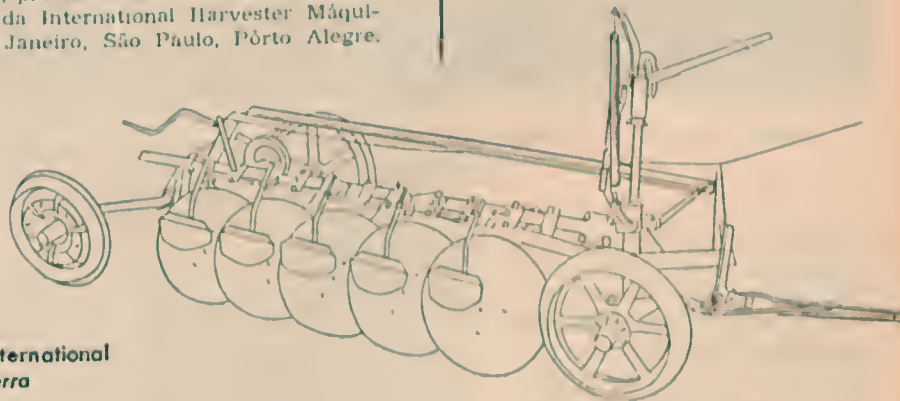
versatilidade ilimitada



Nos grandes e nos pequenos empreendimentos, sòzinhos ou como tratores auxiliares, o TD-6 e o TD-9 são indispensáveis.

A maioria dos empreiteiros, operando com uma ou mais destas unidades, obtém maior economia e alto rendimento de trabalho, o mesmo acontecendo aos agricultores, que as utilizam na limpeza, aração e gradeamento das suas terras, simultaneamente com a abertura e a conservação de estradas, etc. Nas fazendas ou nas estradas, estes bem balanceados e potentes tratores executam as mais variadas tarefas, pois possuem a extrema versatilidade dos Equipamentos de Construção Internacional

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A. — Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre.



A Fôrça International  
Move a Terra

## EQUIPAMENTO DE CONSTRUÇÃO INTERNATIONAL

40.49





## REVOLUÇÃO NAS PRADARIAS CANADENSES



Aspecto de uma das grandes planícies do Canadá onde se cultiva o trigo em larga escala

I

Apesar da grande industrialização do país, o Canadá continua a ter na agricultura a base de sua economia. O trigo abundante das Pradarias, região que abrange de um modo geral as planícies das províncias de Manitoba, Saskatchewan e Alberta, é uma das grandes fontes de riqueza do país.

Atualmente os novos métodos de colheita têm provocado uma revolução nas fazendas canadenses. Até a paisagem característica do verbo, com as douradas messes balançando ao verão está desaparecendo, pois os fazendeiros passaram a adotar, com sucesso, a técnica de ceifar os campos cedo, deixando as espigas amadurecerem na terra, impedindo assim que o vento, a chu-

va ou o granizo destruam a colheita, como era freqüente acontecer. O trigo cortado amadurece na metade do tempo. Quatro ou cinco dias de sol deixam-no em ponto de ser debulhado.

II

A mecanização da agricultura começou por volta de 1920 e foi grandemente difun-

dida durante a última guerra quando os fazendeiros tiveram que apelar para as máquinas por falta de braços na lavoura. A mecanização é também responsável pela mudança da estrutura da indústria agrícola, pois o número de fazendas diminuiu mas o volume físico da produção aumentou consideravelmente. A tendência nítida é para a existência de maiores fazendas, mais mecanizadas, cuja produção seja maior por hora de trabalho. Esta revolução está eliminando o fazendeiro ineficiente e a fazenda pouco produtiva, mas resultará em menores preços para os alimentos e maior renda para o capital empregado.

III

Os fazendeiros sempre foram homens de fibra que enfrentaram galhardamente todas as crises por amor à terra. As primeiras sementes de trigo foram introduzidas na Nova Escócia pelos imigrantes europeus. As colheitas das Praedarias têm recompensado re-



A triticultura canadense inteiramente mecanizada, é uma das atividades agrícolas que oferece bom rendimento para o lavrador.

gamente os filhos e netos desses imigrantes que se mantiveram fiéis à gleba generosa que acolheu seus antepassados.

IV

Os fazendeiros não vivem mais como desterrados. O automóvel, as rodovias, o telefone facilitam o contato com os centros urbanos. A eletricidade permite a utilização de inúmeros aparelhos domésticos, hoje encontrados em quase todas as fazendas, tais como rádios, geladeiras, televisões, etc... contribuindo assim para que o lavrador moderno tenha um ótimo padrão de vida.

V

Com os novos métodos, as operações simultâneas de ceifar e debulhar os grãos não são mais adotadas. Os fazendeiros preferem reduzir os azares das intempéries ceifando o trigo tão logo ele atinja o crescimento máximo. Quando maduro, as debulhadoras me-

(Continua na pág. 58)



Completa e bem montada rede de silos assegura o armazenamento do trigo canadense.



## CONDIGNAMENTE COMEMORADO MAIS UM ANIVERSÁRIO DA ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLÃO BELLO"

A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, tradicional estabelecimento de ensino da Sociedade Nacional de Agricultura que bons e relevantes serviços vem prestando ao ensino profissional agrícola no país, comemorou condignamente, no dia 15 de maio, mais um ano de existência.

Desde 1899 vem a Sociedade Nacional de Agricultura dispensando especial atenção ao problema do ensino agrícola, tendo entrado em funcionamento, naquele ano, o então Aprendizado Agrícola da Penha, que se transformou mais tarde em Aprendizado Agrícola Wenceslão Bello e, finalmente, no dia 15 de maio de 1937, na atual Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

O início das solenidades comemorativas da data foi assinalado por uma sessão solene, no auditório da Escola, presidida pelo Dr. Kurt Repsold, representante do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tomaram assento à mesa, além do representante do presidente do S. N. A., o Dr. Cyneas Lima Guimarães, diretor do Estabelecimento, Srs. Ralph E. Hansen e Alberto Martins Torres, diretores do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, Prof. Saur, técnico da mesma entidade, e os Profes-

sores da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, Pedro Paes de Barros, Pedro Goulart da Silveira Filho, Subael Magalhães da Silva, Jalmirz Guimarães Go-



Aspecto da solenidade, quando falava o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, vendo-se da esquerda para a direita o Dr. Cyneas Lima Guimarães, Diretor da Escola, Kurt Repsold, representante da S.N.A., Ralph Hansen e Alberto Martins Torres, Diretores do E.T.A. e Prof. Saur, técnico do E.T.A.

mes e Geraldo Goulart da Silveira.

Em nome da congregação, falou o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, que fez o histórico do

Estabelecimento desde a sua fase de Aprendizado Agrícola da Penha.

Sallentou a obra do ex-Diretor Antônio de Arruda Câmara, que durante 20 anos esteve à frente do tradicional estabelecimento de ensino, dêle só se afastando por motivo de doença.

Disse do entusiasmo, dedicação e devotamento do Dr. Antônio de Arruda Câmara à Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

que podia comprovar porque além de lecionar no mesmo desde 1937 acompanhara de perto o trabalho do Dr. Antônio de Arruda Câmara, como Vice-Diretor que fora do estabelecimento durante toda a sua gestão.

Acenuou a certeza que todos tinham de que o atual Diretor Dr. Cyneas Lima Guimarães, velho amigo da Escola, conduziria também o estabelecimento por uma trilha de constante progresso e engrandecimento.

Dirigindo-se aos alunos, citou exemplos dignificantes de profissionais diplomados pela Escola, concitando-os a que pelas gestos, atitudes e ações honrassem e dignificassem cada vez mais, o nome digno e honrado da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Em nome dos alunos, falou o Sr. Nilson Souza de Andrade, da segunda série, que disse da satisfação com que os veteranos recebiam os calouros.

Acenuou o orador o trabalho dos professores e do diretor para que nada lhes faltasse e que



Aspecto da mesa, quando falava o Dr. Alberto Martins Torres, vendo-se da esquerda para a direita os Professores Pedro Paes de Barros, Subael Magalhães da Silva e Geraldo Goulart da Silveira, o Dr. Cyneas Guimarães, Diretor da Escola, o Dr. Kurt Repsold, representante do S.N.A., o Dr. Ralph Hansen, Diretor do E.T.A.



# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

**PAGA-SE POR SI MESMO** - Preparacionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitas outras serviços, a Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.



**O PEÃO PARA TODO SERVIÇO** - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carréts, aciona matores, opera implementos. É a braça direita do fazendeiro e do criador.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"  
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo e Distribuidores em todo o país.



des tudo fariam para corresponder nos esforços da administração e do corpo docente.

Usou da palavra, a seguir, o Dr. Alberto Martins Tórres, Diretor Brasileiro do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, para congratular-se com a Escola pela passagem de data tão festiva e no mesmo tempo acentuar a satisfação com que a entidade da qual era Diretor colaborava com a Sociedade Nacional de Agricultura. Foi uma obra do vulto da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Após a solenidade, encerrada pelo representante da Sociedade Nacional de Agricultura, procedeu-se ao tradicional plantio de árvores, presidido pelo diretor da Escola, Dr. Cyncas Lima Guimarães.

Uma das árvores foi plantada pelo Prof. Ralph Hansen, Dire-



Almôço de confraternização, vendo-se os Srs. Ralph Hansen e Alberto Martins Torres, Diretores da E.T.A.; Cyncas Guimarães, Diretor da Escola e os Professores Pedro Goulart da Silveira Filho, Pedro Paes de Barros, Sabaél Magalhães da Silva e Geraldo Goulart da Silveira.



Grupo de alunos em frente da casa do diretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

tor Americano do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

Os alunos da Escola de Horticultura Wenceslão Bello fizeram, então, o Compromisso de Honra, nos seguintes termos:

Ao plantarmos esta árvore comemorativa de mais um aniversário da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", nós alunos, em presença do Diretor e de nossos professores assumimos o compromisso de honra de que zelaremos sempre, com todo o empenho, pela preservação dos recursos naturais de nosso país.

Estaremos sempre atentos e vigilantes para que o machado não derribe impiedosamente as árvores; para que o fogo traidor não devore nossas matas; para que sejam protegidos os mananciais e para que seja convenientemente preservado o solo

pátrio contra os efeitos danosos da erosão.

Nós, alunos da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, seremos sempre devotados batalhadores de nobre Companhia de Educação Florestal.

Encerrando as festividades do aniversário da Escola houve, na casa do Diretor, o tradicional jantar de confraternização entre professores e alunos, presidido pelo Dr. Cyncas Lima Guimarães.

A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, graças à colaboração que vem recebendo do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (Projeto 38) e da Comissão Brasileira Educativa das Populações Rurais (Projeto P-23) vem realizando

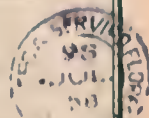
(Continua na pág. 52)



Aspecto do Auditório da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, quando falava o aluno do 2.º ano, Nilson Souza de Andrade, saudando os novos alunos.

# USINA VICTOR SENCE S. A.

## PRODUTOS DE QUALIDADE



Um empreendimento agro-industrial 100% brasileiro, fundado em 1914, e dedicado ao aproveitamento racional dos produtos e sub-produtos da lavoura canavieira, para o melhor abastecimento do parque industrial.

EM 1915, JÁ PRODUZIA ALCOOL DE MELAÇOS RESIDUAIS.  
EM 1931, FOI O PIONEIRO, NO BRASIL DO ALCOOL ANIDRO.

EM 1951, COLOCOU SEUS RECURSOS AGRICOLAS A SERVIÇO DE SUA NOVA E MODERNA SUCROQUÍMICA, UMA INDÚSTRIA QUÍMICA DE BASE, QUE PRODUZ:

Por fermentação:  
BUTANOL, NORMAL  
ACETONA PURA

Por síntese orgânica:  
ACIDO ACÉTICO GLACIAL  
ESTERES ACÉTICOS

Matérias primas essenciais à consolidação da infra-estrutura industrial do país

EM 1956, graças às providências saneadoras do governo e ao aval do BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, USINA VICTOR SENCE S.A. pôde efetivar, com recursos financeiros exclusivamente particulares e nacionais, a encomenda de:

NOVO APARELHAMENTO NACIONAL, NO MONTANTE DE

CR\$ 20.000.000,00

EQUIPAMENTO ESTRANGEIRO ESPECIALIZADO, NO MONTANTE

DE US\$ 1.147.600,00

cuja produção, não somente aumentará, consideravelmente, já em 1958, o poder gerador de economias cambiais desta indústria básica, como também PROMOVERÁ O IMEDIATO REEQUILÍBRIO DA BALANÇA ENTRE A PRODUÇÃO E O CONSUMO NACIONAL DESTES PRODUTOS QUÍMICOS ESSENCIAIS.

## USINA VICTOR SENCE S. A.

Congratula-se, pois, com as autoridades governamentais e com sua prezada clientela industrial pelo ensejo que lhe é oferecido de continuar sendo, sempre mais e sempre melhor,

UMA INDÚSTRIA A SERVIÇO DA INDÚSTRIA





# SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



**ITA** O MELHOR  
SAL DE  
COZINHA E PARA  
SALGA DE MANTEIGA



**CONDOR**  
FINÍSSIMO SAL  
— PARA MESA —



## Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Av. Graça Aranha, 226-8.º andar — Telefone : 52-8168

Telegramas : Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

### ASSOCIATIVISMO RURAL

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DE RIO NOVO

Foi eleita e empossada para o biênio 1958-1960, a seguinte diretoria:

**Presidente** — Mário Dias Ladeira; **1.º Vice-Presidente** — Dr. Cristovam Dias; **2.º Vice-Presidente** — Dr. Mário Hugo Ladeira; **1.º Secretário** — Lauro Ribeiro Pereira; **2.º Secretário** — José Aragão Ferreira; **1.º Tesoureiro** — Sebastião Vilar Gomide; **2.º Tesoureiro** — Nilo Ribeiro de Paiva.

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DE ITABIRITO

Pelo exame do relatório apresentado à Assembléa Geral verifica-se que tem sido das mais proficuas as atividades da Associação Rural de Itabirito, Estado

de Minas Gerais, sob a gestão do Sr. Lulz Minardl.

#### NOVOS PRESIDENTES DE ASSOCIAÇÕES RURAIS

Foram eleitos e empossados os presidentes das seguintes Associações Rurais:

- a - Associação Rural de Gravatá — Dr. Jaime Xavier Lima.
- b - Associação Rural de Santa Izabel do Ival — Bernardo Stifelmann.
- c - Associação Rural do Município de Santa Luzia — José Simões Filho.
- d - Associação Rural de Carlé — Raimundo Elísio Frota Aguiar.

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DE PALMITOS

Para o biênio 1958-1959, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

**Presidente** — Arlindo A Treblen; **Vice-Presidente** — Emílio Friedrich; **1.º Secretário** — Júlio Theodore Pittken; **2.º Secretário** — Floriano Friedrich; **1.º Tesoureiro** — Reinaldo Valdameri; **2.º Tesoureiro** — Frederico Blulett.

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DE DORES DO INDAIA

Em janeiro, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

**Presidente** — Geraido A Machado; **Vice-Presidente** — João José de Oliveira; **1.º Secretário** — Walter Carmargo; **2.º Secretário** — José de Faria Pinto; **1.º Tesoureiro** — Mário R. Melasipo; **2.º Tesoureiro** — José de Faria.

## FONTE DE ADUBO

O estêrco de aves está sendo empregado com sucesso na horticultura, floricultura, fruticultura e até mesmo em algumas grandes lavouras, como a do café e da cana-de-açúcar. Tem se mostrado, ainda, de grande valor na recuperação dos cafêzais velhos, fazendo com que velhos cafeeiros em terra cansada voltem a produzir satisfatoriamente.

Comparado com o estrume de curral, o estêrco das aves é cinco vezes mais rico em elementos fertilizantes, justificando-se, assim, a procura cada vez maior que vem tendo por parte dos agricultores. As galinhas de raça pesada produzem cerca de 22 quilos por ano e as de raça leve, aproximadamente 17 quilos de estêrco. Para evitar que a fermentação amoniacal prejudique o seu teor em azôto, os técnicos recomendam a secagem do estêrco. Com isso, o estêrco perde o seu cheiro característico, não sofre a fermentação amoniacal e o azôto se fixa.

## AVICULTURA —

A utilização da ração como veículo para a administração de medicamentos constitui uma das práticas mais eficientes no tratamento de várias doenças dos animais. Nos últimos anos, esta técnica entrou na rotina da criação de aves para a prevenção da coccidíose dos pintos. As grandes fábricas de rações passaram a incorporar aos seus produtos medicamentos preventivos (também curativos) desta grave infecção dos aviários. Outras doenças, tanto de aves como de suínos e outros animais, puderam ser, do mesmo modo, prevenidas.

Os produtos mais em voga como participantes das rações são

Seja um

assinante de

"A Lavoura"

os derivados de uma substância — dos quais os mais conhecidos e empregados são a nitrofurazona e a furazolidona. Aquêle é específico da coccidíose, e este de infecções bacterianas (pulrose, tifo aviário, paratífoses em geral e coriza), com eficácia também na enteropatite dos perus. A mistura dos dois nitrofuranos é encontrada em algumas rações, possibilitando ao criador um eficiente controle simultâneo de graves doenças de seus animais. Os derivados referidos são potentes em concentrações diminutas, sendo necessário na química do milho — o furfural

manipulação das rações, uma distribuição bem homogênea.

O sucesso do método tem sido grande em todos os países de pecuária e avicultura adiantadas, principalmente nos Estados Unidos, onde no ano de 1956 a produção de rações deste tipo foi calculada em 9 milhões de toneladas, representando cerca de 25% de todas as rações fabricadas naquele país. Também aqui no Brasil, já se pode contar com este moderno método terapêutico, pois alguns fabricantes estão aparelhados para preparar este tipo de ração, ao qual os técnicos denominam de "medicada".

### SR. AVICULTOR :

Obtenha maiores lucros com

### ROVA - 10

- Suplemento para rações á base de **ROVAMICINA** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.
- **ROVA-10** custa menos e ainda aumenta mais o pêso e a postura.
- **ROVA-10** rende mais : 1 kg dá para 2 toneladas de ração.
- **ROVA-10** respeita a flora intestinal útil.
- **ROVA-10** é um produto de qualidade RHODIA

... e lembre-se : **Qualidade também é economia !**

Peça maiores informações à

## COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309 — 5.º ANDAR

CAIXA POSTAL, 904

— TELEFONE : 52-9955

RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

Também a serviço da avicultura e da pecuária



# À CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

### ARRUDA CAMARA

CXXX

#### LIXA VEGETAL

O engenheiro agrônomo Francisco de Assis Iglesias, em seu livro "CAATINGAS E CHAPADAS" (Vol. 271 — BRASÍLIA-NA), diz às páginas 240:

— "A sambalva é uma árvore cariosa, toda recoberta de folhas largas e compridas, verdadeiras folhas de lixa. Os matutos empregam-na para polir artefatos de chifre e de osso. Eu dava-me no luxo de polir as unhas com elas. Não tenho a menor dúvida de que poderiam ser empregadas, com vantagens, pelas manicuras; isto daria uma utilidade prática e lucrativa a essa árvore abundante nas chapadas e caatingas do norte brasileiro. As folhas seriam acondicionadas em molhos atados com fibras de palmeiras e enviadas para todas as cidades do país. A delicadeza da filha da sambalva deixa em segundo plano a máis perfeita lixa produzida pela indústria atual, destinada ao polimento de unhas."

A sinonímia vulgar das plantas que fornecem lixa é relativamente extensa, predominando, porém, nas regiões de ocorrência (Norte, Nordeste, Leste e Centro-Oeste) a lixeira. Além da sambalva e da lixeira são conhecidas as denominadas estalbé, cajueiro bravo, cambarba — (Mato Grosso), marajoára (Pará) e pentieira (Bahia).

São plantas dos campos cobertos, caatingas e chapadas, gerais e cerrados.

CXXXI

#### TURISMO A VISTA

Situada em planalto privilegiado, a cidade de Canela (Rio Grande do Sul) é dotada de clima reconfortante e ameno, de palácios variadas e atraentes, de pontos de excursões agradáveis como Lapa da Pedra, Vale do Quilombo, Morro do Chapadão, Casca, Caracol, Ferradura, Vista do Schmitz e muitos outros além das represas e usinas hidro-elétricas, distantes 18

a 30 quilômetros, oferece condições do turismo.

Relativamente próximo de Porto Alegre (-131 quilômetros por rodovia), servida por estrada de ferro e campo de aviação, a cidade de Canela comunica-se com facilidade com centros como Caxias do Sul, Taquara, São Francisco de Paula e Bom Jesus.

Torna-se necessário, em conse-



Pela amenidade do clima, situação e moderada altitude (840 metros acima do nível do mar), Canela (Rio Grande do Sul) é considerada cidade de turismo e veranilo. (Gentileza do Dr. F. Montenegro, diretor do semanário SENTINELA).

quência, aparelhar a cidade, e o próprio município, para receber e entreter as correntes turísticas que lhe serão encaminhadas. Que a população do município seja eselarecida e orientada no sentido de, preservando a tranquilidade dos hóspedes, tirar o melhor partido do empreendimento.

Cabe às associações locais, inclusive e sobretudo, às associações comercial, industrial e rural, colaborar com a municipalidade para o êxito da campanha, amparando e fortalecendo as iniciativas.

CXXXII

#### MARFIM VEGETAL

O Prof. Alberto J. Sampaio, de sempre reverenciada memó-

ria, em artigo "A FLORA AMAZONICA" (I. B. G. E. — 1941 — AMAZONIA BRASILEIRA), diz:

— "Jarinals, das palmáceas *Phytelephas macrocarpa* (do alto Amazonas e alto Purus) e *Ph. microcarpa*, do rio Javari chamadas "jarina", cujas raízes doces (brancas e duras como marfim, donde o nome "marfim vegetal"), prestam-se a obras de torno (botões), seg. PAUL LE COINTE. Os jarinals são exemplo de gregarismo (como há outros na flora amazônica), isto é, acúmulo em um dado ponto da mata onde existem.

São palmáceas acaules, umbrosas."

Com o desenvolvimento da indústria de artefatos plásticos deu-se a procura do marfim vegetal e consequentemente o fabrico de seus produtos.

CXXXIII

#### COATIPURUS

O Prof. Cândido Firmino Melo Leitão, de memória sempre lembrada com respeitosa admiração, no artigo "FAUNA AMAZONICA" (AMAZONIA BRASILEIRA IBGE 1944) diz ao tratar dos roedores:

"Entre os Roedores sul-americanos logo sobressaem por sua vida (especialmente arborícola, os coatipurus (como os chamam esses elegantes

# INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

## FRIO



FABRICAS DE GELO  
FRIGORIFICOS  
MATADOUROS  
LATICÍNIOS  
ÁGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA  
LEITE EM PÓ



TANQUES DE RECEPÇÃO  
PASTEURIZADORES LENTOS  
MATURADORES PARA CREME  
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM  
COMPROMISSO

SABROE

MOINHOS E MISTURADORES  
PARA FORRAGENS



# CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA :  
CIDADE INDUSTRIAL  
BELO HORIZONTE  
Telefone: 2-1665  
Caixa Postal, 897  
End. Telefónico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL  
R. Visconde Inhaúma, 134, gr. 921  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal, 756  
Telefone: 23-2844  
End. Telegr.: "INCOMACERES"



roedores conhecidos em outros pontos do Brasil pelos nomes de caxinguelês, serlepes, esquillos). São amazônicos o coati-puruzinho (*Sciurillus pusillus glaucinus*) da região do rio Demerara para o sul até o alto Tapajós, o coati-puruzinho bigodelro (*Mioscirus manalius*) do baixo rio Negro e alto Juruá, e mais: *Guerlinguetus oestuanus venustus* do sul da Venezuela e alto rio Negro, *G. gilvugularis gilvugularis* do baixo Amazonas, *G. g. paraensis*, na margem sul do rio Amazonas, do Xingu ao Maranhão; o coati-puru-açu (*Hadrosclurus igniventris igniventris*) no rio Negro; *Hadrosclurus pyrhotus* (coati-puru vermelho) do vale do Tapajós, *H. p. jurua* do alto Juruá".

## CXXXV

## AGUAS TERMAIS DE CALDAS NOVAS

Em outubro de 1947 estivemos, de passagem, na cidade de Caldas Novas, Estado de Goiás. A propósito escrevemos naquela época:

— "As águas termais do município de Caldas Novas têm grande procura e, pelas suas virtudes, tornaram-se muito conhecidas no Planalto Central do Brasil.

Além das fontes Caldas Novas, onde se acha o balneário, junto à cidade, existem as das Caldas Velhas que formam o ribeirão Água Quente, na vertente da serra de Caldas, e a das Caldas Novas de Pirapetinga, à margem direita desse rio, e a

to Xingu interessa ao Estado de Mato Grosso e, no todo, ao Brasil.

O empreendimento tem sido embaraçado ou protelado, havendo, mesmo, ao que parece, uma corrida pela posse de terra e seu fracionamento sob o rótulo de colonização. E, antes, verdadeiramente, disfarçado propósito de invasão do futuro patrimônio dos índios do alto Xingu.

Mas, com o falecimento do Marechal Rondon, voltou o assunto, — incentivado pelo "CORREIO DA MANHÃ" —, a ser encarado e defendido, inteligentemente, a criação do parque naquela região, mas, com o nome de Marechal Rondon.

E' o momento o mais próprio pois, a rigor, nenhuma manobra mais expressiva tem o país

## GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e NOVILHAS E VACAS PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

## ANTÃO CORRÊA

## CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851  
Endereço Telegr.: "BOVINOS".

RIO DE JANEIRO

## CXXXIV

## MELHORIA NO ABASTECIMENTO DE LEITE

..Chama Otto Frensel, respeitado especialista em lacteínios (BOLETIM DO LEITE E SEUS DERIVADOS — Dezembro de 1957) atenção para o melhoramento de leite "in natura" da Capital Federal, atribuindo-o:

1º — ao crescente emprégo de carros-tanques iso-térmicos no transporte;

2º — ao engarrafamento mecânico em garrafas providas de fechos de alumínio;

3º — à exibição pela C.C.P.L. de filmes especializados esclarecendo ao público, de maneira singela e clara, sobre o abastecimento de leite;

4º — e, finalmente, à crescente compreensão do consumidor que se revela, dia a dia, mais esclarecido,

pouco menos de uma légua da cidade. Nestas, em local agradável e acolhedor, a pequena lagoa Pirapetinga, de água quente, muito limpa e transparente, constitui ponto de interesse e atração.

Têm as águas termais do município de Caldas Novas sido estudadas, com muito interesse, por vários cientistas e médicos, tudo indicando que lhes está reservado grandioso futuro como estação hidro-termal."

Achando-se a cidade de Caldas Novas relativamente perto de BRASÍLIA é natural atinja ela, em futuro próximo, vertiginoso desenvolvimento com o aproveitamento de todas as fontes termais existentes no município.

## CXXXVI

## PARQUE INDÍGENA NACIONAL "MARECHAL RONDON"

O projeto de criação de um parque indígena na região do al-

para cultivar a memória de seu grande filho.

O parque será um verdadeiro monumento vivo.

Os motivos expostos em entrevistas ao "CORREIO DA MANHÃ", notadamente pelo coronel Amílcar Botelho de Magalhães, colaborador e biógrafo do homenageado, pelo antropólogo Eduardo Galvão, do Museu Goeldi, pelo engenheiro Paula Retto, presidente da Fundação Brasil Central, e pelo doutor Gama Malcher, ex diretor do S.P.I., justificam a homenagem, a extensão do parque e a necessidade de serem adotados limites naturais para divisas.

A criação do PARQUE INDÍGENA NACIONAL "MARECHAL RONDON", seguir-se-á outras embora, com menores áreas, para abrigarem, nas zonas onde vivem os índios e existentes ou em seus remanescentes.

Gama Malcher, em sua última entrevista, lembrou, justificando

Do bezerrinho de hoje



ao "Campeão" de amanhã!

**AUROFAC\***

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos e criações avícolas.

**CYANAMID**

Compre no seu fornecedor **AUROFAC\***

contendo o poderoso antibiótico

**AUREOMICINA\***

e Vitamina B<sub>12</sub>

*A boa saúde da criação garante o seu lucro!*

Solicite maiores informações a

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

Divisão Agropecuária

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA  
REGISTRADA\*

RIO DE JANEIRO: R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037  
P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118  
RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350

FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301  
SALVADOR: Travessa do Rasário, 1 — sala 21  
B. HORIZONTE: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

1,592





**PARQUE INDIGENA XINGU**, atualmente "Parque Rondon" ou melhor "Parque Indígena Marechal Rondon", com inclusão, no esboço, da área ocupada pelos Xavantes, ao Sueste do alto Xingu. Com retardamento do projeto, no Congresso Nacional, foi comprometida, a pretensão de colonização, grande parte da área reservada. (Elementos obtidos, por gentileza, no Conselho Nacional de Proteção aos Índios.)

a criação dos seguintes parques e reservas naturais:

- a) na Ilha de Maracá, Território do Rio Branco;
- b) na Craolândia, Norte de Goiás, onde habitam os Caraós e outros indígenas do grupo Gê que vivem nas imediações;
- c) no Rio Gurupi, fronteira Pará-Maranhão, para abrigar os índios remanescentes do grupo Tupi, ali existentes;
- d) no alto Rio Negro, afluente do Amazonas, para abrigar os Guapés;
- e) no Território de Rondônia, onde hoje vivem os Paçás-Novos;
- f) mais uma reserva, no Norte do Rio Grande do Sul, na

zona centralizada pelo Posto Guarita, do S. P. I.;

- g) reserva ao Norte do Território do Amapá, e finalmente,
- h) reserva para abrigar os Kdiués, no Sul de Mato Grosso.

Lembraria a ampliação ou criação de novas reservas para amparar os remanescentes dos Cariris e aparentados nas fronteiras Alagoas-Sergipe e Pernambuco-Bahia, ao longo do Rio São Francisco, e, para os Acoribés, que se consideram descendentes dos Tupinambás, na baía do Rio Grande, tributária da do São Francisco.

E' necessário que seja estudada com vagar e planejada a localização dos novos parques e

reservas naturais, tendo-se em vista áreas culturais onde os índios vivem sua vida, costumes e tradições, com o mínimo de interferência dos civilizados. Surgirá, então, um panorama socio-econômico proveitoso para a família indígena e para o país, sobretudo, na defesa de seu patrimônio natural, — flora, fauna e índio. Este, de nenhuma maneira, deverá ser renegado à condição de pária.

A nossa classe rural, pela sua Confederação Rural Brasileira, apoiando o movimento, inclusive, se necessário, desapropriações ou anulação de concessões irregularmente feitas, ou prestigando o afastamento de intrusos.

E' necessário se considerar que



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRACOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115



a área do Estado interessado não será afetada mas, contrariamente ao afirmado, será, antes, altamente beneficiado, como, também, a Fundação Brasil Central.

## CXXXVII

## GERGELIM OU SÊSAMO

Uma das culturas que precisamos desenvolver realizando-a em larga escala, sobretudo no Nordeste oriental e no Leste septentrional, é a do gergelim ou sêsamo, — planta de elevado teor oleaginoso (53% em média) e protéico (26% em média).

A semente inteira é de variada aplicação na indústria de padaria e confeitaria; o óleo é alimentar e além do seu emprego na cozinha e na mesa, tem acesso nas indústrias de sabão, farmacêutica e de inseticida; e a farinha obtida da parte residual de extração do óleo assim como das sementes inteiras, é rica em proteína, cálcio, fósforo e niacina sendo o produto de grande valor como alimento para o homem e para os animais domésticos.

## CXXXVIII

## CONSUMO DIÁRIO DE LEITE

O índice diário do consumo "per capita" do leite nas capitais brasileiras, segundo estimativas da Comissão Nacional de Pecuaría de Leite, foi em 1957, expresso em gramas, o seguinte:

— São Paulo, 202; Pôrto Alegre, 199; Vitória, 174; Belo Horizonte, 164; Niterói, 160; Rio de Janeiro e Goiânia, 138; Curitiba, 131; Florianópolis, 109; João Pessoa, 65; Aracaju e Natal, 64; Mació, 61; Recife, 58; Fortaleza, 57; Belém, 46; Salvador, 32; Terezina, 27; São Luiz, 20; Curitiba, 17 e Manaus, 9.

Não foram apurados índices relativos às cidades de Pôrto Velho, Rio Branco, Boa Vista e Macapá, capitais dos Territórios de Rondônia, Acre, Rio Branco e Amapá, respectivamente.

O resultado do inquérito, que deve ser feito anualmente, é, sem dúvida, desconcertante. Em consequência sugerimos que as Federações de Associações Rurais de Rondônia, Acre, Rio Branco, Amapá; Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Bahia empreendam campanha sistemática visando elevar o consumo diário do leite nas respectivas capitais.

Os prefeitos locais procurados e esclarecidos, auxiliarão a simpática campanha. O mesmo dar-se-á com as autoridades territoriais e estaduais.

## CXXIX

## BIBLIOTECA RURAL "DR. DIOGENES CALDAS"

A Associação Rural de Itagá, Estado da Paraíba, inaugurou festivamente, as novas instalações de sua biblioteca, no dia 2 de março findo.

Ao ato compareceram, além do corpo social, elevado número de

convidados, procedentes de João Pessoa e dos municípios vizinhos. Fundada há muito e em funcionamento, completou agora, para conforto de seus consultantes, as instalações.

## CXL

## CANHAMO, DIAMBA OU MACONHA

Coube ao nosso prezado colega Francisco de Assis Iglésia estudar no Maranhão (Coroatã) e Piauí (David Caldas) a cultura da *Cannabis sativa*, L. e seus maléficosefeitos.

É planta rústica, de fácil cultivo, sem inimigos naturais, adaptável aos meios os mais diversos.

Iglésias visitou, mesmo, "os clubes dos diambistas ou canhas em que reúnem os velados, para, juntos, saborearem a embriaguez produzida pela fumaça das folhas da planta fatídica."

Divulgou, depois, no Rio de Janeiro, e São Paulo, nos meios interessados, principalmente nos centros médicos, o que observou, tendo, mesmo, publicado trabalho que foi muito bem recebido, inclusive pelo Prof. Pernambuco Filho e pelo Prof. Julianio Moreira.

A campanha feita, entretanto, não teve maior alcance entre os velados, parecendo-me que o seu curso será uma campanha efetiva e persistente visando o combate ao plantio.

A exploração da fibra, face aos maléficosefeitos do vício de fumar maconha, não compensa.



## sabão veterinário

# DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

## Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda  
R. dos Mercadores, 12 - 1.º  
Tel. 43-2343

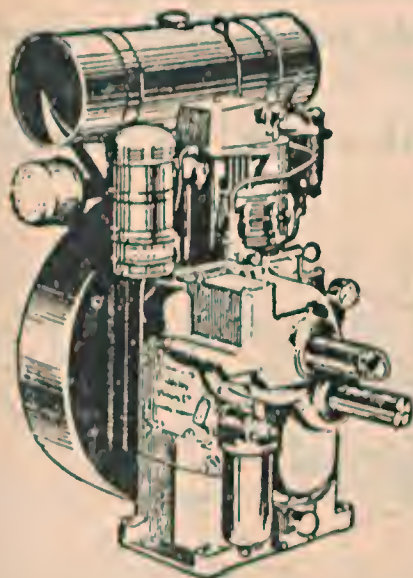
S. Paulo: R. Vianna Costa  
Av. R. Branco, 233-1.º - 3/13  
B. Horizonte: Proquisa S/A  
Av. Tereza Cristina, 900  
Recife: R. Vianna Costa  
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogas, lojas e armazéns.  
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS



# ARMSTRONG SIDDELEY

## MOTORES DIESEL



O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponível como unidade monocilíndrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gêmeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustível, de partida fácil. O Motor Diesel Armstrong Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

**THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.**

ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS  
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435

Tel. 54-2084 — Rêde interna

Rio de Janeiro

FILIAL: — SÃO PAULO

RUA PEDROSO, 238 — TEL. 31-5866

Unidade de cilindros gêmeos  
(14 H.P. — 20 H.P.)

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

### NOTÍCIAS

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

A Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu da Associação Rural do Vale do Rio Grande atencioso ofício agradecendo a colaboração prestada à Exposição Felra de Animais e Produtos Derivados e X Concurso Anual de Bols Gordos de Barretos, realizados de 13 a 17 do corrente mês e a oferta de um troféu que foi adjudicado à campeã da raça Indubrasil — Valdosa —, de propriedade do Sr. José dos Santos, de Colina.

#### MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NA HOLANDA

Nos anos que se seguiram à segunda, guerra mundial,

o número de tratores empregados na agricultura holandesa passou de 2.500 para cerca de 60.000, o que quer dizer que mais de . . . 50.000 agricultores ampliaram a mecanização de seus estabelecimentos.

#### REUNIAO DA COMISSAO FLORESTAL LATINO-AMERICANA

A Comissão Florestal da América Latina celebrará sua 6.ª Reunião em Antigua, Guatemala, no período de 20 a 31 de agosto, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (F.A.O.).

#### CENTRO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA DA FAO

Realizou-se em Chillan, Chile, em fevereiro, o Cen-

tro de Mecanização Agrícola da FAO.

#### CHEM BAM

O CHEM BAM é um novo produto fabricado pelo Chemical Inseticide Corporation, usado extensivamente em áreas que produzem hortaliças nos Estados Unidos Canadá e Cuba.



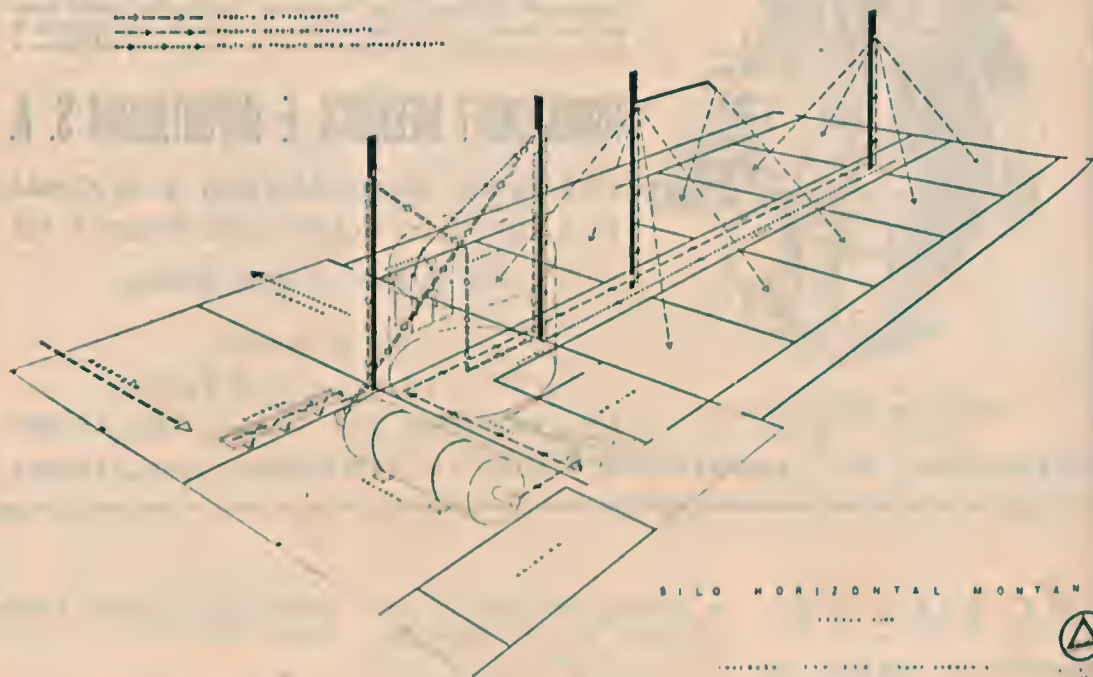
Aspecto da colheita mecanizada do trigo no Canadá



# MONTANA APRESENTA

novos caminhos para armazenar produtos agrícolas  
Um SILO esboçado e construído dentro dos mais modernos princípios  
econômico — automático — funcional

O SILO HORIZONTAL MONTANA — T. P. Reg. 79648



Há diversos tipos de SILOS: de concreto armado, de aço, de madeira, etc., porém todos verticais, em forma de cilindro. Estes SILOS todavia, exigem uma fundação enormemente pesada, complicada e muito cara, ao mesmo tempo que exigem pessoal especializado para sua execução, pessoal êsse que, em geral dificilmente se encontra. O transporte vertical, pela altura torna-se complicado e o custo destes SILOS, pelos motivos acima expostos, torna-se muito elevado. O SILO ideal deverá ser barato na aquisição, não necessitando de fundações complicadas, deverá ter grande capacidade de arma-

zenagem de produtos e trabalhar automaticamente.

A MONTANA S A, está construindo SILOS horizontais, com capacidade média de 500 a 600 toneladas (podendo ser aumentado ou diminuído), que preenchem todos os requisitos acima e que podem ser montados nos

lugares desejados, inclusive onde não haja força elétrica.

Construído de madeira, com cobertura de Eternit e adaptável ao ângulo do talude natural dos produtos a serem armazenados, o SILO HORIZONTAL DE MONTANA S/A vem encontr-



# MONTANA S. A.

## DEPARTAMENTO DE SILOS E ARMAZÉNS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — Rua Vis. de Inhaúma, 64 - 3.º e 4.º  
Fone 43-8861

FILIAL.: S. PAULO - Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º - Fone 34-5116

PORTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira, 528

BELO HORIZONTE - Av Afonso Pena, 526 - sala 1024.  
Fone 2-4084.

trando a maior aceitação no país.

Digno de registro é a grande economia de mão-de-obra proporcionada pelo SILO HORIZONTAL MONTANA, pois a carga e a descarga são realizadas através de fitas transportadoras.

A MONTANA S/A é também especializada na construção de Armazéns de Alvenaria, com cobertura em arcos de madeira ou concreto, com telhas de cimento amianto "Eternit".

## TESTE CUTÂNEO PARA DIAGNÓSTICO DA EURITREMATOSE EM BOVINOS

Prof. VITÓRIO CODO

Universidade Rural de M. Gerais

A elevada incidência de bovinos infestados pelo *Eurytrema coelomaticum*, parasito do pâncreas de bovino, é, provavelmente, causa de graves perturbações orgânicas. Na clinica, não se leva em consideração essa parasitose, porquanto até então não há meio de se diagnosticar a moléstia. Visando tornar possível o reconhecimento do bovino portador do *E. coelomaticum*, idealizamos um antígeno capaz de, em pouco tempo, quando injetado, esclarecer-nos se estamos diante de um animal infestado pelo trematódio.

A quantidade de vermes que se encontra geralmente no pâncreas de animais, quando parasitados, é enorme. Eles se localizam nos condutos pancreáticos, às vezes obstruindo-os, e causando uma pancreatite intersticial crônica. Os ovos do *E. coelomaticum*, devido à constante movimentação do helminto, são imprensados às paredes internas dos canalículos pancreáticos e enclausurados no parênquima do órgão, sendo isto favorecido pela descamação do epitélio de revestimento e inflamações locais (5).

Embora nem todo animal portador do helminto revele glicúria, pudimos observar isto em grande número de bovinos examinados (2).

Ao examinarmos o pâncreas parasitado, chamou-nos a atenção, várias vezes, a retenção de secreção pancreática, não raro

considerável, fato que afeta a capacidade vital das células, ou mesmo a torna nula. Isto ocorre em consequência da pressão produzida de fora para dentro sobre as células glandulares, determinando ou a atrofia por pressão, ou a morte celular, devido ao depósito de secreções celulares. Pode produzir, ainda, alteração do quimismo celular com o mesmo resultado (4).

Desde muito tempo foi esta parasitose epreocupação de pesquisadores. Parreiras Horta (1918) refere-se às perturbações advindas da infestação da *Distomatose pancreatica* (2), assunto também estudado por Margarino e César Pinto (5).

Em Minas Gerais o trematódio é encontrado em diversas zonas (1). Efetuamos observações em bovinos, principalmente da zona da Mata, os quais revelaram uma incidência de 96%.

### MÉTODO E MATERIAL

Usamos o antígeno extraído do macerado do próprio *E. coelomaticum* (3), sem diferença de idade, lavados os helmintos em solução fisiológica por duas vezes e em seguida em água destilada por oito vezes. São eles espalhados em placas de Petri, e deixados a secar em estufa a 35°C. durante alguns dias, até total ressecamento. Trituramos os parasitos em geral de água, e os reduzimos a pó impalpável. Des-

se pó, pesamos um grama, colocando em 100 ml. de líquido de Coeca. Colocamos essa mistura em geladeira durante 24 horas, agitando de quando em vez. Deixamos então, em repouso, ainda na geladeira, por mais vinte e quatro horas, para decantur. Retiramos o líquido sobrenadante, que usamos como antígeno.

Quando o antígeno não está em uso, é conveniente conservá-lo em geladeira.

O líquido de Coeca é constituido das seguintes elementos:

Bicarbonato de sódio ..	2,75
Cloreto de sódio .....	5,0
Acido fólico .....	4 ml
Água destilada, q.s.p. ..	1.000 ml

Procedemos à intradermo-reação, na prega da cauda de bovinos, injetando mais ou menos 0,2 de ml. do antígeno, usando seringa tipo "Carpule". Quando o animal está infestado, observamos, então, edema e às vezes rubor, não raro bastante acentuado. A reação se dá a partir de cinco minutos ou menos, levando algumas até duas horas, desaparecendo dentro de 12 horas. Mas, geralmente, dentro de vinte minutos obtém-se resultado satisfatório. Só usamos animais de matadouro, para podermos fazer, após o abate, o exame de pâncreas.

Quando o animal não está infestado, nenhuma alteração é notada, a não ser a vesícula deixada pela inoculação, que se desfaz em pouco tempo.

Fizemos observações em 70 animais, inoculando-os pela via acina deserta. Dos 40 bovinos que reagiram positivamente, 10 revelaram reação imediata, isto é, em 5 minutos; os restantes reagiram posteriormente. Quatro animais que não reagiram, foram encontrados parasitados, o que dá um índice de erro inferior a 6%.

(Continua na pág. 66)



## GARANTIDO O CINTURÃO VERDE DE BRASÍLIA

Pela Resolução n.º 6, o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil estabeleceu normas para arrendamento de áreas na zona rural de Brasília, que garantirão, sem dúvida, a formação do indispensável cinturão verde da nova capital do país.

A referida Resolução, datada de 7-8-1958, afasta, em definitivo, o perigo de loteamentos com características urbanas na zona

realizadas e pelo volume da produção alcançada.

Os candidatos aos arrendamentos deverão apresentar declaração dos bens imóveis que possuem, atestado de capacidade profissional e agrícola, duas referências comerciais e duas referências bancárias.

O arrendatário pagará uma taxa de 5-10% sobre o valor da terra arrendada, a partir do terceiro ano do primeiro arrendamento (desde que faça prova de

terá, desde já, o seu cinturão verde e, desta forma assegurado o abastecimento do mercado com frutas, hortaliças, aves, ovos, etc.

Geraldo Goulart da Silveira

(Conclusão da pág. 41)

envolvimento perfeito, tal como um frango de boa raça com quilo e meio na idade de dez semanas.

**AVE-4 — POSTURA 13%**

Alimento perfeitamente equilibrado para ser fornecido a frangos de dezolito semanas em diante em regime de confinamento total. Com seu uso é possível postura superior a 180 ovos por ano. Dispensa o uso de ração suplementar de grãos. Para melhores resultados deve ser fornecida com uma ração de verdes que serão adicionados picados na dose de cinco por cento da ração.

**AVE-5 — REPRODUÇÃO 16,5%**

Para reprodutores machos e fêmeas de dezessete semanas em diante, aconselhada para plantéis finos onde se deseja uma alta postura aliada a uma alta eciodibilidade. Contém maiores dosagens de vitaminas assim como suplementação de antibiótico para ser conseguido a 200 ovos assim como produção de uma dúzia de ovos com um consumo de dois quilos de ração.

**AVE-6 — ENGORDA 19%**

Ração calculada para os frangos que se destinam ao abate, devendo ser fornecida em seguida a INICIAL AVE-2 quando os pintos alcançarem a idade de seis semanas. Devido sua fórmula conter antibiótico, altos teores vitamínicos e alta concentração energética, superior a 2.500 calorias por quilo, é possível com seu uso produzir um quilo de carne com um consumo de 1145 quilos de ração ao fim de dez semanas.

**AVE-7 — GERAL (POPULAR) 16,5%**

É uma ração de baixo preço destinada aos animais de baixa produção e não confinados. Pode ser melhorada pela adição de uma parte de CONCENTRADO AVE-1 a quatro partes de AVE-7 e mais uma parte de fubá de milho.

# ARAME FARPADO

GRAMPOS CÊRCA

CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUA

TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO

FERRO REDONDO

Uma casa que surge para servir bem e barato

## RECOMIL

REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS

E INDUSTRIAIS LTDA.

R. DA ALFANDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154

rural de Brasília, tal como acontece em torno de grandes cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, e outras.

Não haverá, em torno de Brasília, venda de lotes para agricultura e criação para serem mais tarde negociados como lotes urbanos, numa desenfrejada especulação imobiliária, causando sérios distúrbios no abastecimento normal da cidade, tal como ocorre nas outras capitais.

Em Brasília, os lotes destinados à agricultura (5 a 50 hectares), ou à pecuária (até 100 hectares), serão arrendados pela NOVACAP a famílias de agricultores, por um prazo de até 30 anos, podendo ser renovado desde que comprovado o aproveitamento da terra no primeiro arrendamento, pelas benfeitorias

benfeitorias e produtividade agrícola pagará, apenas, metade da taxa no terceiro e no quarto anos).

A não residência no lote será motivo para que seja rescindido o contrato de arrendamento.

Está previsto na referida Resolução, que a NOVACAP poderá estabelecer planos de assistência e financiamento às atividades agropecuárias do arrendatário mediante o fornecimento de máquinas agrícolas, adubos, mudas e sementes, projetar obras que lhe forem pedidas.

Conforme se verifica é oportuno e bem elaborado o Plano de Arrendamento de Lotes Rurais da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

Graças às providências já tomadas pela NOVACAP, Brasília

obras com cimento MAUÁ



O Conjunto Residencial dos Jornalistas, recentemente construído no Leblon, sem dúvida muito contribuirá para a beleza arquitetônica da nossa Capital. Construído com o cimento Portland "MAUÁ" tem assegurada a sua solidez e durabilidade.



O cimento "Mauá" supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND  
Rio de Janeiro





**COM 2 PISTOLAS VET-JECTA**

5 homens podem tratar até 15.000 aves por dia!  
Peça folhetos e informações ao veterinário regional, ao seu fornecedor ou diretamente à Squibb

**DIVISÃO**

**AGRO-PECUÁRIA**



**MATHIESON**

...o avicultor  
...oderno  
...não dispensa  
...VET-JECTA

contra doenças infecciosas!  
use VET-JECTA para aplicar

**VET-SANA**  
*Squibb-Mathieson*

Elimine ou reduza imediatamente a mortalidade, nas infecções respiratórias, "New Castle", coriza, bronquite, etc., com aplicações subcutâneas de VET-SANA. Contendo uma associação ideal de penicilina e diidro-estreptomicina, VET-SANA possui os antibióticos mais poderosos para a defesa das aves. VET-SANA é apresentado em cartuchos que se aplicam com a pistola Vet-Jecta.



Pistola patenteada para aplicar antibióticos e hormônios com rapidez e segurança!

**SQUIBB & SONS, S.A.**  
Químicos, Farmacêuticos e Biológicos

Rua Drax, 7758 - Santo Amaro - São Paulo  
"MÚLTIPLO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"



# MALATOX-25

PÓ MOLHAVEL, CONTENDO 25% DE MALATHION

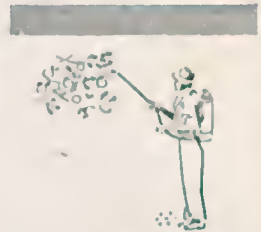
O INSETICIDA FOSFORADO DE  
MAIOR SEGURANCA PARA O HOMEM

Controla os insetos que atacam as hortaliças, pomares e lavouras em geral. É de grande eficiência no combate às "môscas dos frutos", tôdas os progos importantes do tomateiro, "môscos doméstica", etc. Apresenta o vantogem de poder ser aplicado nos plantas sem o perigo dos resíduos tóxicos ao homem.

ALTA TOXIDEZ AOS INSETOS,  
BAIXA TOXIDEZ AO HOMEM!

E UM PRODUTO  
**CYANAMID**  
AMERICAN CYANAMID COMPANY

Peça-nos informações, sem compromisso!



Fabricantes:

**BLEMCO S. A.** IMPORTADORA E EXPORTADORA

22-22  
**BLEMCO**

São Paulo  
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro  
C. Postal, 2222

Porto Alegre  
C. Postal, 2222

Presidente Prudente  
C. Postal, 2222

Bela Horizonte  
C. Postal, 2222



**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MAÇA: MAIS DE 83 MILHÕES**

Mais de 83 milhões de maçãs, ou exatamente 83.314.000, foram produzidas no Brasil, em 1957. O valor do produto atingiu ..... Cr\$ 56.825.000,00, tendo sido cultivada uma área de 1.769 hectares, dos quais 784 no Rio Grande do Sul. Além desse Estado, são produtores de maçã: Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Registra-se no Paraná o maior índice de produtividade, ou seja 94.097 maçãs por hectare; a seguir, os maiores números pertencem à Santa Catarina — 75.871, e ao Rio Grande do Sul — 37.601, pelo que informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

**CULTURA BRASILEIRA DO FEIJÃO SOJA**

O feijão soja é produzido em sete Estados, dentre os quais o Rio Grande do Sul que mantém uma produção bastante elevada em relação aos demais. Em 1957 a contribuição global atingiu .. 120.695 toneladas, no valor de .. Cr\$ 435.723.000,00, tendo sido cultivada uma área de 96.901 hectares.

O Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, revela que os maiores algarismos de quantidade estão assim caracterizados: Rio Grande do Sul, 107.781 toneladas; Paraná, 5.078; São Paulo, 3.730; Santa Catarina, 1.987. Os Estados de Pernambuco, Minas Gerais e Mato Grosso apresentam números inferiores.

**MAIS DE 7 MILHÕES DE QUILOS A EXPORTAÇÃO DE CARNE DO BRASIL**

Novas e ainda melhores perspectivas se abrem com a vinda de representantes de vários países igualmente interessados na importação

Val o Brasil retomando sua posição no mercado exterior, pelo que se depreende dos dados estatísticos agora encerrados pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura. Esses dados se relacionam com a exportação internacional de carnes e produtos derivados e abrangem

(Continua na pág. 66)

promotion

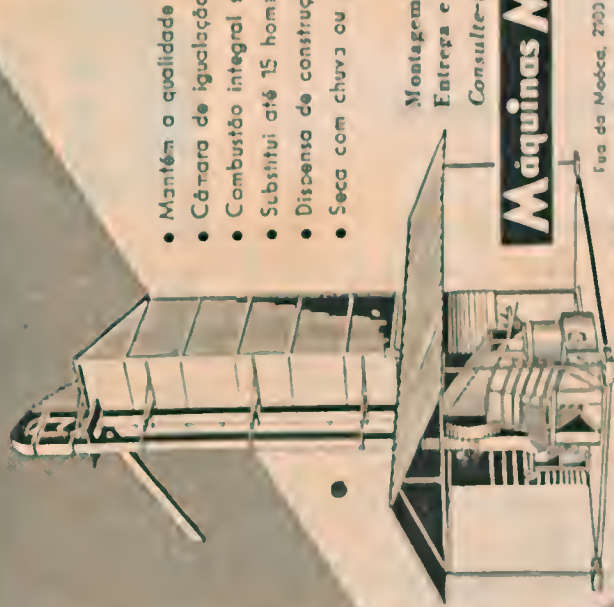
- Mantém a qualidade da bebida
- Câmara de igualação
- Combustão integral sem fumaça
- Substitui até 15 homens no terreiro
- Dispensa de construção para cobri-lo
- Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite

Montagem gratuita

Entrega e montagem imediatas  
Consulte-nos sem compromisso

**Máquinas Moreira S.A.**

Rua da Módeca, 2703 • Fone: 9-1 64 (14 linhas)  
End. Telegr. "SECAD" 5° • Correspondência para C. Postal 9100 e S. Povo



*Maiores Lucros*

na produção de **CAFÉS FINOS**  
**SECADOR MOREIRA**

com o **SECADORES** vendidos  
mais de 1.100 **SECADORES**  
atestam sua qualidade;  
atemam sua qualidade;  
peça-nos a **LISTA DE COMPRADORES**  
para saber **QUEM os comprou**  
e **INSTALE IMEDIATAMENTE** um  
**SECADOR MOREIRA** em sua fazenda.

INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA OS AVICULTORES  
QUAL O CONSUMO DIÁRIO DE RAÇÃO E ÁGUA POR 1.000 AVES?

IDADE SEMANAS	GALINACEOS		PERUS *	
	Litros/água	Quilos/ração	Quilos/ração**	Litros/água
1	5,9	11	6,8	45
2	12,3	19	18,2	63
3	18,2	22	29,6	90
4	23,5	44	45,5	125
Sub-total acumulado	420,0	722	700,0	2.960
5	32,0	76	59,0	170
6	41,0	86	77,0	205
7	50,0	102	75,5	243
8	59,0	112	109,0	285
Sub-total acumulado	1,700,0	3.382	3,100,0	8.770
9	63,5	120	123,0	322
10	72,5	124	136,0	370
11	75,0	127	145,0	405
12	75,5	131	155,0	410
Sub-total acumulado	3,700,0	6.756	6,950,0	19.836
13	82,0	128	173,0	532
14	84,0	131	186,0	570
15	86,5	138	205,0	608
16	91,0	152	217,0	646
Sub-total acumulado	6,070,0	10.925	12,500,00	38.388***
17	96,0	156	227,0	700
18	100,0	159	236,0	
19	105,0	167	250,0	
20	107,0	171	254,0	
Sub-total acumulado	8,900,0	15.505	19,300,0	53.885
21	109,0	175	268,0	
22	110,0	183	278,0	
23	112,0	187	290,0	
24	114,0	190	304,0	
Sub-total acumulado	12,100,0	20.520	27,200,0	71.440
25	—	—	324,0	—
26	—	—	350,0	—
27	—	—	374,0	—
28	—	—	400,0	—
Sub-total acumulado	—	—	37,550,0	90.000

\* Perus Bronzeados.

\*\* Aves soltas em pastos de capim. Quando confinadas aumentam 15% no consumo.

\*\*\* O consumo de água diário de 1.000 perus acima de dezessete semanas varia de 570 a 700 litros dependendo do tempo.

QUAL O CONSUMO DE RAÇÃO POR DUZIA DE OVOS PRODUZIDA?

RAÇA DO ANIMAL	QUILOS/AVE	OVOS/AVE	QUILOS/DUZIA OVOS
Leghorn Branca .....	42,3	217	2.360 gramas
Rhodes Vermelha ..	47,6	225	2.700 "
Plymouth Barrada .....	48,8	201	2.760 "
Plymouth Branca .....	44,0	189	2.760 "
New Hampshire .....	44,0	181	2.900 "
Wyandott Branca .....	41,0	121	4.000 "

(Successful Poultry Management por Morley A. Jull)



# MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

QUAL O CONSUMO DE RAÇÃO POR DUZIA DE OVOS EM RELAÇÃO A PERCENTAGEM DE POSTURA?

PRODUÇÃO %	PÊSO DA AVE EM QUILOS				
	1.0	2	2.5	3	3.5
	RAÇÃO CONSUMIDA PARA PRODUZIR UMA DUZIA				
10	7.8 k	9.2 k	10.6 k	11.7 k	12.5 k
20	4.3	5.0	5.6	6.3	6.9
30	3.1	3.6	4.1	4.4	4.8
40	2.7	2.9	3.2	3.5	3.8
50	2.2	2.45	2.7	3.0	3.2
60	1.95	2.18	2.4	2.6	2.8
70	1.77	2.0	2.17	2.35	2.5
80	1.64	1.82	2.0	2.15	2.3
90	1.55	1.73	1.86	2.0	2.14
100	1.45	1.64	1.77	1.87	2.0

(Dados da Estação Experimental de Maryland.)

### QUAIS SÃO AS ÁREAS E ESPAÇOS NECESSITADOS PELOS PINTOS?

Calcular os pinteiros de confinamento na base de 20 pintos por metro quadrado até seis semanas; de seis a oito semanas, 15 por metro quadrado; e de oito a treze semanas, 10 por metro quadrado. Os comedouros deverão ter para cada cem animais as seguintes dimensões — até 2 semanas: 2,5 metros; de duas a seis semanas: 4,5 metros; de seis a treze semanas: 7,5 metros lineares. Fornecer mais espaço nos dias quentes. Os bebedouros deverão ter as seguintes dimensões lineares — até 3 semanas: meio metro; de três semanas até treze: um metro.

### QUAIS SÃO AS ÁREAS E ESPAÇOS NECESSITADOS PELAS GALINIAS?

Comedouros — dez metros para cada cem aves, ou metade se aberto dos dois lados.

Bebedouros — cinco metros por cem aves, especialmente no verão.

Área do galinheiro — cada cem aves necessitam de 30 a 40 metros quadrados, dependendo da raça e do clima local, quando em confinamento total.

Poleiro — Cada cem aves necessitam de 15 a 18 metros de poleiro, sendo as raças pesadas em locais quentes podem precisar até de 22 metros.

Ninhos — colocar vinte ninhos para cada cem aves.

Estes espaços podem parecer exagerados, mas são os recomendados pelas estações experimentais a fim de ser conseguida a máxima produção econômica.

### QUAL A IDADE IDEAL PARA OS FRANGOS SEREM ABATIDOS?

Levando em conta o aproveitamento da eficiência alimentar e o capital empatado em instalações e nos animais, esta idade é de doze semanas. A conversão alimentar com doze semanas é de 3:1, com dezesseis é de 4.1:1, com vinte é de 4.5:1, com trinta é de 6.0:1 e com quarenta é de 8.7:1.

### HÁ CONVENIÊNCIA EM SER FORNECIDA UMA RAÇÃO DE GRAOS?

Consegue-se uma melhor produção, da ordem de mais sete por cento, quando se fornece uma

ração de milho pela manhã às poedeiras. Esta ração deve ser de 5% do total de ração balanceada fornecida.

### HÁ VANTAGEM EM FORNECER CARVÃO VEGETAL AS AVES?

Não, sendo até prejudicial devido ao carvão, quando no aparelho digestivo do animal, absorver algumas vitaminas e outros elementos úteis.

### QUAL O CONSUMO APROXIMADO DE RAÇÃO POR 100 AVES POR DIA?

PRODUÇÃO %	RAÇAS PESADAS	LEGHORNS
10	11.0 k	9.1 k
20	11.5	9.6
30	12.0	10.0
40	12.3	10.5
50	12.7	11.0
60	13.2	11.5
70	13.6	11.8
80	14.0	12.3

### RAÇÕES PARA GALINACEOS

#### AVE-1 — CONCENTRADO DE PROTEÍNAS 38%

Concentrado protéico cuja fórmula contém várias fontes de proteínas nobres sob um perfeito equilíbrio de ácidos aminados e matérias minerais. Seu uso se destina ao balanceamento de rações na granja bastando para isto ser misturado ao fubá de milho e resíduos de trigo ou de mandioca ou de arroz. Na sua composição entram tortas de soja, de amendoim e de algodão, farinhas de sangue, de carne e de fígado, alfafa, soro láctico em pó e farinhas de osso e de ostra. Sua análise de garantia oferece um mínimo de 38% de proteínas e 6.2% de fibra bruta; a relação cálcio-fósforo de 2.7:1. Para o preparo da ração do tipo desejado o CONCENTRADO AVE-1 deverá ser misturado como abaixo.

Na mistura das rações o fubá de milho pode ser substituído por aveia, sorgo ou cevada moídos, assim como os resíduos de trigo podem ser substituídos por farelos de mandioca, de arroz ou de resíduos de cervejaria. A fim

### HÁ VANTAGEM PARA O CRIADOR NO USO DE CONCENTRADOS PROTEÍNICOS?

Devido ao preço dos resíduos de trigo ser tabelado, e, como tal, igual para qualquer quantidade comprada, há vantagem no criador comprar um concentrado de confiança e misturar as próprias rações. Com isto economiza uma pequena parcela de mão de obra e de açúcar.

de serem conseguidas rações de alta eficiência as quantidades de resíduos devem ser diminuídas em quanto que é aumentada a de fubá de milho. Com isto a ração fica um pouco mais cara mas em compensação consegue-se um alto teor de energia acarretando uma maior produção de ovos ou carne.

A grande vantagem do CONCENTRADO AVE-1 SANTA HELENA é que devido ao seu perfeito balanceamento torna possível a mistura de qualquer tipo de ração para aves com um só concentrado, pois, o que diferencia uma ração de poleiro de uma inicial ou de uma para reprodução é a menor ou maior quantidade de proteína e não a qualidade da mesma que tem de ser a melhor para qualquer tipo de ração. Assim o único tipo de concentrado de proteínas é suficiente para a mistura de qualquer tipo de ração desde que este concentrado seja bem equilibrado em aminoácidos e minerais e seja usado nas proporções corretas em da ração desejada. O teor de vitaminas e de minerais traços e



RAÇÃO DESEJADA	AVE-1	GRAOS	RESÍDUOS	PROTEÍNA
Inicial .....	40 %	40 %	20 %	21 %
Crescimento .....	30 %	45 %	25 %	18 %
Postura .....	25 %	35 %	40 %	17 %
Reprodução .....	30 %	40 %	30 %	18 %
Inicial — perús .....	65 %	20 %	15 %	28 %
Crescimento — perús .....	35 %	40 %	25 %	20 %
Reprodução — perús .....	25 %	35 %	40 %	17 %
Marrecos patos .....	25 %	40 %	35 %	17 %

**EXEMPLO** — Para o preparo de uma ração para postura com 17% de proteínas misturam-se 25 quilos de AVE-1 com 35 quilos de fubá de milho e 40 quilos de resíduos de trigo, adicionando-se mais os concentrados de vitaminas e de minerais traços, estes de acordo com a dosagem recomendada pelos fabricantes (aconselhamos a marca VITACAMPO). Para maiores quantidades aumentar proporcionalmente cada um dos elementos de mistura.

fácilmente controlável e equilibrado pelo uso de um suplemento que forneça as necessidades de cada animal, isto de acordo com um padrão racional como do Conselho Nacional de Pesquisas Norte-Americano

**AVE-2 — INICIAL 21%**

Ração inicial para pintos de um dia até a idade de oito semanas, contendo todos os amino-ácidos, vitaminas, minerais e demais elementos requeridos para um perfeito desenvolvimento do animal. Além das vitaminas, contém antibióticos em dose ideal para um maior crescimento e melhor índice sanitário. A quantidade de vitamina B12 (cianocobalamina) é alta a fim de proporcionar uma alta vitalidade. No caso de ser desejado um maior impulso no crescimento inicial, como no caso de criação de frango de leite, misturar 30 quilos de CONCENTRADO AVE-1 para cada 70 quilos de INICIAL, AVE-2, isto durante os primeiros vinte dias de vida do animal. Com esta mistura consegue-se eficiência alimentar da ordem de um consumo de dois quilos e meio de ração para cada quilo de carne ao fim de sessenta dias

**AVE-3 — CRESCIMENTO 17%**

Ração com 17% de proteínas que se destina aos animais de oito semanas em diante até completarem dezolito semanas. Tendo todos os elementos necessários para ser conseguido um de-

a marca de confiança



da agropecuária.

Produtos para:  
**Aves**

- BACIFENIL** — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.
  - COCCIDIOL** — Previne e cura a coccidiose.
  - MISTURAS MINERAIS** — Com 13 minerais traços.
  - MISTURAS VITAMÍNICAS** — Vitaminas e antibióticos.
  - VACINA EPITELIOMA** — Em embrião de pinto.
  - VERMÍFUGO** — À base de piperaxina; não interfere com a postura.
  - PENTASULFA** — Circo sulfas solúveis em água.
  - E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.**
- CONSULTEM-NOS!**

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

**LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.**  
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 934-2° - RIO DE JANEIRO, D. F.

(Continua na pág. 32)



# PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS

Eng.<sup>o</sup> Agr. Geraldo Goulart  
da Silveira  
Redator Técnico de  
"A Lavoura"



Modernas e potentes máquinas de defesa sanitária vegetal realizam, em pouco tempo, o tratamento de grandes áreas cultivadas.

É desnecessário encarecer a importância da defesa sanitária vegetal na produção agrícola.

O Ministério da Agricultura, através de sua Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, vem realizando, em todo o território nacional, um trabalho profícuo, estudando e solucionando os problemas fitossanitários que afetam a nossa produção.

Sabido é que, sem uma oportuna e eficiente vigilância fitossanitária, não se pode esperar bons rendimentos culturais, pois são enormes os prejuízos causados pelas doenças e pragas dos vegetais.

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, cabe, portanto, papel preponderante no setor da pro-

dução vegetal, sempre atenta e vigilante não só no sentido de prevenir o aparecimento de doenças e pragas, como também de orientar e auxiliar os lavradores no combate aos parasitos que possam comprometer as suas colheitas.

De um modo geral, definindo as amplas e complexas atividades de tão importante dependência do Ministério da Agricultura, pode-se dizer que a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal tem por finalidades principais a fiscalização, a assistência e a investigação no que diz respeito às pragas e enfermidades das plantas de valor econômico, cultivadas no país.

Para o desempenho de encargos de tal envergadura mantém no território nacional, vinte e uma Inspetorias Regionais, quatorze Postos de Defesa Sanitária Vegetal e uma Estação de Investigação Fitossanitária disposta, para realizar todo esse trabalho, de, apenas, 110 técnicos lotados em seus diferentes setores.

Apesar de contar com tão reduzido número de técnicos espalhados pelo país, muito tem conseguido e realizado de bom e útil aos agricultores.

Visando aperfeiçoar, cada vez mais os seus planos de trabalho, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura iniciou em 1954, com



grande êxito, a praxe de reunir, anualmente, os Chefes de Inspeções e Postos de Defesa Sanitária Vegetal, para um amplo e oportuno debate sobre os problemas da alçada da referida dependência do Ministério da Agricultura.

Anim é que, no referido ano, realizou-se a Primeira Reunião de Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, sucedendo-se em 1955 e em 1956, respectivamente, a Segunda e a Terceira Reunião de Chefes de Postos da referida Divisão.

Dado o âmbito cada vez maior de tais reuniões, a de 1957 não foi mais a Quarta Reunião de Chefes de Postos, e sim a Quarta Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

Para que se tenha uma idéia do que foi a importante Reunião realizada no Rio de Janeiro, no período de 21 a 30 de outubro de 1957 basta lembrar que foram apresentadas as seguintes contribuições técnicas:

- 1 — Experimento para observar a influência da luz sobre o comportamento de *Phytophthora palmivora*, em folhas de plântulas de cacaueteiro — Waldemar Lellis.
- 2 — Pulverização versus polvilhamento no controle da podridão parda dos frutos do cacaueteiro — Waldemar Lellis.
- 3 — Competição de fungicidas no controle da podridão parda



Um pulverizador manual em ação.

dos frutos do cacaueteiro — Waldemar Lellis.

4 — Inseticidas no controle de

formiga de enxerto — Waldemar Lellis

5 — O brometo de metila como agente de desinsetização em casos especiais — Arnaldo A. Adder.

6 — O gafanhoto do nordeste e seu combate — Afonso Macedo.

7 — O gafanhoto do nordeste do Brasil — Aristoteles G. d'Araujo e Silva, Cincinato R. Gonçalves e Livio Portela.

8 — O anel vermelho do coqueiro em Sergipe — Emmanuel Franco.

9 — Pragas de importância econômica na cultura do cacaueteiro na Bahia — Ozias Araújo Matos.

10 — O problema dos resíduos nas pragas fitossanitárias — Dario M. Galvão.

11 — Novos métodos de combate à cigarrinha — Emanuel Franco.

12 — Combate à saúva com Shell D — Emmanuel Franco.

13 — Enxertos de tratamento de sementes de arroz com fungicidas — Tereza de Jesus Galvão.

14 — Estudo e apanha de material entomológico — Aristoteles G. d'Araújo e Silva.

15 — Observações sobre a broca do raquis das folhas do coqueiro — Manuel Duarte Lopes.



bons rendimentos só se obtêm quando é satisfatório o estado sanitário das culturas.



16 — Resultados preliminares do emprego de quatro fungicidas em tomateiro — Rubem Landeiro..

17 — Pragas de importância econômica na cultura do cacaueteiro da Bahia — Osias Araújo Matos.

18 — O emprego de nebulização em ambientes fechados — Nelson Jorge.

19 — O brometo de metila e a absorção pelos produtos expurgados — Diógenes Silva Cardoso.

20 — Assistência fitossanitária na lavoura do cacaueteiro e seus resultados — Hermenegildo M. Cruz.

21 — Relação dos insetos benéficos e prejudiciais na região cacaueteira da Bahia — Osias Araújo Matos.

23 — Projeto de Instruções e Normas Técnicas para execução do expurgo e reexpurgo de vegetais ou produtos de origem vegetal em porões de navios, balcadas nos termos do art. 2 da Portaria n.º 922, de 20 de dezembro de 1950 — Jefferson Elrth Rangeli.

Além das contribuições técnicas acima citadas, todas devidamente apreçadas no seio das Comissões Técnicas, foram realizadas também, no decorrer do IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil, palestras técnicas que despertaram grande interesse.

Foram as seguintes, as palestras realizadas:

1 — Considerações sobre os novos processos de combate às formigas cortadeiras — Américo Gonçalves.

2 — Fumigantes para o solo — Mário L. de Mello Matos.

3 — Resultados com a Seção de Introdução de Plantas — Luiz Aristuê Nucci.

4 — Tratamento da laranja e abacaxi para exportação — Mário Amaral e Milton A. Vieira.

5 — A campanha do cancro cítrico no Estado de S. Paulo — Eduardo Figueiredo Junior.

6 — Erradicação do carvão da cana-de-açúcar no Estado de S. Paulo — Eduardo Figueiredo Junior.

7 — A importância das doenças da cana-de-açúcar em função das condições mesológicas — Spencer Corrêa de Arruda.

8 — Trabalhos experimentais sobre combate e ecologia de moscas de frutas — Domingos Puzzi.

9 — Cancro bacteriano do tomateiro — Charles Robbes.

10 — Identificação do cancro do tomateiro na Estado de São Paulo — Júlio Franco do Amaral.

11 — Inseticidas organo-fosforados e suas aplicações — Armando Duarte Costa.

12 — Organização do trabalho de especialistas no programa de extensão — Santiago Apodaca.

13 — Considerações sobre problemas do bleho mineiro e das cochonilhas do cafeeiro — Sílvio Franco do Amaral.

14 — Controle do bleho mineiro do cafeeiro no Estado do Espírito Santo — Luiz Carlos.



às  
suas  
ordens...  
com **cortesia...**

*Banco da Lavoura  
de Minas Gerais, S.A.*

o banco  
que conhece  
todo o Brasil

15 — A importância da instrução dos jovens no desenvolvimento da agricultura — Aurea Helena de Andrade.

16 — Insetos resistentes aos inseticidas — Emílio Vialle.

17 — D. H. C. no solo — Co-racy Franco.

18 — Influência das pragas sobre o rendimento da produção do algodão — Henrique Bauer.

19 — Experiências com exames das exportações de vegetais — Eugênio G. Bruck.

20 — Exame das importações de sementes olerícolas em Santos — Arnaldo Pádua de Mello.

21 — Aspectos gerais do mecanismo dos inseticidas modernos — Oswaldo Gianotti.

No decorrer da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil, foram preparadas pelo autor da presente nota, 19 comunicações para a imprensa.

Foram os seguintes os comunicados distribuídos à imprensa através do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura:

1 — IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

2 — Importantes comunicações sobre defesa sanitária vegetal.

3 — Continuam animados os debates sobre defesa sanitária vegetal.

4 — Erradicação do cancro cítrico no Estado de S. Paulo.

5 — Podridão negra do abacaxi.

6 — Importantes palestras sobre defesa sanitária vegetal.

7 — O Ministério da Agricultura atende aos problemas de defesa sanitária vegetal.

8 — Encontro de fitossanitaristas.

9 — Em atividade os técnicos em defesa sanitária vegetal.

10 — Animados os debates sobre defesa sanitária vegetal.

11 — Sessões plenárias da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

12 — Uma praga dos carnaúbais.

13 — Falam os técnicos em defesa sanitária vegetal.

14 — Importantes debates sobre fitossanitarismo.

15 — Inúmeras proposições e recomendações já aprovadas sobre defesa sanitária vegetal.

16 — Quase concluídos os trabalhos da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

17 — Encerram-se amanhã os trabalhos da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

Encerramento da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil

19 — Aprovadas importantes recomendações sobre defesa sanitária vegetal.

A Sociedade Nacional de Agricultura, especialmente convidada para se fazer representar na importante e oportuna reunião, pelo seu Diretor Técnico, Eng.º Agr.º Geraldo Goulart da Silveira, que pertence ao quadro da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, foi lido no Inspetoria regional de Defesa Sanitária Vegetal do Distrito Federal.



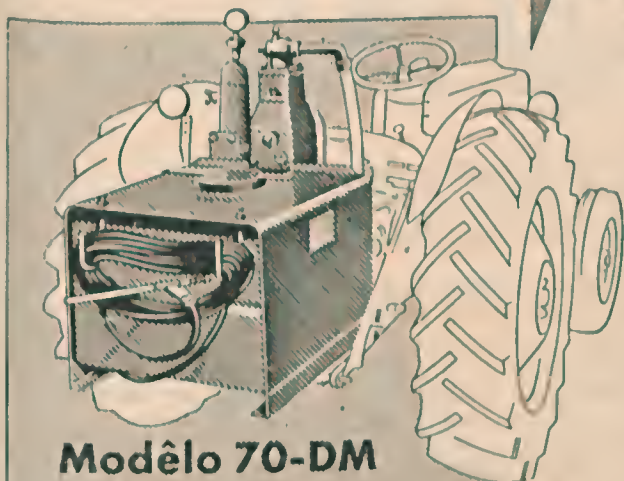
o melhor implemento

# Um pulverizador

*John*  
**BEAN**

**SOB MEDIDA**

para o seu trator!



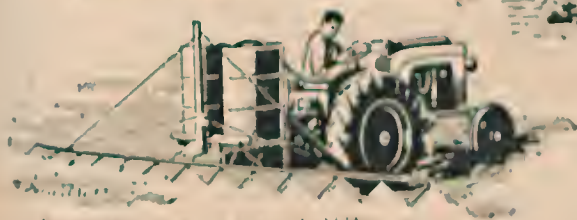
**Modêlo 70-DM**  
COM TANQUE DE 190 LTS.  
E AGITADOR MECANICO

- Aplicação de herbicida em conoviais, cereais e pastagens
- Pulverização de pomores, batatais etc.
- Pulverização de videiras
- Pulverização de algodoads

Agora o seu trator — de qualquer marca ou modêlo — se tran forma em armo invencivel no combate às pragas, com o *instalação sob medida* de um dos famosos pulverizadores JOHN BEAN



Modêlo 329 com barra para algodão e cultivos em fileiras.



Modêlo 325 — com barra para herbicidas.

Conheça também as vantagens dos tipos motorizados de pulverizadores JOHN BEAN, puxados a trator.

Fabricação e assistência técnicas

**FOOD MACHINERY LTDA.**

AVENIDA "A", 331 (VILA LEOPOLDINA) - CX. POSTAL 11717 - LAPA - SÃO PAULO

publinter 45-54

## APROVEITAMENTO INTEGRAL DO AGAVE

Trabalho premiado com Cr\$ 5.000,00 de acordo com a resolução n. 3, de 28-5-54 da CODEPE e apresentado à Assembléia de Conselheiros da "Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco" reunida em sessão de 8 de junho de 1955, pelo sr. José Augusto de Farias, — técnico especializado em Pesquisas Agro-Industriais do Ministério da Agricultura, à disposição da Confederação Nacional da Indústria

Senhor Presidente e Senhores Conselheiros da Comissão do Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.

Sobre o aproveitamento integral do agave e de outros vegetais em nosso país, sobretudo no Nordeste, tenho a esclarecer:

**Histórico** — Aproximadamente no ano de 1936, após ter realizado a primeira máquina nacional, para o desfibramento do carô, agave e outras fibras duras no Brasil, viestei a então existente usina de desfibramento das plumas: — Gravatá e Agave, — uma usina esta, instalada na vila de Russolha, neste Estado, e de propriedade da madame Brunet. Era uma instalação composta de dois grandes grupos de máquinas estrangeiras, marca Irene, destinadas ao desfibramento automático das folhas das referidas plantas.

Naquela ocasião encontrá-vos, com o apoio dos governos Federal e Estadual, realizando uma campanha pública para popularizar o desfibramento do Carô, Agave, Macambira e outros vegetais de fibras duras, notadamente, tendo como habitat, o Norte e Nordeste brasileiros, bem como preconizando a aproveitamento total dos desperdícios, — exemplo: — fibras residuais — Paraguiana — Selva e até do pendão floal e do risôma, tudo em contraposição econômica às fibras e produtos similares estrangeiros, como a juta indiana, que significava naquela ocasião uma importação no valor de noventa milhões de cruzados.

Entretanto a rotina venceu a evolução e tão somente 3% de fibras longas, do Gravatá e do Agave continuaram a ser recuperadas para fins de então precário comércio e manufatura brasileira de produtos, tendo como matéria prima as fibras nacionais.

Lamentavelmente nem o fator tempo venceu a inércia e na situação atual das fibras nacionais o agave continua, na maioria dos

casos, a ser cultivado e explorado naquela base de recuperação mínima de 3 % de fibras longas, perdendo-se todo o restante da planta.

A solução do problema se impõe no passado e se impõe no presente.

Por consequência, torna-se necessário forçar, por todos os meios, tal aproveitamento dos resíduos e desperdícios, dando-se um sentido prático de produtividade à cultura, exploração e industrialização das fibras longas mesmo a do agave, tirando-se da situação em que se encontra de não racionalização.

No andamento dos trabalhos e ao aconselhar o aproveitamento dos já mencionados resíduos do visal, faz-se mister proceder investigações, análises e experimentações para, logo a seguir, indicar o emprego útil dos materiais em apreço.

O caminho primário, mais curto, e mais evidente, a percorrer seria, demonstrar de modo prático, eficiente e econômico o tratamento a serem submetidos os sub-produtos desperdiçados e fazer constatar o valor real e específico de cada um deles, somando-os, também, como elemento de economia.

Assim, comecemos a preconizar: **Os resíduos também servem.** No trabalho de minha autoria e republicado no comunicado n. 19 de março de 1951 do "Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura", e que passo a transcrever:

"Os resíduos também servem". **Aproveitamento do agave na alimentação animal e ainda para a fabricação de celotex e celulose.**

A cultura do agave toma grande impulso no Brasil, aproveitamos, porém, apenas 3% da folha do agave, perdendo-se todo o restante.

Os resíduos hoje jogados fora, podem servir para a fabricação

de celotex, celulose e forragens balanceadas.

Vejamos como se pode fazer forragem balanceável com bagaço de agave. Intencionalmente deixam-se os resíduos decorrentes do desfibramento mecânico das folhas de agave na caixa de uma prensa vertical ou horizontal. Comprime-se. A compressão expulsa o líquido e deixa um resíduo sólido, que é composto de um conjunto de fibras emaranhadas de células do material natural.

De faz-se o bloco de resíduos que se encontra na prensa e penetra-se numa peneira de grande proporção fixa ou rotativa de malha de uma polegada de abertura. Obtém-se dois tipos de material, um deles, constituido pelas fibras, deve ser empregado como matéria prima, para a fabricação de celotex e celulose.

O outro material — caulis — licerastantia, constitui a forragem de agave.

A forragem pode ser dada a animais, imediatamente, misturada e com um pouco de sal.

Deixando-se de fazer a forragem em condições de ser transportada ou conservada por muito tempo, procede-se de modo indicado a seguir.

Dispõe-se a forragem em camadas finas no chão ladrilhado ou cimentado de galpões ou telhados, vez por outra, para ir reduzindo a umidade, revolve-se a massa por meio de um rôdo.

A secagem à sombra permite a forragem apresentar-se verde e aromática.

Se a forragem for amontoadas, ainda úmida, em camadas grossas fermentará e ficará com uma conservação fortemente prejudicada.

Se as operações indicadas forem bem conduzidas, a forragem se apresentará verde, aromática, isenta de fibras e será muito apreciada pelos bovinos, podendo ser também reunida a outros elementos forrageiros. A composição química da forragem de agave analisada pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco na Seção de matérias primas é a seguinte:

Boletim de análise n. 84-46 em 16 de outubro de 1946. Número de amostra — 2603. Enviada por José Augusto de Farias.

Umidade	11,84
Protelna (0,25)	10,95
Amido	0,62%
Extrato etéreo	0,62%
Cinzas	13,62%
Celulose e não dosados	50,47%



Assinam: José Inácio Cabral Lima — Químico Padrão M — Mário Bezerra de Carvalho — Diretor.

100 quilos de folhas de agave rendem 3 quilos de folhas longas (seca) 2,5 % de resíduo fibra (seca) e 30 quilos de forragem mida ou 9 quilos de forragem seca e ainda dos 28 000 centímetros cúbicos do líquido (seiva) obtêm-se 2.100 centímetros cúbicos de melado forrageiro. A seguir informarei o modo como se realiza este melado forrageiro do agave.

Ao comprimir, na prensa, os resíduos descorrentes do desfibramento das folhas do agave obtém-se um líquido grosso e viscoso.

É este líquido que vem aproveitar como melado forrageiro.

Toma-se o líquido e coa-se, mesmo grosseiramente, primeiro em tela grossa, e segundo, em tela ou pano mais fino. Leva-se o líquido a fogo direto, em um lacho de ferro ou de argila de grandes proporções instalado convenientemente numa fornalha de alvenaria para melhor ser aproveitada a caloría do combustível.

Deixa-se concentrar o líquido (seiva) e à proporção que o mesmo vai baixando o seu volume no tacho, adiciona-se mais líquido a fim de que se possa obter grande quantidade de melado de cada taxada.

No começo da operação o fogo deve ser intenso porém diminuindo gradativamente ao se aproximar da máxima concentração do melado.

Esta recomendação é feita para não caramelizá-lo ou mesmo carbonizar.

Em meio à operação de concentração do melado pode-se juntar um pouco de leite ou água de cal para neutralizar a acidez da seiva e precipitar certas impurezas que devem ser retiradas com uma escumadeira.

Ao retirar totalmente o melado do fogo, o tacho deve estar à baixa temperatura como foi aconselhado. Ao concluir o trabalho, deve-se lavar e colocar água no tacho, e esgotá-la ao recomençar outra taxada. O melado de agave deve ser conservado em barris de madeira.

Para cada 100 quilos de folhas de agave rende aproximadamente 28 000 (vinte e oito mil centímetros) cúbicos do líquido seiva, ou seja 2.100 (dois mil e cem centímetros) cúbicos de melado forrageiro (muito concentrado).

Trancreve na íntegra a cópia autêntica do expediente do Sr. Chefe do Serviço Administrativo da Diretoria da Produção Vegetal de Pernambuco, com o seguinte teor:

Ofício n. 1204 — Recife, 9 de Outubro de 1950

Ilmo. Sr. J. Augusto de Faria — Núcleo Agro-Industrial — São Francisco — Pernambuco

Atendendo ao que pessoalmente solicitastes a esta Direto-

ria, enviei ao Instituto de Pesquisas Agronômicas, a amostra de glúco e de agave que nos remeteastes com a solicitação de uma análise. Com o presente envio-vos pois, uma cópia do "boletim" que nos foi enviado por aquela repartição com o seguinte resultado definitivo. Alencioamente a Sr. Dr. Antônio de Andrade Coelho. (Copia o original e conferi: Serviço Administrativo, em 16 de outubro de 1950. Clovis Nunes Rodrigues — Aux. Esc. Ref. 11 — Visto: Manoel Carneiro Campos p. Chefe do Serviço Administrativo.

# COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA

**Sede Social: SABARÁ — Minas Gerais**

**Usinas Siderúrgicas em Sabará e João Monlevade**

—:::—

**ESCRITÓRIO CENTRAL:**  
Avenida Afonso Pena, 981 — 3.º Andar  
Endereço Telefônico: "BELGOMINAS"  
BELO HORIZONTE

—:::—

**ESCRITÓRIO CENTRAL DE VENDAS:**  
Avenida Nilo Peçanha, 26 — 1.º Andar  
Endereço Telefônico: "BELGOMINAS"  
RIO DE JANEIRO

—:::—

**AGENCIA EM SAO PAULO:**  
Rua Libero Badaró, 293 — 12.º Andar  
Endereço Telefônico: "BELGOMINAS"  
SAO PAULO:

—:::—

## LAMINADOS

## TREFILADOS

## TUBOS GALVANIZADOS

—:::—

Laminados de todos os tipos. — Amares lisos, recozidos e galvanizados. — Arame farpada e grampos. — Amares especiais para molas, eletrodos e cabos de aço

Instituto de Pesquisas Agro-econômicas de Pernambuco — Seção de matérias primas.

#### Boletim de análise

N. 20/50 — Número de amostra 3283.

Material — Glucose de agave. Enviada por: Diretoria de Produção Vegetal.

#### Resultado e observações:

Umidade 23,95 %  
Açúcares totais 37,35 %

Ass.) Vicente Barreto da Costa Pereira — Assistente padrão "J".  
Ass.) José Inácio Cabral Lima — Chefe da Seção.

Visto: ass.) Márlo Bezerra de Carvalho — Diretor.

Copiei conforme o original e conferi. Serviço Administrativo — em 16 de outubro de 1955.

Chlals Nunes Rodrigues — Auxiliar Escritório Referência 11.  
Visto: Manoel O. Rodrigues Campelo pl chefe da S. A

Teor em Celulose das fibras de agave:

Extraído do Boletim n. 2. Ano 1941, do Instituto de Experimentação Agrícola "Contribuição ao conhecimento dos têxteis nacionais".

Okirmo de Senna Braga e Witas Christiano Wollner.

Página 44.

Nome comum: — "Sisal"

Espécie botânica — Agave Sisalana Perrine.

Beneficiamento mecânico.

Procedência do Estado da Paraíba.

Exame químico.

Natureza das fibras: — Ligno Celulósicas.

Cinzas	1 11%
a	20,84%
Hidrófíle	b
	23,57%
Celulose	70,26%
Mercerização	20,57%
Purificação ácida	10,40%
Nitratação	120,86%

Outras análises, ensinamentos, publicações e quadros demonstrativos em relação ao aproveitamento total do agave, se encontram também fixados na última parte deste trabalho.

Senhor Presidente e senhores Conselheiros.

O gado bovino foi o primeiro a indiar o resíduo sólido e líquido do agave como forrageiro de vez que, eles se alimentavam, embora precariamente, com o uso frequente dos resíduos em aprêço, nos pátios das Usinas de desfilamento do Agave. Acostumado, porém, que na ingestão dos mesmos resíduos, que eram acompanhados de numerosas fibras longas, médias e curtas, vinha acontecer que essas fibras se enovavam no intestino do animal causando, por processo mecânico, quase sempre a morte de alguns deles.

Isto veio provocar certo alarme no meio dos agaveicultores, principalmente, por estarem na ignorância do motivo principal da causa mortis da rez.

Da pesquisa à dedução e à solução deste problema, foi assunto rápido e de uma simplicidade notável; bastou que se separasse, totalmente, por peneiramento como já ficou dito, toda a casca da agave das fibras residuais para que essas cascas continuassem como excelente veículo forrageiro nutritivo e alimentar de várias espécies animais o que está suficientemente provado.

Em igualdade, a seiva do agave ora ingerida crua, era algo nociva para os animais, dada a acidez e excesso de saponina nela contidos. Mais tarde, a seiva do agave, foi beneficiada e tornada útil como melado forrageiro, o que já esclareci também em meio a este trabalho.

Era creença regional que a seiva do agave era altamente venenosa. Quando na realidade a maioria dos casos fatais de morte de animais era motivada principalmente, por aquele enovramento das fibras, no intestino dos mesmos.

Como sabemos, e se pode ler em qualquer Curso de química agrícola, de H. Tomaz, por ex.:

"A Saponina é encontrada em numerosos vegetais, notadamente na salsa parrilha, que se indica para cura reumática. Quase sempre a Saponina tem substâncias tóxicas, atuando sobre os glóbulos vermelhos do sangue, provocando Hemólises (dissolvendo os glóbulos vermelhos do sangue) e que se consegue neutralizar tratando a quente pelos ácidos que a transformam em açúcares e outros produtos."

Foi precisamente este tratamento a quente e até a conversão em melado e em melo ácido da própria planta que a saponina do agave se transformou em

açúcares totais — Sapogenina e outros elementos terapêuticos.

Além destas pesquisas que realizei em círculos concêntricos ao aproveitamento total do sisal salienta-se, a de ter deixado desde 11 de setembro do ano de 1946 ensinamentos ao agaveicultor Sr. Manoel Agostinho Pereira de Luce na, na Cidade de Gravata, deste Estado de Pernambuco.

O referido Senhor Agostinho interessado nas experimentações, utilizou o seu próprio gado como cobala, com os forrageiros de agave em tela — cujos resultados conseguidos foram-me, depois comunicados pelo mesmo Senhor Agostinho, de que os seus animais se apresentavam sempre bem alimentados e nutridos com o uso frequente e exclusivo das quebras forrageiras. Segundo suas informações as vacas passaram a produzir mais leite.

Por concluso, tenho motivos superiores para recomendar o aproveitamento integral do agave, fomentar a produção do aludido forrageiro, a ser produzido em grande escala e declarar que os resíduos do agave são valiosos subsídios econômicos à exploração agaveira do Brasil.

Forragem de Agave em comparação com outras forragens sécas — Quadro I dos Estudos econômicos do C. N. I. — órgão informativo da Confederação Nacional da Indústria, publicado em março de 1955.

Análise do "Instituto de Química Agrícola".

N. 28.882, revelou no melado do agave o seguinte:

Proteína	4,10%
Cálculo em C20	2,58%
Glucose	13,47%
Sacarose	2,04%

Outras análises na integral de elementos forrageiros do agave

Ministério da Agricultura  
Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas.  
Instituto de Química Agrícola

Boletim de análise n. 27655  
Data da recepção da amostra: 2-5-52.

Data da remessa do boletim: 4-8-52

Remetente da amostra: J. A. Parias, Gabinete do Ministro da Agricultura.

Especificação dada pelo remetente:



Farelo de Agave branqueável  
Objeto da análise: — Determinação da composição.

O Diretor da I.G.A. certifica que a amostra a que se refere este boletim, foi analisada com os seguintes resultados:

Umidade	12,18%
Proteína bruta	9,18%
Extrato estéreo	2,20%
Extrativos não nitrogenados	39,71%
Fibra	16,90%
Resíduo mineral	19,78%
	100,00%

Fósforo em P <sub>2</sub> O	0,83%
Cálcio em CaO	6,06%

Açúcares redutores em glicose traços.  
Açúcares não redutores em sacarose — traços.

Rio de Janeiro 4 de agosto de 1952.

Ofício n. 401, de 18 de agosto de 1952.

Gabinete do Ministro da Agricultura

Título: Análise de forragelto do agave.

Instituto de Química Agrícola

Data da recepção da amostra: 2-5-52.

Boletim de análise n. 27659

Data da remessa do boletim — 4-8-52

Especificação do remetente: — Glucose de Agave.

Objeto da análise: Determinação da composição.

Remetente da amostra: J. A. Pa-rilas — Gabinete do Ministro.

O Diretor do I. A. A. certifi-ca que a amostra a que se refe-re este boletim foi analisada com os seguintes resultados:

Não se trata de glucose e sim de glucídios chamados saponi-nas

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1952.

Ofício n. 401, de 18 de agosto de 1952

Gabinete do Ministro da Agricul-ta Agricultura.

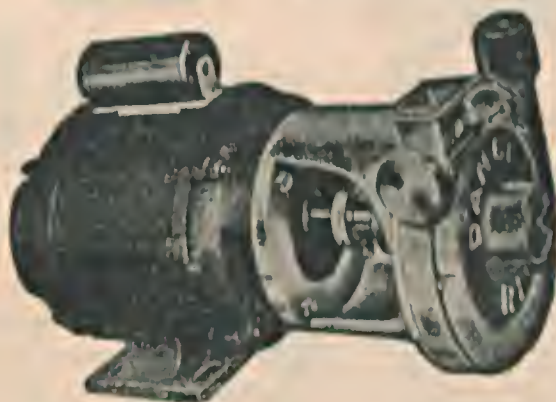
**OUTROS ENSINAMENTOS**

Aproveitamento do pendão floral e do Risôma do agave

Verjamos como se recuperar as fibras e outras substâncias do pendão floral do aisal.

**BOMBAS HIDRAULICAS**

**DANCOR**  
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas  
**CENTRIFUGAS**

- Com motores elétricos monofásicos de ¼ a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1, ½ a 5, ½ H.P. auto-aspirante de 1, ¼ H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS Fabricadas e garantidas pela

**MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.**  
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

Corta-se o pendão floral em distâncias (pedaços) de 1 metro (mais ou menos), lancia-se estas frações ao melo ou em quatro partes. Isto dependendo da grossura do pendão. Essas frações do pendão floral leva-se à mesma máquina de desfibrar o agave. Pela abertura de entrada onde comumente se coloca as fôlhas do vegetal a desfibrar vai-se então empurrando uma após outra, aquelas frações de pendão floral.

Terminada a operação recolhe-se a massa verde composta de cascas, fibras curtíssimas e selva, que se encontram na parte de saída da máquina.

Prensa-se essa massa, penetra-se em tela para recuperar as fibras, selva e cascas.

Cada 100 quilos de pendão floral dá um rendimento de 5,5% de fibras curtíssimas destinadas à indústria da celulose e pasta mecânica.

Da selva pode-se fazer um excelente melado até para a alimentação humana. As cascas servem como forragelto.

**Como se aproveita o Risôma do Agave**

Corta-se o risôma em pequenas frações com o auxílio de um machado. Estas frações vão se empurrando cuidadosamente (com um aparelho apropriado) pela abertura da alimentação das máquinas de descortear o agave.

Após a operação, uma massa verde resulta na saída da máquina. Esta massa verde é composta de fibras curtas e curtíssimas, selva e cascas. Cada 100 quilos de risôma dá em média 4,5% de fibras, destinadas à indústria da celulose, pasta mecânica e outros produtos.

A seiva quando convertida em melado, igualmente as cascas, são farrageiras.

De um modo geral, tanto os resíduos sólidos e líquidos do agave provenientes das folhas como os do risoma e do pseudó, são também excelentes adubos verdes.

Outrossim, importantes materiais destinados à elaboração de composto, em proveito de solos pobres de matéria orgânica e fertilização.

Como se beneficia o resíduo fibra (buxa de máquina) na própria máquina de desfibrar o agave.

Uma vez bem seca a buxa de máquina faz-se passar a mesma na própria máquina de desfibrar o agave. Para tal empreendimento, realiza-se uma abertura bem grande na boca da máquina, e põe-se a girar o motor desfibrador, porém em sentido contrário à rotação usual. O que se consegue facilmente, cruzando-se a correia de transmissão.

Apunha-se pequenas frações da buxa seca e se introduz na grande abertura, fazendo-se sempre ligeira oposição e movimentos contrários à puxada da máquina. Vai-se soltando então os pedaços de buxa considerados limpos e estranhos.

Apunha-se na saída da máquina a buxa já beneficiada e penetra-se para a retrada do pó. Com isto, se consegue economicamente, uma buxa limpa à semelhança ou superior à buxa usada em máquinas caríssimas.

Por consequência também muito valorizada comercialmente.

Meus senhores:

Seria muito longo concentrar neste trabalho, todo o andamento da minha modesta contribuição a partir do ano de 1936, e a favor da produtividade agaveira e de outras fibras nacionais, especialmente nordestinas, igualmente os trabalhos especiais que realizei em prol do beneficiamento e aproveitamento do bagaço e da palha de cana de açúcar para a indústria de celulose e produtos correlatos.

Apenas vos apresento estas notas selecionadas no que se refere ao aproveitamento integral do agave, objetivando salientar o farrageiro do agave, que reputo-o de máxima importância, como um valioso auxílio à exploração agaveira no País, signdfi-

cando também uma garatada à substância de várias espécies animais nas regiões secas do Nordeste brasileiro.

Para concluir quero mencionar o que foi publicado pelo "Diário de Pernambuco" a 12 de outubro de 1954, "Sobre o melhor apro-

vietamento da riqueza agaveira".

Esta publicação é relativa a trabalhos que executei em função de pesquisas e fomento agro-industrial, no município de Campina Grande, na Paraíba e sob o patrocínio da Confederação

Forragens Secas	Proteínas	Fibras	Extrativa não Nitrogenada
	3,9	46,6	36,7 %
Fêno de capim de burro ....	7,3	25,6	48,4 %
Fêno de pasto .....	5,8	28,9	45,0 %
Fêno de alfafa .....	15,9	20,2	28,7 %
Fôlha de feijão comum ....	8,1	35,0	31,0 %
Forragem de milho .....	4,2	39,0	37,8 %
Forragem de milho verde ...	7,2	28,8	43,0 %
Caroço Inteiro de algodão ..	21,2	19,3	19,2 %
Fêno de capim gordura ...	7,4	25,9	37,6 %
Palha de arroz .....	5,5	35,3	33,5 %
Farelo de AGAVE .....	9,5	16,63	36,0 %

Especificação	RENDIMENTOS				
	Umidas Quilos	Secas Quilos	Quilos	Cmts. cúbicos	Gramas
Fibras longas ....	6,5	3			
Fibras residuais (Buxa de máquina) .....	6,5	2,5			
(teor em celulose: 70,26%)					
Substância farrageira (colorificada) Teor em proteína: 10,84% — Amido 6,62%) .....	29	9			
Substância líquida seiva P.H.) .....			59	28.000	
Substância líquida quando convertida em melado .....				2.400	
(Teor em açúcares — Totais 37,39%)					
Unidade evaporada das fibras .....			26,5		
Unidade constatada no vegetal: .....					
		TOTAL	85,5		QUILOS



Nacional das Indústrias da Paraíba tudo em cooperação com o Ministério da Agricultura.

**MELHOR APROVEITAMENTO DA RIQUEZA AGAVIEIRA**

Forragem balanceada — Um meio de recuperação da economia nordestina.

Estadística.

Experimentação n. 137 A.

Data: 17-9-1954.

Local da experimentação: Engenho Bonito — Município de Alagoa Nova-Pb.

Proprietário: Sr. Arlindo Colaço.

Material experimentado: Fôlhas de Agave — Variedade Siselinna Perrine.

Quantidade de fôlhas: 173 unidades.

Comprimento médio das fôlhas: 95 centímetros.

Peso total do material: 100 quilos

Processo de desfibramento: mecânico.

Diâmetro do rotor da máquina: 12 polegadas.

Quantidade de lâminas da máquina: 15.

Rotação da máquina por minuto: 1.250.

**SEIVA DO AGAVE PARA COMBATE AOS INCÊNDIOS**

Baseado em estudos realizados pelo químico Paulo Osório da Cerqueira, do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pe., sobre as saponinas, na extinção de incêndios, conseguiu isolar a saponina da seiva do agave, a qual poderá servir como elemento vegetal no combate ao fogo

O poder espumante e emulsificante da saponina do agave terá ainda todas as suas aplicações normais na indústria. O glicosídeo chamado saponina do agave em uprêgo submetido à apreciação e análise no Instituto de Química Agrícola, tendo sido comprovadas as suas qualidades. Outros estudos referentes à industrialização do agave em nosso meio serão empreendidos ainda ulteriormente. Concluído, reafirmo aos presentes, os meus melhores votos de prosperidade através da produtividade criada para do agave brasileiro, neste Estado, almejando que a mesma planta se eleve à categoria promissora dos similares estrangeiros,

**Adubos**

**fortificam as terras fracas**

**CADAL RIO**

Dep. Prop. CADAL

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS  
 Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
 Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o  
 Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)  
 Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

...os, como matéria prima produtora de fibras e outros materiais de alto rendimento econômico e tecnológico, criando assim um bom campo para a indústria de transformação

(Ass.) José Augusto de Farias.

1897 — 1958

**"A LAVOURA"**

61 ANOS A SERVIÇO DA AGRICULTURA DO BRASIL

## AS COOPERATIVAS ESCOLARES E O CULTO DA ÁRVORE

Fábio Luz Filho.

Profit, para não citarmos a outros tratadistas, foi o verdadeiro eruditor do cooperativismo escolar, como o acentua em "Cooperativas Escolares", o primeiro livro, modesta à parte, escrito em língua portuguesa sobre o assunto, e que vulgarizou Profit no Brasil, em comêços de 1933, época da primeira edição feita pela Civilização Brasileira. E Profit assim definiu a cooperativa escolar:

"Elle est donc une association d'enfants qui sous l'égide de personnes adultes travaillent eux-mêmes à améliorer le milieu matériel et le milieu moral qui conditionnent leur éducation".

E' também sabido que Profit preconizou (e elas existem na Europa) as cooperativas pós-escolares ou extra-escolares. São as que permitem "aux élèves sortis de l'école de continuer à s'intéresser à l'oeuvre et même bénéficier de quelques-uns de ses exercices, travaux excursions, etc. Podem ser de artesanato rural ou de aprendizagem técnica, etc., visando à educação geral e prática dos seus associados, não lhes sendo indiferentes o trabalho agrícola e as atividades pastorais ou o trabalho de orientação profissional. Podem associar todos os jovens que terminarem o curso, assim como os operários que queiram completar seus conhecimentos. E os franceses admitem que possam dela participar adultos, como associados honorários, o que a nossa lei (no que se fez bem) não permite, no entanto, o assessoramento dos pais e professores.

Existem na França cooperativas escolares de reflorestamento, pastorais e para plantação de árvores frutíferas. A do Departamento de Ain, por exemplo, foi colocada sob o controle de um comitê de assessôres (ver "Cooperativas escolares").

A federação dessas cooperativas agrupava 57 cooperativas escolares florestais, com 2.600 membros. Esta federação dá assistência técnica, faz obras de precativismo, faz adiantamentos, obtém subvenções, centraliza as vendas e as compras, tem campos experimentais, etc. E já haviam elas conquistado 1.550

hectares para a plantação de milhares de essências resinosas; melhoraram 85 hectares para pastoreio; plantaram macieiras, parreiras, árvores ornamentais; reconstituiram prados, combateram insetos nocivos, e protegeram pássaros úteis, etc.

Realizaram os meritôricas ditos da escola ativa, na concepção de Pierre Bovet.

Já foi dito que o cooperativismo é o movimento universal dos homens no sentido da solidariedade como o meio mais inteligente oposto aos regimes econômicos que, com seus extremos infra-humanos, conduzem à escravidão moral e econômica dos povos.

Dentro desse cadinho de aprimoramento, que é a cooperativa escolar, será apolegado o cidadão de amanhã...

### Moratórias e reajustamentos

(PECUARISTA E AGRICULTURA)

Pelo Dr. Eduardo Corrêa

- 1) Suplemento de 1957 dessa obra editada em 1954 e citada nos altos Tribunais, e julgados de toda a República.
- 2) Legislação Completa até a Lei 2.804 de 1956, incluindo os decretos do Executivo, e as circulares e portarias ministras necessárias para bem requerer as apólices, e estabelecendo quantum e modo de pagamento de juros dos mesmos.
- 3) Casos de habilitação aos benefícios de Lei 2.282 fornecidas pela Lei 2.804.
- 4) Obra única no gênero, completa de defesa da classe dos fazendeiros, indispensável a Advogados, Juizes, Delegados Fiscais, Coletores, Jornalistas, Sociólogos, Economistas, Associações Rurais Bancos, Repartições fazendarias em geral, Consulados, Embaixadas, Faculdades de Direito, Comércio e Economia.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A

**LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.**

LARGO DA CARIOCA-ESQU. BITENCOURT DA SILVA, 21-A

(Conclusão da pág. 18)

um magnífico trabalho, através de duas séries de cursos:

a) Cursos Profissionais, mantidos sob regime de internato e destinado a filhos de lavadores de todos os recantos do país;

b) Cursos Práticos Agrícolas, mantidos sob regime de externato e destinados a todos que desejem aprender alguma coisa de agricultura, independentemente de idade ou sexo.

Ambos os cursos vêm alcançando grande sucesso.

Através dos Cursos Profissionais, vem a Escola preparando Hortelões, Fruticultores e Floricultores e, através dos Cursos Práticos Agrícolas vem ministrando noções práticas e objetivas sobre Defesa Sanitária Vegetal, Reflorestamento, Solos e Adubação, Hortas Domésticas, Restauração de Pomares, Orga-

nização de Pomares, Máquina de Defesa Sanitária Vegetal, Cálculos e Medidas Agrárias, Contabilidade Agrícola e outros.

(Conclusão da pág. 60)

"O que me impressiona neste país é a organização, a eficiência no trabalho e produção

"O agricultor norte-americano tem instrução e tem ajuda para que possa realizar uma boa agricultura através de um ótimo sistema de divulgação.

"Numa comunidade agrícola, as escolas, a igreja, os diversos clubes, as associações rurais, as cooperativas os agentes de extensão rural, os jornais o rádio a televisão, os líderes locais, todos tem contribuído para que os fazendeiros e as famílias possam viver razoavelmente bem."





## NOVO PRODUTO MANGUINHOS

*PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.*

*Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.*

## A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NOS PAISES-BAIXOS

pelo Dr. Th. Stegenga

Os rebanhos holandeses alcançam um total de cerca de .....  
3.000.000 de cabeças de gado, das  
quais aproximadamente .....  
1.500.000 são vacas leiteiras ou  
vítelas de gado leiteiro. O nú-  
mero de vacas inseminadas arti-

### Organização

Em vista da regulamentação baixada pelo governo, a inseminação artificial, na Holanda, está inteiramente sob o controle do Departamento de Produção

Essa diminuição é consequência do fato de várias pequenas sociedades terem se juntado, para formarem associações maiores. É de se esperar que, nos próximos anos, continue a se manifestar essa tendência para a formação de organizações mais amplas.

É verdade que não faltam objeções à formação de associações excessivamente grandes, principalmente por parte dos criadores de animais de puro sangue



O serviço de Veterinária do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação dos Países Baixos toma todas as providências a fim de assegurar que os compradores estrangeiros obtenham garantias suficientes relativas ao estado sanitário dos animais que adquirem (Crônica da Holanda, número 13, ano III).

ficialmente foi o seguinte, nos anos abaixo:

1946	17.000
1948	130.000
1950	410.000
1952	600.000
1954	850.000
1955	899.000

Estes dados são mais do que suficientes para provar as enormes proporções que a inseminação artificial atingiu nos Países Baixos, nos últimos anos.

Animal do Ministério da Agricultura daquele país, que, somente, concede licenças às associações reconhecidas de pecuaristas. Não existem particulares empenhados em tal atividade.

Existem, no país, cerca de 145 sociedades de inseminação artificial, devendo se notar que o seu número está diminuindo, pois, há alguns anos, era de 160, que recelam que a expansão das

organizações afete sua própria responsabilidade. Por esse motivo, os criadores de reprodutores preferem, às vezes, centros menores de inseminação, mas, em tal caso, sabem avaliar, evidentemente a importância de intensa cooperação entre os centros, particularmente para o intercâmbio de sêmen. O desejo dos criadores está sendo satisfeito e torna-se maior, de dia para dia, o intercâmbio entre as sociedades



Inseminação determinada

Pelo que acima foi dito, já se percebe que, na Holanda, a inseminação artificial não se destina apenas aos criadores de gado leiteiro, mas também aos criadores de animais para reprodução. Na maior parte do país, os criadores de animais de puro sangue, em sua maioria, se filiam às sociedades de inseminação artificial. Apenas na Província da Frísia a situação é diferente, pois, aí, os principais criadores de gado de puro sangue têm se absterido, até agora, de praticar a inseminação artificial.

O fato de tantos destacados criadores de animais de puro sangue pertencerem às sociedades de inseminação artificial faz com que a Holanda se distingua, de algum modo, nesse terreno, dos demais países. Realmente, graças ao fato das organizações terem permanecido bem pequenas, o criador de animais de puro sangue pode, praticamente sem restrição, escolher um determinado touro, para cada vaca que deseje que seja inseminada. Em alguns casos, tem de ser paga uma taxa um tanto elevada, para essa inseminação de e.mil-

A fim de tornar praticável essa escolha quase irrestrita de sêmen, é necessário que os touros sejam duas vezes por semana. A maior parte das sociedades adotou, assim esse método de serviço. Apenas em algumas sociedades onde os touros servem uma vez por semana é usado o sêmen congelado, para permitir sua es-

colha onde cerca de 10% da inseminação é determinada. Naturalmente há, também, sociedades onde a porcentagem é muito mais baixa.

Como é obrigatório para os criadores de gado de puro sangue fazerem parte de tais sociedades é da maior importância a possibilidade de escolherem os sêmen, de maneira ampla. Só no País-Baixo, excepcionalmente, se encontra no qual algumas vacas são inseminadas artificialmente. Em geral, a I. A. é aplicada ao rebanho ou, então, não é aplicada de modo algum.

Não é difícil compreender que em grande escala da inse-

minação determinada pode, às vezes reduzir a média das concepções. Essa média, porém, não é má, como se evidencia pelo fato de, em 1954, cerca de 60% das vacas inseminadas terem ficando prenhas depois de uma inseminação. Em 1955, essa porcentagem deve ter sido mais elevada que em 1954.

A I. A. facilita o combate às enfermidades do gado

De acordo com os regulamentos do governo, as sociedades de I. A. têm de impor aos seus membros a obrigação de inseminar artificialmente todas as suas vacas. Um dos motivos dessa imposição é o fato de que, graças à inseminação artificial, podem ser combatidas, com eficiência, as infecções venéreas. Quando um criador tem apenas uma parte de seu gado inseminado, o combate às infecções venéreas só pode ser também, em muitos casos, apenas parcial.

De grande importância para o combate às infecções venéreas foi, também, o dispositivo determinando rigoroso exame veterinário dos touros destinados à I. A., não podendo ser utilizados os

reprodutores atacados por alguma infecção ou os suspeitos.

A fim de se assegurar a aplicação técnica da I. A. assegurou-se uma eficiente supervisão veterinária, sendo de se notar que, na Holanda, a inseminação não feita por médicos veterinários e sim por leigos. Os Serviços Provinciais de Saúde Animal foram encarregados dessa supervisão, com a assistência dos médicos veterinários locais.

Também graças a essas regulamentações a I. A. tornou-se um fator que permitiu o decréscimo da incidência de infecções venéreas, em especial no que diz respeito à tricomonose. Essa moléstia era encontrada principalmente no sul e leste dos Países Baixos, tendo surgido por volta de 1946 e feito grandes estragos. Agora, em poucos anos, tornou-se uma moléstia rara e sem importância. Graças à I. A. Citemos alguns dados nesse sentido: Em 1948-1949, o Serviço Provincial de Saúde Animal de uma das províncias mais atingidas pela calamidade (Overijssel) notificou a tricomonose nada menos de 76 vezes. Aproximadamente 25% das amostras examinadas foram positivas. A bel-

# "IPEC"

## IRMÃOS PEIXOTO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.



Av. Presidente Antonio Carlos, 615  
10.º and. Sala 1003 — Telefone 22-2323  
RIO DE JANEIRO

dência da moléstia diminuiu, porém, conseravelmente, e, em 1953-54, tromonicoase foi diagnosticada apenas 11 vézes e apenas 1% das amostras examinadas foi de casos positivos.

Não faltam outros exemplos para dostrar o êxito da I. A. na Holanda, do ponto de vista urolático.

Em várias zonas, poder-se-á provar que as taxas de concepção são, atualmente, muito melhores com a inseminação artificial do que eram, com a fecundação natural.

A I. A. assegura o melhoramento dos rebanhos

.. Não foi, porém, apenas no combate às enfermidades que a I. A. teve grande sucesso. O mesmo se pode dizer com referência ao melhoramento dos rebanhos. Também isto pode ser comprovado por exemplos. Assim, por exemplo, numa localidade província, a produção de 40 vacas concebidas por inseminação artificial pôde ser comparada à produção de 40 vacas concebidas pela fecundação natural. As primeiras produziram mais leite, com um teor de gordura um tanto mais elevado, durante um período de amamentação um pouco mais reduzido. As diferenças não foram muito grandes (o 90 kg de leite para uma vaca com uma diferença no

período de amamentação de pouco mais de 1 dia e uma diferença no teor de gordura de  $\pm$  0,1%), mas deve-se levar em consideração o fato de que, na zona em questão, e na ocasião em que foi feita o estudo comparativo, a I. A. era praticada principalmente por criadores que possuíam rebanhos de qualidade inferior.

Para se ter uma idéia mais exata da verdadeira influência dos touros de I. A., deve-se ter em conta que os mesmos são usados na base das qualidades que podem transmitir. Por esse motivo, a influência dos touros que podem produzir boas proles torna-se muito maior que a dos touros deficientes. A influência favorável que a I. A. tem tido sobre a genética, no que diz respeito à produção de leite, pode-se evidenciar por outros exemplos.

Podemos, mesmo, assegurar que não somente a produção, como também a conformação, foi melhorada.

Poder-se-á indagar que fatores têm acarretado o êxito da I. A., no que diz respeito ao melhoramento dos rebanhos. Um fator de grande importância tem sido, incontestavelmente, o fato de que, desde o começo, os mais competentes criadores de animais puro sangue que faziam parte das sociedades de I. A. foram encarregados da direção, ou,

pele menos, da aquisição dos touros. Essas comissões encarregadas de fazer as compras de reprodutores tinham à sua disposição todos os dados de que necessitavam para facilitar seu trabalho. A consequência disso foi de que, dentro em pouco, as sociedades de I. A. possuíam os melhores touros.

Naturalmente, verificou-se que alguns desses touros, em sua maior parte comprados muito jovens, não corresponderam à expectativa. A maioria, porém, mostrou-se satisfatória e uma pequena parte excedeu, mesmo, à expectativa.

O êxito alcançado, no que diz respeito ao melhoramento dos rebanhos, foi muito facilitado pelo fato de ser largamente praticado na Holanda o registro da produção de leite e de crias nos rebanhos inseminados artificialmente e que são constituídos por mais de quatro vacas. Graças a isso, tornou-se possível fazer-se uma eficiente seleção nos rebanhos e, mais ainda, um exame rigoroso das crias, logo após o nascimento. As sociedades de I. A. dispõem, em geral, de um bom número de touros, muito mais do que o necessário à inseminação, o que assegura a possibilidade de ampla seleção entre os touros e número médio de vacas inseminadas para cada touro vai a cerca de 900, na Holanda. Este número permaneceu praticamente o mesmo nos últimos quatro anos.

### Conclusão

Devemos salientar, finalmente, que a experiência indicou indispensável, para o êxito da I. A. que o pessoal encarregado de sua execução, especialmente inseminadores, trabalhe com zelo e dedicação. O fazendeiro também, precisa cooperar. O touro não é, de modo algum, uma máquina; a inseminação não é uma técnica simplesmente mecânica nem a criação de gado pode ser comparada a um trabalho automático. A retirada de sêmen, sua preparação e a própria inseminação constituem etapas de um processo biológico muito sutil. A criação de gado exige capacidade de observação, discernimento e conhecimentos especializados.

De qualquer maneira, a I. A. não passa de um expediente, embora de grande valor — e o êxito depende da perfeita cooperação de todos os interessados.



## NÃO DEIXE A PULOROSE ENTRAR NA GRANJA

A pulorose (diarréia branca dos pintos) é uma doença que provoca a maior mortalidade entre os pintos recém-nascidos, principalmente nos 2.º e 3.º dias de vida, aumentando bruscamente no 6.º e 8.º dia, para declinar até o 14.º dia, sendo, então, cada vez mais rara. As galinhas portadoras da infecção põem ovos contaminados, dos quais a orla gora e, dos pintos que nascem, também a orla morre do 2.º ao 14.º dia. Os que se resobrecem tornam-se portadores.

Os pintos doentes ficam tristes, sonolentos, de penas caídas e penas arrepladas. Ao redor da cloaca as penas ficam sujas e aglutinadas pelas fezes ressecadas. As fezes são moles, diarréicas, esbranquiçadas.

As aves portadoras têm aparência de saudas. Para reconhecê-las é necessário fazer a chamada prova de aglutinação, no laboratório.

São indicadas as seguintes medidas de combate à doença: reconhecimento e eliminação das aves portadoras — o reconhecimento é feito pela prova de aglutinação, a qual é executada gratuitamente pelos institutos e repartições oficiais de defesa sanitária animal; sacrificar e queimar todos os pintos doentes e desinfetar rigorosamente a incubadeira, a criadeira e todas as dependências do aviário; adquirir pintos de 1 dia e ovos de incubação em granjas isentas de pulorose; não criar pintos em comum com aves adultas; fazer quarentena das aves adquiridas e exigir teste negativo de soro aglutinação.

### O ERRO MAIOR

A alimentação das aves é o principal fator da produtividade e na exploração avícola ela só pode ser perfeita se os criadores abandonarem o velho hábito de purlar tempo, dinheiro e alimento, fazendo tentativas com rações misturadas (não balanceadas) que não têm maior valor nutritivo nem determinam aquelas condições necessárias para que o plantel produza economicamente.

A futura de rações perfeitamente balanceadas é uma técnica preta, delicada, que demanda apenas a aquisição dos numerosos ingredientes, como exige um corpo de especialistas, identificados com os problemas de nutrição das aves. Por melhor hon vontade que os criadores tenham, não poderão satisfazer todas as exigências, conhecer todos os detalhes e adquirir com facilidade alguns dos ingredientes indispensáveis como aminoácidos, vitaminas e sais minerais. Mesmo que tenham ganho todos os elementos, será difícil fazer a balanceamento criterioso, dentro das especificações exigidas.

Está provado que a maioria dos insucessos resulta de uma deficiente alimentação do galinheiro. Para que então insistir no erro, se já existem organizações idôneas que fornecem rações balanceadas, oferecendo garantias?

#### A FRIGORIFICAÇÃO PRESERVA A ALTA QUALIDADE DOS OVOS

Aves saudas, de boa raça, bem alimentadas e criadas em condições razoáveis, como é a regra



# avevita

rações balanceadas e prensadas



Pio: Rua Uruguaiana, 118 - Coja - C. P. 1350 - Tel. 43-3908  
 S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164  
 Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

nas granjas especializadas, produzem ovos de alta qualidade. Contudo, para que o consumidor seja beneficiado, é preciso preservar as boas características do ovo mediante o emprego de um adequado processo de conservação, sem o que as qualidades nutritivas, de sabor inclusive, desaparecerão. Assim, é indispensável o máximo esforço de todos quantos se dedicam ao ramo, desde os produtores até os varejistas, no sentido de organizar racionalmente a distribuição de ovos no mercado. Entre os processos de conservação, a frigorificação é o melhor, pois permite, ainda, disciplinar a distribuição, além, naturalmente, de proporcionar ao consumidor a aquisição de ovos de alta qualidade, possuindo valor idêntico ao dos ovos frescos.

A frigorificação, desde que a temperatura das câmaras seja convenientemente controlada, não altera a qualidade dos ovos, conservando, assim, suas características de alimento de elevado valor nutritivo.

## A LAVOURA

A MAIS ANTIGA REVISTA  
 AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO  
 NO BRASIL



## O FUMO

O cultivo do fumo é feito em vários Estados do Brasil e é de grande importância econômica, sendo o nosso país um dos principais produtores desta valiosa planta. O seu cultivo é feito com o objetivo do aproveitamento das folhas cujas dimensões variam tanto em largura como em comprimento e desse modo estabelecendo classes distintas, apreendidas nos diversos mercados para vários fins.

A qualidade do fumo brasileiro é elogiada em vários mercados estrangeiros e sua exportação atinge cifras muito significativas. A qualidade do fumo depende de diversos fatores tais como clima, variedade, solo e modo de preparo industrial. A adubação influencia de modo decisivo sobre as qualidades do fumo os quais lhe emprestam maior ou menor valor comercial. As variedades industriais que são muitas, podem ser classificadas em duas categorias: a) variedades fortes ou muito ricas em nicotina, prestando-se sobretudo para rapé e mascar; b) variedades fracas, que se prestam mais para a fabricação de cigarros e charutos.

**VARIEDADES** — Há grande número de variedades entre as quais se podem citar: "Virginia Prêto" e "Kentucky" 1 e 2, para rapé e mascar; "Maryland", "Sumatra", "Brasil", "Bala", "Havana", "Java", para fumar, de grande aceitação no mercado internacional. São também bastante cultivadas no Brasil as variedades "Golano", "Jorginho", "Calmos", "Borboleta" ou "Uba", "Sul de Minas" e "Pinho".

**CLIMA** — O clima do Brasil se presta muito bem para o cultivo do fumo, não só nas zonas quentes do Norte como nas frias do Sul ou nas intermédias do Centro. Não são aconselhadas as zonas sujeitas a variações bruscas de temperatura bem como as locais ventosas onde muitas vezes é necessário o plantio de quebra ventos, constituindo de bananaeiras ou canaviais.

**SOLO** — Os tipos mais convenientes são os solos leves, ricos em matéria orgânica, como os de hortã, silico-argilosos ou os argilo-limosos.

**SISTEMA DE CULTIVO** — O fumo é cultivado pelo sistema de sementeira ou alfobres, sendo as mudas depois transplantadas para o local definitivo.

**ÉPOCA DA SEMENTEIRA E PREPARO DO SOLO** — O

solo para a sementeira deve ser muito bem preparada e constituído de terra muito bem dividida e afogada, leve, rica em princípios nutritivos essenciais e matéria orgânica. De modo geral a sementeira é feita no final da estação das águas. Nos Estados do Centro e do Sul é iniciada na primavera, de Outubro em diante.

**TRANSPLANTE** — Com pequenas variações, de acordo com o clima, desde que as plantinhas atingam uma altura de 10 a 12 centímetros, 30 a 50 dias depois da semeadura, pode o transplante ser feito para um local devidamente adubado.

**ESPAÇAMENTO** — As distâncias médias são de 1m - 1m20 por 0,70.

**CUIDADOS CULTURAIS** — Consistem na replanta dos pés que não pegarem no transplante, nas regas em caso de seca prolongada, no decote do gamo do ápice quando atinge certo desenvolvimento, na desfolha ou esadrdã, nas limpas e amontoadas bem como no combate ao trips.

**COLHEITA** — Pode ser feita por pé, por folha, ou por ambos os processos combinados, com um grau de maturação conveniente.

**RENDIMENTO** — Em geral é de cerca de 1800 a 3.000 Kg., podendo atingir 6.000 Kg. por hectare.

**PRAGAS** — A mais comum é o trips que pode ser combatida com DDT ou parathion.

**TECNOLOGIA E INDUSTRI-AÇÃO** — Exigem operações muito importantes tais como a cura que se faz com a secagem ao sol, em estufa ou galpão, sendo que neste último caso tem grande importância a fermentação que se processa para melhorar o aroma e o sabor. No fumo de corda são feitas a destala, a formação da corda e a cura.

**ADUBAÇÃO** — A adubação do fumo é operação de muita importância, afetando ao mesmo tempo tanto a qualidade do produto obtido como a quantidade produzida por unidade de área. Está de fato provado, por muitas experiências feitas, que a adubação tem influência sobre as qualidades do fumo tais como: elasticidade das folhas, facilidade de queima e aroma e, consequentemente sobre o tipo comercial a ser entregue ao mercado consumidor. O solo precisará sempre de ser rico em matéria

orgânica. É necessário também que se lhe aplique uma fórmula de adubos que contenha azoto, fósforo e potássio. A fórmula já pronta é de má fácil aplicação, estando neste caso o "CADAL 11" que pode ser empregado com ótimos resultados, na proporção de 100 a 120 gramas por metro quadrado nas sementeiras ou a 35 gramas por cova e 20 a 30 gramas em volta de cada pé, 30 a 50 dias depois do plantio. Com títul boa adubação a aplicação do Sulfite do Chile no nível em solução, na proporção de gramas por litro d'água ou gramas por metro quadrado, na plantação, na proporção 200 a 400 kg. por hectare. As mudas são irrigadas 15 dias depois da germinação, com a água e, logo a seguir, com água pura, repetindo-se esta operação cada 20 dias.

**EXIGENCIAS** — Sendo o fumo uma planta de ciclo vegetativo curto e de sistema radicular relativamente pouco desenvolvido, necessita de elementos nutritivos de pronta assimilação, sendo particularmente exigente no que diz respeito ao azoto e potássio, sendo-o em menor proporção com relação ao fósforo. Para uma colheita média de 2.000 Kg. de folhas por hectare o fumo retira cerca de 80 Kg. de azoto, 25 Kg. de fósforo e 100 Kg. de potassa. A restituição anual por hectare deve ser de 40-50 Kg. de azoto, 30-40 de fósforo e 100 de potassa, para um bom nível de produtividade.

(Conclusão da pág. 15)

cânicas separam as palhas dos grãos que são lançados por um jato de ar nos caminhões que os transportará até os silos.

## VI

Os grãos são armazenados nos silos regionais e depois transportados por via férrea até os grandes armazéns de portos lacustres de Fort William e Port Arthur, cuja capacidade é de 90 milhões de bushels. As novas variedades e os modernos métodos de colheita contribuem para manter o Canadá na liderança dos produtores de trigo de alta qualidade.



(Conclusão da pág. 65)

zados. Usou da palavra o Sr. Luiz Marques Pollano, Secretário-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura e que declarou serem os congressos e demais reuniões de lavradores da iniciativa e competência da C.R.H. Tratando-se de iniciativa de lavradores, a S.N.A. em nada se oporia. Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Kurt Reipsold que manifestou o ponto de vista da Confederação. Tratando-se de iniciativa isolada de lavradores e não de entidades filiadas à C.R.B. vinculadas por força da Lei n. 8.127 nada teria a se opor. O Sr. Presidente, retomando a palavra disse que ante a manifestação dos órgãos superiores da classe a C.R.B. e a S.N.A. seria redigida uma nota oficial a Imprensa sobre o assunto. Em seguida foi franqueada a palavra a vários dos presentes incluindo diversos lavradores e presidente de entidades rurais, surgindo por vezes controvérsias que exigem a intervenção da mesa para o bom andamento da reunião. Cerca das 17 horas, deu entrada na sala de reuniões de uma delegação de lavradores do Amazonas chefiada pelo Sr. Eulpedes Llus em visita de cortezia e observação. As 18 horas nada mais havendo digno de nota, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

UM FILTRO AFAMADO NO MUNDO INTEIRO

Água rigorosamente pura



Com 2, 3 e 4 velas  
Fabricadas pelo

Processo Esterilizante  
S E N U N

Informações: FABRICA - Rua Figueira, 237

### Aspectos da Experimentação Agrícola no Brasil

O Eng. Agrônomo Helio Raposo, acaba de publicar, através do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, na série Estudos e Ensaio, um interessante volume sobre "Aspectos da Experimentação Agrícola no Brasil."

Trata-se, sem dúvida, de um magnífico trabalho de um técnico do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, que expõe, de uma maneira clara e objetiva, o que têm feito no país no setor da experimentação e pesquisas em nossos técnicos, profissionais que, embora pessoalmente remunerados, trabalham anonimamente, nos laboratórios e campos de experimentação, em prol da elevação do nível de nossa agricultura.

A leitura de "Aspectos da Experimentação Agrícola no Brasil" recomenda a todos quanto estão ligados aos problemas de nossa agricultura.

São, pois, de parabéns, o Eng. Agr. Helio Raposo, técnico dos

mat. abalizados do Ministério da Agricultura, e o Serviço de Informação Agrícola pela oportunidade da divulgação de um trabalho de tanto interesse quanto a monografia n. 14, da Série Estudos e Ensaio, do S. I. A.

#### PRÊMIO PROF. LUIZ SODRE

O Departamento de Proctologia da Polícia Militar Geral do Rio de Janeiro instituiu o prêmio "Prof. Luiz Sodré", fundador do Departamento, no intuito de incentivar o estudo da Proctologia no Brasil.

Para informações detalhadas sobre o assunto, os interessados deverão dirigir-se ao:

"Departamento de Proctologia da Polícia Militar Geral do Rio de Janeiro - Avenida Nilo Peçanha, 38, 10º andar - Rio de Janeiro."

#### CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

Em São Paulo, foi instalado no Centro Regional de Pesquisas Educacionais, o Curso de Aperfeiçoamento para especialistas em educação na América Latina.

(Conclusão da pág. 6)

de acordo com o parecer do Departamento Administrativo do Serviço Público, pela não aplicação da Lei n.º 2.056 de 1955 às associações rurais regionais e às instituições rurais especializadas, devendo, no mês, ser beneficiada, com a subvenção por ela prevista, a Sociedade Nacional de Agricultura.

Salvo melhor juízo.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1958 - A. Gonçalves de Oliveira, Consultor Geral da República.



## A LAVOURA

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.





## Formada a Sociedade Brasileira Beneficiadora de Chá Ltda.

O recente anúncio da formação da Sociedade Brasileira Beneficiadora de Chá Ltda. constituiu-se numa notícia que está tendo repercussões muito favoráveis nos círculos econômicos do país e mesmo no exterior.

Com efeito, a formação dessa sociedade abre promissoras perspectivas num campo até então praticamente inexplorado como mercado de exportação. Há algum tempo, a Standard Brands do Brasil vinha colaborando com os agricultores nipo-brasileiros da zona de Registro, no Estado de São Paulo, para o desenvolvimento de uma cultura de chá.

Analisadas amostras do produto nos Laboratórios da Standard Brands, nos Estados Unidos, verificou-se que a boa qualidade do chá em fôlha da zona de Registro poderia ser preservada, desde que o mesmo fosse adequadamente beneficiado.

Em consequência, recomenda-se o estímulo da produção assim como a importação da mais moderna maquinaria para beneficiar o chá.

Resultado: Inda que naturalmente em pequena escala, o Brasil já exportou algumas dezenas de toneladas de chá

para os Estados Unidos. Com a formação, pela Standard Brands, da Sociedade Brasileira Beneficiadora de Chá, é legítimo que se aguarde com confiança um desenvolvimento bem maior para o futuro. Já estão abertas as portas de um novo mercado internacional para o Brasil. E para isto muito concorreu o estímulo da Sociedade Rural Brasileira, na pessoa de seu presidente, Sr. Renato Costa Lima, cujo apêlo foi respondido prontamente pela Standard Brands, que assim manifesta sua esperança no chá brasileiro.

Em regozijo pela formação da nova Sociedade, realizou-se um jantar no Automóvel Clube de São Paulo, estando presentes os senhores: William V. Moscatelli e Shusaku Yamamoto, diretores da nova firma; Dr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, da Sociedade Rural Brasileira, Sr. Abner Wolf, o "rei" dos atacadistas americanos, Sra. Octacílio Guaberto, além de outras pessoas de destaque do comércio e Indústria de São Paulo. Na foto, um aspecto do jantar.

## MELHORIA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

**NEW YORK** — Um brasileiro que acaba de fazer um estágio de 22 semanas, estudando métodos agrícolas norte-americanos, apontou hoje para o uso dos fertilizantes como um meio rápido de melhorar a qualidade do café brasileiro. Já começaram a usar fertilizantes nos cafezais crescentes.

Segundo disse Shozo Nogami, jovem agricultor de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, o uso mais amplo dos produtos químicos, juntamente com mais mecanização e mais ajuda à agricultura, dariam lugar a rápidos aumentos na produção agrícola brasileira em geral.

Nogami, que está tomando parte numa tournée patrocinada pela Fundação Nacional dos Clubes 4-H, a Mathieson Pan-American subsidiária da Olin Mathieson Chemical Corporation, e o Serviço Cooperativo de Extensão do Departamento de Agricultura norte-americano, disse que transmitira aos patriotas o que tinha aprendido neste país.

Os fertilizantes e inseticidas são menos usados no Brasil em geral, em comparação com os Estados Unidos", disse Nogami.

Acrescentou, porém, que "há grande aumento no seu uso nos últimos anos", com bons resultados.

A utilização de tais produtos varia muito de Estado para Estado, com São Paulo na liderança, observou o visitante. Mesmo em São Paulo, porém, acrescentou, o uso varia muito de região para região.

"Para as hortaliças, usa-se bastante fertilizante", Nogami informou aos funcionários da Olin Mathieson Química, em São Paulo.

Para o algodão, algumas zonas ainda não usam fertilizantes."

"Em geral o uso de inseticidas. Segundo Nogami, a realidade mais importante do seu país nos últimos anos é a tendência para a agricultura regional moderna, com o uso de máquinas agrícolas que observou a como um implemento que ajudará muito nos fazendeiros brasileiros.

Nogami comentou, ademais, sobre a sua visita aos Estados Unidos, que faz parte de um programa internacional:

(Continua na pág. 52)



## ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA AS COOPERATIVAS ARGENTINAS

Agora que a lei municipal 899 ameaça com pesados ônus as cooperativas de consumo do Distrito Federal, é oportuníssimo reproduzir o texto de recurso que a Comissão de Defesa do Cooperativismo, organizada pelos órgãos cooperativos de 2.º grau da Argentina, acaba de apresentar ao Ministro da Fazenda dessa mesma grande nação. É exemplo que os órgãos representativos do movimento no Distrito Federal deviam seguir, de vez que o Serviço de Economia Rural a respeito já se definiu dirigindo-se ao Sr. Secretário de Finanças da Prefeitura, o que, claro, não exerceu uma atitude desses órgãos representativos, como prova de maturidade e senso de seus próprios interesses.

Eis o recurso argentino:

**Isenção do Imposto de Vendas Nova Representação das Cooperativas Argentinas —**

Com data de 10 de janeiro de 1958 a Comissão de Defesa do Cooperativismo, integrada pelas entidades cooperativas de 2.º grau do país, dirigiu-se ao Ministro da Fazenda, nestes termos:

Temos a honra de nos dirigir ao Exm.º Senhor Ministro para manifestar-lhe, com relação ao expediente número 49.528-57, iniciado por esta Comissão, que não compartilhamos dos pontos de vista contrários às isenções tributárias solicitadas.

Não obstante, vimos com alegria ter sido a nossa petição parcialmente deferida, no qual rememora-se as cooperativas da obrigação de atuarem como agentes de retenção do imposto de renda, em virtude do preceituado na Resolução n. 493, bem como considerar factível que todas as cooperativas, sejam ou não de consumo, fiquem incluídas na legislação da lei de aluguel.

Disse o professor Evaristo F. Gonzalez Silva que "é inegável que os princípios cooperativos influem favoravelmente no aprimoramento institucional, uma vez que, em essência, são eles expressão de liberdade e democracia e seus benefícios servem para prestigiar e fortalecer os governos que facilitam seu normal desenvolvimento."

Assim é, com efeito. Em nosso país, desde o ano de 1921 na Província de Buenos Aires, pela Lei n.º 11.380, os governos dos mais variados matizes apolaram o movimento cooperativo, tornando possível sua normalização e expansão progressiva.

Causa espécie o não atendimento às isenções requeridas a favor das cooperativas, quando se ressalta, em documentos oficiais sobre a matéria, a necessidade de estender o âmbito sujeito a gravames a fim de estimular a atividade produtiva. Critério seguido, aliás, em muitos países, ao adotarem uma política tributária social, no sentido de favorecer aos produtores e consumidores organizados em sociedades cooperativas para defender o fruto de seu trabalho e o poder aquisitivo do salário.

O Estado com isenção de determinados impostos às Cooperativas como o de vendas, efetua uma obra socialmente útil, porque pequenos e médios produtores poderão adquirir os implementos agrícolas e equipamentos de campo de que necessitam, além de possibilitar as cooperativas de consumo a exercerem um verdadeiro controle de preços dos artigos.

As cooperativas de produtores e consumidores, como órgão de

uma autêntica economia social, podem constituir ponderável esforço para as soluções das dificuldades que o país atravessa. Mas não parece assim entender o Governo, pois no invés de novas estimulas, criou, com as recentes medidas tributárias, grandes obstáculos ao desenvolvimento dessas entidades.

Além disso surpreende que tenha sido o atual governo, o qual declara reiteradamente que adotaria resoluções próprias à elevação da massa popular e trabalhadores, quem, mandando a tradicional política de fomento e estímulo às cooperativas, uniu que um verdadeiro retrocesso no sentido social atraindo.

As cooperativas realizam uma obra educativa e de capacitação de seus associados, pelas práticas democráticas de governo e de organização estabelecidas; elas não nutrem o espírito de inulativa nem a personalidade ao contrário, fomenta-os e desenvolve-os; nelas não há questões raciais, políticas e religio-

### BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

**GEOVIA S. A.**

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 131-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamalás, 924. Telefone 2-8248



sas, motivos que a ninguém exclui.

Levando em consideração os benefícios morais e econômicos que derivam da organização cooperativa, é que todos os governos progressistas estimulam a sua penetração e, para provar esta assertiva, bastaria citar a Província de Buenos Aires que, recentemente, resolveu auspicar a criação de cooperativas de habitação com o fito de solucionar esse problema, cuja ringulude todo o país conhece.

Mas tão nobre propósito será, sem dúvida, frustrado, frente à derrogação do dispositivo que extinguiu os impostos às cooperativas.

É possível que se tenham originado alguns inconvenientes com a aplicação tributária em referência e que também qualquer questão tenham apresentado os empresários obrigados a cumprir a respectiva disposição, mas nada disso deveria determinar a revogação da isenção de impostos a favor das sociedades cooperativas de consumo.

Afirma-se erroneamente no Relatório da Direção Geral de Impostos e Contribuições que as cooperativas, pelas isenções tributárias logradas até a época, tinham já alcançado um elevado grau de potencialidade econômica e, portanto, podendo-se gravá-las como a um comércio ou negócio comum.

Afirma-se, igualmente, que "as cooperativas são — talvez excecionadas as de consumo — sociedades meramente comerciais."

Em tudo isto há, por certo, evidente equívoco de quem faz tais afirmações.

As cooperativas não efetuam atividades lucrativas, mas sim prestam serviços a seus associados, para que possam estes satisfazer suas necessidades sob melhores condições de preços e qualidade.

Portanto, não obtêm vantagens, nem as acumulam, como os organismos comerciais. Se obtêm um excedente ou sobra, depois de saldados as despesas administrativas, devolvem-no em 90% dos associados (art. 2, Inc. 17, lei 11.388) na proporção das operações realizadas pelos mesmos e não do capital, contribuindo. Esse excedente ou sobra é uma economia do associado e, assim sendo, não tributável.

Os que crêem deverem às cooperativas de consumo pagar os impostos de vendas, partem da falsa idéia de que elas agem como intermediárias, esquecidos de que entregam (não vendem, como erradamente, às vezes, se diz) a seus associados os artigos adquiridos por eles mesmos, para seu próprio consumo. Confundem-se no regime cooperativo e associado e a entidade, uma vez que essa opera unicamente com seus associados. A cooperativa de consumo, pois, não revende, como se fosse um negócio ou empresa comercial. As cooperativas de consumo não atuam no mercado aberto, não praticam a competição para aumentar suas operações. Seu tema não é o cada um para si, o interesse pessoal, mas o bem comum, a solidariedade.

Ao capital, nas cooperativas, poderá ser pago um juro e, no caso, não excedível a 1% ao que cobra o Banco da Nação em suas operações de desconto (art. 2, Inc. 16, lei n. 11.388).

As cooperativas de consumo exercem uma função reguladora de preços ao frear as ânsias de lucro, maximizanda época de escassez de artigos, como a atual. E não só exercem essa função, como também defendem a legitimidade dos produtos e o preço exato. Neste sentido, de defesa da economia do consumidor, a cooperativa exerce uma função paralela à do Estado.

Os associados nas cooperativas

têm um só voto, qualquer que seja o número de quotas-partes subscritas e integralizadas. Suas quotas são sempre nominativas. Não têm cotação na Bolsa de Comércio, porque não são títulos especulativos.

As sociedades cooperativas não concedem vantagens nem privilégios aos inteladores, fundadores e diretores, nem preferência a qualquer parte do capital (art. 2, Inc. 9, lei 11.388). As reservas sociais não pertencem ao associado: se este se retirar, não poderá obter como máximo o valor nominal de suas quotas e se a sociedade se liquida, passará ao Estado, que se destinará à educação econômica do povo — (art. 2, Inc. 8, lei 11.388).

O movimento cooperativo tem uma importante função econômico-social a cumprir, mas é evidente que, para conseguir a necessária do estímulo do Estado.

Não se deve esquecer que as cooperativas de consumo são constituídas por pessoas de humilde condição social, que buscam, por meio da associação, uma constante reajustamento nas suas condições de vida moral e material.

O cooperativismo é uma doutrina de paz e de trabalho, que vem demonstrando fidedignamente poder contribuir para o bem-estar do povo, evitando o enriquecimento artificial dos poucos, uma distribuição mais justa dos bens e uma adequada educação econômica.

Pelo exposto, esta Comissão solicita do Senhor Ministro, tornar sem efeito o Decreto n. 8718/57, para que as cooperativas de consumo retornem ao gozo da isenção do imposto de vendas.

(Transc. e Trad. da "Revista da Cooperação n. 78, janeiro fevereiro de 1958, Buenos Aires")

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

### REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual . . . . . Cr\$ 100,00

Número avulso . . . . . Cr\$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil



# A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

A S.N.A. NÃO PARTICIPOU DA 1.ª CONFERENCIA DE LAVRADORES DO D. F. TRATAVA-SE DE UMA INICIATIVA ISOLADA E NÃO DE INTEGRANTES DO DARDIF

Desde os primeiros dias de abril pp. varios lavradores que desenvolvem atividades nas regiões de Coqueiros e Jacarepaguá, orientados por elementos alhetos nos quadros associativos da Sociedade Nacional de Agricultura, vinham sendo trabalhados para tomarem parte num congresso de lavradores que se realizou de 25 a 27 daquele mês, no recinto da Câmara do Distrito Federal. A iniciativa para realizações de congressos rurais, exposições e outras reuniões, compete por si, privativamente à Confederação Rural Brasileira por intermédio dos órgãos que lhe são federados. Nesta Capital, o órgão representativo da lavoura, é a Sociedade Nacional de Agricultura e só com a presença da mesma, poderão ser realizados conelaves rurais, dentro das normas legais do associativismo rural. Assim, a iniciativa isolada de alguns lavradores da zona metropolitana não poderia receber o apoio da S. N. A. que sobre o assunto distribui à imprensa a seguinte nota:

Comunica-nos a Sociedade Nacional de Agricultura:

"Por intermédio do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, D.A.R.D.I.F., um grupo de lavradores da zona rural metropolitana consultou à Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, órgão federativo da classe rural do Distrito Federal, se o mesmo poderia tomar parte nos trabalhos da anunciada Conferência de Lavradores do Distrito Federal a se realizar de 25 a 27 do corrente na Câmara Municipal do Distrito Federal.

A Diretoria da S.N.A. depois de examinar devidamente o assunto, tendo em vista a máxima observância dos dispositivos legais que regem o associativismo rural no país e verificando que o conclave é uma iniciativa isolada de lavradores e não de associações rurais, integrantes do D.A.R.D.I.F., decidiu não participar da dita conferência."

## MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE ABRIL DE 1958

### QUOTA DA P.D.F.

Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá ...	800 scs
Coop. Agric. de Bangü .....	300 scs
Coop. Agrics. Citads. Irajá Ltda. ....	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba .....	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha de Guaratiba	400 scs
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto .....	300 scs
Coop. Lavrds. Criads. Zona Rural Ltda	300 scs
Coop. Mista Agro-Pec. Sta. Cruz .....	500 scs
Coop. Bandeirantes .....	200 scs
Coop. Avics. Mista Guanabara Resp. Ltda.	200 scs
Rural de Coqueiros .....	300 scs
Rural de Jacarepaguá .....	400 scs
Rural de Realengo .....	300 scs
Rural de Viégas .....	300 scs
Rural de Sta. Eugênia .....	200 scs

Ass. Rural de Palmares .....	300 scs
Ass. Rural de Rio da Prata .....	600 scs
Soc. União de Agricultores .....	200 scs
<b>TOTAL</b> .....	<b>6.500 scs</b>

## MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE ABRIL DE 1958

### QUOTA DO DARDIF

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá .....	500 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá .....	600 scs
Coop. Agric. de Bangü .....	300 scs

# A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TOURES FILHO  
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ABRUDA CAMARA  
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT HELPSOLD  
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVA  
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

CARLOS ALBERTO SOARES  
Chefe de Publicidade

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1215

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

NEWTON FEITOZA

RUA HOA VERVA, 245, 3.º andar - Tel: 33-1432 End. Tel: "LINEPE" C. P. 7257

SAO PAULO

Coop. Agríc. Criads. Campo Grande ....	300 scs
Coop. Agríc. Criads. Irujá .....	300 scs
Coop. Agríc. Criads. Guaratiba .....	400 scs
Coop. Agríc. Criads. Ilha Guaratiba ...	350 scs
Coop. Agríc. Criads. Mato Alto .....	500 scs
Coop. Lavrds. Criads. Zona Rural Ltda.	400 scs
Coop. Mista Agro-Pec. Sta. Cruz .....	450 scs
Coop. Bandeirantes .....	200 scs
Coop. Avies. Sta. Cruz .....	400 scs
Coop. Agríc. Mista Guanabara Respo. Ltda. ....	400 scs
Ass. Rural Coqueiros .....	350 scs
Ass. Rural de Jacarepaguá .....	300 scs
Ass. Rural de Realengo .....	300 scs
Ass. Rural de Viégas .....	300 scs
Ass. Rural de Sta. Eugênia .....	300 scs
Ass. Rural de Palmares .....	300 scs
Ass. Rural de Rlo da Prata .....	300 scs
Ass. Rural de Cachamorra .....	450 scs
Soc. União Agricultores .....	500 scs
Ass. Rural de Mandanha .....	250 scs
Coop. Func. Banco do Brasil .....	200 scs
Ass. Rural Reta do Rlo Grande .....	200 scs
Coop. Agro-Avícola Mista da Vila da Pe- nha Ltda. ....	250 scs
<b>TOTAL</b> .....	<b>0.100 scs</b>

a ação daquele diploma legal e passou a tratar do assunto com os presidentes e representantes de cooperativas e associações rurais que ali se achavam. Os vários dispositivos da lei 899 foram convenientemente debatidos, tendo os Srs. Juvenal da Silva Azevedo, Benizário dos Santos Chaves, Manoel Tiradentes Vieira, Côrtes Imperial Abel de Almeida, Marques Pollano, Itagyba Barçante, Alberto Ravache e outros, feito várias considerações visando a concessão de um meio que deixe as cooperativas e associações rurais fora do campo da incidência. Por fim chegou-se a conclusão de que uma comissão de interessados oportunamente, acompanhada do vereador Cotrim Netto iria na presença do Sr. Secretário de Finanças para com o mesmo conseguir uma solução para o assunto. As 17 horas mais ou menos, retirou-se o vereador Cotrim Netto, prosseguindo os trabalhos sob a direção do Sr. Flávio da Costa Britto que determinou a leitura de um comunicado do S.E.R. sobre cancelamento de registro de lavradores. Em seguida, o Sr. Abel de Almeida fez uso da palavra para apoiar uma queixa do presidente da Associação Rural do Mandanha contra a Delegação de Economia Popular que prendera arbitrariamente um lavrador na feira do Rocha, pelo fato do preço da laranja de Cr\$ 20,00 ter caído sobre o ma-

## "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS**

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

ATA DA 43.<sup>a</sup> REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 11 de março de 1958, sob a PRESIDENCIA DO Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Manoel Agapito  
Elezio Cândido da Silva  
Antônio Paes dos Santos  
Juzo Tiba  
Abel de Almeida  
Alberto Ravache  
Itagyba Barçante

Aos 11 dias do mês de março de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura e os Drs. Alberto Ravache e Itagyba Barçante, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.<sup>o</sup> andar, uma reunião desse Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Invertendo a ordem dos trabalhos o Sr. Presidente comunicou a casa a presença ali do vereador Cotrim Netto convidado especial e que iria debater com os presentes os vários aspectos da lei 899, conforme convite feito pela União das Cooperativas do Distrito Federal. Assim a reunião se processou em conjunto e em seguida concedeu o uso da palavra ao ilustre visitante. O Sr. Cotrim Netto confessou-se sensibilizado pelo honroso convite para debater

não dando margem a confusão. Sobre o assunto o Sr. Presidente determinou em atenção a um requerimento do Sr. Abel de Almeida que se fizesse um ofício ao Sr. Delegado de Economia Popular. As 17,30 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 44.<sup>a</sup> REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 12 de março de 1958, sob a PRESIDENCIA DO Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Agrícola Castello Borges  
Antônio Paes dos Santos  
Manoel Agapito  
Masaaki Togashi  
Elezio Cândido da Silva  
Antonio Ferreira Caserio  
Albertino P. da Silva  
José dos Santos Figueira  
Francisco José de Moraes  
Theobaldo José Ribeiro  
Sebastião Evaristo

Aos 8 dias do mês de abril de 1958, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA,



TURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião desse Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Dando iníeito à sessão, o Sr. Presidente comunicou aos presentes que inverteria a ordem dos trabalhos constantes da pauta, de modo que a leitura da Ata da reunião anterior se processaria após as apreciações da matéria que constituía o expediente da sessão, o que foi por todos aprovado. Em seguida S.S. comunicou ao plenário a sua surpresa ao tomar conhecimento, através de jornais veiculados nesta Capital, da realização de um "Congresso dos Lavradores", sem a devida anuência dos órgãos superiores do associativismo rural, a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermédio do seu Departamento Federativo e a Confederação Rural Brasileira, órgão apical da classe. Esclareceu o Sr. Presidente, que o procedimento de algumas Associações Rurais aderindo a esse conclave está em flagrante contradição com a legislação rural vigente que determina a máxima obediência aos órgãos superiores da classe como contrária também sucessivas recomendações dos congressos rurais já efetuados no país, nos quais tem comparecido a lavoura do Distrito Federal, apoiando sem restrições as teses aprovadas. Em seguida falou o Sr. Lutz Marques Pollano, Secretário-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, que apolou os pontos de vista expressos pelo Sr. Presidente e leu para os presentes os termos das resoluções aprovadas na 5.ª Conferência Rural Brasileira, recentemente realizada em Belém do Pará, na qual mais uma vez ficou estabelecido a necessidade dos congressos, reuniões e conferências rurais, serem de competência da Confederação Rural Brasileira. Em seguida usou da palavra o Sr. Manoel Agapito, Presidente da Associação Rural do Mendanha que explicou à Casa as razões que o levaram a partilhar do movimento em causa, sem prévia comunicação ao DARDIF e sem autorização deste, mas ante as e introversas, retirava idl o seu apolo no referido conclave, até que sobre o mesmo se pronunciasse a Sociedade Nacional de Agricultura. O Sr. Theobaldo José Ribello, Presidente da Associação Rural de Coqueiros, e também signatário do memorial de convocação do referido congresso, explicou que foi levado a aderir a esse movimento tendo em vista a situação de dificuldade que atravessam os lavradores do chamado sertão carba, tanto assim que convidara a comparecer a esta reunião um dos promotores daquele conclave, o qual iria proceder à leitura do memorial dirigido ao DARDIF, se para tanto, tivesse autorização. Os Srs. Abel de Almeida, Francisco José de Moraes, João Pedroza Gondim, Antônio Tennyson Garcês e outros, apartearam o orador, indagando se os objetivos desse conclave era de natureza política ou econômica, pois corre o risco de ser uma reunião de caráter político, sendo a mesma pequena, que esse movimento tem orientado elementos extremistas. Interrompendo os debates, o Sr. Presidente fez uma vez que quanto às associações rurais, como as organizações cooperativistas devem se manter absolutamente afastadas das influências políticas preocupando-se apenas com os problemas de interesse delas. Em seguida o Sr. Presidente concedeu a palavra ao orador incumbido de ler o memorial dando explenções quanto ao intuito do movimento. Após a leitura, o orador passou o memorial às mãos do Sr. Presidente, sottetando-lhe que o encaminhasse à Sociedade Nacional de Agricultura, para a devida apreciação. O Sr. Manoel Agapito, ante as contrariedades surgidas sobre a realização do congresso, retirou o apolo que havia dado ao movimento, até que a Sociedade Nacional de Agricultura se man-

nifestasse a respeito. Por fim o Sr. Theobaldo José Ribello, fez um histórico da vida associativa e financeira da Associação Rural de Coqueiros, entregando um exemplar de seu relatório à mesa. Encerrada esta parte dos trabalhos, o Sr. Presidente deu a palavra ao Dr. Delmo de Almeida Esteves, o qual fez longa explanação dos aspectos jurico-legis da regulamentação da Lei Municipal n.º 899. Entre os Srs. Dalmo de Almeida Esteves, Manoel Tiradentes Vieira, Gabriel Corte Imperlid, Flávio da Costa Britto e outros, estabeleceram-se animado debate a respeito da incidência de impostos de localização e indústrias e profissões, incluídos na Lei n.º 899, às 18 horas depois de lidas e aprovadas as atas da reunião anterior, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando nova para a próxima semana.

ATA DA 45.ª REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 22 de abril de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Elisipio Cândido da Silva  
Sebastião Evaristo  
Antônio Ferreira Caseiro  
Manoel Agapito  
Theobaldo José da Silva  
Antônio Vaz  
Abel de Almeida  
Lutz Marques Pollano

Aos 22 dias do mês de abril de 1958, com a presença dos Srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura e os Srs. Itagyba Barçante e Kurt Reppold, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião desse Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata anterior que foi aprovada com a retificação da palavra "extremista" para "político". Em seguida o Sr. Presidente comunicou a essa reunião os presentes a reunião várias senhores diretores da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, membros natos do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e que ali compareceram para tomar conhecimento do pedido de alguns lavradores, que isoladamente querem tomar parte no 1.º Congresso de Lavradores do Distrito Federal e se realizar de 25 a 27 do corrente na Câmara Municipal, conclave esse que não foi promovido, com o prévio assentimento da Confederação Rural Brasileira. Com o uso da palavra, prosseguiu o Sr. Presidente esclarecendo ter convidado para tomar parte naquela reunião o Dr. Kurt Reppold, chefe do Gabinete do Presidente da Confederação Rural Brasileira, órgão de cúpula da lavoura brasileira e a quem todas as entidades rurais do Brasil devem obedecer por força de lei. Esclareceu ainda o Sr. Presidente que, sendo esse congresso de iniciativa de alguns lavradores, isoladamente, sem envolver as Associações, a Sociedade Nacional de Agricultura iria idl se pronunciar por intermédio de seus representantes autori-

(Continua na pág. 59)



(Conclusão da pág. 31)

Todos os casos positivos foram confirmados.

#### DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Pelo processo de observação que utilizamos, isto é, o de injetar o antígeno e aguardar vinte minutos o resultado, quando a reação não se dá imediatamente, todos os casos positivos foram confirmados após o exame post-mortem. Nestas condições, não houve nenhum animal que deixasse de reagir ao teste alérgico. Entretanto, em um bovino com acentuada caquelxia, sem alimento e nem mesmo água durante quatro dias, embora não reagisse, estava parasitado.

#### INOCULAÇÃO CUTÂNEA

Submetemos, também, vinte e dois bovinos ao teste cutâneo, efetuando a inoculação no momento em que passavam pelo tronco, levando para isso quinze minutos. Em seguida, tornando a passar os animais pelo mesmo local, a fim de termos o resultado, obtivemos dez reagentes positivos e doze negativos.

Efetuada o exame do pâncreas, dois dos doze negativos estavam com o *E. coelomaticum* e os casos positivos, confirmados.

Pode-se, talvez, atribuir a falha no pouca tempo decorrido da inoculação, pois pode ter coincidido ser examinados em primeiro lugar os típicos bovinos submetidos ao teste.

A reação alérgica não depende do grau de infestação. Animais pouco parasitados responderam ao teste da mesmo modo que os muito parasitados.

Não obtivemos nenhum caso duvidoso. Naqueles cuja reação é mais lenta, a vesícula permanece do mesmo tamanho durante mais tempo do que a formada em animais não parasitados.

Não obtivemos nenhum caso duvidoso. Naqueles cuja repetição é mais lenta, a vesícula permanece do mesmo tamanho durante mais tempo do que a formada em animais não parasitados.

O antígeno utilizado foi manipulado em junho e em outubro mostrou a mesma eficiência. Sempre esteve guardado em geladeira.

Concluindo, somos de parecer

que o teste alérgico para diagnosticar a infestação em bovinos pelo *E. coelomaticum* tem valor prático, pois o antígeno é de fácil elaboração e o teste esclarece-nos, dentro de pouco tempo, relativamente, se estamos diante de animal parasitado.

#### RESUMO

O autor verificou a infestação de bovinos pelo *Eurytrema coelomaticum*, em 70 animais, por teste cutâneo, em injeções aplicadas na prega da couca, com seringa tipo "Carpule", utilizando antígeno elaborado com os próprios trematódios, extraído em líquido de Coeca. O diagnóstico foi comprovado pelo exame do pâncreas, após o animal abatido, em matadouro. As reações positivas foram independentes do grau de infestação. Os casos não confirmados são raros. Dos setenta bovinos examinados, apenas quatro deixaram de responder ao teste, embora estivessem parasitados, e um respondido positivamente, embora não estivesse parasitado.

#### BIBLIOGRAFIA

- (1) Carvalho, J.C.M. 1940. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica de Minas Gerais. Ceres I (1): 411 — 423.
- (2) Horta, Parreiras. 1918. Diatomatose pancreática e glicosúria em bovinos. A Lavoura. 22 (3 e 4): 157 — 158.
- (3) Peres, J. Noronha e Pena Sobrinho, o. 1945. Sobre um novo antígeno de *E. coelomaticum* para diagnóstico da esquistossomose de Manson. Rev. Bras. Biologia. 5: 413 — 41
- (4) Seiffried, o. 1936. Curso de Histopatologia.
- (5) Torres, Margarino e Pinto, César. 1936. Processos patológicos determinados pelos trematódios *E. fastosum* e *E. coelomaticum* Dierocollidae. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. 31 (4): 731 — 746.

OBS. — Este trabalho foi apresentado ao IV Congresso da So-

(Conclusão da pág. 37)

apenas o primeiro trimestre deste ano.

Assim é que, pelos portos do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, foram embarcados para o exterior 3 milhões 417 mil 688 quilos de produtos bovinos como sejam carne congelada sem osso, carne congelada com osso, carne congelada de vitelo sem osso, carne enlatada, carne gada, charque, extrato de carne, línguas enlatadas, línguas frigorificadas, miúdos frigorificados, produtos cárneos enlatados e miúdos frigorificados de suínos.

Por Estados, segundo estatísticas das Inspetorias Regionais de DIPOA, pelo porto do Rio de Janeiro, foram exportados 190 mil 996 quilos desses produtos pelo de São Paulo, 734 mil 282 pelo do Rio Grande, 2 milhões 483 mil 410.

#### Produtos não comestíveis

Com relação à exportação também internacional, de produtos cárneos não comestíveis pelos mesmos portos foram embarcados 3 milhões 867 mil 200 quilos de alimento para animal concentrado, cálculos biliares, cerdas, crinas e pêlos, chafres, couros secos de bovino, couros secos de vitelo, couros secos de bovino, esôfagos secos, extrato de ossos, farinhas de carne e ossos, farinha de fígado, farinha de sangue, farinha de ossos, glândulas frigorificadas, ossos serrados, tripas salgadas bovino e suíno e tripas secas bovino.

#### Novas perspectivas

Além disso, é manifesto o interesse de variados países em carne bovina procedente do Brasil. Logo depois que a Missão Técnica Italiana nos visitou recentemente para tratar da aquisição de carnes, representantes de Portugal e da Suíça já chegaram para entendimentos de outros sobre o mesmo assunto. Portanto, indo, representantes de Israel vêm acompanhando pessoalmente os abates destinados ao seu país, com quem já mantêm convênios.

cidade Brasileira para o I Congresso da Clênela, realizado em Porto Alegre, de 3 a 9 de novembro de 1952.



# A PROPÓSITO DA NACIONALIZAÇÃO DA PESCA

RUI SIMOES DE MENEZES  
Eng.º Agrônomo

Merece esclarecimento o artigo "Nacionalização da Pesca" ("J. Brasil", Rio, 23-3-1958), pelas informações e conclusões inexatas que contém:

1) Será nacionalizado em 1-3-1958, no Recife, o primeiro barco atunheiro japonês, o "Presidente Juscelino".

2) Todos os barcos japoneses que, com autorização presidencial, pescam o atum fora das águas territoriais brasileiras e abastecem o nosso mercado, serão igualmente nacionalizados, de acordo com os contratos firmados entre o Ministério da Agricultura e a "Nippon Reizso K. K.". Estão sendo adestradas as tripulações brasileiras que substituirão as japonesas. Na Divisão de Caça e Pesca, uma comissão, presidida pelo Dr. Elzemann Magalhães, fiscaliza a execução de todos os contratos firmados entre o Ministério e empresas piscatórias estrangeiras ("D.O." de 4-1-1958, p. 794).

3) — Trinta e dois países utilizaram ou utilizam a cooperação japonesa, para fazer progredir suas indústrias piscatórias. A política do Ministério da Agricultura está certa e conta com o apoio de outros setores, inclusive do Ministério da Marinha. Já em 1904, um brasileiro, em alta posição administrativa, convidava pescadores franceses a se estabelecerem em Fernando de Noronha, porque não tínhamos grandes pescadores (Dupoy, 1955, "La Pêche Maritime et le Pêcheur en Mer", Paris, pp. 82-3).

4) — A insuficiência de mão-de-obra especializada nacional é notória. A Fundação do Abrigo Cristo Redentor, por exemplo, que mantém a Escola de Pesca Darcy Vargas há cerca de 20 anos, obteve, em 20-11-1957, autorização presidencial para contratar técnicos estrangeiros, mestres de pesca e motoristas, pelo prazo de dois anos, para tripular as novas embarcações recentemente adquiridas ("D.O." de 23-11-57, p. 2d389).

5) — A União Sul-Africana possui indústria pesqueira muito mais adiantada que a do Brasil. É mesmo assim, o prof. J.J.J. Smith (descobridor do coelacan-

tho, o peixe fóssil que se imaginava extinto há 60 milhões de anos), daquele país, afirmou que as indústrias piscatórias estão demasiado orientadas para as regiões costeiras da África do Sul e que a grande experiência e conhecimento dos japoneses, no tocante ao alto-mar, não podem deixar de ser de grande auxílio ("La Pêche Maritime", n. 092).

6) — O ante-projeto assegurando unidade de comércio dos serviços de pesca no Brasil — justamente para eliminar os "entraves burocráticos" apontados pelo articulista, — depois de aprovado pela Comissão Nacional de Alimentação e Conselho de Segurança Nacional, ficou retido no Ministério da Marinha em 1954. Nunca mais se ouviu falar dele.

7) — Não sabemos que, em país algum, fôsse combatida a realização de expedições oceanográficas, como as do "Meteor" alemão, de 1923-24, com recelo de espionagem. Na 2.ª Guerra, os submarinos de Elzo torpedeavam nossos navios de cabotagem porque tinham grande medo de ação e rotavam com apoio de uma quinta-roluna, no nosso território.

8) — A viagem do "Toko Maru" — barco de investigações piscatórias e oceanográficas do Governo Japonês cuja cooperação foi pedida pelo nosso Governo, — no largo do litoral brasileiro, de dezembro 1956 a maio 1957, foi acompanhada por oficiais da nossa Marinha de Guerra e por técnicos do Ministério da Agricultura, das Secretarias de Agricultura de S. Paulo e da Bahia, das Universidades de S. Paulo e do Ceará, e da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

9) — Se "andou mal" o "legislador" subordinando a pesca e os pescadores no Ministério da Agricultura, o mesmo pode ser dito dos legisladores dos maiores produtores mundiais de pescado, que tiveram orientação idêntica. Japão, Grã-Bretanha, Índia, Indonésia, Noruega, Suécia, Holanda, Bélgica, França, Espanha, Alemanha Ocidental. Existem Ministérios da Pesca no Canadá e na Dinamarca. Em outros gran-

des produtores de pescada — Estados Unidos, União Soviética, China — a pesca não está subordinada ao Ministério da Marinha. No nosso continente, estão enquadrados no Ministério da Agricultura os serviços de pesca das Índias Ocidentais Holandesas, Chile, Brasil, El Salvador, Paraguai, Peru, Colômbia, Venezuela, Argentina, Cuba, Guiana Inglesa, etc.

10) — Fazemos nossas as palavras do Dr. Aldyr Gomes, diretor da Divisão de Caça e Pesca no Governo Vargas e que estudou a pesca na Europa, durante seis meses, em 1954: — "A pesca e indústrias correlatas são atividades de caráter nitidamente civil e em todo o mundo subordinadas à administração civil. Não vejo porque proceder de maneira diferente em nossa terra. Todavia, qualquer que seja o organismo criado, não deve prescindir da valiosa cooperação da Marinha de Guerra, particularmente da Diretoria de Hidrografia e Navegação, como da de outros órgãos técnicos e científicos, oficiais ou privados" ("D. Notícias", Rio, 27-3-1955).

11) — Os estudos que resultaram na vitoriosa pesca comercial do atum foram promovidos pelos técnicos da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, a princípio isoladamente, e, depois, em cooperação com a FAO, utilizando os barcos "albacora" e "Tumanduré", da DCP. Resta dar unidade de comando, no setor da pesca, à Divisão de Caça e Pesca, e proporcionar a esse órgão maiores recursos, para melhorar e aumentar seus materiais, para melhorar os salários do pessoal e conseguir recrutar novos técnicos. Aliás, um dos maiores ictiologistas mundiais, brasileiro, está enquistado na letra "J" há quase vinte anos, sem promoção.

## A LAVOURA

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.



## BROCA DOS CHIFRES — UM PROBLEMA DO BRASIL

SYLVIO CARDOSO  
Veterinário

Desde que iniciamos nosso curso de Veterinária, em 1945, tivemos notícia de um estado mórbido a que os criadores chamavam de "broca dos chifres", "oca", "mal dos chifres", "mal da ponta", "mal do chavelho", "mal das guampas", etc. que, segundo diziam, deixava o chifre da rês completamente "óco".

Apesar de alguns estudos, nunca se chegou a uma conclusão exata do que fosse realmente essa "broca dos chifres". Por conta própria, os criadores aplicavam tártaro emético em solução, para uso intravenoso, ou em pó, por via oral; e, muitas vezes o resultado era animador e até "miraculoso". A notícia se espalhou pelo Nordeste — onde o mal ocorre — e, hoje, a Defesa Sanitária Animal, revende milhares de vidros e ampolas de tártaro emético, sendo que, em algumas regiões, esse medicamento é verdadeiramente extraordinário.

Nos meus primeiros anos de veterinário, quando encarregado da Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura em Soure (Marajó-Pará), de regresso de umas férias, defrontei-me com um problema grave: vacas e novilhas, touros e bezerros estavam emagrecendo "a olhos vistos"; não havia sintomas de moléstia conhecida; morreram os primeiros e não conseguí diagnosticar a enfermidade. Os vaqueiros e tratadores diziam-me que se tratava de "broca" e, antes da meu regresso, há haviam furado vários chifres dos quais tive de tratar e vedar os orifícios com alcatrão. Das necropsias feitas, um caso foi de broncopneumonia, outro de gastrite crônica por ingestão de objeto metálico (arame furpado, grampo de cerea, etc.) e os demais não pude chegar a uma conclusão convincente.

Falava-se que o veterinário Sylvio Torres, no Nordeste, já havia levantado a grave sus-

peita (não sei se confirmada) da existência de coriza gangrenosa, cujos sintomas os criadores diziam que era broca.

Entretanto, os casos que observei em Marajó e, ultimamente, no Ceará, não podiam ser tidos como coriza gangrenosa. Os casos da Fazenda de Criação em Soure foram finalmente resolvidos com a administração de "titulos" minerais dados ao gado à vontade; a princípio houve um verdadeiro ataque em massa a esses "titulos", cuja procura pelo gado foi depois diminuindo de intensidade, naturalmente pelo fato de se ter restabelecido no organismo animal o equilíbrio do mineral em crise.

Ultimamente, os trabalhos de Döberneiner, Tokarnia e Cancelli vêm demonstrando que a "broca" e seus sinônimos não existem como entidade mórbida. O que há é um diagnóstico aplicado para um sem número de doenças: deficiências minerais (como os casos por nós observados em Marajó), verminoses (como verificou Lobato Vaje na Bahia); outros fatores por eles encontrados e, finalmente, coriza gangrenosa (como disse Sylvio Torres), agora comprovada na região da Serra Negra, no Rio Grande do Norte. As verminoses, porém, em bovinos adultos são secundárias, decorrentes da desnutrição do animal.

O que é realmente preciso fazer-se realmente é determinar a causa da doença. Os criadores devem procurar os veterinários para fazerem o diagnóstico, a fim de se capacitarem se se trata de verminose (exame de fezes), deficiências minerais (análise do soro sanguíneo, fígado, etc.) carencias vitamínicas ou moléstias infecciosas, sobretudo crônicas, intercorrentes, etc.

Dos trabalhos já realizados, nota-se que a maior impor-

tância deve ser dada às deficiências minerais, pelo menos no Norte e Nordeste, onde os solos são reconhecidamente ácidos e pobres em sais minerais dos mais necessários nas terras mais pobres das pobres terras daquelas regiões do País.

Os criadores nordestinos devem saber que, para terem bom gado, não é preciso apenas ter boa raça, mas principalmente boa alimentação, não esquecendo dos suplementos de sais minerais, sobretudo o sal de cozinha que vem sendo esquecido por muitos e que possui em sua composição, além do cloreto de sódio, cloreto de magnésio, sulfato de magnésio, sulfato de cálcio etc. necessários à nutrição dos animais.

Deduz-se dos recentes trabalhos sobre a chamada "broca dos chifres" que o problema é mais de alimentação ou melhor, de nutrição animal que deve ser olhada com especial carinho pelos fazendeiros em geral.

### SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Assembléa Geral Ordinária  
1.<sup>a</sup> e Última Convocação

Convoco os senhores sócios da Sociedade Nacional de Agricultura para a Assembléa Geral Ordinária que realizará no dia 30 de junho deste ano, às 16 horas, sede social, à Av. General Jato, 171, 2.<sup>o</sup> andar, para a seguinte ordem do dia:

- 1) — Relatório da Diretoria;
- 2) — Parecer da Comissão Fiscal sobre as contas do exercício anterior;
- 3) — Interesses sociais.

Caso não haja número para a 1.<sup>a</sup> convocação, ficam de novo convocados os senhores sócios para o dia 7 de julho às mesmas horas, no mesmo local, e para o mesmo ordem do dia.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1958.

Arthur Torres Filho  
Presidente



# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL

Julho-Agosto, 1958

ANO LXI



*Formicida*  
**Shell**  
*mata*  
*a saúva!*



- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações



**SHELL BRAZIL LIMITED**

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar  
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar





Numerosas são as fazendas no Estado de Ohio que se consagram à cultura dos produtos horti-granjeiros, tendo em vista a constante e crescente procura dos mesmos, por parte dos grandes e pequenos centros industriais e urbanos. A fotografia nos mostra uma dessas fazendas, tecnicamente dirigidas e cultivadas, com irrigação especial e própria, com suas culturas de alface e cebola, para abastecimento das áreas consumidoras

Foto do International Press Service, especial para "A Lavoura".

## SUMÁRIO

A Economia Agrícola em 1957 Prof. Arthur Torres Filho	pág. 3
Automatização da Horticultura	" 6
A Classe Rural — Arruda Câmara	" 8
A Classe Rural — Arruda Câmara	" 14
Mensagem Dirigida nos Pescadores dia 29 de julho	" 16
Associativismo Rural	" 16
Notícius	" 19
O Crédito Agrícola e as Cooperativas de Funções Múltiplas — Fábio Luz Filho	" 20
Problemas do Norte e do Nordeste — Dom José Delgado	" 22
Informações Úteis ao Sulocultor	" 25
Criação de Bovinos após o Desaleitamento — Elvino Alves Fereira	" 21
Que é necessário para o êxito da enxertia — Eug. Agr. Geraldo Goulart da Silveira	" 37
A Lavoura do Distrito Federal	" 39
Dia do Colono	" 40
Investimento na Agricultura-Hen-lur Raposo	" 45
Uma Dinâmica Associação Rural	" 45
Ecologia da Batata — Adalberto Serra	" 50
Perdeu o Ruralismo Brasileiro um grande líder	" 57
Queijos do Brasil — José Assis Ribeiro	" 58
Sociedade Nacional de Agricultura — Relatório	" 58

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
Presidente Bonemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário	—	CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEITÃO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
OSMAR LOPES DE REZENDE  
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS  
JOAQUIM BÉRTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

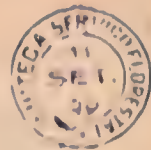
## A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Baltarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David do Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Comissão Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache



# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897



ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI

JULHO - AGOSTO, 1958

## A ECONOMIA AGRÍCOLA EM 1957

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

De conformidade com os índices econômicos disponíveis e pela análise da nossa conjuntura econômica feita pela Fundação Getúlio Vargas, que é a melhor instituição para os estudos de análise econômico-financeira do país dentro dos dados disponíveis fornecidos pelos órgãos estatísticos existentes, a produção rural apresentou em 1957 um aumento de 13,7% sobre 1956, motivado por uma elevação de 14,3% nas colheitas agrícolas e por um acréscimo na produção animal da ordem de 9,1%, enquanto que a produção extrativa vegetal aumentou apenas de 4,3%.

E' de se assinalar que dos produtos computados pelas estatísticas oficiais, em relação a 1956, aumentaram: café, arrôz, feijão, milho, cana-de-açúcar, tomate, cacau, mamona, uva, juta e mandioca; quanto aos que acusaram em 1957 menor produção do que em 1956, estão: batatinha, algodão, trigo, cebola, alfaça, centeio e aveia. Os demais produtos, como banana, laranja, abacaxi, etc., não apresentaram índices dignos de nota. Deve-se destacar, como ponto especial na conjuntura, em relação a 49 culturas agrícolas, que o crescimento foi de apenas 6,3%, em 1957, enquanto que a área cultivada foi estimada em 22.902 mil hectares, contra 22.842 mil, em 1956. Deduz-se que, malgrado ser ainda deficiente a assistência técnica, econômica e social ao nosso homem rural, o rendimento por hectare em 1957 foi mais elevado do que em 1956, para a maioria das culturas. E' bem certo que se deve atribuir a melhores condições meteorológicas locais, em 1957, o aumento de volume da produção agro-pecuária de muitas culturas. Convém frisar que, apesar de alguns fatores contrários, verificou-se em 1957 maior aumento na produção agrícola de artigos de alimentação do que na de matérias primas, sendo de 51%, para as primeiras, e de 21%, para as matérias primas, segundo **Conjuntura Econômica**.

Conclue-se que a produção agropecuária brasileira em 1957, em relação a 1956, foi satisfatória, com índices que revelam incremento nas colheitas agrícolas, na produção pecuária e na extrativa vegetal, segundo os dados computados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

\* \* \*

Nos últimos anos, tem-se verificado grande evolução nas estatísticas — indispensáveis à boa administração — com o emprêgo da nova técnica de levantamentos por amostragem. Os processos clássicos de recenseamentos e de estimativas são morosos e de elevado custo, principalmente quando aplicados à economia agrícola para bem julgá-la e apreciar a renda "per capita" do agricultor e, assim, a remuneração que auferir de seu trabalho.

Evidentemente, a exemplo de outros países, teremos de estudar as condições locais e os nossos agrônomoos terão que realizar os levantamentos

e estatísticas agrícolas pelo método de amostragem, dentro das condições brasileiras.

\* \* \*

A falta de um sistema adequado de transportes, silos e armazéns das zonas produtoras para os centros de consumo faz com que se verifiquem, por vezes, algumas deficiências no suprimento do mercado interno.

A despeito das providências já tomadas e constantes de programas, e embora o esforço que vem sendo feito, os armazéns e silos existentes, assim como os matadouros e frigoríficos aparelhados, não atendem à necessidade de armazenagem exigida pelo país para produtos agrícolas in natura, como cereais, café, açúcar e os industrializados, estando a exigir das autoridades os melhores cuidados em relação ao consumo interno.

É certo que, com a criação de institutos e companhias mistas e o programa de metas do Governo, o problema da alimentação, com a conservação dos produtos perecíveis — evitando-se os desperdícios — muito tem melhorado no país.

Com o crescimento demográfico anual que apresenta o Brasil, de 1 milhão e meio de habitantes, e em fase de intensa industrialização, a organização da agricultura, para garantir a alimentação, tem papel fundamental à sobrevivência e prosperidade nacional.

\* \* \*

É de se esperar que, diante do programa que desenvolvem os poderes públicos com a colaboração das classes rurais através de suas entidades de classe, para o aumento, conservação e circulação da produção agropecuária, o Brasil possa atender satisfatoriamente as necessidades do mercado interno, com excedentes para exportação no ano agrícola 58-59.

Do conhecimento da renda "per capita" do agricultor, em relação às explorações rurais, nas várias regiões do país, dependerá a orientação para que ele alcance remuneração do seu esforço e possa progredir.

\* \* \*

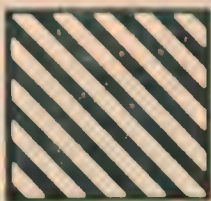
A produção agropecuária brasileira apresentou, em 1957, em relação a 1956, índices de incremento que demonstram, malgrado alguns fatores adversos, o labor incessante do homem rural. A relativa expansão da produção extrativa (borracha, carnaúba, etc.), serve de demonstração da necessidade de diretrizes técnicas e econômicas nesse setor. A expansão da produção cafeeira, numa época de superprodução, gera problemas delicados de ordem técnica e econômica para uma produção de qualidade a baixo custo.

\* \* \*

Conforme registra o "Jornal do Commercio" de 4 de abril último, na seção "Situação Econômica": "Os índices do "quantum" da produção agrícola destinada ao consumo interno e à exportação demonstram que o mesmo elevou-se, no último decênio, de cerca de 46%. Os dados disponíveis para o produto agrícola de 1957 evidenciam que, nesse ano, tanto no setor de culturas destinadas à exportação, como no de suprimento das necessidades do mercado interno, se registrou acentuada recuperação na atividade em apreço".



# PARA SUBSTITUIR UMA PEÇA



sòmente outra peça 



A Força International  
Move a Terra

Exigindo sempre peças genuínas IH, V. estará assegurando no seu caminhão, trator ou qualquer outro equipamento IH, o mais perfeito funcionamento e o mais alto rendimento. Sòmente as peças IH legítimas lhe oferecem a garantia de ser, em tudo, iguais às peças originais substituídas. Para a sua maior segurança... exija sempre peças genuínas IH.

A venda no concessionário IH mais próximo ou nas filiais da

## INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE

40030



# AUTOMATIZAÇÃO DA HORTICULTURA

Por MELS VAN DE MEEBERG

Tivemos, recentemente, oportunidade de visitar interessante exposição realizada na região de Westland, perto de Hala, muito conhecida pela prosperidade de sua horticultura e grande número de Invernadouros. Essa exposição foi, pode se dizer, uma espécie de "antologia em metal" dos meios técnicos que facilitam o trabalho do horticultor, na atualidade. Havia muita coisa para se ver, desde as ultramodernas máquinas selecionadoras até instalações de calefação completamente automáticas. Mas, no mesmo tempo, a exposição dava muito que pensar. Onde está o fim de tantas invenções? — pensamos.

Há pouco mais de dez anos, a agricultura e a horticultura holandesas começaram a ser mecanizadas. Foram importadas milhares de máquinas e outras tantas fabricadas no país. Presentemente, a mecanização é uma coisa lógica, aceita por todos. A máquina economiza a mão-de-obra, que é escassa na Holanda. Mas, depois, chegou a vez da racionalização. Se perguntarmos a um horticultor, holandês ou de outra nacionalização, o que significa, exatamente, racionalização, é quase certo que ele não poderá responder com clareza, mas faz uma idéia do assunto. A racionalização — explicará — significa, mais ou menos, o seguinte: "Se empregar mais a cabeça, poder-se-á ganhar mais dinheiro". Por exemplo: O horticultor que compra um belo Invernadouro, mas que não cultiva bem a terra está executando um trabalho irracional.

Deixemos, porém, a racionalização de lado e falemos sobre novas idéias, sobre a palavra atualmente em moda: automatização. Realmente, a palavra tem uma significação fascinante para o economista, pois significa a possibilidade de executar todo o trabalho por meio de máquinas, com controle próprio. Assim, por exemplo, nos Invernadouros, vão desaparecendo as estufas, para ceder lugar a instalações automáticas de calefação. Quando a

temperatura baixa, um termóstato põe, imediatamente, em funcionamento o fogareiro de querosene e, quando o calor se torna excessivo, as chamas se apagam, automaticamente.

Também existem instalações inteiramente automáticas para a renovação do ar e aparelhos para conservar num nível determinado o grau de umidade do ar. Quando a umidade se torna insuficiente, entra em funcionamento um aparelho, destinado a provocar a formação de névoa artificial.

Como é fácil compreender, essa automatização representa grande economia de tempo para o horticultor, que não tem necessidade de estar constantemente atento. Além disso, para as plantas, éase "controle automático", é muito melhor, já que se evita o perigo de que essas ora venham a sofrer por falta de água, ora por excesso de água. Tudo se processa gradativamente, o que redundará em benefício da qualidade do produto. Além disso, futuramente, talvez não haja necessidade de regar a terra: bastará fazer com que a atmosfera do Invernadouro tenha umidade suficiente para evitar que se evapore a água do solo. Muitas horas de trabalho por ano poderão, então, ser economizadas.

Por outro lado, embora ainda não tenhamos chegado à época em que os arados podem ser dirigidos pelo rádio, na Holanda já foram feitas experiências com tratores e outras máquinas que, por meio do chamado "perno de direção", podem ser conduzidas automaticamente.

Também no setor da seleção e embalagem dos produtos da horticultura grandes passos têm sido dados no caminho da automatização. Por meio de células foto-elétricas, a fruta pode ser sele-

cionada de acordo com sua qualidade e tamanho e, em seguida, envolvida em papel fino, e embalada em caixas. Recentemente, foram feitas experiências com uma máquina de colher batatas, que as coloca diretamente nos sacos, depois de selecioná-las.

Realmente, já se tem conseguido tanta coisa, no domínio da automatização, que, enquanto alguns encaram o futuro com entusiasmo, outros chegam a encará-lo com horror. Entre esses pessimistas, incluem-se muitos escritores, que pintam o homem de amanhã, dirigido por cérebros automáticos e vitima, tarde ou cedo, de um ralo mortal, quando tenta empregar o próprio cérebro...

Por nossa parte, acreditamos pelo que hoje se vê, que a automatização será uma bênção para a humanidade, contando que saibamos empregar devidamente nossas faculdades mentais. Se assim não for, a ociosidade completamente automática que nos reserva o porvir será ainda pior que a servidão do passado.

## ENERGIA — AGUA — FLORESTA

1 — A civilização atual exige o concurso da energia para vários setores da atividade humana;

2 — Para possuí-la, ainda precisamos dos mananciais;

3 — A fim de que estes sejam preservados necessitamos das florestas que evitam o seu aniquilamento.

## CAMPANHA DE EDUCAÇÃO FLORESTAL

### "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS**

Caixa Postal, 3572

— Endereço Telefônico: "SALITRE"

— RIO DE JANEIRO



**EQUILIBRIO DE PREÇOS COM A FRIGORIFICAÇÃO DE OVOS PELOS PRODUTORES**

A produção de ovos é caracterizada por flutuações sazonais, que se repetem anualmente, com entadas volumosas de ovos no mercado nos meses de outubro a outubro (época de plena produção das safras) e reduzidas nos meses de abril a junho. Enquanto se verificam essas flutuações na produção, ocorrendo variações também nos preços, o consumo mantém, praticamente, estável. Estas circunstâncias antagonísticas (variações sazonais e consumo estável) tornam necessária a armazenagem do produto em grandes quantidades, por um espaço de tempo relativamente longo, até que seja entregue ao consumo.

Nos Estados Unidos, a frigorificação em grande escala possibilitou diminuir o desnível de preços entre a safra e a entre-safra, além de garantir ao consumidor um produto de alta qualidade durante o ano todo.

No Brasil, em geral, a frigorificação é feita por intermediários, que adquirem os ovos a preços baixos na safra e os revendem a preços elevados, aos consumidores, durante a época de declínio da produção. Nestas condições, para que o consumidor também seja beneficiado com um produto de bom valor, a preços justos, tanto na safra como na entre-safra, é necessário que se criem condições para que os produtores, através de cooperativas ou associações, façam a frigorificação.

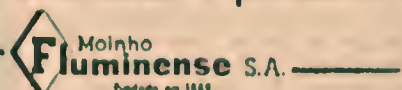
**INDICADA PARA TÓDAS AS DIETAS**

Até há pouco, recomendava-se a não inclusão de alimentos gordurosos nas dietas de muitas pessoas, principalmente dos hipertensos ou portadores de vários distúrbios cardíacos, pelo receio do aumento da taxa de colesterol no sangue, além de outros prováveis transtornos. Este receio baseava-se na crença generalizada de uma ação idêntica de todas as gorduras introduzidas no organismo. Atualmente, sabe-se que as matérias gordurosas não agem da mesma forma, dependentes que são da disposição química de suas moléculas. As gorduras dos alimentos, ou mais propriamente os ácidos graxos, são de duas ordens: saturadas e não saturadas. As matérias gordas do leite, manteiga, dos óleos vegetais e animais, são exemplos de ácidos graxos saturados, enquanto certas gorduras, principalmente de origem animal, são matérias graxas não saturadas. Os primeiros são positivamente considerados como capazes de elevar a taxa do colesterol sanguíneo, o que contraindica o emprégo dos alimentos que os contêm nas dietas de determinadas pessoas. Já os segundos são incapazes de elevar a taxa de colesterol,



**avevita**

rações balanceadas e prensadas



Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906  
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164  
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

podendo, assim, ser ingeridos sem inconveniente mesmo pelas pessoas que sofrem de distúrbios circulatórios.

O esclarecimento destes fatos é de grande importância a fim de evitar impressões errôneas sobre o valor das carnes das diferentes espécies. Enquanto as de algumas podem ser contraindicadas em certas dietas, as das aves não sofrem quaisquer restrições, principalmente com relação ao problema do colesterol sanguíneo. Normalmente, o colesterol é produzido no organismo, mas a introdução frequente de alimentos com ácidos graxos saturados aumenta sua produção, o que não ocorre quando a matéria gorda dos alimentos é constituída de ácidos graxos não saturados. É este, precisamente, o caso das gorduras contidas nas carnes das aves.

**PEDEM OS AGRICULTORES A EXPANSÃO DO TRABALHO DE MECANIZAÇÃO RURAL**

A expansão das Patrulhas Mecanizadas, do Ministério da Agricultura, vem sendo solicitada, por vários municípios, de maneira crescente. Infelizmente, porém, em virtude da reduzida verba orçamentária disponível para a manutenção desse serviço, a Divisão de Fomento da Produção

Vegetal não tem podido atender, como é de seu desejo, a todos os pedidos que lhe chegam.

As Patrulhas atualmente em atividade firmaram-se como um dos meios mais ativos pelo qual pode o Governo Federal prestar assistência aos lavradores, tendo em vista o aumento da produção agropastoril. Representam inestimável ajuda no trabalho do solo, plantio e colheita, além

do aspecto educacional, pois através delas o agricultor adquire maior segurança no emprégo correto das máquinas agrícolas para um rendimento mais expressivo do seu trabalho. Vale ainda acentuar que as Patrulhas Mecanizadas fazem reverter aos cofres públicos parte do capital empregado em sua manutenção, uma vez que, de acordo com a potência do trator, paga o beneficiário uma taxa-hora pelo seu uso.

# A CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

— CXLI —

### MANGABEIRA, MANIÇOBA E SERINGUEIRA

A escassez de borrachim, consequência do desenvolvimento da indústria de artefatos e dos métodos pouco evoluídos de exploração extrativa, está a exigir a melhoria das condições do trabalho nos centros produtores e que se intensifiquem as plantações das espécies de borracha onde quer que sejam favoráveis o cultivo e a produção.

Não apresenta a seringueira — *Hevea brasiliensis* Muell. Arg., cujo plantio, em boa hora, está sendo incrementado fora da região amazônica, notadamente no Estado da Bahia e no Estado de São Paulo, sendo limitadas possibilidades de cultivo (serras e matas) nas zonas de ocorrência da mangabeira e das maniçobas.

A apreciada e útil apocinea mangabeira — *Hancornia speciosa* Muell. Arg. (*Ribeira sorbilla* Arr. Cam.) é planta dos tabuleiros arenosos e secos da zona litorânea e dos gerais e cerrados dos planaltos, chapadas e chapadões. Além do látex, que dá borracha de qualidade inferior, o fruto é comestível, saboroso e presta-se para sorvetes, compotas, xarapes etc. e, pela fermentação, dá vinho, vinagre e álcool.

As maniçobas, denominação comum a diferentes euforbiáceas do gênero *Manihot*, entre as quais sobressaem, como produtoras de borracha, a Maniçoba da Bahia — *Manihot bahiensis* Ule a Maniçoba do Ceará — *Manihot Glazovii* Muell. Arg., a Maniçoba do Piauí — *Manihot plumbifolia* Ule e a Maniçobinha — *Manihot microdendron* Ule, imprópria-mente conhecida por Maniçoba rasteira. A segunda é de maior porte e rendimento, sendo frequente na zona do litoral. A primeira e a terceira apresentam médio desenvolvimento e apreciável produção, sendo típicas, respectivamente, nas cumieiras e caatingas. Finalmente, a maniçobinha, pequena e graciosa arvoretinha, também típica das caatingas, é frequente nos carrascos,



Maniçoba do Piauí — *Manihot plumbifolia* Ule dentro de uma caatinga baixa, densa e seca na chapada. Ilustração extraída do Vol. I o "ESTUDO BOTANICO DO NORDESTE" de Philipp von Luetzelburg.

tingas do Piauí à Bahia e, bem assim, adensando as ocorrências litorâneas e serranas, é medida que se impõe como programa complementar à campanha do plantio da seringueira.

— CXLI —

### RESERVA DA SERRA DO CHÃO

Aplaudimos com entusiasmo sem reservas, a criação do Par-



# Contra a formiga...



# Nitrosin

LÍQUIDO

Há fortes razões para que o formicida NITROSIN líquido seja o mais famoso do Brasil:

- a) - Fácil aplicação
- b) - Desnecessário o uso de aparelhos
- c) - Preço acessível
- d) - Extermina realmente formigueiros.

*resolve!*

Procure certificar-se se o formicida que estão lhe vendendo é fabricado por:

**PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.**   
NOVO HAMBURGO - Rio Gr. do Sul - Brasil



Imitado, nunca igualado.

**PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.**

Filial São Paulo: Rua Casimiro de Abreu, 280 — BRAZ — SÃO PAULO — Telefone 9-67-58 —  
End. Telegr.: "NITROSIN".

Matriz: NOVO HAMBURGO — Caixa Postal 33 — Telefone 97  
— End. Telegr.: "LAVEX" — RIO GRANDE DO SUL.

que Nacional da Serra do Cipó, proposta e aceita pelo Conselho Florestal.

A região é das mais indicadas. Além da fauna e da flora sobressaem as possibilidades turísticas, dados os recursos paisagísticos que não temos aproveitado convenientemente.

A Idéa, velha aspiração de algumas personalidades esclarecidas, deve ser apolada e defendida pelas associações rurais dos municípios vizinhos e pela Federação das Associações Rurais do Estado de Minas Gerais.

— CXLIII —

#### RAÇÃO DE MACAMBIRA

Já em 1914-1915, o Cel. Eurázio Câmara, criador parabalho punha em guarda o espírito do estudante de agronomia, que o havia consultado antes de preparar sua primeira palestra no grêulo da Escola de Agricultura de Pinheiro, — palestra em que faria referência ao aproveitamento da macambira na alimentação dos animais e dos homens, sobretudo durante as longas estagens —, contra a prática de atear fogo nas formações de macambira — *Bromelia laetiflora* Mart. e, também, *Bromelia fastuosa* Lindl., o que considerava injustificável desperdício.

O recomendável seria colher as cabeças, plain-las e distribuí-las como ração.

Este era o conselho amigo ao futuro agrônomo, um dos primeiros da família.

— CXLIV —

#### INVERTER NA AGRICULTURA

O Senador APOLONIO SALLES, em sua magnífica plaquete "ISRAEL, JOVEM NAÇÃO MILITENAR", escreve e nós transcrevemos para o conhecimento e a meditação da classe rural:

— "Acredita-se, e nisto encontro a diferença marcante da agricultura israelense quando a comparo com a nossa agricultura —, acredita que vale a pena inverter em agricultura, tal como se inverte na indústria, para que as colheitas recompensem. Diz-se-á que no Brasil ninguém duvida que valha a pena aplicar capitais na exploração agrícola. Sim, no Brasil assim doutrinam os técnicos. Mas só os técnicos. Ao contrário, ou porque ainda existem "chances" de lavouras superven-



Mangabeira — *Hancornia speciosa* Muell. Arg. na campina. Na tronco as inclusões denominadas "caracol" para extração do látex. Ilustração retirada do Vol. I - "ESTUDO BOTANICO DO NORDESTE" de Philipp von Luetzelburg

horizadas ou de glebas de inerte fertilidade, ou porque fiquem diferentes os meios consumidores, governos, meios culturais e cidadãos, à sorte de quem sobrevive na fauna agrícola, a opinião que se generaliza é de que, no Brasil, em se plantando tudo dá, e em dando tudo, na agricultura se vive na abundância das grandes rendas e grandes lucros.

E por isto, claro que com as exceções costumeiras, é mais fácil encontrar aqui fazendas com prédios luxuosos do que com aparelhamento agrícola abundante ou mesmo modesto.

Tenho ouvido, sob o teto de palacetes de milhões de cruzeiros, as costumeiras lamentações contra as estagens que não seriam de temer se se investissem iguais quantias nas instalações irrigatórias.

Aqui se invertem milhões para a construção de açudes e se dedenhu de gastar centenas para a construção dos canais indispensáveis a movimentação útil da água.

Lá se porfia em conquistar a terra dentro das próprias fronteiras, não importam os sacrifícios e as enormes despesas.

Citarei apenas dois projetos, um para a conquista de glebas na aridez do semideserto do Negev, outro para a recuperação do solo do encharcamento na ociosa zona úmida do Jordão."

Refletamos e criemos no espírito do nosso homem rural amarrado a miséria da paixão gleba.

— CXLV —

#### CELULOSE E PAPEL DE IMPRENSA

Ha anos admiro o esforço e pertinência do engenheiro agrônomo José Augusto de Faria pela campanha empreendida ininterrupta, a favor do aproveitamento dos bagaços, dos impratáveis e dos resíduos, sobretudo com a utilização da energia elétrica da eucloetra de Paulo Afonso.

Admiro sua indiferença para te os incrédulos e os pessimistas.

A tecla batida, com insistência, toma forma e o idealista troca as vestes dos visionários pelo do homem de idéias exequíveis, práticas e úteis.

E o prêmio, afinal, esboçado.

A imprensa anuncia o estudo da instalação de fábricas, em Paraíba ou Pernambuco, para a utilização do bagaço de cana, plantas que crescem na canaleta e no carrascal como aveleira, por exemplo, e dos resíduos de beneficiamento de fibras — coroa, sisal, etc., inclusive bueira no preparo da pasta de celulose e do papel de imprensa ou outras aplicações.

— CXLVI —

#### CREDITO EDUCATIVO

De um comunicado do SER relativo a um trabalho publicado no "EL COOPERADOR DOMINICANO" reproduzimos as seguintes diretrizes para orientar as relações sociais das cooperativas de crédito:

1.º — Devem tratar com os solicitantes de crédito em lugar prioritativo. Ninguém quer que necessidades e negócios sejam em domínio publico.

2.º — Devem ser corteses e demonstrar que têm interesse e ajudar os solicitantes. É um privilégio poder ajudar aos demais.

3.º — A Cooperativa de crédito existe para ajudar aos associados. Não devem, por isso, dilatar até a outra semana o que podem resolver hoje, pois pode chegar tarde o auxílio. Os clientes e bancos capitalistas são atendidos imediatamente.

Uma cooperativa de crédito deve fazer o mesmo.



# INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

## FRIO



FABRICAS DE GELO  
FRIGORIFICOS  
MATADOUROS  
LATICINIOS  
ÁGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA  
LEITE EM PÓ



TANQUES DE RECEPÇÃO  
PASTEURIZADORES LENTOS  
MATURADORES PARA CREME  
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM  
COMPROMISSO

SABROE

INHOS E MISTURADORES  
PARA FORRAGENS



# CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA :  
CIDADE INDUSTRIAL  
BELO HORIZONTE  
Telefone: 2-1665  
Caixa Postal, 897  
End. Telefónico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL  
R. Visconde de Inhaúma, 134, gr. 921  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal, 756  
Telefone: 23-2844  
End. Electr.: "INCOMACERES"

4.º — Devem obter tôdas as informações necessárias para assegurar o reembolso do dinheiro. Devem informar-se sobre a condição econômica e social do associado, sua família, seu trabalho, suas receitas e despesas, e solvências do solicitante, sua honradez e capacidade para fazer bom uso do dinheiro, etc.

5.º — Devem ser capazes de dar conselhos ao solicitante quanto à quantia que solicita de empréstimo, se se considera que o associado está solicitando mais ou solicitando menos do que o que deve solicitar, segundo as razões apresentadas para o empréstimo.

6.º — Se for necessário negar um empréstimo solicitado, devem explicar bem ao impetrante as razões pelas quais é necessária tal medida, e devem tratar de aconselhar e ajudar o associado, para que possa preencher os requisitos que faltarem.

Como se vê, são diretrizes para um crédito educativo e controlado, como conveniente, sobretudo, nos meios rurais.

#### — CXLVII —

### RECUPERAÇÃO DA LAVOURA CAFEIEIRA

O nosso cafeicultor, principalmente o empobrecido pelas lavouras deficitárias, precisa ser esclarecido com paciência para compreender a necessidade de dispensar no cafeeiro o trato requerido para tornar a planta verdadeiramente econômica. Não o importa o número de pés, — o que importa é a lavoura produzir o correspondente ao rendimento do cafeeiro racionalmente podido, convenientemente adubado ou sombreado, mesmo em caráter temporário. Não tendo o cafeicultor "força" para tratar muitos pés trate poucos, mas, defenda seu cafezal da erosão, mantenha a fertilidade da terra em lavoura e, conseqüentemente, a produtividade em elevado, razoável nível.

É preferível produzir pouco e bom que muito e mal, isto é, um produto de inferior qualidade, ruim e caro. A inferior qualidade expõe o produtor ao desgosto de correr o risco do produto de seu trabalho ser condenado como impraticável.

Que cada Associação Rural contribua para reduzir a quota de sacrifício, erlando a mistica da boa produção de boa e bem tratada lavoura.

O café é fruto, mas, tratado como fruta poderá produzir pri-



Sombreamento temporário do cafeeiro pelo emprego racional da bananeira. Ilustração extraída do Vol. I de "O CAFÉ NO BRASIL" de Rogério de Camargo e Adalberto de Queiroz Telles Júnior

mores e enriquecer o produtor e o país.

#### — CXLVIII —

### BUFALO NA AMAZÔNIA

Em fase de relativo desenvolvimento, não tem, entretanto, a criação de búfalo alcançado na região amazônica importância correspondente às condições favoráveis da meio.

É necessária, sem dúvida, ser mais acentuadamente estimulada, sobretudo, nos lugares expostos ao flagelo das inundações.

O búfalo não sofre, como a maioria dos outros animais domésticos, as conseqüências das enchentes que tantos prejuízos acarretam nos criadores. Resiste aos inconvenientes apresentados pelas terras e campos inundáveis. Vive, procria e se alimenta normalmente, cobrindo o alimento submerso.

É o búfalo ótimo produtor de carne e leite, sendo as variedades dóce e a especialmente indicadas para a formação de plantela.

Aos rebanhos de búfalos está reservado brilhante futuro na economia da região, tudo justificando a sua criação em larga escala.

#### — CXLIX —

### CULTURA DA SOJA

Das variedades de soja cultivadas no Brasil são indicadas para as caatingas e agrestes do Nor-

deste as recomendadas para as zonas semi-áridas, — devendo os interessados consultarem antes o Instituto Agronômico do Nordeste (Recife), Fomento da Produção Vegetal ou Secretarias de Agricultura.

A soja, leguminosa de ciclo vegetativo curto, é planta utilíssima. Verde constitui ótima forragem, podendo ser fenada e ensilada. Antes da frutificação é adubo verde reputado. O feijão, entretanto, é a razão de ser e o objetivo da cultura.

É a soja alimento substancialmente nutritivo e saboroso, quer em grãos, quer em farinha. Esta misturada com a de trigo, proporciona pão misto capaz de fundir-se com o pão integral, trigo puro. Com o leite prepara "queijo fresco ou fermentado" e vários produtos laticínicos. O óleo tem múltiplas aplicações.

A composição química da soja revela de 15 a 22% de óleo de 45% de proteína e de 25 a 30% de matérias não azotadas. A planta é resistente, em maior proporção, pela casca.

Pernambuco é o maior produtor nordestino, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina são os Estados de maior produção.

#### — CL —

### BURITIZAIS

Está o buriti incluído no pequeno grupo de vegetais a que deno-





Vereda de buriti — *Mauritia vinifera* Mart., fotografada pelo Dr. Alvaro A. da Silveira, na Serra do Cabral "MEMÓRIAS COGROFICAS" — Vol.

...taram arvores da vida, notadamente a espécie *Mauritia vinifera* Mart., seguro indício da presença, até onde a vista alcança, fontes e nascentes, nas encostas, chapadas, chapadões e nas serras.

aglomerações as cabeceiras e a direção das correntes. Ao agrupamento de buritis dão o nome de vereda. As veredas apresentam-se formando belíssimos capões ou, acompanhando as correntes formando pestanas que se desenvolvem em renques de surpreendentes efeitos paisagísticos. In-

dicanda depressões úmidas, brejosas, constituindo algumas traçoelros tremedais cobertos de vegetação relvosa e verde, quebram as veredas a monotonia da paisagem nos cerrados, campos e gerais.

Além de ligeiras construções e de artefatos de uso rural tem o buriti emprego na indústria alimentar, principalmente.

A polpa do mesocarpo, — amarelada, carnosa, succulenta, oleifera, feculenta e adocicada —, é utilizada no preparo de refeições, na extração de óleo comestível, no preparo de bebidas refrescantes e no fabrico de apreciado doce em massa. As amêndoas encerram óleo comestível, transparente, vermelho-sangüíneo, também recomendável para dar brilho e amaciar.

Sendo os enormes cachos do buriti equiparados nos depósitos de gêneros alimentícios de primeira necessidade nos anos de crise e a espécie doce, não se justifica a indiscriminada derrubada nos buritizais para a colheita do palmito, extração da fécula (sagu) e da seiva do espique.

A seiva, adocicada e levemente rósea, é uma delícia consumida fresca como "Água de côco". Fermentada transforma-se no afamado "vinho de buriti".

Além do buriti verdadeiro, de cujas utilidades tratamos, há, entre outros, o buriti bravo — *Mauritia aruata* Mart. e o buriti do brejo — *Muritia flexuosa* L., também chamado, na região amazônica, miriti.

## BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES  
"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro  
Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze  
ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

### GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhamma, 131-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248



O GADO DA HOLANDA: Há na Holanda quase um milhão e meio de vacas leiteiras com uma produção média de 3.900 litros de leite por vaca por ano, a produção mais alta do mundo. O cliché apresenta uma ordenha elétrica feita por intermédio de um "jeep" numa fazenda na província de Frísia, de onde sai o gado mundialmente famoso.

## Mensagem dirigida aos pescadores dia 29 de junho translato : "MENSAGEM AOS PESCADORES DO BRASIL" — DIA DO PESCADOR

A Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca, no transcurso do "DIA DO PESCADOR", tem a satisfação de dirigir-se aos valentes e dedicados patriotas que dominam as águas de nossa pátria, do extremo sul ao longínquo norte, empenhados em árduo labor, executando tarefa da mais alta significação econômica e social.

Dentre as atividades obreiras, no campo da produção de alimentos, a pesca assume importância transcendental, merecendo do governo o incentivo indispensável à sua organização adequada para que possa, paralelamente às outras atividades do trabalhador brasileiro, fortalecer o desenvolvimento econômico da nossa pátria.

Os intrépidos jagadeiros do nordeste ou o "caçara" do sul, são descendentes de heróis — os pescadores que souberam, com o sacrifício das próprias vidas, bater-se pela unidade territorial brasileira.

Nossos primeiros marujos — autênticos pescadores — em suas primitivas embarcações, com arrojo e bravura, souberam manter a integridade de nossa terra e assegurar a grandeza territorial e política deste imenso país do qual tanto nos orgulhamos hoje.

Nossa história registra o sacrifício extremo de Guaraçá no sustentar lutas sangrentas com o invasor que caçava impiedosamente a sua gente.

Aragibóia, comandando os índios do Espírito Santo, invadiu o Rio de Janeiro, em frágeis ubás, para desferir a célebre "batalha das canoas" arrancando, do sacrifício de seus irmãos, tão bela vitória.

São feitos gloriosos de índios pescadores.

Hoje, quando se projeta dar nova configuração ao litoral brasileiro, oferecendo-se soluções adequadas nos vários problemas que afligem as populações da orla marítima, a Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca manifesta a sua mais sincera admiração e apreço a essa nobre gente que, anônimamente, milita em tão espinhoso mistério para garantir, com o seu suor, a produção de alimentos para o abastecimento de todos nós, seus patriotas.

Reconhecendo a importância do pescado como alimento essencial para as populações, admite esta Superintendência a inexistência de qualquer programa que não seja o de aparelhar o homem, de forma adequada para que produza em abundância. Assim é que elaborou "O PLANO NACIONAL DA PESCA", merecendo a aprovação do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Mário Menghetti.

Inadiável é a organização da pesca — atividade ainda dispersa — e o fortalecimento das entidades e órgãos deste setor (colônias e cooperativas) ajustando-se pescadores, armadores e indústria de pescado à nova fase administrativa da Caixa de Crédito da Pesca, em procura de um objetivo comum — o enriquecimento de todos e a grandeza da Pátria.

O preparativo sistemático de um programa assistencial, previsto no "PLANO NACIONAL DA PESCA" deve contar com o apoio e a colaboração dos pescadores a fim de que os resultados não se façam esperar.

Somente com o apoio e o entusiasmo dos pescadores, armadores e industriais veremos atingido o objetivo colimado, isto é, equipar modernamente a nossa atividade extrativa e instaurar, benéficamente o homem a fim de modificarmos condições de penúria econômico-social ainda servadas em grande parte do nosso litoral.

Unâmo-nos fraternalmente e marchemos para a recuperação e o fortalecimento da nossa querida pátria.

Com esta mensagem, no dia que lhes é consagrado, envio a nossa saudação amiga, meus caros pescadores patriotas.

Agostinho Rodrigues Filho — Superintendente.

Ela é íntegra do "PLANO NACIONAL DA PESCA", a que se refere a Mensagem dirigida aos Pescadores:

### PLANO NACIONAL DE PESCA

Dentre as providências indicadas para incrementar a pesca, no país, destacam-se as seguintes:

- 1º — ISENÇÃO DO IMPOSTO UNICO, PELA FORMA JÁ APRESENTADA PELA D. C. P. NO CONSELHO COORDENADOR DO ABASTECIMENTO. Com essa providência, que constitui uma valiosa ajuda aos pescadores, os combustíveis de que eles tanto necessitam, ficarão reduzidos de cerca de 50% do seu valor.
- 2º — APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO DECRETO-LEI Nº 9.022, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1946, DE CONFORMIDADE COM AS SUGESTÕES E PROJETOS APRESENTADOS PELA D. C. P. NO CONSELHO COORDENADOR DO ABASTECIMENTO. Com a reforma citada Decreto-Lei, os empréstimos poderão ser feitos até 80% da avaliação, ficando reduzido para um ano o interesse, que, no momento, é de três anos. Dessa forma, o pescador encontrará mais facilidade de resolver os seus problemas. Ficará, também, facultado à Caixa, importar e adquirir, no País estrangeiro, motores e material de pesca, para revenda aos pescadores.
- 3º — REFORMA DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E CONCLUSÃO DE OBRAS DOS ENTREPOSTOS DE PESCA. A maioria dos Entrepósitos de Pesca, no País, funciona improdutivamente, devido à sua maquinaria obsoleta e ao estado de conservação precaríssima em que se encontra. Assim, pois, necessita reforma e conclusão de obras os seguintes Entrepósitos:

- 1) — ENTREPOSTO FEDERAL DE PESCA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO;



- a) reforma de suas dependências, construídas há mais de dez (10) anos;
- b) revisão de máquinas;
- c) construção de câmaras para congelamento e conservação do pescado.

**II) — ENTREPOSTO DE PESCA DE ANGRA DOS REIS — ESTADO DO RIO DE JANEIRO:**

- a) substituição de fôrmas de gelo;
- b) construção de um "pier", para facilitar a atracção dos barcos de pesca;
- c) revisão das máquinas;
- d) reforma e melhoria das instalações.

**III) — ENTREPOSTO DE PESCA DE FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA:**

- a) conclusão imediata das obras, a fim de evitar a perda dos materiais ali depositados. O edifício, em Coqueiros, é obra sólida, devendo apenas ser reformado para receber as instalações frigoríficas e fábrica de gelo. Precisa, também, ser construído um "pier" para atracção de barcos de pesca. Funcionará como Entrepósito Intermediário, além de atender a frota de pesca local. Essa obra importará em Cr\$ ..... 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzellos), completando a rede frigorífica do sul do país. O edifício e o terreno valem, atualmente, Cr\$ ..... 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzellos).

**IV) — ENTREPOSTO DE PESCA DE PARANAGUA — ESTADO DO PARANÁ:**

- a) Início das reformas, utilizando-se a verba consignada no Orçamento da C. C. P. para 1958, cuja conclusão não exercerá de cem dias.

**V) — ENTREPOSTO DE PESCA DE PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL:**

- a) necessidade urgente de início das obras, programando-se sua conclusão até setembro do corrente ano, determinando-se que os serviços fiquem sob a responsabilidade da Divisão de Obras e C. C. P.

**4º — CONCESSÃO DE UM CRÉDITO ESPECIAL, NA BASE DE Cr\$ 100 000 000,00 (cem milhões de cruzellos) PARA ATENDER A EXECUÇÃO DESTES PLANOS.**

Com a execução, a Caixa ficará habilitada a adquirir, no exterior, embarcações, motores e material de pesca, para revenda aos pescadores, por preços acessíveis, e conceder empréstimos e financiamentos especiais, aos pequenos pescadores, que são os mais necessitados da ajuda do poder central.

**5º — INSTALAÇÃO DE SALGAS — MODELO PARA APERFEIÇOAMENTO DOS MÉTODOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO PESCADOR, FICANDO A CAIXA RESPONSÁVEL PELO SEU FUNCIONAMENTO, OU CONTRATAÇÃO COM TERCEIROS.**

**6º — EXPLORAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS DOS ENTREPOSTOS E POSTOS DE RECEPÇÃO DE PESCADOR.**

**7º — ORGANIZAÇÃO DE TURMAS ESPECIALIZADAS, PARA CONTROLE DO FUNCIONAMENTO DOS ENTREPOSTOS E POSTOS DE RECEPÇÃO DE PESCADOR.**

Esta é uma das medidas mais indicadas, de vez que esses serviços vêm funcionando sem contar com pessoal especializado. Sabemos, de antemão, que as despesas aumentarão consideravelmente, mas em benefício da administração, do pescado e em defesa do patrimônio da própria Caixa.

**8º — ARRECAÇÃO DA TAXA DE 3%, NAS COLÔNIAS DE PESCADORES, MEDIANTE PLANOS, PARA APLICAÇÃO COM APROVAÇÃO DO C. A. ATÉ 80%, DO TOTAL DAS ARRECAÇÕES EM BENEFÍCIO DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA LOCAL.**

**9º — ORGANIZAÇÃO DE UMA TURMA DE INSPECTORES ITINERANTES, PARA CONTROLE DAS DEPENDÊNCIAS, NOS ESTADOS.**

**10º — INSTALAÇÃO DE UMA SEÇÃO PARA O APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DE PESCADOR, NOS ENTREPOSTOS E POSTOS DE RECEPÇÃO DO PESCADOR PARA A FABRICAÇÃO DE ÓLEO INDUSTRIAL, ADUBOS E FARINHA DE PEIXE.**

**11º — INSTALAÇÃO DE SERVIÇO DE SUBSISTÊNCIA E DE VENDA DE UTILIDADES AOS PESCADORES, NA MATRIZ E NAS DEPENDÊNCIAS, NOS ESTADOS.**

**12º — REFORMA DO SERVIÇO DE RADIO-TELEFONIA, DE FORMA A TORNA-LO ÚTIL AO PESCADOR E A PRÓPRIA CAIXA.**

**13º — REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CAIXA, A FIM DE DAREM MAIOR PRODUÇÃO E RENDIMENTO, COM DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADE, DE ACÓRDO COM O RELATÓRIO APRESENTADO PELA COMISSÃO DE-**

SIGNADA PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 390, DE 10 DE ABRIL DE 1956.

14º — AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA CAIXA COM A FINALIDADE DE ATENDER AS SUAS NECESSIDADES E DESENVOLVIMENTO, BEM COMO ESTIMULAR AQUELES QUE, NO MOMENTO, O COMPOEM.

15º — REEQUIPAMENTO DA FROTA NACIONAL DE PESCA.

Operam no Brasil 104.939 embarcações de pesca. Entretanto, apenas 1.400 possuem propulsão mecânica.

Além disso a maioria desses barcos necessitam substituir os seus motores. Daí, também, a conveniência de serem importados, ao câmbio oficial, motores de centro e pôpa, cabos de aço especial para pesca e outros para modificar esse panorama, prejudicial nos interesses nacionais.

10º — PESCA NO RIO SÃO FRANCISCO.

O Plano Nacional de Pesca, prevê a expansão das atividades pesqueiras no Rio São Francisco, celeiro de alimento que abastece o Estado de Minas Gerais e a futura capital da República. É urgente n

instalação de serviços da Caixa de Crédito da Pesca, no Rio São Francisco, diante estudos que esta C. C. P. vem empreendendo, considerando a necessidade do Estado de Minas Gerais e futura capital da República.

A situação dos pescadores brasileiro, pode ser fixada nos seguintes números:

PRODUÇÃO EM 1955: 230.282.339 quilos pesando, no valor de Cr\$ 2.868.099.005,00, mediante operações realizadas em nossas águas territoriais, por 230 mil pescadores, que representam um milhão de brasileiros.

O Plano Nacional de Pesca, a que se refere este trabalho além de reabilitar socialmente o pescador, poderá conferir maior rendimento de suas árduas tarefas, triplicando sua produção, que alcançará a cifra de seis bilhões de cruzelros, prazo mínimo de três anos.

Essas providências manifestarão seus reflexos na industrialização, com caráter eminentemente produtivo, em todos os seus aspectos, graças à canalização do nosso sistema de pesca.

A triangulação do aproveitamento do peixe compreendendo o peixe "in-natura" e os subprodutos para a avicultura e a pecuária, contribui para a estabilização dos preços, além de fornecer produtos para a indústria farmacêutica, óleos, graxas etc. (ass.) Agostinho Rodrigues Filho — Superintendente."

## ASSOCIATIVISMO RURAL

*Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio G. do Sul*

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Dr. Roberto C. Flech

1.º Vice-Presidente — Kurt Welshelmer

2.º Vice-Presidente — Vicente S. Dunazar

3.º Vice-Presidente — Augusto Oliveira

1.º Secretário — Dr. Afonso Mibelli

2.º Secretário — Firma Krebs

1.º Tesoureiro — Henrique Orlandi

2.º Tesoureiro — Dr. Emilia Paria.

*Novos Presidente de Associações Rurais*

Foram eleitos e empossados os seguintes presidentes de Associações Rurais:

a — Alcebiades Guarita Curtaxo, presidente da Associação Rural de Lavras;

b — Clovis Jatohá de Castro Lima, presidente da Associação Rural de João Alfredo.

*Sociedade Agrícola do Rio G. do Sul*

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria para o período 1958/1959:

Presidente — Dr. João Feliciano Xavier

Secretário — Genes Prestes de Palva

Tesoureiro — Alvaro Chular Romeu.

mento de um "Censo Agropecuário Mundial. Cada país realizará o seu Censo, e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e o Alimento (FAO), publicará os resultados, conjuntamente com tabulações internacionais que permitirão comparar a estrutura agropecuária de todos.

*Tabela Internacional de Composição Química dos Alimentos para Animais*

Acaba de sair uma edição inteiramente revista e aumentada, em cinco línguas (francês, inglês, espanhol, italiano e alemão) do referido livro

*A Polónia e a Agricultura Europeia*

Pela primeira vez a República Popular Polaca participou, com 21 países europeus, membros da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e o Alimento, nos trabalhos da 10ª Reunião da Comissão Europeia de Agricultura.

## NOTÍCIAS

*Censo Agropecuário de 1960*

Em 1960, cerca de 150 países cooperarão no levanta-





**PAGA-SE POR SI MESMO** - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.



**O PEÃO PARA TODO SERVIÇO** - Nenhum veículo é tão prático e útil no fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtos, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lamo, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para os mais rudes tarefas.



# Jeep<sup>®</sup>

## WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"  
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

## MAIS LEITE EM PÓ PARA O BRASIL

### INAUGURADA A NOVA FABRICA NESTLÉ EM TRÊS CORAÇÕES

A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé) acaba de inaugurar em Três Corações, no sul de Minas, a sua mais moderna fábrica de leite em pó. A linha Nestlé compreende produtos já bastante conhecidos da classe médica brasileira, especialmente pediatras, que têm contribuído valiosamente para a queda do índice de mortalidade infantil em todo país, entre os quais se destacam o leite condensado e o leite em pó Ninho.

A solenidade inaugural foi presidida pelo Ministro da Educação, o professor Clóvis Salgado, representando o Presidente da República, e pelo governador do Estado de Minas Gerais, dr. José Francisco Bias Fortes, e contou com a presença de dezenas de prefeitos das cidades vizinhas a Três Corações, além de autoridades militares, civis e eclesiásticas.

Estiveram presentes também centenas de fazendeiros da região, grande massa popular e pediatras famosos do Rio, São Paulo e Minas, especialmente convidados, juntamente com jornalistas dos principais órgãos da imprensa do país.

Abrindo a solenidade inaugural falou o dr. Oswaldo Ballarin, diretor geral da Companhia no Brasil, que traçou um quadro das atividades da Nestlé em nosso país, mostrando, ao mesmo tempo, a grande contribuição que vem prestando no desenvolvimento de pecuária em particular e do país em geral. Disse o orador que, por intermédio da Companhia Nestlé, afluem às zonas rurais mais de 100 milhões de cruzelros mensalmente. Ao lado desse aspecto econômico, merece realce o aspecto técnico. Disse o orador que há vinte anos vem mantendo a Nestlé um serviço especializado que se chama Assistência Nestlé, aos Produtores de Leite, formado por uma equipe numerosa de veterinários, agrônomos e outros técnicos. Têm eles a incumbência de visitar fazen-

delos, dando-lhes conselhos quanto ao preparo dos pastos e distribuindo mudas de gramíneas; dando orientação adequada para a escolha e trato dos animais e contri-

que falou em nome do prefeito de Três Corações, dr. Aurício Pereira, o governador Bias Fortes e por último professor Clóvis Salgado que ao encerrar deu por inaugurada a nova fábrica.

Esta unidade fabril da Companhia de Produtos Nestlé, é a 5.ª fábrica a se instalar no Brasil, com maquinaria moderníssima e altamente automática, de modo que, e



O Ministro da Educação, professor Clóvis Salgado, quando fala a sua oração, vendo-se sentado o Dr. Oswaldo Ballarin, diretor Geral da Cia no Brasil

buindo para a melhoria destes, com o oferecimento e aplicação de vacinas.

Ocuparam a tribuna, sucessivamente, os seguintes oradores: dr Celso Brand,

pequeno espaço ou numa área coberta, menor que a das outras fábricas do gênero, se obtém um elevado índice de produção.

(Continua na pág. 53)



# O CRÉDITO AGRÍCOLA E AS COOPERATIVAS DE FUNÇÕES MÚLTIPLAS

Por FABIO LUZ FILHO

Continuo a afirmar que, conforme Campbell, a cooperativa de crédito, apesar de suas muitas virtudes, nem sempre, em seus subde-envolvidos, constitui o estágio completo. As próprias cooperativas centrais, com funções múltiplas, são mais adaptáveis às regiões de atividades cooperativas.

As zonas rurais são, como assinalo em livros, cooperativas em capital e de responsabilidade limitada, e na América do Sul não têm tido êxito nas zonas de colonização germânica. No Brasil, próspera zona de pecuária prospera, sem nunca terem tornado, como em muitos países europeus, foco de desenvolvimento de outras formas. Na Argentina não existem, de vez em quando a responsabilidade limitada proibida por lei e as cooperativas mistas predominam. Nos demais países sul-americanos não existem praticamente não existem, estando sendo preferidas no Chile as cooperativas do tipo União de Crédito canadenses e norte-americanas (com capitalização crescente). É uma questão de meio de formação.

Já tive oportunidade de me referir a Horace Belshaw, praticante de economia da Universidade de Vitória, na Nova Zelândia, o qual frisa que, em países como a Índia e a Nova Zelândia as cooperativas de objetivos múltiplos são incentivadas como meios essenciais do desenvolvimento rural, relacionadas que estão com o problema do crédito agrícola cooperativo, e concebidas para substituir as de crédito para com as mesmas se fundem. É substancial trabalho apresentado em 1952, na Universidade da Califórnia, à Conferência Internacional sobre crédito agrícola e cooperativo.

A respeito dessa orientação, há duas correntes, diz ele: uma aponta e outra que impugna. A segunda no argumento de que são preferíveis as cooperativas com só objetivo ou de uma função limitada.

Em os argumentos favoráveis não têm aplicação no Brasil: 1 - O sucesso de um tipo de cooperativas pode ser limitado; 2 - Cooperativas podem fracassar

pelo fato de seus benefícios diminuírem pela fraqueza de outros gêneros de atividade. Por exemplo: o agricultor pouco experimentado pode dirigir-se aos prestadores e comerciantes para suas despesas de consumo; pode contrair pesadas dívidas e provocar, assim, o fracasso de uma Cooperativa de Crédito.

2 - O problema do desenvolvimento ou melhoria rural, é complexo e pede que seja examinado de vários ângulos.

3 - Todos os homens do campo se interessam pelo melhoramento rural e todos têm as mesmas necessidades.

4 - Uma organização mais ampla reduz as despesas de administração e reforça os interesses nela investidos.

5 - Nos campos, o número de gerentes e pessoas qualificadas para a direção dos negócios é limitado (o caso do Brasil).

"Logo, a solução ideal será estabelecer uma só cooperativa que envolva todos os interesses que estiverem no seu alcance".

Assim também pensam Campbell e Strickland com sua experiência dos países subdesenvolvidos.

Em os argumentos contrários:

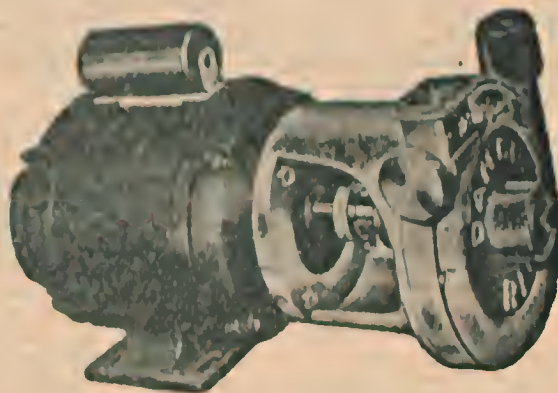
1 - O sucesso de uma Cooperativa depende de um objetivo comum entre os associados. A melhoria que desejam todos os habitantes é de interesse vasto demais e demasiado complexo para estimular uma ajuda mútua;

2 - As zonas de interesse e de eficácia diferem por várias razões. Por exemplo: uma coo-

## BOMBAS HIDRAULICAS

# DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas  
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 HP trifásicos de 0,75 a 5 HP.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1, 1/2 a 5, 0 HP, auto-aspirante de 1, 1/4 HP.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "DanCOR" - Ilha de Jaconé

peritiva de crédito deve ser limitada para assegurar a controlável eficiência; mas, o sistema de venda deve cobrir uma zona tão larga quanto possível (ponto importante).

3 — O grau de complexidade é diferente segundo as atividades, e o fracasso de uma delas pode enfraquecer ou destruir o sucesso de outras e seu insucesso pode repercutir sobre outros aspectos de cooperativismo;

4 — existe em muitas vezes conflitos de interesses (outro argumento, frisamos, do velho e experimentado Nicoll). Assim, uma cooperativa de consumo deseja estimular a venda, enquanto que a de crédito quer estimular a economia e evitar as dívidas excessivas. O ponto de vista do consumidor é o de insistir sobre a compra e obter créditos, em detrimento da cooperativa de crédito.

5 — a administração de uma cooperativa de funções múltiplas é inutilmente complicada e é preferível estabelecer serviços afetos a várias cooperativas de que uma direção centralizada para uma empresa tão complexa (nem sempre aplicável ao Brasil).

Belshaw afirma, com razão, que não são considerações teóricas que nos dão a solução do problema. Temos, no Brasil, exemplos pró e contra, sendo que no Sul e Centro, até mesmo em cooperativas de lacteínos, as funções múltiplas têm sido um fator de progresso e estabilidade, dando um regime de auto-suficiência em matéria de crédito limitado e controlado.

Vimos, no Rio Grande do Sul, uma cooperativa vitivinícola que exerceu uma ação meritória no setor do consumo, até mesmo para a parte pobre da população local. São aspectos que, como o frisou Belshaw, não podem ser abarcados por considerações teóricas; E este mesmo ilustre técnico dá sua opinião, que as resumimos:

1.º — Há certos países que têm necessidade mais urgente de uma associação de funções.

2.º — Certos gêneros de atividade não se podem combinar em uma só Cooperativa em virtude das divergências de interesses; por exemplo, a cooperativa de crédito e a de consumo.

3.º — É preferível que as funções cresçam à medida que necessidades novas se façam sentir.

É a P. A. O., em "El ahorro, el crédito y la comercialización en los países menos desarrollados

económicamente" (1954), acentua que parece evidente que o crédito e a comercialização, juntamente com o fornecimento de instrumentos agrícolas e, possivelmente artigos de uso doméstico, devem estar inteiramente unidos nas organizações cooperativas das zonas rurais. "El crédito solo no es bastante. Sin el edultamento del ahorro y de la movilización de economías, resulta como substituir um tipo de préstamos por otro. En una sociedad de cré-

dito o comercialización no se combinan con su finalidad principal el suministro de material agrícola... Se ha sugerido, en la combinación más adecuada la sociedad de finalidad múltiple". Este tipo é o predominante, como vimos, na Argentina e val tendo a preferência Brasil, com a organização de cooperativas agrícolas mistas; Em algumas rurais Ralffelsen na Europa também cuidam do setor da comercialização.

## PROBLEMAS DO NORTE E DO NORDESTE

DOM JOSÉ DELGADO

Arcebispo do Maranhão

Vivendo-os como sacerdote tudo-os incessantemente como homem e brasileiro, deixando-me enternecer pelos que sofrem sem lhes ver a solução plena. Só de plenitude é possível viver. Toda parcialidade envolve veneno e conduz à morte. Quem alimenta a inteligência e esquece o estômago, termina por criar anarquistas. Quem enriquece os pobres sem lhes formar a inteligência e o coração precipita os povos na barbárie.

Eis porque meus modestos esforços, no pósto em que a Santa Igreja me colocou desde 1952, há seis anos, têm sido encaminhados, dentro do mais humilde e constante sentido humano e comunitário da existência, a unir o Norte e o Nordeste no Maranhão para um Brasil maior e mais digno.

Não é a ocasião de dizer o que tenho feito neste particular. Também não vem ao caso enaltecer quem vem auxiliando a fazê-lo, tanto no plano federal, quanto na órbita do estado. Enalteço particularmente, entretanto, a cooperação dos Ministérios da Agricultura e da Educação.

Uma das coisas que mais me impressionam no momento é a necessidade de líderes bem formados em cada meio urbano e rural. Em tratando dos problemas do Nordeste do Norte, percebo hoje muito bem que é a falta desses condutores a razão profunda do êxodo. Se fosse a falta de terra e de água a razão máxima do êxodo nordestino, não teríamos êxodo no Norte. Faltam outras condições para a fixação do homem à terra, mesmo quando esta é prodigiosamente rica do líquido fecundante. Ainda que aproximemos os homens entre si com ótimas estradas e excelentes

meios de transporte, urge educá-los para a vida rural muito mais do que para a urbana, como indispensável garantir-lhes a presença de líderes naturais capazes de dinamizar-lhes as forças, fazendo-os capazes de imprimir no campo um desenvolvimento local ou superior ao que encontram em habitantes da cidade.

Cada unidade da Federação máxime as mais dotadas em riquezas naturais e humanas, entre estas o Maranhão, chama por providências que a coloque em situação de poder responder às exigências do seu progresso e aos anseios com que ela deseja cooperar para o engrandecimento do país.

E com este pensamento que estou batendo tenazmente pela criação da Universidade Católica de São Luís, depois que a Igreja deu no Estado as Faculdades de Enfermagem, Serviço Social, Filosofia e Ciências Médicas.

Porque não era fácil fazer com puros auxílios federais, não bastam para tanto os recursos locais foi que resolvi com prévia autorização do Exmo. Sr. Presidente Juscelino Kubitschek, apelar para todos os irmãos brasileiros através da Tábula Universalidade.

Minha voz, porém, ainda que enriquecida pela dos maranhenses que se espalham em todo território nacional, contando, somente no Rio, algumas dezenas de milhares, não chegaria a ter efeito, não fora a colaboração das três forças: Imprensa, Rádio e Televisão.

Essa a razão de meus encontros com os homens de divulgação, aos quais entreguel, confiante, a tarefa de uma generosa idéia com olhos na grandeza de nossa Pátria comum.



## CURSOS RÁPIDOS DE AVICULTURA

Dando cumprimento ao programa de fomento avícola nas regiões produtoras do país, o Projeto ETA-42, além de instalar um Posto de Demonstração Avícola em Carázzinho, no Rio Grande do Sul, organizou um Curso Rápido de Avicultura, em Porto Alegre, que funcionará durante este mês, com a assistência dos técnicos daquele projeto e da Comissão Nacional de Avicultura. Neste curso, serão ministradas aulas sobre criação de pintos, manejo de frangos, nutrição das aves e patologia avícola, respectivamente a cargo dos Sr. Frank Moore, Haroldo Valencielos, David Mellor e Dra. Maria Angéla Magalhães. Cursos semelhantes deverão ser repetidos em outros pontos do país, onde forem instalados Postos de Demonstrações ou Unidades Avícolas.

### AVES ESPECIAIS PARA CONSUMO

Nem todas as aves dão carnes saborosas. A técnica moderna de criação e seleção "fábrica" as raças especiais, de carnes mais tenras e apetitosas. Dal o formidável aumento de consumo de carnes de aves nos Estados Unidos, ao possibilitado depois que os valinhos comuns foram substituídos pelas raças especializadas, como a New Hampshire e a formação de plantéis para a produção de metlicos industriais. O consumo de carne de aves, naquele país, é cerca de dez vezes superior no do Brasil. O americano consome cerca de 13 quilos, por ano.

• • •

Na cozinha, as carnes de aves crioulas requerem maior "tratamento", demoram mais para cozinhar, e, depois de preparadas, por serem muito fibrosas, não são tão gostosas como as de frangos de raças especializadas. Estas cozinhavam mais rapidamente,

facilitando o trabalho culinário e não exigem muito "tratamento", pois são saborosas pela delicadeza de suas fibras e excelente distribuição das gorduras.

calorias de 116, a carne de galinha tem 21,30% de proteínas, 7,10% de gorduras, 0,002 g de cálcio, 0,200 e 1,90 g de ferro, com um valor de 149 para as calorias.

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:  
Aves

**BACIFENIL** — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

**COCCIDIOL** — Previne e cura a coccidiose.

**MISTURAS MINERAIS** — Com 13 minerais traços.

**MISTURAS VITAMINICAS** — Vitaminas e antibióticos.

**VACINA EPITELIOMA** — Em embrião de pinto.

**VERMIFUGO** — À base de piperazina; não interfere com a postura.

**PENTASULFA** — Circo sulfas solúveis em água.

**E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.**  
**CONSULTEM-NOS!**

"não fique em dúvida; consulte um medico-veterinario!"

**LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.**  
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2º - RIO DE JANEIRO, D. F.

### BOA PARA TÓDA A FAMILIA

É um erro generalizado julgar que as carnes de aves sejam próprias apenas para doentes. O seu valor nutritivo, especialmente as de galinhas, é equivalente senão superior no das carnes de bovinos. Enquanto estas (análises de 100 gramas de carne magra) apresentam 21% de proteínas, 3% de gorduras, 0,012 de cálcio, 0,224 de fósforo e 3,20 g de ferro, tendo um teor de

O consumo anual, por pessoa, é ainda muito reduzido no Brasil, bastando para demonstrar esse fato o consumo no Distrito Federal, que é de aproximadamente 1 quilo, isto se deve, naturalmente, ao conceito generalizado de que a carne de galinha é mais indicada para pessoas idosas ou doentes. Contudo, a carne de aves pode e deve ser consumida em qualquer idade, se possível uma ou duas vezes por semana, em lugar das carnes vermelhas.

## HÁ VANTAGEM NO USO DE UM CONCENTRADO DE PROTEÍNAS?

Há vantagem e muita, pois, sem proteína não é possível conseguir o desenvolvimento dos animais. Com o uso de um concentrado de proteínas o criador consegue uma alta produção de seus animais utilizando melhor os ingredientes normalmente encontrados na fazenda, tais como fubá de milho, resíduos de mandioca ou de arroz, cevada, etc.

## QUAIS OS TEORES DE PROTEÍNA NAS RAÇÕES DE ENGORDA E DE CRESCIMENTO?

Uma ração de crescimento deve conter um mínimo de vinte e um por cento de proteínas e a de engorda um mínimo de de-

# INFORMAÇÕES ÚTEIS AO SUINOCULTOR

zimo numa porca criadeira e uma alimentação deficiente, assim como também maior frequência em algumas raças e linhagens. Quando aparecer a condição, ou antes, os animais devem receber uma ração de alto teor protéico pela adição do CONCENTRADO DE PROTEÍNAS POR-1 em doses altas. Retirar de reprodução e sacrificar para carne as mães que comecem as crias.

## COMO CALCULAR O CONSUMO DE ÁGUA DOS SUINOS?

Nos animais em crescimento- engorda, multiplicar por dois o

previsão de cem litros diários para cada dez animais.

## É POSSÍVEL FORNECER UM INSETICIDA NA RAÇÃO PARA COMBATER OS PARASITAS EXTERNOS?

Em alguns casos tem havido bons resultados com adição diária de três miligramas de lindane por quilo de peso do animal durante uma semana.

## HÁ VANTAGEM NO USO DE ANTIBIÓTICOS NAS RAÇÕES DE SUINOS?

Sim, especialmente nas rações iniciais, de crescimento e de engorda, com o fito de diminuir as diarréias não específicas e manter um alto nível sanitário do aparelho digestivo. É preciso ser notado que existem dois usos para o antibiótico: um nutricional quando empregado na dose de DEZ GRAMAS por tonelada de ração, e outro, terapêutico, em doses acima de CINQUENTA GRAMAS por tonelada de ração. As doses terapêuticas só devem ser usadas sob orientação médico-veterinária. Com o uso nutricional consegue-se uma menor mortalidade nos recém-nascidos, assim como um crescimento mais da ordem de dez a quinze por cento em relação aos que não o recebem. Para os suínos são aconselhados os seguintes antibióticos — bacitracina, penicilina e aureomicina. Os melhores resultados são conseguidos com uma mistura de bacitracina e penicilina.



Um magnífico exemplar de Carrancho, a raça ideal para ser criada em nosso país.

zolto por cento. Além da proteína a ração deve conter vitaminas, minerais, carboidratos, etc. em proporções corretas a fim de ser conseguida uma produção econômica. Em especial deve ser evitado um alto teor de fibra bruta nas rações para suínos em virtude da celulose não ser praticamente digerida por estes animais.

## QUAL A RAZÃO DO CANTABILISMO NAS PORCAS CRIADEIRAS?

Parece haver uma correlação entre o aproveitamento do cantabil-

total de ração ingerida. Uma porca em gestação ingere mais ou menos três litros por dia. Um animal adulto de 150 quilos ingere de um a litro e meio por dia. Quanto mais novo o animal melhor é o consumo por quilo de peso.

## QUAIS OS ESPAÇOS DE COMEDOURO E BEBEDOURO?

Num cocho automático cada metro linear pode alimentar quatro animais até seis meses. Nos bebedouros automáticos cada boca serve para vinte animais com

## QUAL A CONVERSÃO ALIMENTAR DOS PRINCIPAIS ALIMENTOS DOS SUINOS?

É idêntica geral ser o milho o alimento ideal para a engorda dos suínos, mas até certo ponto há erro nesta idéia, pois, a conversão alimentar do fubá de milho é da ordem de oito quilos de fubá por quilo de peso ganho até o fim de seis meses, decaindo daí em diante. Pior ainda é a conversão ou eficiência dos resíduos de trigo, que varia de quinze a doze quilos de resíduo por quilo ganho. Já uma mistura de fubá com farinha de carne apresenta



uma eficiência melhor, variando de cinco a seis quilos por um. Em quanto isto, uma ração de alta eficiência tipo SANTA HELENA para engorda, contendo em sua fórmula (PORCO-3) fubá, farinhas de carne, peixe e sangue, tortas de soja, habaçú e amendoim, pó de ostra e de osso e mais as vitaminas, os minerais e antihiótico, apresenta uma conversão alimentar da ordem de TRES QUILOS DE RAÇÃO SANTA HELENA POR QUILO DE PESO GANHO.

a melhor ração possível, é da ordem de dez a onze quilos por um ganho.

**COMO ALIMENTAR SUINOS COM AS RAÇÕES SANTA HELENA?**

No plano SANTA HELENA para criação de suínos a alimentação perfeita deve começar com os reprodutores machos e fêmeas, conforme a seguir:

desmamar com um máximo de sessenta dias ou antes, a fim de serem conseguidas mais barrigas das fêmeas;

**LEITÕES EM ENGORDA** — fornecer à vontade a ração de engorda PORCO-3, de preferência num cocho automático e com possibilidade dos animais comerem uma hora por noite; não há perigo em deixá-lo com ração à vontade, pois, qualquer ração comida será metabolizada e transformada

# MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



**ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS**

**QUAL A IDADE IDEAL PARA A VENDA DOS SUINOS EM ENGORDA?**

A fim de ser aproveitada no máximo a eficiência alimentar e ser conseguido lucro na criação e engorda, os suínos devem ser engordados até um máximo de seis meses de idade. Acha desta idade o animal começa a não render suficientemente em relação ao que come. Uma das razões mais comuns do fracasso na engorda é a compra de animais de um ano com o fim de ceva. Nesta idade a conversão, mesmo com

**VARRÕES** — soltar os animais num bom pasto e fornecer diariamente um quilo de ração tipo PORCO-4 por 150 quilos de peso;

**FÊMEAS EM GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO** — aos alimentos usuais juntar de dois a três quilos de PORCO-4 por 150 quilos de peso;

**MACOROS** — fornecer a ração de crescimento PORCO-2 a partir dos dez dias de idade até a desmama com sessenta dias, dando toda a ração que o animal quiser comer; procurar

em peso, o próprio animal parando de comer quando satisfeito; abater ou vender os leitões que alcançarem sete ou oito meses no máximo.

**QUAL A PRODUÇÃO DE LEITÕES E DE CARNE QUE DEVE SER ESPERADA ANUALMENTE DE UMA FÊMEA REPRODUTORA?**

Numa criação racional, a fim de ser aproveitada no máximo o capital empadado nas instalações, alimentos e animais reprodutores

(Continua na pág. 56)

## CARNE E PEIXE NO BRASIL

O Brasil está fazendo um "progresso extraordinário" no fomento da produção de carne e pescado para consumo doméstico, segundo comunicou aqui hoje um perito norte-americano depois de estudar durante um mês as condições nesse país.

O Sr. John W. Pfeiffer, da American Cyanamid Company, disse numa entrevista na sua volta a Nova York, que o desenvolvimento se fazia notar especialmente na indústria de pesca do Brasil. Citou também um aumento de 20 por cento na produção de carne durante os últimos cinco anos.

Pfeiffer fez seu estudo para verificar quais os progressos alcançados pelo Brasil no combate à deterioração de gêneros alimentícios durante o transporte e distribuição, a qual tem sido um importante obstáculo ao aumento do consumo de carne e pescado. Diz-se que o problema afetava especialmente nos pequenos matadouros e fábricas de beneficiamento de pescado e carnes.

Está sendo experimentado no Interior do Brasil, segundo informou Pfeiffer, um novo método pelo qual um composto químico é injetado na carne de boi, no momento do abate. O composto químico, a base de aureomicina, conserva a carne em estado fresco, para o consumo local, mesmo sem refrigeração. Em muitas partes do Interior do Brasil, é pouco comum a refrigeração.

Os pequenos matadouros no Brasil, bem como os beneficiadores de salsichas e "frios", começam utilizar um produto de conservação norte-americano chamado "aerônize", acrescentou Pfeiffer. Essa substância detém a proliferação das bactérias causadoras da deterioração, guardando a carne em estado fresco.

O perito norte-americano predisse que a expansão imediata no consumo de carne e pescado no Brasil resultante tanto da prevenção de perdas por deterioração como dos aumentos da produção. As técnicas de conservação que vêm sendo adotadas pelo Brasil são iguais às que já se encontram em uso nos Estados

Unidos, Canadá e México, acrescentou.

Pfeiffer informou que a pesca do camarão e da lagosta vem "progredindo de maneira significante" ao longo das costas do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, destinando-se boa parte da produção à exportação eventual para os Estados Unidos bem como aos mercados brasileiros. Acrescentou que vem tendo um progresso especialmente rápido a pesca em água doce no Amazonas.

Prevê também boas perspectivas para a pesca da baleia, mencionando que uma empresa japonesa planeja estabelecer uma moderna estação baleeira em Porto Cabedello. A pesca brasileira atual, de apenas umas 200 baleias ao ano, poderia ser aumentada de dez vezes, segundo as estimativas de Pfeiffer.

As melhores perspectivas de futuro imediato para mais

disponibilidades de carnes no Brasil resultariam da redução na deterioração do "xarque", ou carne seca, utilizada em grande escala através do país, disse Pfeiffer. Tais fatos com o "aerônize" foram "muito promissores", acrescentou.

Segundo explicou Pfeiffer, a nova técnica de conservação que vem sendo introduzida no Brasil é também eficaz para carne de porco, de carneiro e outras, além de carne de boi, de aves e de pescado.

Pfeiffer louvou o trabalho dos peritos brasileiros no campo da conservação de alimentos, fazendo menção especial das realizações dos "excelentes laboratórios" do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, cujo diretor, Dr. José Biffone, foi descrito como "dedicado e progressista". Citou também como cientistas excepcionais os Drs. Abrantes Filho e Osvaldo Santiago, da Seção de Tecnologia do Departamento

## CONFERÊNCIA DE CIENTISTA PERUANO ANTE A UNIVERSIDADE DO MADRID



— Na foto ve-se o Dr. Juan F. Figuerola, proeminente cientista veterinário, durante a conferência que apresentou na Universidade do Madrid logo após receber o título de professor honorário que lhe foi outorgado

pelos colegas da Universidade. O Dr. Figuerola, que alcançou alta reputação na América Latina pelas contribuições à ciência veterinária na terra natal, o Peru, e diretor de desenvolvi-

(Continua na pág. 64)



## CRIAÇÃO DE BOVINOS APÓS O DESALEITAMENTO

ALVINO ALVES FERREIRA

Entre as fases críticas da vida dos bovinos incluem-se, sem dúvida a dos primeiros meses de idade e a do desaleitamento.

Muitos criadores, entretanto, já conseguiram dominar as dificuldades desses dois períodos agudos. Assim, já chamam bem os seus bezerros desde o nascimento até a desmama. Diz-se que bezerro que começa os 6 meses de idade de bezerro criado.

Pode-entretanto, haver fracasso após esta idade até a adulta, exatamente quando o animal adquire o seu maior valor. É o que se verifica com um regular número de criadores que não chegam a criar bem seus animais depois dos 6 meses de idade. Bonitos e sadios na época do desaleitamento, apresentam-se depois com má aparência: "peludos", "harriudados", com deficiência de peso, pequenos, enfim, feios. Os animais retardados que, muitas vezes sucumbem por qualquer doença, devido à sua debilidade ou falta de resistência. Os que conseguem sobreviver, atravessando essa fase crítica de sua vida, só muito lentamente se recuperam.

É, justamente, procurando a solução para este problema, que, desta vez apresentaremos, a seguir, alguns cuidados fáceis de serem observados na prática e que serão de grande valor para o sucesso da criação durante o período que vai dos 6 meses à idade adulta dos bovinos.

El-los:

**PRIMEIRO:** — Alimentação — A atenção e os cuidados nesta fase do crescimento, no sentido de que não faltem aos animais os nutrientes digestíveis, as proteínas, os sais minerais e as vitaminas, a fim de que não se paralise ou mesmo retarde o seu desenvolvimento, são muito importantes.

Entre os criadores de raças finas, não é raro o fato de desmamar-se o bezerro e cortar-se o seu arraçoamento su-

plementar de concentrados ao mesmo tempo, assim como os criadores de raças comuns não lhes dão, geralmente, ração suplementar de concentrados e ainda cortam-lhes o leite cedo demais (antes dos 6 meses de idade). Nestes dois casos não é possível criar-se bem.

Os concentrados devem

substituir o leite; e mais tarde, as forragens grosseiras substituirão os concentrados. Não se deve querer que os dois primeiros sejam substituídos ao mesmo tempo pelos alimentos grosseiros (feno, silagem, verde, pasto). É recomendável, especialmente para os criadores de gado fino, ao retirar-se do bezerro o leite integral ou o desnatado, fornecer-lhe, pelo menos até 10 a 12 meses, algum concentrado, enquanto ele vai se acostumando com o regime de pasto e deste possa, então, tirar melhor proveito. As mis-

SENHOR CRIADOR :

ANIMAL SADIO É LUCRO MAIOR !

HEMOTONINE VETERINÁRIA

— um fortificante com a qualidade RHODIA —  
garante a saúde de sua criação

... e lembre-se :

*Qualidade também é Economia !*

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

**Companhia Química Rhodia Brasileira**

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR — TEL. 52-9955

CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

TAMBEM A SERVIÇO DA PECUARIA

turas de concentrados são especialmente indicadas nesta fase. Com boa forragem grosseira, 1 a 1,5 kg de mistura por dia e por caheça será o bastante para o bezerro de 6 a 12 meses.

Se a forragem grosseira for apenas regular, recomenda-se ser a mistura de concentrados elevada para 2 a 2,5 kg.

A quantidade de feno, quando usado, deve ser de 4 a 7 kg por dia e caheça ou, se for empregado feno e silagem, 2 a 5 kg do primeiro e 4 a 7 quilos de silagem.

Depois de um ano de idade podem as fêmeas (novilhotas) e os machos destinados ao corte viver apenas de bom pasto, feno e silagem. E, se não dispuserem, porém, de bom pasto e quiser o criador conservá-los crescendo, torna-se necessário dar-lhes um pouco de concentradas.

Três a quatro meses antes de parirem as novilhotas devem ser liberalmente alimentadas, para que, assim, se garanta o bom desenvolvimento do feto, continuem o seu desenvolvimento e se apresentem em boas condições durante a primeira lactação (1,5 a 2,5 kg de mistura de concentrados são suficientes, se dispuserem de boa forragem grosseira).

A fim de baratear o custo do animal, o pasto, os fenos, a silagem, as raízes e tubérculos são especialmente indicados para esta fase da vida dos bovinos, dando ótimos resultados se são de boa qualidade. Os bezerras são exigentes quanto à qualidade do pasto, do feno, da silagem, o que o criador, geralmente, não dá atenção, pois comumente, ele os põe em pasto ruim, "raspado".

Na Nova Zelândia, onde a criação de gado de leite se faz a campo, é comum os bezerras antecederem as vacas nos poteiros ou pastinhos, fazendo-se um pastejo rápido e rotativo, como lá é de uso.

Os sais minerais, a água e as sombras não devem faltar nas pastagens que, para isso, precisam ser providas de saielhos ou côchos, bebedouros higiênicos e abrigos.

**SEGUNDO: — Vacinações**  
Senhores criadores, se os

bezerros ao atingirem os 6 meses de idade ainda não foram vacinados contra a peste da manqueira ou mal de ano (carbúnculo sintomático) não deixem mais passar nem um dia, façam-nos vacinar imediatamente, usando vacina de renome e dentro do prazo de sua validade.

Além da vacinação contra a "Manqueira", deverá o criador vaciná-los também contra outros males, como os seguintes: febre aftosa, de 4 em 4 meses e com os 3 vírus, A, O e C; carbúnculo hemático ou verdadeira ao atingir um ano de idade e, anualmente, com os demais animais, desde que a propriedade esteja situada em região onde esta epizootia existe; contra a ruiva desmodina todos os anos, se esta grassa na zona; contra a brucelose, se esta estiver disseminada, na idade de 6 a 10 meses, como recomendado.

**TERCEIRO: — Castração**

Para os machos, destinados ao corte esta é uma boa idade para proceder-se à sua castração.

**QUARTO: — Marcação**

Para machos e fêmeas que até esta idade ainda não tiverem sido marcados, esta é também uma boa ocasião para se fazê-lo.

A marca, entretanto, sobretudo para as raças finas, deve, além de indicar o proprietário, permitir a identificação também do animal, do indivíduo, distinguindo-o dos demais.

A tatuagem é um bom sistema de marcação.

**QUINTO: — Separação de sexos**

Aos seis meses já convém pensar na separação dos bezerras de acordo com o sexo, a fim de evitar-se alguma "cabertura" intempestiva, o que poderá retardar o desenvolvimento da fêmea, e a usar-lhe infertilidade no futuro, bem como trazer-lhe dificuldade no parto.

Os animais de raça melhorada são mais precoces, cubendo-lhes, assim, a aplicação da recomendação acima. Quanto aos de raças tardias e os mestiços destas chegam à puberdade mais tarde um pouco. Por isso, a rigor, po-

derão ter esta separação de sexo, mais tarde, de 8 a 12 meses; mas, como medida de ordem geral, não vemos vantagem em fazê-lo após os 6 meses.

Para o caso de proceder à castração das machos antes ou sexta época, não há necessidade, assim cedo, de separação.

**SEXTO: — Separação de idade** — Além da separação dos machos das fêmeas, previsto para os criadores reprodutores de raças finas, uma outra é necessária, e embora raramente a tenhamos visto na prática, resulta disso, provavelmente, uma causa de insucesso na criação. Queremos nos referir à separação por classe, categoria ou diferença acidental de idade entre os animais do mesmo sexo. Assim, não devemos juntar, em uma mesma pastagem, bovinos, machos ou fêmeas, de 6 a 12 meses, por exemplo, com os de mais idade. E, muito menos, esses animais ainda em crescimento, com adultos, e muitos criadores o fazem.

O motivo principal é que se todos se encontram numa mesma pastagem, os mais fracos, isto é, os de menor força, portanto, os mais jovens, não conseguem comer a sua ração suplementar concentrados, quando distribuída em côcho comum; bem como são privados dos sais minerais e, por vezes, até de água e das sombras não podem se aproximar, por que ali sempre acham os mais fortes que os espantam e muitas vezes os batem, escurtando-os em luta desigual. Compreende-se, pois, porque muitas vezes fream para trás não acompanhando o desenvolvimento normal que era de se esperar. Este atraso no crescimento tem grande influência econômica representando prejuízo.

**SETIMO: — Combate a parasitos** — Combater os parasitos, principalmente os carrapatos, os bernes, as bicheiras, os vermes que tantos danos causam aos animais, é muito prejudicial aos criadores e à economia nacional é evidente que se deve ter sempre em mente. Pade-se afirmam



os citados parasitos, além males diretos que provodem constituem a causa primária de muitas doenças de idade ou enfraquecimento jovens animais, predistos jovens animais, predistos a todas a enfermidade, achando a porta, néles se instalem, proando-se rapidamente os mes seus causadores.

Não esperar que haja inação maciça para, então, ader-se o combate. Ele será sempre sistemático, para os carrapatos, por exemplo, dentro de um período de 10 a 20 dias de intensidade, segundo a intensidade infestação, usando-se no

**NONO: Reprodução** — A idade mais aconselhável para se entregar, seja os machos, seja as fêmeas à reprodução depende de vários fatores a considerar, entre os quais lembraremos os seguintes: a raça, o desenvolvimento ou a idade do indivíduo, a alimentação.

Os animais de raças aperfeiçoadas chegam, em geral, mais cedo à idade de reprodução e, assim, a ela podem ser entregues primeiro que os de raças tardias. A alimentação rica e abundante tem um papel semelhante, apressando o aparecimento da puberdade.

Os zootecnistas americanos, Yapp e Nevens (Dairy Cattle 41) aconselham as seguintes

Até aos 6 meses serão criados semelhante às fêmeas, dando-lhes desta idade em diante algumas vantagens sobre elas.

Assim, o seu desaleitamento convém ser mais tarde, nos 8-10 meses de idade. Após o desmame deve o futuro reprodutor receber um pouco mais de concentrado do que as fêmeas da mesma idade. Recomenda-se 2 a 3 kg por dia e por cabeça. Isso permitirá que possa ser usado na reprodução mais cedo. Entretanto, os jovens reprodutores não deverão ser intensamente empregados na reprodução.

Os bons fenos de leguminosas e mesmo de gramíneas, quando fenadas novas, bem como as misturas de concen-

## GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e NOVILHAS E VACAS PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

### ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851  
Endereço Telegr.: "BOVINOS".

RIO DE JANEIRO

helro carrapaticida ou um lverizador próprio.

A rotação das pastagens, a enagem e, em certos casos, a melma, quando aconselhado pelos auxiliares de bater os referidos para-

**OTAVO — Exercício** — O exercício moderado e regular um grande auxiliar do crescimento e da conservação da Assim, se os animais criados estabelecidos, talvez necessário soltá-los em linhos com água e sombra, ou, se não houver, em rrida higiênicos, no mínimo a hora e diariamente, se nível

Os animais, porém, criados solta no campo gozam de exercício benéfico nas suas "brincadeiras" e "danças" a procura de pastagem e sombra.

idades como desejáveis na primeira parição:

Holandesa preto e branco	27-30 meses
Guernsey	25-27 "
Jersey	23-25 "
Schwyz	30-34 "
Ayrshire	26-28 "

Entre nós, como, em geral, o desenvolvimento dessas raças é mais lento, convém a parição das novilhas para uns 3 meses mais tarde. As do chamada gado nacional e as mestiças talvez seja preferível darem a sua primeira cria aos 37-40 meses

**DÉCIMO: Tourinhos** — Os machos, destinados à reprodução devem merecer cuidados especiais de assistência e de trato para que cresçam normal e sadamente. Esses cuidados que começam no nascer o animal eleito, deverão continuar durante toda a sua vida útil.

Todos são particularmente indicados para os tourinhos, sobretudo, quando usados na reprodução.

A silagem é igualmente recomendada na quantidade de 4 a 7 kg por dia e cabeça.

O tourinho deve ser escovado diariamente e, se possível, cabrestado, o que o fará manso e manejável.

Se mantido estabelecido deve ser diariamente solto em pastinho próprio sozinho ou com outros de sua idade para exercícios. Se conservados no pasto, estes devem ter abrigo com bebedouro e côcho, mantidos sempre em boas condições de higiene, a fim de que não lhes faltem sombra, água e comida. O reprodutor deve apresentar-se em bom estado de nutrição, porém, não gordo.

(Continua na pág. 48)





## PORQUE SE PRÁTICA E O QUE É NECESSÁRIO PARA O ÊXITO DA ENXERTIA

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Professor da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello"

Entre os processos de multiplicação vegetal a enxertia ocupa lugar de destaque.

O homem rural, especialmente o fruticultor, precisa e deve conhecê-la, pelas inúmeras vantagens que apresenta.

Não basta, entretanto, saber porque se pratica a enxertia, é igualmente indispensável saber quais os fatores de êxito de tão recomendável processo de multiplicação vegetal.

### 1 — Porque se pratica a enxertia

Entre as inúmeras vantagens da enxertia, podemos citar as seguintes:

a) Assegura, de um modo geral, a multiplicação das plantas conservando tôdas as suas características essenciais, que se deseja reproduzidas. É do conhecimento de todos que tal não se pode esperar, quando se faz a multiplicação por meio de sementes, principalmente, em se tratando de árvores exploradas em pomicultura. Árvores conseguidas à custa das melhores sementes das melhores plantas produzem, não raro, frutos de qualidade inferior. Evita-se pela enxertia, sejam verifica-

dos, no fim de alguns anos, tão desanimadores resultados. Ela conserva, aproximadamente, as características melhores das plantas escolhidas.

b) Assegura uma floração e, conseqüentemente, uma frutificação mais precoce, permitindo, assim, que, em menos tempo, possam ser obtidos os juros do capital empastado. Sômente pela enxertia conseguem-se laranjeiras, mangueiras, etc., frutificando com dois e até ano e meio.

c) Permite a cultura de plantas em terrenos que não lhes são propícios, uma vez sejam êles convenientes aos porta-enxertos. Compreende-se, facilmente, porque isso é viável, pois é o porta-enxerto que fica em contacto com o solo, dêle retirando os alimentos sob a forma de seiva bruta. Ao enxerto cabe transformar a seiva bruta em seiva elaborada, formar tôda a parte da planta situada acima do ponto de enxertia, etc.

d) Assegura melhores condições sanitárias, pela escolha de porta-enxertos resistentes a certas enfermidades ou pragas. É sempre citado o fato da enxertia ter evitado de um colapso completo a vi-

cultura européia, quando sofreu o ataque da *Phylloxera*. O emprego de porta-enxertos resistentes a tão implacável inseto resolveu o problema de uma maneira bastante satisfatória. Entre nós, podemos citar o caso da doença chamada tristeza dos citros, que foi controlada pelo emprego de porta-enxertos convenientes.

e) Permite a restauração de árvores defetuosas ou desgastadas, possibilitando, assim, quando isso convier ao agricultor, modificar a variedade ou espécie explorada. Quantas plantações praticamente abandonadas podem ser rejuvenescidas pela enxertia!

f) Assegura a perpetuação de anomalias consideradas úteis, quando elas não admitem outro processo qualquer de multiplicação.

g) Modifica, de um modo geral, o porte das árvores, que fica mais reduzido, facilitando, assim, o trabalho de colheita, os tratamentos contra moléstias ou pragas, etc.

h) Permite a propagação de numerosas variedades de plantas que não podem ser multiplicadas, a contento, por outro qualquer processo (estaquia, mergulhia, etc.).

i) Segundo uns, melhora em certos casos, as qualidades dos frutos, o que, contudo, deve ser encarado com uma certa reserva, pois o assunto não está ainda bem esclarecido.



## sabão veterinário

# DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda  
R. dos Mercadores, 12 - 1.<sup>o</sup>  
Tel. 43-7343  
S. Paulo: R. Vianna Costa  
Av. R. Branco, 223-1.<sup>o</sup> - 3/13  
B. Horizonte: Proquisa S/A  
Av. Tereza Cristina, 900  
Recife: R. Vianna Costa  
Rua da Praia, 153

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.  
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS



Inúmeras outras vantagens poderíamos citar.

O que dissemos, porém, dá bem uma idéia do porque é a enxertia considerada um dos processos de multiplicação vegetal de maior interesse, aquele que permite o grande incremento da fruticultura e da chamada grande agricultura, como o café, e nas plantas industriais que passam a ser objeto de cultura, como a óitica, a seringueira, etc.

2 - *Que é necessário para o êxito da enxertia*

Não é difícil conseguir-se êxito na enxertia.

É preciso, apenas, sejam encarados com especial cuidado alguns fatores adiante enumerados, para que os enxertos se desenvolvam normalmente, produzindo plantas que correspondam à expectativa.

a) *Afinidade entre as plantas*

Sómente as plantas que apresentam um certo grau de parentesco sob o ponto de vista botânico (afinidade como se costuma dizer), são suscetíveis de ser enxertadas.

Não se pode enxertar, indistintamente, uma planta com outra, pelo simples fato de se ter vontade de assim proceder.

É preciso, antes, verificar, se elas são afins, pois, sómente quando tal acontece, torna-se viável a enxertia.

De um modo geral, as variedades pertencentes a uma mesma espécie podem ser enxertadas entre si, da mesma forma que as espécies pertencentes a um mesmo gênero.

Conquanto não de r'a maneira afirmativa, pode-se dizer que plantas de gêneros diferentes, pertencentes a uma mesma família, são, muitas vêzes, suscetíveis de enxertia.

Existem várias exceções, ainda não convenientemente esclarecidas.

A prática tem revelado quais as enxertias possíveis.

Novas experimentações revelarão outras.

A um principiante não cabe fazer experimentações.

É aconselhável seguir as instruções de um técnico, ou os conselhos das estações experimentais.

Eles dirão quais os porta-

enxertos mais aconselhados para a reglão.

b) *Habilidade do enxertador*

Como em qualquer outra operação, da habilidade do executante depende, em grande parte, o êxito dos resultados.

Não basta saber como se pratica a enxertia.

É preciso um certo treino que sómente se adquire com a prática, para executá-la com segurança e desembaraço.

Convém, pois, que o período de treinamento seja o mais longo possível.

O tempo que se perde em treino ganha-se em prática.

De outra maneira ninguém chega a ser bom enxertador.

c) *Estado de regelação das partes*

Tanto o porta-enxêrto como o enxêrto devem apresentar, mais ou menos, o mesmo vigor e robustez, sem o que muito problemáticos serão os resultados. obtidos.

Quando, por exemplo, o porta-enxêrto é muito mais vigoroso que o enxêrto, êste receberá muito maior quantidade de seiva do que a necessária, e, consequentemente, há o perigo do afogamento por excesso de seiva.

Por outro lado, quando o enxêrto é muito mais vigoroso do que o porta-enxêrto, êste não poderá fornecer a quantidade de seiva necessária ao seu perfeito desenvolvimento anormal do enxêrto.

Como, porém, na prática, não se pode obter, como seria de desejar, uma perfeita reciprocidade entre as duas partes, convém que se empregue o porta-enxêrto em estado de vegetação um pouco mais adiantado do que o enxêrto.

É sempre preferível, e aconselhável por uns, um pequeno excesso de seiva do que a falta.

Quando absolutamente isso não é possível, isto é, a parte a ser enxertada apresenta um estado de vegetação mais adiantado do que o cavalo, convém deixá-la em estratificação durante alguns dias, antes de realizar a enxertia.

A estratificação pode ser feita em caixotes com areia ligeiramente úmida, alternan-

do-se uma camada de ramos já podados, com uma camada de areia.

d) *Justaposição das camadas geradoras*

Para que a soldadura se realize e a parte enxertada se desenvolva normalmente, é necessário que as camadas geradoras das duas partes estejam em íntimo contacto.

Quando tal não acontece, e certo não vingar o enxêrto.

Naturalmente que esta justaposição depende, em parte, dos cortes bem feitos, que permitem, depois de reunidas as duas partes, passe a seiva, livremente, de uma para outra.

Intervém, então, não só a habilidade manual do enxertador, como a qualidade dos instrumentos usados.

e) *Época conveniente*

É necessário que a enxertia seja praticada quando a seiva está em movimento, o que acontece, de modo geral, entre nós, durante quase o ano inteiro.

Já nos lugares de clima frio, a enxertia não deve ser praticada em pleno inverno, quando as plantas estão em letargia, isto é, em repouso vegetativo.

Quando as plantas soltam a casca com facilidade, a enxertia pode ser praticada com sucesso.

f) *Condições do material*

É necessário que o canivete de enxertia esteja bem afiado e seja de boa qualidade, a fim de que os cortes sejam bem planos, sem o que não é possível obter-se perfeita justaposição das partes cortadas.

Além disso, torna-se indispensável que êle esteja bem limpo, livre de substâncias corrosivas ou poeiras, pois, as primeiras atacam os tecidos das plantas, as segundas obstruem os microscópicos canais condutores da seiva.

O podão, o serrote, etc. devem ser de boa qualidade e apresentar bom corte.

Um bom material ajuda muito o trabalho.

g) *Condições atmosféricas*

Nos dias chuvosos ou muito ventosos, não se deve praticar a enxertia.





Tanto a chuva, que favorece o apodrecimento das partes expostas, como os ventos, que carregam grande quantidade de poeira, prejudicam muito a enxertia.

Nas horas de calor muito intenso, não se deve realizar a operação.

Quando, porém, é de toda a conveniência que não se interrompa o trabalho, convém proteger os enxertos da ação excessiva dos raios solares.

Muito cedo, quando as plantas estão ainda umedecidas, deve-se evitar a enxertia.

#### h) Rapidez da operação

A operação deve ser feita com a máxima rapidez possível, sem, contudo, prejudicar a perfeição do trabalho.

A exposição das partes cortadas, durante muito tempo, à ação dos agentes atmosféricos, é sempre prejudicial, podendo mesmo acarretar o fracasso da enxertia.

#### i) Estado sanitário das partes

É necessário que tanto o cavalo como o enxerto estejam saudos, sem nenhum indício de enfermidade ou praga.

Trabalhar com plantas enfermas é contraproducente, não só porque os enxertos porventura obtidos serão de qualidade inferior, como, também, conscientemente, estará o enxertador introduzindo um foco de infestação em todo o viveiro de enxertia.

Convém, pois, seja feito um exame atento, antes de realizar o trabalho.

#### j) Amarrilhos

Para que a soldadura se realize, torna-se necessário que as partes estejam bem ajustadas, por intermédio de um amarrilho.

Os amarrilhos não devem ficar frouxos, nem excessivamente apertados; no primeiro caso, não favorecem a soldadura, no segundo, provocam o estrangulamento do enxerto.

Quando se coloca o amarrilho, é de toda a conveniência que a pressão fique igualmente distribuída em toda a extensão, a fim de evitar que algumas regiões fiquem mais adaptadas do que outras.

Um bom amarrilho deve ser

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

**CADAL**

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

Agentes exclusivos do Sulfite do Chile para o

Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal 875

Telefones 42-0881 e 42-0115

forte, macio, possuir certa elasticidade natural, não sofrer distensões ou retrações por efeito de mudanças atmosféricas, etc.

#### k) Ungüentos

Nas regiões onde as condições são desfavoráveis principalmente naquelas sujeitas a baixas temperaturas, é necessário que as enxertias fiquem protegidas por um unguento.

Os unguentos, além disso, realizam uma boa proteção contra a umidade e diminuem a probabilidade de enfermidades nas partes cortadas.

(Do livro "Noções Práticas de Enxertia", editado pelo

Serviço de Informação Agrícola do Ministério de Agricultura).

\*\*\*\*\*

**ANUNCIE**

**EM**

**"A LAVOURA"**

\*\*\*\*\*





**Você  
precisa  
um...**



... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

**Consultem  
nossas  
concessionárias:**



**HANOMAG**

**INTERAMERICANA LTDA.**

Av. Presidente Vargas, 642 - 5º and.,  
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425

SULBRA S. A.  
Av. Farrapos, 3628 — Porto Alegre  
CIA. HOEPFNER  
Rua Nove de Março, 397-1.º —  
Joinville,  
Filial: Rua Emilliano Perneta, 188  
— Curitiba,  
SAHRICO S. A.  
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São  
Paulo,  
GASTAL S. A.  
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro,  
Filial: BELMOTOR — B. Horizonte  
BERGER LTDA.  
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória  
SIMITRAL S. A.  
Av. Frederico Pontes, 120 - Salvador  
SOPERMASA S. A.  
Av. Marquês de Olinda, 214 - Recife  
PAULA IRMAO & Cia.  
Pr. Augusto Severo, 160 — Natal,  
J. MACEDO S. A.  
R. Floriano Peixoto, 176 - Fortaleza  
P. AGUIAR S. A.  
R. Djalma Dutra, 30 — São Luis  
SOMAC S. A.  
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belem  
BENARROS & IRMAO  
Rua Marechal Deodoro, 268 - Manaus





**FRANGOS**  
ATÉ 25% MAIS PÊSO!



**POEDEIRAS**  
10% MAIS OVOS!

**SUÍNOS**  
MAIS 10% DE PÊSO-VIVO!



**BEZERROS**  
ENGORDA 30% MAIS RÁPIDA!



Sonho de ontem,  
realidade  
de hoje!

Enriqueça  
suas rações  
com

SUPLEMENTOS

**FIDMIX**

*Squibb-Mathieson*

**FIDMIX-19**

Acelera o crescimento  
Reduz consideravelmente a mortalidade  
Economiza rações

**FIDMIX-20**

Recupera animais reclusos e doentes  
Previne e combate males respiratórios e digestivos  
Aumenta a resistência dos animais, nas épocas críticas da criação  
(época de vacinas, muda das aves e tempo muito quente e úmido)

COM POUCOS CRUZEIROS, V. ENRIQUECE UMA TONELADA DE RAÇÃO!

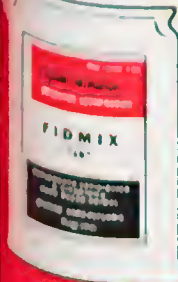


Peça ao veterinário, ao seu fornecedor,  
ou diretamente à Squibb, que lhe forneça  
o folheto descritivo dos usos de Fidmix



Produtos da  
**DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA E R. SQUIBB & SONS, S.A.**  
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos  
Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"







# NESTLÉ:

**símbolo  
de confiança!**

Desde 1921, o nome **Nestlé** se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esforço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.



COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL  
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



# O PROBLEMA DA ESTOCAGEM DE CEREAIS

No problema angustiante da estocagem de cereais no Brasil, que está sendo corajosamente resolvido pelo atual Governô, na figura inconfundível do Ministro Mário Meneghetti e sua equipe de obras chefiada pelo ilustre Engenheiro Eduardo da Veiga Flores, a Montana S/A tem tôda a contribuição, como se verifica nas fotografias seguintes. Na primeira, vemos o Armazém de trigo



PLANO CONSTRUTIVO DE ARMAZÉM DE TRIGO  
 DE 50.000 SACOS DE TRIGO  
 DO SR. MINISTRO MÁRIO MENEGHETTI  
 PROJ. EDUARDO DA VEIGA FLORES  
 EXECUÇÃO: MONTANA S/A



↑ Armazém do Serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricultura, em Camaquã, Rio Grande do Sul. Capacidade de 50.000 sacos de trigo. ↑

construído em Camaquã, R. G. Sul, com capacidade para 5.000 toneladas, construído em tempo record e já inaugurado pelo Sr. Ministro da Agricultura. Na segunda, vemos o majestoso silo aéreo de Concreto, construído em Joaçaba, Sta. Catarina, com capacidade para 5.000 toneladas, com maquinário de movimentação totalmente importado da Suíça, da afamada Fábrica Bühler. No momento, o Sr. Ministro Mário Meneghetti aprovou o plano para sua ampliação para 10.000 tons, construindo-se mais 6 células e aproveitando o maquinário existente, o qual já foi adquirido para essa capacidade.

Na terceira fotografia, vemos um dos 4 silos para

← Silo de Joaçaba — Santa Catarina ←



ferragens construídos pela Montana em Brasília, com capacidade unitária de 150 toneladas. Além destas obras, tem a Montana fornecido equipamentos para Armazéns e Silos ao Ministério da Agricultura além de inúmeros armazéns e silos para Governos Estaduais, e Municipais e para particulares em todo o Brasil.

Dispõe a Montana de Departamentos especializados no Rio e São Paulo, onde atenderá qualquer consulta com rapidez e eficiência.

Silo para Ferragens em Brasília. Um dos 4 construídos ali pela Montana para a Novacap.



## MONTANA S. A.

### DEPARTAMENTO DE SILOS E ARMAZÉNS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — Rua Vis. de Inhatima, 64 - 3.º e 4.º  
Fone 43-8861

FILIAL: S. PAULO - Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º - Fone 34-5116

PÓRTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira, 528

BELO HORIZONTE - Av Afonso Pena, 526 - sala 1024.  
Fone 2-4084.

### NOVAS VARIEDADES DE TRIGO BRASILEIRO

Um dos produtos agrícolas que mais celeremente pôde registrar aumento de produção apreciável nos últimos anos foi o trigo, cujas colheitas em 1952 somaram 689.500 toneladas e passaram, em 1957, para 1.200.000 toneladas, aproximadamente. A par desse incremento em quantidade, verificou-se entre nós um trabalho de apuração da qualidade do trigo, em função da diversidade de regiões em que se pretendia cultivá-lo, cujos resultados se traduzem nas

variedades obtidas pelos técnicos do Ministério da Agricultura. Os geneticistas Benedito de Oliveira Palva e Iwar Beckmann nos deram já sete novas variedades de trigo para plantio em terras brasileiras. Ao primeiro devemos as variedades Trintecineo, Colônias, Patriarca, Trintani e, a Iwar Beckmann, as que foram denominadas Fontana, Rio Negro, Bagé, devendo ser lançadas agora as variedades Prelúdio, Caráznho e Fortaleza, com características de resistência e produtividade bem superiores às primeiras.

### AMERICANO FARA PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS NO BRASIL

O Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil concedeu licença ao cidadão norte-americano John Gallovich, estudante de antropologia na Universidade da Califórnia, para realizar uma expedição ao nosso país, com o objetivo de fazer pesquisas antropológicas na região de Mato Grosso.

# A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

## RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA A ASSOCIAÇÃO RURAL DE CACHAMORRA

*Novos pedidos de reconhecimento encaminhados a Confederação Rural Brasileira*

Consoante as determinações do Decreto Lei n.º 8.127 que orienta e regula a organização da vida rural no país, as antigas Intendências agrícolas do Distrito Federal estão quase todas transformadas em associações rurais e devidamente reconhecidas pelo sr. Ministro da Agricultura.

Em data de 14 do corrente, o chefe do Serviço de Economia Rural daquele Ministério dirigiu ao presidente da Associação Rural de Cachamorra o seguinte ofício:

"Incluso, passo às vossas mãos a Portaria n.º 577, de 12 de Junho de 1958, pela qual o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura outorga a essa Associação todos os direitos e prerrogativas estabelecidos no decreto lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945.

Congratulando-me convosco por mais essa vitória do associativismo rural, valho-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de consideração e apreço."

(a) José Augusto da Fonseca Filho

*Reconhecimento para a A. R. do Rio Grande*

Como já noticamos em linhas acima, continua intenso o interesse dos lavradores do Distrito Federal em favor do desenvolvimento do associativismo rural na lavoura metropolitana já se encontram devidamente reconhecidas pelo Ministro da Agricultura, as associações rurais de: Palmares, Realengo, Rio da Prata, Santa Eugênia, Cachamorra, Vlegas e a União dos Agricultores. Acabam de adquirir personalidade jurídica para se transformarem em associações rurais, as antigas Intendências agrícolas de Jacarepaguá e Reta do Rio Grande. Sobre esta última entidade o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao presidente da Confederação Rural Brasileira, o seguinte ofício:

"Encaminho a V. Excia., para efeito de reconhecimento e registro no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, os documentos relativos à Associação Rural da Reta do Rio Grande, ex-Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande, constantes de: a) cópia autêntica da ata da fundação da Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande; b) cópia autêntica da ata de transformação da Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande para Associação Rural da Reta do Rio Grande; c) cópia autêntica da ata de eleição da Diretoria da Associação Rural da Reta do Rio Grande; d) Relação dos

componentes da Diretoria; e) relação dos associados; f) Diário Oficial, ano XCVI, n.º 264, de 18-11-1957, contendo o "Extracto de Estatuto (Reforma), da Associação Rural da Reta do Rio Grande, ex-Intendência da Reta do Rio Grande; g) Estatuto da Associação Rural da Reta do Rio Grande, ex-Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande, registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob n.º de ordem 5.485, no Livro A.4, e do Protocolo n.º 12.799, Livro A-2, em 2 de dezembro de 1957. Aproveitando o ensejo,

## A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO  
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA  
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT BEPSOLD  
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Redator-Técnico

LUIS MARQUES POLIANO  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

CARLOS ALBERTO SOARES  
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FRETOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEPE" C. P. 7257

— BAO PAULO —



reitero-lhe os protestos de elevada consideração e apreço. *Artur Torres Filho - Presidente*"

Idêntico ofício foi encaminhado com relação a Associação Rural de Jacarepaguá.

#### CANCELAMENTO DE CARTEIRAS DE LAVRADORES

Em ofício dirigido ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, o Chefe do Serviço de Economia Rural da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, comunicou que foram canceladas de acordo com informações constantes de processos em curso naquela repartição e tendo em vista o disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 13.635, as carteiras dos lavradores abaixo mencionados, todos pertencentes ao Posto Agrícola n.º 2:

Antonio Barbosa, Rua Candido Benício, 2935; José Nogueira, Rua Carvalho de Souza, s/n.; Alexandre Pinto Nogueira, Rua Souto, s/n.; Joaquim Pinto Nogueira, Rua Souto, s/n.; João Clemente F. dos Santos, Cam. da Favelinha, s/n.; José Monteiro de Souza, Rua Soares Caldeira, s/n.; Francisco Alves Gomes, Rua Candido Benício, 956; Zilpa Avila Gonçalves, Patlo da Estação de Deodoro; José Franco de Freitas Machado, Est. do Cafundá, s/n.; João de Sá Gomes e outro, Est. do Octaviano, s/n.; Joaquim Ferreira, Trav. Pinto Teles, 32; Almir de Araujo, Morro dos Trapicheiros, s/n.; João Barbosa, Estr. das Furnas, s/n.; Marcelino Antonio e outro, Rua Souza Barros, 328, f.; Joaquim Leite, Rua Miguel Angelo, 569, f.; Antonio Marques Leonídio, Rua Conde Bonfim e Morro do Sumaré; José Martins, Rua Francisco da Graça, s/n.; José Manoel Martins, Rua Agostinho, 115; Avelino Pinto, Rua Ferreira de Andrade, 125; Manoel José da Rocha, Rua Baroneza do Eng. Novo, 32, f.; Joaquim da Costa, Rua Itapiru, 1415; Manoel Simões Freire e outro, Rua Itapiru, 1415; Rodrigo Silva, Est. da Paz, s/n.; Julio F. de Menezes e outro, Rua Enlina Ribeiro, s/n.; Manoel Alves Voluntário, Rua Candido Benício, s/n.; Ana Nunes das Neves, Est. Portinho, 92; Manoel de Abreu Tereza, Rua Florianópolis, s/n.; Manoel, Rua Isaias, s/n.; Joaquim da Silva, Rua Isaias, s/n.; Antonio A. M. Sanhudo, Rua Isaias, s/n.; Antonio de O. Couto, Rua do Souto, s/n.; Manoel Lopes, Rua do Souto, s/n.; Jurandyr Ferreira da Costa, Est. Bandeirantes, km 21; Antonio Pinto de Figueiredo e outro, Rua Sao Pedro, s/n.; Jofre Rufino de Oliveira e outro,

Rua Capitão Menezes, 1561; Afrodísio de Oliveira, Rua Capitão Menezes, s/n.; Alcides Antonio da Cunha, Rua Luiz Beltrão, 316; João Caetano de Menezes Neto, Rua Amélia Franco, 538; Laerte Ferreira dos Santos, Rua Araújo, s/n.; Jair da Cunha Brás, Est. do Botafogo, 122; Manoel P. da Silva, Rua Capitão Paulo, s/n.; José Henrique Monteiro dos Santos, Rua Quebec, 88; José Saturnino da Silva, Rua Gen. Augusto Lisoski, 376; Porfirio R. Fernandes, Rua Arapiranga, 226; e Luiz Pereira Duarte, Est. do Colégio, 137.

#### MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE MAIO DE 1958

##### QUOTA DO D A R D I F.

Coop. Agriles. Criads. Jacarepaguá	400 ses
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	500 ses
Coop. Agrícola de Bangu	300 ses
Coop. Agriles. Criads. Irajá Ltda.	200 ses
Coop. Agriles. Criads. Ilha Guaratiba	200 ses
Coop. Agriles. Criads. Guaratiba	200 ses
Coop. Agriles. Criads. Mato Alto	200 ses
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	200 ses
Coop. Bandeirantes	200 ses
Ass. Rural Realengo	300 ses
Ass. Rural Jacarepaguá	300 ses
Ass. Rural Viegas	300 ses
Ass. Rural dos Palmeiros	300 ses
Ass. Rural da Cachamarro	200 ses
Sociedade União dos Agricultores	300 ses

TOTAL ..... 4.100 ses

#### MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE JULHO DE 1958

##### QUOTA DO D A R D I F.

Coop. Agriles. Criads. Jacarepaguá	400 ses
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	400 ses
Coop. Agrícola de Bangu	200 ses
Coop. Agriles. Criads. Irajá Ltda.	200 ses
Coop. Agriles. Criads. Ilha Guaratiba	200 ses
Coop. Agriles. Criads. Mato Alto	200 ses
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	200 ses
Coop. Bandeirantes	100 ses
Ass. Rural Realengo	200 ses
Ass. Rural Jacarepaguá	100 ses
Ass. Rural Viegas	200 ses
Ass. Rural da Reta do Rio Grande	200 ses
Sociedade União dos Agricultores	200 ses

TOTAL ..... 2.800 ses

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

### REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual ..... Cr\$ 100,00

Número avulso ..... Cr\$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

# DIA DO COLONO

Jaraguá do Sul, próspero  
Município de Santa Ca-  
tarina, comemorou fes-  
tivamente o Dia do  
Colono



1.º — Ruralistas presentes à chegada do Governador do Estado de Santa Catarina, no município de Jaraguá do Sul, por ocasião da Festa do Colono.

2.º — Desfile dos animais vencedores na Exposição realizada em Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, na "Dia do Colono".

3.º — Ruralistas presentes às solenidades do "Dia do Colono", em Jaraguá do Sul, ouvem, atentamente as palavras do saudoso Governador do Estado, Dr. Jorge Lacerda.

4.º — Na exposição realizada no "Dia do Colono", em o município de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, alcançou o 1.º prêmio — Equino 1957 — o animal Mossoró.





# INVESTIMENTOS NA AGRICULTURA

BEN-HUR RAPOSO

Ao ensaio da Conferência de Belo Horizonte, procurou a Confederação Rural Brasileira advogar o afluxo de capitais estrangeiros para as atividades agropastoris.

Essa missão foi bem complexa, porquanto o capital só emigra compulsoriamente pela esperança de maior rentabilidade e pela certeza de garantia. No Brasil, a indústria oferece, sem dúvida, perspectivas de colocação e de lucro nelma das possibilidades rurais, e o bônus rentabilidade-garantia reveste-se, assim, de inegável importância para investimentos do capital estrangeiro em nossa agricultura.

Falamos no nosso país, pela língua de ensilagem, transporte, crédito rural intensivo e consumo avassalador, argumentos econômicos facilmente convincentes para seduzir interesses imediatistas, e, por isso, tais contingências integrantes de nossa conjuntura agrária não passaram despercebidas aos participantes da Conferência de Belo Horizonte, e valém, todas elas, como obstáculos para a catequese dos capitais estrangeiros, de vez que a política de investimentos tem sido até hoje bem realista, resatindo às campanhas meramente publicitárias.

Essas dificuldades, entretanto, não levaram a C. R. B. a conformarmos ou capitulações. A primeira tentativa foi na ruina das indústrias rurais, que — essas, sim — já oferecem melhores perspectivas de rentabilidade nos capitais disponíveis no exterior. Após o levantamento dessas atividades, notadamente aproveitamento dos derivados de carne e das plantas oleaginosas e ceríficas, resta ainda apreciável campo de ação para a indústria de doces, de artefatos vários de base vegetal, animal e mineral, e, já em esfera de maior envergadura, para a indústria do frio e para uma rede complementar de armazéns e silos.

A segunda perspectiva favorável à agricultura concerne aos investimentos conjugados à imigração. Esse propósito será, talvez, de maior viabilidade política, pelo muito que contém de genuinamente rural, porquanto

o investimento — capital, maquinário, e outros implementos — virá através da pecúnia e da predeterminação profissional dos emigram por considerarem insatisfatórias as condições do país de origem. Esse, a nosso ver, o rumo mais acorde com a situação nacional e internacional.

Outro aspecto a considerar: a amplitude do problema, que permite cuidar de fazer convergir também para nossa agricultura capitais europeus e asiáticos, menos compensados em diversas nações, agora a braços com persistentes crises internas.

Passaremos agora a fixar, em itens, os aspectos mais preponderantes em uma política de investimentos na agricultura, segundo o documento apresentado em Belo Horizonte pela Confederação.

## I — INDÚSTRIAS COMPLEMENTARES DA AGRICULTURA

Nesse campo de ação industrial há, inegavelmente, amplas possibilidades de rentabilidade para os capitais estrangeiros.

Dentre esses setores capazes de merecer a preferência para investimentos, podemos lembrar os seguintes:

**Óleos e Essências Vegetais** — No Brasil, em 1955, existiam 340

fábricas de extração de óleos e essências vegetais, para valorizar uma produção crescente em quase todas as regiões do país.

Em 1956, segundo as estatísticas oficiais, pod esse assim demonstrado o progresso nesse setor da indústria rural:

TABELA I

Esse florescente parque industrial oferece magníficas perspectivas para investimentos do capital estrangeiro e os números acima arrolados bem demonstram o valor econômico dos empreendimentos, congêneres já em franco progresso no Brasil. Releva ainda acentuar as grandes possibilidades do desenvolvimento da indústria do óleo de dendê, para atender às necessidades da metalúrgica.

### Industrialização do Pescado

Esse setor oferece, igualmente, perspectivas para o capital, sendo oportuno assinalar que o aumento da produção, entre 1953 e 1954, foi de 536 toneladas, segundo o Serviço de Estatística da Produção. Esse volume corresponde a mais de quatro vezes a soma das importações desses dois anos. Produzimos, em 1954, 11.277 toneladas de sardinha em conserva e importamos 37 toneladas, ou seja, apenas 0,3% do total produzido no país.

As tendências do aumento do consumo interno são bem positivas, e essa circunstância justifica plenamente boa expectativa de rentabilidade a toda sorte de investimentos.

Releva esclarecer ainda que,

PRODUTOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr\$ 1.000)	
	1954	1956	1951	1956
Manteiga de cacau	5.919	9.785	355.881	395.402
Óleo de amendoim	41.391	27.937	934.846	714.717
Óleo de caroço de algodão	82.812	93.424	1.446.052	1.798.411
Óleo de caroço de babaçu	34.882	32.674	837.378	891.493
Óleo de Linhaça	9.813	10.894	182.608	284.570
Óleo de mamona	42.114	39.621	351.875	693.667
Óleo de olivien	5.819	12.493	42.140	128.693

Um símbolo de garantia

para os criadores!



**PRODUTOS VETERINÁRIOS QUE  
ASSEGURAM A DEFESA DOS REBANHOS**

ACROMICINA INTRAMUSCULAR 100 mg  
AUREOMICINA CÁPSULAS 250 mg  
AUREOMICINA UNGÜENTO VETERINÁRIO  
ACROMICINA ENDOVENOSA 250 mg  
ACROMICINA ENDOVENOSA 500 mg  
SULMET . . . terapêutico pelas sulfas  
VERBAN . . . vermífugo com piperozina

\* \* \*

**ACRONIZE\***

(CLOROTETRACICLINA)

para conservação de alimentos perecíveis



**AUROFAC\***

Suplemento Alimentar contendo AUREOMICINA\* e Vitamino B12

*assegura*

**PROTEÇÃO À PECUÁRIA NACIONAL**

\* Solicite maiores informações à

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

DIVISÃO AGROPECUÁRIA

Av. Rio Branco, 131-21.º andar - Caixa Postal, 1039 - Rio de Janeiro - D. F.

Marca  
Registrada

2284

**FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**



com uma produção anual que se aproxima de um bilhão de cruzelros (982,5 milhões em 1954), correspondentes a menos de 200 mil toneladas (174.630, em 1952, e 160.677, em 1953), o Brasil ainda não desenvolveu suficientemente os seus vastos recursos pesqueiros. Por isso, temos de depender com a considerável aquisição de peixe importado, principalmente o bacalhau, que ocupa um lugar destacado em nossas compras essenciais no exterior, 233 milhões de cruzelros só no mês de março de 1955.

**Lente em Pó** — O consumo nacional orça, anualmente, em 22 mil toneladas de leite em pó e 20 mil toneladas de leite condensado, criando uma cota "per capita" de 700 gramas por ano, ou cerca de 2 gramas diárias. Os números oficiais demonstram ser maior o ritmo da produção do leite em pó: 9.458 t em 1951 para 18.045 em 1955 (quase 100%), enquanto o leite condensado atingiu, em 1955, 20.353 t apenas mais 23% do que a produção em 1951.

Mais de 3 milhões de dólares foram despendidos em 1955 em as nossas importações de laticínios, entre os quais o leite seco e em pó aparece com 2,9 milhões, referentes a 4.202 toneladas. Nos anos imediatamente anteriores vihamos recebendo do exterior de 2 a 3 mil toneladas, mas em 1952 a quantidade superou esse limite, elevando-se a 8.475 toneladas.

Como se vê, na produção industrial do leite há possibilidades amplas para investimentos do capital estrangeiro.

**Indústria de Alimentos Enlatados** — O desenvolvimento do país, com as novas condições de vida nas cidades, dá, a esse ramo industrial, amplas perspectivas de crescimento. Em período recente (1951-1953) o volume físico dos principais produtos aumentou de 15.750 toneladas para 21.050, e o valor industrial ascendeu de 230 milhões a 457 milhões de cruzelros. Rio Grande do Sul e São Paulo, possuidores de grandes frigoríficos, são os fabricantes quase exclusivos de alimentos enlatados entre nós, o primeiro com 61% e o segundo com 36% dos totais nacionais.

A salsicharia enlatada é o item mais importante: 10.300 toneladas no valor de 209.400 mil cruzelros em 1953; de 14% em 1951, passou a representar 18% da salsicharia em geral. Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, a produção de carne de bovino enlatada diminuiu em relação a 1951, porém foi superior à de 1952, alcançando 110 milhões de cruzelros. Já a de carne de suíno aumentou de mais de 2 vezes no triênio (90 milhões de cruzelros em 1953).

Elevou-se, igualmente, a produção de língua e patê enlatados, o mesmo acontecendo com a de aves enlatadas, cujo volume duplicou no período. Todavia, o impulso mais expressivo foi o assinalado pela produção de feijão, de procedência paulista na sua quase totalidade. De 246 toneladas em 1951, passou a 857 em 1952 e a nada menos de 2.181 toneladas em 1953, enquanto o valor subiu de 2

milhões a 25,5 milhões de cruzelros.

A fruticultura poderá receber também grande impulso, com o desenvolvimento da indústria de conservas e sucos de frutas, indaamente as tropicais, como abacaxi, o caju, o maracujá, goiaba e muitas outras. O mesmo acontece com os produtos desidratados, principalmente produtos frutícolas.

**Fertilizantes** — Em face crescentes necessidades do sumo nacional, o capital estrangeiro poderá exercer atividade pioneira, contribuindo para o desenvolvimento rural e obter boa rentabilidade para os investimentos. Qualquer demonstração torna-se necessária bastando evidenciar-se o volume de nossas importações de adubos manufaturados:

Releva ainda observar-se o pequeno volume de nossa produção de adubos de origem nacional:

QUANTIDADE (t)		VALOR		
		Cr\$ 1 000		US\$ 1 000
1951	1955	1951	1955	1955
187.547	261.197	343.088	869.639	19.140

Esses números valem como argumento para vultosos investimentos em nosso país, onde terão fácil colocação os produtos decorrentes do maior aproveita-

mento de ossos, peixes, carne etc., ainda não devidamente incorporados à nossa exploração pecuária.

QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr\$ 1 000)	
1951	1955	1951	1955
13.351	13.476	28.572	38.818

**Indústria de Couros e Peles** — Existem também nesse setor possibilidades para o capital estrangeiro, por se tratar de ati-

vidade em pleno desenvolvimento em nosso país, como se pode inferir pela produção comparada das estatísticas oficiais.



## NOVO PRODUTO MANGUINHOS

*PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.*

*Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.*



Especificação	QUANTIDADE (t)		VALOR
	1954	1956	1956
Hovinos	146.058	161.529	1.818.605
Búfalos	5.279	5.688	119.188
Ovinos	2.350	2.027	60.243
Caprinos	1.157	1.307	40.616
<b>Total</b>	<b>155.744</b>	<b>170.551</b>	<b>2.038.652</b>

Nossas exportações de peles e couros, e bruto, atingiram, em 1956, a quase dez milhões de dólares (referentes a 445.212 t), e os preparados ou cortidos renderam 944 mil dólares, para o volume de 51.232 t.

**Indústria de Papel** — Ao lado da silvicultura existe, no Brasil, amplo campo de ação industrial. Em 1956 já fabelonavam em nosso país 115 estabelecimentos dedicados ao papel e ao papelão, com uma produção no valor de Cr\$ 9.101.313.000,00, mas que em absoluto podem atender aos reclamos do consumo nacional, como provam as seguintes importações, no mesmo ano:

	TONELADAS	VALOR (Cr\$ 1.000)
Celulose não-sulfite	43.551	483.350
Celulose sulfite	75.712	950.141
Papel para ornar	130.460	516.155

A pasta de madeira, e o bagço de cana constituem outro setor onde os capitais estrangeiros poderão exercer vultosa atuação.

## II — INDÚSTRIA DO FRIO E DA ARMAZENAGEM

Em nossa atual situação agrícola não há como deixar sem especial referência a posição impar das indústrias do frio e da armazenagem. Delas carece vi-

talmente a agricultura nacional e aos capitais estrangeiros deve ser acenado para que, em caráter complementar, voltem suas vistas para tão vasto campo de ação, de rentabilidade garantida.

A rede nacional de armazéns e silos, que, com tantos percaltos e tanta demora, os Poderes Públicos ainda não conseguiram estabelecer no país, precisa da cooperação dos capitais estrangeiros, porquanto acarreta importações vultosas, que já foram estimadas desde o Plano SALTE. Apesar do caráter oficial de que se revestiu o empreendimento entre nós, sem dúvida oferece ampla perspectiva para inves-

timentos particulares, principalmente alienígenas.

A indústria do frio, ainda incipiente no Brasil, oferece igualmente as melhores perspectivas e não deve ser esquecida, pelo muito que virá contribuir para o equilíbrio da produção e da comercialização de valiosos produtos agrícolas.

Mister se faz ainda enervar a oportunidade e a necessidade do desenvolvimento do transporte-frigorífico, tão reclamado pe-

lo consumo nacional e que oferece aos capitais estrangeiros possibilidades amplas de rentabilidade.

## III — REAPARELHAMENTO TÉCNICO E ECONÔMICO

Para bem assegurar o regime de empresa-plena, e ensejar a iniciativa particular amplitude de ação, bem como considerar devidamente os imperativos de rentabilidade e da segurança dos investimentos oriundos de capital estrangeiro, os Poderes Públicos envidam esforços em diversos setores, entre os quais a C. R. B. especificou os seguintes:

**Legislação Cambial** — É velável a preocupação oficial de bem encaminhar a solução desse problema, através da uniformidade dos processos de licitação de moedas, campanha em que tem sempre contado com a cooperação da Confederação Rural Brasileira. Apesar das naturais dificuldades dessa adaptação financeira às peculiaridades de nossa complexa conjuntura econômica, em que ressaltaram as exigências de nosso orçamento-ouro, aproxima-se um período de diretrizes definitivas que muito irão contribuir para o encaimento de investimentos na economia nacional.

**Política Tarifária** — Nesse setor, de importância talvez decisiva para a agricultura, a Confederação já intercedeu junto aos Poderes Públicos, no sentido de que a legislação tarifária se aperfeiçoe para que sejam concedidas condições especiais para a importação de máquinas e outros implementos agrícolas dentro do espírito construtivo que caracterizou a Instrução 113, da SUMOC, que procurou atender, de modo concreto, às necessidades do trabalho rural no Brasil.

Tudo indica que em breve o Governo terá solucionado o problema.

**Política Migratória** — A Classe Rural, perante a Conferência de Investimentos, deseja deixar bem patente sua confiança no vulto e no mérito de investimentos através da migração. Essa convicção se reforça, de modo bastante positivo, em face da preocupação do Governo brasileiro em retificar realistica-

(Conclui na pág.

# UMA DINÂMICA ASSOCIAÇÃO RURAL

O Associativismo Rural, no país, é uma força em marcha, com um grande acervo de bons e relevantes serviços prestados àqueles que labutam nos campos.

No Estado do Paraná, por exemplo, Associações Rurais Municipais existem que vem trabalhando intensamente



Associação Rural de Antonina, Estado do Paraná: secando café no terreiro.



Associação Rural de Antonina, Estado do Paraná: máquina de descascar café.

em prol da melhoria da produção agrícola.

A Associação Rural de Antonina filiada à FARP (Federação das Associações Rurais do Paraná), é um exemplo frizante do quanto têm conseguido realizar as Associações Rurais, conforme se verifica pela observação das fotografias anexas:

Em construção a Associação Rural de Morada Nova — Ceará





# ECOLOGIA DA BATATA

ADALBERTO SEIRA

Trata-se duma planta natural de climas temperados, e embora na sua região de origem (Andes) a temperatura média anual seja 11°, melhor se desenvolve em zonas com valores entre 4 e 10°, as maiores colheitas se verificando na isoterma de 7°.

No Brasil não ocorrem índices tão baixos, e assim delimitamos como mais favoráveis as faixas abrangidas pelas isotermas anuais de 16° e 18° (carta 1), que ocupam partes elevadas do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas e Estado do Rio, Serão pois melhores as áreas em verde, e menos favoráveis as de cor azul, tudo justificando o fato da batata ser cultivada apenas no Sul, ou em regiões altas da faixa tropical.

Trata-se contudo de uma cultura precária, pois não é recomendável plantar em zonas de média anual superior a 16°. Daí decorrer a constante degeneração das sementes, que nos vemos obrigados a importar do extrangeiro.

Nos Estados Unidos as maiores colheitas se verificam nas zonas de temperatura em torno a 18° no mês mais quente. Entre nós o menor valor de tal mês é 20°, sobre Paraná e Santa Catarina, área delimitada em cor verde na carta 2. Para melhor estudar outras faixas, traçamos igualmente em azul as isotermas de 22°, cobrindo partes do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas, Goiás, Estado do Rio e Pernambuco. Atendendo ainda a que o tubérculo não se desenvolve onde a temperatura ultrapassar 29° em um mês qualquer, traçamos também a isoterma de 28° do mês mais quente, em cujo interior (vermelho) a cultura será impossível.

Durante o ciclo da planta, tem média 3 — 4 meses, 80 a 100 dias nos Estados Unidos, é necessário que a temperatura média se mantenha sempre abaixo de 21°, dado que além deste valor a lavoura fica muito sujeita ao ataque de pragas diversas, e se desenvolve sobretudo num sentido vegetativo.

Assim, delimitamos na carta 3 a isoterma de 20° do mês mais frio, a qual permite assegurar, durante os 3 meses que ela representa, temperaturas médias abaixo de 21°. Claro está que, dado o clima Aw dominante ao norte do trópico, haverá pouca

chuva, o que exigiria cultura irrigada.

Mesmo assim, e atendendo a que nos Estados Unidos o ciclo da planta pede um mínimo de 150 mm de chuva, e um ótimo de 250 mm (valores aliás muito baixos face às maiores temperaturas do Brasil: delimitamos na mesma carta as isotermas de 200 mm 350 mm do trimestre mais frio, marcando em róxo as faixas ótimas, superiores a 500mm, em verde as de 350 — 500 mm (chuva suficiente), em azul as de 200 — 350 mm (chuva escassa) e em laranja as que, abaixo de 200 mm, necessitam irrigação.

Note-se porém que as geadas no Sul impedem qualquer cultivo nesta época fria, e assim o maior valor da carta consiste em justificar as pequenas culturas da Bahia, Paraíba e Pernambuco, nas suas regiões mais elevadas (como Campina Grande, por ex.).

Quanto à época de plantio, torna-se principalmente necessário evitar a queima pelas geadas. Nos Estados Unidos, a boa regra é semear um mês antes da data da última geada, quando a média da primavera atinge 7° (por este fato, geadas tardias prejudicam a colheita). Assim, em Chilego, planta-se a 1 de maio, colhendo em 21 de julho. E onde o fenómeno é raro, como na Flórida, o plantio será feito no rigor do inverno, a 1 de janeiro, colhendo-se em 1 de abril.

Entre nós também não será necessário um cuidado excessivo junto ao litoral, onde a geada praticamente não ocorre. Mas no interior dos estados sulinos é preciso adiar a semeadura (perdendo-se as baixas e ótimas temperaturas de julho) até uma época isenta de perigo.

Na carta 4 marcamos a isolinha de 10 dias de geada por ano, ficando em vermelho as zonas onde este número é ultrapassado, e em branco aquelas onde o fenómeno tem menor importância, sobretudo junto ao oceano.

A geada obriga assim a retardar a época de plantio, que deveria ocorrer durante o inverno sulino, bastante chuvoso, mas precisa esperar até a primavera, quando o perigo vai cessando.

Estudemos agora, mediante a evolução mensal das isotermas médias, as melhores épocas do cultivo.

## PLANTIO EM JUNHO COLHEITA EM OUTUBRO

Marcando no mapa 5 as isolinas de 21° e 18° em junho, depreende-se que no interior, ao sul das mesmas, poderiam feitas semeaduras da batata, sobre uma superfície que abraça aproximadamente 1/5 do território nacional.

Contudo, à época da colheita em outubro, só apresentaria temperaturas favoráveis as áreas em azul (18° a 21°) ou verde (abaixo de 18°), respectivamente boa e ótima para planta, pois teriam mantido, nos 4 meses decorridos, dentro dos limites aconselháveis.

Sucedo porém que neste mesmo período (junho — outubro, total de chuva é insuficiente em São Paulo e Estado do Rio de Janeiro em cada um dos 4 meses de junho a setembro, contra 120 mm em outubro), e ainda menor em Minas (com 20, 10, 50 e 150 mm nos mesmos meses). Dessa forma nenhum plantio será possível em tais regiões. Ao sul do paralelo 24° a chuva já é suficiente em todos os meses com mais de 100 mm, totalizando 600 a 700 mm, porém as geadas frequentes impedem o cultivo, salvo junto ao litoral (mapa 4), onde a pequena amplitude da temperatura constitui um fator favorável.

A única região em que se planta nesta época, é a isenta de geada em torno de Pelotas e São Lourenço no Rio Grande do Sul aproveitando o frio do inverno (12° em junho), e as chuvas regulares (120 mm em junho, julho e agosto, contra mais de 150 mm em setembro e outubro) bem como a fraca amplitude térmica. Evita-se assim o verão quente (desde novembro a temperatura já se apresenta superior a 21°) a colheita é feita sob sé a relativa; além disso, os tubérculos formam na época fria, de agosto a outubro.

Dois outras zonas análogas ainda existem no Rio Grande do Sul a Norte e Oeste, (mapa 4) Mas a forte amplitude diária é a desfavorável à planta, acarretando resultados por vezes desanimadores. E o caso de Uruguaiana, Alegrete, Santa Maria e Santa Cruz.

## PLANTIO EM JULHO — COLHEITA EM NOVENBRRO

Procedendo de modo semelhante ao do período anterior, fica

delimitadas, na carta 6, já bem menores.

A falta de chuvas impede a produção em Minas (total acumulado 70 mm, de julho a setembro, contra 250 mm em outubro e novembro), a mesmo se verificou em São Paulo.

Al sul da latitude 21° as chuvas são suficientes, num total de 700 mm, mas as frequentes geadas continuam a retardar o cultivo, sobretudo junto ao litoral. Como anteriormente, é ainda no Rio Grande do Sul, em torno a Pelotas, que prossegue o plantio em milho, com a colheita em novembro, sob um total de precipitação de 700 mm.

**PLANTIO EM AGOSTO — COLHEITA EM DEZEMBRO**

Pela carta 7 verifica-se que as condições térmicas ainda são favoráveis, com áreas mais quentes, todas no grupo 18 — salvo pequenos núcleos abalados de 18°.

A chuva continua escassa no Estado de Minas, onde não se planta, pois caem 60 mm de agosto a setembro, contra 500 mm nos outros três meses.

A precipitação já é suficiente, porém, no Paraná e Santa Catarina, onde as geadas prosseguem impedindo o cultivo a oeste. Junto à costa, no entanto, ele se inicia.

Planta-se igualmente em certos municípios próximos da Capital Paulista (Cotia, Santo André, Arbilhos e Mogi das Cruzes), áreas altas e frias, cujas geadas são raras. As condições térmicas são favoráveis, ultrapassando a partir de dezembro.

Em São Paulo o plantio construído é feito em agosto com a formação dos tubérculos de outubro a dezembro, e colheita em janeiro, sob calor bastante intenso. As chuvas, aliás, são satisfatórias: 50 mm em agosto, 80 em setembro, 120 em outubro, 150 em novembro e 200 mm dezembro, mas optando a possibilidade de chuvas, sob o tempo quente chuvoso.

Trata-se assim de uma cultura do alti-plano mais frio, desconhecida ecológicamente pela carta 7.

No Rio Grande do Sul, só a parte as condições de temperatura ainda permanecem boas, mas a chuva escassa no fim do período da colheita (70 mm em novembro, 70 em dezembro). No entanto as geadas, ainda frequentes em setembro, aconselham retardar a semeadura.

VERMES ? OPILAÇÃO ?

PANVERMINA



GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

**PLANTIO EM SETEMBRO — COLHEITA EM JANEIRO**

Pela carta 8, as condições de temperatura já são pouco favoráveis (18 a 21° apenas) e limitadas a áreas menores. Mas a geada não oferece maior risco, e as chuvas são suficientes. Assim em Minas o total é bastante elevado (700 a 800 mm), o que explica as culturas de São Lourenço e Maria da Fé, por exemplo, com plantio em setembro e colheita em janeiro, aproveitando as baixas temperaturas resultantes da grande altitude.

No Paraná e Santa Catarina as precipitações tornam-se até excessivas (800 mm), o plantio ocorrendo em setembro — outubro, com a formação dos tubérculos em novembro — dezembro, e a colheita de janeiro a março (municípios de Irati, Mallet, Rebouças, Rio Azul, Araucária, Lapa e São José Pinhais, no Paraná; São Bento, São Joaquim em Santa Catarina). Mas a zona favorável se limita à bastante elevada do planalto, dado que, ao nível do mar, janeiro já apresenta média superior a 21°. Em São Paulo prossegue ainda a plantação, em zonas que já reconhece-

mos pouco favoráveis (Água do Prata, por exemplo).

**PLANTIO EM OUTUBRO — COLHEITA EM FEVEREIRO**

Como janeiro é mais quente que o mês seguinte, teremos de reproduzir os traçados da carta 8 (setembro — janeiro).

Trata-se de um plantio retardado no Paraná e Santa Catarina, livre de geadas, porém mais sujeitos a pragas, sob a alta temperatura do ciclo final. A chuva aliás é excessiva (total superior a 1000 mm).

O mesmo sucede em Minas (900 mm), quando as elevadas temperaturas vão desaconselhando o plantio, que no entanto ainda se faz.

Não tendo qualquer cablimento, dadas as altas temperaturas, uma cultura no verão, analisaremos agora a segunda semeadura, no fim da estação quente.

**PLANTIO EM FEVEREIRO — COLHEITA EM JUNHO**

Aproveitando a fase anterior às geadas, bem como o gradual declínio térmico e as chuvas abundantes do verão e outono,



plantu-se novamente em fevereiro, no Paraná e Santa Catarina (carta 9).

As temperaturas, ainda elevadas, estão acima do ótimo, só se aproveitando a faixa 18 — 21°. As precipitações são mais escassas a leste, onde desceram 70 mm em abril e maio, contra 50 em junho. Mas, de qualquer modo, esta segunda safra não se apresenta tão proveitosa, salvo talvez por menos afetada pelas pragas, dando o menor total pluviométrico.

Em Minas ainda seria possível um plantio em área reduzida o qual se verifica, dada a extrema escassez de chuvas no fim do ciclo (80 mm em abril, 20 em maio e 20 em junho).

No Estado de São Paulo faz-se igualmente uma segunda semeadura nesta época, embora não aconselhável ecológicamente

#### PLANTIO EM MARÇO — COLHEITA EM JULHO

Já agora, sob o ponto de vista das temperaturas, o clima se torna melhor, havendo mesmo áreas ótimas, inferiores a 18°, enquanto as faixas de 18 — 21° se apresentam malvotas (carta 10).

Contudo, a grande escassez de chuvas (120 mm no total de abril a junho) impede o cultivo em Minas.

No Paraná as precipitações são também insuficientes — (360 mm no total), enquanto o gado começa a reaparecer. Mas ainda se planta nesta fase.

Nos municípios paulistas, tanto em fevereiro como em março se fazem semeaduras, não recomendáveis porém, sob o ponto de vista ecológico, como o demonstra a carta. Há culturas também em Cunha e Campos do Jordão.

#### PLANTIO EM ABRIL — COLHEITA EM AGOSTO

Sob o ponto de vista técnico, haveria extensas áreas favoráveis, desde Minas até o Rio Grande do Sul (carta 12). Mas a seca impede qualquer cultivo em Minas (total de 200 mm nos 5 meses), e as geadas o problemam no Sul, onde contudo as chuvas seriam suficientes (mais de ... 700 mm).

E de hábito, contudo, se semear nas várzeas irrigadas de São Paulo, aproveitando as temperaturas favoráveis. Na Baixada Fluminense também se planta em abril, no fim das chuvas (100 mm), formando-se os tubérculos de maio a julho (sob chuvas de 90, 50 e 50 mm), a colheita ocor-

rendo em julho. A evolução leva cerca de 105 dias, ou menos, se houver muita insolação. E esta é melhor época na região, pois o intenso calor impediria qualquer plantio em setembro (temperatura de 21°). Mas, como vemos na carta 11, só pequenos trechos do Estado do Rio são favoráveis à batata, por ex.: os montanhosos de Priburgo, Teresópolis, Santa Murta Madalena. Cultiva-se ainda em Santa Leopoldina, no Espírito Santo.

As escassas e irregulares chuvas de inverno tornam a colheita muito precária, ou dependente da irrigação; mas, por outro lado, dificultam o aparecimento de pragas.

Com uso exclusivo da rega, será mesmo melhor plantar no rigor do inverno, de 15 de maio a 15 de junho, irrigando pelo menos um vez na semana, e sobretudo no florescimento.

#### PREVISÃO DE SAFRAS

Nos Estados Unidos a pior colheita, quanto ao rendimento, é obtida quando o mês de julho transcorre "seco e quente", a melhor com o referido mês "frio chuvoso". De qualquer modo, como Índice favorável, deveria ser chuvoso e frio o último mês, antes da colheita, salvo quanto ao ataque por pragas. Mas não foi feito qualquer estudo a respeito.

Constituem também fatores propícios: chuva logo antes do florescimento, e frio seco nos 10 dias após o mesmo.

#### PRAGAS

A "phytophthora infestans" (ta-te blight), que causou a famosa "fome" da Irlanda, no século passado, surge nas zonas de temperatura média, no mês mais quente, em torno a 21°. Desenvolve-se com valores de 21 a 23°, sendo 22° o seu ótimo; já acima de 24°, a praga começa a desaparecer. Assim, nas zonas frias do Sul, ela aparece nas fases de calor (21 a 23°) sempre que o mesmo perdura longo tempo, acompanhado de chuvas, seguidas de calmaria e céu enublado.

Trata-se de verões quentes, quando a Frente Polar permanece na Argentina ou Rio Grande do Sul, e o Paraná e Santa Catarina ficam sob precipitações das descontinuidades tropicais, a água aderindo às folhas das plantas sem evaporar.

Se porém, após as chuvas o céu ficar limpo, e há ventos fortes, as folhas secam e a praga não se desenvolve. Será o caso de rápi-

das passagens frontais, seguras de ar polar continental.

Nas regiões muito quentes e como vimos desaconselháveis ecológicamente a praga e, pelo contrário, característica das épocas frias quando, sob chuvas constantes, a temperatura declina a valores 21 — 23°.

Note-se aliás que um só mês de verão fresco e chuvoso não basta para desenvolver a phytophthora, que exige uma repetição de tais condições por vários meses. E neste caso o primeiro verão quente e seco faz terminar a doença.

De qualquer modo, já num artigo anterior, publicado na revista "A LAVOURA" recomendamos a faixa do Paraná e Santa Catarina, no planalto de vertente oceânica, como a mais segura de pragas.

#### (Conclusão da pág. 44)

te o conceito da transferência de riquezas através dos imigrantes qualificando para o trabalho rural. Os primeiros estudos já realizados ultimados e se esforçam os Poderes Públicos no sentido de novas definições legais que venham atender, amplamente, espírito ao texto constitucional e os interesses da economia do país.

Vê-se, pois, que a intensificação da veiculação de capitais estrangeiros através da imigração constitui, para a Classe Rural, um dos pontos basilares de qualquer política de investimentos e, por isso mesmo, a Confederação reclamou, em Belo Horizonte, a melhor das atenções para esse aspecto do problema.

#### (Conclusão da pág. 27)

Para as raças finas é conveniente argolar-se os touros devendo esta operação ser feita quando o animal ainda é jovem (9 para 12 meses).

O uso do touro na reprodução deve ser controlado. Não empregá-lo para este fim, antes de um ano e após esta idade usá-lo cuidadosamente, deixando-o palear apenas uma ou duas vezes por semana. Como regra prática, não se he deve destinar durante o ano, maior número de vacas do que os meses de idade que tiver. Uma ou duas coberturas por ano bastam, e, uma vez realizada a "cobertura", separá-lo da fêmea, conduzi-lo ao seu sítio ou local.

# USINA VICTOR SENCE S. A.

## PRODUTOS DE QUALIDADE



Um empreendimento agro-industrial 100% brasileiro, fundado em 1914, e dedicado ao aproveitamento racional dos produtos e sub-produtos da lavoura canavieira, para o melhor abastecimento do parque industrial.

EM 1915, JA PRODUZIA ALCOOL DE MELAÇOS RESIDUAIS.  
EM 1931, FOI O PIONEIRO, NO BRASIL DO ALCOOL ANIDRO.

EM 1951, COLOCOU SEUS RECURSOS AGRICOLAS A SERVIÇO DE SUA NOVA E MODERNA SUCROQUIMICA, UMA INDUSTRIA QUIMICA DE BASE, QUE PRODUZ :

Por fermentação :  
BUTANOL NORMAL  
ACETONA PURA

Por síntese orgânica :  
ACIDO ACETICO GLACIAL  
ESTERES ACETICOS

Matérias primas essenciais à consolidação da infra-estrutura industrial do país

EM 1956, graças às providências saneadoras do governo e no aval do BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, USINA VICTOR SENCE S/A pôde efetivar, com recursos financeiros exclusivamente particulares e nacionais, a encomenda de :

NOVO APARELHAMENTO NACIONAL, NO MONTANTE DE

CR\$ 20.000.000,00

EQUIPAMENTO ESTRANGEIRO ESPECIALIZADO, NO MONTANTE

DE US\$ 1.147.600,00

cuja produção, não somente aumentará, consideravelmente, já em 1958, o poder gerar as economias cambiais desta indústria básica, como também PROMOVERA O IMEDIATO REEQUILIBRIO DA BALANÇA ENTRE A PRODUÇÃO E O CONSUMO NACIONAL DESTES PRODUTOS QUIMICOS ESSENCIAIS.

## USINA VICTOR SENCE S. A.

congratula-se, pois, com as autoridades governamentais e com sua prezada clientela industrial pelo ensejo que lhe é oferecido de continuar sendo, sempre mais e sempre melhor,

UMA INDUSTRIA A SERVIÇO DA INDUSTRIA



## PERDEU O RURALISMO BRASILEIRO UM GRANDE LÍDER

Faleceu a 7 de junho último, repentinamente, o Engenheiro Agrônomo João Maurício de Medeiros, figura intimamente ligada não só à Agronomia, mas ao associativismo rural do país.

Membro, dos mais antigos e dos mais ativos, da Socie-

Quando da fundação da Confederação Rural Brasileira, o seu nome resultou, na composição da chapa da primeira Diretoria, como primeiro secretário. Nesse cargo permaneceu por dois períodos administrativos, isto é, durante seis anos, quando



Dr. João Maurício de Medeiros, grande ruralista paraibano e técnico dos mais destacados do Ministério da Agricultura, cujo falecimento em Junho, enfureceu a Sociedade Nacional de Agricultura.

dade de Agricultura da Paraíba, seu Estado natal, ali exerceu diversos cargos importantes e, como membro da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, na Capital do País, era uma espécie de ministro plenipotenciário da agricultura nordestina no Rio de Janeiro.

teve oportunidade de, mais de uma vez, demonstrar os seus conhecimentos dos problemas do associativismo rural como o seu devotamento pela causa.

Contando tão somente com a sua capacidade pessoal e com as de que dispôs na Sociedade Nacional de Agricultura, pôde ajudar, com gran-

de proveito, os primeiros passos da entidade, na ocasião sob a presidência do dr. Maria de Oliveira.

Prestou grandes serviços ao Ministério da Agricultura e nas instituições a que serviu sempre com lealdade, patriotismo e grande objetividade.

A Lavoura, faz suas palavras de Gléba, que ainda há pouco inseriu alguns trabalhos do Dr. João Maurício justamente a respeito da Sociedade de Agricultura da Paraíba, associa-se ao pesar de todos os ruralistas pelo passamento daquele ilustre brasileiro.

### RESUMO DA VIDA PÚBLICA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO JOÃO MAURÍCIO DE MEDEIROS

1 — Em 1920, conforme portaria de 14 de Junho, sendo Presidente do Estado da Paraíba o Dr. Francisco Canillo de Hollanda, foi nomeado Inspetor do Serviço de Defesa do Algodão, que era subvencionado e fiscalizado pelo Governo Federal, cargo esse correspondente ao de Diretor e nas funções do qual permaneceu até 31.3.24.

2 — Nesse período representou o Estado, por designação do Presidente Solon de Lucena, na Exposição Nacional do Centenário da Independência Política do Brasil, tendo a oportunidade de apresentar um trabalho à Conferência Internacional Algodoeira, intitulado "O Serviço de Defesa do Algodão no Estado da Paraíba", trabalho esse que foi aprovado e publicado nos anais da mesma Conferência, sendo, em 1933, relacionado entre os títulos com que se apresentou no concurso de que resultou a sua efetivação no cargo de Inspetor do Serviço de Plantas Têxteis, que vinha exercendo interinamente.

3 — Ainda no período citado e por designação do Presidente Solon de Lucena, representou o Estado no Congresso de Agricultura do Nordeste, Realizado, em Recife, em começo de 1923, no qual fez conhecer o trabalho citado no item 2, que mereceu o mais honroso parecer e apresentou um outro intitulado "O Problema da Imigração da Paraíba", que foi aprovado e inserido nos respectivos anais, sendo, como o anterior, incluído entre os títulos com que concorreu ao concurso já mencionado.

4 — A 1º de abril de 1924 sem que houvesse, portanto, solução



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**  
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115



de continuidade, foi nomeado, ainda pelo Presidente Solon Luccena, em virtude de reforma no Serviço de Defesa do Algodão, para o cargo de Diretor do Serviço Estadual do Algodão, também subvencionado e fiscalizado pelo Governo Federal e em cujas funções permaneceu, a contar daquela data, até 29.1.25.

5 — A 30 de Janeiro de 1925 assumiu o cargo de Diretor do Serviço de Agricultura e Indústria Pastoral, para o qual foi nomeado, no dia anterior, pelo Presidente João Sausuma, cargo esse em cujo exercício permaneceu até 2.2.26.

6 — A 3 de Fevereiro de 1926, por nomeação do mesmo presidente João Sausuma, assumiu as funções de Prefeito da Capital do Estado da Paraíba, das quais foi exonerado, a pedido, por ato de 22.10.26.

7 — Nesse período, por designação do mesmo Presidente João Sausuma, representou o Estado na Conferência Açucareira do Recife, certame a que compareceram todos os Estados interessados na lavoura da cana de açúcar no país, desde São Paulo ao Rio Grande do Norte.

8 — Em meados de 1930, sendo Presidente do Estado e Chefe Político na Paraíba o Grande Presidente João Pessoa, foi, por S. Excia., indicado Deputado à Assembleia Legislativa do Estado, que o elegeu Secretário de sua Mesa.

9 — Vitoriosa a Revolução, foi, pelo Ministro José Américo de Almeida, então Chefe do Governo revolucionário do Norte do país, designado membro e Secretário de uma Comissão incumbida de estudar os vários problemas relacionados com a economia do Estado, de modo a orientar o novo Governo na elaboração do seu programa de administração. Nessa Comissão, alás não remunerada, além do relatório e redação das conclusões, feitos em colaboração com o respectivo Presidente, Dr. Diogenes Caldas, Inspetor Agrícola Federal do Estado, coube-lhe escrever sobre "A Pequena Agricultura como fator econômico", trabalho esse que também figurou no rol daqueles como que se apresentou a Concurso para efetivação no cargo de Inspetor de Plantas Têxteis.

10 — A 20 de Novembro de 1930 foi designado, pelo Interventor Dr. Antenor Navarro membro e presidente da Comissão Revisora do Quadro dos Funcionários Im-

tivos do Estado, comissão essa que era integrada, além de outros, pelo Dr. Gratuliano de Brito, Secretário do Interior e substituto que foi do Interventor Navarro e pelo Dr. Maurício Furtado, atual membro do Tribunal paraibano. Durante 3 anos, 6 meses e 11 dias, que foi quanto durou dita comissão, estava à frente dos seus trabalhos, que também não eram remunerados.

11 — A 2 de Janeiro de 1931 assumiu o cargo de Secretário da Agricultura, Comércio, Indústria, Viação e Obras Públicas, para o qual foi nomeado pelo referido Interventor Antenor Navarro e em cujas funções permaneceu até o dia 12 de Dezembro do mesmo ano. Nesse período respondeu, por várias vezes, mediante designação do Interventor, pelo expediente das Secretarias da Fazenda e do Interior, Justiça e Instrução Pública e bem assim da Prefeitura da Capital.

12 — A 12 de Dezembro de 1931 assumiu o cargo de administrador da Fazenda de Sementes do Espírito Santo, do extinto Serviço Federal de Algodão e bem assim o de Delegado do mesmo Serviço no Estado da Paraíba, para os quais foi nomeado e designado, respectivamente, por Decreto do Presidente da República e Portaria do Ministro da Agricultura, nos quais permaneceu até 20.2.33.

13 — A 1.º de Março de 1933 assumiu o cargo de Inspetor de 1.ª Classe, Interino, da 1.ª Seção Técnica da Diretoria de Plantas Têxteis, da Diretoria Geral de Agricultura, nele permanecendo até 31.5.34.

14 — A 1.º de Junho de 1934, em virtude de concurso de títulos passou a exercer o referido cargo em caráter efetivo, conforme Decreto de 8 de Maio do citado ano, nele permanecendo até 20 de Setembro.

15 — No período compreendido nos itens 12 e 14 exerceu, por designação do Interventor Gratuliano de Brito, sem qualquer remuneração, as funções de membro das Sub-Comissões de "Parques e Jardins" e de "Alinhamentos", da Comissão do Plano de desenvolvimento da cidade de João Pessoa e bem assim da Diretoria do Montepio dos Funcionários Públicos do Estado.

16 — A 21 de Setembro de 1934 assumiu o cargo, em comissão, de diretor do extinto Serviço de Plantas Têxteis, em cujas funções permaneceu até 31 de Dezembro de 1938, conforme consta dos

seus assentamentos na Divisão do Pessoal do Ministério da Agricultura.

17 — Nesse período, foi designado substituto eventual do Diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Vegetal, cujas funções exerceu nos seus interregios assim como repondeu pelo expediente das Direções dos Serviços de Irrigação, Restabelecimento e Colonização, Ensino Agrícola e Fruticultura.

18 — Durante ainda a sua gestão em Plantas Têxteis, ocorreu circunstância de haver sido recolhido: a) — pelo corpo de diretores do Ministério, para o banquete oferecido pelo título da Pasta da Agricultura, saudando os Delegados dos Governos Estaduais, aqui reunidos por convocação especial de S. Excia., a fim de serem estudadas as possibilidades de generalização do regime de acordos entre a União e os Estados, no tocante à execução de serviços de idêntica finalidade; b) — pela diretoria da Sociedade Brasileira de Agronomia, para, na sessão solene inauguração, saudar os membros do II Congresso Brasileiro de Agronomia, aqui realizada e c) — pela Congregação da Escola Nacional de Agronomia, para, festa do seu Jubileu, saudar os professores que, com ele, compareceram 25 anos de magistério.

19 — A partir de 1.º de Janeiro de 1939 com a extinção do Serviço de Plantas Têxteis, passou a exercer as funções de Chefe de Seção de Plantas Têxteis da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, cargo esse em que permaneceu até 14 de Fevereiro de 1939.

20 — A 15 de Fevereiro de 1939 assumiu as funções de Diretor da Divisão do Material, do Departamento de Administração do Ministério da Agricultura, onde atuou até 1942.

#### OUTROS CARGOS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

1942 — Assumiu em 28.2 a chefia do Gabinete do Ministro da Agricultura, tendo nesta oportunidade respondido pelo Expediente como Ministro Interino (de funções em 16.9.1942 e em 29 de maio de 1944).

1945 — Nomeado para a Divisão de Material em 21/11/1945.

1947 — 11.3 — Chefe da Seção de Plantas Têxteis.

Neste período esteve servindo no Gabinete Civil do Pres. Eurico Dutra).

1953 — Nomeado Chefe da Div. Personal em 14/5/53.  
 1954 — Diretor do Departamento de Administração 14/7/54.  
 1954 — Diretor do Dep. Nac. de Produção Vegetal — 26/6/54.  
 1954 — Chefe do Departamento de Administração, cargo no qual se aposentou no início de 1957.  
 1957 — Dezembro — Foi nomeado Assistente da Presidência S.S.S.C.

(Conclusão da pág. 18)

A Fábrica de Produtos Nestlé, de Três Corações, foi construída numa área de 244.372 m<sup>2</sup>, de modo que há possibilidade para grande expansão. A sua área construída é de 11.022 m<sup>2</sup>, onde se localizam seções como: recepção de leite ou plataforma, pesagem, laboratórios, tanques ou depósitos de leite, resfriamento, condensação, homogeneização, pulverização, enlatamento, salinização, compressores para a produção de frio, caldeiras, armazéns, refeltórios para auxiliares e operários, etc.

Para a limpeza, a Fábrica possui um moderno sistema de tratamento de água marca Permutit, que filtra, purifica até 43.000 litros por hora.

A Fábrica de Três Corações no pico da produção pode industrializar 160.000 litros de leite em pó, por dia, ou seja, 58.000 toneladas, por ano.

Possui três grupos geradores, a vapor e óleo Diesel, com capacidade para produzir 638 Kw. Além disto, a Fábrica possui, ainda, caldeiras a óleo.

Uma fábrica do tipo da que ora se inaugura, trás para a região grandes modificações no aspecto sócio-econômico com a condução, para a mesma, de grandes recursos financeiros provenientes dos grandes centros. Assim, além da questão dos transportes, aquisições de material, pagamentos de salários e serviços, na região, há a compra de leite para transformá-lo em leite em pó ou condensado. Alcançando o ponto alto da produção, a Fábrica de Três Corações, pagará nos setecientos fazendeiros, perto de Cr\$ 1.000.000,00 por dia.

A inversão de recursos para a construção desta Fábrica, é da ordem dos 200 milhões de cruzados.

## PROCLAMAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA AOS PRODUTORES DE LEITE

Em face da difícil conjuntura que a Nação atravessa, assoberbada por problemas de ordem econômica, financeira e social as majorações dos preços de gêneros imprescindíveis à alimentação humana encontram sempre obstáculos quase insuperáveis.

Por outro lado, a situação deficitária dos produtores dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo exigia um preço justo para o leite, como paga do esforço heróico da classe produtora.

A Confederação Rural Brasileira apresentou nos órgãos competentes minucioso memorial, em que consubstanciava a reivindicação da classe. A demora de uma solução satisfatória levou os produtores a desviarem dos centros de consumo o leite "in natura", destinando-o à indústria mais remuneradora de queijo, manteiga, leite em pó, etc.

O Governo da República, no entanto, levando em consideração os reclamos da classe, decidiu, hoje, através da COPAP atender, em parte, a solicitação dos produtores, concedendo a majoração de Cr\$ 1,80 (um cruzeiro e oitenta) por litro de leite na fonte produtora, no propósito de harmonizar os interesses de produtores e consumidores. Esta Confederação, reconhecendo o esforço dos poderes públicos e as dificuldades para uma solução mais justa, apela para o espírito de concórdia e renúncia dos produtores, concitando-os a abastecerem novamente os grandes centros de leite "in natura".

Não abdica, porém, a Confederação Rural Brasileira de prosseguir na defesa dos companheiros que, no interior, labutam para o engrandecimento do Brasil.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1953.

AS) IRIS MEINBERG  
 Presidente



## PLANO NACIONAL DE PESCA

### Aspectos Sociais e Econômicos

#### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Dêsde o instante em que assumimos a Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca, sentimos a imensa responsabilidade de nossas atribuições e consideramos a necessidade urgente de contribuir, seguindo a orientação de V. Excia., para a formação de uma nova mentalidade no litoral brasileiro, observando-se uma política de pesca capaz de ajustar nossa pátria aos grandes centros de pesca do mundo.

O velho método improvisador que caracteriza a atividade pesqueira, mesmo nos grandes centros do país, não permite a evolução dessa indústria. Precisam ser aplicadas novas fórmulas sociais, técnicas e econômicas. Será necessário prever e planejar, reequipando o pescador brasileiro e facilitando sua integração definitiva e definitiva na economia nacional.

Esta a razão por que decidimos submeter à aprovação de V. Excia. um programa administrativo, tomando por base os recursos existentes previstos.

#### O PESCADOR BRASILEIRO

Nossos pescadores realizam eficientes tarefas marinhas, considerando-se o precário material de captura que utilizam.

Devidamente registrados, cerca de 250 mil pescadores operam em nossas costas. Esses nossos patriotas manobram 110.000 embarcações e desta apenas 1.000 possuem propulsão mecânica, concluindo-se que prevalecem, emprestando um colorido poético, às praias nordestinas, as aciculares jangadas, botes, canoas e cascos, assim como outras espécies de precários aparelhos de captura.

Com esse material obsoleto, nossos valentes patriotas, conquistaram expressiva posição em nossas estatísticas, produzindo em 1957, 240 milhões de quilos de pescado, no valor de aproximadamente 3 bilhões de cruzeiros.

#### MECANIZAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE PESCA

Resulta, portanto, imediatamente, a urgente necessidade de mecanizar a frota nacional de pesca, mediante a transformação de um sistema que não mais corresponde à realidade brasileira, nesse setor.

O material de captura existente, atesta a coragem e eficiência de nossos pescadores, navegando águas calmas ou procelosas, extraindo riquezas cujo custo não corresponde ao enorme sacrifício que essas operações exigem.

Sem dúvida, a jangada é uma peça de museu. Conferindo-se aos nossos patriotas — homens da pesca aparelhamento mecânico moderno, poderão eles realizar uma pesca de melhor rendimento econômico.

Certamente, as operações de grandes barcos de pesca, como acontece atualmente no nordeste brasileiro, altera os níveis conhecidos de produtividade, atestando claramente a precariedade do sistema nacional de pesca.

As populações nordestinas e os centros consumidores do sul podem ser convenientemente abastecidos do precioso alimento marinho, a pre-

ços logicamente inferiores, pois a jangada não pode concorrer com o navio.

Entretanto, basta saber se o progresso técnico de um empreendimento particular pode contribuir para a solução de um problema social e econômico premente que amargurar o pescador nacional, em certas áreas do país.

Acreditamos e sempre defendemos o ponto de vista da conveniência de modificar-se o sistema nacional de pesca, através da execução de um plano capaz de reforçar a capacidade de captura de nossos patriotas no litoral brasileiro, proporcionando-lhes aparelhamento técnico moderno.

Ora, a mecanização do sistema nacional de pesca, poderá triplicar, a curto prazo, a capacidade de produção de nossos pescadores, confirmando desta maneira, as opiniões formuladas por eminentes técnicos da FAO e diversas missões econômicas que pesquisaram o litoral brasileiro. Simplemente, nossa produção alcançaria, em pouco tempo, 6 bilhões de cruzeiros.

O reequipamento da frota nacional de pesca produziria a evolução natural de nossa indústria pesqueira, ao longo da extensão costa brasileira, evitando-se operações de sentido meramente comercial, especulativo, sem atender às peculiares características sociais e econômicas dessas regiões.

Registram-se indubitavelmente, vultosas operações mercantis, denunciadoras de nossas imensas reservas de alimento marinho. O total geral de vendas realizadas por embarcações japonesas, por exemplo, de janeiro a dezembro de 1957, atingiu a cifra de 77 milhões de cruzeiros. As operações de pesca, foram realizadas por 8 barcos japoneses, capturando precisamente, 2.092.559 quilos de pescado.

Estes números evidenciam a necessidade urgente de aplicação do PLANO NACIONAL DE PESCA quando são confrontados aqueles resultados com os correspondentes índices da produção do país nacional, isto é, com o precário aparelhamento a que nos referimos, foram extraídos 230.282.339 quilos de pescado no valor de Cr\$ 2.868.099.005,00.

É a luta gloriosa da jangada que enaltece o nordestino, ou o drama do "caçara" contando apenas com a força de seus músculos para a colheita diária de um produto que antes de chegar às cidades recebe o crivo violento da ação do intermediário, pois não é praticada uma política de valorização do trabalho e do produto colhido por nossos patriotas.

O PLANO NACIONAL DE PESCA, ora submetido à apreciação de V. Excia. deverá ser aplicado com urgência, considerando-se a firme disposição do Exmo. Sr. Presidente da R. pública, que deseja concretizar um dos capítulos mais importantes de seu programa de governo — Alimentação.

Essa política consulta os mais altos interesses nacionais, pois o desenvolvimento dessa indústria não atenderá, somente as necessidades nacionais corrigindo declaradas deficiências de nutrição de nosso povo, mas abre novas perspectivas à exportação de produtos instantaneamente reclamados, principalmente nos Estados Unidos, como é o caso da lagosta e do camarão, abundantes em nossas águas.

#### PRODUTOS MARINHOS EXPORTÁVEIS

A África do Sul já explora racionalmente a captura da lagosta, exportando-a para o mercado



rio-americano. As últimas estatísticas daquêle país registram remessas para o exterior de quasi 10 milhões de dólares, anualmente. A capacidade de colocação para esse produto somente nos Estados Unidos é de 240 milhões de dólares. Parece oportuno esclarecer que a África do Sul (já reservas não são superiores às existentes no nordeste brasileiro) só entrou na prática da racional dêsse precioso crustáceo, a partir de 1945. Até 1944, a pesca nêsse país, ainda era feita da mesma forma primitiva como é praticada pelo nosso pescador nordestino. Presentemente a lagosta está à frente — em receita — dos produtos africanos exportáveis.

As características da costa brasileira são ideais para a captura dessa espécie.

Podem realizar-se de maneira fácil e altamente produtiva, exigindo, apenas, barcos e aparelhamentos adequados.

Também o camarão pode figurar expressivamente em nossa balança de exportação. Vastas áreas da costa brasileira são imensos mananciais crustáceos que o mercado americano pode absorver.

A pesca é um assunto que deve ser mantido permanente cogitação, sua importância está em alto nível do petróleo e até, pode produzir rendimentos que alcançarão, anualmente, com extrema facilidade, a casa dos 300 milhões de dólares.

A mecanização de nosso sistema de pesca será a primeira etapa. A industrialização, com a regulamentação do aproveitamento do produto, completará o esquema dessa fonte de riqueza. A regulamentação prevê a transformação do peixe em carnes para a alimentação humana e rações para a avicultura. Implicitamente, outros subprodutos de grande aplicação serão fabricados, como gorduras, óleos, os amino-ácidos, vitaminas padubas, a indústria farmacêutica, etc. Um vasto campo, enfim, totalmente ignorado de nossos homens de negócios, pois não se verifica a aplicação de métodos no ramo.

### CORRENTE DE FRIO ARTIFICIAL

Notamos, ao assumir a Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca, a existência de uma rede de Entrepósitos, reclamando reformas.

O PLANO NACIONAL DE PESCA trata da adaptação desses Entrepósitos, pois o pescado, como outros gêneros alimentícios perecíveis, desde o momento da captura até sua entrega no consumidor, deve conservar suas qualidades orgânicas originais.

Ora, nem sempre a produção é proporcional ao consumo, originando-se, daí, o eterno problema, de importância fundamental, para a economia nacional: a conservação por um período mais ou menos longo, de gêneros perecíveis.

Entre as soluções que podem ser oferecidas para garantir o produto do mar, a aplicação do frio artificial é a mais usada em todo mundo, principalmente em nosso país, devido à variabilidade de nossas condições climáticas de temperatura e umidade, propícias para uma rápida deterioração dos produtos orgânicos.

É fundamental, no entanto, que o frio seja usado corretamente, nas várias fases da conservação, nunca interrompendo a continuidade nas movimentações entre o depósito e o transporte e dêsse para o Entrepósito, até che-

gar às mãos do consumidor. É imprescindível que as condições ideais de temperatura e umidade necessárias para a preservação das características físicas, químicas e biológicas do produto se mantenham inalteráveis. Sem estas instalações não poderemos modificar o sistema de captura, pois o peixe como gênero albuminóide (proteína) deve se submeter à refrigeração sob certas condições, para que não se produza a congelação do líquido protoplasmático e consequente ruptura do tecido celular, perigo dêsse representado pela congelação lenta com formação de cristais grossos no protoplasma. A descontinuidade térmica também provoca alteração no peixe, favorecendo sua rápida deterioração.

Há uma tendência generalizada em muitas nações, dirigindo-se no sentido de garantir a produção de gêneros de alta qualidade mediante uma rede de aparelhamento frigorífico fixa, apoiada por um complexo de transportes marítimos e terrestres, tudo cientificamente estudado para manter em permanente continuidade uma "corrente de frio artificial", evitando, assim, o desperdício de bilhões de cruzetiros em gêneros alimentícios deteriorados.

É fundamental, por conseguinte, a reforma dos Entrepósitos da C. C. P. bem como unidades, estabelecendo-se a "corrente de frio artificial", capaz de assegurar o desenvolvimento das operações de pesca, mediante a utilização de moderno aparelhamento de captura.

O aumento no país dessa "corrente de frio artificial" poderia impedir as operações de novas unidades de pesca, pois não será possível colocar, imediatamente, no mercado consumidor, grandes quantidades de pescado. A rede distribuidora do país precisa estar garantida por frigoríficos e fábricas de gelo. Os centros consumidores não podem receber grandes quantidades de pescado, em certo momento, sendo necessário o armazenamento da produção, aguardando-se melhores perspectivas do mercado. Sômente o armazenamento frigorífico poderá determinar preços normais para o produto, pois não se verificam desfavoráveis contingências que prejudiquem o produtor, obrigando-o a inutilizar as sobras de suas pescarias.

Possue, pois, a Caixa de Crédito da Pesca, as instalações frigoríficas e fábricas de gelo, em seus Entrepósitos, base fundamental para a assistência ao pescador.

### PESCA E EQUIPE

Precisamos eliminar estas deficiências e a tarefa cabe precipuamente à Caixa de Crédito da Pesca, educando o nosso povo e mostrando ao produtor as vantagens decorrentes da sua organização, pois no tocante à pesca, o trabalho individual não pode produzir resultados convenientes às necessidades do povo e ao interesse nacional.

Pesca é equipe.

Os pescadores devem constituir suas sociedades ou fortalecer suas colônias e cooperativas.

O PLANO NACIONAL DE PESCA será facilmente aplicado com a organização dos pescadores nacionais, pois não será possível a mecanização total e imediata do sistema de pesca. As unidades, propulsoras a motor, podem substituir a jangada e a canoa em curto prazo.

As próprias Agências da Caixa de Crédito de Pesca podem executar o programa, pois a aplicação do PLANO, nos primeiros meses, possibilitará, com o aumento de suas novas aplicações. Do



sistema de economia estanque, ingressará a Caixa de Crédito da Pesca num plano relativo de assistência, alargando seu campo operacional.

Os relatórios que a Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca recebe, das Agências, mostram a extrema precariedade dos recursos dos pescadores. Aumentando-se-lhes a capacidade de produção, lucra o pescador, será melhor abastecida a população, mediante o fornecimento de produtos variados e a preços módicos, refletindo-se no orçamento das Agências da Caixa, progresso verificando facilitando a possibilidade de estender a região sob seu controle maior soma de benefícios. Em suma, a taxa de 3% que incide sobre o pescador que passa pelos Entrepósitos, volta ao produtor, de forma a proporcionar-lhe a expansão de sua atividade.

O PLANO NACIONAL DE PESCA consulta as características peculiares de cada região.

Transformações violentas poderiam impedir que se atingissem os fins objetivados.

Não poderá ser tumultuada a aplicação do PLANO. A campanha de doutrinação poderá ser desenvolvida pelas Agências. Os motores marítimos são unidades fáceis de manipular e os próprios pescadores, através de seus líderes, logo ficarão familiarizados com o seu manejo. É mais difícil dirigir uma jangada.

As rédes e outros utensílios de pesca, adequados nos preliminares estágios que se pretende alcançar, são também fáceis de introduzir, quando se propõe a C. C. P. enviar esse material acompanhado de manuais técnicos, com amplas e necessá-

rias considerações sobre seu uso, pequenas tabelas de oceanografia, observações meteorológicas, correntes marítimas, direção dos ventos, instruções verbais para uso constante dos pescadores.

Não é utopia, ou literatura, mas ensaio num plano prático, buscando a rápida recuperação de perdas, verificando-se a aplicação de um PLANO para a solução de um problema social e econômico, que aflixia o habitante de nosso litoral.

Existem, naturalmente, regiões onde o problema é mais grave, pois é evidente o estio das populações inteiras, como acontece no sul, sudeste e nordeste do Brasil, onde o pescador é um marginal.

Consideremos um dever patriótico levar a termo a tarefa que nos foi confiada.

Acreditamos no êxito do PLANO NACIONAL DA PESCA iniciativa que conduzirá a Caixa de Crédito da Pesca às suas finalidades. Os pescadores do nordeste, norte e sul do país, dominando as águas de nossas imensas costas, com a aplicação dos modernos métodos de pesca, estenderão com maior facilidade, às cidades, o fruto de seu trabalho.

Nossos pescadores são herdeiros de grandes e seculares tradições, eles realizaram nossas primeiras façanhas marítimas, contribuindo para a libertação de nossa pátria.

Assim como os trabalhadores agrícolas procuram libertar-se da enxada, utilizando os modernos implementos, o pescador também deseja transferir para o museu secular jangada e outros processos empíricos.

## SEDE PRÓPRIA



Recem-instalada a Associação Rural de Bananeiras — Paraíba

(Conclusão da pág. 23)

res, uma porca criadeira deve ter pelo menos duas barrigadas por ano; nestas barrigadas devem nascer nunca menos de nove leitõesinhos que ao fim de sete meses deverão render um mínimo de oitocentos e cinqüenta quilos de

carne, o que vem a significar uma produção anual de mais de UMA TONELADA E MEIA DE CARNE POR PORCA CRIADEIRA. Para ser conseguida esta produção os animais precisam receber uma ração de alta eficiência e não farelos.

## Reconhecimento de Associações Rurais

Acabam de ser reconhecidas pelo Ministério da Agricultura as seguintes associações rurais, registradas na Seção de Pesquisas do Serviço de Economia Rural: Associação Rural de Nhandeara, com sede em Nhandeara, no Estado de São Paulo; Associação Rural de Poço Verde, com sede em Poço Verde, no Estado de Sergipe; Associação Rural de São Pedro, com sede em São Pedro, no Estado de São Paulo; Associação Rural de Catu, com sede no Município de Catu, na Bahia; Associação Rural de Malri, com sede em Malri, também no Estado da Bahia; Associação Rural de Estrela D'Oeste, com sede em Jaboatão Pernambuco e a Associação Rural de Seabra, com sede em Seabra, no Estado da Bahia.



# QUEIJOS DO BRASIL

OSÉ ASSIS RIBEIRO  
(Sócio Titular da SNA)

A fabricação doméstica de queijos é conhecida no Brasil desde os tempos coloniais, sendo que se admitia em 1790 aceitável comércio de carne seca, mananciais e queijos em certas regiões. Uma das primeiras providências do colonizador português foi trazer gado bovino para o Brasil, e embora este gado não tivesse a qualidade leiteira, o pouco leite produzido era, em parte, destinado ao preparo de queijo fresco idêntico no da Serra da Estrela.

Portugal. A diferença é que, enquanto na Serra da Estrela se aplicava (como ainda se aplica) extrato de flores e brotos de cardos para coaglar o leite, aqui no Brasil se usava (como ainda se usa no Nordeste) estômago seco e salgado de moço (pequeno roedor "*Kerodon rupestris*" - ou regulador de bezerro ou de caprino (de onde o nome - queijo coelho para o produto).

Por volta da segunda metade do século XVIII, durante a corrida ao ouro nas regiões mineiras do Brasil Central, para lá se dirigiram as maiores correntes de gente (para exploração do ouro e de gado (para alimentação dos exploradores). A fabricação das fazendas constituiu norma, sendo-se o chamado "queijo branco", de técnica idêntica ao da Serra da Estrela - correspondente no "queijo branco", conhecido e fabricado por toda a América Latina. Atualmente, o queijo Minas é o de maior fabricação, muito se aproximando do chamado "quartirolo cremoso" da Argentina e do Uruguai, e de queijos frescos europeus e americanos.

Dada a influência africana no Nordeste brasileiro, também há queijos lá é obtida uma variedade de queijo "sul-generis". Trata-se do chamado "queijo-manteiga" ou "requeijão do Sertão" - misto sob ação de calor e agitação até filagem, de massa de caseína de leite desnatado, adicionada de manteiga fundida "ghoe" ou "butteroil". A massa ao ser fundida e filada com a manteiga, absorve a gordura desta dando produto de boas qualidades gustativas e de grande resistência às impropriedades do meio.

Admite-se como data inicial da fabricação de queijos no Brasil em escala comercial, o ano de 1866, em que o industrial Carlos Pereira da Costa contrata

técnicos holandeses para sua fábrica de laticínios em Minas Gerais. Ao fim de experiências de adaptação da técnica de queijos holandeses (Edam e Gouda resultou o chamado "queijo do Reino" - um dos melhores e mais caros do País.

No começo deste século, imigrantes italianos se instalaram em São Paulo e Sul de Minas onde divulgaram normas de fabricação de queijos duros (de rular, tipo Parmezão e afins e os de massa filada fresca (Cabaça, Mussarela, Butirro, etc. inclusive a Ricota. O "requeijão comum" que é resultante da fusão sob calor e agitação de massa de caseína úmida e moída, com creme fresco é uma adaptação de técnica italiana de filagem de queijo. É um produto considerado nacional por não existir correspondente definido na técnica estrangeira. Os clássicos tipos Provolone e Caciocavallo, de 2 a 50 quilos, defumados e de longa maturação, só recentemente estão sendo fabricados em maior escala, isso por efeito da vinda de técnicos fabricantes italianos emigrados diretamente das regiões produtoras destes artigos. O tipo Parmezão, cuja fabricação no Brasil se iniciou há 50 anos, é uma variedade do "grana parmigiano" do qual muitas fábricas brasileiras apresentam exemplares que se igualam quando não superam o similar estrangeiro! Há estabelecimentos muito bem instalados para a obtenção deste produto em grande escala e em ótima qualidade. Queijos Pecorino e Sardo, assim como Romano, Canestrato e outros, também são fabricados em pequena escala, inclusive nos Estados sulinos. Como muitos pequenos fabricantes não têm capital para armazenar o produto durante a prolongada maturação, permite-se o comércio do chamado "Parmezão fresco" ou "Montanhês", dado no consumo com 2 a 3 meses de cura.

A partir de 1920 vêm para o Sul de Minas os primeiros técnicos dinamarqueses para a montagem de fábricas de queijos. Das adaptações da fabricação de queijos europeus como Gouda, Prestost, Munster e outros, surgiram o atualmente chamado "queijo Prato" e suas variedades - "Lanche", "Cobocó" e Bola. Estas são obtidas em regiões de

clima ameno, de preferência, em altitude superior a 800 metros.

Mais recentemente, na região Sul (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande) núcleos de colonização alemã vêm produzindo tipos interessantes como o "Pirakelnha" (variedade de "creme-suisse", o "Krauterkaese" (queijo fundido adicionado de ervas, acondicionado em bismaga, etc. Nos Estados de São Paulo e Minas se inicia a fabricação de queijos especiais, como: Tilsitt, Camembert, Limburgo, Roquefort, Port-Salut (ou Saint Paulin), Bel Paese, Estepe, etc.

A região mais queijeira do Brasil é a que fica compreendida entre 18-24° de latitude, e 40-52° de longitude, numa altitude de 500 a 1200 metros, abrangendo a parte meridional do Estado de Minas, Bahia e Espírito Santo; os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro incluem zonas leiteiras do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Nordeste brasileiro há regiões leiteiras em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, onde se fabricam, de preferência, queijos de coaglar duros e requeijão do Sertão.

## O MATE FAZ SUCESSO NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS

Observações para a expansão do consumo mundial.

Pela primeira vez na Europa, o Brasil apresentou a visitantes de todo o mundo o mate gelado batido, com o maior êxito.

Instalou o Instituto Nacional do Mate, no Pavilhão Brasileiro da Exposição Internacional de Bruxelas, magnífico Stand, no qual, diariamente, o mate é servido nas suas diversas modalidades de consumo: gelado, quente, vitamina, ou como grags, associado ao whisky, rum e gin.

Após os sete primeiros dias de funcionamento, observações valiosas foram colhidas para o futuro lançamento universal da bebida. Assim é que o europeu tem decidida inclinação para o mate gelado, e de tipo queimado. E os orientais preferem-no como chá quente.



# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

## RELATÓRIO

Apresentado pelo Presidente **ARTHUR TORRES FILHO**,  
à Assembléa Geral Ordinária de 7 de Julho de 1956

### I — INTRODUÇÃO

### II — ANEXOS

### RIO DE JANEIRO

Bra. consócios,

No cumprimento de duplástico estatutário de nossa Sociedade, tenho o grato prazer de vir expor a ação desenvolvida pela Diretoria na execução de seu programa de trabalho, tendo sempre em vista concorrer para o bem-estar da classe rural e o progresso da agricultura nacional.

Na assembléa geral ordinária de 28/6/57 teve ocasião de dar contas dos principais fatos ocorridos no desenvolvimento do programa de atividades no triênio de 1954-56. Como vos havia referido, a Diretoria deliberação, como homenagem póstuma, reverenciar a memória de seu presidente de honra, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, que tanto fez pela classe rural do Brasil dando-lhe o Decreto-lei n.º 8.127, que permitiu a sua organização, representada pela Confederação Rural Brasileira e a Sociedade Nacional de Agricultura proporcionou meios de construir sua sede própria. Com essa finalidade, em solenidade realizada em 24 de Janeiro último, inaugurou no hall da Casa da Agricultura o busto em bronze do sábio estadista e para de bronze.

Outro acontecimento que deixo registrar de modo especial foi o convênio assinado entre a Sociedade e o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, para o equipamento e a ampliação da tradicional Escola de Horticultura Wenceslau Helle, visando criar novos cursos práticos e facilitar, em condições mais amplas, o desenvolvimento do ensino agrícola, para atender a necessidade da classe rural, muito particularmente a do Distrito Federal. É propósito da Diretoria promover estudos e pesquisas, não só na atual como na nova escola que será construída na zona rural, nos termos da lei 2.504, de 4 de Junho de 1955. Isso representa empenhamento da mais alta significação para a agricultura brasileira, que terá larga projeção em todo o país, porquanto permitirá à S.N.A., com o auxílio de seu Conselho Superior, traçar um programa de ensino e pesquisas de importantes ramos da proliferação agrícola irradiando todo o País. Para o aparelhamento da Escola, conta a Sociedade com recursos provenientes do loteamento, conforme autorização legal, dos terrenos remanescentes do antigo Horto da Penha.

Outra iniciativa que reputo de grande relevância é a que se refere

à constituição do Conselho Superior, conforme o que foi resolvido na Assembléa Geral de 10 de Setembro de 1954, em virtude de cuja resolução esse Conselho será constituído de 40 cadeiras vitais, para estudos técnicos e científicos. A Diretoria, empenhando-se nessa providência, tem a convicção de que os problemas agrícolas do Brasil dependem da formação de técnicos e cientistas capazes e em número suficiente para o equipamento de novos estabelecimentos experimentais. Posso anunciar que depois de escolhidos os 40 patronos, a Diretoria já elegeu os 40 titulares que irão constituir o Conselho Superior, que visa dotar o Brasil da primeira academia de agricultura. Anuncio que, depois de votado o regimento do Conselho, dentre os assuntos a serem tratados, sobleva-se o da conservação dos recursos naturais do país (inclusive solos e florestas).

...

### C) FERTILIDADE DO SOLO

Como temos insistentemente salientado, nenhum problema no Brasil se sobrepõe ao da fertilidade do solo, tanto mais nos nossos climas tropicais e temperados, em que a drenagem e a lavagem são fatores determinantes da fertilidade.

As rochas-mãe, nos nossos climas, sofrem decomposição intensa, ótima para a mobilização e a lavagem dos elementos nutritivos.

São essas solos ácidos e deficientes em bases.

Nós necessitamos de reuniões periódicas de técnicos em química agrícola para que sejam conhecidos e debatidos os resultados de análises químicas e de adubações realizadas nas estações experimentais e em estabelecimentos particulares para que se possa conhecer os resultados e progressos que se vão obtendo no e progressos que se vão obtendo no País sobre o complexo problema da fertilidade dos nossos solos diante da queda dessa fertilidade e dos métodos que temos de adotar de refertilização.

A situação alarmante em que se encontra a agricultura brasileira com a queda dos rendimentos culturais e do êxodo rural, exige todo o esforço no sentido do desenvolvimento da produção agrícola.

A diluição, em larga escala, de conhecimentos e demonstrações, na propriedade agrícola, da refertiliza-

ção e da conservação do solo constituem medidas de sobrevivência das gerações futuras.

...

As pesquisas minerais para a obtenção de fertilizantes, a fim que possam suprir a nossa agricultura em condições módicas evitando-se importações com deficiências de divisas — é outra obra que julgamos indispensável.

Felizmente, as jazidas de Enfite já em exploração e a fábrica de fertilizantes de Cubatão, da Petrobras para os adubos azotados são estabelecimentos altamente auspícios para a agricultura nacional.

Todas as que se interessam no desenvolvimento da produção agropecuária do Brasil, muito principalmente os técnicos em agronomia devem e precisam concorrer para a defesa e a restauração da fertilidade, ligados, como se acham, os problemas do solo à continuidade das nossas explorações rurais.

...

### D) A ECONOMIA AGRÍCOLA

#### EM 1957

De conformidade com os índices econômicos disponíveis e pela análise da nossa conjuntura econômica feita pela Fundação Getúlio Vargas que é a melhor instituição para os estudos de análises econômico-financeira do País, dentro dos dados disponíveis fornecidos pelos órgãos estatísticos existentes, a produção total apresentou em 1957 um aumento de 13,7% sobre 1956, motivado por uma elevação de 14,3% nas lavouras agrícolas e por um acréscimo na produção animal da ordem de 9,1%, enquanto que a produção estrativa vegetal aumentou apenas de 4,3%.

É de assinalar que os produtos computados pelas estatísticas oficiais, em relação a 1956, aumentaram: café, arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, tomate, cacau, mamão, laranja, manga, maçã, melancia; quanto aos que actuaram em 1957 menor produção do que em 1956, está batatinha, algodão, trigo, cebola, alfafa, centeio e aveia. Os demais produtos, como banana, laranja, abacaxi, etc., não apresentaram índice digno de nota. Deve-se destacar, como ponto essencial na conjuntura, em relação a 49 culturas agrícolas, que o crescimento foi de apenas 6,3%, em 1957, enquanto que a área cultivada foi estimada em 22.902 mil hectares, contra 22.841 mil, em 1956. Deduz-se que, no grau de ser ainda deficiente a assistência técnica, econômica e social ao nosso homem rural, o rendimento por hectare em 1957 foi mais elevado do que em 1956, para a maioria das culturas. É bem certo que se deve atribuir a melhores condições meteorológicas locais, em 1957, o aumento de volume da produção agropecuária de muitas culturas. Convém frisar que, apesar de alguns fatores contrários, verificou-se em 1957 maior aumento na produção agrícola de artigos de alta importância do que de matérias primas, sendo de 51% para as primeiras, e de 21% para as matérias primas, segundo a conjuntura econômica.



utilize que a produção agrícola brasileira em 1957, em relação a 1956, foi satisfatória, com o que revelam incremento nas atividades agrícolas, na produção pecuária e na extrativa vegetal, sendo os dados computados pelo Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura.

Um último anos, tem-se verificado grande evolução nas estatísticas indispensáveis à boa administração — com o emprego da nova série de levantamentos por amostragem. Os processos clássicos de censamentos e de estimativas são mais e de elevado custo, principalmente quando aplicados à economia agrícola para bem julgá-la e obter a renda "per capita" do produtor e, assim, a remuneração que auferir de seu trabalho.

Evidentemente, a exemplo de outras nações, teremos de estudar as condições locais e as nossas agrícolas, para que se realize o levantamento e estatísticas agrícolas pelo método de amostragem, dentro das condições brasileiras.

...

A falta de um sistema adequado de transportes, alios e armazéns das produtoras para os centros urbanos faz com que se verifiquem, por vezes, algumas deficiências no suprimento do mercado interno.

A despeito das providências já tomadas e constantes de programas, e embora o esforço que vem sendo feito, os armazéns e alios existentes, assim como os matadouros e frigoríficos aparelhados, não atendem à necessidade de armazenagem das produções in natura, como cereais, açúcar e ca industrializados, dando a exigir das autoridades competentes cuidados em relação ao consumo interno.

É certo que, com a criação de institutos e companhias mistas e o programa de metas do Governo, o sistema da alimentação, com a preservação dos produtos perecíveis evitando-se os desperdícios — tem melhorado no País.

Com o crescimento demográfico que apresenta o Brasil, de milhões e meio de habitantes, e com a fase de intensa industrialização, a organização da agricultura, para garantir a alimentação, tem papel fundamental à sobrevivência e produtividade nacional.

...

É de se esperar que, diante do programa que desenvolvem os poderes públicos com a colaboração das atividades rurais através de suas entidades de classe, para o aumento, conservação e circulação da produção agropecuária, o Brasil possa obter satisfatoriamente as necessidades do mercado interno, com os produtos para exportação no ano de 1958.

Do conhecimento da renda "per capita" do agricultor, em relação às atividades rurais, nas várias regiões do País, dependerá a orientação para que se alcance remuneração do seu esforço e possa produzir.

...

A produção agropecuária brasileira apresentou, em 1957, em relação a 1956, índices de incremento que demonstram, malgrado alguns fatores adversos, o labor incessante do homem rural. A relativa expansão da produção extrativa (borracha, canaúba, etc.), serve de demonstração da necessidade de diretrizes técnicas e econômicas nesse setor. A expansão da produção cafeeira, numa época de superprodução, gera problemas delicados de ordem técnica e econômica para uma produção de qualidade a baixo custo.

...

Conforme amplamente divulgado, em abril último, "Os índices do "quantum" da produção agrícola destinada ao consumo interno e a exportação demonstram que o mesmo elevou-se, no último decênio, de cerca de 46%. Os dados disponíveis para o produto agrícola de 1957 evidenciam que, nesse ano, tanto no setor de culturas destinadas à exportação, como no de suprimento das necessidades do mercado interno, se registrou acentuada recuperação na atividade em aprézo."

...

E) ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PELA INTEGRAÇÃO VERTICAL

A assistência a ser proporcionada em todas as fases da produção agrícola, como ocorre nas empresas industriais, consistindo a integração vertical, começa a ser aplicada na agricultura norte-americana com sucesso. A empresa industrial agrícola em grande escala, como na avicultura, realiza a incubação e entrega ao aveicultor o pinto de um dia juntamente com a ração suficiente à criação e engorda até a entrega ao mercado, quando a empresa faz a coleta nas propriedades e transporta ao matadouro da própria empresa e cuida da preparação para a venda nos mercados consumidores e indeniza o produtor agrícola de importância certa. Dá-se outra forma a separação entre o aveicultor e a empresa, garantindo-se um lucro certo para o aveicultor. Tanto na avicultura como em outros setores agrícolas, val-se operando o sistema de empresas integradoras de custo industrial destinadas a aumentar a produção, dentro da técnica moderna. Com esse sistema, está-se operando a modificação da estrutura agrícola norte-americana, bastando dizer que cerca de 80% da avicultura já se acha sob o sistema de empresas integradoras.

Poder produzir (terra, trabalho e capital), saber produzir (preparação técnica), e colocar a produção (venda no mercado) são as três fases da empresa agrícola, que se poderá alcançar com êxito na integração vertical.

F) O RENDIMENTO DAS ATIVIDADES RURAIS — A MISSÃO DO SERVIÇO SOCIAL RURAL

A apreciação do rendimento das atividades rurais nos mostra a parte fraca da agricultura brasileira,

excetuadas, em condições excepcionais por serem mais favorecidas de solo e clima, algumas regiões onde são mais elevados os rendimentos culturais.

Dal porque se explica uma baixa renda per capita das atividades rurais e o êxodo que se verifica, cada vez mais acentuado do campo para a cidade. E, dado os fatores negativos, deve-se considerar a perda da fertilidade do solo.

Tem-se a considerar como fator de alta importância não só a escassez da mão-de-obra competente no meio rural, sobretudo de peritos mecânicos de que carece principalmente a nossa agricultura para sua mecanização indispensável à elevação da renda "per capita".

O baixo padrão de vida do trabalhador rural no Brasil é conseqüente do baixo rendimento das atividades rurais.

Vê-se, por conseguinte, que o Serviço Social Rural, destinado a dar a assistência social, econômica e técnica ao homem rural, tem uma alta missão a desempenhar, que consideramos a de preservação dos destinos do Brasil e deverá, portanto, pôr em execução com carinho e perseverança o patriótico e humanitário programa que lhe foi confiado pelo Governo.

...

G) ECONOMIA CAFFÉ

Diante da retração verificada no comércio mundial para o café do Brasil, o Governo, através do Instituto Brasileiro do Café, mediante a garantia de preço mínimo ao produtor, teve de intervir no mercado, daí resultando o acúmulo nos portos, que já atinge nível elevado, sendo objeto de preocupações gerais porquanto o café representa 61% do valor da exportação brasileira para o exterior. Batafé diz que, em 1957, foi de 14.319.119 sacas, no valor de US\$ 445.531.118 00. Déase total exportado, a América do Norte absorver 8.872.436 sacas e a Europa 4.404.463.

Conforme vem de revelar o presidente do I. B. C. à segunda sessão plenária da Junta Administrativa (abril de 1958), a safra de 1957/1958 (julho a março) foi de 20.050.000 sacas, de que os maiores produtores foram São Paulo, com 3.321.000 sacas, Paraná, com 4.565.000 sacas; Minas Gerais, com 3.350.000 sacas e Espírito Santo, com 1.862.000; seguindo-se Estado do Rio, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Paraíba e Santa Catarina. Seria muito importante que, com dados de previsão segura, tanto quanto possível pudéssemos avaliar a safra 1958/1959 pelo relatório do presidente do I. B. C. a futura safra é prevista em cerca de 25 milhões de sacas.

Diante desse panorama da economia cafeeira e pelo seu papel fundamental para a economia financeira do País, o Governo lhe destina amplos recursos, pelo decreto n.º 41.151, de 4-6-57, provenientes das sobretaxas cobradas pela lei n.º 2.145 e da venda de café adquiridos em 1954, pela Comissão de Financiamento da Produção. A política cafeeira que se adotou nes-







Incluídos o "Serviço de Seleção de obras especializadas e atualizadas em assuntos agrícolas e bem como compilada uma Bibliografia que será submetida à aprovação de um técnico da Sociedade, para que, constatado o valor das obras selecionadas seja provida a aquisição das mesmas. Será um prazo definitivo para que a biblioteca da S. N. A. se torne elemento vivo, em condições de perfeito funcionamento.

**PERMUTA**

Foi organizado e se encontra em andamento o "Serviço de Permutas" entre A LAVOURA e publicações de diversas instituições. Do mesmo constam 143 instituições permutantes.

**BIBLIOGRAFIAS**

Em colaboração com o Instituto de Bibliografia e Documentação, fornecemos o material necessário para a elaboração da "Bibliografia Corrente de Agricultura" e já foi publicado o primeiro número desta obra, em conformidade com o acordo entre esta Sociedade e aquele Instituto.

**SERVIÇOS EXECUTADOS**

(Dados numéricos)

Livros registrados, 640 volumes; livros classificados e catalogados, 1.023 volumes; livros etiquetados e colocados nas estantes, 1.023 volumes; Periódicos registrados e colocados nas estantes em ordem alfabética de título, 1.823 volumes; periódicos novos (fichas abertas), 142 volumes.

**CATALÓGOS**

Fichas elaboradas para os diversos catálogos  
 Catálogo dicionário, 8.201 fichas; catálogo classificado, 1.169 fichas; catálogo oficial, 1.169 fichas; cabeçalhos do assunto, 670 fichas; resumos, 29 fichas.

**MISCELÂNEA**

Descrições catalogadas, classificadas e com os respectivos índices ..... 31  
 Fichas elaboradas para o catálogo dicionário ..... 1470  
 Fichas elaboradas para o catálogo oficial ..... 529

**ENCADERNAÇÃO**

Foi devidamente encadernados 10 volumes entre livros e periódicos.

**MATERIAL**

De acordo com a necessidade da biblioteca nos foi fornecido o material abaixo especificado.

1 fichário  
 1 fichário para material bibliocêntrico  
 Fichas para catalogação

Fichas para permuta  
 Fichas de empréstimo  
 Fichas de pesquisa

**DOAÇÕES**

Tivemos como doadora

Serviço de Economia Rural  
 Fundação Getúlio Vargas  
 Dr. Arthur Torre Filho  
 Dr. Kurt Reipsold  
 Dr. Murquinho Braga  
 Biblioteca Nacional  
 Biblioteca do Ministério da Justiça

**ACERVO GERAL**

O acervo geral da Biblioteca sofreu uma baixa de 1588 volumes referentes a duplicatas. Parte deste material já foi remetido para a Escola de Horticultura Wenceslau Helic e outra parte encontra-se no depósito de A LAVOURA aguardando solução.

**CORRESPONDÊNCIA**

Ofícios ..... 265

...

**TESOURARIA**

De acordo com os documentos e o balanço levantado, verifica-se ter sido promissor o exercício de 1957, registrando-se um saldo de ..... Cr\$ 352.534,70 (trezentos e cinquenta e dois mil, quinhentos e trinta e quatro cruzeiros e setenta centavos).

A receita produziu Cr\$ 5.567.158,80 (cinco milhões, quinhentos e sessenta e sete mil, cento e cinquenta e oito cruzeiros e oitenta centavos) e a despesa montou em ..... Cr\$ 5.214.624,10 (cinco milhões, duzentos e quatorze mil, seiscentos e vinte e quatro cruzeiros e dez centavos) advindo daí o saldo acima mencionado.

Begue-se o parecer da Comissão de Exame de Contas, designada para examinar as contas da Diretoria da Sociedade, no exercício de 1957.

"A Comissão designada para o exame das contas da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, no exercício de 1957, tendo presente os documentos e os livros de contabilidade, são de parecer:

- a) a documentação se encontra em perfeita ordem, correspondendo à mesma, os lançamentos efetuados nos livros de contabilidade;
- b) os saldos apresentados são verdadeiros e a escrituração obedece às boas regras da contabilidade.

Em conclusão, manifesta a Comissão a sua impressão favorável à boa direção da parte econômica e financeira da instituição, conduzida com o maior acerto pelo Dr. Arthur Torre Filho — merecedor, juntamente com os seus companheiros de Diretoria, dos louvores da Comissão de Contas, que por isso recomenda à Assembleia Geral a sua

aprovação." Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1958 (Dr. Oscar Borges Pires; Pedro Goulart da Silveira e Jeronymo Antônio Coimbra

**SECRETARIA**

2.º semestre de 1957 e  
 1.º semestre de 1958

**RECEBIDO**

Ofícios .....	184
Cartas .....	145
Circulars .....	66
Telegramas .....	30
Cartões .....	237
Requerimentos .....	37
<b>TOTAL .....</b>	<b>699</b>

**EXPEDIDO**

Ofícios .....	513
Cartas .....	218
Circulars .....	311
Telegramas .....	48
Cartões .....	352
<b>TOTAL .....</b>	<b>1442</b>

...

**RESOLUÇÕES** 17

**SÓCIOS INSCRITOS** 7

**CONGRESSOS**

— VII Congresso Triticultores — patrocinado pela Fed. Aas. Rural do R. G. do Sul (Paraná) de 9 a 1 de jan. — 1957 — convite.

**CONFERÊNCIAS**

- Conf. Nac. dos Mapas do Brasil, iniciativa do Secretariado Nac. de Ação Social, de 1 a 7 de julho — Tema "O Coop. e a Comunidade" — NATAL.
- Conf. Rural Brasileira (V) — de 26 a 30 de novembro 57 — PAÍSA — Delegação — Geraldo Goulart da Silveira, Luiz Marques Poliano, Frederico Murquinho Braga, Flávio da Costa Brito.
- Conf. Internacional do Café — 20 a 27 de janeiro 1958 na Copacabana Pálsae — Repre. Luiz Marques Poliano.

**EXPOSIÇÕES**

- XXI — Exp. Estadual de Animais e Prod. Derivados — patrocinada pela Dir. da Prod. Animal de PORTO ALEGRE — 7 de setembro de 1957.
- 87.ª Exp. de Animais — organizada pela Soc. Nac. de Agricultura do Chile em 5 de outubro de 1958 — Repre. Luiz Marques Poliano
- XXVIII — Exposição Petra Agropecuária e Ind. patrocinada pela Aas. R. de Sta. Vitória do Palmar — 7, 11 e 13 de dezembro de 1957.
- X Exposição de Flores e Frutas organizada pela Soc. Bras. de Oculidófilos — Quitandinha — Petrópolis — E. Rio — em 1, 2 e



3 de março de 1957 — Iniciativa da Secret. de Agricultura do E. do Rio.

X Exp. Feira de Animais e Prod. Derivados — organizada pela Ass. do Vale do It. G. — de 13 a 17 de abril de 1958 — Enviado um troféu de bronze (zebu) adjudicado à campeã da raça Indubrasil "Vaidosa" de propriedade do sr. José dos Santos, de COLINA.

XXII Exp. Agropecuária de Leopoldina organizada pela Ass. Rural, de 28 de junho a 6 de julho de 1958 — Enviada Taça de Prata — LEOPOLDINA — MINAS GERAIS.

#### DIVERSOS

VIII Semana do Laticínio — realizada pelo Instituto de Laticínios "Cândido Fontes", de 1 a 6 de julho, em Juiz de Fora — Repres.: Otto Frenkel.

X Semana do Fazendeiro — realizada pela Universidade Rural de 21 a 27 de julho de 1957.

Encontro dos Técnicos de Fomento Agrícola promovida e patrocinada pela Min. da Agric. de 10 a 18 de agosto de 1957 em Lagoa — Minas — Rep.: Cineas Lima Guimarães.

Inauguração da Ass. R. de Itabirito em 4 de ago 1957 — Rep.: Josephat Macedo.

II Semana Regional de Cooperativismo — realizada em Guaratinguetá — S. Paulo — de 25 de ago a 1.º de set. de 1957 — sob os auspícios do Dep. Ass. ao Coop. e da União das Coop. de S. Paulo.

Sessão Comemorativa do 6.º aniversário da Confederação Rural Brasileira — 1 de outubro às 10,30 h, coquetel às 18 horas à imprensa — Repres.: Luiz Marques Pollano.

Dia da Laranja — Promovida pelo Projeto 36 (ETA — IFEA — SAFA — SOAIC) em 26 de setembro de 1957 — Inat. Ecologia e Exp. Agric., às 9 horas.

IV — Reunião de Fitossanitaristas do Brasil — 21 a 30 de outubro, sob os auspícios da Div. Def. San. Vegetal — Salão de Projeções do S. I. A.

1.º Aniversário de Inauguração da sede da Ass. Rural de Bonassuco — Paraná — 13 de out. 57 — Repres.: Nelson Ribaa e Nelson Maculau.

Instalação da sede do Etebanorte — Escritório Técnico das Bancadas do Norte e Nordeste — 29 out. 11 h — Edif. Delta — D. F.

Encerramento dos cursos de Pesquisas Bibliográficas — I. H. B. D.

Solennidade de Formatura dos Alunos da Escola Superior de Viçosa — Minas — 12 de dezembro de 1957.

Solennidade de formatura dos Veterinários da Escola Sup. de Veterinários de Minas — 9 de dezembro de 1957.

Beaquilcentenário do Marechal Luís Gastão — 150.º natalício — 10 de maio de 1958 — Coniv.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1958.

#### DEPARTAMENTO DE ENSINO

Para encarregar-se de todos os assuntos relativos ao ensino agrícola, dentro dos quadros administrativos da Sociedade e fora dele, houve por bem a Diretoria aprovar, em sua reunião de 19 de julho de 1957, a Resolução n.º 10, que estruturou esse novo órgão. Ela a integra da importante deliberação "A Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, tendo em vista, o n.º 4 da Resolução n.º 6, de 14 de junho de 1957, e para efeito do art. 37 dos Estatutos, tendo presente o trabalho elaborado pela Comissão de Planejamento criada para dar execução à Lei n.º 2.504, de 4 de junho de 1955, RESOLVE aprovar o seguinte:

#### REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

##### Capítulo I

##### Das Finalidades

Art. 1.º. Ao Departamento de Ensino (D. E.) da Sociedade Nacional de Agricultura caberá a orientação e a coordenação de todas as atividades da instituição no setor de ensino, e especialmente:

- estudar as questões referentes a ensino e sobre as quais tenha de manifestar-se a Sociedade;
- opinar a respeito das atividades atuais e futuras da Sociedade, no que se refira a Escolas, Cursos e Semanas Ruralistas, bem como de outras, de cunho educativo ou escolar;
- apreciar e dar parecer sobre os relatórios organizados no D. E., ou a ele submetidos pelos diretores ou funcionários da Sociedade, dentro da matéria de sua competência;
- organizar planos de trabalhos, oferecer sugestões para a melhoria dos serviços atuais, e de outros a serem criados;
- promover e estimular a realização de estudos e programas afines ao ensino e à educação rural, sobretudo no Distrito Federal;
- prestar toda a assistência técnica aos diretores das Escolas, Coordenadores de Cursos e Executores de Acordos de que for parte a Sociedade; finalmente
- manter intercâmbio com as instituições congêneres do país, públicas ou privadas, em matéria de ensino rural, visando a organização de um amplo serviço de documentação da matéria.

Parágrafo único. Os trabalhos elaborados pelo D. E. só têm força estatutária e só serão executados após a sua aprovação pela Diretoria.

##### Capítulo II

##### Da Organização e Direção

Art. 2.º. O D. E. será constituído de membros permanentes (matos) e membros temporários, num mínimo de 8.

§ 1.º. São membros permanentes:

- o 1.º Vice-Presidente da Sociedade;
- o 1.º Tesoureiro;
- um Diretor Técnico;
- o Secretário Geral (art. 33 do Estatuto único das Estatutos);
- o Presidente ou representante da classe rural do Distrito Federal no Serviço Social Rural;
- os diretores dos estabelecimentos de ensino da Sociedade.

§ 2.º. São membros temporários elementos do quadro atualmente designados pelo Presidente do S. N. A.

§ 3.º. Haverá ainda dois suplentes da mesma forma designados, que participarão dos trabalhos, no impedimento de qualquer dos membros, permanentes ou temporários.

§ 4.º. O mandato dos membros temporários, termina com o da diretoria, e será renovado oito dias após a posse desta.

Art. 3.º. O 1.º Vice-Presidente da Sociedade é o Diretor do D. E. e presidente das respectivas reuniões.

Parágrafo único. No seu impedimento, será ele dirigido e presido pelo Diretor Técnico.

Art. 4.º. As reuniões serão convocadas pelo Diretor, realizando-se mensalmente uma ordinária, e tantas vezes extraordinárias quantas forem julgadas necessárias.

§ 1.º. As decisões serão tomadas por maioria de votos, e das Atas serão lavradas atas, em livro próprio, fornecendo-se a cada membro presente ou ausente, cópia de um resumo das mesmas, bem como a Diretoria, na sua primeira reunião.

§ 2.º. O D. E. além do arq. documentário a que se refere a tra g do art. 1.º, terá arquivos e expedientes próprios, obedecendo no caso de expediente externo o que estabelecem os Estatutos da Sociedade.

Art. 5.º. Para execução de tarefas, poderá o D. E. desdobrar-se, internamente, em Divisões e Seções, tendo em vista o volume e a qualidade do trabalho, no momento.

##### Capítulo III

##### Disposições Finais

Art. 6.º. A matéria estudada resolvida no D. E. após sua aprovação ou conhecimento pela Diretoria, será — salvo conveniência ordem administrativa — divulgada na A LAVOURA, constituindo uma de suas seções permanentes.

Art. 7.º. As reuniões do D. E. poderão realizar-se em a presença mínima de 33 de seus membros, sendo como tais considerados os presentes, em exercício.

Art. 8.º. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria, e, para funcionamento das sessões, obedecerá as disposições dos Estatutos do S. N. A.

Art. 9.º. No livro de Atas da Comissão de Planejamento, existirá com a aprovação de uma Regulamento

serão lançadas, em continuação, atas do D. E. Art. 10. O D. E. entrará em funcionamento uma vez aprovado esse documento. Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1957 (81) Arthur Tôrres Filho, Presidente

CONSELHO SUPERIOR

Durante as reuniões realizadas no ano de 1957, foram eleitos os seguintes membros do Conselho Superior, cuja composição é Quadro de Síntese anexa da Sociedade, que ficou assim constituída:

Matrículas de Hortelão, Fruticultura e Floricultura	
1ª série	12 alunos
2ª série	9
Total	21

A frequência às aulas em todos os cursos permaneceu alcançou o mais alto índice, para isso concorrendo o regime de internato, a precedência, as boas condições de saúde e a disciplina da maneira de viver a que se habituaram os alunos do Estabelecimento, sob o regime de autodisciplina.

Concluintes dos cursos profissionais

CADEIRA	DISCIPANTE
ENNES DE SOUZA	Arthur Tôrres Filho
NOURA HRABIL	Alberto Ravache
CAMPOS DA PAZ	Geraldo Goulart da Silveira
BARAO DE CAPANEMA	Kurt Repaold
ANTONINO FIALHO	Luz Marques Pottava
WENCESLAO BELLO	Antônio Arruda Canera
SYLVIO RANGEL	Ennio Luz Leirão
PACHECO LEAO	Frederteo Murtinho Uira
LAURO MULLER	Valentim F. Bonças
MIQUEL CALMON	Hector Grillo
LYRA CASTRO	Joaquim Bertino M. de Carvalho
AUGUSTO RAMOS	Edgard Teixeira Leite
SIMÕES LOPES	Luz Simões Lopes
EDUARDO COYRIM	Jayne Bernardes Coutim
PEDRO OZORIO	Paulo Simões Lopes
TRAJANO DE MEDEIROS	Antônio José Alves de Souza
PAULINO CAVALCANTE	Cynéas Lima Guimarães
FERNANDO COSTA	Iria Meinberg
SERGIO DE CARVALHO	Itagyba Barçante
GUSTAVO D'UTRA	Oswaldo Hellarh
JOSE TRINDADE	José Augusto B. de Medeiros
IGNACIO TOSTA	Ignácio Tosta Filho
JOSE SATURNINO	Fábio Luz Filho
JOSE BONIFACIO	Mário Pentado de F. e Silva
LUIZ DE QUEIROZ	Francisco de Assis Iglesias
CARLOS MOREIRA	Alfredo L. de Ferreira Chaves
ALBERTO SAMPAIO	Honário Montello Filho
NAVARRO DE ANDRADE	José Carlos de Macedo Soares
ALBERTO TORRES	Rômulo Cavina
HA FORTES	Otto Frensel
THEODORO PECKOLT	Oswaldo Lazzarini Peckolt
RICARDO DE CARVALHO	Rômulo Joviano
BARBOZA RODRIGUES	José Sampaio Fernandes
GONZAGA DE CAMPOS	Sylvio Fróes de Abreu
AMÉLICO BRAGA	José Assis Ribeiro
EPAMINONDAS DE SOUZA	Moneyr Alves de Souza
MELLO LEITA O	João Carlos Bello Lisboa
ARISTIDES CAIRE	Milton Freitas de Souza
VITAL BRASIL	Paulo F. de Parrelas Horta
GETULIO VARGAS	Adamastor Lima

- 4 - Entomologia Agrícola
- 5 - Solo e Adubação
- 6 - Zoologia Agrícola
- 7 - Contabilidade Agrícola
- 8 - Botânica Agrícola
- 9 - Insetídeos e Fungídeos
- 10 - Cálculo e Medidas Agrícolas
- 11 - Citricultura
- 12 - Inflorescência
- 13 - Máquinas de Del. Band. Vegetal
- 14 - Exortila
- 15 - Cultura de Raízes e Tubérculos Hortícolas
- 16 - Floricultura
- 17 - Administração de Propriedades Rurais

Para possibilitar a frequência de maior número de pessoas, estes cursos são ministrados nos sábados depois das 14 horas e nos domingos de 8 às 12 horas.

Dois fatos importantes e de alta relevância para a vida da Escola foram registrados em 1957.

A consecução de recursos oriundos do orçamento Federal no montante de Cr\$ 2.040.000,00 para construção do Parque de Exposições que permitiu uma melhoria completa nas instalações do Estabelecimento e o "Acôrdo" celebrado com o Escritório Técnico de Agricultura Brasileiro-Estados Unidos (ETA) em 19 de junho visando a execução de um programa de ampliação e ressuplemento da Escola mediante o emprégo de recursos combinados formando-se um "fundo conjunto" assim discriminado:

Escritório Técnico de Agricultura	Cr\$ 500.000,00
Sociedade Nacional de Agricultura	Cr\$ 750.000,00

Resultou do Acôrdo o Projeto 38 que contou ainda com US\$ 5.000,00 do ETA para importação de material e Cr\$ 137.750,00 da CIAIR.

Bonda: A renda da Escola, proveniente da venda de produtos hortícolas, frutas, mudas e enxertos e criação, atingiu a Cr\$ 80.155,00.

Material fornecido pelo ETA: Foi entregue pelo ETA, por conta do auxílio em dólares uma cantoneira Willis, tendo sido solicitado, para fornecimento no próximo ano, 1 tractor "John Deer", 1 caminhão "Chevrolet" e um conjunto de irrigação por aspersão.

1958

Por designação da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura assumiu, em 10 de fevereiro, as funções de diretor da Escola, em substituição ao Dr. Antônio de Aranda Cãoara que solicitara exoneração, o agrônomo Cynéas Lima Guimarães que foi ainda indicado para dirigir o Projeto 38 oriundo do "Acôrdo" celebrado com o ETA mantendo-se neste ano os mesmos recursos do ano anterior para o Projeto.

Inclus. Cursos permanentes

Movimento de matrículas. O movimento de matrículas nos cursos

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAO BELLO" DE 1957 1.º SEMESTRE DE 1958

1957

Durante o ano de 1957, embora vadas as dificuldades consequentes da elevação do custo de vida nacional, com regularidade, a Escola de Horticultura "Wenceslaio Bello" mantida na Penha

Matrículas. Os cursos permanentes, como nos anos anteriores, continuaram sob regime de internato nos cursos agrícolas, sob regime de externato, ambos inteiramente gratuitos. Foi o seguinte o quadro geral de matrículas nos cursos pro-

nais: Nove alunos concluíram os cursos profissionais. A solenidade da conclusão dos cursos foi realizada no dia 7 de dezembro, em sessão presidida pelo Dr. Kurt Repaold, representante do Presidente do S. N. A. e com a presença do Dr. Alberto Martins Tôrres, Diretor Brasileiro do ETA.

Cursos Práticos Agrícolas: Foram realizados, em colaboração com a I. B. A. R., 17 cursos práticos agrícolas com a frequência de 422 alunos.

Os cursos realizados foram os seguintes:

- 1 - Defesa Sanitária Vegetal
- 2 - Multiplicação Vegetal
- 3 - Hortas Domésticas



permanentes de Hortelã, Fruticultor e Floricultor foi o seguinte:

1ª série	27 alunos
2ª série	13 "
Total	40 "

As aulas que só tiveram início em 7 de abril, prosseguem em seu ritmo normal tendo sido realizadas na 1.ª e 2.ª provas mensais.

**Cursos Práticos avisos:** De 5 de abril a 29 de junho foram ministrados 11 cursos práticos nos quais matricularam-se 194 alunos ass n distribuída:

**Alunos**

1 - Cálculo e medidas agrárias	24
2 - Cultura de raízes e tubérc hort.	17
3 - Contabilidade Agrícola	12
4 - Organização de Pomares	41
5 - Adubação	19
6 - Inseticidas	17
7 - Hortas Domésticas	15
8 - Enxertia	33
9 - Máquina de Def. San. Veg.	16
Total	194

Ja se achem abertas inscrições para mais 10 cursos abaixo relacionados a se iniciarem em 5 de julho:

- 1 - Floricultura
- 2 - Cooperativismo Rural
- 3 - Zoologia Agrícola
- 4 - Defesa Sanitária Vegetal
- 5 - Solos e adubação
- 6 - Administração de Prop. Rurais
- 7 - Citricultura
- 8 - Inseticidas e Fungicidas
- 9 - Multiplicação Vegetal
- 10 - Restauração de Pomares

**Produção:**

Não só para atender ao programa educacional da Escola, como também para complementar a alimentação dos alunos e obtenção de renda, foi estabelecido o plano o plano de produção do Estabelecimento para o corrente ano.

- a) Produção hortícola;
- b) Produção frutícola, incluindo a produção de mudas e enxertos;
- c) Produção avícola - ovos, frango e piloto;
- d) Produção de mudas de essências florestais e plantas ornamentais;
- e) Suinocultura;
- f) Apicultura.

Ja está este programa em pleno desenvolvimento com a horta da Escola numa área de cerca de 6000 metros quadrados produzindo alface, acelga, couve, chicória, tomate, salsa, cebolinha, repolho, alho poró, feijão de vagem ervilha. Ampliou-se o viveiro de 'citrus' e de outras frutíferas de clima tropical, com mangueiras, jaboticabeiras, sapotizeiras, jaqueiras, jamelonas abelha, nespereiras, ameixas, castelões, abacates, etc. No viveiro de essências florestais encontram-se espécies de oiti, albizurina, casala

Imperil, amendoim, saboneteira, Harabotent, eliptora e or anjeou-se o viveiro de plantas ornamentais, incluindo-se enxertos de rosas.

O aviário já conta com 100 frangos em lote de postura e na poldiga com 14 cabeças das raças ca-runcho e duro.

**Renda:** Até o mês de junho a renda da Escola proveniente de produtos hortícolas, enxertos, mudas e ração foi de Cr\$ 30.000,00.

**Equipamento:** Por conta do auxílio em dólares conforme previsto nos contratos com o ETA recebeu a Escola um trator John Deere devendo receber ainda no princípio do 2º semestre um caminhão Chevrolet e um congelador de 20 pés cúbicos.

**Assistência Técnica:** Foi também solicitado ao ETA a vinda ao Brasil de um técnico americano especialista em hortaliçicultura de verão, a fim de ministrar cursos sobre assuntos de sua especialidade aos professores da Escola e a agrônomos e técnicos agrícolas.

A fim de possibilitar a instalação de um conjunto de irrigação por aspersão para hortas, foi solicitado ao ETA a colaboração de um técnico especialista que procedeu aos estudos necessários relacionando o material que, para aquele fim, deverá ser importado através do auxílio em dólares.

Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1958.

**PUBLICAÇÕES**

Foi publicado o 3º volume de Problemas Agrícolas, que compreende artigos na imprensa especializada do país do Presidente da S. N. A.

Também veio a lume o trabalho do Secretário-Geral, Luiz Marques Poliano, sobre a Casa da Agricultura, no formato 11-4º, ilustrado, com 74 páginas, e cuja distribuição, foi iniciada.

Temos em impressão o trabalho do Sr. Itagyba Barçante sobre "Situação e Crédito Agrícola no Brasil".

**LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL.**

Por proposta do Secretário-Geral, a Diretoria resolveu organizar em continuação a idêntico trabalho que publicou em 1958, a Legislação Agrícola do Brasil a partir daquele ano.

Picaria, assim, completa a série, de 1908 a 1958, quando o país comemorou o sesquicentário da chegada, ao Brasil, do Príncipe Regente depois Rei D. João VI e de importantes empreendimentos aqui realizados na época.

Foram designados para organizar o trabalho o autor da proposta e o Sr. Itagyba Barçante.

**CENTENARIO DE NASCIMENTO DO DR. EDUARDO AUGUSTO TORRES COTRIM**

A Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura patrocinou as comemorações do centenário de nascimento de seu antigo vice-presidente Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim.

No dia 15 de outubro de 1957 realizou no seu auditório uma solene, com presença de altas autoridades como representantes Sr. Presidente da República, do Ministro da Agricultura e do Prefeito do Distrito Federal, cabdo ao Vice-Presidente Edgard Leites Leite, falar na ocasião, nome da Diretoria.

Comemorando a efeméride, com a Sociedade Nacional de Agricultura uma estatua medalha, trabalho do gravador Francisco Gomes de Brito.

Participou ainda a S. N. A. com solenidades levadas a efeito em 18 e 19 de outubro, nas quais compareceram e discursaram em nome da Diretoria o Secretário-Geral Sr. Luiz Marques Poliano e o 3º Secretário Luiz Barçante.

(Conclusão da pág. 21)

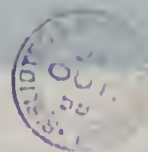
mento de produtos veterinários da Cyanamid International, divisão da American Cyanamid Company. Sua visita a Hespanha fez parte de um tournee de estudos pela Europa com o propósito de se inteirar acerca dos últimos acontecimentos no campo veterinário bem como descrever a seus colegas científicos as contribuições norte-americanas tais como o Malathion, inseticida a base de fosfato orgânico que combate eficazmente uns 100 insetos entre os quais os parasitas externos que afligem os animais, e também as vacinas a base de vírus vivos.

**Seja um assinante de "A Lavoura"**

# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ORGAO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL

Setembro-Outubro, 1958

ANO LXI





*Formicida*  
**Shell**  
*mata*  
*a saúva!*



- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações



**SHELL BRAZIL LIMITED**

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar  
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar



Exemplares de gado "Angus" pastando nos campos da califórnia.

(Foto IPS para "A LAVOURA")

## SUMÁRIO

	Págs.
O Brasil no Mercado Internacional de Carne Bovina — Prof. Arthur Torres Filho	3
O Café é mais um problema agrícola do que comercial .....	8
Festa da Arvore — Luiz Marques Pollano .....	12
A Devastação de nossas matas providência do Sr. Presidente da República ....	14
O Vale do S. Francisco aos poucos se transforma em vale da promissão .....	16
A Classe Rural — Arruda Câmara .....	20
Assumi o cargo de Presidente do I.B.C. o Sr. Renato C. Lima .....	26
Pavilhão Arthur Torres Filho .....	211
Acôrdo assinado entre o BSR e a ENA .....	33
Holanda — Terra da Agricultura — Larry Henderson .....	42
Problemas Rurais nas Constituições Estaduais — Geraldo Goulart da Silveira ....	50
Estudos Sobre a Alimentação Mineral do Cafeeiro .....	54
Problemas da Cultura do Milho — Benedito Arlindo Bento .....	56
Associativismo Rural .....	68
Os transportes na Colontização — Ney Brandão .....	69
Ainda o Cooperativismo o Estado e a Educação Cooperativa — Fabio Luz Filho	62
Noticias .....	66
Opinões Diversas Sobre a Tilapia, o peixe carnívoro — Luiz Hermann Filho ....	68
Cadastro Rural e Crédito Agrícola — Amaro Cavaleanti .....	70
A Lavoura do Distrito Federal .....	73



# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA  
PELA LEN N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente	— ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	— LUIZ SIMOES LOPES
2.º Vice-Presidente	— EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	— ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	— FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	— ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	— ITAGYBA BARCANTE
4.º Secretário	— CINEAS DE LIMA GUIMARAES
1.º Tesoureiro	— KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	— OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	— LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE	GERALDO GOULART DA SILVEIRA
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ	OSMAR LOPES REZENTE
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES	JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO	MARIO DE OLIVEIRA
ENIO LUIZ LEITAO	

## CONSELHO SUPERIOR (SOCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	— ENNES DE SOUZA	— Arthur Torres Filho
2	— MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	— CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	— BARAO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	— ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	— WENCESLAO BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	— SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	— PACHECO LEO	— Frederico Murinho Braga
9	— LAURO MULLER	— Valentim F. Bouças
10	— MIGUEL CALMON	— Hektor Grillo
11	— LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	— AUGUSTO RAMOS	— Edgar Teixeira Leite
13	— SIMOES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	— EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	— PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	— TRAJANO DE MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	— PAULINO CAVALCANTE	— Cynéas Lima Guimarães
18	— FERNANDO COSTA	— Iris Meinberg
19	— SÉRGIO DE CARVALHO	— Itagyba Barcante
20	— GUSTAVO D'UTRA	— Oswaldo Ballarín
21	— JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22	— IGNACIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
23	— JOSÉ SATURNINO	— Fábio Luz Filho
24	— JOSÉ BONIFÁCIO	— Mário Penteado de F. e Silva
25	— LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglesias
26	— CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	— ALBERTO SAMPAIO	— Honário Monteiro Filho
28	— NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	— ALBERTO TORRES	— Rômulo Cavina
30	— SA FORTES	— Otto Frensel
31	— THEODORO PECKOLT	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	— RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	— BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	— GONZAGA DE CAMPOS	— Sylvio Fróes de Azeu
35	— AMERICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	— EPOMINONDAS DE SOUZA	— Maacyr Alves de Souza
37	— MELLO LEITAO	— João Carlos Bello Lisboa
38	— ARISTIDES CAIRE	— Milton Pretas de Souza
39	— VITAL BRASIL	— Paulo F. de Parreiras Horta
40	— GETULIO VARGAS	— Adamastor Lima

## A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARATER PERMANENTE DOS SEGUINTES ORGAOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarín; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes;

Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr. Alberto Ravache.

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897



ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES  
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI

JULHO - AGOSTO, 1958

## O BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO  
*Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura*

Quando se considera a atual conjuntura econômico-financeira do Brasil e a necessidade de uma planificação que permita elevar suas exportações para obtenção de divisas com que atender às importações, nossas vistas deverão voltar-se para a pecuária e a exportação de carnes e derivados, se atentarmos às grandes possibilidades de que o Brasil dispõe em seu vasto território para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da indústria pastoril, que é e, mais ainda, poderá tornar-se riqueza econômica da mais alta expressão. Se o consumo interno tende a elevar-se cada vez mais, é bem certo que, sem prejuízo desse precioso alimento para a população nacional, o Brasil poderá contar com excedentes de carnes para o mercado internacional, onde encontrará boa colocação. Para tanto conseguirmos, com o aumento da produção anual, teremos de ampará-la dentro de bases técnicas e econômicas pela ação planificada e conjunta dos órgãos governamentais, amparando os produtores, dando-lhes a indispensável assistência técnica e veterinária.

\* \* \*

O aparecimento do Brasil no mercado internacional de carnes deu-se durante a 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial, quando foram instalados grandes matadouros frigoríficos, e em 1914, tiveram início as exportações de carnes conservadas que, em 1919, alcançavam 25.400 toneladas.

Pelo exame das exportações de carnes esfriadas e congeladas a partir de 1915, observa-se, nas mesmas, oscilações que refletiram a situação internacional, sofrendo por vezes verdadeiro colapso; chegando mesmo a perder significação no comércio exterior, como em 1951. A partir de 1956 muitos países voltaram a se interessar por carnes de bovino procedentes do Brasil, mas de segunda classe, destinadas à industrialização.

É de se assinalar que apesar da recuperação do rebanho nacional, hoje avaliado em 80.000.000 de cabeças, o Brasil, para atender o consumo interno, sempre crescente, de carne bovina, nas cidades maiores, tem sido por vezes obrigado a recorrer a importações.

\* \* \*

O Brasil, que precisa ter como programa e como tem recomendado o presidente Kubitschek, a fixação de sua posição como país exportador de produtos de origem animal, para sua penetração cada vez maior no comércio exterior, graças à sua extensão territorial e aos seus recursos em solo fértil e climas favoráveis, com grandes e boas forragens e pastagens, tem na pecuária uma de suas maiores riquezas. Isso significa que o Brasil ocupa posição privilegiada no mundo com um rebanho



bovino de 62.000.000 de cabeças, podendo contar, sem prejuízo do mercado interno, com excedentes importantes para avallar o comércio externo de carnes conservadas, resfriadas e refrigeradas.

\* \* \*

É incontestável as possibilidades ecológicas que oferece o território brasileiro para a pecuária em larga escala, dando-se-lhe a devida assistência técnica e econômica. O Brasil, principalmente nas zonas centro-oeste e sul, poderá contar com a produção de carnes, leite, ovos e múltiplos subprodutos, garantindo o consumo interno em crescimento e com larga margem para a exportação. Embora o rebanho bovino distribua-se por todo o território nacional, as maiores concentrações bovinas se encontram no centro-oeste e Rio Grande do Sul e nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso. No chamado Brasil Central e no Sul é onde se encontram as maiores reservas destinadas ao corte.

No tocante ao mercado internacional de carnes, o Brasil tem diante de si largas perspectivas, que se modificaram durante a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial para as carnes congeladas e cujas exportações diminuíram muito e em virtude principalmente do *consumo interno*, que aumentou e que se elevou bastante devido ao crescimento demográfico e às concentrações urbanas, com o aparecimento das grandes cidades. As exigências do consumo interno têm levado o Governo a adotar planos de abastecimento com regime de cotas, com épocas de matança, para garantia do *mercado interno*. Essas e outras medidas determinadas pelo rápido aumento demográfico resultaram na diminuição dos excedentes e as carnes foram desaparecendo do comércio internacional.

A indústria do frio é fundamental ao problema de abastecimento de carnes. É certo também que o Governo tem sido levado a estudar a localização de matadouros-frigoríficos nos centros criadores e à preservação dos rebanhos por cuidar a assistência técnica e veterinária.

Vê-se, em conclusão, que a pecuária avulta para o Brasil, como país tropical e subtropical, que se industrializa rapidamente, como problema econômico-financeiro, exigindo planificação técnica e econômica.

Ainda segundo o referido recenseamento, pode-se avaliar o vulto dos prejuízos, tendo-se em conta a mortalidade nas outras espécies animais.

Suínos .....	5.653.193
Ovinos .....	1.061.850
Caprinos .....	727.078

Esses dados, embora estimativos, evidenciam o papel reservado à orientação zootécnica e à assistência sanitária de nossa pecuária.

Fica patenteado que se faz indispensável um esforço conjugado da iniciativa particular com os poderes públicos pelo melhoramento e defesa de nossos rebanhos.

Em 1950, segundo o Recenseamento Geral do Brasil, o rebanho bovino alcançava 52.655.496 cabeças e a mortalidade era de 2.221.626. Nesse ano, os abates atingiram 5.964.719 cabeças, o que permite avaliar-se que o desfrute normal poderá ser calculado em 11%.

Pode-se chegar à conclusão que são enormes os prejuízos que sofre a nossa economia com a letalidade de nossas propriedades agropecuárias.

Quando o presidente Kubitschek, com larga visão, incluiu dentre as metas a serem executadas em seu Governo a alimentação ele considerou certamente alimentar o povo brasileiro, o seu crescimento demográfico e a industrialização em franco desenvolvimento. Com esse objetivo, tem-se a considerar a indústria alimentícia de beneficiamento como

Um simbolo de garantia

para os criadores!

**CYANAMID**



**PRODUTOS VETERINÁRIOS QUE ASSEGURAM A DEFESA DOS REBANHOS**

- ACROMICINA INTRAMUSCULAR 100 mg
- AUREOMICINA CÁPSULAS 250 mg
- AUREOMICINA UNGÜENTO VETERINÁRIO
- ACROMICINA ENDOVENOSA 250 mg
- ACROMICINA ENDOVENOSA 500 mg
- SULMET . . . terapêutica pelas sulfas
- VERBAN . . . vermífugo com piperazina

\* \* \*

**ACRONIZE\***

(CLOROTETRACICLINA)

para conservação de alimentos perecíveis

**AUROFAC\***

Suplemento Alimentar contendo AUREOMICINA\* e Vitamina B12

*assegura*

**PROTEÇÃO À PECUÁRIA NACIONAL**

\* Solicite maiores informações à

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

DIVISÃO AGROPECUÁRIA

Av. Rio Branco, 131 - 21.º andar - Caixa Postal, 1039 - Rio de Janeiro - D. F.

\* Marca Registrada

2.85

**FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**





oferecendo grandes oportunidades à iniciativa particular e ao capital. Além do abastecimento do mercado interno e a economia de divisas na importação e aumento das exportações, como reconheceu a comissão contratada norte-americana Klein & Saks, em seu relatório ao Governo em 1954. "O Brasil é o 2.º país do mundo produtor de carne de vaca e poderia ser o primeiro, e as divisas que a indústria de carne carregaria para o país poderiam igualar as obtidas com a exportação de café." (pagina 169 do Relatório).

É certo que em relação à situação interna ter-se-á que assistir às fontes de produção, de que a pecuária é uma de nossas maiores fontes de riqueza. Restará traçar a ação conjunta da iniciativa particular com os poderes públicos face ao consumo interno e às restrições dos mercados externos.

Tivemos ocasião de participar de uma conferência tripartida em Montevideu (Brasil, Argentina e Urugual), na qual foram debatidas as questões relativas ao mercado Internacional de carnes e pudemos bem aquilatar das múltiplas influências que atuam na economia Internacional de carnes e a importância da organização interna de nosso país para atender o seu consumo e ter excedentes para o mercado externo.

\*\*\*

A fim de atender a necessidade de obter receita cambial para compensar a queda na exportação de café, o Brasil poderá, com a exportação de carne bovina com bases racionais estabelecer a sua pecuária. Grandes são as perspectivas de importação de carnes do Brasil por parte de países da Europa. Devemos nos aparelhar para o mercado interno e externo de carnes.



## SEDE PRÓPRIA

Recem-instalada a Associação Rural de  
Morada Nova — Ceará

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

# BATERIA SÊCO-CARREGADA



**SEMPRE NOVA  
E PRONTA PARA SER USADA**

Para o seu carro, seu caminhão ou seu trator, a Bateria IH Sêco-Carregada é a que mais vantagens oferece. Sempre nova — conserva até o momento de ser usada toda a energia armazenada pela fábrica. Arranque rápido — basta colocar o líquido ativante e, enquanto V a instala no seu veículo, a Bateria IH Sêco-Carregada já está pronta para entrar em ação. E para a sua maior economia, a sua bateria usada serve como parte do pagamento na compra da Bateria IH Sêco-Carregada.

À VENDA NOS CONCESSIONÁRIOS IH E NAS FILIAIS DA

**INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S.A.**



# O CAFÉ É MAIS UM PROBLEMA AGRÍCOLA DO QUE COMERCIAL

Incisivo pronunciamento do presidente em exercício da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Luiz Simões Lopes — O Ministério da Agricultura não pode ser deixado à margem na questão — "O café não deve ter tipo porque não deve ter impureza" — O Brasil deve vender seus produtos

Sobre o grave problema do café, estava faltando a palavra autorizada da Sociedade Nacional de Agricultura, tradicional entidade de classe integrada por estudiosos e técnicos de nossos problemas agropecuários. Nos últimos anos, é também a Federação das Associações Rurais do Distrito Federal.

Procurado por alguns jornalistas, o presidente em exercício da SNA, engenheiro-agrônomo Luiz Simões Lopes, fez à imprensa as seguintes declarações sobre o assunto:

## PRODUÇÃO: PROBLEMA FUNDAMENTAL

— Está de parabéns a lavoura cafeeira com a nomeação do Presidente da Sociedade Rural Brasileira, agrônomo Renato Costa Lima, para Presidente do Instituto do Café. Seus títulos e seu passado justificam as esperanças com que as classes rurais vêem sua investidura. Mais, ainda, é a entrega do problema do café aos que o produzem.

O problema fundamental do café — frizou — é a sua produção-resida na sua produtividade; na perenidade das lavouras, graças à conservação do solo; na sua qualidade, o que implica em várias medidas de ordem técnica. Em uma palavra, é um problema agrícola. O resto é consequência. Desde o preço, a aceitação pelos mercados consumidores, possibilidades de estocagem e de financiamento, tudo é comandado pela produção. Café de alta qualidade, de custo de produção baixo graças à boa produtividade, só cria dificul-

dades para os concorrentes. Até agora, porém, café tem sido comércio de café, assunto para teorias cambiais, matéria prima para demagogia eleitoral, material explosivo político. Já se falou muito no General Café que derruba governos...

## POSIÇÃO DA LAVOURA

Focalizando a posição da lavoura, acentuou o Sr. Simões Lopes:

— A tudo isso a lavoura do café, pedra angular da economia nacional, assiste como espectadora. Nem ela nem o responsável teórico pela nossa agricultura — o Ministério da Agricultura — têm qualquer influência na política cafeeira. Para não ir longe, desde a valorização Epitácio Pessoa assistimos à romaria constante do comércio de café em torno do Ministério da Fazenda, buscando influir nas decisões governamentais. Os resultados aí estão. O Brasil só vende o que os outros não vendem. A pequena quantidade de cafés finos que produzimos perde na qualidade para os competidores; os cafés baixos perdem no preço.

Perguntamos quais as razões do recuo alarmante da posição relativa do Brasil no mercado cafeeiro internacional e o entrevistado afirmou: — Responda-se com outra pergunta: Quanto tem dispendido o Brasil nesses anos todos e quanto consta dos seus orçamentos anuais a ser dispendido com a produção do café? Quantas tão irrisórias, que não merecem referência. Somas astronômicas, porém

sem dúvida, com compras de café, operações financeiras, interferências em mercados, para não falar na queima de mais de 80 milhões de sacas de café, que foi a única porta de saída deixada ao Presidente Getúlio Vargas pelos seus antecessores.

Pode-se argumentar — acrescenta — que são despesas com café que beneficiam a lavoura, em última análise, porque a ela transferem. Mas pode-se responder que esses benefícios indiretos têm boa parte de culpa nos males que afligem a cafeicultura brasileira, minada internamente pelos produtores marginais e atacada nos mercados externos pelos concorrentes que essa mesma produção marginal e os artifícios cambiais ajudaram a criar.

## CAFÉ E MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

— O Ministério da Agricultura, que deveria ter um grande Departamento, dotado de muitos bilhões de cruzelos anuais, para cuidar de todos os aspectos relativos à produção de café é, por assim dizer, ausente do assunto — salienta o entrevistado. Não lhe dão recursos nem lhe ouvem a opinião. O único produto agrícola que o Ministério da Agricultura não classifica é o mais importante de todos: o café.

Então, o que tem ocorrido? Sem café de alta qualidade o baixo custo, como exige o comércio internacional, com suas grandes cotilhas e respectivas valorizações diretas ou indiretas (através do câmbio).



O Brasil vem segurando o guarda-chuva à cuja sombra se abrigam os concorrentes; despercebidos das origens remotas das dificuldades, os governos cedem à influência dos intermediários e vêm tratando o café a óleo canforado, com pallativos. Nunca planejou a longo prazo. Exceção feita do programa de melhoria de qualidade e de expansão de mercados iniciado pelo ilustre Dr. Armando Vidal, quando à testa do órgão cafeeiro, as providências do Governo Federal têm sido sempre a prazo curto e de alcance limitado.

E porque não planejou a longo prazo, sucedem-se as crises do café, acudidas com medidas de emergência, que não alcançam o fundo do problema, que é a sua produção em bases racionais. Ninguém mais credenciado do que o Ministro Lucas Lopes para empunhar as rédeas da eco-

nomia nacional em momento tão dramático. Sua indiscutível capacidade e a magnífica equipe de que dispõe dão-lhe grande chance. Dentro das suas possibilidades dará estamos certos, as melhores soluções nesse intrincado campo em que entrou o comércio cafeeiro. E é inegável que a comercialização do café tornou-se um complexo político-econômico, que fugiu das mãos dos particulares para a alçada do Governo, do Ministro da Fazenda. E está em boas mãos. Mas Sua Excelência não poderá fazer milagres.

#### PRIMADO DOS ASPECTOS AGRICOLAS

— Encarado como um todo, é um problema de todo o Governo e das classes interessadas na produção e no comércio do café, prosseguiu o sr. Simões Lopes — mas, insistimos na

primado dos aspectos agrícolas sobre os demais. Bem sabemos da interdependência de todos esses fatores, da influência da política sobre a nossa agricultura, pois ela tem sido a grande vítima do regime cambial fictício em que há muito vivemos. O café, como todas as plantas, exige determinadas condições ecológicas. O Brasil as possui, excepcionais, mas não em todo o seu território. Não tem sentido a corrida do café pelo país afora, derrubando matas, encarecendo os transportes, criando problemas de toda ordem, abandonando seu "habitat" ecológico, em fuga inconsciente e antieconômica.

Sallentou, a seguir, que o parque cafeeiro do Brasil é a maior realização agrícola do mundo e custou somas incalculáveis, em economias internas e externas, nos particulares, (derruba-

Colheita bem feita e na época oportuna influe muito na qualidade do café.





das, plantações, colônias, casas de moradia e, recentemente, terraceamento e irrigação) e aos governos (isto é, ao povo, (estradas de ferro e de rodagem, eletrificação, telégrafo, correio etc.) que precisam ser convenientemente aproveitadas e que o país não pode repetir em regiões ecológicas menos favoráveis. Novos investimentos só devem ser feitos na recuperação das terras e no replantio, no "habitat" ideal para o café a ser delimitado cientificamente.

### O QUE FAZER

Interpelado sobre as providências mais urgentes a serem tomadas, assinalou o presidente da S.N.A.:

— Uma medida imediata poderia ser adotada e, nesse sentido, apelamos para o Dr. Renato Costa Lima: acabar com os famosos tipos (pouca gente sabe que tipo de café não é qualidade mas a quantidade de impurezas que contém: paus, pedras, pregos etc.). O café do Brasil não deve ter tipo, porque não deve ter impurezas! Deverá ser classificado à vista das suas demais características. Precisa ser todo catado, como vem pregando, há longos anos, sem encontrar eco, essa grande figura da lavoura cafeeira que é Olavo Ferraz. Outro fenômeno inquietante é a passagem gradativa do comércio do café, especialmente o de exportação, para mão das firmas estrangeiras. Seria desejável que as firmas brasileiras se instalassem também nos países consumidores para vender lá nosso café. É o que fazem no Brasil as firmas vendedoras de artigos estrangeiros, especialmente os de sua produção própria.

É, concluindo, ressaltou o Sr. Slobos Lopes:

— É necessário dar às firmas nacionais financia-

mento e estímulo adequados para operarem nas grandes praças importadoras de café. Não é hostilidade às firmas estrangeiras, algumas também tradicionais, mas é lamentável que, por falta de amparo e de recursos, estejam desaparecendo as firmas brasileiras exportadoras tradicionais de café, como está acontecendo, para que só firmas estran-

geiras venham comprar e exportar nosso café. Deve fazer parte da política comercial do Brasil vender nas diversas praças os produtos brasileiros, de preferência através de firmas brasileiras. Esse é o exemplo que sempre nos deram os países desenvolvidos, grandes vendedores dos seus produtos nos mercados brasileiros.

## VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA A FÁBRICA DE TRATORES RHEINSTAHL HANOMAG A. G.



Apresenta esta fotografia um flagrante do nosso Ministro da Agricultura, Dr. Mário Meneghetti, durante as experiências que pessoalmente fez com um trator HANOMAG, tipo K 60, por ocasião da sua recente visita à maior e afamada fábrica de tratores da Europa continental, a RHEINSTAHL HANOMAG A G. de Hannover, Alemanha.

O cordial acolhimento dispensado e as homenagens que lhe foram prestadas e ao Brasil pela RHEINSTAHL HANOMAG A G., assim como a capacidade e o volume de produção da fabri-

ca, que visitou demoradamente, muito impressionaram o Dr. Meneghetti.

Os tratores HANOMAG, os quais, há dezenas de anos trabalham, com inteira satisfação dos seus proprietários cerca de 5 000 unidades em vários setores do nosso país, deverão ser fabricados no Brasil, num futuro próximo, segundo as conversações havidas recentemente nesta capital, entre o Governo brasileiro e os dirigentes da RHEINSTAHL HANOMAG A G. de Hannover, e a HANOMAG INTERAMERICANA LTDA. do Rio de Janeiro.

# Formiga

... como dinheiro...



E não só dinheiro. Também seu tempo... seus esforços são arruinados pela devastação dos formigueiros. Extermine rapidamente **TODAS AS FORMIGAS**, com o moderno formicida **NITROSIN**

*Fácil de aplicar!*

## **NITROSIN**

MATA DE FATO

QUALQUER FORMIGUEIRO

Peça folhetos e informações  
ao distribuidor

Fabricante:

Produtos Químicos

**LAVEX** Ltda.



NOVO HAMBURGO-R.G.S

CAIXA POSTAL, 33

Eduar R. Casimiro de Abreu, 280

Braz - S. Paulo - Fone 3-6758

A venda em todo o país

Atenção - Cuidado com as imitações.

Peça pela marca — **NITROSIN**



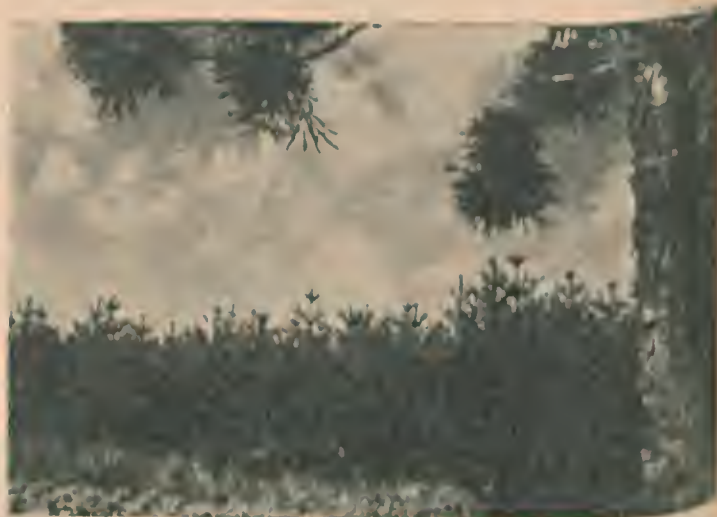
# FESTA DA ÁRVORE

Luz Marques Pollano  
Secretário Geral da S.N.A.

Durante muito tempo estivemos convencidos de que essa realização se devia ao pintor Pedro Bruno e à sua família e que o local

Foi no Estado de Nebraska, América do Norte, que se iniciou, em 1872, o culto da árvore, hoje generalizado por quasi todos os países civilizados. Informa, no seu "Direito Florestal", o sr. Osny Duarte Perelra. Esclarece o autor, citando Coelho Neto, que "naquela época os Estados Unidos já haviam plantado, somente nesse dia de festividade, em que as escolas se dirigem aos campos, cerca de 327 milhões de arvores."

No Brasil, conquanto nos albores do século já se realizassem festas da árvore, por iniciativa de alguns precursores idealistas, somente em 23 de janeiro de 1934, com a promulgação do Código Florestal, (Dec. 23.793) é que a festa se oficializou, pelo cometimento, ao Conselho Florestal (art. 102, letra 'h'), da incumbência de "promover anualmente a festa da árvore".



Aspecto de um plântal de quatro anos de idade, plantado no Estado do Paraná.

É ainda o sr. Osny Perelra que dá a primazia da iniciativa no Brasil "ao Dr. João Pedro Cardoso, na florescente cidade de Araras do Interior de S. Paulo,

em 21 de setembro de 1902 onde se deu serla o Largo do Senhor Bom Jesus do Monte, em Paquetá, terra do saudoso "poeta das arvores, dos pássaros e das cores", como foi e é considerado pelos moradores e habitantes do decantado recanto da Guanabara.

Com o pintor militando alguns anos na preservação daquela natureza privilegiada, atuando na "Liga Artística", de sua idealização, criação e direção e muitas vezes, dele ouvimos que em 1903 ali se dera o evento, pela primeira vez no país. Temos em mãos dois manuscritos do saudoso artista, segundo os quais naquele ano, com a presença do poeta Leonelo Correia, árvores foram plantadas no local, e a cerimônia realizada. Orgulhoso da primazia de sua ilha, não se avocava para si, pessoalmente, mas para o torrão natal, a que tanto amou e



Aspecto de um plântal plantado pelo Instituto Nacional do Planto, que, desde 1914, já plantou mais de dezotto milhões de plântalos no sul do país.

# ONDE A QUALIDADE SE IMPÕE

UM PRODUTO  
**ACESITA**



O CERTIFICADO DE EXAME DO INSTITUTO NACIONAL DE  
TECNOLOGIA de n.º 3573 57, assim conclui:

"... pelos resultados, afirmamos que as machados  
"ACESITA" são de magnífica qualidade, não ficando nada a  
dever aos de procedência estrangeira, tomados como padrão  
de qualidade".

**CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA**

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Visconde de Itaboraá, 131

11.º andar - D. F.

USINA SIDERÚRGICA: Acústia - F. F. V. M.

Est. Minas Gerais

**ESCRITÓRIOS:**

BELO HORIZONTE  
RUA CURITIBA, 561 - 4.º  
TEL.: 2-2034

SÃO PAULO  
AV. HENRY FORD, 644  
TEL.: 9-8554



cultuou em suas numerosas e belas telas.

Seja como for, um ano a mais, um ano a menos, são dois nomes intimamente ligados a esta inflexiva de rara significação cívica e patriótica, a êles se devendo juntar o do escritor João Simões Lopes Neto, que a levou a efeito em Pelotas, em 1909, segundo nos informa o seu ilustre parente, Engenheiro Agrônomo Luiz Simões Lopes, havendo então, o mesmo, escrito um poema sob o título "Pree à Árvore".

Há mais de 50 anos, pois, é o culto à árvore realizado no Brasil, mas o que é preciso é incentivá-lo, dar-lhe consistência e sentido prático.

Anotemos, porisso, o que considera o ilustre autor do "Direito Florestal" o Dia da Árvore, o qual "não deve ser uma solenidade mureha em pátios ou recintos fechados, com discursos laudatórios e o clássico hasteamento do Pavilhão Nacional, mas uma festa campestre, em que todos se dirigem a um terreno adequado e, no meio da alegria e das diversões sadias do excursionismo, cada um, autoridades, professores e alunos, planta a sua árvore cujos cuidados ulteriores serão prestados pelo dono do terreno, segundo as prescrições do Código..."

## A DEVASTAÇÃO DE NOSSAS MATAS

Providência do Sr. Presidente da República

O Presidente Juscelino Kubitschek enviou, ao Ministro Mário Meneghetti, a seguinte carta:

"Em 1.º de setembro de 1958.

Senhor Ministro de Agricultura:

A devastação de nossas matas está assumindo proporções de verdadeira calamidade nacional. Por toda a parte, em minhas viagens pelo interior do país, tenho observado as graves conseqüências desse desgaste imprevidente de nossas florestas, dilapidadas e empobrecidas em suas riquezas por processos primitivos de exploração, quer para fins industriais, quer para ulterior aproveitamento agrícola.

Nem mesmo os sítios de turismo das adjacências da Capital da República vêm sendo poupados a essa mutilação. Dia a dia se multiplicam as cicatrizes que os desfiguram e que têm origem nas derrubadas e queimadas indiscriminadamente feitas.

Urge promover um efetivo entrosamento dos órgãos responsáveis pela conservação do nosso patrimônio vegetal, de modo a evitar dispersão de esforços e a permitir que se coiba, por todos os meios, a ação dos devastadores.

A conservação do solo, a proteção dos mananciais, a preservação dos microclimas e da regularidade do regime pluviométrico — elementos indispensáveis ao equilíbrio ecológico — exigem a desvelada e persistente defesa do nosso painel florístico, como imperativo superior da economia e do bem-estar da nossa coletividade.

Impõe-se providências que não visem apenas a impedir a dissipação da nossa riqueza florestal, mas igualmente permitam a recomposição das matas devastadas. Com tal objetivo, esse Ministério deverá instituir, imediatamente, um Grupo de Trabalho, que formule um plano de ação pronta e eficaz.

Tal plano deverá estar ultimado antes de 21 do corrente, dia consagrado à Árvore, a fim de que possamos iniciar, nesse ensejo, a execução de amplo programa de reflorestamento e defesa do nosso patrimônio florestal".

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual ..... Cr\$ 100,00

Número avulso ..... Cr\$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil



# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

**PAGA-SE POR SI MESMO** - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

o nascimento-ocar



**O PEÃO PARA TODO SERVIÇO** - Nenhum veículo é tão prático e útil no fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa corréias, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as más rudes tarefas.



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.**

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep (®) "Se não é Willys, não é Jeep"

Jeep é uma marca registrada da Chrysler Corporation, Detroit, Michigan, U.S.A. • Concessionário em todo o país.



# O VALE DO SÃO FRANCISCO AOS POUÇOS SE TRANSFORMA EM VALE DA PROMISSÃO

AUMENTO DE CULTURAS EXISTENTES E INTRODUÇÃO DE NOVAS CULTURAS — A C.V.S.F. RACIONALIZA A AGRICULTURA — PROBLEMAS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO



Uma das grandes planícies do Vale do São Francisco onde se cultiva a cebola em larga escala

Dos órgãos do Governo, a Comissão do Vale do São Francisco é o que se acha mais integrada no plano da produção.

Visando evitar o êxodo de grupos populacionais da região, seu programa visou criar condições de trabalho e de vida para os sãofranciscanos. Assim é que, além das estradas, campos de aviação, que facilitam hoje os contactos com os diversos centros do Vale, a Comissão fornece aos agricultores todo o material ne-

cessário para o preparo da terra, através de patrulhas motomecanizadas promove a irrigação das áreas de plantio, dá sementes selecionadas e assiste, por técnicos, desde o início da plantação até a colheita dos produtos.

Esse programa que vem sendo executado racionalmente há pouco mais de dois anos já oferece os melhores resultados.

O Vale do Rio São Francisco tem sido o pesadelo de muitos governantes. Região

de paradoxos, em que a pobreza humana anda de braços dados com a riqueza potencial do solo, à espera de água para florescer e frutificar generosamente.

Aos poucos, no entanto o Vale do São Francisco se transforma de zona de repulsão demográfica em zona de atração. É a esperança que surge, é a água que já está sendo conduzida para irrigar as margens do rio, é a racionalização da agricultura, sua diversificação, e o Vale começa a ser

apontado como uma das regiões da Promissão para milhares de brasileiros.

### CULTURAS JÁ EXISTENTES

Há muitos anos é cultivado, em pequena escala, no Vale, o milho, o algodão e o feijão. Desde 1953 a Comissão do Vale do São Francisco instalou patrulhas motomecanizadas, e podemos verificar no quadro o sensível aumento da produção, desse ano em diante. As patrulhas motomecanizadas não possibilitaram a irrigação de terras às margens do rio, como desempenharam papel educativo, ensinando a melhor forma de trabalhar a terra e fazê-la produzir.



Aspecto de uma colheita de cebolas no Vale do São Francisco

### CULTURA DE ARROZ

O arroz cultivado no Vale, além de pouco, era de ruim qualidade. Predominavam o *vermelho* e o *cham-tinho*, que não alcançavam boa cotação comercial e as culturas de arroz agulha e agulhado eram pouco extensivas. Impunham-se a

mecanocultura e a introdução de variedades nobres. As áreas do Baixo S. Francisco estavam infestadas de sementes do chamado arroz vermelho, cuja eliminação era imperiosa. A C. V. S. F., em 1955, instalou duas Residências Agrícolas, uma

em Propria, outra em Penedo, as quais passaram a assistir os rizicultores da região, no tocante à mecanização e à defesa das culturas.

Em 1956, a Comissão distribuiu cerca de duas mil sacas de sementes das variedades Iguape, Agulha, Dourado Agulha e Skirmangoti. No ano seguinte, mais 2.000 sacas de sementes das mesmas variedades, foram distribuídas. Mas não só quanto à qualidade, prestou-se assistência ao rizicultor. Fêz-se a drenagem e recuperação de extensas áreas, incrementou-se a irrigação e melhorou-se a trilhagem utilizando meios mecânicos.

Para benefício do arroz, foram instaladas quatro usinas, duas em Alagoas e duas em Sergipe. Está em construção uma quinta usina no município de Trapiá, em Alagoas. Em consequência de tais medidas as áreas cultivadas cresceram extraordinariamente. De 10.708 hectares, em 1955 (Estudos de Alagoas e Sergipe), atingiu a 12.794, em 1956 e 14.227, em 1957.



Uma outra cultura que se vem desenvolvendo no Vale do Francisco é a do alho.



Paralelamente, cresceu a produção (ver quadro), a qual é calculada em cêrea de 800.000 sacas, para o ano corrente.

### CULTURA DE CEBOLAS

A cultura de cebolas, no Vale do São Francisco, foi introduzida em larga escala a partir de 1955. Nesse ano a produção foi de ..... 6.700 toneladas, número que se elevou para 20.900 toneladas (ver quadro). Esse tremendo aumento da produção, devido ao afluxo de nordestinos, inundou os mercados do Sul, forçando a baixa da cebola e trazendo problemas de escoamento. Foi necessário reduzir a produção que, em 1957, caiu para ... 5.800 toneladas. A Comissão continua sua obra de racionalizar a agricultura, aumentando o número de patrulhas motomecanizadas, fornecendo sementes, assistência ao agricultor, enfim. As cebolas do Vale são vendidas nos Estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, e no Sul do País.

### PROBLEMAS DE ESCOAMENTO

No quadro geral da produção, o grande problema que teve ser resolvido, o quanto antes, é o do escoamento. O transporte dos produtos, arroz e cebola, é feito através da navegação fluvial (o de frete mais barato, mas muito lento), da estrada de ferro e das rodovias. Agora, com a produção crescendo animadamente, tem-se lançado mão inclusive, da navegação marítima. Infelizmente, o Lloyd Brasileiro dispõe apenas de um navio, o "Boçalua", que toca no porto de Penédo, para receber a produção que vai para o sul do País. No último trimestre de 1957, o problema foi particularmente difícil, embora o Lloyd tenha procura-

do atender, de qualquer maneira, ao imperativo do escoamento, fazendo maior número de viagens. No ano corrente, a safra de arroz é bem maior do que a do ano passado, pois está prevista para perto de 800.000 sacas, o que torna o problema alarmante. No caso da cebola, persiste ainda o problema da conservação do produto, o que exige um escoamento muito mais rápido.

Há necessidade de providências firmes e seguras para que a florescente agricultura do Vale do S. Francisco não fique desencorajada pela falta de meios para levar o produto aos centros consumidores. Tanto o Lloyd Brasileiro como as ferrovias devem aparelhar-se, o quanto antes, para prestar esse grande serviço à economia nacional.

### PRODUÇÃO DO VALE DO SAO FRANCISCO

ANOS	MILHO sacos	FEIJÃO sacos	ALGODÃO arróbas	CEBOLAS tons.	ARROZ sacos
1950	15.000	6.000	4.000	—	—
1951	12.000	3.600	4.000	—	—
1952	15.500	3.000	53.300	—	—
..					
1953	80.000	20.000	106.600	—	—
1954	130.000	8.000	213.000	—	—
1955	180.000	60.000	150.000	6.700	283.720
1956	142.000	130.000	280.000	20.900	423.623
			...		
1957	138.000	123.000	—	5.800	543.358

\* Produção de Irecê — Bahia.

\*\* Ano em que se iniciou a ação das patrulhas motomecanizadas.

\*\*\* Dados incompletos.

\*\*\*\* Produção dos Estados de Alagoas e Sergipe (Baixo São Francisco). Dados fornecidos pela Comissão do Vale do São Francisco.



### CULTURA DO ARROZ

Com sementes selecionadas e assistência técnica o baixo São Francisco está produzindo ARROZ de mais alta qualidade.

## MERECE A PREFERENCIA DO CONSUMIDOR

Quando se comparam as características físico-químicas, a carne de aves supera muito a de outras espécies.

As fibras musculares das aves são mais finas que a dos mamíferos e apresentam grande uniformidade entre si, com escasso tecido intermuscular e pouca gordura infiltrada. Esta estrutura da carne explica a sua maior digestibilidade e a melhor assimilação de seus elementos nutritivos. O próprio rendimento culinário é

maior, péso a péso, pois em um quilo de carne de bovino, suíno, ovino ou caprino, existe percentagem de tecidos de ligação e proteção, os quais são desperdiçados no complicado mecanismo da digestão. Quanto às características químicas, a carne de aves também apresenta vantagens: sua gordura é mais nutritiva, enquanto suas proteínas apresentam moléculas menos complexas, do que resulta, na cocção, maior liberação de matérias nitrogenadas e maior e real aproveitamento das proteínas.

As carnes de aves têm todas as condições para merecer a preferência dos consumidores. Não é, ao contrário do que muita gente julga, um alimento próprio para doentes, os quais, realmente, se beneficiam mais com a carne de aves do que com a carne dos mamíferos. Todos, porém, podem aproveitar suas excelentes virtudes e qualidades, introduzindo o hábito de substituir, algumas vezes por semana, as carnes vermelhas por este ótimo alimento que é a carne de aves.

## FACTOR BASICO PARA O PROBLEMA DA AVICULTURA

Já está esquecido, em parte de estrutura agrária bem organizado, aquele conceito de que a avicultura é uma atividade subsidiária de outras da exploração agro-pastoril. Alimento de grande valor nutritivo, fonte insubstituível, em certos aspectos, das proteínas necessárias à alimentação normal, o ovo é um produto de cotação internacional, e o aumento de sua produção preocupa todos os países que têm problemas de subsistência a resolver. Para a sua produção em larga escala não bastam as galinhas, pulverizadas em plantéis mal alimentados. Há muita gente que acredita ser suficiente introduzir novas linhagens e raças poedeiras para dotar a produtividade do gado avícola nacional. Al está em erro de consequências graves, se não cogitarmos obter rações rigorosamente balanceadas. Galinhas de boa raça produzem tanto quanto as nossas "crioulas" se forem submetidas ao mesmo regime alimentar em que estas vivem. Não se iludam os avicultores; sem o fornecimento de rações perfeitas, tecnicamente balanceadas, a produção dos nossos plantéis será sempre de resultados precários.

SR. AVICULTOR :

Obtenha maiores lucros com

### ROVA - 10

— Suplemento para rações à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro

ROVA-10 custa menos e ainda aumenta mais o peso e a postura

ROVA-10 rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração

ROVA-10 respeita a flora intestinal útil

ROVA-10 é um produto de qualidade **RHODIA**

... e lembre-se :

*Qualidade também é Economia !*

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

**Companhia Química Rhodia Brasileira**

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR — TEL. 52-9955

CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

TAMBEM A SERVIÇO DA PECUARIA



# À CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

### ARRUDA CAMARA

— CLI —

#### O ÓLEO DE CAJU E A LEPROSA

O conhecido químico e cientista cearense Professor JOAQUIM JUAREZ FURTADO, estudando as propriedades antileproticas do óleo da amêndoa de caju, chegou a resultados que consideramos muito admiráveis.

Em erudita palestra levada a efeito no Instituto do Nordeste (Sessão Extraordinária de 18-5-1949) deu Juarez Furtado conhecimento dos resultados de seus estudos.

É o óleo da amêndoa de caju superior ao óleo de "chamodogra" e de sapucaia.

— CLI —

#### MIRITIZAIS

"Nos vales em torno, belos miritizais, luhãs de pestanas de rios e igarapés, assim como capões de mato".

A. J. de Sampaio — A FLORA DO RIO CUMINÁ (— ARCHIVOS DO MUSEU NACIONAL — Vol. XXXV — 1938).

Dá-se o nome de miritizal, na Amazônia, a associação da palmeira *Mauritia flexuosa* L., vulgarmente denominada miriti, moriche, murichí e itá na Região Norte, e, buriti do brejo, na Região Sul.

Vegetam os miritizais em terras úmidas, pantanosas, seja pelo transbordo dos cursos d'água, seja pela depressão do terreno.

Observa o ilustre geólogo Prof. Avelino Inácio de Oliveira, citado pelo Prof. A. J. Sampaio, que há a considerar, nas baixadas onde se desenvolvem os miritizais, não somente o fator umidade, mas, também, a presença de terra preta ou cumuloose carregada de humo a um tempo aluvial, coluvial e eluvial sobre um subsólo de tabatinga (campos do Cuminá e do Rio Branco)

É a *Mauritia flexuosa* L., considerada uma das mais belas palmeiras americanas que predomina, sobretudo, na Amazônia (margens dos rios Ne-

A maturação dos frutos de miriti — enormes cachos de "cocos" castanho-avermelhados, lustrosos, de 4 a 6 centímetros de diâmetro — aguardada, com ansiedade, pelos indígenas. Celebram em nessa época (fevereiro a julho), suas melhores festas, inclusive casamentos. Há, então, mais recursos, sobretudo alimentícios.



MIRITI ou buriti do brejo. — *Mauritia flexuosa* L., segundo ilustração de M. Pio Corrêa no DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL.

gro, Branco, Cuminá, etc.), e nos "aguajales" do Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas.

O pólipa do fruto é adocicado, comestível e apreciada como doce. Dissolvida em água

dá bebida refrescante e, após fermentação, fornece substancial e apreciado vinho. Ainda da polpa extraem 8 a 9% de óleo alimentar de coloração vermelha, índice de saponificação 246, índice de iodo 25 e ponto de solidificação 17. Da amêndoa, muito dura, extraem, pelos solventes, 4,86% de óleo amarelo-claro e, também, alimentício.

Da selva — retrada da espata, ou, do espique — preparam bebida vinosa, fermentável, de sabor adocicado.

Ainda na alimentação utilizam, extraída da medula, a apreciada "Ipurana", substância amilácea considerada nutritiva e saboroso sagum.

As folhas servem para coberturas e fornecem fibras largamente empregadas na confecção de estrelas, cordoalha, rédes, chapéus e várias outras obras trançadas delicadíssimas sobretudo quando as fibras são extraídas de folhas novas.

Dos talos e das nervuras fazem rólhas, e outros artefatos e da amêndoa, muito dura, botões e obras de torno.

Do espique, escavado, desdobrado ou lascado, fazem canoas, pranchões e ripas, estes de largo emprego nas construções.

— CLIII —

### BITOLA LARGA

Devemos aproveitar a lufada da construção de BRASILIA, com toda a sua lufalufa, para estabelecermos a unificação das bitolas ferroviárias.

É um imperativo de unidade nacional.

Será, sem dúvida, pelo seguro de compensar, a longo prazo, os esforços dispendidos e de fortalecer a economia brasileira.

— CLIV —

### TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL DO BRASIL

Não há razão e nem motivos que justifiquem recelos pelo destino do Rio de Janeiro em face da mudança da capital para Brasília.

O problema político-social reajusta-se. É o problema do abastecimento não será

**BOMBAS HIDRAULICAS**



**DANCOR**

INDÚSTRIA BRASILEIRA

**Inoxidáveis — Garantidas**  
**CENTRIFUGAS**

- Com motores elétricos  
monofásicos de ¼ a 1 H.P.  
trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina  
alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P.  
auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS  
Fabricadas e garantidas pela  
**MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.**  
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

atingido e, sim, antes melhorado.

O Rio de Janeiro, pelo esplendor de seu comércio e desenvolvimento de sua indústria, não será uma cidade somente de consumidores e os Estados continuarão, não obstante, a necessitar de seu amplo e ávido mercado distribuidor.

— CLV —

### A LUFADA

Mato Grosso é a província hidrográfica onde a lufada se reveste de maior importância e assume proporções, de interesse e geral, entre a população ribeirinha.

Coube ao Dr. GABRIEL PINTO DE ARRUDA descrever, com requintes de detalhes (UM TRÊCHO DO OESTE — SÃO LUIS DE CACERES

— MATO GROSSO — 1938) um dos mais belos aspectos da paisagem fluvial na época das piracêmas em que se observa animado cortejo de aves aquáticas e outros animais letifílagos acompanhando a migração dos pelxes em demanda das cabeceiras dos cursos d'água onde desovam. Formam-se numerosos cardumes, ordinariamente precedidos dos pelxes menores (lambaris, sardinhas, saúás, patucas, piquiras e outros) de pequeno, não raramente, com os pelxes maiores, principalmente dourados, velozes e vorazes.

É a lufada, para o morador de beira-rio, período de abundância e fartura. Quando as águas dão sinal de baixa e accentuam-se as vasantes nos pantanos e outros pontos inundados, procuram os pelxes, tanto os grandes como os pequenos, o leito dos rios dan-



do infelo, no momento próprio, a migração de retorno, sempre perseguidos pelas aves aquáticas, lontras, ariranhas e jacarés.

#### — CLVI —

### PEIXAMENTO DAS AGUAS BAIANAS

O Serviço de Piscicultura do D.N.O.C.S. incluiu, em abril do corrente ano, o peixamento do açude Jacuricê, Itauba, Estado da Bahia, onde instalará um posto de piscicultura com capacidade para atender 33% da zona seca do Estado.



Séde da Associação Rural de Ingá — Estado da Paraíba. (Gentileza do Presidente Severino Alves da Rocha).

#### — CLVII —

### PARCIAL A GRANDE SECA

Não foi, felizmente, geral, como ameaçara, a seca no Nordeste. Em certos municípios da caatinga e do agreste as chuvas demoraram, mas, afinal, chegaram trazendo abundância e tranqüilidade. Esse o caso do meu município natal: — Ingá, Paraíba. Os gêneros a preços proibitivos, entretanto, foi a situação modificada, informando o Professor Severino Alves da Rocha, presidente da Associação Rural, em carta datada de 20 de julho de 1958:

"A situação relativa aos gêneros alimentícios já se modificou. Um quilo de tomate que há pouco mais de um mês custava Cr\$ 50,00, ontem na feira, se vendia Cr\$ 4,00. O feijão do pobre, baixou de Cr\$ 16,00 para Cr\$ 6,00. Milho verde já ninguém compra. Só a carne de porco, subiu ainda mais, sendo comprada ontem a Cr\$ 48,00.

#### — CLVIII —

### AREA DOS CARNAUBAIS

Teve o engenheiro agrônomo Esmerino Parente, diretor do Departamento de Expansão Econômica do Ceará, a gentileza de chamar nos a atenção:

— "Desejo lembrar-lhe que a carnaubeira nos dá o produto de maior valor econômico, representando grande fonte de divisas — a Cêra, que é exportada para os Estados Unidos, diversos países da Europa, Austrália, Japão, etc. Procedi, ultimamente, ao levantamento da área de ocorrência de sua preciosa palmácea, que ocupa no Ceará cerca de 500.000 hectares. A produção anual é de 5.500.000 de quilos de cêra dos diversos tipos. Baseado na produção do Ceará, e, tendo em vista a dos outros Estados, creio que o Brasil possui 11.500.000 hectares de carnaubeiras, assim distribuídos: — Piauí, 600.000; Ceará, 500.000; Rio Grande do Norte, 200.000; Bahia, 60.000; Paraíba, 50.000 e outros Estados, 90.000.

#### — CLIX —

### REZAS, BENZEÇÕES E "GARRAFADAS" — CURANDEIROS E FETICIEIROS

Traindo leitura apressada de Getúlio César "CRENDI

DES DO NORDESTE" (Edições Pongetti — 1941) e Francisco de Assis Iglesias "CATINGAS E CHAPADÕES" (Vol. 271 — Brasileira), e teve por sua do Interior nordestino perguntando o que pensamos das "rezas e benzeções".

— Em atenção ao leitor responderemos com seriedade e franqueza.

Entendemos de bom alvito não combatê-las e nem, também, aos benzedores bem intencionados.

Orações "fortes", palavras místicas, sinais cabalísticos, não causam danos, antes tranqüilizam o espírito das pessoas crédulas. Não dispensam, entretanto, — digamos com todas as letras, alto e bom som —, o emprêgo, simultâneo, do tratamento recomendado, seja ele preventivo ou curativo.

Daf, sem que isso implique contradição, aconselhar a uso de inseticidas e fungicidas quando recomendados pelos fitos sanitaristas para o tratamento das plantas cultivadas e seus produtos; dos medicamentos, produtos e tratamentos indicados pelos veterinários para a criação; dos cuidados de higiene, de dieta alimentar e do tratamento da saúde do homem rural, conforme as instruções dos médicos.

Precauções exigem as garrafadas e melindas preparadas



Será pelas BIBLIOTECAS e ESCOLAS RURAIS que as associações de classe influirão no esclarecimento da população do campo e no combate à crendiceira. Fotografia da Inauguração da BIBLIOTECA RURAL "DR. DIOGENES CALDAS". O amplo salão foi pequeno para a assistência. (Gentileza do Presidente da Associação Rural de Ingá — Paraíba, Prof. Severino Alves da Rocha).



# NESTLÉ:

**simbolo  
de confiança!**

Desde 1921, o nome Nestlé se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esforço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.



**COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL  
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES**





das e recolhidas pelos "curandeiros".

Pelos danos que podem causar, ou causam, à saúde, embora inconscientemente, opho pelas restrições aos felteiros.

— CLX —

### CULTURA DO CAJUEIRO

A cultura do Cajueiro e a industrialização de seus produtos, alcançaram, nestes últimos anos, sobretudo no Ceará, onde a propaganda feita, foi melhor orientada, — interessando os meios oficiais, técnicos e particulares —, apreciável desenvolvimento.

O Departamento de Expansão Econômica do Ceará (D.E.E.C.), dirigido pelo engenheiro agrônomo Esmerino Parente, orienta, com segurança, a ação oficial, realzando observações e estudos indispensáveis no Campo Experimental de Pacajús, município situado na zona de transição.

O levantamento do número de cajueiros existentes no Estado do Ceará procedido em 1956/1957 pelos funcionários do D.E.E.C. que estavam em contato com autoridades nos municípios, proprietários de sítios e de pequenas fábricas, industriais e, também, dos vendedores de castanha, apu-



Cajueiro precoce, com 3 anos, em plena frutificação. Campo Experimental de Pacajús — Ceará. (Gentileza do Dr. Esmerino Parente).

rou a existência de 2.980.000 pés de caju ocupando cerca de 120.000 hectares. O número de cajueiros está assim distribuído: — LITORAL (Zonado), 1.355.000 cajueiros nos municípios de Aracati, 250.000; Aquiraz, 150.000; Acaraú, ...

100.000; Beberibe, 100.000; Cavavel, 70.000; Caucaia, 60.000; Camocim, 280.000; Chaval, 25.000; Fortaleza, 50.000; Itapipoca, 120.000; Marco, 30.000; Paracuru, 50.000; São Gonçalo, 30.000 e Trairi, 40.000. — SERRAS ÚMIDAS (Zona das), 465.000 cajueiros nos municípios de Baturité, 20.000; Guaraçaba, 15.000; Itapagé, 80.000; Itapipoca, 25.000; Mungá, 15.000; Meruoca, 180.000; Pacati, 20.000; São Benedito, 30.000; Tanguá, 20.000; Uruburetama, 20.000; Uirapuru, 15.000 e Viçosa, 25.000. — CHAPADA DO ARARIPE (Zona da), 200.000; — TRANSIÇÃO (Zona de), 770.000 cajueiros nos municípios de Aracati, 40.000; Curú, 10.000; Granja, 280.000; Jaguaruana, 20.000; Maranguape, 60.000; Pacajús, 300.000; Pacatuba, 15.000; Redenção, 20.000 e Santana do Acaraú, 25.000. — SERTÃO (Zona do), 190.000 cajueiros nos municípios de Limoeiro, 15.000; Moura Nova, 20.000; Massapê, 15.000; Quixadá, 10.000; Sobral, 30.000 e outros municípios com plantações inferiores a dez mil cajueiros, 100.000.

Além de Pacajús, com o maior número de cajueiros, estão entre os grandes produtores, os municípios de Granja, Camocim, Aracati, Meruoca, Aquiraz e Itapipoca.

É grande o interesse e entusiasmo pela cultura. O senhor Pedro Filomeno plantou, nestes últimos anos, cerca de 50.000 pés, na sua propriedade rural, em Pacajús. Muitos outros proprietários rurais têm sítios de 1.000 a 10.000 cajueiros.

O caju (pau-do-fruto) e a castanha (fruto) entram, sob várias formas, na alimentação.

Fornece à colúmbia e melão nordestinas alguns de seus esplendidos sabores.

O suco do caju, rico em vitaminas, é saudável, refrescante e dável, além da calda e sorvetes, fabricam a afamada cajolina, vido e licôre.

A fruta é objeto de largo consumo familiar, — em natureza ou em doce —, de feitura doméstica ou industrial. Do bagaço resultante da extração do suco preparam, levantado ao sol para secá-lo e ao



Vários cajueiros imprópriamente denominados de "seis meses", e variedade precoce que frutifica de oito a 10 meses. Porte médio e muito esgalhado. (Gentileza do Eng.º agrônomo Esmerino Parente, diretor do D.E.E.C.)

(Continua na pág. 48)

S/A I.R.F.M.



Inseticidas

SALVAÇÃO  
E BHC



BRÓCAS



PERCEVEJOS



ÁCAROS

*use contra*

*no algodoeiro  
e no cafeeiro*



## ASSUMIU O CARGO DE PRESIDENTE DO I. B. C. O SR. RENATO DA COSTA LIMA

### DINAMIZAR O COMÉRCIO E DAR VELOCIDADE AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ — EXECUÇÃO IMEDIATA DAS MEDIDAS JÁ APROVADAS DO ESQUEMA CAFFEEIRO — O DISCURSO DO SR. RENATO DA COSTA LIMA

Realizou-se na Sede do I.B.C. solenidade de transmissão do cargo de presidente da autarquia. Estiveram presentes, além de diretores da Casa e do funcionalismo, o Sr. Sebastião Puls de Almeida, presidente do Banco do Brasil, o sr. Henrique Loureiro Junior, representante do Ministro da Justiça, o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. Arnaldo Setti, presidente da Junta Administrativa, todos os membros da mesma Junta e elementos de destaque no comércio e na indústria do café.

O sr. Renato da Costa Lima pronunciou as seguintes palavras:

Ao receber das mãos do sr. Paulo Guzzo a Presidência do Instituto Brasileiro do Café, enche-me preliminarmente agradecer a confiança com que me distinguiu Sua Excia., o sr. Dr. Juscelino Kubitschek, D.D. Presidente da República, honrando-me com a designação do meu nome para o exercício deste cargo.

Devo, como imperativo de justiça, realçar que, durante o largo período em que exerceu as delicadas funções de Presidente desta autarquia, o adiantado cafeicultor que substituiu, tudo fez para vencer as imensas dificuldades da política econômica do nosso principal produto de exportação, infelizmente apenas orientada, até há pouco, por imediatismo cujas consequências ora nos atormentam.

Sua Excia., leal à classe a que pertence, vítima das circunstâncias da atual conjuntura dos negócios do café, criados pelos erros acumulados, deixa o posto de consciência tranquila, por não haver medido esforços nem sacrifícios em prol da prosperidade e bem estar de seus compatriotas da lavoura cafeeira.

É do conhecimento de todos ser este um momento de graves

dificuldades para a economia cafeeira. O cortejo de problemas com que se defronta o o café, está a exigir o mais extremo cuidado, tal a importância daquele produto na vida econômico-financeira nacional.

O espectro da superprodução torna cada dia mais pesado o mercado internacional e mais severos os impactos nos preços. O excesso das ofertas mundiais vem obrigando a esforços e estudos prolongados, na tentativa de um congruamento de interesses dos países produtores, através da fixação de providências tendentes a disciplinar as ofertas e obter uma consequente estabilização de preços.

Internamente, os reflexos da posição internacional do café vêm se fazendo sentir e, infelizmente, têm se agravado nos últimos tempos. Há grandes preocupações sobre o estado de coisas e que chegaram.

Depto das circunstâncias criadas pela conjuntura mundial, foi concebido o plano de retenção de uma parte da safra do ano corrente, a fim de regularizar a oferta do produto. A complexidade do regulamento de embarques e outras causas originadas da própria essência dessa política que, em linhas gerais, era a realmente reclamada pela situação corrente, inevitavelmente motivaram um estado de perplexidade na comercialização interna da safra em curso, gerando um mal-estar psicologicamente agravado pelas perspectivas do mercado internacional.

A Lavoura, ao aprovar através dos seus representantes o plano básico estabelecido para o corrente ano mais uma vez demonstrou o seu já tradicional espírito de colaboração com o Governo e de renúncia em favor dos altos interesses nacionais.

Entretanto — força é reconhecer — até agora o esquema adotado não funciona a contento, de forma a produzir resultados

práticos na dinamização comercial do produto que está sendo colhido. Em consequência, o mercado tendeu a estagnar e os negócios de que se têm notícias vêm girando em torno de preços até inferiores às bases de financiamento em vigor no Banco do Brasil. A desconfiança generalizou-se, com graves prejuízos para os produtores de menor assistência, obrigados a desfazer-se de suas colheitas a preços aviltados para poderem cumprir compromissos inadmissíveis.

Esta situação provocou reação unânime das classes representativas da lavoura cafeeira. A Sociedade Rural Brasileira, a Federação das Associações Rurais dos Estados de São Paulo e a Associação Paulista de Cafeicultores, unidas na apreciação dos fatos decorrentes desta preocupante emergência, consideraram suas sugestões em um memorial que, prestigiado pelo apoio do eminente Governador do Estado de S. Paulo em comissão foi entregue em mãos do sr. Presidente da República. Nesse memorial estão lembradas as providências que aquelas entidades de classe julgam condizentes com as reivindicações atuais da Lavoura.

Já a Junta Administrativa deste Instituto havia encaminhado ao Sr. Ministro da Fazenda outros memoriais também sugerindo medidas a curto e a longo prazo aconselháveis na emergência. Estes e outros importantes documentos estão em poder do Ilustre Sr. Ministro Lucas Lopes, em cuja competência e patriotismo por certo poderá a lavoura cafeeira confiar sem restrições. Segundo afirmativa já feita por Sua Excia., todos os pontos em que objetivamente se fixaram as entidades de classe de São Paulo, estão sendo objeto do mais acurado estudo, para pronta solução.

Descritas assim, em largas e rápidos traços, as condições com que me defronto ao assumir a Presidência desta autarquia, afirmo solenemente que o meu imediato propósito é o de adotar providências capazes de dinamizar o comércio e dar velocidade à exportação, ou seja, em suma, pôr efetivamente desde logo, com urgência, em plena execução, as medidas já oficialmente aprovadas.

Desburocratizar para exportar!

(Concluído na página 55)



## Fabricação de Ração Balanceada Uma Atividade Especializada

A alimentação racional é a base da melhor saúde e crescimento dos pintos, bem como da maior produção de ovos e carne e vitalidade das aves. Hoje, a ciência da nutrição já resolveu o problema da alimentação, permitindo a fabricação de rações balanceadas, tecnicamente perfeitas, específicas para as finalidades da exploração avícola, quer se trate da produção de ovos ou de carne, quer seja a manutenção de plantéis selecionados de reprodutores para a produção de pintos de um dia.

Sendo a fabricação de rações balanceadas uma especialidade técnica, não é aconselhável que o criador, já tão assoberbado por outros problemas e trabalhos, perca o seu tempo numa atividade que, fatalmente, iria comprometer os resultados econômicos da granja, pois não iria conseguir fabricar uma ração balanceada nem mais "produtiva" nem menos dispendiosa. O criador deve ficar convencido de que é mais racional e técnico adquirir a ração do que tentar fazê-la em sua fazenda ou granja. Por isso mesmo, o avicultor interessado na maior produção do seu galinheiro deve preferir as rações balanceadas para a sua criação, escolhendo as fábricas produ-



# avevita

rações balanceadas e prensadas



Molino  
**Fluminense S.A.**  
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906  
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164  
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 - 463

UM FILTRO AFAMADO NO  
MUNDO INTEIRO

Água rigorosamente pura



Com 2, 3 e 4 velas  
Fabricadas pelo

Processo Esterilizante  
**SENU**

Informações: FÁBRICA - Rua Figueira, 237

toras que possam oferecer garantias de perfeita manipulação e escrupulosa mistura dos ingredientes básicos.

Melhores os produtos de estabelecimentos inspecionados

A primeira condição para que a carne de consumo, especialmente de aves, seja realmente um produto ou alimento nutritivo, é a de provir de animais sadios. Outra condição importante é a de que os animais abatidos tenham tido um jejum prévio de 24 horas. O aparelho digestivo em trabalho (caso de abate de animais em jejum) acarreta possibilidade de invasão do organismo pelos germes existentes nos intestinos. Os trabalhos da digestão facilitam a penetração de tais germes e se o abate for feito durante uma fase de penetração há toda possibilidade da ocorrência. Por isto mesmo é que a legislação veterinária do País exige que os animais sejam conservados em jejum, nos matadouros, abatedouros ou postos de matança, pelo menos durante as 24 horas antecedentes ao abate. Difícilmente os particulares que fazem abate de aves e pequenos animais em casa seguem esta prática, desconhecendo suas vantagens. As vezes,

(Continua na pág. seguinte)



## Pavilhão ARTHUR TORRES FILHO



O Sr. Luiz Marques Pollano, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, apresentou na sessão de 27 de julho, presidida pelo 2.º Vice-Presidente Dr. Edgard Teixeira Lelte, a indicação abaixo transcrita, que mereceu aprovação por unanimidade.

### INDICAÇÃO

#### A Diretoria:

Pelos seus relevantes serviços à Escola de Horticultura "Wenceslau Bello" e à S.N.A., estão homenageados, há muitos anos, os presidentes Wenceslau Bello Simões Lopes e Miguel Calmon. O primeiro, como patrono da Escola e os dois últimos, com os seus nomes, perpetuados nos dois pavilhões daquele estabelecimento.

As recentes obras realizadas na Escola, em vias de conclusão, transformaram o antigo pavilhão de indústrias rurais, em um edifício que não desmerece, na sua aparência, e possível destino que venha ter na Escola, do conjunto de construções principais do estabelecimento.

Nestas condições, venho propor à Diretoria que se dê ao dito edifício a designação de Pavilhão Arthur Torres Filho.

Não preciso justificar aqui, a homenagem proposta porque todos sabemos os serviços que o nosso Presidente tem prestado e continua prestar à Sociedade e àquela Escola.

Aproveitando o ensejo, sugiro que as duas salas principais dêsse novo pavilhão se dêem os nomes de Aristides Calre e Paulino Cavalcante, primeiro e segundo diretores daquele estabelecimento, ainda com o nome de Hórto da Penha e Aprendizado Agrícola da Penha.

Lembro também que os nomes de Moura Brasil, segundo Presidente da Sociedade e que foi quem recebeu do Ministro Severino Vieira, a título precário, a antiga Estação Anti-Floxiéria do Ministério de Viação e Obras Públicas, na antiga Fazenda Grande, Lauro Müller, que fez grandes reformas no estabelecimento. Lyra Castro e Arruda Câmara tenham igualmente seus nomes designando salas nos dois outros pavilhões.

É possível que outros nomes possam ser contemplados como, Benedito Raimundo, Vitor Lelvas, com idêntica homenagem.

Devo informar que já tomei providências para a mudança da herma do Presidente Perpétuo da Sociedade, Miguel Calmon, do lugar onde se encontrava, para a entrada do pavilhão que tem o seu nome. bem assim, pedi o orçamento para a telura de um pedestal que receberia o busto em bronze do Presidente Simões Lopes, o qual irá ocupar o lugar da herma do Presidente Calmon, em frente ao portão principal do Pavilhão Simões Lopes.

(a) *Luiz Marques Pollano*  
Secretário Geral

(Conclusão da página anterior)

podem chegar ao absurdo de alimentar profusamente os animais na véspera do abate, sujeltando-se, assim, ao perigo de intoxicações leves, às quais, em geral, não atribuem, evidentemente, a qualidade da carne consumida e obtida em casa. O jejum e o repouso dos animais de abate (24 horas no mínimo) são fatores de boa qualidade das carnes de consumo, particularmente das de aves. A melhor garantia, portanto, que o consumidor pode ter sobre a qualidade da carne ingerida é a de que esta seja precedente de matadouro, abatedouro ou posto de matança de aves; enfim, de estabelecimento sujeito à inspeção veterinária.

obras com cimento MAUÁ



O Conjunto Residencial dos Jornalistas, recentemente construído no Leblon, sem dúvida muito contribuirá para a beleza arquitetônica da nossa Capital. Construído com o cimento Portland "MAUÁ" tem assegurada a sua solidez e durabilidade.



O cimento "Maúá" supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND  
Rio de Janeiro



## INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA OS CRIADORES DE BOVINOS

### COMO ALIMENTAR O GADO LEITEIRO DE EXPOSIÇÃO E ALTA PRODUÇÃO?

Empregar a ração SANTA HELENA LEITEIRO EXPOSIÇÃO 21% BOVI-4 e o CONCENTRADO DE PROTEÍNAS 35% BOVI-1 de acordo com a tabela da Estação Experi-

### HA VANTAGEM EM FORNECER MELAÇO AOS ANIMAIS?

Sendo o melaço um carboidrato, seu preço tem de ser comparado ao do milho para ser conhecido o valor real sob o ponto de vista alimentício. Em geral é bem mais caro que o milho, pois tem uma quantidade elevada de água .... (50%). Seu valor principal é

### O SABUGO DE MILHO PODE SER USADO COMO ALIMENTO?

Sendo praticamente celulose pura, seu valor alimentício é muito baixo. Os ruminantes devido a particularidade de seus aparelhos digestivos conseguem digerir em parte o sabugo, donde é possível fazer uma ração barata usando uma parte de mandioca, três partes de sabugo e uma parte de BOVI-1 CONCENTRADO DE PROTEÍNAS. Esta ração pode ser usada em gado de baixa pro-



Grupo de vacas "Guzerat". Propriedade da Cia. Agro Pastoral Vargem Grande, Itaboraí — E. do Rio-

mental da Universidade de Minnesota. A ração tipo BOVI-4 é composta de ingredientes altamente digestíveis e de ótimo valor biológico. De acordo com o exemplo anterior uma vaca de 400 quilos dando dez quilos de leite de 5%, por dia, terá de receber cerca de oito a dez quilos de ração por dia além do pasto bom ou silagem.

como aperitivo, pois, alguns animais comem mais quando o recebem junto com a ração.

### QUAL É O VALOR ALIMENTÍCIO DA SILAGEM DE MILHO?

Uma tonelada de silagem normal de milho é equivalente ao valor alimentício de dois sacos de milho e 300 quilos de feno.

dução ou na engorda de novilhos.

### QUAL A IMPORTANCIA DO SAL NA ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS?

Os animais que recebem todo o sal que necessitam são mais calmos, comem mais e crescem mais com um menor consumo de alimentos. O melhor sistema é o de cochos

protegidos contra a chuva; o método de blocos não é mau, mas os animais não comem o que precisam devido a ser mais difícil conseguir lambendo numa pedra do que em cristais. Cada cabeça adulta deve receber de 40 a 60 gramas de cloreto de sódio por dia.

#### QUAL A IMPORTANCIA DAS MISTURAS DE MINERAIS TRAÇOS?

O animal que recebe ração SANTA HELENA está prote-

ficar-se, em primeiro lugar, quais os elementos que contém, em segundo, calcular em que quantidades estão presentes em um quilo da mistura (não deve adquirir-se no rótulo não trazer a análise qual e quantitativa), e, em terceiro, examinar se estão em quantidades normais ou se estão somente para fazer número. Para os eriaadores que necessitam somente do fósforo e do cálcio aliados ao iodo, cobalto e cobre, usar a MISTURA IODO-CÁLCIO-FOSFATADA COM

zerro é possível arraçoa-los com a idade de sete a dez dias em diante e desmamando por completo a partir do segundo mês. Desta maneira consegue-se um grande leiro com a venda do leite, pois, um quilo de ração CRESCIMENTO 21% BOVI-2 substitui três litros de leite. Para isto é preciso acostumar o bezerro a receber a ração misturada com leite em um balde e, após acostumado, deixar mamar o mínimo possível até a desmama. Fornecer bastante

# MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

gido contra uma carência dos chamados micro-elementos minerais, mais comumente conhecidos como "minerais traços". Quando não recebe uma ração completa nestes elementos é imprescindível que estes sejam fornecidos, ou misturados ao sal ou junto aos alimentos. Os principais micro-elementos minerais são: boro, bromo, cobalto, cobre, enxofre, ferro, iodo, magnésio, manganês, níquel e zinco. Sempre que o eriaador adquirir uma mistura mineral deverá certifi-

COBALTO E COBRE SANTA HELENA. Para os que precisam somente os micro-elementos aconselhamos o emprégo da MISTURA MINERAL CONCENTRADA RM-2 VITACAMPO, que são calculadas pelo padrão do Conselho Nacional de Pesquisas Norte-americano.

É POSSIVEL ALIMENTAR OS BEZERROS COM RAÇÃO E VENDER O LEITE MATERNO?

Sim. Com o sistema SANTA HELENA de eriação do be-

zerra junto ao animal. Deixar pastar após a idade de quatro meses.

QUAL A VANTAGEM NO USO DO CONCENTRADO DE PROTEINAS?

Em conseguir uma ração altamente efetiva com os ingredientes da fazenda, precisando importar somente um, o concentrado. Sem proteínas bem equilibradas não é possível alta produção de leite ou crescimento.



### QUAL A COMPOSIÇÃO MÉDIA DO LEITE?

Água, 87,2%; gordura, . . . . 3,8%; carboidratos, 4,8%; proteínas, 3,5%, e minerais, 0,7%. Por aí é fácil ver a razão de uma vaca necessitar algumas vezes mais de cinco litros de água para cada litro de leite produzido.

### QUAL É O PADRÃO DE ALI- MENTAÇÃO PARA VACAS DESENVOLVIDO NA ESTA- ÇÃO EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE DE MINNESOTA?

Este padrão, muito fácil de ser usado, foi criado pelo Dr. Haeccker após muitos anos de experimentação e baseia-se no animal precisar alimentos não só em relação ao peso bruto do mesmo e a quantidade de leite produzida como também em relação a qualidade do leite. Na tabela abaixo são apresentadas as quantidades de nutrientes necessitados em relação a porcentagem de gordura do leite produzido.

GORDURA NO LEITE	PROTEÍNAS	CARBOIDRATOS	GORDURA
%	quilos	quilos	quilos
2,5	0.0900	0.277	0.0332
3.0	0.0905	0.440	0.0374
3.5	0.1080	0.485	0.0416
4.0	0.1170	0.525	0.0458
4.5	0.1240	0.580	0.0500
5.0	0.1300	0.625	0.0535
5.5	0.1360	0.666	0.0570
6.0	0.1436	0.708	0.0607
6.5	0.1500	0.752	0.0645

NOTA — De um modo geral, para calcular as necessidades de manutenção de uma vaca, considerar as seguintes percentagens de nutrientes em relação a seu peso: proteína digerível, 0,7%; carboidrato digerível, 0,7%; gordura digerível, 0,01%.

Segundo este padrão, para ser calculada a necessidade diária de uma vaca de quatrocentos quilos de peso produzindo dez quilos de leite com 5% de gordura, seguir o cálculo para achar o necessário para manutenção e a

este total juntar o relativo à produção de acordo com a tabela. Assim acha-se para manutenção 0,28 k de proteína digerível, 2,8 k de carboidrato digerível, e 0,04 k de gordura; a este total soma-se, conforme tabela, 1,3 k de proteínas, 6,25 k de carboidrato e 0,5 k de gordura. Onde o total diário de nutrientes a ser fornecido à vaca é de 1,58 k de proteínas, 9,05 de carboidratos e 0,54 de gordura. Notar que são nutrientes digeríveis e não brutos. Adicionar 20% para uma ração prática, com nutrientes brutos.

## INTENSIFICAR A PRODUÇÃO NO BRASIL

NOVA YORK, outubro — Um industrial brasileiro disse numa entrevista aqui hoje que empresas norte-americanas estão fazendo planos para cooperar estreitamente com agências governamentais e particulares brasileiras num esforço concentrado para aumentar os abastecimentos alimentícios da nação e combater a inflação.

O industrial, Wladimir Lodygensky, de São Paulo, Gerente da Cyanamid Química do Brasil, Divisão Agropecuária, disse que a sua companhia já estruturou um programa de cooperação que incluirá uma contribuição direta para o melhoramento dos abastecimentos alimentícios. A Cyanamid Química é filial da American Cyanamid Company.

Um dos propósitos principais do programa, segundo informou, seria intensificar a produção no Brasil de ferti-

lizantes, drogas veterinárias, inseticidas, produtos de conservação de alimentos e outros produtos para acelerar e aumentar a produção de alimentos. Salientou que o onus de sustentar o enorme programa de industrialização do Brasil recai principalmente sobre a agricultura. Disse que sua companhia já iniciou a produção numa nova fábrica em Rezende.

Lodygensky asseverou que o novo programa se enquadraria dentro dos objetivos do Conselho Coordenador de Abastecimento, fundado há um ano pelo Presidente Kubitschek, com o fim de procurar solucionar os problemas brasileiros de produção e distribuição de alimentos.

Acrescentou que um dos objetivos do Conselho, bem como de outras organizações governamentais e particulares, é auxiliar nos fazendeiros brasileiros a combaterem aos

insetos e fungos que atacam os cultivos, ameaçando as colheitas em muitas zonas. Mencionou que os fazendeiros vêm sendo dotado gradualmente de novas técnicas e armas químicas para essa campanha.

O industrial paulista declarou que um dos principais problemas confrontados na atualidade pelo Conselho Coordenador de Abastecimento é como melhorar o armazenamento de cereais e conservação de carnes e pescado, para permitir sua distribuição sem perdas por deterioração.

Disse que cientistas brasileiros já experimentaram o método antibiótico de conservação de carnes e pescado utilizado nos Estados Unidos e Canadá e que vem sendo aplicado de mais a mais pelos produtores e beneficiadores de alimentos no Brasil. Prevê uma economia de 20 por cento nos abastecimentos de carne e pescado em benefício dos consumidores brasileiros

(Vide página 76)

# SERVIÇO SOCIAL RURAL

## Início de Atividades Práticas no Distrito Federal

Realizou-se, no dia 12 do corrente mês, no Gabinete do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura o ato de assinatura de um Convênio entre o Serviço Social Rural, seção do Distrito Federal, e a mesma Sociedade, para o início das atividades daquele Serviço na zona rural desta Capital.

De acôrdo com os termos dêsse Convênio, a Sociedade Nacional de Agricultura compromete-se a prestar ao Conselho Regional do Distrito Federal do Serviço



Assinatura do convênio entre o Serviço Social Rural, seção do Distrito Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura, vendo-se o Dr. Luiz Simões Lopes, vice-presidente da S. N. A., Adamastor Lima, presidente do S.S.R. no Distrito Federal, Luiz Marques Pollano, secretário geral da S.N.A., Itagyba Barçante e Altino Sodré diretores da S.N.A.



Outro aspecto da assinatura do convênio entre o SSR, seção do D. Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura, no gabinete do Presidente da S. N. A.

Social Rural a colaboração que lhe fôr solicitada, colocando à sua disposição, para isso, os técnicos e auxiliares necessários à elaboração e execução dos programas compreendidos no plano de atividades da entidade, no âmbito da jurisdição do Conselho Regional do Distrito Federal.

Entre os técnicos a serem requisitados, figuram agrônomos extensionistas, assistentes sociais e sociólogos ou economistas rurais, além dos auxiliares indispensáveis.



# O MAIOR PROTETOR DOS LAVRADORES

Até há poucos anos, por maior que fôsse o cuidado, cansadas de sol a sol, luta renhida de corpo a corpo, sempre o lavrador levava a pior na guerra aos parasitas, às pragas, aos insetos daninhos, às doenças das plantas.

É ainda hoje confrange o coração, depois de meses de trabalhadeira infernal, no cultivo da terra e no cuidado com as plantações, quando uma praga vem estragar em poucas horas, de maneira irremediável, o fruto do trabalho e a esperança do trabalhador.

Tornava-se indispensável algo que fôsse prático, algo que fôsse manejável, e que não custasse a fortuna de uma pulverização em helicóptero...

Os laboratórios trabalharam sem trégua, as oficinas fabricaram aparelhos, alguns dispendiosos demais, outros ineficientes. E enquanto isso, as pragas, os insetos, os parasitas, e as doenças, nos campos cultivados, nos jardins, nos pomares, iam proliferando e

arruinando o trabalho dos plantadores.

Contudo, experiências foram realizadas com êxito, em diversos países e, especialmente, nos maiores centros de plantações dos Estados Unidos, do Canadá e da Alemanha. Helicópteros foram postos em vôo para a pulverização pelo ar, jipes munidos de lança-jato nebulizadores avançaram pelos pomares, e como se fêz na África, até tanques foram lançados contra os dramáticas nuvens de gafanhotos!

Na luta contra os maus elementos da natureza, o homem vem buscando, por todos os meios e modos, neutralizar a ação destruidora das pragas, mormente em face das prementes necessidades do aumento da população mundial, da luta contra a fome

Nesse combate, concordaram os técnicos que, a não ser em grandes plantações onde se torne indispensável o avião para a pulverização protetora das colheitas, o meio mais racional, mais eficiente, mais recomendável, é o dos aparelhos portáteis, para a nebulização direta, onde se torne necessário, sob o olhar do próprio cultivador, tornando prático o trabalho de proteção, sem os inconvenientes do desperdício, inútil e desnecessário.

O que seria ideal pelo manejo fácil, a facilidade de condução às costas para permitir movimentos livres ao condutor, com funcionamento ininterrupto de, pelo menos 30 minutos, para novas cargas de desinfetante, com alcance de jato de 12 metros foi sendo pouco a



pouco conseguido, e diversos aparelhos existem que se aproximam deste aparelho ideal.

Uma sociedade interessou-se, a pedido de muitos lavradores, em procurar aparelhos que satisfizessem a essas condições mínimas e os seus diretores, homens de ação e largo descortínio, consultaram os principais centros industriais do mundo, para a aquisição de aparelhos capazes de conseguir esses objetivos.

E, ao fim de alguns anos, chegaram à conclusão de haverem encontrado o que de melhor existe, no momento, para esse fim, primeiramente, com algumas experiências e, depois, importando a preços convenientes alguns milhares de aparelhos que já estão prestando relevantes serviços à nossa agricultura.

Trata-se do pequeno aparelho denominado "Motor Pulverizador SOLO COMBI", de manejo fácil, com depósito para 10 litros de pó, ou de líquido, com peso máximo de 25 quilos, quando cheio, para ser conduzi-





do preso as costas, o que permite movimentos livres do operador, funcionamento ininterrupto de meia hora, e grande alcance de fôto, chegando facilmente a mais de 12 metros, com motor de infimo consumo. Isso permite a um só homem trabalhar dez hectares por dia, com cobertura total das plantas. Esse aparelho consegue realizar quatro funções diferentes. Os lavradores facilmente escolherão, conforme a natureza do serviço a realizar: a nebulização, a atomização, a polvilhação e a pulverização, bastando, para isso, manejar um simples botão do aparelho.

Como pode pulverizar ou nebulizar, o aparelho está apto a receber, conforme as circunstancias o exljam, ou liquido ou pó.

Os lavradores e plantadores terão, além de tudo quanto se referir à completa assistência técnica, amplo estoque de peças, para os casos de avaria e completas instruções pelos diretores da distribuidora exclusiva em nosso país, a Sociedade Comercial e Industrial LASEC Ltda., com escritórios à Rua Camerino,

61-81, Telefones: 43-4990 23-1761 e 23-2101 e, em São Paulo, Companhia Comer-

cial Brasileira, com escritórios na Rua Alvares Penteado n.º 208 — 7.º andar.

R. M. C.

## CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Comemorado o 7.º aniversário de sua fundação



Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos, vendo-se ao centro o Dr. Lulz Simões Lopes, à sua direita o Prof. Geraldo Goulart da Silveira e o representante do Sr. Prefeito do Distrito Federal e à esquerda o Dr. Marlo Penteado de Faria e Silva.



Aspecto da sessão quando falava o Dr. Eduardo Duvivier.

Com a presença de numerosas autoridades, representantes de Federações Rurais e grande assistência, realizou-se no dia 23 de setembro a sessão comemorativa do 7º aniversário de fundação da entidade.

Presidiu os trabalhos o sr. Lulz Simões Lopes, Benemérito da Casa, que historiou as dificuldades encontradas pelos líderes da classe para lhe dar a organização que hoje tem, graças ao decreto

(Continua na pág. 44)



# SALVINO OLIVEIRA NETO

Hoje, os alunos do Colégio Diocesano Pio XI mandaram officiar, na capela do próprio colégio, uma missa por intenção da alma do indulto Salvinho de Oliveira Neto, seu colega, tão cedo roubado ao convívio da família e de quantos privavam de sua amizade.

Fazia poucos dias do início das férias, quando ocorreu o acidente fatal que ceifou a vida jovem de Salvinho de Oliveira Neto.

Tá ele gozar suas merecidas férias, num sítio de propriedade da família, aqui perto da cidade.

Levava a tracolo a arma que o fulminaria. Acompanhava-o um vaqueiro da fazenda.

Súbito, algumas rolinhas surgem estrada. A paixão pela caça desperta, impulsiva, no espírito de Salvinho. Prepara a arma. Distancia-se o vaqueiro. Porém, as aves levantam vôo e o jovem caçador, por certo desapontado, pendura ao ombro a espingarda, na posição, em que sempre gostava de carregá-la, isto é, com o cano para cima. O estudante se dispõe a continuar viagem. E é nesse preciso instante que a arma dispara. Salvinho, atingido na cabeça, tomba ao solo. A bala traiçoeira alojara-se-lhe no cérebro... Não relembramos esse trágico e doloroso momento. Esqueçamo-lo. Salvinho está morto. Dorme, agora, entre lirios e acucenas, seu deradeiro sono. Os pais, inconsoláveis, choram a prolongada ausência do filho bem-amado. Uma enorme, impreenchível lacuna abriu-se no lar do dr. Salvinho de Oliveira Filho. Em todos os recantos da casa, outrora alegre, parece vagar a intangível presença do jovem Salvinho.

Pode haver dor maior do que perder um filho? Um filho a quem se ama, a quem se estima nelma de tudo na terra, em quem se havia depositado a mais bela de todas as esperanças?

Pode haver maior sofrimento do que esse de prantear um filho ausente, para sempre ausente?

Para o jovem Salvinho de Oliveira Neto despertavam todas as alegrias da juventude. Seu futuro seria rissonho,



seria belo, seria rossicler, como as madrugadas perfumadas que, translúcidas, diáfanas, precedem o dia. Para o jovem Salvinho desabrochavam os lirios odoríferos que enchem de doces aromas a vida de todos os rapazes.

Era ele meu aluno, conhecia-o bem. Há dois anos era meu aluno. Sentava-se sempre na primeira carteira. Tinha por certo sede de conhecimentos. Tinha com certeza, ânsia de aprender.

Quantos sonhos bonitos arquitetados naquela cabeça austera, embora juvenil, naquela fronte clara, luminosa, naqueles olhos cheios de uma radiosa transparência, naquela inteligência privilegiada?

Sua última prova de História — era eu seu professor de História — revela o seu gosto pelos estudos, revela a sua personalidade marcante, desvenda o poder retentivo de sua memória.

Não contive as lágrimas ao saber que ele, tão cedo, havia iniciado a sua marcha ascensional em demanda das certezas onde reinam eterna paz e eterno sossego.

Hoje, na missa por intenção da alma de Salvinho de

Oliveira Neto, no Colégio Pio XI, Padre Emídio, officiante da mesma, disse estas palavras que tanto me comoveram: "Deus o chamou para que ele se transformasse num anjo alvo e formoso, como costumam ser todos os anjos do Senhor."

Sim, Salvinho está no céu, feliz e contente por ter sido escolhido por Deus para integrar as celestiais côrtes.

Partiu bem cedo, sem dúvida. Partiu na flor dos anos, quando mais bela devia parecer-lhe a vida, quando mais florido devia parecer-lhe o mundo!

Partiu muito cedo e deixou na alma de todos, no coração dos que o amavam, um gosto amargo de saudade, de imensa e inapagável saudade. Mas, é preciso conformação. Conformemo-nos, mesmo porque (como disse o Padre Emídio) "na sua infinita sabedoria, Deus costuma chamar para junto de si os meninos puros e bons." E Salvinho de Oliveira Neto era um menino puro e bom.

(Crônica de Fernando Silveira, lida ao microfone da Rádio Borborema, de Campina Grande, em 11-8-1958.



Você  
precisa  
um...



...parque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

Consultem  
nossos  
concessionários:



**HANOMAG**

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642 - 5º and.,  
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425

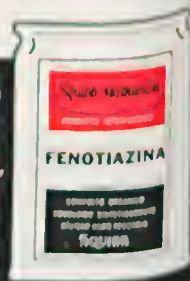
SULBRA S. A.  
Av. Farrapos, 302H — Porto Alegre  
CIA. HOEFPNER  
Rua Nove de Março, 397-1.º —  
Joinville.  
Fillat: Rua Emílio Permetta, 188  
— Curitiba.  
SABRICO S. A.  
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São  
Paulo.  
GASTAL S. A.  
Av. Brasil, 229H — Rio de Janeiro.  
Fillat: Belo Horizonte, Julz de Fôra,  
Campos.  
HERGER LTDA.  
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória  
SIMTRAL S. A.  
SOPERMASA S. A.  
Av. Marquês de Olinda, 214 - Recife  
PAULA IRMAO & Cia.  
Av. Frederico Pontes, 120 - Salvador  
Pr. Augusto Severo, 160 — Natal.  
J. MACEDO S. A.  
R. Floriano Peixoto, 176 - Fortaleza  
P. AGUIAR S. A.  
R. Djalma Dutra, 36 — São Luiz  
SOMAC S. A.  
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belem  
BENAKRÓS & IRMAO  
Rua Marechal Deodoro, 268 - Manaus



# ESTÁ NA HORADA DECISÃO!...

**OU V.  
acaba  
com os  
vermes...  
ou êles  
acabam  
com sua  
criação!**

À venda em  
toda a país,  
sempre na emba-  
lagem vermelha,  
branca e preta  
dos produtos  
veterinários  
Squibb-Mathieson.



## FENOTIAZINA

*Squibb-Mathieson*

é o vermífugo ideal contra a peste de secar dos bovinos e ovinos,  
as lombrigas das aves e as verminoses dos suínos.

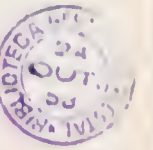
Fenotiazina Squibb-Mathieson é a forma de combate tradicional, econômica e segura  
contra as infestações parasitárias. Dificulta ao extremo a reprodução de vermes nos  
intestinos dos animais, mantém as infestações sob controle permanente.  
É de aplicação fácil e não provoca qualquer reação indesejável.



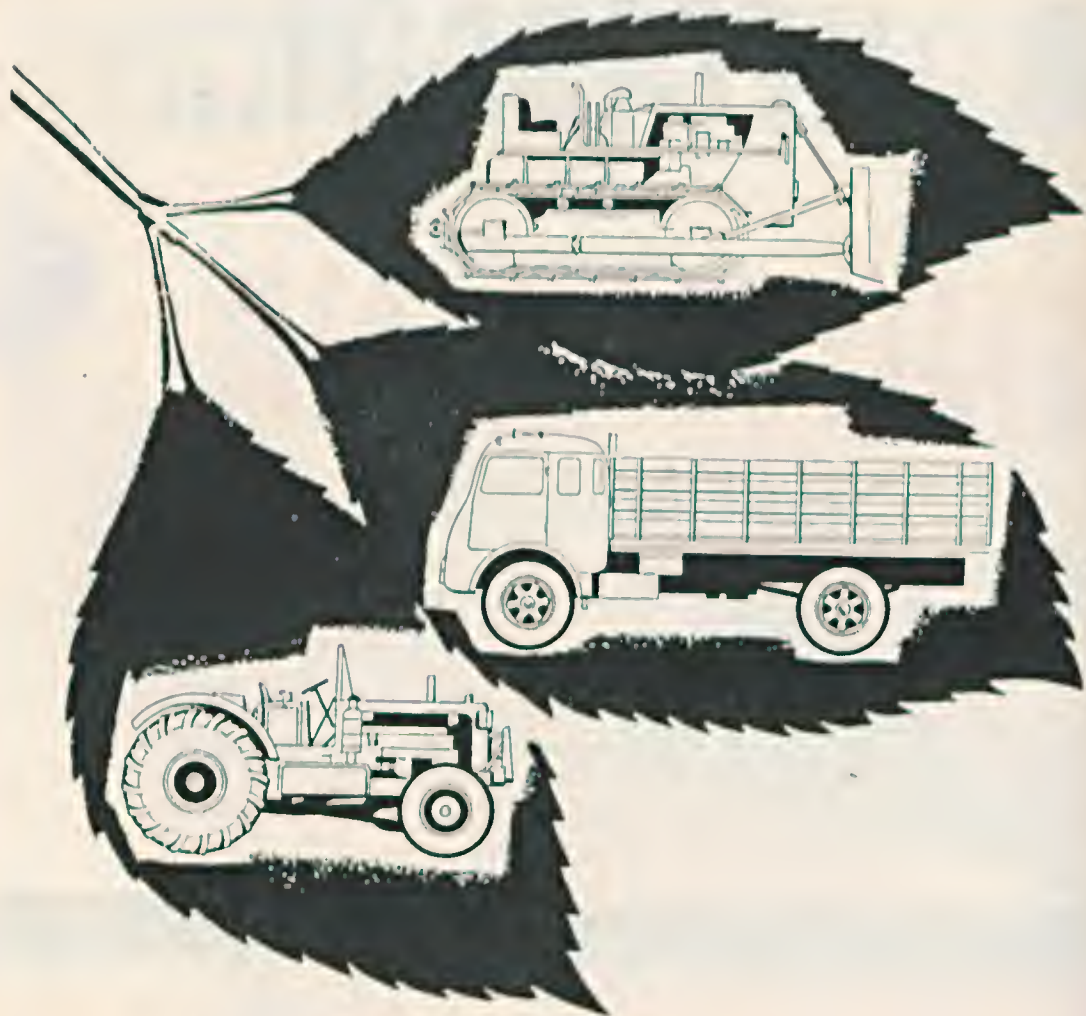
Produto da  
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA  
**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**  
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos  
Av. João Dias, 2758 - S. Paulo



"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"







## Sempre pronto para os mais árduos trabalhos

Os Produtos Esso para Agricultura ajudam a manter o equipamento mecanizado de sua fazenda sempre pronto a prestar os serviços de que Você precisa. Da sementeira à colheita. Na entre-safra. Sempre. Você encontra suas máquinas prontas para os mais árduos trabalhos utilizando os Produtos Esso para Agricultura.

**Esso Track Roller Grease** — Graxa especial para manter lubrificadas as esteiras do seu trator, sob qualquer condição de serviço e clima.

**Esso Chassis Grease** — Para a lubrificação do chassi de seu trator, de seu caminhão, jipe e automóvel.

**Essolube H. D. e Brindilla H. D.** — Os óleos ideais para os serviços pesados em motores a Diesel, Gasolina ou Querosene.

**Combustíveis Esso para tratores** — Uma linha de combustíveis completa para cada tipo de trator.



Os melhores produtos de petróleo

*Para qualquer problema de lubrificação, consulte o escritório Esso mais próximo, e receberá, imediatamente, a visita de um dos engenheiros Esso, especializados em lubrificação.*

**Enderêgo dos Escritórios Regionais:**

**Recife : Rua do Sol, 143 - Rio : Av. Pres. Vargas, 642 - São Paulo : R. Pedro Américo, 68**



## HIGIENIZAÇÃO DAS GRANJAS

Manter uma criação de aves de boa raça, alojadas em instalações modestas, mas eficientes, com boa alimentação e cuidados de higiene, esta no alcance de todos. Os pintos devem ser vacinados sistematicamente contra a bouba e, nas zonas onde a coccidiose é comum, usar um coccidostático. Na coriza das aves, procurar em primeiro lugar as causas, não se esquecendo, neste particular, da alimentação e da incidência dos ventos.

A limpeza dos bebedouros deve ser feita constantemente, usando-se sempre água fresca e limpa. Cuidar também da limpeza das instalações e de todos os equipamentos e não se descuidar do parque dos galinheiros. Nos galpões com cama, nunca deixar zonas de umidade; fazer a substituição assim que comece a "empastar".

As poedeiras devem ser renovadas todos os anos, começando-se a colocação no mercado, para corte, dos lotes em que a postura balxe para 30 por cento.

### PARECE GOGO, MAS É VERMINOSE

A singamose é uma infestação provocada por um verme que se localiza somente na traquéia das aves. Estes vermes (*Syngamus*) quando atingem o estado adulto se fixam na traquéia sempre aos pares (macho e fêmea). A parasitose pode ser confundida com afecções comuns do aparelho respiratório: o gogo, o bocejo, o pigarro e a gosma são outras designações que sempre encobrem esta infestação, embora em nosso meio tais denominações

possam ser tomadas como sintomas de outras doenças.

Em geral, a singamose ocorre em aves jovens, mas os adultos também são vítimas frequentes do parasitismo. Os sintomas são todos decorrentes de perturbações respiratórias, mostrando-se as aves como que

Os diversos tratamentos utilizados contra esta verminose não dão resultados satisfatórios. O melhor mesmo é evitar o seu aparecimento na criação, o que se consegue com as medidas profiláticas: criação de pintos em locais separados e não utilizados anteriormente

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:  
Aves

**BACIFENIL** — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

**COCCIDIOL** — Previne e cura a coccidiose.

**MISTURAS MINERAIS** — Com 13 minerais traços.

**MISTURAS VITAMÍNICAS** — Vitaminas e antibióticos.

**VACINA EPITELIOMA** — Em embrião de pinto.

**VERMIFUGO** — À base de piperazina; não interfere com a postura.

**PENTASULFA** — Circo sulfas solúveis em água.

**E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.**

**CONSULTEM-NOS!**

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

**LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.**  
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 634-2º - RIO DE JANEIRO, D. F.

sufocadas, com o bico aberto, aflitas e inquietas. A gravidade das perturbações depende da quantidade de vermes fixados na traquéia, podendo ocorrer mesmo a obstrução total desse órgão, com conseqüente morte da ave por asfixia.

te por aves adultas; manter limpos os galpões, parques e fazer a desinfecção rigorosa de todas as instalações por ocasião da substituição dos lotes e toda vez que forem utilizadas áreas já habitadas por outras aves.

## HOLANDA : — TERRA DA AGRICULTURA

por LARRY HENDERSON

A Holanda é um país de agricultores. A terra é plana, acolhedora para o arado. Os campos são retos, os canais são retos, as estradas são retas. As próprias árvores são plantadas em fileiras unifor-

planificadas pelo homem. Não é por acaso que os campos são viçosos e verdejantes. Cada pedaço de terreno é drenado, irrigado, fertilizado. Os rebanhos são criados cientificamente, a fim de produzi-

multa coisa a respeito da agricultura e da pecuária que ignorava até então. A Holanda se tornou um país agrícola de uma maneira muito particular. Há muitos anos, os agricultores holandeses abandonaram a agricultura generalizada, para adotar a agricultura especializada e intensiva. Cereais de qualidade inferior passaram a ser importados. A terra passou a



Aspecto de uma propriedade na Holanda, onde a criação do Gado leiteiro ocupa lugar de destaque.

mes e apenas as pequenas têm liberdade de se desenvolver. Tudo é limpo e matemático como um tabuleiro de xadrez.

Não é difícil advinhar o motivo. A Holanda é feita pela mão do homem. Há alguns séculos, metade do país encontrava-se debaixo da água, e a outra metade era composta de areia, pântano e charneca. Com esse material, os holandeses criaram um jardim.

Tendo sido feita pelo homem, a Holanda é também

rem a maior quantidade possível de leite, com o máximo teor de gordura. O viajante que se detiver numa fazenda e perguntar à filha do fazendeiro quanto leite cada uma de suas vacas produz e qual é o teor de gordura, esta responderá prontamente: Cada vaca produz, em geral, 15 quartilhos de leite e este tem o teor de 3,80 de gordura. A moça sabe os dados na ponta da língua, porque faz o registro, diariamente.

Visitei muitas fazendas na Holanda e fiquei sabendo

ser aproveitada principalmente para a criação de gado leiteiro e para o cultivo de plantas que apresentassem grande rendimento. Os fazendeiros começaram a se organizar, formando cooperativas. Em particular nas esferas da criação de gado leiteiro e na aquisição de maquinaria agrícola, as cooperativas contribuíram valiosamente para a prosperidade dos fazendeiros. A agricultura e pecuária holandesas tornaram-se objeto de planejamento total.



Toda planificação, contudo, precisa de um plano mestre. E, na Holanda, esse plano mestre foi organizado no Centro de Ciência Agrícola, de Wageningen. Consiste de um vasto mapa do solo de todo o país, mostrando os tipos de terreno, sua conveniência para as diversas culturas, etc.

O autor desse mapa é o Professor C. H. Edelman, que, em seu tranqüilo laboratório de Wageningen, explicou-me o motivo de seu trabalho. A Holanda, disse ele, tem fome de terra. Há cerca de 342 habitantes por quilômetro quadrado e esse número continua a aumentar. É um desafio da Natureza aos holandeses. A resposta dada pelos holandeses à Natureza foi

colheita má neste país, depois que adotamos os métodos científicos. Nossa experiência mostra que a terra se torna cada vez melhor. O limite não está na vida vegetal ou no solo, mas apenas na inteligência humana".

Criar um jardim onde não havia antes uma só flor, criar fazendas, plantações, o próprio solo — eis o que fazem os holandeses. O último capítulo dessa epopéia é o aproveitamento das terras do Zuiderzee. O Zuiderzee é um braço de mar que attingia, outrora, o coração do país. Pouco a pouco, foi sendo obrigado a recuar pelos diques e pela drenagem, até que foi aproveitada uma área de 68.000 hectares de terra conquistada no mar. Viagem atra-

zendeiro me forneceu, sem dificuldades, dados interessantes e surpreendentes sobre a produção. Segundo seus cálculos, sua colheita de trigo correspondia a 11.000 kg por hectares, em comparação com a produção média nos Estados Unidos de 1.100 kg por hectare. Em outras palavras: o solo do fundo do Zuiderzee é dez vezes mais produtivo que o dos Estados Unidos.

E, no entanto... Esse fazendeiro, que tem um pedaço de terra de quarenta acres, reconhece, com tristeza, que a terra não é bastante para transmitir a todos seus três filhos. Apenas um terá que ficar com a fazenda. Os outros terão de ganhar a vida

## GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e NOVILHAS E VACAS PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

## ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851  
Endereço Telegr.: "BOVINOS".

RIO DE JANEIRO

modificá-la, transformando em riquíssima uma terra naturalmente pobre. Cada palmo de terra é aproveitado ao máximo. Não se pode esperar chegar um pedacinho. Os maus terrenos têm de ser transformados em bons e, quando não existe solo algum, torna-se necessário criar um novo solo.

"Em primeiro lugar — salientou o professor Edelman — abandonamos o princípio da fertilidade natural. Grande parte da Holanda é desprovida de qualquer fertilidade. Assim, temos nós próprios de nos encarregarmos de fazer o solo. Usamos duas vezes mais fertilizantes que os outros países. Tiramos o nitrogênio da atmosfera, para alimentar os campos cansados e esgotados. Vejamos resultados. Nunc tivemos uma

vés dessa nova parte da Holanda, na parte denominada Polder Nordeste. Por toda a parte onde andei, fiquei impressionado com a transformação ocorrida em tão pouco tempo. Cidades eram construídas em todas as encruzilhadas, casas, igrejas, sedes de organizações e repartições públicas... É um mundo verdadeiramente novo. As próprias árvores mal alcançam quatro metros de altura. O aspecto mais estranho do polder é um grupo de velhos carvalhos rodeando uma igreja, numa elevação de terreno, que foi, outrora, uma ilha no meio do mar. Atualmente, várias dessas ilhas estão inteliramente cercadas por terra e os pesqueiros cultivam o fundo do mar. Batem na porta de uma casa de fazenda prefabricada, e o fa-

alhures. E já não há mais espaço no polder.

A fome de terra aumenta mais depressa que os construtores de diques podem satisfazê-la. A população do país está transformando. Que acontece com essa nova geração de agricultores que não tem para onde ir? Encontrarei a resposta no cul de Rotterdam. A sirene de um navio toca... mil lençóis acenam da amurada do navio. Mil vozes dizem adeus, talvez um adeus para sempre à Holanda e às pessoas mudadas. São alguns dos emigrantes que se dirigem ao Canadá, à Austrália ou à América do Sul, em busca de novos lares.

A cena é constrangedora. Mas, sem dúvida, trata-se de uma história com desfecho

(Continua na pág. 48)

(Conclusão da pág. 35)

to-lei nº 8127, promulgado pelo Presidente Vargas.

Referiu-se à personalidade do atual presidente da Confederação Rural Brasileira, sr. Iris Melnberg, cuja ausência, por motivo de doença, todos lamentaram.

Seguiu-se com a palavra o dr. Eduardo Duvvler que, em nome da classe rural, ofereceu à Confederação o retrato a óleo do sr. Iris Melnberg, como reconhecimento pelos relevantes e continuados serviços que dele tem recebido.

O sr. Adrião Caminha Filho, representante do sr. Marlo Meneghetti, Ministro da Agricultura, descerrou o quadro, da autoria do Prof. Jordão de Oliveira.

Em nome do presidente Iris Melnberg, e como seu representante, falou o sr. Marlo Penteadado de Faria e Silva, que em belo Improvisado, agradeceu a homenagem, quebrando o protocolo, disse, não poder deixar de intercalar em seu agradecimento referências à atua-

ção do homenageado, que chegou até ao sacrifício de interesses particulares, nas suas lidas e vindas, em prol do associativismo por todo o território pátrio.

Outros oradores se seguiram, todos enaltecendo a personalidade do fundador da FARESP, encerrando-a a solenidade, com um coquetel.

## ABATEDOURO MODELO BRASIL S. A.

# "BRASILAVES"

Muito auspicioso o movimento financeiro da importante empresa, no exercício de 1957 —  
Síntese do relatório da Diretoria

Examinando-se o relatório da Diretoria do Abatedouro Modelo Brasil S. A. — "BRASILAVES" referente ao exercício de 1957, verifica-se que foram das mais prolficas e animadoras as atividades da importante empresa que bons serviços vem prestando à população setor da alimentação.

Para que se tenha uma idéia do movimento do Abatedouro Modelo Brasil S. A., tendo a lembrar que no no exercício de 1957 as vendas atingiram a elevada cifra de Cr\$ 337.465.293,10.

Para fazer face ao aumento sempre crescente das atividades da firma, a Assembléa Geral Extraordinária, realizada no dia 8 de Maio de 1958, aprovou o aumento de seu capital de Cr\$ 30.000.000,00 para Cr\$ 42.000.000,00.

Tendo em vista a demolição do mercado Municipal, a administração do Abatedouro Modelo Brasil, S. A., vem tomando todas as providências no sentido de que, em curto prazo seja dado início às novas instalações que possam substituir as

que atualmente possui no referido Mercado.

Para que se tenha uma idéia do vulto ds novas instalações basta lembrar que nelas serão invertidos cinquenta milhões de cruzetiros, segundo cálculos já feitos pela Diretoria.

Desde que sejam consideradas o montante das vendas, a desvalorização da moeda e outros fatores verifica-se que a porcentagem de lucros no exercício de 1957, foi razoável, atingindo a Cr\$ 63.807.209,60.

Está, pois, de parabens a Diretoria do Abatedouro Modelo Brasil S. A., a cuja frente se encontra o dinâmico homem de negócios que é o Sr. João Francisco Gomes Puga, pela maneira acertada com que vem dirigindo os destinos da empresa.

## COMPANHIA ELECTROQUÍMICA PAN-AMERICANA

Av. Presidente Antônio Carlos, 607, 11.º andar  
Caixa Postal, 1722

Tels.: 52-4059, 52-4058  
e 52-4057

Telegr.: "Quilmeleiro"

RIO DE JANEIRO

PRODUTOS DE NOSSA FABRICA NO  
DISTRITO FEDERAL:

- ☆ Soda cáustica eletrolítica
- ☆ Sulfeto de sódio eletrolítico
- DE ELEVADA PUREZA, FUNDIDO E EM ESCAMAS.
- ☆ Polissulfuretos de sódio
- ☆ Acido clorídrico comercial
- ☆ Acido clorídrico sintético
- ☆ Hipoclorito de sódio
- ☆ Tricloroetileno (Trielina)
- ☆ Cloro líquido
- ☆ Cloreto de cálcio
- ☆ Derivados de cloro em geral



# ABATEDOURO MODÉLO BRASIL, S. A.

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Obedecendo determinações estatutárias, vimos submeter à apreciação dos senhores acionistas e posterior aprovação, o relatório das principais atividades da Sociedade no exercício de 1957, como sejam: Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal.

**Vendas:** As vendas desse exercício atingiram a cifra de Cr\$ 337.465.293,00 (trezentos e trinta e sete milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e noventa e três cruzeiros), o que é realmente um progresso bem significativo, todavia, maior desenvolvimento se pode esperar, face ao grande campo, dependendo das novas instalações da Cia. que em breve serão iniciadas.

**Base de Lucro:** Tomando-se em conta o montante das vendas e considerando a desvalorização da moeda é pouco satisfatório, porém, tratando-se de gêneros alimentícios e atendendo às diretrizes que norteiam a Cia., que é de vender os seus produtos, na sua maioria do produtor ao consumidor, pode ser considerado uma percentagem razoável.

**Rubrica de despesas:** Todas elas sofreram aumentos consideráveis, tendo se elevado a mais de 50% (cinquenta por cento), especialmente impostos e salários. Seria de grande alcance se essas pudessem ser contidas, equilibrando dessa forma o custo das mercadorias.

**Membros da Diretoria:** Em virtude de terminar na próxima Assembléa Geral Ordinária o mandato dos atuais membros da Diretoria e Conselhos, Fiscal e Deliberativo, deves eger os novos membros, sendo o Fiscal para o exercício de 1958 e os outros para o quinquênio 1958 a 1962, fixando-lhes os respectivos honorários, de acôrdo com as determinações estatutárias.

**Conselho Fiscal:** A Diretoria agradece a diligência e o interesse demonstrado pelos senhores conselheiros, aos assuntos da Sociedade, que ora terminam o seu mandato.

**Conselho Deliberativo:** Congratulam-se também, com os membros do Conselho Deliberativo, agradecendo a colaboração, tendo em vista o interesse demonstrado, reunindo-se conjuntamente como determinam os Estatutos da Sociedade e sempre que solicitadas.

**Funcionários:** A administração agradece a dedicação e o esforço demonstrado pelos funcionários no decorrer do

exercício que findou, esperando que continuem da mesma maneira no presente exercício.

Agradece também, aos fornecedores, hem como aos senhores granjeiros que têm honrado a Sociedade com a sua colaboração, a qual sempre procurou corresponder. Agradece ainda ao público consumidor que nos tem honrado com a sua preferência, não poupando esforços para bem servi-lo.

Concluindo, o exercício findo transcorreu dentro das normas desejadas, nada de anormal ocorrendo. Com relação à demolição do Mercado Municipal, está decidida pelas autoridades competentes, o que será feito no prazo de 24 meses, aproximadamente.

Nesse sentido a Administração, em conjunto com os seus Conselheiros, vem tomando tôdas as providências para que em curto prazo seja dado início às novas instalações que possam substituir as que atualmente possuímos no Mercado Municipal, sendo as obras programadas de grande inversão, que ascenderão a mais de cinquenta milhões de cruzeiros.

Como vêem, senhores acionistas, a administração com os seus conselhos, tem pela frente grandes encargos, embora não sendo tarefa das mais insignificantes, a Diretoria conta com a cooperação de todos os acionistas, certa de que dessa forma chegará às melhores conclusões, instalando no msó local tôdas as indústrias da Sociedade.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1958.  
— João Francisco Gomes Puga, Presidente. — Antônio de Amorim, Tesoureiro. — José Gomes de Barros, Secretário.

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal do Abatedouro Modélo Brasil S. A., declaram que examinando os atos da Administração e os livros Caixa, Balanço e contas apresentadas pela Diretoria relativos ao exercício de 1957, tudo encontraram na mais perfeita ordem e regularidade. Assim, são de parecer que sejam os mesmos aprovados pela Assembléa Geral Ordinária.

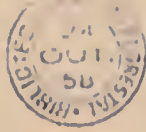
Rio de Janeiro, — Domingos Pereira da Silva, Manoel Esteves Cabo, André Trilho Dominguez.





DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

	DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Fundo de Obras Novas .....	3.950.890,00			
Reservas para Indemnizações .....	500.000,00			
Aluguéis .....	460.128,00			
Combustíveis e refrigeração .....	1.631.108,10			
Comissões .....	2.229.268,90			
Despesas Gerais .....	3.090.544,80			
Forragens .....	427.738,60			
Gastos de escritório .....	247.323,00			
Honorários da Diretoria .....	720.000,00			
Impostos de Vendas Mercantis .....	12.683.178,70			
Indemnizações e férias .....	798.546,40			
Juros e Descontos .....	219.838,20			
Despachos e fretes .....	2.025.146,70			
Licenças e Impostos .....	992.124,00			
Luz, Força e Telefonia .....	532.647,40			
Propaganda .....	425.754,50			
Quotas e Contribuições .....	1.682.084,30			
Salários .....	16.047.952,30			
Seguros .....	310.632,60			
Selos e Estampilhas .....	282.079,00			
Taxas de Matança .....	229.160,30	47.603.422,60		
Impostos a Pagar .....	1.890.000,00			
Porcentagem da Diretoria .....	2.071.806,50			
Dividendos a Pagar:				
8% s o capital .....	2.400.000,00			
25% conforme art. 31 — 3.º do Estatuto .....	2.589.758,30	4.989.758,30		
Reserva para participação de Empregados no lucro .....	2.071.806,50			
Fundo de Reserva Legal .....	850.602,20			
Fundo de Depreciação .....	1.701.204,40			
Fundo de Provisão para Perdas .....	1.701.204,40	15.186.332,30		
Saldo à disposição da Assembléia Geral .....		3.625.661,50		
		66.415.466,40		66.415.466,40



Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1957. — João Francisco Gomes Puga, Presidente. — Antônio de Amorim, Tesoureiro. — José Gomes de Barros, Secretário — Manoel de Jesus Martins, Contador Rég. C. R. C. 4.176.

# I EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO



O Ministro Mario Meneghetti examina um "Jeep-Willys" brasileiro, já equipado com o primeiro motor a gasolina produzido no país, e também apresentado na Exposição.

Com a presença do Ministro da Agricultura, sr. Mario Meneghetti, representando o Presidente da República, além de outras autoridades civis e militares, foi inaugurada recentemente no Ibrapuera a a 1.<sup>a</sup> Exposição Brasileira de Alimentação, promovida pela Confederação Rural Brasileira. A mostra contou com a participação de diversas organizações diretas ou indiretamente ligadas às atividades do setor da

alimentação, figurando entre elas a Willys-Overland do Brasil S/A, que apresenta no seu "stand" uma novidade inteiramente inédita no país: um "jeep", sem carroceria e aberto nas suas partes vitais (bloco do motor, caixa de câmbio, diferenciais, sistema elétrico, etc.), que permite observar todos os detalhes internos do veículo em funcionamento, inclusive sua tração nas 4 rodas.

(Conclusão da pág. 24)

plão, farinha apreçada pelos homens e pelos animais domésticos, especialmente aves.

A castanha passou do consumo caseiro e confetarias locais, a constituir objeto de animado comércio interno e de exportação. É, agora, preparada industrialmente, aproveitando-se, além das amêndoas, o óleo, sobretudo, o retrado da casca, — dois tipos, um usado, como base para inseticidas e outro como isolante.

Está reservado brilhante futuro aos óleos de caju na indústria farmacêutica. Além das propriedades anti-lepróticas, objeto do tema-sugestão C.L.I., está o professor Joaquim Juarez Furtado, diretor do LABORATÓRIO DE PESQUISAS "RODRIGUES DE ANDRADE" extralado da casca da castanha o ácido anacárdico e o cardol, ambos muito interessantes como anti-helmínticos poderosos e inofensivos para espécie humana.

O Estado do Ceará, além de um grande consumo interno, exporta anualmente 500.000 quilos de amêndoas de caju, 400.000 litros de cajulna e 300.000 quilos de doces de caju, representando o valor de Cr\$ 45.000.000,00.

Chamando atenção para a importância da cultura do cajueiro no Ceará, é nosso objetivo despertar o interesse do agricultor, sobretudo do agricultor nordestino, e de suas associações, para as possibilidades da exploração racional do cajueiro.

(Conclusão da pág. 43)

feliz. Estive a bordo desse navio de emigrantes e conversei com alguns passageiros, antes da partida. Muitos eram agricultores, educados na tradição da agricultura holandesa. Para onde quer que se dirijam, sua perseverança, sua capacidade de trabalho e seu amor à terra não os acompanhará. E, com essas qualidades, serão bons agricultores onde quer que seja.

Parece não haver limite para o que os holandeses são capazes de fazer com a terra, e o mar e a terra que fica em baixo do mar. E existem, para eles, outras terras à espera de suas mãos milagrosas para se expandirem.



# INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

## FRIO



**SABROE**

INHOS E MISTURADORES  
PARA FORRAGENS



FABRICAS DE GELO  
FRIGORIFICOS  
MATADOUROS  
LATICINIOS  
AGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA  
LEITE EM PÓ



TANQUES DE RECEPÇÃO  
PASTEURIZADORES LENTOS  
MATURADORES PARA CREME  
TANQUES ISOTÉRMICOS

**CÉRES**

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM  
COMPROMISSO

# CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA :  
CIDADE INDUSTRIAL  
BELO HORIZONTE  
Telefone: 2-1665  
Caixa Postal, 897  
End. Telegráfico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL  
R. Visconde Inhaúma, 134, gr. 921  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal, 756  
Telefone: 23-2844  
End. Telegr.: "INCOMACERES"

## PROBLEMAS RURAIS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS

— I —

### CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS

Eng.-Agrônomo GERALDO GOULAR DA SILVEIRA  
Diretor Técnico da Sociedade Nacional de Agricultura.

Mais de uma vez temos tido a oportunidade de salientar que não necessitamos no país, de uma reforma agrária propriamente dita, no sentido revolucionário da expressão "reforma agrária".

A própria classe rural já se manifestou em Fortaleza, Estado do Ceará, a respeito de tão discutido problema.

Precisamos fazer alguma coisa no sentido de elevar o nível de vida de nossas populações rurais e o nível de rendimento qualitativo e quantitativo de nossa produção agropecuária.

Regulamentando preceitos constitucionais vigentes, Constituições Federal e Estaduais, conforme o caso), e complementando com uma série de outras leis conseguiremos dotar o país de leis agrárias equivalentes a reforma agrária, atendendo às peculiaridades da vida rural brasileira.

Abordamos, adiante, a Constituição do Estado de Goiás, indicando preceitos constitucionais que, uma vez regulamentados, muito contribuirão para a fixação do homem à terra, para o bem-estar rural e para o desenvolvimento da agropecuária do Estado.

No Título X (Da ordem econômica e social), podemos destacar numerosos artigos, parágrafos e itens, relacionados com os problemas rurais, entre os quais podemos lembrar os seguintes:

**Artigo 136** — O Estado promoverá a extinção progressiva dos latifúndios, quer por meio de impostos graduativos, quer por desapropriação nos termos do § 16.º do artigo 141, da Constituição Federal.

Conforme se verifica, a Constituição do Estado de Goiás prevê a extinção de latifúndios de duas maneiras:

- a — através da taxação (impostos graduativos);
- b — pela desapropriação por necessidade pública ou por interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro (Constituição Federal).

**Parágrafo único, do artigo 136** — A lei conceituará o latifúndio em vista das diferen-

tes regiões do Estado, a natureza das terras e as atividades econômicas.

A conceituação de latifúndio, é fundamental.

Segundo a Constituição de Goiás a conceituação de latifúndio deve ser feita tendo-se em vista fatores da mais alta importância, tais como:

- a — as diferentes regiões;
- b — a natureza das terras;
- c — as atividades econômicas.

Prudentemente, portanto, foram fixados fatores básicos, evitando-se assim interpretações demagógicas que, longe de concorrerem para o bem-estar da coletividade, venham, apenas, provocar desajustamentos e, até mesmo, dificultar o desenvolvimento da agropecuária.

**Artigo 137** — É vedado ao Estado e aos Municípios, além do disposto no n.º V do artigo 31, da Constituição Federal, decretar impostos sobre:

- I — .....
- II — .....
- III — .....
- IV — cooperativas de crédito, produção e consumo.

Além das restrições impostas pela Constituição Federal (impostos sobre bens, rendas e serviços uns dos outros, sem prejuízo da tributação dos serviços públicos concedidos, observado o disposto no parágrafo único; impostos de qualquer culto, bens e serviços de partidos políticos, instituições de educação e de assistência social desde que as suas rendas sejam aplicadas integralmente no país para os respec-

tivos fins, e, finalmente, sobre papel destinado exclusivamente à impressão de jornais, periódicos e livros), a Constituição de Goiás veda também a decretação de impostos sobre cooperativas (cooperativas de crédito, produção e consumo). É esta uma medida justa e uma maneira de incentivar a expansão do movimento cooperativista no país, especialmente do cooperativismo rural que precisa e deve ser estimulado.

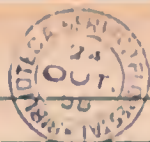
O Ministério da Agricultura, de longa data vem dispensando especial atenção ao cooperativismo, modalidade de associativismo rural que bonifícios pode proporcionar aos seus associados, tornando-os fortes e poderosos, pequenos e indefesos agricultores.

**Artigo 138** — A lei disporá sobre a maneira de se exercer a fiscalização sobre o arrendamento de terras agrícolas, para obstar que a taxa de arrendamento exceda de vinte por cento sobre a produção.

A fixação de uma porcentagem máxima para a taxa de arrendamento em relação ao valor da produção, é uma medida salutar, visando assegurar melhores condições aos arrendatários, incentivando, assim, o cultivo do solo por aqueles que não dispõem de terra própria.

O estabelecimento de direitos e deveres dos que dispõem de terras para arrendamento e dos arrendatários é uma condição básica para que, evitando-se abusos de parte a parte, o acesso à terra, através do arrendamento, seja cada vez mais amplo e traga mais benefícios para todos.





**Artigo 141** — O Estado e os Municípios promoverão a desapropriação das terras improvetadas, de preferência nas zonas de maior densidade demográfica e dotadas de melhores vias de comunicação, loteando-as ou utilizando-as de acordo com o interesse social e coletivo.

**Artigo 142** — O Estado, por si ou em cooperação com os Municípios formará fazendas ou núcleos agrícolas coletivos, administrados por técnicos a fim de proporcionar trabalho e estimular a produção, na forma que a lei determinar.

Os dois artigos acima citados tratam de questões relacionadas com loteamentos para fins agrícolas, formação de fazendas ou núcleos agrícolas coletivos, levando-se em consideração as necessidades sempre crescentes de cada uma.

A colonização é, sem dúvida, um dos problemas da mais alta relevância no sentido de que, através de Colonias proporcionam-se ao homem rural melhores condições de vida e de trabalho.

**Artigo 143** — Todo aquele que, não sendo proprietário rural nem urbano ocupar, por dez anos ininterruptos, terrenos devolutos do Estado até uma área de cem hectares, tornando-a produtiva por seu trabalho e tendo nela sua morada, adquirirá-lhe-á a propriedade, mediante sentença declaratória devidamente transcrita.

O artigo acima, dispõe, portanto, sobre sentenças declaratórias à aqueles que, nas condições estabelecidas ocupam terrenos devolutos do Estado.

Nem mesmo a eletrificação rural, de que tanto se recem as nossas propriedades agropecuárias, deixou de ser considerado na Constituição do Estado de Goiás (artigo 141), conforme se verifica abaixo:

**Artigo 141** — O Estado estimulará a eletrificação dos centros urbanos e rurais por meio de fornecimentos diretos de energia, subvenções e empréstimos.

# Adubos

I fortificam as terras fracas

Dep. Prop. CADAL

**UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE**  
**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS  
 Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
 Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o  
 Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)  
 Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

O problema do crédito agrícola, que desempenha função social da mais alta relevância não foi descuidado, conforme, se verifica na leitura do artigo seguinte:

**Artigo 145** — O Estado criará, promoverá e estimulará a criação de estabelecimentos de crédito agro-pecuário, destinados a financiar especialmente os pequenos e médios agricultores e criadores.

Sem o crédito não pode haver progresso na agricultura. A medida que o tempo passa, maiores têm sido as pers-

pectivas daqueles que sabem utilizar o crédito com parcimônia.

Quando bem aplicado, com caráter construtivo, o crédito nunca foi um fantasma inflacionário.

Está ainda prevista na Constituição de Goiás, a assistência técnica à lavoura e à pecuária, conforme determinam o artigo 140 e o seu parágrafo único, assim redigidos:

**Artigo 140** — O Estado organizará em colaboração com os Municípios, eficaz

assistência técnica à lavoura e à pecuária, procurando intensificar sua mecanização, combater-lhe as pragas, supri-las de adubos, sementes e instrumentos de trabalho.

**Parágrafo único** — Esses auxílios serão prestados gratuitamente ao trabalhador rural e ao pequeno produtor.

O artigo citado representa fomento agro-pecuário a ser realizado pelo Estado em colaboração com os Municípios, especialmente para os mais necessitados (trabalhador rural e pequeno produtor).

Outros assuntos, de não menor importância não foram esquecidos na Constituição do Estado de Goiás (meios de transportes e vias de comunicações, ensino profissional agrícola, etc., conforme o artigo 147, Itens I, II e III adiante transcritos:

**Artigo 147** — O Estado procurará ainda desenvolver e fortalecer a fonte de produção por meio de:

- I — melhoria e ampliação dos meios de transportes e vias de comunicações;
- II — ensino profissional agrícola e industrial gratuito;
- III — isenção de impostos por tempo determinado, não superior a dez anos,

para exploração de atividades de interesse nacional, estadual ou municipal.

O artigo 30 e seu parágrafo único do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Goiás dizem respeito ao aproveitamento das terras públicas.

**Artigo 30** — O Estado promoverá o aproveitamento das terras devolutas e de outras terras públicas disponíveis mandando organizar dentro de dez meses, a fim de ser submetido à Assembléia Legislativa, o plano de loteamento e colonização, senão, venda ou doação, com preferência aos lavradores e criadores que as vêm tornando produtivas.

**Parágrafo único** — Fica proibida a venda de terras devolutas ocupadas por lavradores ou criadores reconhecidamente pobres que as cultivem e nelas tenham morada habitual, sendo-lhe reconhecido o domínio a título gratuito, de uma área até trinta hectares, na data da publicação deste Ato.

Até mesmo o problema do trigo não deixou de ser considerado, uma vez que o Estado possui condições ecológicas apropriadas para o desenvolvimento da triticultura.

O artigo 60 da Ato das Disposições Constitucionais Transitórias está assim redigido:

**Artigo 60** — O Estado fomentará a cultura de trigo em zonas próprias, favorecerá os agricultores por meio de auxílio técnico, prêmios, isenções de impostos, acôrdo com o plano a ser elaborado oportunamente.

\*\*\*\*\*

(Continuação da pág. 69)

nesto caso? Aceitamos prontamente e agradecemos D.C.P. os alevinos de "Blue-Gill" e "Tilápia", que o nosso desejo é criar pesqueiros saborosos para comer e ao mesmo tempo termos um meio de distração na propriedade.

### ESTÃO PROGREDINDO

Devido ao tamanho do lago grande, a conselho do Sr. Acaulo de Faria, temos colocado no nêlo grande número de "Blue-Gill", assim como Tilápias, os quais, apesar de Trafas sempre existentes, estão progredindo relativamente bem, devido ao seu extraordinário potencial de produção. Agora já notamos o Tilápia em maior número, observação esta que prova certo desenvolvimento deste peixe. Uma vez tendo suficiente quantidade de "Bass" de tamanhos maiores, vamos passá-los também para esse lago.

(Continua na pág. 60)



sabão veterinário

**DUPRAT**

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda  
R. dos Mercadores, 12-1.º  
Tel. 43-2343  
S. Paulo: R. Vianna Costa  
Av. R. Branco, 233-1.º - 3/13  
B. Horizonte: Proquisa S/A  
Av. Tereza Cristina, 900  
Recife: R. Vianna Costa  
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns  
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS



# CRUSH

---

---

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

**EM TODO O BRASIL**

---

---



## ESTUDOS SÔBRE A ALIMENTAÇÃO MINERAL DO CAFEIEIRO

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, no seu Boletim n.º 14 publicou os resultados preliminares de experimentação com adubos minerais em cafezal, instalada em fins de 1953 em uma de suas propriedades agrícolas.

O citado trabalho é de autoria dos professores Drs. E. Malavolta, Plimel Gomes e T. Coury e através sua leitura pode-se ver que seu planejamento é bem simples, porém,

fósforo, (com o superfosfato simples), (4) K (só potassa, na forma de cloreto de potassa), (5) NP (azoto + fósforo), (6) NK (azoto + potassa), (7), PK (fósforo + potassa) e (8) NPK (azoto + fósforo + potassa). Esses tratamentos foram distribuídos em blocos casualizados, com 6 repetições. Cada parcela tinha 12 covas. As adubações em cobertura foram feitas como mostra a tabela seguinte, sendo a

N (azoto) e K (potassa), não indicando diferença para com os tratamentos com P (fósforo).

Antes de realizar esta colheita foi feita uma análise e colher (análise química das folhas para verificar seu conteúdo em NPK) e suas cifras corroboram os resultados obtidos nos rendimentos, ou seja, houve um evidente aumento do conteúdo de N e de K nos tratamentos que receberam estes elementos.

Finalmente, depois de realizada a colheita, foi observado que os vários tratamentos ofereciam à simples vista quantidades diferentes de "galhos secos", por cujo motivo se procedeu à contagem dos mesmos e os resultados foram sumamente expressivos, pois que os tratamentos que continham azoto e potassa — os elementos que contribuíram para dar maior rendimento em produção — foram também os que apresentaram menor quantidade de galhos secos; por outro lado, o fósforo, que não acusou aumento de produção, foi o elemento que contribuiu com as cifras mais altas de galhos secos.

Estão anotados no quadro-resumo abaixo, os diferentes tratamentos desta experiência com as produções da segunda colheita, em arrobas por mil pés, de café limpo (beneficiado) bem como a média de galhos secos por pé:

Realizando um estudo estatístico destas cifras, observa-se que nas produções não houve diferenças significativas quando foi adicionado um elemento fertilizante em forma isolada; quando foi feita a combinação de dois deles somente se destacou a combinação de nitrogênio + potássio (salitre do Chile + cloreto de potássio) que deu um excesso de produção em relação à testemunha, de 65,1 arrobas de café limpo p/1000 pés, e quando foram utilizados os 3 elementos (NPK) o rendimento ainda baixou um pouco em relação ao tratamento que admente levou N e K, podendo porém esta diferença ser considerada sem importância para efeitos estatísticos.

Com referência aos galhos secos, os únicos tratamentos que fizeram diminuir sua quantidade foram os que levan-



Boas mudas e cultivo racional asseguram colheitas fartas e compensadoras. Não devem subsistir os cafezais de baixo rendimento

conduzido com rigoroso controle e os resultados interessantíssimos.

Por ocasião do plantio todas as covas receberam uma mesma adubação completa, à base de matéria orgânica e de adubos nitrogenados, fosfatados e potássicos, sendo os dois primeiros adubos adicionados em diferentes formas constitutivas.

Aproximadamente um ano após o plantio, isto é, em princípios de 1955, foram iniciados 8 tratamentos seguintes: (1) testemunha (sem adubos), (2) N (só azoto, na forma de salitre do Chile), (3) P (só

metade das doses aplicadas no início das chuvas e a outra metade no fim da estação chuvosa);

Foram controladas as colheitas de 1956 e 1957, não tendo sido considerados neste trabalho os resultados da primeira, em virtude da pequena produção e por não ter havido diferença evidente entre os diferentes tratamentos. A segunda colheita, correspondente ao ano de 1957, deu resultados muito interessantes como se poderá observar no quadro adiante discriminado, dando maiores rendimentos os tratamentos que continham



com N e K (salitre do Chile cloreto de potássio), confirmando o primeiro os resultados obtidos anteriormente por STRENGE (1954) que a adubação azotada diminui a quantidade de galhos secos

(die back). A presença do fósforo, em geral, fez aumentar a quantidade de galhos secos, porém, para os efeitos estatísticos, pode ser considerada nula sua ação em tal sentido. Em resumo, neste trabalho

se indica que os maiores rendimentos se obtiveram nos tratamentos que continham nitrogênio (salitre do Chile) e potássio (cloreto de potassa) e que tais elementos foram os que fizeram diminuir a quantidade de galhos secos, ou seja, defenderam o cafeeiro deixando-o em melhores condições para as produções dos anos seguintes.

(Conclusão da pág. 26)

Os que me conhecem, sabem que não são do meu feitio as atitudes contemplativas. Sou mais de ação que de palavras. Por isso meu compromisso é o de tomar medidas que visem, no menor prazo possível, descongestionar a situação em que nos encontramos.

Por certo, bem sei que não se resume nessa medida limitar a solução do problema cafeeiro. A complexidade das questões ligadas ao café exige ponderação e perseverança que devemos ter em conta no lançamento de um plano a longo alcance para defender, como é indispensável, o futuro dessa riqueza nacional básica.

Já existem pormenorizados estudos sobre as questões transcedentes do café brasileiro. Como membro da Junta Administrativa do IBC, tive oportunidade de presidir a Comissão Especial de Planejamento que elaborou um completo e atualíssimo trabalho nesse sentido, unanimemente aprovado pela Junta. Está ali um substancial plano de ação que procurei também desenvolver.

Resumindo, assim, o meu programa de ação, cabe-me dizer que conto com a indispensável e íntima colaboração do órgão supremo desta autarquia, que é a Junta Administrativa. Tenho a certeza também de que não me faltará a cooperação dos demais Diretores e a dedicação do esforçado corpo de funcionários desta Casa.

Não prescindirei, igualmente, do concurso inestimável das entidades de classe ligadas à produção e ao comércio do café. Meu desejo é acertar, e, por isso, sempre serão por mim bem recebidos todos os que tiverem o propósito de oferecer uma alta e autorizada colaboração.

Agradeço o comparecimento das autoridades aqui presentes e os que me distingüirem com suas manifestações de apreço e solidariedade.



Produzir café de boa qualidade para a conquista dos mercados internacionais, deve ser preocupação constante do cafeicultor brasileiro

Elemento fertilizante	Kg/Ha	Gramas de adubo por cava
N (azoto)	27	150 gr de Salitre do Chile
P205 (fósforo)	69	300 gr de Superfosfato simples
K20 (potassa)	123	180 gr de Cloreto de potássio

Tratamentos	Produção de arrobas por 1.000 pés	Média de galhos secos por pé
Testemunha	103,9	17,29
6 azoto	107,9	7,00
6 fósforo	116,4	18,83
6 potássio	98,1	10,41
azoto + fósforo	116,5	9,04
azoto + potássio	169,3	1,54
fósforo + potássio	110,6	8,46
azoto + fósforo + potássio	155,3	1,67

# PROBLEMAS DA CULTURA DO MILHO

BENEDITO ALLINDO BENTO

Engenheiro - Agrônomo

A maioria dos fazendeiros não sabem enquanto fica a produção de seu milho na fazenda. O vendeiro, mesmo da roça, sabe por quanto compra uma rapadura e qual o preço pelo qual deve vendê-la para obter lucro. Já o lavrador, muitas vezes, planta milho, engorda o porco à base do referido cereal, come ou vende o porco e não tem os elementos necessários para saber se ganhou ou se teve prejuízo com o mesmo. Isto é um mal; é necessário que o fazendeiro se capacite de que os trabalhos de fazenda são um negócio como outro qualquer; precisa produzir barato para que obtenha lucro.

O lema dos bons agricultores da atualidade deve ser "BBB", isto é, produzir bastante, bom e barato. Por isso, vamos abordar os pontos mais importante da cultura desse tão precioso cereal, de uma maneira clara e simples, mostrando ao agricultor alguns erros comuns, fazendo ver, ao mesmo tempo, os métodos aconselhados pela técnica a fim de que possa produzir o seu milho bom e barato.

Pode-se aumentar a sua produção sem que com isso soframos as consequências desastrosas da super-produção, como acontece com o café, por exemplo. Isso porque, o milho além de representar um importante artigo de exportação, devido ao seu consumo generalizado em todo o mundo, é, por excelência, um produto ainda muito escasso internamente.

O milho é planta de terra fértil; por isso é que a sua produção em derrubada nova, numa terra virgem, é sempre maior do que em terrenos já cultivados. A sua cultura nos terrenos esgotados, quando não se faz adubação, geralmente acarreta prejuízo. Sempre que possível, deve-se preferir para o seu plantio os terrenos de baixadas, quando não encharcados ou de declive suave. Existem muitas baixadas que, com um pequeno

trabalho de drenagem, pela abertura inteligente de valetas, para eliminação do excesso de água, transformam-se em excelentes terrenos para cultura do milho.

As terras de morro têm a aparente vantagem de facilitar as capinas a enxada; entretanto, a cultura do milho a enxada é dispendiosa, pouco eficiente e prejudicial ao solo, devendo ser evitada tanto quanto possível. O fazendeiro inteligente deve sempre localizar as suas pastagens no morro ou nas encostas mais ou menos íngremes e fazer as suas culturas nas baixadas. Os morros cobertos de gramíneas são pouco castigados pela erosão, e de certo modo o gramado protege as baixadas contra enxurradas. A erosão é o mal respeitável gatuno das lavouras. Ano após anos, ela vai roubando a fertilidade das terras porque rouba o próprio solo, prejudicando o que podemos deixar de melhor, como herança para as novas gerações. É necessário combatê-la tenazmente por todos os modos, para o bem-estar nosso e dos pósteros.

Por outro lado, as baixadas prestam-se ao trabalho das máquinas, o que não somente permite uma produção maior por unidade de área, devido a dar às terras melhores condições, como também baratela muito o custo da produção. Atualmente, com a competição tão intensificada, vence o fazendeiro que produz melhor e mais barato. A máquina é, sem dúvida, um dos mais poderosos fatores para se atingir tal resultado.

## SOLO

O milho é das plantas que mais agradecem os trabalhos cuidadosos de preparo do solo. Quem melhor pode falar é aquele que, tendo plantado milho a enxada, passa a cultivá-lo a máquina, em terreno bem preparado.

Um dos pontos mais importantes no preparo do solo para

cultura do milho é não queimar as palhadas, folhas e canas da cultura anterior, que ficam no terreno após a colheita. Está provado, hoje, que o melhor adubo para o milho, é a própria palhada e restos de cultura, depois de enterrada e decomposta. Sabe-se que tais restos, quando enterrados, produzem melhor resultado que o próprio esterco de curral. Entretanto, há muito fazendeiro que ainda queima, destruindo, dessa maneira, uma riqueza considerável.

É verdade que enterrar a palhada custa, às vezes, um pouco mais, porém o agricultor sabe que nada consegue sem trabalho. Enquanto isto é fácil verificar como se é facilmente compensado, pelos benefícios que a palhada proporciona à cultura seguinte no mesmo terreno.

Para se enterrar mais facilmente a palhada, deve-se após a colheita usar o arado de discos, que não somente enterra convenientemente a palhada em contato com a terra e com a umidade das últimas chuvas de modo que se decompõe, tornando-se mais fácil de ser enterrado pelo arado. Quando não há arado de discos, pode-se reduzir o serviço ao simples arrombamento com uma tora de madeira, ou qualquer outra coisa que dê bem a cana e a coloque em contato mais íntimo com o solo, para que se transforme em húmus.

Sempre que possível, é conveniente enterrar-se ainda em maio ou junho, nos 30 dias depois que se acabou a palhada, aproveitando-se a umidade das últimas chuvas. Quando pode executar cedo uma aração, os restos de cultura vão se decompondo desde logo, de modo que, quando chega outubro, a terra que foi arada e passada à grade em diagonal isto é, pelo cruzado, fica em boas condições para ser cultivada. Após a gradagem de discos, é interessante passar uma grade de dentes, para desenterrar o disco mais raio, isto quando se empregue a grade mecânica. O solo



tem preparado é aquele bem fofo, sem que esteja excessivamente solto, desprovido de mato.

Esse último ponto é de grande relevância para que o mato não venha antes do milho, possibilita-se, assim, o cultivo mecânico, quando a cultura já estiver crescida.

Nos terrenos ligeiramente inclinados todos os trabalhos de preparo do solo, plantio e cultivo, devem ser transversais à inclinação, e nunca morro acima, como era praticado antigamente. Isso porque fazendo-se a cultura em sentido transversal, pode-se trabalhar com máquinas e reduzir-se o fenômeno da erosão.

**ADUBAÇÃO**

Como se sabe, o milho é uma planta de terra boa. Quando o terreno está esgotado é preciso adubá-lo, se o lavrador quiser fazer uma cultura lucrativa.

O adubo de curral, para o milho, é o melhor, se for fácil na fazenda. Ele representa uma riqueza inestimável, que pouca gente aproveita devidamente.

O melhor meio de se conseguir bom estêrco de curral em uma fazenda, sem onerá-la com instalações, é amontoá-lo claramente longe da casa de moradia, para evitar as moéstias. Sempre que for possível, deve-se fazer um corte no laranque, de modo tal que o carregamento possa ser feito por cima, bastando para isso lubinar a carroça utilizada no transporte, e a descarga se faça por baixo, onde se prepara o cambujo.

Em geral, depósitos de 4 a 5 meses de amontoado, o estêrco estará quase todo transformado em húmus. A palhada do café quando curtida em monte é, também, ótimo adubo para o milho.

Uma das formas de se empregar o estêrco de curral é a seguinte: abrem-se sulcos com o sulcador ou com o profeta arado, separados, uns dos outros, pela distância das fileiras em que vai ser plantado o milho. Feito isso, o adubo, transportado em uma carroça, será lançado, por igual, nos mesmos.

A quantidade de estêrco necessário se aproxima de 4 litros por metro de sulco, não

VERMES?  
OPILAÇÃO?  
**PANVERMINA**  
GLOBULOS  
DE  
GELATINA  
(JÁ PURGATIVOS)  
Golpe certo  
CONTRATODOS os VERMES  
LABORATORIO PANVERMINA  
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

havendo, entretanto, inconveniente no emprego de um pouco mais.

Depois de colocado o estêrco no sulco, passa-se dentro deste um cultivador fechado, para misturar bem o estêrco com a terra. Dos adubos químicos, os superfosfatos são em geral os de que mais necessitam o no solo. Tem-se obtido ótimos resultados em terras fracas, usando-se uma adubação de 250 Kg superfosfatos, por hectare.

A adubação verde, com leguminosas, é também de grande vantagem para o solo em geral. Para que não se perca um ano com adubação verde, é boa prática plantar-se junto com o milho, na mesma fileira, covas intercaladas de feijão. Depois da colheita, enterre-se a palhada do feijão junto com a do milho.

**ESCOLHA DAS SEMENTES**

Evidentemente, trata-se de escolher precisamente da casca das sementes, tem-se que dizer algo sobre a variedade preferida.

O milho, como se sabe, é uma planta sensível à mudança de região e clima. Uma variedade que produz ótimamente no Nordeste do Brasil pode, perfeitamente, não dar resultado satisfatório na região Sul do País e vice-versa.

Isso quer dizer que, sempre que possível, o lavrador deve adquirir, para o seu plantio, a variedade que já esteja adaptada à sua região, mesmo em se tratando do "milho híbrido", hoje o mais recomendado. As variedades comerciais de milho dividem-se, geralmente, em duros e denteados, cada uma das divisões podendo ter milhos leucos ou denticados vermelhos e amarelos. Estes últimos deverão ser preferidos especialmente para a alimentação, por serem mais nutritivos que o branco.

Os milhos denteados, são, em geral, mais produtivos que os milhos duros. Entretanto, por serem óleos moles são mais atacados pelo gorgulho. Os milhos denteados também exigem terra de grande fertilidade para uma boa produ-

ção. O ponto que se deve levar em consideração relativo à variedade é o seguinte: o lavrador deve dar preferência, sejam deitadas ou duros, as variedades puras, evitando os milhos mesclados, misturados, em cor e conformação, pois isso desprestigia o produto nos mercados.

Uma vez que o lavrador tenha firmado a variedade que deseja cultivar, logo vem o problema de conservá-la nas melhores condições, evitando a rápida degenerescência, o que se consegue por meio de seleção ou escolha da semente, para plantar cada ano. O próprio lavrador ou empregado inteligente e de confiança deve ir à cultura, antes da colheita geral, e escolher as espigas para o futuro plantio, levando em conta os seguintes pontos:

1 — Plantas robustas, erectas e de aspecto sadio, com duas espigas únicas e bem formadas;

2 — espigas bem maduras, bem empalhadas até a ponta e, se possível, as que se apresentarem naturalmente viradas para baixo; e

3 — espigas situadas mais ou menos no meio do pé, evitando-se as plantas de espigas muito altas.

Esta é a primeira parte da seleção, feita na própria lavoura.

Em geral, 200 espigas escolhidas nestas condições são suficientes para, depois da 2.ª seleção, produzir as sementes necessárias ao plantio de um hectare.

As espigas selecionadas na colheita são levadas para casa, procedendo-se ali ao despalhamento a fim de se fazer uma e segunda escolha.

Nesta seleção, deve-se ter em mira, principalmente, o seguinte:

1) Espigas ôtimamente granadas, de fileiras mais ou menos retas, bem cheladas no pé e na ponta;

2) espigas sadias, que não apresentem nenhum vestígio de doença, boa cor, sabugo flexível ou quebradiço e bem leve; e

3) sempre que possível, escolher espigas uniformes em cor, tamanho, formas dos grãos e número de fileiras.

A maioria dos lavradores gosta de despontar a espiga antes de "fazer milho" para plantio. Esse hábito tem suas vantagens, principalmente quando se utilizam máquinas no plantio, porque os grãos ficam uniformes, sendo espalhados com mais precisão pela plantadeira.

Entretanto, quando não se usa máquina, não há inconveniente algum em se usar também os grãos da ponta e do pé da espiga para plantio, desde que não sejam degenerados.

O milho de plantio deve ser ôtimamente acondicionado e guardado bem seco para que não fique prejudicado o seu poder germinativo. Para as regiões úmidas, o melhor processo é conservá-lo nas espigas e em lugar seco e arejado, onde esteja livre dos ataques dos carunchos.

A boa semente é a pedra angular de uma boa cultura. Uma boa variedade, seleção contínua e bem orientada, são fatores imprescindíveis para a produção de milho bom, barato e econômico.

## ASSOCIATIVISMO RURAL

### *Associação Rural de Itabrito*

Para o período de Junho de 1958 a Junho de 1959, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Luiz Minardi  
Vice-Presidente — Fortunato de Matos

1º Secretário — Marietta do Vale Minardi

2º Secretário — Lucas Antonio M. Palhas

1º Tesoureiro — Pedro Cardoso Sobrinho

2º Tesoureiro — Levy Dias dos Santos.

### *Associação Rural de Crato*

Para o biênio 1958 a 1960, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente Pedro F. Cavalcanti

Vice-Presidente Raimundo Pinheiro Couto

1º Secretário — Dr. José Sampalo de Lacerda

2º Secretário — José do Vale Feltosa

Tesoureiro — Antonio Alves de Moraes Junior

Adjunto do Tesoureiro — Manuel Oliveira

*Novos Presidentes de Associações Rurais.*

Foram eleitos e empossados os seguintes presidentes de Associações Rurais:

1 — Pedro Felício Cavalcanti — Associação Rural de Crato

2 — Expedito Zanotti — Associação Rural de Faxinal.

3 — Clovis Jatobá da Costa Lima — Associação Rural de João Alfredo.

4 — Agostinho Taddel — Associação Rural de Piratini.

### *Presidente reeleito.*

Foi reeleito presidente da Associação Rural de Cotia, Estado de S. Paulo, para o biênio 1958-1960, o Sr. Roberto Christianini.

(Conclusão da pág. 66)

do às Agências locais a admitir os preços correntes na região para batata-semente, certificada pelo ETA.

Para efeito do custeio da produção em espécie, a conceder 55% das despesas de instalação das culturas aos proponentes interessados nesses financiamentos.



# OS TRANSPORTES NA COLONIZAÇÃO

NEY BRANDAO

Engenheiro - Agrônomo

Sobre três estelos fundamentais se estruturam atualmente os processos e etapas que trazem a valorização sócio-econômica de uma região através da colonização agrícola. São eles: a terra, o transporte e o crédito. Em observações e comentários já publicados nesta revista, comentamos o fator terra.

Nesta oportunidade portanto, vamos cogitar do que se refere a transporte, envolvendo igualmente, por lhe ser correlata, a questão das vias de comunicação.

A legislação mais recente posta em vigor pelo Governo Federal sobre colonização é o Decreto-lei n. 6117, de 16 de dezembro de 1943, que dá as normas básicas para a fundação, instalação e manutenção de núcleos coloniais pela própria União, Estados e Municípios, empresas de viação férrea ou fluvial, companhias, associações ou mesmo particulares.

Diz tal decreto em seu artigo, 3º, letra "e", que tais unidades devem ser localizadas em ponto próximo de centro de população servido por estrada de ferro, rodovia ou companhia de navegação.

Estipula por conseguinte, a premissa inicial de pelo menos já haver vias de acesso até um centro populacional próximo.

Entretanto, o se admitir que tais vias de acesso existam e sem quais considerações sobre sua qualidade e uso, temos ainda problemas básicos, quais sejam o de acesso daquele centro à colônia e dentro desta, a cada um dos lotes. Embora parecendo preocupação teórica e

sem propósito, não o é na realidade, uma vez que é comum encontrarmos colônias ou núcleos coloniais em que, para se alcançar sua sede, tem-se as maiores dificuldades, pois os acessos mais comuns existentes (rodovias), tornam-se intransponíveis, durante certas épocas do ano e em consequência, tais dificuldades desanimam qualquer tentativa no sentido do estabelecimento regular de um sistema de transportes rodoviários.

As situações mais comumente encontradas no Brasil, fazem notar que as colônias ou núcleos, em geral, surgem à custa do interesse pelo desenvolvimento econômico de determinada região, ou para aumentar o seu povoamento, sob o estímulo e iniciativa de particulares ou do próprio poder público.

Então, duas alternativas podem ocorrer: ou a empresa organizadora cuida dos transportes e das estradas até quando lhe for conveniente ou tiver recursos, ou então simplesmente instala os colonos e os deixa a sua própria merecê.

E' notório que as colônias do tipo pioneiro, de desbravamento e penetração, são ainda hoje criadas com o objetivo exclusivo de povoamento, uma vez que não possuem em absoluto as facilidades indispensáveis que

têm que ter todos os novos agrupamentos humanos que sejam instalados visando não tanto a valorização da terra e aumento do índice demográfico, e sim, a elevação do padrão de vida do colono e tais facilidades, dentro do assunto que estamos tratando, são as vias de acesso e os transportes a centros consumidores próximos.

Já ouvimos falar de colônias que se fundaram ou se pretende fundar, distantes de 800 km (e com acesso difícil) da cidade mais próximo!

As vezes porém, mais raramente, podemos verificar que certas colônias são localizadas em regiões já servidas por estradas de ferro ou de rodagem. Entretanto, persiste a dificuldade de acesso dentro da própria colônia e ocorre também que não há uma organização estável dos transportes, ficando o produtor condicionado a conduções morosas e caras ou, o que é mais comum, na dependência exclusiva de intermediários, os quais, possuindo veículos próprios, forçam a venda das colheitas, porque não tem o colono possibilidade de, ele mesmo, colocar nos centros consumidores sua produção e ante a fatal ameaça de perdê-la, cede e vende o produto de seu trabalho a preços absolutamente íntimos!

## "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS**

Caixa Postal, 3572

Endereço Telegráfico: "SALITRE"

— RIO DE JANEIRO



Ou então, já assinalamos que pode ocorrer que o organismo que mantém a colônia culde do escoamento da produção. Vemos então que tal transporte é feito à título gratuito, ou paga o colono uma certa quantia que lhe é descontada de imediato por ocasião da venda da produção, ou creditada em seu nome para posterior pagamento. Qualquer uma das variantes, embora represente uma solução que satisfaz, torna fácil compreender que não é duradoura, uma vez que só persiste enquanto atuar no local a empresa de colonização. Cessada a sua influência, se afortunadamente não se desintegram as fontes produtoras principalmente devido a irregularidades do sistema de transportes a que estarão submetidas e ao estado precário das estradas, nota-se que haverá uma rápida e natural diminuição das atividades agrícolas: perdem os colonos, na sua grande maioria, o incentivo que a facilidade de colocação de sua produção traz e euldarão apenas de obter o necessário para viver pobremente.

Temos pois que considerar uma fórmula satisfatória, de caráter permanente e que resulte da aplicação inteligente das condições que o local pode proporcionar.

Para isto, de início há que se euldar da organização da colônia no sentido de transformá-la progressivamente em um núcleo de vida própria, despertando nos seus habitantes o sentido de vida comunitária, capacitando-os a manter em efetivo funcionamento os serviços sociais indispensáveis, dos quais, interessa para o presente caso, o da erlação e funcionamento de uma cooperativa mista, a qual poderá ter veículos próprios, o que lhe possibilitará a colocação da produção local, em ocasião oportuna e no

centro consumidor adequado, impedindo a ação perniciososa dos intermediários.

Um outro aspecto do problema refere-se à manutenção das vias de comunicações à colônia. As mais utilizadas atualmente são as rodovias, cuja conservação é onerosa, não ficando a menos de Cr\$ 30.000,00 por ano e por km, já que não sendo asfaltadas ou empedradas, há constantemente que se refazer as valetas laterais de escoamento, boeiros, capinas, aterros, etc. É uma quantia vultuosa, a qual é natural que de início só o poder público consiga dispor. Entretanto, representando a colônia um grupo homogêneo e produtivo, haverá o máximo empenho dos governos municipais, estaduais ou federal em favorecer a região em aprêço.

Quanto às estradas internas, o texto legal anteriormente citado (decreto-lei n. 6.117), estabelece que aos colonos cabe ... "a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com menos de sete metros úteis de plataforma, que atravessarem as respectivas terras". Na realidade, entretanto, menos dispendiosa sulrá tal conservação, se for feita com recursos financeiros maiores e interessando a todos os colonos. Mas isto todavia virá implicar em crescentes gastos globais e maior complexidade de tarefas, a que somente uma entidade organizada e disposta de recursos, como preconizamos que deva ser uma cooperativa mista colonial, poderá fazer frente.

Por tudo que já foi referido, podemos fortalecer ainda mais a noção que se deve ter da importância do transporte e das estradas para a sobrevivência de qualquer novo agrupamento humano que se localize em região rural e que subordine suas atividades produtivas à agricultura e pecuária.

Tais itens devem ser cuidadosamente estudados, não só por ocasião da escolha de novas áreas para colonização, como também durante o planejamento prévio que deve anteceder a instalação em local já por outras razões, previamente considerado como passível de ser colonizado.

### AS TRÊS ADUBAÇÕES

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, acaba de editar mais um magnífico trabalho do Eng. Agrônomo Hélio Raposo, profissional de largo traço, ora à disposição do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

"As três adubações", escrito em linguagem clara e simples, é uma monografia cuja disseminação pela zona rural é uma necessidade imperiosa face aos úteis e oportunos ensinamentos que contém.

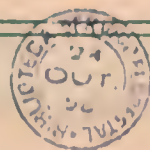
De há muito se fazia sentir a necessidade do S.I.A. editar uma obra versando sobre problemas de adubação e, ao fazê-lo agora, foi muito feliz, confiando o seu preparo a um dos mais capazes técnicos do Ministério da Agricultura.

Em "As três adubações", do Eng. Agr. Hélio Raposo, os nossos agricultores encontrarão elementos para que, conhecendo bem os adubos e sabendo como utilizá-los convenientemente, consigam aumentar as suas colheitas.

(Conclusão da pág. 52)

Em apoio às observações que fizemos na nossa erlação de peixes, escreveu o cientista dr. Rui Simões de Menezes, Engenheiro-Agrônomo Biologista, o trabalho intitulado "A Tilápia é um peixe carnívoro", publicado na revista "A Lavoura" - Março/Abril, 1958.





## NOVO PRODUTO MANGUINHOS

*PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.*

*Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.*

## AINDA O COOPERATIVISMO, O ESTADO E A EDUCAÇÃO COOPERATIVA

FABIO LUZ FILHO

Já fizemos sentir que Alessandro de Feo, em "Movimento Cooperativo" (a grande revista que Alberto Basevi fundou em Roma depois de deixar a direção de outra grande revista "La Rivista della Cooperazione"), acaba (1958) de pôr essa questão da intervenção estatal em seus verdadeiros termos face à Constituição Italiana e às leis específicas, que ressalvam a autonomia das cooperativas, dentro da concepção liberal vigorante nos países democráticos. Diz ele que a Constituição italiana (como a brasileira, na formulação de Pontes Miranda) acentua que a iniciativa privada é livre, não podendo, no entanto, desenvolver-se em contraste com a utilidade social, ou trazer danos à segurança, à liberdade e à dignidade humanas. A lei estabelece programas e controles no sentido de que a atividade econômica pública e privada seja dirigida e coordenada para fins sociais. É a condenação dos monopólios.

Em relação ao cooperativismo, reconhece-lhe, a Constituição Italiana, a função social, quando revista o caráter mutualístico e não tenha fins de especulação privada.

A lei de 14 de dezembro de 1917 (n.º 1.577) visa, sem normas vexativas, a banir o cooperativismo espúrio. A intervenção governamental é no interesse exclusivo dos associados no que tange a eventuais abusos dos administradores, sem, porém, lesar a democracia interna, a liberdade e a autonomia do movimento cooperativo. Para isso dispõe a lei sobre o autocontrole do movimento cooperativo através do reconhecimento das organizações de representação, dando-lhes atribuições de vigência ordinária em relação às cooperativas. Tanto a inspeção ordinária feita pelos órgãos representativos, como a inspeção ordinária do Estado, devem ter um caráter assistencial, no sentido de ajudar as cooperativas a removerem erros. Somente no caso

de persistência no erro e demonstrada a incapacidade de superá-lo, podem intervir sanções maiores, como a destituição dos Conselhos de Administração ou a dissolução das sociedades cooperativas.

Na circular de 2 de abril de 1918, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social Italiana fez sentir que o Estado não considera as cooperativas como vigiadas especiais, mas como empresas que, pela importância de sua função social, por sua benéfica influência na economia do País, pela contribuição valiosa que podem e devem dar ao levantamento das condições dos trabalhadores, deve esse assistilas não com sufocantes quanto estéréis controles, mas com medidas inteligentes que possam ajudá-las a eliminar por si mesmas as exortas que entibem o seu organismo.

Em entrevista recentemente concedida a um jornal cariense, fiz sentir que temos atualmente registradas no S.P. Rural mais de 6.000 cooperativas de todos os tipos. Dessas, umas 4.000 mais ou menos, estão em funcionamento, mais condensadas no Sul, como é de todos sabido, por motivos óbvios. Poderia ser maior o número delas, mas para quem conhece as nossas condições ambientais, sobretudo nos meios rurais, já é um fidele em certo sentido animador.

Em recente coletânea "Hacia un mundo mejor por la acción cooperativa" publicado pela "Federación Argentina das Cooperativas de Consumo", figura um trabalho nosso no qual ressaltamos a essas condições sócio-econômicas para uma justa análise crítica do movimento cooperativo sul-americano.

O Serviço de Etnonomia Rural, apesar das conhecidas deficiências em verbas e técnicos, continua no papel que lhe cabe por lei e por princípio. Hája visto a recente rede de cooperativa de trigo abrangendo os três Estados sulinos de ecologia própria:

Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul, o maior na produção desse nobre cereal. Pôl nesse grande Estado, como já o assinala em livro, que reformulou o Ministério da Agricultura a cruzada cooperativista no campo da produção agrícola (1929). Em S. Paulo demos lufelo ao movimento de produtores de leite e cooperativismo escolar.

Até hoje (excluído o período em que vigorou a lei 58) sempre foi esta a diretriz de toda a legislação cooperativista brasileira: o movimento orientado no sentido amplamente liberal. Mas, infelizmente, dado o surto do aveturelismo nas cooperativas de crédito, sobretudo em São Paulo, foram tomadas medidas que, embora discutíveis, legal e constitucionalmente, é onerosas e de estimulantes, representam tentativas drásticas para repoliar quando preciso, em seus devidos termos. Pessoalmente discordo de tudo isso, como tenho feito sentir em artigos, como funcionário, explicitamente meu ponto de vista e tudo fiz para atenuar a incidência de tais medidas de exceção. Mas julgo discutíveis, até constitucionalmente falando.

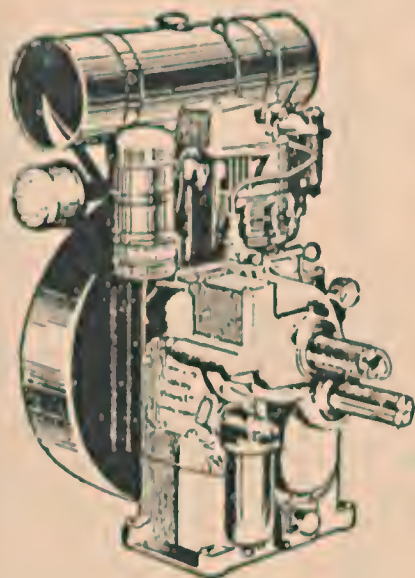
Educar e educar, e educar as elites, ou as pretensas elites, para que se não orientam, eis o caminho para afluência, omissões e indiferença de vez que há setores que permanecem impermeáveis. Não há dúvida, não se sabe se se deve isso a uma mentalidade que raciocina em termos do passado, ou se é decorada pelos clamores do capitalismo ou pela incidência do que já tem feito o cooperativismo no Brasil e no mundo. Talvez ignorem muito do que se passa em toda a extensão da Ásia e em grande parte da própria África, e a palavra de técnicos experimentados nos problemas dos países subdesenvolvidos. Nehru mesmo disse, recentemente, que pela cooperativismo não levantará apenas a Índia, mas o mundo...

O recente decreto n.º 11.512 publicado no Diário Oficial de 15 de abril corrente, criando a figura do Interventor na cooperativa, fere, pois, frontalmente, como já disse, a



# ARMSTRONG SIDDELEY

## MOTORES DIESEL



Unidade de cilindros gêmeos  
(14 H.P. — 20 H.P.)

O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponível como unidade mono cilíndrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gêmeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustível, de partida fácil. O Motor Diesel Armstrong Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

**THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.**

ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS  
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435

Tel. 54-2084 — Rêde interna

Riô de Janeiro

FILIAL: — SÃO PAULO

RUA PEDROSO, 238 — TEL. 31-5866

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

atual legislação orgânica brasileira sobre cooperativas e a própria norma constitucional, não há dúvida. O órgão federal preposto à organização, propagação e assistência e fiscalização, o Serviço de Economia Rural, justiça seja feita, sempre se pautou, como dissemos pelo justo caráter liberal da nossa legislação específica. Esta, na sua ortodoxia, não prevê, prudentemente, a figura do interventor, o qual, além de ferir a autonomia de que sempre gozaram as cooperativas no Brasil e no mundo, com poucas exceções, traz aqueles reversos que conhecemos em tudo em que entra o espírito político no Brasil.

O ilustre mestre Fabra Ribas, infelizmente falecido, em carta aberta com que em 1950 nos honrou disse, numa reafirmação de princípios:

1 — Não convém que as Cooperativas atuem debaixo da tutela do Estado e muito menos que se identifiquem com

o Estado. Razões: porque o regime do Estado pode mudar, enquanto que o Cooperativismo necessita conseguir a maior estabilidade possível. Sua natureza, já se disse, é como a de certos cristais; se se mexe muito com o vaso em que se estão formando, tem-se que recomeçar de novo a operação.

2 — O verdadeiro progresso do Cooperativismo não depende do número de seus associados, nem do volume de suas operações, nem da ajuda que possa receber do exterior, mas principalmente do que forem capazes de fazer os membros das Cooperativas;

3 — A educação cooperativa é, por conseguinte, o que mais influi no êxito do Movimento.

Para organizar boas cooperativas é necessário formar bons cooperadores. E a educação cooperativa deve estender-se aos simples associados, aos administradores das cooperativas e aos represen-

tes dos poderes públicos em carregados de colaborar com os cooperadores.

Os representantes dos poderes públicos que desconhecerem o espírito e a prática da Cooperativismo, constituem um verdadeiro perigo social, porque tratarão fatalmente de suprir sua falta de preparo com a aplicação de planos absurdos e de medidas arbitrárias.

4 — As Cooperativas são sociedades privadas de utilidade pública, cujo objetivo principal não é o lucro mas a prestação de serviços a seus associados particularmente e em geral à comunidade inteira. Por isso devem tratar de atuar sob toda classe de regimes e acerta a legislação vigente. Seus processos excluem toda classe de violência e até de intemperança. Seu principal instrumento de defesa, de propagação, de ação (econômica, social e moral) consiste sempre na retidão de conduta que observam e no constante





# Uma demonstração da Pujança do Cooperativismo Agrícola no país

Completo trinta anos de fecundas atividades, a Cooperativa Agrícola de Cotia, fundada por oitenta e três idealistas que, no bairro de Moinho Velho, Estado de S. Paulo, acreditaram no cooperativismo agrícola e lançaram a semente daquilo que é hoje a maior cooperativa agrícola da América do Sul.

Como uma demonstração de que o cooperativismo é uma solução para os pequenos agricultores, basta lembrar que, na Cooperativa Agrícola de Cotia, o número de cooperados é, hoje, 5.846.

O movimento do ano social 1957-1958 atingiu a elevada cifra de Cr\$ ..... 4.540.466.077,80, assim distribuída:

Das vendas realizadas no ano social 1957-1958, a maior parte foi para São Paulo (48,82%), e, em segundo lugar, para o Rio de Janeiro (27,45%) conforme demonstração abaixo:

Forneceram diretamente ao consumidor, as quinze barracas mantidas nas feiras livres, num total de Cr\$ 22.533.678,00 os dois Postos de vendas a varejo (em Pinheiros e em Lapa), num total de Cr\$ 5.255.858,00 e os dezto Postos de vendas localizados em S. Paulo, Rio e Santos, num total de Cr\$ 705.330.177,70.

Relativamente ao setor exportação, convém assinalar que em 1957-58, iniciou a cooperativa a exportação de palmito enlatado para a Argentina (300 caixas), e foi reiniciada a exportação de rami (341.204 quilos).

O chá e a banana ocuparam, como sempre, lugar de destaque:

Banana .. 974.978 cachos  
chá ..... 137.300 quilos

O chá foi exportado para a Inglaterra, Itália, Chile, Uruguai, Holanda e Estados Unidos. A banana, para a Argentina; o rami para o Japão, a Suíça e os Estados Unidos; e o palmito para a Argentina.

Entre os produtos agropecuários, ocuparam lugar de destaque na produção de Cotia:

a — a batata, cuja produção foi de 1.459.402 sacas, no valor de Cr\$ 619.309.580,60.

b — o tomate, cuja produção foi de 990.786 caixas, no valor de Cr\$ 280.203.844,80.

c — os ovos, cuja venda atingiu a importância de Cr\$ 374.581.487,10, havendo ainda frigoríficos ovos no valor de Cr\$ 18.630.098,00 (598.140 dúzias).

d — hortaliças e verduras, cujo total de vendas atingiu a Cr\$ ..... 130.763.508,40.

e — cereais, cuja venda atingiu a Cr\$ ..... 120.239.345,00.

f — frutas, num total de Cr\$ 97.800.922,90.

g — chá, num total de .... 183.868 quilos, dos quais 137.300 quilos exportados (valor de

Cr\$ 9.372.978,60) e .. 46.568 quilos para o mercado interno (valor de Cr\$ ..... 4.973.553,00).

h — aves, num total de Cr\$ 194.785.

No ano social 1957-1958, as principais aquisições feitas foram de adubos, rações para aves, máquinas e instrumentos agrícolas, sementes, inseticidas e fungicidas, etc.

No que se relaciona com o crédito, foram atendidos 2.127 empréstimos para moradias, veículos, terrenos, máquinas agrícolas, bem-estar, reforma de títulos, empreendimentos avícolas e outros, num total de Cr\$... 103.173.552,80.

Para financiamento de material de produção o número de fornecimentos foi de 4.463 (adubos, sementes, drogas agrícolas, máquinas, etc.), num total de Cr\$ 129.136.511,00.

O balanço geral realizado em 31 de março de 1958 acusou:

Conforme se verifica, foram auspiciosos os resultados das atividades da Cooperativa Agrícola de Cotia no ano social 1957/1958.

A leitura do Relatório da Diretoria relativo ao ano social 1957/1958, apresentado à Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de Julho de 1958, é uma demonstração frizante de muito que pode realizar o cooperativismo no país, quando ele é bem orientado.

Revela salientar que, a Cooperativa de Cotia sofreu no referido exercício um duro golpe, com o falecimento de seu Diretor-Gerente, Sr. Keukiti Simanoto.

Foi esse, o segundo golpe sofrido pela Cooperativa nos últimos anos.

O primeiro, com o desaparecimento do líder Ma-

nuel Carlos Ferraz de Almeida (2 de abril de 1955) e o segundo Sr. Simanoto (25 setembro de 1957).

Os homens tem desaparecido, mas os exemplos tem ficado e a Cooperativa Agrícola de Cotia continua enveredando pelo caminho certo, dando ao cooperativismo agrícola do país a posição de realce que ele bem merece.

## NOTÍCIAS

### PREÇOS MÉDIOS OBTIDOS PELOS LAVRADORES

A Subdivisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, Rua Anchieta, 41, 10º andar, publica, mensalmente, uma útil e oportuna tabela de preços médios recebidos pelos lavradores pelos produtos agrícolas que eles produzem.

### A CEBOLA, CONDIMENTO INDISPENSÁVEL

O Sr. G. Medina, Eng. Agrônomo das Casas Rurais da Secretaria de Agricultura, acaba de publicar algumas notas sobre a cultura da cebola.

### EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS

De Abril até 19 de Outubro está aberta em Bruxelas, Bélgica, a Exposição Universal de Bruxelas, considerada a mais importante jamais organizada no mundo.

### NOVA DIRETORIA DA ANMVAP.

Para o exercício de 1958-1959 foi eleito presidente da ANMVAP (Associação Nacional de Máquinas, Veloculos, Acessórios e Peças) o Sr. Heilo de Araujo Gomido, da Cia. Importadora de Máquinas COMAC.

### FINANCIAMENTO DAS CULTURAS DE BATATINHA

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil resolveu ficar criteriosos para o financiamento da cultura da batatinha.

A CREA está autorizan-

(Continua na pág. 58)

	Cr\$
Vendas . . . . .	1.709.345.726,20
Compras . . . . .	828.552.012,70
Crédito . . . . .	1.812.639.549,40
Utilização mútua . . . . .	189.928.789,50
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>4.540.466.077,80</b>

S. Paulo . . . . .	48,82%
Rio de Janeiro . . . . .	27,45%
Santos . . . . .	11,00%
Depósitos Regionais . . . . .	6,19%
Outros Estados . . . . .	2,50%
Exportação . . . . .	3,19%
Norte do País . . . . .	0,85%

### A T I V O

	Cr\$
Ativo Imobilizado . . . . .	434.381.981,00
Ativo disponível . . . . .	91.919.127,00
Ativo realizável . . . . .	560.861,60
Ativo transitório . . . . .	1.649.304,10
Ativo de compensação . . . . .	39.650.000,00

### P A S S I V O

	Cr\$
Passivo não exigível . . . . .	426.878.010,80
Passivo exigível . . . . .	737.615.229,80
Resultado do exercício . . . . .	22.018.033,10
Passivo de compensação . . . . .	59.650.000,00





É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

## OPINIÕES DIVERSAS SÔBRE A TILÁPIA, O PEIXE CARNÍVORO

LUIZ HERMANNY FILHO

Por motivo de ausência desta Capital, só agora nos é dado responder, sem espírito de polémica, a um artigo do sr. Ademar Manarini, publicado em "O Jornal", seção "Vida dos Campos", no dia 1-12-1957, sob o título "Nenhum excesso canibalesco na Tilápia. Normal devorar larvas", em cujo artigo o autor, em tom de crítica por vezes ferina e lamentavelmente nada construtiva, combate o que dissemos em nosso modesto escrito "A Tilápia perigosa

ver, devem ser esclarecidas em homenagem àqueles que se interessam pelos problemas da piscicultura nacional.

Não conhecemos o sr. Manarini. Na Divisão de Caça e Pesca sabemos que não é registrado como piscicultor, nem conhecido como tal. Deduzimos, pois, que o ilustre articulista não é um técnico, como nós também não o somos. Para nos criticar e contestar a nossa afirmativa quanto a ser o Tilápia, um peixe carnívoro, o sr. Manari-

nessas pessoas que por esforço próprio se dedicam a qualquer empreendimento, e, sobretudo, observando muito o desenvolvimento da criação, sempre atentos e prontos a corrigir que se mostra errado. Para nos guiar neste trabalho pesquerário, temos tido a honra de contar com a valiosa e eficiente operação do nosso amigo dr. Ascânio de Faria, diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura

### LAGO DE TRINTA METROS QUADRADOS

A nossa criação de peixe foi iniciada, como dissemos em 1910, com a espécie "Carpa", no grande lago do nosso sítio, de mais ou menos 300 metros quadrados, com um barragem de 4 metros de altura. A "Carpa", peixe originário da Ásia, foi-nos recomendada naquela ocasião pela suas excelentes qualidades de rusticidade, prolificidade e facilidade de criar. Alcançamos grande sucesso: dos poucos alevinos que pusemos no lago em tempo relativamente curto a nossa criação, aumentaram extraordinariamente.

No entanto, o paladar da "Carpa" não nos agradou. Em 1912 esvaziamos o lago e retiramos mais de 500 carpas, algumas com peso superior a dois quilos. Entre as "Carpas" encontramos muitos: "Carás", "Bagres", aliás saborosos para se comerem fritos e também a mutua "Traira", pesando algumas mais de 2 quilos. A "Traira", peixe de grande rusticidade, tornaram-se com o tempo verdadeira praga no nosso lago. Elas entram pelo riacho que o atravessa, sendo assim um mal difícil de evitar não tendo outro remédio senão o de passar o arrastão de tempos em tempos. Muitos pensarão que bastaria uma rede flutuante na embocadura do riacho para evitar a entrada delas no lago, mas aconteceu que nas enxurradas de verão as águas sobem muito e elas entram de qualquer maneira. Aliás, foi nessa ocasião que observamos que a "Traira" não prejudicava a nossa criação de "Carpas"; pelo menos criaram-se sem novidade lado a lado no grande lago.



Criação, sob a orientação do Dr. Ascânio de Faria, Diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura.

para os nossos peixes fluviais", publicado no mesmo jornal e na mesma seção, no dia 13-10-1957.

Estão, portanto, os leitores, em face de duas opiniões divergentes sobre o mesmo assunto. Vejamos agora em que bases e conhecimentos se apoiam essas opiniões, que se contradizem e que, a nosso

ni foi buscar comprovação de suas palavras em conhecidos especialistas, cujos nomes cita.

Ora, se não somos técnicos, somos contudo, desde 1912, criadores de várias espécies de peixes em nosso sítio de Itaipava, E do Rio. Durante todos estes anos temos adquirido boa dose de prática, usando aquela intuição inerente às



Novamente cheio o no...  
a contêlho do dr. Acari...  
de Faria incluíamos a cria...  
do "Black Bass" (*Microp...  
terus salmoides*), peixe da...  
do Norte. Os primei...  
dozeito exemplares que...  
obtemos na época da postu...  
eram e muito bem. Vi...  
vários cardumes acompa...  
dos de pais e mães. Inte...  
ante observar como os...  
acompanhavam sua próle...  
ra defender de qualquer...  
nigo. A tática de defesa é...  
mpre a de rodear os filhos,  
uma constante vigilância...  
na afastar os agressores que...  
aproximam.

Para saram-se algumas sema...  
quando notámos a falta...  
alevins, e a pouco e pou...  
todos os "Bass" que antes...  
horas de sol, víamos pas...  
em grupos, mansamente...  
superfície, foram também...  
parecendo. Resolvemos...  
vão esvaziar outra vez o...  
o lago. Resultado: encon...  
amos 51 "Traíras", algumas...  
ando mais ou menos 2 quil...  
e somente dois "Bass" de...  
in quillo cada um, que pbr...  
lágre escaparam da voraci...  
de das "Traíras".

Por um agrande decepção a...  
te experimentamos, mas...  
em ela ganhámos nova expe...  
ência: "Bass" e "Traíra" não...  
podem coexistir; a "Traíra"...  
quida o "Bass". Todos os ale...  
vins, e mesmo os espécimes...  
em tamanho de produzir...  
eram devorados. Conclusão...  
o poderíamos criar o "Bass"...  
no nosso lago grande.

**"BASS" EM LAGO SEPARADO**

A constatação dêsse fato le...  
vou-nos a procurar a D.C.P. e...  
por sugestão do dr. Azevedo...  
de Faria, resolvemos então...  
criar o "Bass" em lago sepa...  
rado, feito com toda a técni...  
ca, numa grande baixada do...  
no o sítio. Nela existem vá...  
rias nascentes que nos forne...  
cem água limpa — limpa, natu...  
ralmente, no sentido da in...  
existência de "Traíras" ou...  
qualquer outra espécie de pe...  
ixe que não convém para a...  
no a criação.

Com taríamos que o Ilustre...  
sr. Manarini visse o esforço...  
que demanda este cuidado de...  
observação, este desejo de...  
prender nas lições que a na...  
tureza dá, e conhecesse tam...

bem o quanto de dias traba...  
lhoso são necessários para es...  
vaziar e limpar um lago de...  
tas proporções, sômente com...  
o propósito de experimentos...  
de avariar. Não temos a pre...  
tenção de armazenar ciência...  
ictológica, nem como cien...  
tistas.

Acreditamos que se soubes...  
se de todo o nosso esforço o...  
Ilustre sr. Manarini seria mais...  
equânimo, ou menos impied...  
so nas suas críticas. Lamenta...  
mos que sem conhecimento...  
de causa, louvado apenas em...  
"alguns conhecimentos sôbre...  
a biologia dos peixes", tirados...  
dos livros, nos criticasse em...  
térmos pouco gentis, sem a...  
menor parcela daquele "fair...  
play" que fica tão bem nas...  
pugnans esportivas — porque...  
afinal em matéria de peixes,

tema recebem alimentação...  
adequada e bastante para que...  
não haja necessidade de um...  
peixe herbívoro tornar-se car...  
nivoro pela fome, ou dar-se a...  
perigo o canibalismo. Prova...  
disto é a observação feita pelo...  
dr. Sebastião Luiz de Oliveira...  
e Silva, por ocasião da sua...  
última visita ao nosso sítio,  
quando declarou nunca ter...  
visto peixes "Blue Gill" tão...  
grandes.

Conclui-se daí que a alimen...  
tação proporcionada aos nos...  
sos peixes é suficiente e boa...  
Não lhes falta plancton nem...  
peixes vivos como "blue-gills",...  
lambaris, barrigudinhos, etc.,...  
além da alimentação natural...  
abundante. A riqueza planctô...  
nica das nossas águas, nós a...  
melhoramos com a prática da...  
fertilização do âmbito aquáti...



**Black Bass (*Micropterus Salmoides* Lacépède). Peixe da U.S.A., de carne saborosa e poucas espinhas. É um peixe interessante para o esporte da pesca.**

tanto o sr. Manarini como nós,  
estamos pugnando mais ou  
menos esportivamente...

Tudo quanto dissemos em  
nosso primeiro artigo foram  
unicamente fatos reais, basea...  
dos em experiências e obser...  
vações próprias. As coisas, na...  
prática, nem sempre aconte...  
cem como manda a doutrina...  
Já o grande mestre Rodolfo...  
von Herling recomendava evi...  
tar a "piscicultura de cabo...  
do", isto é, a simples captura...  
de peixes cuja biologia é mal...  
conhecida no seu lugar de or...  
igem, como o "Tilápia", e cujo...  
comportamento no Brasil é...  
imprevisível para povoamento...  
de coleções d'água cuja fauna...  
e flora são pouco conhecidas...  
Recomendamos neste sentido...  
a leitura do trabalho do...  
dr. Pedro Azevedo sôbre o...  
"Tilápia" ("Chacaras e Quin...  
luis" — São Paulo — 1955),  
que é uma boa contribuição...  
no caso.

Desejamos agora informar...  
ao Ilustre sr. Manarini, para...  
seu conhecimento, que, em

nosso lagos, os peixes que já...  
co. Usamos para este enrique...  
cimento de estrume de gado...  
bem curtido, na proporção de...  
300 quillos para cada 4.000m<sup>2</sup>;  
de lago, nos meses de janeiro...  
a setembro.

Os "Apaiaris" ou "Acará...  
açi" têm o seu lago bem abri...  
gado em meio a vegetação...  
apropriada, como "ninfélas",...  
"heterantera", "valisneria",...  
etc, e cheia de "barrigudi...  
nhos" que lhes servem de ali...  
mentação.

Finalmente, queremos exp...  
licar que só criamos o peixe...  
nacional "Apaiari" simples...  
mente porque é o único que...  
se pode criar na altitude do...  
nosso sítio. O "Tucumaré", do...  
rio Amazonas, exige clima...  
quente, e o nosso inverno em...  
Itaipava é bem frio. Que ou...  
tro peixe nosso poderíamos...  
criar? A Divisão de Caça e...  
Pesca não distribui outro pe...  
ixe nacional que sirva para o...  
clima de Itaipava. Que fazer

(Continua na pág. 52)



# CADASTRO RURAL E CRÉDITO AGRÍCOLA

AMARO CAVALCANTI

Entre as organizações sociais que reconhecem a propriedade privada, surgiu a necessidade de definir claramente os direitos do proprietário em relação à terra. O reconhecimento desses direitos decorre da identificação perfeita, clara e indelével da propriedade, descrita individualmente com todos os detalhes, rigorosa e imparcialmente. Daí a instituição do Cadastro.

Investigando os antecedentes históricos e a correlação de interesses, parece lógico admitir que o cadastro é um resultante da conciliação do direito de propriedade e tem origem simultânea, em épocas remotas.

Segundo o Prof. Henrique de Barros, os historiadores admitem o cadastro geométrico conhecido e praticado nos três grandes impérios do oriente, que foram a Pérsia, a China e a Índia. Falam no cadastro Indiano, realizado há 2.000 anos e do que foi feito na Caldéia, 24 séculos antes da era cristã.

Aludem à existência de um cadastro egípcio, rigorosamente executado e das preocupações de organização cadastral dos Gregos e Romanos.

A idéia do Cadastro geométrico, em Portugal, começou a agitar-se na segunda metade do século XIX, como sendo o meio capaz de realizar um objetivo várias vezes tentado e nunca alcançado — "a peregrinação do imposto" — e equidade na tributação predial.

Em 1862, o deputado Francisco Cavieho, ao discutir-se na Câmara Portuguesa uma lei de crédito hipotecário, afirmou o seguinte:

"Eu o quero é o tombo das famílias, o que eu quero é o tombo das propriedades do país, o que eu quero é um instituição que sirva de prova única da propriedade, um inventário de toda a propriedade do país, com a declaração de sua cultura, com a declaração de sua renda líquida, do seu rendimento bruto, das suas despesas de exploração. O cadastro descritivo e minucioso de todos os prédios, de toda a propriedade, uma instituição

que fixasse o direito de propriedade e manifestasse as forças produtivas da propriedade, no seu valor verdadeiro, que servisse não só para crédito da propriedade, mas para justa repartição do imposto, etc."

Em 1879, o conservador do registro hipotecário do Funchal, — advoga a necessidade do cadastro, denominado de "Operação fundamental da estatística territorial".

Em Portugal data de 1926 o Decreto de Cadastro Geométrico da propriedade rústica para a Metrópole, Continente e Ilhas.

No ultramar, em Moçambique, Angola e Cabo Verde as operações cadastrais datam de 1909, 1911 e 1913 respectivamente.

Ben-Hur Raposo, em seu livro — "O Estado e o Trabalho" — alude às comissões estabelecidas na França para reorganização do cadastro de acordo com a Lei de 17 de março de 1898, estimando as verbas necessárias para os serviços cadastrais (levantamento geodésico, topográfico, confecção das cartas, localização de acidentes, classificação das culturas etc.) no valor de Frs. 600.000.000 (secentos milhões de francos). Invocando a autoridade de Charles Muret informa a existência do cadastro na França antes de 1789.

Na Espanha os serviços cadastrais foram orientados por uma "Junta" composta de engenheiros agrônomos, geógrafos e arquitetos, além de funcionários do Ministério da Fazenda, Diretoria de Agricultura e Montes, Serviços de Aviação, Associação de Criadores, Confederação Nacional Católica Agrária e representantes do Governo, revela o interesse, a complexidade e importância dos serviços cadastrais criteriosamente organizados.

No Brasil, a organização cadastral não passou de tentativas. A primeira iniciativa de que há notícia sobre o cadastro, data de 1872.

Quando se discutiam os estatutos da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, a pioneira do Associativismo Rural no Brasil, o sr. Silva Cauti-

nho propôs uma emenda aos estatutos em discussão nos seguintes termos:

"Organizar o registro agrícola publicando anualmente, a história das diversas culturas, resultando dos melhoramentos introduzidos, os inconvenientes ocorridos e os meios empregados para remedá-los".

Enquanto o Dr. Buarque de Macedo assim se expressou:

'Acredito que embora seja uma aspiração da Sociedade real, mas tais operações de outra natureza, ela não o fará lá cedo; e a razão é que não há possibilidade de haver estabelecimentos de crédito agrícola no país, com emissão de letras hipotecárias, enquanto o valor real da propriedade agrícola, ainda dependo de braço escravo não for conhecido e não existir o Cadastro dessas propriedades'.

Posteriormente, em 1934 pelo Decreto n. 24.546 de 3 de Julho, foi criado o Registro de Lavradores e Criadores que não apresenta mais que uma contribuição estatística falha.

Em 1936, ainda por iniciativa da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco a Câmara dos Deputados Estadual votou um projeto de lei especial sobre Cadastro, atribuindo à referida sociedade poderes de realizar a planta cadastral do Estado, vetada pelo Executivo (Análise da Assembleia 1936, Volume 11, pág. 352).

Posteriormente, em 1938, o Departamento de Assistência às Cooperativas de Pernambuco incluiu um serviço rudimentar de cadastro, para orientar as diretrizes das entidades locais, no que tange ao abono do crédito bem como a fiscalização por parte do órgão responsável, preparando, simultaneamente, elementos estatísticos comparativos em relação aos financiamentos.

Uma ideia para este fim elaborada continua seus generalizados para o preenchimento dos dados inclusive sobre as condições peculiares à região. No primeiro ano anotava-se em tinta escura todas as ocorrências, no segundo, apenas as alterações em tinta vermelha, passando ao verso nos anos seguintes.

Assim, a ficha registrava o índice quadrienal da vida profissional do agricultor associado à Cooperativa, capacitando a distri-



bulção equitativa dos limites de crédito, bem como o julgamento dos auxílios solicitados.

Pela descrição, é fácil concluir o espírito de ordem a que se subordinavam os autores executivos do programa de crédito agrícola-cooperativo, ensaiado em Pernambuco, de modo intencional, talvez sem precedentes no Brasil, sobretudo pelo fato de não se ter constatado prejuízo de 1938 até 1942.

A fiscalização supervisionava a aplicação do crédito e o emprego no local, em todos os municípios do Estado. Em muitos deles, onde existiam sédes de serviços agrônômicos, os financiamentos eram condicionados a assistência técnica dos profissionais o que foi coroado de pleno êxito.

Não menos importante foi a iniciativa do cadastro para os pequenos açúdes.

Neste caso procedia-se a uma investigação prévia dos títulos de propriedade, levantamento da bacia hidrográfica e projeto da barragem por conta do Governo. Sendo a construção financiada totalmente para pagamento no prazo de 5 a 10 anos à base de orçamento, com garantia hipotecária na forma de regulamento.

O sistema de distribuição de crédito experimentado pela Secretaria de Agricultura de Pernambuco, compreendeu dois órgãos distintos:

A Caixa de Crédito Mobiliário de Pernambuco, subordinada à Secretaria da Fazenda, e o Departamento de Assistência às Cooperativas (DAC), dependência da Secretaria de Agricultura.

Na concessão de crédito às Cooperativas, o financiamento pela Caixa dependia de informações do DAC, autorizando o empréstimo, determinando prazo, juros e demais condições regulamentares.

Os empréstimos para açúdesgem obedecem o regulamento especial.

Foi previsto o tipo de Cooperativas Agro-pecuárias — Mixtas com seção de compras e vendas em comum, seção que só funcionou em alguns casos, de modo satisfatório.

A indústria de Lactelinos também se organizou com êxito, à base Cooperativa, não tendo continuadores.

Vale ressaltar o grande retratamento e até uma reação inercial no fornecimento de dados exatos. Para o homem do campo o interesse do Governo só se ex-

plicava, até então, para efeitos fiscais de aumento dos tributos.

A presença assídua dos técnicos e a facilidade verificada na realização dos negócios à base das informações, estabeleceu um ambiente de confiança recíproca, de modo que as Cooperativas dirigidas pelos mais capazes, chegaram a conseguir um fichário informativo que não era o ideal, mas o possível de fazer com os elementos disponíveis, para segurança dos negócios e estímulo do crédito pessoal.

A falta de continuidade administrativa, pelo menos no que se refere a normas técnicas, motivou o desperdício e desvio de elementos valiosos e entusiasmados que prestavam serviços relevantes ao cooperativismo e à economia do Estado.

A Secretaria de Agricultura, com a criação do Departamento de Terras e Colonização, integrou o serviço de cadastro territorial limitado, entretanto, ao levantamento da planta das propriedades, sem divulgação referente à aplicação no regime do crédito.

Na Bahia por Decreto lei n. 11.751, de 31 de outubro de 1940, foi instituído o Cadastro Rural, em seu artigo 3º define sua orientação:

“O levantamento do cadastro será feito mediante informações que os donos e ocupantes dos imóveis rurais, são obrigados a prestar e a renovar anualmente, no prazo marcado para o pagamento da taxa de estatística”.

O plano balano, de certo modo diferente, prepara ambiente e condições para melhoria e aproveitamento da experiência e dos métodos de organização.

Em Alagoas também houve uma iniciativa no sentido de cadastrar os plantadores de caça.

Em algumas zonas rurais do Brasil, as propriedades estão demarcadas e os proprietários possuem plantas dos mesmos e do conjunto delas, como é o caso das usinas de açúcar.

No Sul da Bahia, Ilhéus e Itabuna, por exemplo, as propriedades estão demarcadas de tal modo que as áreas excedentes da confrontação das plantas, são consideradas — terras devolutas.

A experiência de outros países e os antecedentes históricos brasileiros reconhecem a alta significação do Cadastro na organização do crédito. Qualquer entidade que transige à base do crédito bancário ou comercial tem estabelecido seus limites e

normas, diladas pelas médias resultantes dos haveres e conduta, bem como de informações confiáveis e fórmulas que determinam o índice de solvência dos tomadores e os coeficientes de segurança das operações. Nas operações de crédito rural tais normas ainda não foram objeto de sistematização. Os insucessos, a amarga experiência ao que erroneamente se chamou crédito agrícola, resultaram, na quase totalidade, da falta de um critério fundamentado no cadastro rural, predominando fatores de interesses pessoais, em prejuízo da orientação compatível com os objetivos reais dos negócios.

As condições econômico-financeiras, muito peculiares do agricultor, envolvem um conjunto de circunstâncias, exigindo conhecimentos especializados, de ordem local, possíveis somente através de investigações de profundidade que sintetizem a situação exata da propriedade, seus valores naturais e possibilidades econômicas de exploração.

Na época presente, quando os inqueritos sobre custos de produção preocupam de modo especial, os particulares se organizam em empresas obrigadas à publicação de balanços, em alguns casos até a escritas padronizadas, para conhecimentos públicos e efeito de crédito. O segredo dos negócios passou a ser dependente da aplicação dos resultados experimentais, da técnica, da organização baseada nas estatísticas, da máquina, do homem com a sua inteligência a movimentar e evoluir sem previsão de limites.

Dentro deste constante evoluir os processos agrícolas, em nosso País, ainda permanecem muito distancados da técnica moderna. O agricultor vive em completo abandono, ignorando seus próprios haveres desconhecendo a própria capacidade de realizar.

O ruralista brasileiro continua a ser o lutador contra todas as adversidades.

Aos olhos do processo constituiu uma prova de heroísmo, digno de registro e homenagem.

Nenhum povo conquistou independência econômica sem organização e crédito. O crédito, entretanto, tem suas exigências normais de aplicação. É semelhante aos lóxicos, em doses mínimas, envenenam lentamente. São perigosos e produzem efeitos desastrosos imprevisíveis



quando usados acima dos limites.

Segundo os organogramas, sua aplicação deve ser orientada à base de índices criteriosamente interpretados.

O cadastro rural é o fundamento do crédito. O cadastro territorial será a bússola, o orientador informativo e seguro de tudo quanto é exigível como fator de êxito, na aplicação do crédito destinado à produção, no sentido amplo da palavra.

Consolida a condição do tomador, assegurando tranquilidade aos órgãos financiadores.

A sua feitura, entretanto, demanda princípios de técnica e probidade profissional, de modo a caracterizar a realidade em todos os sentidos.

Não tem merecido atenção devida, por parte dos nossos governos, líderes de classes agrícolas e estabelecimentos de créditos, a organização do cadastro rural.

Dentre outras razões invocadas alega-se ser de execução demorada.

No caso de Pernambuco quando votada a lei em 1936, dizia-se com certo pessimismo que era um plano para 10 anos. O que é certo, é que, esgotou duas vezes o prazo e nada se fez.

Preconizado e julgado necessário em todas as Reuniões, Conferências e Congressos, onde é discutido, o cadastro rural proporcionará, além de outras vantagens imediatas, as adeant enumeradas:

I — No setor da vida interna e da situação jurídica e econômica do produtor, o cadastro esclarece:

a) a área total exata da propriedade;

b) as áreas parciais destinadas a cultura, pastagens, benfeitorias, matas, etc.;

c) os cursos d'água e seu possível aproveitamento, segundo o volume d'água e desnível;

d) a definição dos problemas de limites, a possibilidade de equacionamento e soluções normais, evitando lutas intermináveis, de consequências tão lamentadas e perturbadoras constantes da ordem e tranquilidade públicas.

II — Aos poderes públicos o cadastro informa e orienta:

a) a exatidão da planta geral da propriedade, do município e do Estado;

b) como tributar com equidade;

c) como orientar o plano rodoviário tendo em conta a economia da produção e do abastecimento;

d) a realização de inquéritos econômicos, elaboração de estatística e planos de colonização;

e) a regulamentação dos arrendamentos e fôros;

f) a aplicação mais apropriada e eficiente dos serviços de assistência social.

III — Em relação ao crédito o cadastro torna-se indispensável:

a) definindo e identificando a propriedade, em todos os seus detalhes informativos de modo permanente;

b) possibilitando o planejamento do trabalho e do conjunto de fatores da produção.

c) facilitando o conhecimento de todos os elementos de créditos do ruralista e a colaboração não só do poder público e dos estabelecimentos oficiais como dos próprios agricultores da região;

d) orientando as relações entre proprietários e foreiros, rendeiros e parceiros entre si, bem como entre os referidos e os órgãos financiadores.

O cadastro tem igualmente função social e pacificadora.

O brilhante homem público, Costa Régio, de saudosa memória, com a responsabilidade e experiência dos elevados cargos que desempenhou, e finalmente com a responsabilidade de acreditado jornalista cotidiano, em uma de suas colaborações, focalizou com realismo um dos aspectos gravíssimos da vida rural, como seja a tragédia do lavrador desfavorecido de conhecimentos, em face às constantes injustiças praticadas pelos agentes do fisco, no caso do imposto territorial concluindo com muita objetividade — "o drama dos executivos, não é por conseguinte apenas fiscal, é um drama em última análise, da sociedade, atingido com o desamparo precisamente, os menos hábeis e capazes de organizar a própria defesa".

Recentemente, em Minas Gerais, um dos maiores e mais progressistas Estados da Federação, travou-se uma luta entre o governo e proprietário rural. Luta que movimentou as Associações e Federações Rural do Estado, e até a Confederação Rural Brasileira, em solução satisfatória até o presente momento. Da luta que continuará, resultou a quebra da harmonia que deve existir entre poder público e classes produtoras, sem resultado

vantajoso para qualquer das partes.

Só o Cadastro Rural poderá oferecer elementos para solucionar, com equidade, a pendência que se prolongará por muito tempo.

Por falta de elementos que elucidem e orientem as decisões poder público e privado permanecerão em conflito e impossibilitados de traçarem planejamentos e diretrizes racionais, no sentido do desenvolvimento das fontes de produção e do abastecimento às populações em condições que atendam aos interesses coletivos.

Os trabalhos de levantamento cadastral, poderão ser executados por departamentos ou através de firmas especializadas.

Os métodos modernos e rápidos que a engenharia proporcionou, anulam os argumentos pessimistas de demora, reduzindo a prazos mínimos planos que outrora exigiam quinquênios ou decênios.

Obrigatório por lei o cadastro alcançando até os pequenos atores isentos de imposto territorial, todo proprietário poderá ter planta da propriedade, própria ou arrendada, em condições do "Registro Torrens", por ínfimo preço. O pagamento poderá ser feito, adicionado ao imposto territorial, em parcelas proporcionais às áreas e nunca superiores a este, durante o prazo necessário ao seu resgate, sem juros.

Subscreve o Prof. Henrique de Barros quando reconhece as evidentes dificuldades que o problema apresenta no caso brasileiro, pela vastidão territorial e variado conjunto de circunstâncias e peculiaridades. E em vista da complexidade de solução do problema de cadastro no Brasil, o eminente economista Português ainda admite a tentativa da solução do problema em escalões sucessivos, começando pelas regiões de maior riqueza agrícola e de mais apreciável densidade de população e subordinado a duas condições de êxito:

1. "ampla participação da classe agrônoma nas operações cadastrais;

2. aplicação estrita dos princípios brasileiros do cadastro geométrico, com avaliação por classes e valores, tal como vem sendo praticado, com êxito, em numerosos países".

O trabalho apresentado ao Centro Sulamericano de Crédito Agrícola)



# A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

*De braços cruzados as autoridades municipais  
— Apêlo ao Conselho Coordenador do  
Abastecimento*

Como é sabida de todos, o Mercado de Madureira tem como finalidade precípua, atender o escoamento dos produtos hortigranjeiros do chamado sertão carloca, sendo que no referido empório, existe uma área destinada exclusivamente aos lavradores.

Constantemente, os legítimos detentores daquele reduto estão sendo vítimas de espoliações e perseguições de tóda espécie por parte de funcionários da municipalidade destacados naquele mercado e que não querem respeitar as leis do próprio poder a que servem. Numerosos lavradores que operam no Mercado de Madureira vieram em massa à sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA solicitar providências junto a quem de direito para que cessassem as arbitrariedades de que estão sendo vítimas. Fizeram suas queixas e o Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, imediatamente levou o fato ao conhecimento do Departamento de Abastecimento da Prefeitura do Distrito Federal, convidando o respectivo titular, Sr. Léllo Telmo de Carvalho a tomar parte em uma reunião e ouvir pessoalmente os prejudicados. O diretor prometeu comparecer, combinou hora, telefonou avisando que o esperassem, mas lá não pôs os pés. Os lavradores se indignaram e telegrafaram ao Prefeito solicitando providências. Informado da atitude dos lavradores, apressou-se o Diretor do Abastecimento em dirigir ao DARDIF o seguinte ofício:

Of. 146/DAB

Em 21 de julho de 1958

Ilmo. Sr. diretor do DARDIF

Em nosso poder o ofício DAD/0102, de 12-7-58, que passamos a responder:

1. Foi-nos grato receber o convite para comparecer à reunião em que estariam presentes organizações agrícolas que abastecem o Mercado de Madureira. Estávamos nos preparando para lá comparecer, — quando fomos convocados pelo Exmo. Sr. Secretário Geral de Agricultura para resolver uma crise criada com o rompimento do acordo de fornecimento de refeições para trezentos trabalhadores do Matadouro de Santa Cruz, que iniciam seu labor às três horas da madrugada.

2. Embora tivéssemos comunicado ao Senhor Secretário Geral a compromisso que tínhamos com V.S., em face da gravidade dos fatos e da urgência de ser encontrada uma solução sugeriu-nos Sua Excelência fôsse retardado o nosso comparecimento à mencionada reunião.

3. Por motiva de se terem prolongado os debates no SAPS, responsável pela forne-

cimento das refeições citadas, e das dificuldades de trânsito, quando regressamos ao nosso Gabinete, tivemos conhecimento de que a reunião realizada pela Sociedade dirigida por V.S. já havia sido suspensa.

4. Cabe-nos, no entanto, agora expressar o nosso desejo em entrar em contacto com essa parcela da laborosa classe de lavradores do Distrito Federal, motivo porque solicitamos a V.S. anotar que estamos dispostos a comparecer nonde formos convocados no sentido de receber as reivindicações e debater o assunto para sua solução definitiva. Se isso não fôr possível, diante da situação criada, solicitamos seja-nos enviado um memorial que consubstancie as reivindicações mencionadas.

## A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL  
DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º, Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Responsável e Redator-Secretário

Eng.º, Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA  
CAMARA

Diretor

Eng.º, Agrônomo KURT REPSOLD

Diretor Técnico

Eng.º, Agrônomo GERALDO GOULART

DA SILVEIRA

Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES

Chefe de Publicidade

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone: 42-2081

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.:  
33-1432 — End. Tel.: "LINEFF" C. P. 7257

— SAO PAULO —



Aproveitamos a oportunidade para renovar a V.S. nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Léllo Telmo de Carvalho  
Diretor do DAB"

Ante a escassez de providências por parte das autoridades municipais, o Sr. Flávio da Costa Britto levou os queixosos a presença do coronel Walter Santos, secretário geral do Conselho Coodenador do Abastecimento que prometeu tomar as providências cabíveis.

## PARA A AGRICULTURA NADA!

A Lei Municipal n.º 903, de 11 de dezembro de 1957 (Lei Orçamentária da Prefeitura), prevê:

"Verba 300 — Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio — Código 4 372 — para a matrícula de menores filhos de lavradores, registrados na Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, na Escola de Horticultura "Wencesláo Bello", a importância de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzelros)."

O edil que conseguiu fazer incorporar o inciso na lei orçamentária da P.D.F., sabia que essa Escola, há mais de 60 anos, vem prestando à agricultura, sobretudo do Distrito Federal, os melhores serviços, com a formação de profissionais dos mais úteis ao aperfeiçoamento das nossas práticas agrícolas.

A Diretoria da S.N.A., mantenedora do estabelecimento, único no gênero, no Brasil, apresentou ao Secretário de Agricultura do Município um plano para o aproveitamento dessa verba, segundo o qual, trinta filhos de lavradores seriam beneficiados com a sua matrícula de internos na E. II. W. B.

A resposta, que não merece comentários, val publicada a seguir, e diz muito bem de como os responsáveis pelo setor agrícola da nossa Prefeitura encaram as tarefas a seu cargo:

"Ofício n.º 488.

Senhor Presidente:

Em 8 de julho de 1958

Em resposta ao seu ofício n.º 127 020, de 3-3-58, tenho a informar-lhe que, infelizmente, esta Secretaria Geral não poderá utilizar, no corrente exercício, a dotação de ..... Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzelros), que consigna a Verba 300 — Código 3 492 "para matrícula de menores filhos de lavradores registrados na Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, na Escola de Horticultura Wencesláo Bello", uma vez que tal dotação foi incluída, na sua totalidade no "Plano de Economias" recomendado pela Circular n.º 848, de 20-5-58, do Excelentíssimo Senhor Prefeito.

Assim sendo, não mais subsiste a possibilidade de se proceder às matrículas no corrente ano.

Nesta oportunidade, reitero a Vossa Senhoria meus protestos de elevada consideração.

Secretário Geral, Interino  
(as.) Nelson Moreira

Deixamos que nossos leitores tirem as conclusões do assunto à vista do cliente do Diretor da Escola no ofício do Sr. Nelson Moreira, Secretário Geral, Interino, daquele órgão que, em mãos diligentes e realmente interessadas, seria um setor importante da fabulosa máquina político-administrativa que é a Prefeitura desta nossa futura ex-Capital da República:

"Ao apôr o meu "cliente" no presente processo, devo lastimar o pouco interesse que demonstrou a P.D.F., através de sua Secretaria Geral de Agricultura, pela formação de profissionais em Horticultura, incluindo no seu "plano de economia" toda a verba destinada a matrícula de menores filhos de lavradores do Distrito Federal, na Escola de Horticultura "Wencesláo Bello". Em 5-9-58. Ass. Cynéas Lima Guimarães, Diretor da Escola de Horticultura "Wencesláo Bello."

## CANCELAMENTO DE REGISTRO DE LAVRADORES

Foram cancelados os registros dos seguintes lavradores, todos pertencentes ao Posto Agrícola II.

- Adelaide da Conceição Batista e Outro — Est. do Portinho, 232-A — Inscrição 6075 — Não está mais no local.  
 Arnaldo Augusto de Aguiar — Rua Boré, 260 — Inscrição 5511 — Idem.  
 Arnaldo de Azevedo — Est. do Portinho, 232 — Inscrição 5892 — Idem.  
 Joaquim de Melo Coelho e Outro — Fazenda da Areal — Sítio 83 — Idem.  
 Daniel Borges Delgado e Outro — Rua João Romelro — Insc. 5469 — Idem.  
 Wolgrand Ferrelra — Est. Intendente Magalhães — Insc. 269 — Idem.  
 Alexandre Maria — Est. Intendente Magalhães, 139 — Insc. 269 — Idem.  
 Carminda da Piedade — Est. do Portinho, 371 — Insc. 3388 — Idem.  
 Armando Magalhães Teles — Est. do Furão 114 — Insc. 6255 — Não está mais no local.  
 Mareclino Marques do Vale — Rua João Romelro, 5143 — Insc. 5143 — Idem.  
 João Lacerda da Costa — Est. da Pedreira, 61/63 — Insc. 6970 — Vendeu as benfeitorias.  
 Antonio Rodrigues Duarte — Est. de Sepetiba, n/n. — Insc. 1021 — Não tem condições para ser atendido.

## MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE AGOSTO DE 1958

### QUOTA DA P.D.F.

Coop. Agrícol. Críadas, Jacarepaguá	100 sac
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	100 sac
Coop. Agrícol. Críadas, Campo Grande	30 sac
Coop. Agrícol. Críadas, Guaratiba	30 sac



Coop. Agrics. Criads. Ilha de Guaratiba .....	100 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá .....	28 scs
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto ...	28 scs
Coop. Agrics. Criads. Zona Rural Ltda. ....	28 scs
Coop. Mista Agro-Pec. Sta. Cruz ...	70 scs
Coop. Bandeirantes .....	28 scs
Coop. Avic. Sta. Cruz .....	28 scs
Coop. Agrícola Mista Guanabara, Responsabilidade Ltda. ....	28 scs
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba .....	28 scs
Associação Rural de Coquelros .....	28 scs
Associação Rural de Jacarepaguá ..	28 scs
Associação Rural de Realengo .....	28 scs
Associação Rural do Rio da Prata ..	50 scs
Associação Rural de Cachamorra ...	28 scs
Associação Rural de Mendanha .....	28 scs
Associação Rural Reta do R. Grande	28 scs
Associação Rural de Palmares .....	28 scs
Sociedade União dos Agricultores ..	28 scs
<b>TOTAL .....</b>	<b>900 scs</b>

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE AGOSTO DE 1958

QUOTA DO DARDIF

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	300 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá .....	300 scs
Coop. Agre. de Bangu .....	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda. ..	200 scs
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda. ....	100 scs
Coop. Bandeirantes .....	100 scs
Ass. Rural de Realengo .....	200 scs
Ass. Rural de Vlégas .....	200 scs
Ass. Rural de Sta. Eugênia .....	80 scs
Ass. Rural de Palmares .....	80 scs
Ass. Rural de Cachamorra .....	80 scs
Ass. Rural de Mendanha .....	80 scs
Boc. União de Agricultores .....	250 scs
Ass. Rural Reta do Rio Grande ..	100 scs
Ass. Rural Rio da Prata .....	200 scs
Coop. dos Funcs. do B. Brasil ..	200 scs
Coop. Agro-Avícola Mista da Vila da Penha Ltda. ....	100 scs
<b>TOTAL .....</b>	<b>2.770 scs</b>

ATA DA 46.ª REUNIÃO SEMANAL, ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 1 de Julho de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Antonio Paes dos Santos  
Luz José dos Santos  
Manoel Agapito  
Agrícola Castello Borges  
Abel de Almeida  
Itagyba Barçante  
Walter Leonardo Peretra  
Antonio Vaz

Ao 1.º dia do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e oito, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assina-

dos e filiados a Sociedade Nacional de Agricultura e com a presença do Dr. Itagyba Barçante, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior o que foi feito sem alteração. Em seguida, o Sr. Presidente passou a se reportar ao Congresso de Lavradores recentemente levado a efeito no salão da Câmara Municipal desta Capital, conclave no qual não compareceram representantes da S.N.A. pelos motivos já conhecidos e constantes da Ata da reunião anterior. Determinou em seguida o Sr. Presidente que o Secretário lesse a nota oficial da Sociedade Nacional de Agricultura distribuída a imprensa desta Capital sobre o referido congresso e que tem o seguinte teor: "Por intermédio do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, DARDIF, um grupo de lavradores da zona rural metropolitana consultou à Diretoria da S.N.A. — órgão federativo da classe rural do Distrito Federal — se o mesmo poderia tomar parte nos trabalhos da anunciada Conferência de Lavradores do Distrito Federal a se realizar de 25 a 27 do corrente na Câmara Municipal do Distrito Federal. A diretoria da S.N.A. depois de examinar detidamente o assunto, tendo em vista a máxima observância dos dispositivos legais que regem o associativismo rural no país e verificando que o conclave é uma iniciativa isolada de lavradores e não de associações rurais, integrantes do DARDIF, decidiu não participar da dita Conferência". Retomando a palavra o Sr. Presidente, comunicou a casa ter entrado em entendimentos com autoridades da COFAP e do Conselho Coordenador do Abastecimento no intuito de dar melhor solução a distribuição dos resíduos de trigo, de vez que os moinhos, além do preço exorbitante que estão cobrando ainda entregam farelo da pior espécie por remoldo e farelho. Foi franqueada a palavra a vários dos presentes que formularam queixas contra os moinhos, respondendo o Sr. Presidente que iria prosseguir na série de entendimentos já iniciada. As 17 horas, nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a reunião marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 47.ª REUNIÃO SEMANAL, ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 15 de julho de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Antonio Paes dos Santos  
Antonio Ferreira Caselro  
Fernando Nunes da Cruz  
Eleuzipio Cândido da Silva  
Antonio Vaz  
Flávio da Costa Britto  
Abel de Almeida  
Djalma Correia Tavares da Silva

Aos 15 dias do mês de julho de 1958, com a presença dos srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do



Sr. Flávio da Costa Britto, Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, o que foi feito, sendo a mesma aprovada sem alteração. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou o mesmo aos presentes que, em virtude do assunto de transcendental importância a ser tratado, a reunião seria em conjunto com a União das Cooperativas do Distrito Federal. Revelou então S.S. que ali se achavam presentes numerosos lavradores do Sertão Carioca com atividades no Mercado de Madureira e que procuraram a Sociedade Nacional de Agricultura solicitando providências contra irregularidades que ocorrem naquele mercado graça a conivência de funcionários da Diretoria de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura, com falsos lavradores e outros inimigos dos verdadeiros lavradores do Sertão Carioca. Para melhor encaminhar as providências tendentes a solucionar o caso, declarou o Sr. Presidente haver convidado para assistir a reunião e ouvir as queixas o Sr. Diretor do Abastecimento, Dr. Lello Telmo de Carvalho, autoridade a qual está afeto o bom andamento dos serviços naquele mercado. Adiantou o Sr. Presidente que aquela autoridade havia comunicado que compareceria a reunião às 16 horas e solicitou que todos os presentes aguardassem a presença do mesmo. Enquanto isso, o Sr. Presidente franqueou a palavra a quem dela quisesse fazer uso, falando vários oradores enumerando as arbitrariedades que ali são cometidas contra os lavradores em benefício de elementos estranhos a classe, mas protegidos por funcionários do citado mercado. A reunião prosseguiu assim até às 17,30 horas, não tendo comparecido o Sr. Diretor do Abastecimento o que descontentou sobremaneira os presentes, principalmente por ter aquela autoridade, momentos antes avisado telefonicamente que compareceria a reunião. As queixas se sucederam e por proposta de um dos presentes ficou deliberado endereçar ao Sr. Diretor do Abastecimento um telegrama dando conta do transcurso da reunião e concebido nos seguintes termos: "Diretor Abastecimento P. D. F. Lavradores Associação Rural Distrito Federal e União Cooperativa Distrito Federal, vinculadas Sociedade Nacional de Agricultura reunidos sede Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, a fim expor V. Sa. viva voz conforme nosso convite de 17 do corrente as irregularidades estão se verificando Mercado Madureira, por elementos subordinados dessa Secretaria, onde cerca de 60 produtores foram desalojados seus lugares venda suas mercadorias com graves prejuízos produção e abastecimento Distrito Federal. Como se não bastasse a inconveniência dessas lamentáveis acontecimentos, vinhos, depois de uma espera de duas horas por V. Sa., frustrada tentativa trazê-lo nossa reunião, o que bem demonstra o critério da autoridade responsável pelo Abas-

tecimento desta Capital Atercrosumentente". As 18 horas nada mais havendo para deliberação foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 48.ª REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 20 de julho de 1958, sob a PRESIDENCIA do SR. FLAVIO D ACOSTA BRITTO

Flávio da Costa Britto  
Evaristo Sebastião  
Abel de Almeida  
Manoel Agapito  
Adamastor Lima  
Luiz Marques Poliano  
Itagyba Barçante  
Antonio Ferreira Caseiro

Aos 22 dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e oito, com a presença dos ars. representantes de Cooperativas e Associações Rurais acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, o que foi feito, sendo a mesma aprovada sem alteração. Usando da palavra o Sr. Presidente levou ao conhecimento dos presentes ter determinado as necessárias providências junto às autoridades competentes no sentido de ser consiguído uma quota de cimento para atender a várias obras de propriedades de lavradores. Referiu-se em seguida a situação dos resíduos distribuídos por alguns moinhos e que estão sendo objeto de reclamações gerais, informando já ter tratado do assunto junto ao Serviço de Trigo e Derivados e que brevemente levará o caso a apreciação do plenário da COFAP. Em seguida anunciou o Sr. Presidente que o Coronel Presidente do Conselho Coordenador do Abastecimento marcará uma audiência especial para às 16 horas daquela dia a fim de receber os lavradores que estão sendo prejudicados na área livre do Mercado de Madureira. Vários associados presentes obtiveram o uso da palavra reafirmando as reclamações anteriores e solicitando as providências desejadas. O Sr. Presidente, às 15,40 horas como não houvesse mais quem quisesse fazer uso da palavra encerrou a reunião, rumando com os demais presentes para a sede do Conselho Coordenador do Abastecimento para serem recebidos pelo respectivo presidente Coronel Walter Santos. Foi marcada nova reunião para a próxima semana.

(Conclusão da pág. 32)

como consequência das novas técnicas de conservação.

Lodygensky chegou esta semana em Nova York depois de assistir a uma convenção de filiados da American Cya-

namid Company, na Cidade de México. Informou que, na convenção, foram estabelecidos planos para um programa de aceleração da produção de alimentos em todo o hemisfério.

"O Brasil não é a única entre as nações latinoamerica-

nas, que enfrenta a ameaça do crescimento demográfico rápido, em face do aumento lento dos abastecimentos alimentícios", declarou. "No nosso caso, porém, o problema é maior, já que temos agora uma população de 60 milhões."



# ALAVOURA

245  
BIBLIOTECA  
10  
DEZ.  
1958

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL

Novembro-Dezembro, 1958

ANO LXI



*Formicida*  
**Shell**  
*mata*  
*a saúva!*



- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações



**SHELL BRAZIL LIMITED**

Rio de Janeiro: Proço Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Ruo Uruguay, 155-7.º andar  
S. Paulo: Ruo Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Ruo Imperodor, 207-3.º andar



REVISTA  
10  
DE Z.  
50  
AN. 18. 71



Magníficos exemplares de gado leiteiro do Baixo São Francisco

## SUMÁRIO

	Pags.
Exportação de laranja pelos portos do Rio e Santos — Prof. Arthur Torres Filho	3
Melhoria da produção do Café Brasileiro através do aumento de sua produtividade	4
Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura	4
Justa e Merecida Homenagem	6
A Classe Rural — Arruda Câmara	10
Os Holandeses e seus queijos — C. P. Roosenboom	14
Assocativismo Rural	16
A Indústria da Divisão no Brasil — Ruy Simões de Menezes	20
O Capital na Colonização — Ney Brandão	22
Problemas Rurais nas Constituições Estaduais — Geraldo Goulart da Silveira	24
A foto Internacional	26
Assocativismo Rural	55
Noticias	28
Avicultura	33
No Canadá Grande Exposição Agrícola de Inverno	40
Coordenação da política de crédito agrícola com os programas nacionais de desenvolvimento agropecuario — Eug. Agr. Geraldo Goulart da Silveira	49
Importação de Leite em Pó	44
O direito Cooperativo — Fábio Luz Filho	48
A Produção Animal na Economia Nacional	52
Lavoura do Distrito Federal	56

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétua DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
Presidente Benemerita DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO  
1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES  
2.º Vice-Presidente — EDGAR TEIXEIRA LEITE  
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA  
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA  
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA  
3.º Secretário — ITAGYBA BARCANTE  
4.º Secretário — CINEAS DE LIMA GUIMARAES  
1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD  
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL  
Secretário-Ger. — LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEPTAO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
OSMAR LOPES REZENTE  
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

## CONSELHO SUPERIOR (SOCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	ENNES DE SOUZA	Arthur Torres Filho
2	MOURA BRASIL	Alberto Ravache
3	CAMPOS DA PAZ	Geraldo Goulart da Silveira
4	BARAO DE CAPANEMA	Kurt Repsold
5	ANTONINO FIALHO	Luiz Marques Poliano
6	WENCESLAO BELLO	Antonio Arruda Camara
7	SYLVIO RANGEL	Enio Luiz Leptao
8	PACHECO LEO	Frederico Murtinho Braga
9	LAURO MULLER	Valentin F. Bouças
10	MIGUEL CALMON	Hector Grillo
11	LYRA CASTRO	Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	AUGUSTO RAMOS	Edgard Teixeira Leite
13	SIMÕES LOPES	Luiz Simões Lopes
14	EDUARDO CONTRIM	Jayme Bernardes Cotrim
15	PEDRO OZÓRIO	Paulo Simões Lopes
16	TRAJANO DE MEDEIROS	Antonio José Alves de Souza
17	PAULINO CAVALCANTE	Cineas Lima Guimarães
18	FERNANDO COSTA	Iris Melnberg
19	SERGIO DE CARVALHO	Itagyba Barcante
20	GUSTAVO D'UTRA	Oswaldo Ballarin
21	JOSÉ TRINDADE	José Augusto B. de Medeiros
22	IGNACIO TOSTA	Ignácio Tosta Filho
23	JOSÉ SATURNINO	Páblo Luz Filho
24	JOSÉ BONIFACIO	Mário Penteadó de F. e Silva
25	LUIZ DE QUEIROZ	Francisco de Assis Iglesias
26	CARLOS MOREIRA	Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	ALBERTO SAMPAIO	Honário Monteiro Filho
28	NAVARRO DE ANDRADE	José Carlos de Macedo Soares
29	ALBERTO TORRES	Rômulo Cavina
30	SA FORTES	Otto Frensel
31	THEODORO PECKOLT	Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	RICARDO DE CARVALHO	Rômulo Joviano
33	BARBOSA RODRIGUES	José Sampaio Fernandes
34	GONZAGA DE CAMPOS	Sylvio Fróes de Abreu
35	AMÉRICO BRAGA	José Assis Ribeiro
36	EPOMINONDAS DE SOUZA	Moacyr Alves de Souza
37	MELLO LEPTAO	João Carlos Bello Lisboa
38	ARISTIDES CAIRE	Milton Freitas de Souza
39	VITAL BRASIL	Paulo F. de Parreiras Horta
40	GETULIO VARGAS	Adamastor Lima

## A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARATER PERMANENTE DOS SEGUINTES ORGAOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central de Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Saxon; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicações dos Empreendimentos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes, Suplentes: Dr. Alberto Ravache



# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES  
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI

Novembro-Dezembro, 1958

## Exportação de Laranja pelos Portos do Rio e Santos

Prof. Arthur Torres Filho  
Presidente da

Sociedade Nacional de Agricultura

A exportação da laranja brasileira, com grande repercussão nos mercados do exterior, passando o Brasil a ser grande produtor mundial, atingiu seu nível mais elevado, em 1939, com 5.631.943 caixas, contribuindo o porto do Rio de Janeiro com 3.202.108 caixas, seguindo-se Santos. Pode-se dizer que esse foi o período áureo da citricultura brasileira, havendo mesmo entre produtores e técnicos, fazendo crer que a citricultura tinha se constituído numa riqueza para o Brasil, com vantagem para a alimentação do povo. Infelizmente, com a 2ª guerra mundial, o fechamento dos portos de importação e o aparecimento da moléstia "tristeza", nos laranjais, estes começaram a ser abandonados, assim a produção de laranjas decaiu sensivelmente no Distrito Federal e Estado do Rio. Outro tanto ocorreu no Estado de São Paulo. Desse modo, o Brasil foi perdendo sua posição mundial de produtor de citros em confronto com outros produtores mundiais.

— O —

Enquanto em São Paulo, graças à atuação dos órgãos técnicos e particulares, se fazia grande esforço de recuperação, não acontecia o mesmo no Distrito Federal e Estado do Rio.

No momento, a exportação pelo porto de Santos toma grande incremento, podendo-se considerar a citricultura paulista em pleno reerguimento, e vencendo a crise que também a havia atingido.

Calcula-se que a exportação pelo porto de Santos, em 1948, atingirá cerca de 3 milhões de caixas.

A exemplo do que foi feito em São Paulo, impõe-se que se proceda a uma planificação da *citricultura fluminense e carioca*, de alta importância econômica e financeira e de grande relevância para a alimentação, no atual momento.

Pode-se dizer que o mercado interno tem possibilidade de alargamento crescente, para o consumo de frutas cítricas, principalmente em relação à produção, pela adoção de métodos racionais de cultura; e à circulação, aparelhando as estradas de ferro com vagões frigoríficos.

Em relação aos mercados externos, o Brasil tem como concorrentes na Europa, a Itália, Espanha, os Estados Unidos, a Palestina e a África do Sul, devendo, no entanto, para competir com vantagem, é preciso organizar-se comercialmente, tendo em conta a frigorificação nos e reunir os produtores e exportadores em cooperativas. Na Europa, portos dentre os países importadores para a laranja, destacam-se a Bélgica e o Luxemburgo, a França, Holanda e Inglaterra.

## MELHORIA DA PRODUÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO ATRAVÉS DO AUMENTO DE SUA PRODUTIVIDADE

É uma palavra de Inegável bom senso a que acaba de dar, sobre o problema cafeeiro, o sr. Luis Simões Lopes. Falando na qualidade de presidente em exercício, da Sociedade Nacional de Agricultura, fez êle questão de proclamar ser o café um problema agrícola e não um problema financeiro ou mesmo comercial, como tem sido preferentemente considerado. Sem negar a importância dêses dois últimos aspectos, particularmente o comercial, que está a exigir da nossa parte uma reação contra a progressiva eliminação dos exportadores brasileiros do mercado, o sr. Simões Lopes entende que, para garantir a situação do nosso café, devemos antes de mais nada, melhorar a produção, através do aumento da produtividade dos cafezais. Só assim enfrentaremos, em condições vantajosas, quer de preço quer de qualidade, a concorrência dos demais produtores nos mercados mundiais.

O raciocínio do presidente da Sociedade Nacional de Agricultura é dos mais lógicos. Se dispusermos de um produto com força de competição poderemos melhorar a situação e forçar a sua colocação. Infelizmente, temos descurado, inesplicavelmente, dêste aspecto da cafeicultura. Basta dizer o abandono em que se encontra o café no Ministério da Agricultura, o Ministério da Produção por exceiência. A falta de recursos e de meios para cuidar do produto não encontra a menor justificativa. É êsse abandono é tanto mais condenável quanto na prática o café, como cul-

tura, está entregue à sua sorte, carece da assistência técnico-agronômica indispensável, da qual se tem valido, amplamente, os nossos concorrentes, para tomar o lugar do Brasil nos mercados Internacionais.

É preciso prestar atenção ao problema cafeeiro, tal como foi exposto pelo sr. Simões Lopes. Não se compreende que o primeiro produto da agricultura brasileira e o que mais pesa na nossa balança de exportação, continue a ser tratado, unicamente do ponto de vista comercial. Planos de sustentação de preços, de valorização disfarçada, podem dar resultados ocasionais e temporários. Não se cafeeira em que nos conseguirão, no entanto, dar solução definitiva à crachamos mergulhado há mais de meio século. A chave do problema está em tratar o café como produto agrícola que é e para êle voltar a atenção dos técnicos, com vistas à elevação do rendimento das respectivas lavouras.

(Diário de Notícias, de 28-9-58).



Alunos da Escola de Horticultura "Wenceslão Belo", mantida na Penha, D. Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, durante uma aula prática de hortaliçicultura

### BIBLIOTECA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O Sr. D'Almeida Guerra Filho, acaba de fazer doação à biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura, dos seguintes livros.

- 1 — Sal comum, sal do mar e sal de mina, por Mário Vieira de Sá.
- 2 — A técnica do regadio, por Ruy Mager.
- 3 — A estatística na experimentação agrícola — por M. Y. Rodrigues de Carvalho.
- 4 — Silvicultura — por Mário d'Azevedo Gomes.
- 5 — A poda em fruticultura, noções práticas — por Armando Menezes.
- 6 — Introdução à entomologia floral e vegetal portuguesa, por C. A. Baeta Neves.
- 7 — Conservação da batata — por J. Duarte Amaral.
- 8 — A vida do trigo, por João de Carvalho e Vasconcelos.
- 9 — Aspectos da produtividade da videira por Luiz de O. Mendes de Castro e Souza
- 10 — Linha de rumo, notas de economia portuguesa — J. N. Ferrelra Dias Junior.
- 11 — A cultura arvenses no Conselho de Boja.
- 12 — Uma missão de estudos na Inglaterra, secagem e conservação de cereais, por F. de Santos e Castro, J. Caldeira Ribeiro.



SENHORES AGRICULTORES ! UMA BOA NOTÍCIA !

Pelo plano de Mecanização da Agricultura, de acôrdo com o Decreto 40.260, estão à sua disposição os afamados tratores :

## "RITSCHER"

28 HP

40 HP



- Famoso motor MWM, à óleo Diesel
  - Equipamento elétrico original BOSCH
    - Sistema hidráulico, de suspensão universal
      - Cinco velocidades e marcha a ré
        - Tomada de fôrça e polia
          - Peças sobressalentes

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL

**CASA MAYRINK VEIGA S. A.**

17 — RUA MAYRINK VEIGA — 21

RIO DE JANEIRO

# JUSTA E MERECIDA HOMENAGEM

A 12.<sup>a</sup> Cadeira da Escola Nacional de Agronomia prestou, no dia 16 de outubro, uma justa e merecida homenagem ao Prof. Arthur Torres Filho, que durante muitos anos

honrou a Costa Monteiros Filho.

Compareceram também a solenidade, numerosos diretores da Sociedade Nacional de Agricultura e do Ministério

Ruglia Barcante, Adama Tol Lima, Eulo Leitão e Alberto Rivahe.

Parturam na ocasião o Prof. Alfredo Cesar do Nascimento Filho dizendo da razão de ser da homenagem, o Prof. Hektor da Silveira Grillo, em nome do professor da Escola, o Dr. Luiz Simões Lopes, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, o magnífico Rector Jadir Vogel que ofereceu ao Prof. Torres Filho uma artística medalha em nome da Universidade Rural, o estudante Adilson Varga de Souza, presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia e, finalmente, agradecendo em nome do Prof. Torres Filho, seu irmão Antonio Magalhães Torres Filho.

Foi o seguinte o discurso do presidente do Diretório Acadêmico:

Discurso do Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia, Adilson Varga de Souza.

Magnífico Rector da E.R. Autoridades Presentes e Representantes.

Srs. Prof. — Minha Sras — Meus Srs. Caros Colegas — Representando o Diretório Acadêmico e o corpo discente



Aspecto da sessão em homenagem ao Prof. Arthur Torres Filho, na sala do 12.<sup>a</sup> cadeira da Escola Nacional de Agronomia, quando falava o Dr. Luiz Simões Lopes, 1.<sup>o</sup> Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

ocupou, com dedicação e entusiasmo, a referida cátedra, inaugurando, na sala de aula, o seu retrato, e ofertando-lhe uma artística placa de ouro.

Tomaram assento na mesa presidida pelo Rector Jadir Vogel, entre outros as seguintes autoridades: Aurélio Rocha, diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, Alfredo Cesar do Nascimento Filho, catador da 12.<sup>a</sup> cadeira, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Diretor do Instituto de Oikos D. Clara Magalhães Torres, esposa do homenageado, Antonio Magalhães Torres irmão do homenageado, Dr. Luiz Simões Lopes, 1.<sup>o</sup> Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Prof. Geraldo Goulart da Silveira Secretário da Confederação Rural Brasileira, Hektor Vinícius da Silveira Grillo, catador da Escola Nacional de Agronomia, Luiz Guimarães Junior, Diretor do Departamento de Administração, o Dr. Raphael Xavier, da Fundação Getúlio Vargas, e o Prof. Ho-

da Agricultura, entre os quais o Secretário Geral Luiz Marques Pollano, e os diretores



O Magnífico Rector Jadir Vogel, ao entregar à Exma. Sra. D. Clara Magalhães Torres, uma medalha oferecida pela Universidade Rural ao Prof. Arthur Torres Filho



da Escola Nacional de Agronomia, a que me honro em pertencer, e para mim motivo de grande alegria o desempenho da missão de que me encarrego neste momento, em que nesta cerimônia é prestada a mais justa e merecida homenagem, a uma das pessoas que embora para nós que recentemente ingressamos nesta Escola, não tivéssemos a oportunidade de conhecê-lo muito bem, sabemos que o Professor Arthur Torres Filho deixou nesta Escola traços marcantes de uma personalidade, lecionando a Cadeira de Agricultura Geral, de que era Catedrático, onde na qualidade de cientista e mestre, sempre trabalhou e se dedicou intensamente na formação intelectual e mesmo moral das turmas de jovens que passaram por estes bancos escolares. E o seu livro sobre Agricultura, é um repositório excelente de ensinamentos a todos os que se iniciam na Agricultura.

Na vida da Universidade Rural, o Prof. Arthur Torres Filho, homem que com sua simplicidade peculiar de todos os vultos de renome emprestou todo seu esforço cultural a fim de dar a essa instituição um nível de ensino, procurando cooperar na melhoria de todos os seus laboratórios, gabinetes, campos experimentais e engrandecimento da Universidade.

Não se cingiu, porém, unicamente ao estudo e ao ensino a atividade do Prof. Torres Filho; fora desta Universidade, onde foi Rector, a sua ação foi múltipla; no Serviço de Economia Rural, no Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, onde foi Diretor, sabendo, deixou a marca do Agrônomo competente, dedicado e culto.

Agora, a Sociedade Nacional de Agricultura, tem o Prof. Arthur Torres Filho, como seu Presidente e um orientador, nesta fase de transformação de nós a Agricultura o que demonstra todo o valor desta personalidade que dispõe de recursos.

O Diretório Acadêmico associando a esta solenidade quer, a si, focalizar aqui nesta breve pábula, mais do que o cientista ou administrador admirado e peçado, o homem em si, o mestre querido, hondo o, entusiasta e devotado que sempre foi o



O Eng. Agr. Antonio Magarinos Torres, quando agradecia as homenagens prestadas ao seu irmão, Prof. Arthur Torres Filho

Prof. Arthur T. Filho e ao mesmo tempo congratular-se com o Prof. Alfredo Cesar Nascimento, Filho atual Catedrático desta Cadeira, pela inauguração desta fotografia em sua sala de aula e da placa comemorativa e ainda por ter esta sala recebido o nome do Prof. A. T. Filho que seja este nome sempre lembrado por alunos e mestres, que por aqui passaram futuramente, levando na lembrança o vulto a admirar e o exemplo a seguir, da mesma forma como está indelevelmente gravado em nossos espíritos e em nossos corações.

Em magnífico improviso o Dr. Luiz Simões Lopes focalizou o trabalho do Prof. Arthur Torres Filho a frente da Sociedade Nacional de Agricultura, salientando os regulares serviços por ele prestados a tradicional sociedade:

“O primeiro contato do Dr. Arthur Torres Filho, com a SNA, é a conferência que em 1919 (meio tempo, era diretor da Estação Experimental de Campo) pronunciou sobre “A Cultura da Cana e a Indústria Açucareira de Campo”.

Em 1921, durante um período de dura crise financeira, eleito 1.º Vice-Presidente da SNA De de logo, entrou no exercício da presidência, no tempo do Dr. Helder S. Simões Lopes, Presidente licenciado. Manteve-se nessa posição até o falecimento do antigo Ministro da Agricultura,

sendo eleito Presidente efetivo em 1941, tendo sido reeleito até hoje.

Na presidência Interina, enfrentou e venceu fases de grande dificuldade para a instituição; a perda da sede a Rua 1.º de Março, 15, por caducidade de contrato, em 1935, e a mudança para o edifício do Park Royal, que se incendiou em 1943, tendo então sido consumido o acervo social.

Reformou em 1937 o antigo “Aprendizado Agrícola da Penha”, transformando-o na atual Escola de Horticultura “Wenceslao Helle”. As instalações da Escola, são ainda as mesmas construídas e reconstruídas naquela ocasião. Foi então dada nova orientação, que até hoje prevalece, ao ensino.

O problema da sede própria o preocupou sempre e como primeiro passo para a sua solução, adquiriu metade do 6.º pavimento do Edifício Hama-gra, onde a Sociedade teve sede provisória até 1941. Depois, construiu a Casa da Agricultura, edifício de 9 pavimentos, onde a instituição tem hoje a sede definitiva.

Com o dano a situação econômica financeira da Sociedade, que não mais constitui preocupação para a sua Diretoria. Com a renda do imóvel à Avenida Franklin Roosevelt e dos pavimentos (8) que a Sociedade aluga, tem meios suficientes para manter-se sem os olhos altos que sempre, me então, perturbavam a sua vida de serviços no país.



Em 1941, foi Presidente da Comissão Inter-ministerial nomeada para estudar o problema da sindicalização rural no país. O principal resultado dos estudos dessa Comissão foi a comunicação de que deveria haver uma lei especial para a organização da classe rural em base associativa. Do anteprojecto, saído da Sociedade, após as modificações introduzidas no Decreto-lei n.º 7.449, resultou o decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945 — um dos principais serviços prestados ao país pelo Dr. Tôrres. Sob a sua égide estão hoje em funcionamento no país mais de 1.000 associações rurais e 23 federações, tendo Rural Brasileira, que funciona na Casa da Agricultura e foi fundada na Sociedade, por ela auxiliada nos seus primeiros passos e ainda hoje.

Com a volta ao poder do Presidente Getúlio Vargas, organizou, por determinação sua (de que foi portador o Dr. Luiz Simões Lopes) uma Comissão destinada a estudar a criação do Serviço Social Rural. Essa Comissão desincumbiu-se da tarefa, oferecendo um anteprojecto ao Governo. Na sua tramitação, o anteprojecto da Sociedade criando uma autarquia foi modificado para uma Fundação, o que a levou a pleitear, com êxito, o antigo carácter daquele órgão, afinal criado com a participação da classe na sua constituição e execução, como hoje se verifica.

Como representante da Agricultura, participou do Conselho Federal do Comércio Exterior, desde a fundação até a sua transformação no atual Conselho Nacional de Economia, onde prestou os mais assinalados serviços à economia rural do Brasil.

Designado membro da Comissão nomeada pelo Presidente Getúlio Vargas para os estudos preliminares da mudança da Capital, sob a presidência do General Poly Coelho, atuou nessa Comissão organizando Grupos de Trabalho encarregados dos estudos relativos à agricultura.

Sob a sua gestão assinalam-se como seus, além dos já citados, os seguintes trabalhos:

— Reconstituição da Biblioteca, totalmente destruída no incêndio de 1943. A atual com cêrea de 20.000 volumes, tecnicamente organizada, acha-se

em vias de ser aberta ao público;

— Instalação da sede nova, com aparelhamento completo e moderno,

— Reforma dos Estatutos, com a criação do quadro de sócios titulares;

— Publicação de um grosso volume sobre "Aspectos da Economia Brasileira", do Histórico da Sociedade e da Casa da Agricultura, além de mais de duas dezenas de livros e folhetos especiais, sem falar na revista "A Lavoura", modernizada e em dia;

— Instituição do Prêmio Eanes de Souza, constituído de valioso medalha de ouro, destinada ao estímulo das profissões de Agrônomo e Veterinário;

— Criação do Departamento de Ensino, a cujo cargo estão afetos os problemas de ensino e, em especial, da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello";

— Criação do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, órgão que congrega as associações e cooperativas de agricultores no Distrito Federal;

— Inquérito sobre a situação florestal do Brasil, publicado em volume, recentemente;

— Inquérito sobre crédito agrícola, prestes a sair;

— Estabelecimento de um acôrdo com o E.T.A. (Projecto n.º 38) para desenvolvimento dos trabalhos da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello"

Agradecendo as homenagens, falou em nome do Prof. Arthur Tôrres Filho, o seu irmão Antônio Magarinos Tôrres, que pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Diretor Geral do Centro Nac. Ens. e Pesq. Agrônomicas.

Sr. Reitor da Universidade Rural.

Sr. Diretor da Escola Nacional de Agronomia.

Srs. Professôres da Escola Nac. de Agronomia.

Srs. Sras.

Caros Colegas e prezados Amigos.

A fatalidade concedeu-me a honra de lhes falar, em nome do meu irmão — AR-

THUR EUGENIO MAGARINOS TORRES FILHO. Como se recordam, daqui afastou-se ôle, numa padiola, vítima por um infarto cardíaco, não mais podendo ter a excelente satisfação, de manter feliz convívio com os distintos colegas e a inteligente classe estudantil desta Universidade, uns e outros, e peranças do novo Brasil. E para mim, também este convívio é alegria e grato prazer, seja por rever esta Escola, onde morei por quatro anos (allás saudosos), visto ter figurado na sua 1.ª turma de Engenheiros agrônomos, ano de 1917, e seja para avivar amizades, que muito prezo e recordam dias alegres de nossa vida escolar e profissional.

Somos, ôle e eu, filhos de agricultores, daí amamos a profissão agrônômica, que abraçamos por natural pendor e a qual servimos por longos anos, particularmente em prol à causa pública e com entusiasmo e devotamento. E da terra, nunca rios afastaremos, pois, até hoje, ou melhor, até o fim de nossos dias, estaremos a ela diretamente ligados, quer como profissionais, quer como lavradores e criadores, pois, mantemos uma propriedade agrícola, herdada, onde nos dedicamos à pecuária.

O Arthur, diplomado em 1910 pela Escola de Agronomia de Piracicaba, ingressou logo no ano seguinte neste Ministério, servindo-o até . . . 1954, nos diferentes setores.

— Inspetorias Agrícolas nos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro; Estação Experimental de Campos; Serviços de Fomento Agrícola e de Economia Rural; Conselho Federal de Comércio Exterior; Professor da Escola Nacional de Agronomia e Reitor da Universidade Rural. Embora forçado a se aposentar, até hoje e no limite de suas condições de saúde, ainda se preocupa com os problemas agrícolas-econômicos nacionais, servindo à Sociedade Nacional de Agricultura, como seu Presidente. A sua contribuição a agronomia e as demais atividades inerentes a economia agrícola, é conhecida, quer pela atuação devotada e sincera aos vários cargos exercidos com dedicação, quer pelos trabalhos publicados. Nesta Escola e com a colaboração do seu proficiente Assistente Eng. agr. Cesar do Nascimento





Grupo formado após a Inauguração do retrato do Prof. Arthur Torres Filho, na sala de aula da 12.ª Cadeira da Escola Nacional de Agronomia

to Filho, hoje Professor da Cadeira, procurou servir e formar turmas de novos Engenheiros agrônomos, para continuarem a gigantesca e patriótica obra, que cabe a agronomia nacional, pois, é inultrável o seu relevante e essencial papel para a grandeza de nossa futura Pátria.

Aqui, cabe-me acrescentar, o pedido que ainda ontem me fez o ARTHUR, para assinalar, hoje, solicitando a atenção dos distintos corpos docente e discente desta Universidade, para o ante-projeto referente a autonomia financeira, didática e disciplinar da Universidade Rural, o qual mereceu parecer favorável do DASP e aprovação do Exmo. Sr. Presidente da República, faltando encaminhá-lo ao Con-

gresso, que logrará apreciá-lo e transformá-lo em lei.

Nessa rápida digressão, referi-me em traços gerais a passagem do meu Irmão na função pública, agora, reportar-me-ei a reunião em que nos encontramos.

Dada a bondade e ao alto espírito de dignidade de Colegas e Amigos, hoje, aqui nos reunimos para prestar homenagem ao ARTHUR, com a inauguração do seu retrato nesta sala, onde ele passou tantas horas agradáveis entre turmas de futuros jovens, que hoje estão contribuindo para o progresso de nossa agricultura e pecuária e dignificando a profissão abraçada.

Como representante do meu Irmão, quero testemunhar à quantos tenham concorrido para tão carinhosa e distinta

homenagem — a seu profundo e inesquecível agradecimento.

São dignos de todo destaque, atos e iniciativas como a que presenciámos, por certo, naturais aos homens de elevada formação moral e intelectual, que só podem dar brilho e elevar o conceito desta Universidade Rural — tornando-os merecedores do respeito e consideração públicas.

Aos bondosos Colegas e Amigos, promotores desta homenagem, não só consigno a nossa gratidão, como, de todo coração, almejo-lhes que, ao término de suas vidas profissional e pública, venham receber idêntica homenagem, tão consagradora e confortadora.

A todas, ainda, o nosso sincero e imarredoura muito obrigado".

# À CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

### NÚMEROS ARÁBICOS PARA "TEMAS E SUGESTÕES"

Atendendo sugestões de leitor que diz não sei a quantas ando entre números romanos" passamos a numerar em arábico, a partir do número de NOVEMBRO-DEZEMBRO de 1958 "TEMAS E SUGESTÕES".

De MAIO-JUNHO de 1955 a SETEMBRO-OUTUBRO de 1958 foram escritas e publicadas 148 notas numeradas... nem sempre, confessamos, com os números romanos certos.

— 149 —

### VELHO TEMA

É velho, porém, sempre atual e novo, sobretudo, nas épocas de eleições, repetir que "a política a ser desenvolvida no seio das associações rurais é a do interesse da classe e não a deste ou daquele partido."

Essa orientação assegura, à associação, força moral necessária no estudo, à coordenação e à defesa da produção.

Não importa à associação a situação partidária de seu associado. Compete a este despertar a atenção de seu partido para as necessidades e aspirações da classe rural.

Só assim será possível a formação de uma mentalidade rural no Brasil.

Trabalhem, com fé, nesse sentido.

— 150 —

### ATA DO CEARÁ

Há alguns anos (1940) foi encontrada e multiplicada no município de Redenção, Estado do Ceará, pelo agrônomo José Chaves da Cunha, uma semente.

Era, então, o professor Renato Braga, Diretor Geral de Agricultura que facultou a multiplicação da nova variedade

da *Annona Squamosa* Linn. var. *apyrena* Braga.

Ata, fruta de conde ou "pinha" são nomes vulgares, populares, da *Annona squamosa* Linn. e da sua variedade *apyrena* Braga, isto é, com os frutos desprovistos de sementes. A nova variedade deve, a todo custo, ser multiplicada e melhorada não só quanto ao sabor como, em relação, à consistência.

Será, então, a apreciada fruta elevada à categoria de primor. E, como tal, merece ampla divulgação em todas as zonas próprias ao cultivo e exploração da ata, fruta de conde ou "pinha".

Devem os Institutos Agrônomicos (Norte, Nordeste e Leste), as Estações Experimentais, os Postos Agropecuários, etc. formarem mudas para o fornecimento de enxertos da ATA DO CEARÁ aos lavradores, especialmente aos fruticultores.

As associações rurais, sobretudo as que servem às zonas litorâneas e agrestes (Estados de São Paulo ao Maranhão e Pará) devem manifestar interesse pela variedade de ata, fruta de conde ou "pinha" sem sementes e adquirir enxertos para seus associados.

— 151 —

### CARURÚ A BAIANA

Entre as iguarias brasileiras de origem africana, é muito popular, na Bahia, o carurú preparado com quilabos cortados, bem lavados e enxutos.

Preparam-n'o como *efô*, com camarão seco, dessecado e moído, cebola ralada, coentro, pimenta e salsa. Adiciona-se peixe seco, de preferência, cabeça de garoupa com ossos ou, na falta baianhan. Coze-se em pouca água e fogo brando, lentamente. Corta-se a viscosidade ou baba do quilabo espremendo na panela, ao início da fervura, meio limão. Põe-se azeite de

dendê quente e serve-se com arroz branco, açaçá ou aburém.

Porém, na ordem indicada, os condutos recomendados, para acompanhar, isoladamente ou não, o carurú a balana:

a) arroz branco, preparado com água e sal, sem qualquer outro tempero, podendo ou não ser amassado;

b) açaçá, de que dizem "quem não gosta come escondido", — é uma espécie de bôlo, de arroz ou milho moído em pedra, fermentado ou não, cozido em ponto de gelatina consistente e envolto, enquanto quente, em folhas de bananeira, dobradas em forma retangular, de modo a que fique o bôlo achatado para as bordas;

c) abarém ou aberém, preparado de arroz ou milho moído em pedra como para o açaçá; da massa fazem uma bola que, envolvida em fibras de bananeira, é cozida. É servido com o carurú ou com mel, e, ainda, dissolvida em água açucarada, como refrigerante, muito apreciado.

O açaçá é comido como pinhão, com o carurú e o vatapá. Desmanchado em água açucarada é apreciado refrigerante apeteído e nutritivo.

— 152 —

### CACHIMBO

Era corrente o uso de "cachimbo", sem o risco de "fazer a boca torta", e, sim, de uma boa e alegre carraspana.

Trata-se, é bem de ver, de uma bebida alcoólica (mel de "urru" ou, na falta, de "jandaira" com aguardente) usada e, até, recomendada para as parturientes e respectivas visitantes.

Parturiente sem "cachimbo" não merecia, nas casinhas adustas onde nasce, o conforto de visitas.

Assim era nos recuados tempos dos meus primeiros dez anos.

— 153 —

### ALCALÓIDES

A produção brasileira de alcalóides e de outros elementos básicos extraídos de plan-



S/A I.R.F.M.



Inseticidas

SALVAÇÃO  
E BHC



BRÓCAS



PERCEVEJOS



ÁCAROS

*use contra*

*no algodoeiro  
e no cafeeiro*

128444



as cultivadas e silvestres pode e deve ser incentivada e desenvolvida no Brasil.

Café, mate, noz de cola e guaraná produzem a CAFEINA, alcalóide de múltiplas aplicações; cacau a TEOBROMINA, afim da cafeína; fava-de-santo-inácio a ESTRICNINA, princípio ativo da *Strychnos nux vomica*; amarru e bálsamo de tolu a CUMARINA, perfumarla, regulador cardíaco e anti-espasmódico; jaborandí a PILOCARPINA, tônico, sudorífico e diurético; dedalina a DIGITALINA, tônico do coração; beladona e figueira-do-inferno a ATROPINA, narcótico, contém hiosciamina, daturina e escopolamina; *Hyoscyamus niger* Linn. o MEIMENDRO, narcótico de ação mais evidente que a beladona; ipecacuanha a EMETINA; papoula, ÓPIO; quina fornece QUININO, poderoso anti-palúdico; açafraão a CURCUMINA, corante; ipadu a COCAINA e o urari o CURARE.

— 154 —

#### AVICULTURA

Aves e ovos na alimentação não é luxo, mas, necessidade, tanto nas mesas ricas como nas do pobre.

O campesino é, potencialmente, um produtor avícola e deve ser um consumidor de ovos e de aves criadas em sua casa. A família da cidade é, por força de circunstâncias, compradora de ovos e de aves para o consumo extraordinário, quando deveria ser para o consumo regular de um mínimo *per capita*.

Esse aspecto do problema, — aumento do consumo e racional proporção de preços, — não tem merecido a atenção dos técnicos que orientam a avicultura no Brasil.

Seria o caso da atenção da Confederação Rural Brasileira. O aumento do consumo de aves e ovos deve ser objeto de campanha nacional.

— 155 —

#### CARAS-INHAME

Sob a denominação popular de carás-Inhame são conhecidas várias dioscoreáceas alimentares, — cultivadas umas

e silvestres outras, tôdas, porém, merecedoras de cultura e seleção para apurar suas qualidades mais apreciadas.

Distinguem, entre as cultivadas, as seguintes:

— INHAME LISO ou INHAME DA COSTA (*Dioscorea alata* Linn.), trepadeira glabra, de caule quadrangular. Tubérculo de forma e tamanho variáveis, polpa branca, mais ou menos clara, violácea ou roxa (*Dioscorea purpurea* Roxb.) Féculenta (24% de amido) e muito cultivada. Serve de base na alimentação em certas regiões, sobretudo, da África, da Ásia e da Oceânia;

— INHAME BARBADO ou CARÁ BARBADO (*Dioscorea dodecaneura* Vell.) planta sarmentosa de caule anguloso. Tubérculos de polpa branca, enxuta, 18% de amido, película revestida de radículas fibrosas, de cor pálida;

CARÁ MIMOSO ou INHAME CARAQUENTO (*Dioscorea trifida* Linn.) Tubérculos revestidos por epiderme verrucosa, polpa branca, amarelada ou roxa, passando esta última por anti-sifilitica e anti-lepródica;

CARÁ DO AR ou INHAME DA ANGOLA (*Dioscorea bulbifera* Linn.) Trepadeira de caule liso, cumprido arredondado. Tubérculos subterrâneo e caulinares, nutritivos e saborosos. Produção abundante.

CARÁ JAPECANGA, embora tardio, é produtivo, enxuto e saboroso.

Os cará-Inhame são, em geral, saborosos quando enxutos colhidos no tarde. Enxutos não têm aceitação.

Entre os silvestres é tido como venenoso o INHAME BRABO (*Dioscorea synandra* Klatt.).

— 156 —

#### REGIME DE MAÇA

Experiência decisiva está realizando o professor Eugene Lucas, da Universidade de Michigan, para verificar a influência da maçã sobre a saúde, em colaboração com o Nacional Apple Instituto.

No fim de quatro anos de regime a que foram submeti-

dos 500 estudantes voluntários serão conhecidos os efeitos em relação aos 17.000 condicípulos não incluídos no consumo obrigatório de duas maçãs por dia.

— 157 —

#### IMBU OU UMBU

O Professor RENATO BRAGA, da Escola de Agronomia do Ceará, em seu magnífico livro "PLANTAS DO DO NORDESTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ" — Fortaleza — 1953 — diz sobre o Umbuzeiro-*Spondia tuberosa* Arr. Cam. da família das Anacardiaceas:

— "Árvore baixa, esparrramada, cujo tronco atrofiado, retorcido, chelo de brotos, raramente alcança 6 m. de altura, chegando a copa medir 10 m. de diâmetro, às vezes. O seu sistema radicular, adaptado, como o caule, à adurência do clima sertanejo, compõe-se de raízes longas, espraçadas, mais ou menos superficiais, com intumescências redondas e escuras, de uns 20 cm. de diâmetro, providas de tecido lacunoso, celulósico, chelo d'água. Flores alvas, escherosas, em panículas de 10-15 cm. de comprimento. Drupa de 12-15 cm. de comprimento, pesando 10-20 gr. redonda, ovoide ou oblonga amarelo-esverdeada quando madura, de pericarpo coriáceo e polpa branco-esverdinhada, mole, suculenta, de sabor agridoce muito agradável, tendo no centro 1 caroço grande.

A frutificação, que se verifica no início das chuvas, é abundantíssima, chegando um pé a produzir mais de 300 kg. de frutos num ano, como observou o agrônomo Paulo Guerra, ao estudar imbuzeiros nativos da Serra da Borburema.

Chupa-se o fruto, faz-se geléa de sua polpa e o suco, obtido por pressão, misturado ao leite e adoçado com açúcar ou rapadura, constitui a afamada *imbuzada*, alimento apreciadíssimo pelos sertanejos.

É uma das fontes de vitamina C de que dispõe a população nos trechos mais agrestes da zona semi-árida nordestina. O Imbu maduro



encerra 14,2 mgs. de ácido ascórbico por 100 cc., no passo que o verde acusa 33,3.

Nos períodos de fome aguda os habitantes dos sertões aproveitam-lhe as tuberosidades radiculares, chamadas canoa, chupando-as como se faz com a cana de açúcar.

Característico das cantinas nordestinas. Raramente cultivado.

Umbu, Umbuzelro ou Imbuzeiro são outras denominações populares. Imbu, na Ilha de T. Sampalo, é corrutela de y-mb-ú, árvore que dá de beber, alusão às raízes que se regam água".

— 158 —

POLITICAGEM

OTTO FRENSEL em seu artigo "Viagens laeticinistas" publicado no BOLETIM DO LEITE n.º 133, diz:

"O que mais me chocou nesta nova viagem ao Nordeste, é menos a tão decantada insuficiência dos nossos governos, do que os grandes malefícios causados por aqueles que se dedicam ao perigoso divertimento da mais vil "politicagem".

— 159 —

MADEIRAS DE CONSTRUÇÕES E OUTRAS UTILIDADES NO PLANALTO CENTRAL

Enumeraremos a seguir, pelos nomes vulgares, em ordem alfabética e não de dominância ou de expressão econômica, árvores encontradas nas matas, capuerões e capueras goiásas, indicando de algumas o emprego local: — *Açoita cavalo* (franco e vermelho), canga, arção de canguihas, cabo de chleotes, coronha de espingarda, colher de pau, forma para calçados etc.; — *Angelim* (amarelo, rosa e vermelho) tábuas para soalhos, portelas e obras expostas, sujeitas à humidade; — *Angico* (amarelo, branco, preto, roxo, verde, vermelho), tábuas para soalhos, portas, mesa de carros, enbenhos, cerros, etc.; *Arco de Benhos*, cerros, etc.; *Aroeira* (branca e vermelha), esteios,

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE  
**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS  
 Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
 Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o  
 Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)  
 Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

mourões, cumieiras, vigamentos, etc. Apreciada, como incorruptível, para construções expostas, — currais, pontes, etc.; *Atambu*, cabo de ferramentas, varas, tábuas para soalhos, portas, etc.; *Bálsamo*, madeira preciosa e escassa para marcenaria; *Brauna* (marrea, parda e preta), esteios, mourões, etc.; *Cabluna*, carpintaria e marcenaria; *Cabreva*, carpintaria e marcenaria; *Calreta de São José*, caixas e enixetas para marcenaria; *Canela* (amarela, babosa, branca, croquenta de veias, de velho, rosa e outras), tábuas, portais, travamentos, etc.; *Cangerana*, tábuas; *Canglea*, tábuas, ma-

deiras para travamento; *Capitão do mato*, carpintaria, marcenaria, esteios, vigamentos, etc.; *Cascudo*, bleas, cochos; *Cedro* (branco e vermelho), escassa e muito apreciada; *Chlechá*, enixotaria e obras internas; *Copaiba* (verdadeira e vermelha), carpintaria e marcenaria; *Emburana*, tábuas, móveis; *Folha de boto* (amarela e vermelha), tábuas, cangas, carro de bois; *Folha mluda*, vercangica; *Garapa* (amarela, branca e vermelha), maderamentos, linhas, praves, portas, etc.; *Gentapo do mato*, cabo de ferramentas, obras de torno, etc.; *Gonçalo Alves*, também conhecido por aroe-



ra branca, muito procurado para estelos, portas, janelas e tabnados; *Guarabá*, variadas aplicações; *Guablroba*, além do palmito, ripas e enlbros; *Guatambú*, tábuas, calbros, ripas, cabos de ferramentas, etc.; *Ipê* (amarelo, preto, rosa, rosa, roxo), tábuas, portas, rodas de máquinas, chedeiro rodeiro, cabeçalho de carro, portais, estelos e móveis (roxo), etc.; *Jacarandá* (branco, rajado, preto e vermelho), carpintaria e marcenaria; *Jacarandá cabluna*, ver cabluna; *Jacarandá preto*, ver cabluna; *Jalobá* (amarelo e vermelho), carpintaria; *Landi do brejo*, boa madeira; *Louro*, carpintaria e marcenaria; *Maria preta*, também chamada em algumas localidades, brauna, tábuas; *Marinhoiro*, tábuas, estelos, cochos, etc.; *Moreira*, boa madeira para carros, tábuas, estelos e portais; *Mulher pobre*, cinza para sabão; *Nó de porco*, variadas aplicações; *Óleo pardo*, postes, estelos, dormentes, etc.; *Óleo vermelho*, ver bálsamo; *Pau d'arco*, ver Ipê; *Pau de espeto*, tábuas, calbros, ripas, etc.; *Pau d'óleo*, ver copalba; *Pau ferro*, obras expostas; *Pau ro-ro*, ver guarabá; *Peretra*, ver gnatambú; *Peroba* (amarela, branca, reversa, roxa, rosa e vermelha), carpintaria e marcenaria; *Pluna* (preta e roxa), obras expostas; *Sebastião Arruda*, escassa, marcenaria; *Sucupira* (branca e rosa), carpintaria e marcenaria; *tamboril*, tábuas, canoas, côchos, gamelas, etc.; *Tano-roca* (branca e vermelha) também conhecida por pororoça, tábuas e obras externas; *Vinhático*, carpintaria e marcenaria. Citaremos, ainda, dentre outras, as seguintes: *calapó*, carne de vaca, farinha seca, gamela, jacaré, jangada, jataí, jati, jeque-tibá, mandioca massaranduba, pau murfim, pindalba e sobro.

Esses dados foram colhidos para a Comissão Poli Coelinho em 1947-48, ouvidos em conversa, de aparência casual, com carpinteiros de Anapolis, colônia Nacional, Corumbá de Goiás, Formosa, Goiânia, Inhumas, Jaraguá, Luzilandia, Pirenopolis, Pla-

naltina e Veadelros, conhecedores da madeira em pregada na carpintaria, marcenaria e nas obras rurais, no planalto goiano.

— 160 —

#### NOTÍCIAS AUSPICIOSAS

São verdadeiramente auspiciosas e de grande alcance e interesse as notícias referentes:

1) construção de usinas, em Pernambuco, para o enriquecimento da farinha de mandioca;

2) construção de uma ponte que, atravessando o Rio São Francisco, ligue a Região Nordeste com a de Leste e Sul;

3) e, finalmente, a importação do sêmen, visando facilitar aos pecuaristas brasileiros a prática da inseminação artificial.

## OS HOLANDESES E SEUS QUEIJS

por C. F. Roosenschoon

A simples menção da palavra Holanda nos faz lembrar de queijo. Queijo e Holanda são inseparáveis. Os vermelhos queijos de Edam, em forma de bolas, e os queijos Gouda, grandes, chatos, são conhecidos no mundo inteiro. O queijo, que continua a ser uma das mais importantes exportações da Holanda, é um produto das pastagens ricas e férteis do país. A Holanda, esse país de terras baixas, em torno do estuário do Reino, é tão fértil que tem capacidade não só de fornecer, com abundância, leite, queijo e manteiga para o consumo doméstico, como também de assegurar considerável exportação desses produtos. Depois da Nova Zelândia, a Holanda é a maior exportadora de queijos do mundo. Além disso, é a maior exportadora de leite condensado e se coloca em terceiro lugar, no que diz respeito à exportação de manteiga. Isso é tanto mais notável quando se sabe que, com uma população de mais de 335 habitantes por quilômetro quadrado, a Holanda é o país mais densamente povoado do mundo. O segredo desse elevado grau de produtividade pode ser revelado, em poucas palavras: as pastagens são de excelente qualidade, as vacas produ-

zem mais leite por cabeça que em qualquer outro país e os holandeses podem se gabar de, praticamente, não terem rivais, no que concerne ao conhecimento e experiência na criação de gado leiteiro. Antigamente, todo o queijo e toda a manteiga produzidos na Holanda eram feitos nas fazendas, como acontecia em muitos outros países. Há cinquenta anos, contudo, as fábricas de laticínios começaram a desempenhar um papel de importância cada vez maior. Em geral, essas fábricas funcionam na base cooperativista, sendo estabelecidas pelos próprios criadores. Hoje, a manteiga é produzida exclusivamente pelas fábricas e o queijo quase que exclusivamente, pois apenas uma oitava parte de todos os queijos é feita nas fazendas. Em sua maior parte, isso ocorre em torno da cidade de Gouda, região famosa pela produção de queijos. Uma oitava parte pode não parecer grande coisa, mas, na realidade, corresponde a cerca de 18.000 toneladas por ano.

O queijo é um produto realmente notável. Existem centenas de variedades, todas as quais diferem consideravelmente umas das outras. Há, por exemplo, queijos que não são maiores que a mão de um homem fe-



# Formiga

come dinheiro...



E não só dinheiro. Também seu tempo... seus esforços são arruinados pela devastação dos formigueiros. Extermine rapidamente **TODAS AS FORMIGAS**, com o moderno formicida **NITROSIN**

*Fácil de aplicar!*

## **NITROSIN**

**MATA DE FATO  
QUALQUER FORMIGUEIRO**

Peça folhetos e informações  
ao distribuidor

Fabricante:

**Produtos Químicos**

**LAVEX** Ltda.



NOVO HAMBURGO-R.G.S.  
CAIXA POSTAL, 33.  
Fidal. R. Casimiro de Abreu, 280.  
Braz - S. Paulo - Fone: 9-6758

A venda em todo o país  
Atenção -Cuidado com as imitações,  
Peça pela marca — NITROSIN

chadu, no passo que há outros do tamanho de uma roda de carroça. São necessários quatro homens para levantar um queijo destes! Os queijos também se diferenciam muito entre si no que diz respeito ao sabor e ao cheiro e cada tipo tem seu grupo de admiradores. Um tipo de queijo que causa repugnância a determinada pessoa, pode ser considerado como uma verdadeira ambrosia por outra pessoa. Há algumas espécies em que o aroma é muito pronunciado, ao passo que, em outras, o aroma é quase nulo.

A indústria de queijos holandesa especializou-se em dois tipos nacionais: o queijo Gouda e o Edam. O primeiro tem um conteúdo de gordura ligeiramente superior ao segundo, embora, quando comparados com os tipos de queijo encontrados em outros países, seja pequena a diferença no sabor e na composição encontrado entre eles. Esses queijos têm a casca grossa e são, em geral, comidos três a seis meses depois de fabricados. Os queijos holandeses podem ser conservados durante muito tempo, durante mais de um ano, mesmo, ficando ainda mais saborosos. O queijo Gouda ou Edam deve ser recomendado a todos aqueles que gostem de queijo fortemente aromático. Um pedaço do "velho queijo holandês" com um copo de vinho ou um "cocktail" é, realmente, uma delícia.

Os modernos métodos de fabricação de queijo representam uma feliz combinação de ciência e higiene, juntamente com o fato indiscutível de que o queijo é um "produto vivo". O queijo é o resultado de um processo bacteriológico na proteína do leite, ao qual foi ajuntado fermento depois de ter sido retirado o soro, isto é, a parte aquosa do leite. O leite é, pri-

meiramente, coagulado, com ajuda de fermento, e cortado, de maneira que a parte coagulada, que é a matéria prima para a fabricação do queijo, se assente, enquanto o soro escorre. Em seguida, a parte coagulada é colocada em formas de madeira e apertada, depois do que o queijo "novo" é colocado em água salgada, a fim de se obter o desejado teor de sal e permitir que a casca do queijo se forme adequadamente. O queijo é colocado, então, em prateleiras. O processo bacteriológico se inicia, dando ao produto acabado seu sabor característico.

O leitor talvez tenha ouvido dizer que todas as bactérias são nocivas, mas isso é inteiramente errado. O homem vivo neste planeta, embora raramente compreenda esse fato, em companhia de um número infinito de bactérias e, se estas fossem eliminadas, o próprio homem estaria condenado a desaparecer. O desenvolvimento de várias espécies de bactérias se processa no queijo, o que é da maior importância, do ponto de vista alimentar. Antigamente, pouca coisa se sabia a esse respeito; tudo era feito de acordo com a experiência e a intuição. O que importava era saber que o queijo era um alimento altamente saudável. Contudo, depois que a produção do queijo se industrializou, ao mesmo tempo que a criação do gado leiteiro também passou a se fazer racionalmente, muita coisa se aprendeu acerca do queijo. Aprendemos, por exemplo, como eliminar as influências prejudiciais e estimular as influências benéficas, de maneira que, atualmente, o queijo é um alimento completamente higiênico e saudável do ponto de vista biológico. O queijo holandês que hoje aparece no mercado, é um produto no mesmo tempo, do aço inoxidá-

vel das fábricas e dos microscópios e instrumentos de vidro dos laboratórios. Sua base, contudo, permanece imutável: o saudável e gostoso leite das fazendas holandesas.

## CEBOLA

É planta originária da Ásia Ocidental e Central, conhecida e cultivada desde os tempos mais remotos.

**BOTANICA** — Pertence à família das Liliáceas. Seu nome é "allium cepa". É uma planta bianual. Tem um bulbo oval ou arredondado, de forma, tamanho e cor muito variáveis; folhas simples, fistulosas ou ócas e ponteadas do meio das quais se eleva uma haste igualmente fistulosa, de cerca de 1 metro de altura, mais grossa no meio, fusiforme, terminando por uma umbela de flores pequenas, esverdeadas ou cor de rosa. O bulbo é tunicado, sendo as túnicas externas membranosas, vermelhas ou brancas e as internas carnosas. O bulbo, algumas vezes, é subterrâneo, outra, sai quase todo fora da terra.

**VARIEDADES** — São numerosas as variedades sendo mais conhecidas a cebola branca e a colorada. Pode-se, entretanto, considerar como as melhores variedades cultivadas entre nós a "Bala piriforme", a "Bala bojuda" e a Amarela das Canárias.

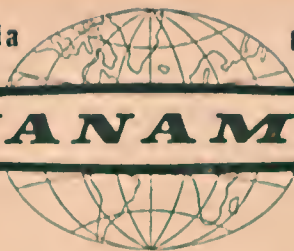
**CLIMA** — A cebola é planta dos climas temperados. A produção é abundante no Brasil. Os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros são produtores em grande escala, acentuadamente o Rio Grande do Sul.

(Continua na pág. 60)



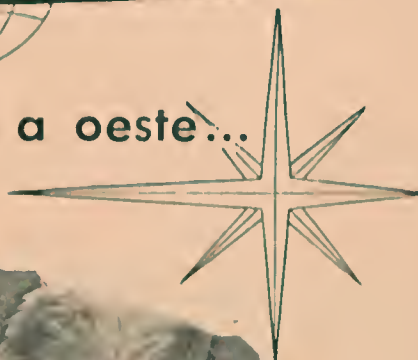
Um símbolo de garantia

para os criadores!



**CYANAMID**

De norte a sul, de leste a oeste...



**PRODUTOS  
VETERINÁRIOS**

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovínos, eqüinos e oves.

**AUREOMICINA\***

A maior descoberta científica no campo de antibióticos... mais econômico por ser usado em doses mínimos

Acromicina Intramuscular	100 mg *
Acromicina Intramuscular ..	500 mg *
Acromicina Endovenoso ...	500 mg *
Aureomicino Cápsulas.....	250 mg *
Aureomicina Tabletes	
Solúveis.....	500 mg *

Aureomicina Ungüento	
Intra-Mamário - bisnago c/	7,1 g *
Aureomicina Ungüento Tópico	
Veterinário - bisnago c/...	14,2 g *
Sulmet em Solução o. ...	12,5 % *
Sulmet Tabletes a.....	2,5 g *

**AUROFAC\***

Suplemento alimentar contendo Aureomicina e Vitamina B12

SOLICITE INFORMAÇÕES À

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

\* Marca Registrada

AV. PIO BRANCO, 131 - 21.º AND. - C. POSTAL 1039 - RIO DE JANEIRO

0003

**FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**



## CRIADORES SUPREM MAIS ALIMENTOS AO MUNDO, GRAÇAS A MILAGRES DA CIENCIA VETERINÁRIA

A ciência veterinária moderna data da fundação da Escola de Veterinária de Lyon, França, em 176.

Desde essa época os veterinários, prosseguindo nos estudos científicos, têm desfechado batalhas sem trégua contra as perdas de animais domésticos causadas pela morte e infecção.

Seus maiores progressos nos últimos dois séculos tem sido alcançados nestes últimos dez anos, e coinci-

provavelmente, seu milagroso potencial para a saúde humana.

Os efeitos dessa droga, no entanto, têm sido igualmente maravilhosos no reino animal. Essa arma mortífera contra os micróbios, notável pelas suas múltiplas aplicações, deu origem a uma espécie de ciclo na saúde. Começou por aliviar os sofrimentos da humanidade. Logo, seu poder curativo estendeu-se aos ani-

malidades que arruinam seu gado e suas aves. Graças aos antibióticos e uma infinidade de outros produtos de ciência veterinária, que progride com tamanha rapidez, os animais do mundo inteiro estão ficando mais sãos e mais numerosos, e rendendo, ademais, lucros muito maiores.

Existem hoje em dia no mundo aproximadamente 1.000 milhões de bovinos; mais ou menos o mesmo número de ovinos; 390 milhões de suínos; 77 milhões de cavalos, e quase 2.500 milhões de galinhas e outras aves domésticas. São muitas as enfermidades peculiares a esses animais, mas a ciência veterinária tem demonstrado suficiente capacidade de adaptação para fazer-lhes frente.

O total de gado bovino tem aumentado em cerca de 325 milhões de cabeças desde antes da segunda guerra mundial, existindo grandes concentrações no Brasil, na Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Colômbia, México, França, Alemanha Ocidental e Reino Unido. A cifra continua a crescer. Durante esse mesmo período a produção de carne aumentou de 35 por cento. A produção do leite, um dos mais importantes produtos de primeira necessidade, cuja salubridade tem alta significação, tem aumentado de 227.000 milhões para 280.572 milhões de litros.

Um dos maiores obstáculos para a produção do leite tem sido a mastite, infecção das glândulas mamárias que tem custado aos produtores do leite incontáveis milhões de dólares. Possivelmente estejam afetadas por essa enfermidade até a terça parte das vacas leiteiras de algumas regiões da América Latina e da Europa.

A Aureomicina, aplicada hoje em dia pelo veterinário em diversas formas, é a arma moderna contra essa



Mais leite, graças aos processos que nos últimos anos vem alcançando a medicina veterinária.

dem com o aparecimento dos antibióticos e outras maravilhas da curação.

Graças a este progresso, os veterinários estão fazendo com que aumentem cada vez mais os abastecimentos mundiais de leite, carne, ovos e lá em benefício mútuo do fazendeiro e do consumidor.

Quando o saudoso Dr Benjamin Duggar descobriu a droga maravilhosa, Aureomicina clortetraceli-

na faz exaamene dez anos, o que lhe impressionou principalmente teria sido, mais. Por sua vez, o homem tornou-se mais saudável por serem os animais também mais saudáveis, pois muitas enfermidades dos animais são transmissíveis no homem.

Juntamente com a Aureomicina vieram à existência outras extraordinárias drogas novas. O homem do campo já não está mais à mercê de muitas en-



enfermidade. A mais nova é a suspensão de Aureomicina, fluido que penetra com facilidade na ubre. Outra forma, a pomada de Aureomicina, pode ser infundida na ubre.

A Aureomicina, antibiótico de muitas aplicações na forma de droga solúvel, em cápsulas ou em pó, também ajuda a curar uma série de outras afecções do

das enfermidades que pode curar. Entre elas contam-se: a coccidiose, os resfriados e a peste dos pintinhos, entre galinhas, patos e perus; entre os cavalos, a esquinência — enfermidade infecciosa febril causada por um estreptococo e a enterite bacilar, e a pneumonia; nos ovinos, a pneumonia, a necrose das patas, a enterite bacilar, a cocci-

tra os abscessos, as feridas que não cicatrizam, as úlceras, a dermatite, a edema, a celulite, o hematoma, o trauma e a pneumonia dos animais domésticos. A eficácia dos antibióticos é grandemente intensificada em tais casos se forem administradas juntamente com a Varizina, produto este a base de enzimas que dissolve o pus, os fluidos



Os criadores não podem pensar em elevados rendimentos, sem o concurso da medicina veterinária.

gado vacum e porcelno, aves e outros animais domésticos.

Outra droga solúvel de muitas aplicações, muito utilizada pelos veterinários, é o Sulmet, ou sulfadimetilpirimidina, que é administrada na água para beber. Suas aplicações são numerosas e extensa a relação

diose e a pneumonia; e entre os suínos, a enterite bacilar e a septicemia.

O veterinário de hoje possui um novo produto chamado Varizina, conhecido cientificamente como estreptoquinasa-e-streptodornasa, e que facilita a ação dos antibióticos. A Varizina é empregada con-

dos espessos e os tecidos necrosados.

O arsenal do veterinário contém também armas contra outra enfermidade comum, o parasitismo, sendo que uma das mais eficazes é o Verban, cujo princípio ativo é a piperazina.

(Continua na pág. 38)

# A LAGOSTA DÁ DIVISAS AO BRASIL

Rui Simões de Menezes  
(Eng.<sup>o</sup> agrôn., biólogo)

A exportação de lagostas nordestinas para os Est. Unidos foi em 1955 de . . . . 7.800 dólares; em 1956, de 107,6 mil e em 1957 de mais de 3,5 milhões de dólares ("J. Brasil", 17-7-1958). Todavia, ao contrário de outros países, não temos tomado medidas para conservação deste valioso crustáceo (entrevista do Dr. Melquides P. Palva, 88.<sup>a</sup> Carta Semanal do SIA, M. Agr., de 15-4-1957).

Em fevereiro 1958, realizou-se em Melbourne, Austrália, uma Conferência. Sobre Conservação da Lagosta ("crayfish"), János Lalandl, Mr. Olsen resumiu suas pesquisas de marcação, biométricas e submarinas, revelando que a lagosta não efetuou grandes migrações, movendo-se apenas da água rasa para água profunda, em épocas diferentes. Segue a lagosta uma tendência de alimentação seletiva, na qual os exemplares grandes são os primeiros a atacar qualquer isca ou alimento, seguidos pelos grupos menores. Isto explica os resultados da captura quando os . . . . . ("m u n z u á s"), colocados em novos bancos de pesca, capturam primeiramente as lagostas muito grandes. Destarte, com o prosseguimento das operações, seriam colhidas as de menor tamanho. A lagosta muito pequena não se desloca do seu abrigo protetor em busca de alimento, limitando-se ao alimento disponível. Tem havido declínio acentuado na captura por unidade de esforço, nas áreas da Tasmânia.

Recomendou a Conferência: (1) proibição da pesca, de 1.9 a 15.10 inclusive,

nas águas extraterritoriais, ao largo de Vitória e da Tasmânia; (2) proibição da pesca das fêmeas ovadas; (3) limitação do número de covos, em função do tamanho do barco; (4) identificação de todos os aparelhos de pesca, pelo número de registro do barco, afixado sobre a bóia; (5) introdução de um sistema uniforme de estatística ("grid"); (6) proibição de posse ou controle de lagostas durante o período de pesca interdita.

Nos Estados Unidos, utilizam-se bóias de plástico para assinalar a posição dos covos. Flearam 16 meses no mar, sem secagem nem pintura; e não tinham incrustações, continuando a pintura em bom estado. Tais bóias ficam mais visíveis e são mais facilmente localizadas pelos pescadores, possuindo tal capacidade de flutuação que o barco não pode passar por cima. Pesam 468 g. tendo 40,6 cm de comprimento e diâmetro de 15,2.

Baird Jr. (1953), no Estado de Maine, USA, estudou efeitos prováveis de uma mudança de tamanho de captura sobre a indústria lagosteira. Mostra que muito se desconhece sobre intensidade da pesca, mortalidade pela pesca e mortalidade natural.

Constatou Hinkle (1950), nas Filipinas, que: (1) tem havido grande destruição de peixes, lagostas e outros seres marinhos, devido ao uso de explosivos, além da destruição de abrigos daqueles crustáceos; (2) os dinamitadores roubam algas das linhas de bóia, com o que há perda de muitos covos de lagosta.

Reforçam estes fatos os argumentos a favor de medidas cada vez mais drásticas contra os pescadores ilegais de dinamite — atividade rotineira na Bahia e outros pontos do Brasil.

Sutcliffe (1953) estuda reprodução e migração de *Panulirus argus* (lagosta do Nordeste brasileiro) nas Bermudas: — (1) o acasalamento, em 1952; principiouse mais cedo (março) do que em 1951 (abril), devido, talvez à elevação mais precoce da temperatura em 1952; (2) ocorre acasalamento quando ambos os sexos estão com as carapaças endurecidas (em 2 espécies afins, apresenta a fêmea carapaça mole durante o acasalamento quando ambos os sexos estão com as carapaças endurecidas (em 2 espécies afins, apresenta a fêmea carapaça mole durante o acasalamento); (3) é possível que o acasalamento não constitua estímulo para a postura do 1.<sup>o</sup> lote de ovos, pois, em laboratório, houve fêmeas que emitiram ovos de alguns dias até um mês após o acasalamento, e duas delas emitiram ovos sem que tivessem tido contacto com machos; (4) é a distribuição de tamanho das lagostas grandes mais perceptível na época da reprodução, quando a grande maioria de fêmeas maduras e machos maduros menores migram para a periferia dos recifes; (5) são as lagostas mais escuras encontradas nas bordas dos recifes e as mais claras, na parte mais próxima à praia e na laguna (não é esta variação de cor dependente do tamanho ou do sexo, resultando provavelmente de sua permanência, durante certo tempo, em um dado tipo de localidade).

No Canadá, fabrica-se cabo para pesca de lagosta, dotado de "alma" de "Nylon", enrolada para a esquerda, e coberta de fibra de abacá de 4 cordões en-



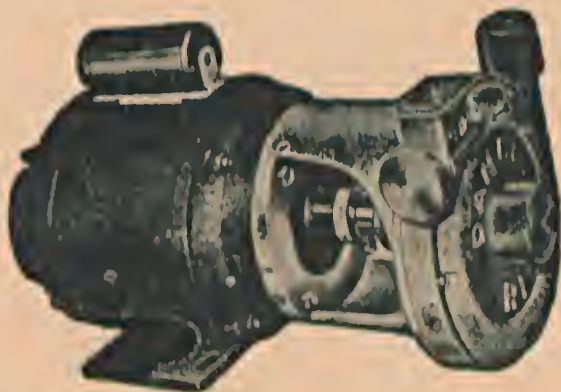
rolados para a direita. Evita-se assim perda de covos por desgaste e ruptura do cabo. Quando se desgastam 50% do revestimento exterior de abacá, basta a "alma" de "nylon" para recuperar o aparelho de pesca.

Descreve Robas (1956) uma rede exploratória de lagosta, para avallar possibilidades de um banco lagosteiro, antes do emprêgo do aparelho maior. Deve essa rede ser pequena, leve e de manejo fácil.

Conclui Noel (1957) que, na Inglaterra, o peixe fresco, de carne firme, é melhor isca, para lagosta, do que peixe salgado. Iscas: arralas ("skates") e linguadões ("plalce"). Orienta a escolha da isca o uso de uma "caixa de isca", que pode ser um recipiente separado e perfurado, ou um divertículo do covo, com uma abertura acessível por fora do covo. Sendo o pescado mais atraído pelo cheiro do que pela visão, é provável que muitos problemas futuros tenham solução mediante progressos recentes na feitura de pastas de isca artificial. Diz-se que os caranguejos e lagostas não procuram fugir do covo enquanto há isca; destarte, a "caixa de isca" pode contribuir muito para reter a captura do covo, devido à atração exercida pelo conteúdo deste.

O "Encontro de Salgueiro" (Pernambuco, de 29.7 a 1-8-1958) aprovou proposição de nossa autoria: "que as Universidades do Recife, Ceará e Bahia, em articulação com o Banco do Nordeste do Brasil e serviços oficiais de pesca, realizem um programa de pesquisas sobre a lagosta regional". O valor da lagosta justifica tal programa, dado que esse crustáceo é um recurso natural renovável, amparado, em todo o mundo, por investigações permanentes, destinadas a estabelecer medidas de proteção. O

**BOMBAS HIDRAULICAS**



Inoxidáveis — Garantidas  
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de ¼ a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P. auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

**MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.**

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

"Relatório de 1957 do Banco do Nordeste" assinala a importância da Lagosta e do Atum (5.218 toneladas fornecidas ao Brasil pela INBRAPE, do Recife, de 7-1956 a 7.1958) para o Nordeste; e o "Plano de Desenvolvimento da Economia

Alimentar do Nordeste", do Cons. Coordenador Abastecimento, focaliza também a importância da pesca, atividade reputada de largo alcance pelo bispo de Natal, Dom Eugenio Sales ("Folha da Manhã", S. Paulo, 10-5-1958).

(Conclusão da pág. 50)

Edison Passos, 58, Jardim do Alto da Boa Vista; Estrada do Bigua, 35-A. Na Ilha do Governador: Estrada do Dendê (Capela N. S. de Pátima), Praia de Olaria (Mercadinho N. S. da Ajuda), Rua Formosa de Zumbi (Lispeza Urbana e Estrada do Galeão (Prefeitura Militar). Em São Cristóvão: Rua Bonfim (Parque Proletário, 2, Sr. Vicente), Rua Ana Neri, 35 (ao lado da padaria) No Santo

Cristó: no largo. No Riachuelo: Rua Marechal Bittencourt, 117. Em Vila Isabel: na Praça Tobias Barreto. No Andaraí: Rua Leopoldo, 434. No Morro do Salgueiro: Rua Junquillo, 232. No Rio Comprido: Avenida Paulo de Frontin, 450 (Limpeza Urbana) e Rua Santa Alexandrina, (junto ao numero 254. E no Morro do Querosene: Rua Campos da Paz, esquina de Azevedo Lima.

A manutenção é inteiramente grátis.

# O CAPITAL NA COLONIZAÇÃO

NEY BRANDAO  
Engenheiro Agrônomo

Assinalamos, dentro dos vários comentários que fizemos sobre a colonização nacional, a importância preclpa do capital.

Naturalmente, a própria natureza das tarefas de colonização vem condicionar as múltiplas formas em que é utilizado.

Assim por exemplo, já cuidamos das diversas modalidades pelas quais ele vai influir diretamente no elemento humano. Falamos de modo sucinto dos financiamentos a curto e a longo prazo aos colonos e dos créditos às cooperativas coloniais.

Mas, agora, vamos cuidar do assunto com mais cuidado.

O fracasso ou diminuto êxito de muitos núcleos de colonização deve-se a não correta aplicação e em tempo devido, dos recursos financeiros que lhe são atribuídos e que se destinam ao financiamento das atividades econômicas.

Soh dois aspectos podemos encarar tais financiamentos:

- 1) aos colonos, diretamente sob a forma de créditos;
- 2) às organizações sociais, tais como cooperativas, associações, etc.;

Como e quando se pode e deve aplicar um ou outro processo, ou os dois simultaneamente? E' o que consideraremos a seguir.

Atualmente é prática bastante comum em alguns Estados do Brasil o financiamento direto e em dinheiro aos colonos, por parte de entidades bancárias, as quais, com serviços e cartelas ditas "especializa-

das" e já há alguns anos, fazem empréstimos, sob a garantia de propriedades e outros bens. Vários bancos fazem financiamentos agrícolas e pecuários, com juros relativamente não elevados (em comparação com as taxas normais de empréstimos).

Se todavia analisarmos o fato com vagar, logo concluiremos que, embora represente a situação acima exposta uma possibilidade para a melhoria da economia regional, longe está de ser a solução ideal, isto porque, se de algum modo e momentaneamente, tais empréstimos ajudam o agricultor, não lhes dão meios seguros ou preparam para um melhor desenvolvimento de suas atividades. Para isto se obter, é mister uma mentalidade adiantada, fruto de um programa sistemático para a integração e valorização social do homem rural.

Muitas pessoas há e relacionadas de alguma forma com os problemas de colonização no Brasil, que julgam ser a cooperativa um serviço indispensável logo que se erle e instale uma colônia. Concordamos com a necessidade, porém não com as técnicas que geralmente se adotam, pois elas quase nunca dão os resultados esperados.

Assim é que, se pretendemos fazer alguma coisa útil e duradoura, temos que basear o trabalho não em instalações, equipamentos ou bens imóveis ou material, como tem sido até agora o critério de formação de cooperativas. O que é fundamental é a preparação psicológica, que é desculpada em absoluto e se resume a umas poucas reuniões com

colono; logo se faz e funda uma cooperativa, elegendo sua diretoria. A preocupação é ter uma sede, um regulamento, uma diretoria e um registro... O funcionamento, crêdulamente, para aqueles que eriam tal "Cooperativas", é assunto pacífico; basta organizar a nova entidade de acordo com as pragmáticas legais e tradicionais, e ela irá adiante; como, não sabemos... E' fato que o entusiasmo inicial acanha e tudo fica como antes. Então, por conseguinte, o problema é mais grave e não pode ser tão singelamente resolvido.

Portanto propomos que o financiamento aos colonos, a nosso ver, dentro da sequência de trabalho para desenvolvimento e utilização de capital, deve proceder ao da instalação e organização da cooperativa, uma vez que tal organização, para que realmente funcione, necessita de um preparo adequado do elemento humano, através das técnicas de dinamização de comunidade e serviço social, o que normalmente vai requerer algum tempo e atividades baseadas em um planejamento bem delineado.

Mas é preciso que tais empréstimos não sejam feitos dentro do pensamento atual, qual seja de que todo o problema de crédito à lavoura pode ser resumido e resolvido pela concessão de empréstimos a juros baixos e dentro dos prazos de safra (plantio até a colheita).

E' indispensável que os empréstimos se apoiem em um trabalho concomitante de extensão rural que vá atingir os níveis familiar e econômico e, dentro do assunto que estamos tratando, prepare a comunidade para a futura instalação (e efetivo funcionamento) da cooperativa ou entidade correspondente. E para isto, precisar-se-á de pessoal técnico qualificado, não só

(Continua na pág. 38)



**PARA PRONTA  
ENTREGA**

em todos os  
Revendedores **FORD**  
do Brasil!

**FORDSON**

**DEXTA** DIESEL

O mais jeitoso e econômico trator para todos os serviços!



Para a aração



Para o cultivo



Para o transporte

O novo Fordson Dexta - a óleo Diesel - companheiro do famoso Fordson Major - é o trator certo para fazendas e sítios brasileiros! Completo estoque de peças e assistência técnica permanente nos Revendedores Ford de todo o Brasil!

Conheça o novo

"**FORDSON DEXTA**" no seu  
Revendedor **FORD**!



**EXAMINE ESTAS VANTAGENS!**

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Controles de instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção - de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alcance de controle hidráulico de quadrante único e seleção de serviços simplificada
- Direção com flexão mínima e acelerador manual de fácil manuseio
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

# PROBLEMAS RURAIS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS

## CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Eng.º Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Diretor Técnico da S.N.A.

Em continuação ao trabalho que estamos apresentando lendo em vista salientar que a simples regulamentação dos preceitos constitucionais vigentes das Constituições Estaduais equivale a uma "reforma agrária", sem fins demagógicos e beneficiando, realmente, as populações rurais, vamos abordar, agora, a Constituição do Estado da Bahia.

No Capítulo V — Da ordem econômica — Artigo 103, encontram-se vários dispositivos da mais alta relevância para as populações rurais, conforme se pode verificar, facilmente, nas linhas adiantes:

Art. 108 — Cabe ao Estado, nos limites de sua competência, intervir na ordem econômica, dispondo em lei, entre outras providências, sobre:  
I — A fomento à produção, mediante:

- a) .....
- b) .....
- c) amparo à agricultura e à pecuária, inclusive através de assistência técnica e estímulo à mecanização da lavoura e à eletrificação rural; além de redução ou isenção de impostos e ampliação do crédito;
- d) fixação do homem no campo, pela organização de planos de colonização ou por meio de desapropriação das terras particulares não cultivadas;
- e) desenvolvimento dos meios de transporte e adoção de tarifas mínimas;
- f) repressão à toda e qualquer forma de abuso do poder econômico, não sendo considerado tal o monopólio exercido ou concedido pelo Estado,

por motivo de interesse público;

- g) pesquisas às fontes inexploradas de riqueza do Estado e determinação de regiões apropriadas aos gêneros de cultura e criação;
- h) aquisição de máquinas agrícolas pelo preço de custo.

Conforme se verifica, preve a Constituição do Estado da Bahia, várias medidas de fomento à produção através:

- a) da assistência técnica à lavoura à criação;
- b) do estímulo à mecanização, inclusive revenda de máquinas aos agricultores, pelo preço de custo;
- c) do estímulo à eletrificação rural;
- d) da redução de impostos;
- e) da isenção de impostos,
- f) da ampliação do crédito agrícola;
- g) de planos de colonização;
- h) pela desapropriação de terras particulares não cultivadas;
- i) do desenvolvimento dos meios de transporte;
- j) da determinação das regiões apropriadas aos gêneros de cultura ou criação (zoneamento rural).

O Item II, do artigo 108 diz que o Estado providenciará sobre

"a criação de cooperativas de produção consumo e crédito".

É esta uma medida da mais alta importância, pois o desenvolvimento do cooperativismo no meio rural é uma necessidade imperiosa.

Os problemas referentes a mão de obra qualificada para os trabalhos agrícolas e, bem

assim, medidas de previdência social, não foram, igualmente, esquecidas.

O Item III do referido artigo determina:

"a criação de órgão que promova o preparo técnico do trabalhador, facilite o emprego e proporelone auxílio durante o desemprego".

Ainda ao mesmo artigo, o item V aborda assunto de grande alcance.

De fato, estipula ele que cabe ao Estado, dispôr sobre:

"o estabelecimento de um sistema de crédito a juros baixos, extensivos a todos os municípios e destinados a fomentar, principalmente, as indústria e a economia rural".

O Artigo 109, diz que a lei regulará a isenção.

I — de impostos, taxas e custas para o reconhecimento e legitimação de título de propriedade a que se refere o art. 156 § 3.º da Constituição Federal (o referido parágrafo diz que "todo aquele que não sendo proprietário rural ou urbano, ocupar por dez anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio, trecho de terra não superior a vinte e cinco hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nele a sua morada, adquirir-lhe-á a propriedade, mediante sentença declaratória, devidamente transcrita).

II — .....

III — do imposto de transmissão inter-vivos e causa-mortis, para a aquisição de pequena propriedade rural, até vinte hectares por trabalhador urbano ou rural, que não possuir outro bem imóvel e nela se obrigue a viver e trabalhar, só ou com sua família, por prazo não inferior a cinco anos;

IV — do imposto sobre a venda realizada pelo pro-



## MINEROGADO

Complemento alimentar mineral indispensável ao gado que se nutre com pastagens fracas ou esgotadas.

Alta concentração de sais solúveis dos micronutrientes conhecidos (elementos químicos indispensáveis à vida e que agem em quantidades infinitesimais) associados aos sais dos elementos plásticos (potássio, cálcio, fósforo, cloro, sódio, enxofre (sob forma de sulfato), nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono).

Enviamos pelo reembolso postal para todo o Brasil.

**LABORATÓRIO PECKOLT  
PECKOLT & CIA. LTDA.**

Rua General Roca n.º 218-F — Tel. 48-4329 — Rio de Janeiro — Brasil

queno produtor que assim fôr definido, desde que se trate da sua própria produção.

Conforme se verifica, foram preconizados várias medidas relacionadas com os problemas de impostos.

Relativamente à alíneação de terras devolutas o artigo 110 e seu parágrafo único, determinam que:

*Artigo 110* — É proibido a alienação de mais de quinhentos hectares de terras devolutas à mesma pessoa, natural ou jurídica, salvo em casos especiais no interesse do desenvolvimento econômico do Estado, reconhecido em lei.

*Parágrafo único* — serão obrigatoriamente desapropriadas pelos respectivos municípios, na forma legal, se de particulares, ou doadas pelo Estado, se devolutas, as áreas onde situadas vilas, arradais e outros núcleos que tiverem no mínimo cem habitações.

Da mais alta relevância são as medidas de proteção as florestas e de reflorestamento, expressas no artigo 111 e seu parágrafo único.

*Art. 111* — Além de outras providências, o Estado conservará em seu território distribuída nas diferentes regiões, área nunca inferior a mil quilômetros quadrados de florestas destinadas à perpetuação da flora e da fauna

*Parágrafo único* — O Estado através do órgão competente, cuidará do reflorestamento, estabelecendo áreas mínimas de quinhentos hectares em vários pontos do nordeste e, bem assim em outras regiões sujeitas ao fenómeno das secas.

Visando o aproveitamento das áreas territoriais não aproveitadas, determina o artigo 112 que:

“O Estado, entre outras providências destinadas a garantir a função social da propriedade, sujeitará ao regime de impostos progressivo na forma da lei, as grandes áreas territoriais inaproveitadas”.

O artigo 113 prevê assistência judiciária ao trabalhador rural e está assim redigido:

*Artigo 113* — Serão asseguradas justiça e assistência jurídica gratuitas às pessoas reconhecidamente pobres e ao trabalhador rural em todas as causas e ações decorrentes de arrendamento, meação, parceria, empreitada ou outros quaisquer contratos da vida agrária.

Não foram esquecidos os problemas relacionados com o ensino e o associativismo rural, tanto que o artigo 114 assim determina:

“O Estado, nos limites de sua competência, criará ou incentivará a criação de escolas rurais e estimulará a formação de associações de

agricultores, criadores ou de trabalhadores, segundo as condições e finalidades especificadas em lei”.

No Ato das Disposições Constitucionais transitórias da Constituição do Estado da Bahia, encontram-se, também, determinações relacionadas com assuntos rurais, como: o artigo 13, assim redigido.

*Art. 13* — Os municípios no prazo de três anos, reservarão área até cem hectares de terras destinadas à criação de colônia, agrícolas, estaçõesativas de fomento à produção, uniformizando-se nos limites deste artigo as medidas tomadas com finalidade análoga desde que ainda não organizados e instalados pelos Municípios, pelo Estado ou pela União, os serviços aqui previstos.

**A LAVOURA**  
a mais antiga revista  
agrícola em circulação  
no Brasil.

# CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO

ROTEIRO DE PALESTRA SÔBRE PROBLEMAS CAFFEEIROS PROFERIDA PELO ECONOMISTA ANTÔNIO DELFIM NETTO, DURANTE OS TRABALHOS DA 66.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA, REALIZADA EM DATA DE 19 DE SETEMBRO DE 1958

## A - Por que existe um problema cafeeiro?

1 - Razões da procura às modificações dos preços

- a - procura do consumidor nos EUA
- b - procura dentro de uma faixa de preços
- c - procura a curto prazo
- d - o problema das tarifas específicas

2 - Procura dos torradores

- a - formação de "blends"
- b - procura de especulação
- c - relação entre a procura dos consumidores e a procura dos torradores

3 - O problema da oferta

- a - longo período de gestação do investimento
- b - variações climáticas e ciclo de 2 anos

4 - O equilíbrio entre a oferta e procura

- a - grandes baixas e grandes altas nos preços
- b - lentidão do ajustamento produzida pelo sistema cambial

## B - A procura da café brasileiro

1 - Relação entre a procura global e a de um país

2 - Elasticidade de substituição

- a - a análise gráfica do mercado americano

3 - Oligopólio mais diferenciação do produto

- a - a elasticidade neste caso

4 - Conclusões sobre a procura do café brasileiro

## C - O problema cafeeiro atual

1 - Por que o Brasil perde terreno?

2 - A formação dos estoques e a guerra de preços

3 - Resistência colombiana à luz das dificuldades monetárias daquele País

4 - Resistência africana à luz das dificuldades de pagamento das metrópoles

5 - Ação da baixa de preços sobre a procura

- a - inelasticidade a curto prazo
- b - elasticidade da oferta nacional e estrangeira

c - potencialidade do mercado

d - concorrência entre o café regular e o solúvel

D - A solução do problema dentro de um acordo internacional

1 - Porque, em princípio, o acordo é recomendável

- a - Instabilidade do equilíbrio

2 - Dificuldades administrativas

3 - Equilíbrio a longo prazo

## E - Considerações finais

x

EXPOSIÇÃO FEITA PELO ENGENHEIRO AGRÔNOMO MANOEL DE BARROS FERRAZ, DURANTE A MESA REDONDA PATROCINADA PELO CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA PARA DEBATER O PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO CAFFEEIRA, REALIZADA EM 15 DE ABRIL DE 1958, NO SALÃO NOBRE DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

## QUALIDADE E PREÇO DO CAFÉ

Durante a crise de 1930, ao terminar um curso especializado de química orgânica na Escola Superior de Agricultura de Berlim, recebi instruções de meu pai, Olegário Ferraz, cafeicultor em Lincirn, para abrir uma torrefação visando vender diretamente aos consumidores alemães nossos próprios cafés.

Estudando a preferência do mercado concluí ser necessário importar só os cafés da melhor qualidade.

Infelizmente isso não foi possível, pois o único lote de nossa fazenda, já liberado para a exportação que dispunhamos no porto de Santos era do tipo 4 e produzia bebida dura. No referido porto esse café valia Cr\$ 80,00 por saca de 60 quilos.

Como prevíamos esse produto não teve grande aceitação e constatamos mesmo, que o maior volume que conseguimos vender foi exatamente no dia da inauguração do nosso café, pois já nos dias seguintes nossas vendas declinaram e cerca de 35 dias após, passamos 4 ou 5 dias sem conseguir vender nem um quilo de nosso produto.

Atendendo a exigência natural do consumidor fui obrigado a comprar cafés finíssimos do tipo 2 — 5 e penela 17 — 18 produzidos em São Carlos pelos Irmãos Camargo. Esses cafés produziam bebida estritamente mole (mild) e valiam em Santos computado pequeno lucro do intermediário Cr\$ 136,00 por saca.

Forçado, pela paralização das vendas, fui baixando o preço do nosso tipo 4 com bebida dura, até o limite de 8 marcos por quilo que era o preço mínimo que poderia vender com pequena margem de lucro nosso próprio café.

(Continua na pág. 62)



# ABIL AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87 Loja -- Telefone: 52-7527 -- Caixa Postal: 5222

R I O D E J A N E I R O

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA À SUA DISPOSIÇÃO

A. B. I. L.

---

## PASSAROS

Exposição permanente de pássaros nacionais e estrangeiros e todo o material necessário aos mesmos.

## PEIXES

Peixes ornamentais e plantas aquáticas, aquários, alimentos e grande estoque de material para este fim.

## PLANTAS

Plantas ornamentais e enxertos de plantas frutíferas.

## SEMENTES

Sementes de flores, hortaliças dos melhores produtores estrangeiros, variedade de bulbos e de sementes de capim para pasto.

## ADUBOS

Adubos nacionais e estrangeiros para todos os fins.

## INSETICIDAS

Inseticidas para lavoura, agricultura, pecuária e outros fins.

## FERRAMENTAS

Ferramentas para jardinagem, lavoura e agricultura, bem como máquinas para cortar grama, manual e elétricas, lança chamas americano, pulverizadores dos melhores fabricantes e para todos os fins.

## VETERINARIA

Produtores veterinários dos melhores laboratórios para todos os fins, seringa nacionais e estrangeiras e ferramentas veterinárias.

## APICULTURA

Tudo e qualquer material para apicultura.

## CERAMICA

Vasos ornamentais e vasos de fibra de xaxim.

## PESCA

Sortimento completo e material para pesca nac. e estrangeiro, molluetes, canções, anzóis e grande sortimento de linha nylon.

## LAVOURA E PECUARIA

Variado sortimento de produtos destinados à lavoura e pecuária. Tubos de borracha e plásticos.

---

TODOS ESSES ARTIGOS SÃO ENCONTRADOS NA

A. B. I. L.

RUA BUENOS AIRES, 87 - LOJA — D. FEDERAL



*Vista da Escola de Horticultura Wencesláu Bello, mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, que relevantes serviços tem prestado ao ensino agrícola em nosso país.*

## NOTÍCIAS

### Investimentos in Brazil

O Setor Econômico da Embaixada do Brasil em Washington, Estados Unidos da América do Norte, dentro do programa de trabalho que vem realizando com êxito, publicou o volume "Investimentos in Brazil, a Survey of Laws and Regulations up to May 1958", com o objetivo de dar ampla divulgação às leis e outras normas legais que regulam a entrada e a saída de capitais no país.

### Mercado do Café Carta Semanal

Continuamos recebendo com regularidades "Mercado de Café — Carta Semanal" — editado pelo Bureau Pan-Americano do Café.

### Pollebileno Union Carbide

Segundo anuncia o Departamento de Plantions da

Union Carbide International Company, a duração das sementes armazenadas aumenta até quatro vezes com uma película de Polifetileno Union Carbide.

### Expansion e Economia Doméstic

A alcançou grande êxito a Exposição e Economia Doméstic realizada em San Ramón, Uruguai, nos dias 26 e 27 de abril do corrente.

### Novos Cursos de Informação de Extensão Agrícola

Foram programados para o segundo semestre do corrente ano dois cursos de Informação de Extensão Agrícola, promovidos pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, zona sul.

O primeiro, realizar-se-á no Chile, com a cooperação do Departamento de

Extensão Agrícola do Ministério da Agricultura do Chile, e o segundo, no Brasil, sob os auspícios do Ministério da Agricultura.

### V Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

Realizou-se, com grande êxito no período de 13 a 22 de Outubro, a V Reunião de Fitossanitaristas do Brasil promovida pela Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, que congregou técnicos fitossanitaristas de todo o Brasil.

### União das Cooperativas do Distrito Federal

A União das Cooperativas do Distrito Federal — U.C.O.D.I.F. acaba de publicar o relatório de suas fecunda atividades no ano social encerado em 30 de Junho do corrente.

Estão filiadas à UCODIF, 39 Cooperativas.



# AVICULTURA

## VAMOS COMER PERU

Dada a delícia de seu paladar e seu alto valor nutritivo, a carne de peru tornou-se uma iguaria reservada para as comemorações festivas. Seu consumo é mais amplo apenas nos últimos dias do ano quando a tradição impõe um peru para as ceias natalinas e de S. Silvestre. Fora destas épocas, o peru só participa dos banquetes e dos cardápios de restaurantes. A restrição do consumo determina elevação de preços, pois o criador precisa orientar a produção do seu aviário com limitações de toda ordem a fim de que só tenha perus para a venda nas épocas de sua maior aceitação. Houvesse maior consumo dessa carne, os preços desceriam inevitavelmente, posto que a produção poderia ser orientada sem interrupção, como a dos frangos de corte, de maneira mais econômica para o avicultor. A carne do peru tem todas as condições nutritivas que aconselham seu maior consumo. Já se tornou um hábito, nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro e São Paulo, ter à mesa, aos domingos, uma galinha. É aconselhável modificar este hábito. Substituir a carne comum, de açogue, da semana, pela de galinha ou de frangos de corte, e aos domingos preferir a carne de peru.

### ALIMENTO VERDADEIRAMENTE PRECIOSO

Nas aves, os embriões se formam e se desenvolvem fora do organismo materno. Por esta razão, os ovos apresentam uma grande reserva de elementos nutritivos, pois se destinam a alimentar o novo ser em formação, desde sua evolução inicial até a libertação da

casca, quando então passa a buscar por si próprio o alimento. Tal particularidade é aproveitada sabiamente pelo homem, que assim pode dispor de um excelente produto alimentício. O ovo possui todos os elementos nutritivos essenciais ao desenvolvimento do

pinto e à sua nutrição integral durante os primeiros dias de vida ativa, possuindo, portanto, todos os nutrientes em quantidades perfeitamente equilibradas.

Isto significa também que este mesmo ovo, quando consumido pelo homem, pode servir como uma fonte importante de nutrientes

(Continua na pág. 35)



É preciso que se generalise o consumo da carne de perus. Não se deve consumi-la, como em muitos lugares, apenas nas datas festivas, especialmente o Natal. Dado o fato de seu elevado valor nutritivo, seria de toda conveniência o seu consumo mais freqüente, especialmente aos domingos, como se faz habitualmente com a galinha.

## RAÇÕES PARA PERUS

### PERU-1 — Inicial 28%

Ração com vinte e oito por cento de proteínas que se destina aos animais de um dia até atingirem a idade de oito semanas. Além do alto teor de proteínas nobres contém antibiótico para ser conseguido um crescimento rápido. A fim de o animal recém-nascido se acostumar a comer é conveniente colocar a ração sobre uma folha de papel juntamente com um pinto ou mais que dê o exemplo.

### PERU-2 — Crescimento 20%

Alimento para ser fornecido aos animais de oito semanas em diante em seguimento a ração PERU-1 até que os animais alcansem o peso de venda ou sejam transferidos para a reprodução. Contém antibiótico e

tôdas as vitaminas e minerais necessários a um rápido crescimento aliado a uma alta eficiência alimentar, da ordem de cinco quilos de ração consumida para cada quilo de peso ao fim de sete a oito meses no máximo.

### PERU-3 Produção 16,5%

Ração destinada ao plantel de reprodutores e que deverá ser fornecida da idade de vinte semanas em diante em seguimento a ração PERU-2. Contém antibiótico e altos teores vitamínicos a fim de ser conseguida alta postura com alta ecodibilidade.

#### Atenção

Sendo o peru um animal que é criado exclusivamente para a produção de carne torna-se essencial a ali-

mentação destinada a produzir a maior quantidade possível de carne com o menor consumo de ração no mais curto espaço de tempo. Desta forma, nossas rações foram calculadas com esse fim, para isto contendo altos teores de calorías, proteínas e vitaminas com a associação de antibiótico a fim de ser mantido um alto nível sanitário.

Agora, para que o Sr. Criador aproveite a alta eficiência de nossas rações é também necessário que não erle animais além da idade em que a conversão ou eficiência alimentar começa a decair, a não ser no plantel de reprodução. Esta idade é ideal até sete meses no máximo, em alguns casos indo até oito. Como exemplo, numa criação da ração Bronzeada, um animal de doze semanas tem gramas e já consumiu 8.600 gramas de ração com uma conversão alimentar da or-

# MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS





# 10 HECTARES POR DIA

## MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI

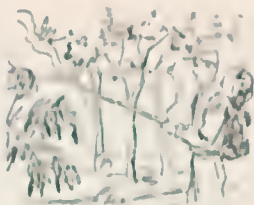
*Pequeno consumo de gasolina*

### ATOMIZA · POLVILHA · PULVERIZA · NEBULIZA

A MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI permite que um só homem realize, com eficiência, durante um dia, o combate completo às pragas das lavouras, numa área de 10 hectares, porque é o mais aperfeiçoado aparelho de desinfecção

Operando com máxima economia e rapidez, reduzindo, por conseguinte, as despesas e o tempo de trabalho, a MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI tornou-se famosa entre os agricultores e plantadores de todo o mundo

Fabricada na Alemanha e testada nos mais adiantados centros de Agricultura do Canada e dos Estados Unidos, bem como pelo Ministério da Agricultura e Instituto Brasileiro da Colé, a MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI realiza com máxima eficiência todos os trabalhos de extermínio da broca, caruncho e demais pragas da lavoura e protege as plantações contra a geada



- Depósito para 10 litros de líquido ou pó
- Jato de 15 metros de mais
- Facilidade de uso
- Cheio, para 25 quilos
- Motor de gasolina de alta rotação
- Pequeno consumo
- Fácil de ser conduzida
- Ausência completa de trepidação



COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
AMPLO ESTOQUE DE PEÇAS

Distribuidoras exclusivas

**SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL LASEC LTDA.**

Rua Camerino, 61/81 - Rio

COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA - Alvaros Penteado, 208 - 7 - 5 - Paulo



surge um novo  
e poderoso  
agente protetor  
que acaba com  
as moléstias  
da criação

# SUPER-FIDMIX

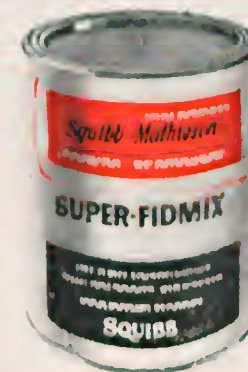
UM PRODUTO MELHOR POR PREÇO MENOR - AÇÃO CONJUNTA DE PENICILINA E ESTREPTOMICINA!

Uma nova arma para V. Criador, converter em lucros os prejuízos causados pelas moléstias. O suplemento antibiótico de largo espectro bacteriano, SUPER-FIDMIX previne e cura doenças da criação.

PROTEGE A CRIAÇÃO, evitando moléstias nos períodos críticos: após a vacinação; mudanças bruscas de temperatura; transporte e manuseio; troca de alimentação, troca das penas e primeiros dias de vida, reduzindo ao mínimo a mortalidade prematura. SUPER-FIDMIX aumenta a produção das aves normais e recupera a postura das poedeiras doentes ou aquelas que tenham estado em períodos críticos.

PARA EXERCER AÇÃO CURATIVA, use SUPER-FIDMIX, durante 4 ou 5 dias, logo aos primeiros sintomas de estados doentes nos animais.

É MAIS ECONÔMICO! Em sua quase totalidade, a matéria-prima de SUPER-FIDMIX é produzida no Brasil, por isso SUPER-FIDMIX custa menos e produz melhores resultados.



Pede a beta e mais informações sobre a ação de Super-Fidmix ao veterinário ou ao agrônomo regional, ou escreva diretamente a SQUIBB (Divisão Agro-Pecuária)



Na sua embalagem vermelha, branca e preta  
SUPER-FIDMIX  
é um novo produto

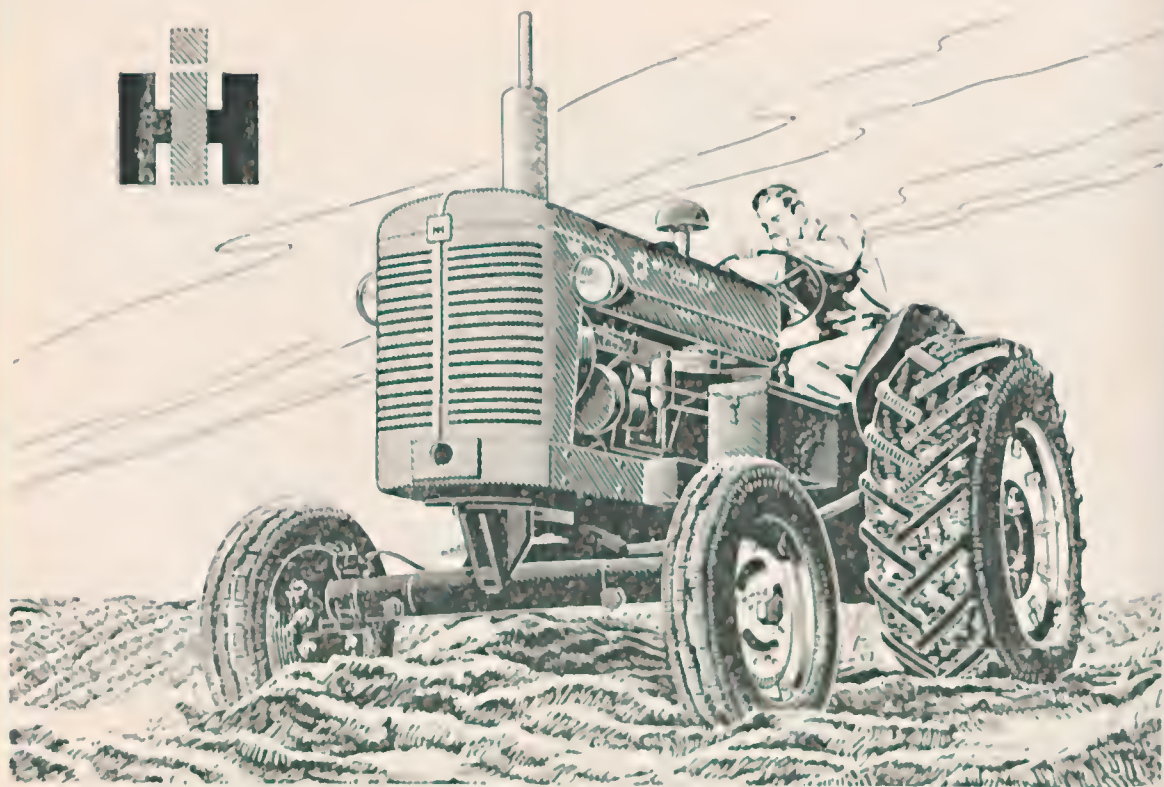
*Squibb-Mathieson*

Divisão Agro-Pecuária da

**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**

Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo





## SUPER BWD-6 INTERNATIONAL

*rendimento máximo num trator da sua classe*



Sr. Sylvia Ferreira Soares,  
Palotas, P. G. do Sul, preferiu  
o Super BWD-6

"Escolhi este trator baseado nas características e potência, na tradição da International Harvester como fabricante e na minha própria experiência com outros modelos International. Declaro que não me arrependi, pois o mesmo tem rendido o máximo que se pode esperar de um trator da sua classe. Com o meu Super BWD-6 aré e gradeei, rápida e economicamente, 100 (cem) hectares de terra para arroz."

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Motor ..	..... Diesel III
Fôrça máxima na barra de tração..	42 HP
Velocidade - .....	De 3,2 Km até 24 Km p. h.

## EQUIPAMENTO AGRÍCOLA McCORMICK INTERNATIONAL

4-31



dem de 2.710 gramas de ração por quilo de peso ganho; quando este animal atingir trinta semanas terá um peso de dez quilos para um consumo de cinquenta quilos de ração ou cinco quilos por cada quilo de peso ganho. Desta idade em diante a eficiência alimentar decal muito, sendo que em oitavo mês a conversão já é da ordem de dez quilos de ração para cada quilo que o animal ganhar, o que consome o lucro inicial da criação. Estes dados serão ainda piores no caso de ração de baixa eficiência. Isto é, a base de resíduos de trigo.

Assim, para conseguir alta produção, não crie perus para carne além de sete meses; forneça ração SANTA HELENA como acima explicado e à vontade do animal; coloque bastante água perto dos comedouros; forneça a ração em comedouros com bastante folga para os animais comerem à vontade e de preferência um pouco humedecida tendo o cuidado que não haja fermentação no cocho; não deixe de fornecer um bom capim verde, novo, na proporção de cinco por cento, da ração. No suco de capim existe fatores do crescimento que ainda não foram isolados e que ajudam o desenvolvimento do animal.

(Conclusão da pág. 33)

da mais alta qualidade. Juntando-se a este valor nutritivo sua aparência agradável, a grande variedade de empregos na prática culinária e seu alto grau de digestibilidade, depara-se o homem com um alimento verdadeiramente precioso.

*Melhores Rações Para Elevar a Produção.*

Uma verificação interessante, nos últimos 10 anos, tem sido o uso de milho amarelo e de soja na composição da maior percentagem das rações para aves, ao passo que, antigamente, essa maior parte era preenchida pelos resíduos de trigo. Uma ração bem balanceada é aquela que é feita para desempenhar um papel determinado. Ela deve encerrar as quantidades ideais de amino ácidos, vi-

taminas, sais minerais e antibióticos, e deve ser de alta energia e baixo teor em fibras. Os avicultores mais experimentados já aprenderam que a feitura de rações na própria granja é tarefa que desvina a atenção, já que é um trabalho especializado, razão porque preferem, agora, adquiri-las em fábricas idôneas. Têm com isto mais tempo para tratar dos seus plantéis, sabendo ao mesmo tempo que as aves serão alimentadas corretamente, segundo a finalidade, para ovos ou para carne.

**BACIPENIL** — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

**COCCIDIOL** — Previne e cura a coccidiose.

**MISTURAS MINERAIS** — Com 13 minerais traços.

**MISTURAS VITAMINICAS** — Vitaminas e antibióticos.

**VACINA EPITELIOMA** — Em embrião de pinto.

**VERMIFUGO** — À base de piperazina; não interfere com a postura.

**PENTASULFA** — Circo sulfas solúveis em água.

**E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.**

**CONSULTEM-NOS!**

*Quando fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!*

**LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.**  
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2º - RIO DE JANEIRO, D. F.



## VITÓRIA CONTRA A COCCIDIOSE

Se você é criador de galinhas, está de parabéns. A ciência obteve uma brilhante vitória com a descoberta de medicamentos capazes de eliminar a coccidiose dos galinheiros. Até há alguns anos passados, o



contrôle da coccidiose exigia um trabalho enorme e construções especiais.

Havia zonas em que a criação de pintos no chão era quase impossível. Os parasitos da coccidiose ali estavam para atacar e atacavam de verdade, causando grandes mortandades. Mesmo a criação sobre ripados ou sobre tela não eliminava o perigo. Os parasitos contaminavam os alimentos e, assim, sempre havia um grande número de surtos nas criações.

A solução mais prática e econômica foi encontrada pelos técnicos: emprego de coccidiostáticos na ração. Adicionando à ração, o medicamento é ingerido juntamente com os parasitos da coccidiose; no intestino das aves, porém, estes são neutralizados ou destruídos; um ou outro que

escapa, não é suficiente para determinar a doença; ao contrário, ajuda a ave a formar uma resistência natural contra os demais parasitos.

É esta brilhante vitória contra este inimigo do avicultor. Já hoje os pintos podem ser criados sem sustos, quando se empregam as chamadas rações medicadas. Isto é, que incorpora nos tais medicamentos.

## ALIMENTO CONCENTRADO E DE RESERVA

Quando se organiza um programa de excursões, nas montanhas ou nas praias, ou na realização simples de pique-niques, uma preocupação constante deve ser a de garantir a existência de um bom farnel. As maiores vantagens, evidentemente, serão dadas pelos alimentos concentrados, de maior valor alimentício, e, entre estes, os que podem ser considerados de poupança ou de reserva. É conveniente, ainda, que o volume dos alimentos não seja considerável, a fim de não sobrecarregar o peso da merenda preparada para a jornada. Os alimentos enlatados (carnes, patês, peixes) podem constituir uma parte valiosa do farnel, mas será sempre necessário levar em conta a necessidade de alimentos frescos, ou que assim sejam considerados mesmo após algumas horas da preparação culinária. Neste caso, por exemplo, estão os ovos cozidos, duros. Cada ovo, praticamente, encerra uma merenda completa para uma pessoa, dadas as concentrações de seus vários constituintes proteicos, minerais e vitamínicos. Cozido durante vários minutos, conserva-se muito bem durante o tempo das pequenas excursões, dos pique-niques e dos passeios ligeiros de turismo. É o tipo do alimento de reserva, que refaz as forças completamente. Pessoas de qualquer idade podem servir-se dos ovos cozidos, sem nenhum inconveniente. Aproximam-se os belos dias primaveris e de verão, quando se programam excursões e passeios pelos nossos

### "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS**

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

campos, montanhas e praias. O problema da merenda ligeira, ou mesmo da refeição mais substancial, encontra no ovo uma das soluções mais inteligentes, tanto pela excelência do alimento, como pela comodidade de preparação e organização prática do farnel do excursionista, que costuma dar, sempre, séria dor de cabeça às donas de casa ou orientadores destas excursões.

### ALIMENTE MELHOR SUAS AVES

Inúmeras experiências têm demonstrado que, por melhor que seja a sua seleção, um lote de aves jamais alcançará sua maior produtividade, seja de ovos ou de carne, se não se alimentar com uma ração bem balanceada. Para se fazer uma ração perfeita, é preciso que se conheça nutrição a fundo, que se disponha de um bom laboratório de análises e que se testem as rações em granjas experimentais. Os ingredientes variam de lote para lote, em seu valor nutritivo, da mesma forma que variam de preço. A principal função do fabricante de rações é combinar esses ingredientes de modo adequado, ao menor preço possível, sem reduzir, porém, o valor nutritivo da ração. Como os conhecimentos e os equipamentos necessários para isso estão além das possibilidades dos avicultores, mesmo os mais adiantados, eles terão que se valer, evidentemente, da indústria de rações para o fornecimento dos alimentos para as suas aves. Assim fazendo terão melhores resultados, pois que as aves serão melhor alimentadas e os criadores terão mais tempo para cuidar convenientemente de seus plantéis.

#### AINDA A IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE AVICULTURA, PRODUTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS DE VISCONDE DO RIO BRANCO

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. Jayme Silva, o seguinte ofício:

"Visconde do Rio Branco, 24 de outubro de 1958.

A  
Sociedade Nacional de Agricultura  
Av. General Justí, 171 - 2.º andar  
Cx. Postal, 1.245  
RIO DE JANEIRO

Senhor Diretor,

Conforme sua carta de 19 de setembro venho pela presente apresentar os nossos

**PINTOS?**  
-GRANJA ARACAJÚ-  
RUA AUGUSTA 2974, FONE 80-2726  
SÃO PAULO



agradecimentos a V.S., pelo apoio e colaboração que será prestada em sua Revista sobre a nossa IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE AVICULTURA, PRODUTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS DE VISCONDE DO RIO BRANCO, que este ano, apresentou aos inúmeros visitantes novas atrações.

A Exposição foi inaugurada no dia 28 de setembro a 1.º de outubro, com a presença



# avevita

rações balanceadas e prensadas

Molho  
**Fluminense S.A.**  
Fundada em 1939

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906  
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164  
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463





Foto da IV Exposição de Avicultura, vendo-se o Ministro da Educação Dr. Clóvis Salgado

do Ministro da Educação, Dr. Clóvis Salgado, demais autoridades Municipais e grande número de criadores e visitantes de todas as cidades vizinhas.

Durante a Exposição foram vendidos ... 5.000 pintos de um dia e 3.000 distribuídos gratuitamente aos Expositores. Isto demonstra o nível de interesse pela Avicultura nesta região.

Contamos com a colaboração da Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Instituto de Zootécnica Km 47 e de diversas firmas industriais que expuseram seus produtos.

No dia da Inauguração a Comissão Organizadora de nosso IV Certame, promoveu um baile nos salões do Aero Clube local em homenagem a sociedade Rlobranquense e aos

visitantes. Neste baile foi coroada a 2.<sup>a</sup> Rainha da Cana de Visconde do Rio Branco, Srta. Dalva Tereza Sobral.

Junto enviaremos fotos de nossa IV Exposição.

Esperando sempre poder contar com a ajuda de V.S., apresentamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ass. Jayme Silva"

Ao registrar, mais esta notícia da IV Exposição Regional de Avicultura, Produtos Agrícolas e Industriais de Visconde do Rio Branco, a Sociedade Nacional de Agricultura reafirma o seu propósito de apoiar sempre as boas iniciativas de nossos avicultores.

(Conclusão da pág. 19)

Essa fórmula, de mistura com a água para beber, é utilizada para livrar galinhas e perus das lombrigas redondas e compridas, ou ascáris, bem como para livrar os suínos das lombrigas nodulares e dos ascáris. Existem provas clínicas que demonstram ser o Verban eficaz, também, para cavalos e outros animais domésticos.

Todos esses progressos da ciência veterinária reduzem o risco pecuniário, outrora considerável, do homem que trabalha para criar gado destinado a alimentar o público.

Aumentam, ademais, o prazer das pessoas que gos-

ros. Remédios como a Aureomicina e a Varizima contribuem para prolongar a vida de animais pequenos tais como gatos e cachorros. Tanto que a geriatria, isto é, aquele ramo da ciência médica que se ocupa das enfermidades da velhice, tem aplicação também, hoje em dia, na ciência veterinária.

(Conclusão da pág. 22)

sob o ponto de vista agrônomico e de educação doméstica, como também que conheça e saiba ensinar e preparar, através de processos extensionistas, os agricultores para por si sós, conseguirem alcançar con-

dições sócio-econômicas mais elevadas e dignas.

Ao fim de tal preparo sistemático, teremos colonos que bem entenderão e corresponderão de maneira positiva e desejada a qualquer campanha que vise a criação de organizações de caráter coletivo e benéfico, tal como associações, cooperativas, as quais poderão então realizar com sucesso, financiamentos não só em dinheiro, como também em material de trabalho, adubos, inseticidas, etc. tudo com a certeza do retorno do capital empregado e o que mais importa, permitindo uma rápida e segura evolução econômica e social dos indivíduos que a elas pertencem.

# INSTALADO O CENTRO DE DEMONSTRAÇÃO AVÍCOLA DE VERANÓPOLIS

Um exemplo do espírito de cooperação do povo

No mês de setembro último ressaltamos por estas colunas que o Rio Grande do Sul deveria estimular o "Desenvolvimento de uma Avicultura Técnica", ocasião em que afirmamos ser, o nosso Estado, um dos que desfruta de condições excepcionais para a exploração dessa riqueza.

Era a nossa integração no movimento lançado pela ASCAR, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura e entidades ligadas ao comércio e à indústria, objetivando a coordenação de recursos técnicos e financeiros para a implantação de uma avicultura racional, como a já existente no Rio e São Paulo.

A Extensão Rural que é o Programa ASCAR, estimula as famílias do interior, as comunidades e o município, a solucionar os seus problemas e dificuldades, pelo espírito de cooperação. Ele estimula e fortalece a iniciativa individual, despertando-lhe confiança em si mesma e ensinando-lhe a acompanhar os processos modernos de trabalho, colocados à disposição do homem, pelas experiências e descobertas científicas.

Agora podemos divulgar que, em menos de 60 dias após as palestras de mr. Frank Moore e dr. Haroldo Vasconcellos, no Auditório do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura e em Veranópolis, a semente já deu os seus primeiros frutos, com a instalação do Centro de Demonstração Avícola deste município.

Esse trabalho está sendo orientado por mr. Frank Moore, especialista em Avicultura, que coordena um

grupo de colaboradores do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos. O grande valor dessa experiência, resalta-se no fato de que tôdas as despesas de instalação, em montante superior a Cr\$ ....

200.000,00, foram custeadas com recursos financeiros da Associação Rural de Veranópolis, da Escola de Treinamento Agrícola e dos membros que integram o Comitê de Desenvolvimento Avícola do município.

Movimentos como esse, que tão bem atesta o espírito de cooperação do povo, significam que a Extensão Rural está obtendo bons resultados, também nesse setor.

## Senhor Avicultor :

Sòmente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já

### VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º) Máxima facilidade na vacinação : emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º) Liofilizada (sêca).
- 3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º) Não contamina

... e lembre-se :

*Qualidade também é Economia !*

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

## Companhia Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR — TEL. 52-9955

CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF



*A marca de confiança*

TAMBEM A SERVIÇO DA PECUARIA



## NO CANADÁ A GRANDE EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE INVERNO



Na cidade canadense de Toronto realizou-se, de 14 a 22 de novembro passado, a Real Exposição Agrícola de Inverno, que todos os anos atrai agricultores e pecuaristas de todo o mundo.

Essa mostra, que se destaca pela exibição de gado canadense, ocupa uma enorme área coberta de vinte e seis acres e exhibe os melhores produtos, não só das diversas regiões canadenses como ainda dos Estados Unidos. Com muita razão, foi a Exposição denominada de "Vitrina

da Agricultura Canadense".

Elas algumas das muitas divisões da Exposição: rodeio, cavalos, gado leiteiro e de corte, carneiros e cabras, suínos, pombos, coelhos, pássaros, lontras, laticínios, flôres, frutos, mel, peixes tropicais, legumes, sementes, trigo e feno.

Foram apresentados na Exposição cerca de 1.200 cavalos, 3.000 bois e vacas, 1.200 carneiros e 1.000 suínos.

Os visitantes estrangeiros foram certamente atraídos pela venda de ani-

mais de puro sangue, principalmente das seguintes raças: Aberdeen-Angus, Shorthorns, Herefords, Ayrshires, Jerseys, Holsteins e outras.

Como escrevem uma publicação especializada canadense — o "Canadian Countryman" — "a Exposição é um conjunto de espetáculos interessantes, constituindo uma mostra de crescente prestígio internacional, atraindo gente de todos os países e continentes e estabelecendo altos padrões para a pecuária".



Da semente  
ao helicóptero



V. encontra tudo  
para sua chácara,  
sítio, granja ou  
fazenda na

# Agrolândia

O MAIS COMPLETO MAGAZINE  
AGRO-PECUÁRIO DA AMÉRICA DO SUL

## LOJA

Avicultura - Pintos de um dia - Rações  
Pesca - Arigos para pássaros.

## SÔBRE-LOJA

Inseticidas - Formicidas - Fungicidas  
Ferragens - Ferramentas, etc.

## SUBSOLO

**DROGARIA  
VETERINÁRIA  
LIVRARIA**

Sempre tudo pelos melhores preços.



# Agrolândia

RUA DA QUITANDA, 30

(entre Assembléia e 7 de Setembro)

### COMO AS GRANJAS PRE- PARAM OVOS DE ALTA QUALIDADE

As qualidades nutritivas do ovo dependem diretamente do valor da ração dada às poedeiras. Só mesmo um regime alimentar balanceado e adequado é capaz de proporcionar boa produção de ovos com os valores nutritivos que se exigem deste alimento,

principalmente no que se refere aos teares de suas vitaminas. As aves podemos dizer, extraem das rações os seus mais valiosos constituintes e os "empacotam" nos ovos. Nestas condições, se os alimentos fornecidos às poedeiras contém abundância de minerais, vitami-

nas e outras nutrientes, também os ovos postas por elas serão ricos desses princípios nutritivos.

Cientes da importância que têm as rações sobre os ovos, os avicultores nacionais já estão utilizando no arruamento de suas aves fórmulas perfeitamente equilibradas e balanceadas, de modo a garantir ao público consumidor o fornecimento de um alimento de maior valor nutritivo.



## COORDENAÇÃO DA POLÍTICA DE CRÉDITO AGRÍCOLA COM OS PROGRAMAS NACIONAIS DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

Eug.º Agr.º GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Membro da delegação Brasileira ao Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola

O Centro Sul-americano de Crédito Agrícola, promovido pela F.A.O., e reunido em Recife, Estado de Pernambuco, no período de 1 a 19 de setembro de 1958, estudou assuntos da mais alta relevância com relação ao crédito agrícola, e, entre eles, a Coordenação da po-

plano de estabilização monetária, etc.), é de toda conveniência salientar que, num país como o nosso, todos os planos de desenvolvimento econômico estão, de uma maneira ou outra, relacionados com o desenvolvimento agropecuário, e esse desenvolvimento é fun-

em vista que a falta de coordenação tem trazido como consequência, entre outros, os seguintes inconvenientes:

- "a) pouca eficácia de crédito agrícola como instrumento de promoção;
- b) pequena possibilidade da utilização de crédito agrícola como um meio coadjuvante no desenvolvimento dos planos agrários de alcance nacional;
- c) dificulta os propósitos de reativação de zonas subdesenvolvidas, por desconhecimento do meio e de suas necessidades, impedindo, em consequência, o estabelecimento de uma determinada ordem de prioridade."

O referido organismo de Coordenação de Crédito Agrícola, de caráter permanente, tal como foi proposto por um Grupo de Trabalho designado pelo Centro Sul-americano de Crédito Agrícola e após amplo debate, aprovado unanimemente, pelos delegados dos países sul-americanos nele presentes, terá os seguintes objetivos e funções:

### "Objetivos:

- 1) Coordenação da política de crédito agrícola com a finalidade de levar sua ação ao máximo aproveitamento dos recursos técnicos e financeiros disponíveis;
- 2) Coordenar essa política de crédito com os planos de desenvolvimento econômicos e estudar as diversas modalidades de crédito agrícola que conduzam à promoção da agricultura harmonicamente com a evolução



Aspecto de uma sessão plenária do Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola quando falava o Prof. Geraldo Goulart da Silveira tendo à sua direita o Agr. Fábio Luz (Ministério da Agricultura), vendo-se à esquerda do representante do Ministério da Agricultura, três delegados da Venezuela

lítica de crédito agrícola com os programas nacionais de desenvolvimento agropecuário.

No momento em que o Governo estuda e procura pôr em execução numerosos planos de âmbito nacional relacionados com o nosso desenvolvimento econômico (plano de metas, plano de fomento às exportações,

ção de fatores diversos, entre os quais, o crédito às atividades agropecuárias.

Os técnicos e especialistas em crédito agrícola estudando detidamente o assunto em Recife, chegaram à conclusão que é de toda conveniência, a criação, em cada país sul-americano, de um Organismo Coordenador do Crédito Agrícola, tendo

dos demais setores econômicos.

**Funções:**

- 1) Reunir e analisar os estudos específicos, dados estatísticos e investigações de caráter econômico vinculados com a atividade agrícola e o crédito agrícola, com a finalidade de conhecer e ponderar a real situação dos países sob estes aspectos;
- 2) Estimular e propiciar os estudos necessários para reestruturar os sistemas de crédito agrícola de acordo com as exigências da política agrária;
- 3) Manter relações com organismos similares de outros países ou internacionais, com o propósito de trocar idéias, estudos técnicos e experiências. Promover e facilitar a celebração de Seminários com essa finalidade;
- 4) Apoiar a realização de programas de treinamento sobre crédito agrícola;
- 5) Divulgar os estudos e investigações que realize."

A idéia, é, sem dúvida, de grande oportunidade, e a recomendação do Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola deve ser estudada pelas entidades governamentais, estaduais, paraestatais e privadas direta ou indiretamente interessadas nos problemas de crédito agrícola.

.....  
**A LAVOURA**  
 a mais antiga revista  
 agrícola em circulação  
 no Brasil.  
 .....

**VERMES ? OPILAÇÃO ?**  
**PANVERMINA**  
 GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)  
*Golpe certo*  
**CONTRATADOS OS VERMES**  
**LABORATORIO PANVERMINA**  
 RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO



Alguns membros da delegação do Brasil ao Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola, vendo-se da direita para a esquerda os delegados Custódio Lobo Braga (Banco do Brasil), Geraldo Goulart da Silveira (Confederação Rural Brasileira), e os assessores Fernando Azevedo Espinola e Plínio Moleta (Banco do Brasil)



# IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ

(Parecer da Comissão de  
Pecuária da C.R.B.)

1 — O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, em telegrama dirigido ao Sr. Presidente da C.R.B., referindo-se à visita do Ministro do Comércio da Dinamarca, admite a possibilidade de concessões para colocação de grandes estoques de leite em pó de procedência dinamarquesa, salientando que se forem concedidas facilidades nesse sentido, acarretarão, certamente, prejuízos à indústria nacional.

2 — Com o mesmo objetivo, o Sindicato de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo transmitiu a esta Confederação cópia de telegramas enviados por essa entidade de classe aos Senhores Ministro da Fazenda, Diretor da Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores e Presidente do Conselho de Política Aduaneira, manifestando ponto de vista contrário a concessões tarifárias para a importação de leite em pó estrangeiro.

3 — Os dois Sindicatos ao fazerem tais comunicações pedem a interferência da C.R.B. no sentido de serem apoiadas as suas reivindicações através de gestões junto as autoridades competentes.

## Parecer da Comissão de Pecuária

1 — O problema da importação de leite em pó já foi examinado nesta Confederação em outra oportunidade, tendo optado contrariamente à concessão de quaisquer favores, vantagens ou facilidades que possibilitem a entrada do produto em condições de concorrer vantajosamente com o similar nacional.

2 — Idêntico ponto de vista foi exposto, ao que parece, pelo Conselho Coordenador do Abastecimento e pelo Ministério da Agricultura, após examinarem detidamente a evolução da indústria laticínea nacional no que tange a situação do leite em pó nas fases da produção, importação e consumo.

3 — Os estudos realizados em torno da produção de lei-

tes desidratados, tanto totalmente (leite em pó e farinhas láteas) como parcialmente (leite condensado, evaporado, concentrado e doce de leite), evidenciam que a Indústria de laticínios no País nesse ramo de atividades teve infelice há mais de 30 anos, sendo que, na atualidade, estão em funcionamento no Brasil estabelecimentos modelares que se podem nivelar aos melhores existentes em qualquer parte do mundo. Pode-se mesmo afirmar que do ponto de vista tecnológico constitui uma das atividades de maior progresso na produção animal do país nestes últimos 20 anos, que pode ser avallada pelo destaque de alguns aspectos de maior relevância, decorrentes desse desenvolvimento:

a) houve aumento progressivo da produção nacional, que em 1950 era de cerca de 8.000 toneladas e em 1957 se elevou a pouco menos de 29.000, com um aumento superior a 250%, nos últimos 3 anos estimasse que a produção de 1957 foi 50% maior do que a de 1955;

b) a industrialização para esse fim permite, presentemente, o aproveitamento de mais de ... 200.000.000 de litros de leite, ou sejam cerca de 55% do produto em natureza consumindo em todas as capitais brasileiras, tomando por base o ano de 1957;

c) houve aumento apreciável do número de fábricas no país, visto que, em 1942 existia apenas um estabelecimento industrial ao passo que no corrente ano já se acham em funcionamento 15 fábricas, dotadas na sua quase totalidade do que há de mais moderno no mundo em matéria de equipamento e especialização, estão aliada em construção ou programados mais cinco estabelecimentos com funciona-

mento previsto no triênio 1958-1960, e estão sendo realizados estudos em outras regiões do país, principalmente Nordeste, com a mesma finalidade;

d) a maior capacidade de produção nacional de leite em pó do parque industrial em funcionamento, que é de cerca de 55.000 toneladas correspondentes aproximadamente, a industrialização de 450.000.000 de litros de leite, ou seja pouco menos do dobro do que se produz atualmente.

4 — Esses dados são suficientes para demonstrar, sem qualquer sombra de dúvida, que a produção nacional de leites desidratados, pode ser incluída entre os mais notáveis empreendimentos da produção animal brasileira, apresentando perspectivas promissoras que a poderão transformar em poderoso estelo da economia do país. Não temos dúvida em afirmar, segundo as tendências observadas no mundo, de particular interesse para o Brasil que a seriação prática, higiênica, sanitária e econômica do abastecimento de leite às populações será encontrada no melhoramento da matéria-prima através de esterelização e da desidratação, de maneira que, todo o esforço desenvolvido pela iniciativa privada com essa finalidade, deve ser considerado da maior relevância para a economia nacional e por isso mesmo merecedor de todo o amparo e incentivo dos Poderes Públicos.

5 — Segundo noticiam os jornais, o Brasil hospeda, presentemente, o Sr. Ministro do Comércio da Dinamarca, país pecuarista, apesar de sua pequena área geográfica, que se chama Dinamarca, conhecido no mundo inteiro pelos extraordinários progressos realizados nas indústrias leiteira e porcina, tanto no campo como nas fábricas. Deseja S. Ex.<sup>a</sup> proceder a estudos brasileiro-dinamarqueses, visando a troca de melhorias que mantenha em equilíbrio, o intercâmbio comercial dos dois países, pois, segundo afirmativos do nosso Ilustre visitante e representante do Governo Dinamar-

# GADO LEITEIRO

**COMPRA E VENDA** permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

## ANTÃO CORRÊA

**CORRETOR DE ANIMAIS**

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851  
Endereço Telegr.: "BOVINOS".

**RIO DE JANEIRO**

quês existe um "deficit" contra o seu país nesse setor de relações Internacionais.

6 — Deseja aquêlê titular, lo que tudo indica, entrar em entendimento com as autoridades brasileiras visando a fixação de uma política de compensações recíprocas que atenda aos interesses brasileiros e dinamarqueses. Dal o receio dos nossos industriais de laticínios de que nas muitas de importação venha a figurar o leite em pó favorecido com vantagens tarifárias e cambiais que, facilitando a aquisição desse produto pelo Comércio Brasileiro, venha a levar a concorrer vantajosamente com a produção nacional.

7 — É justificável a apreensão dos produtores, manifestada por Intermediário dos Sindicatos sediados em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, cujos Estados fabricam, praticamente, a totalidade do leite em pó produzido no país. As razões são as seguintes:

- a) o Brasil, apesar do progresso alcançado nesse setor, ainda ocupa o 7.º lugar entre os maiores produtores mundiais de leite em pó, com cerca de 20.000 toneladas, vindo na frente os Estados Unidos (722.000), a Holanda (62.000), a Nova Zelândia (47.000), a Alemanha Ocidental (46.000), o Canadá (45.000), e a Austrália (31.000), em 8.º lugar situa-se a Dinamarca com uma produção aproximada de 18.000 toneladas;

namarca com uma produção aproximada de 18.000 toneladas;

- b) os países reconhecidamente laticinistas, tais como Dinamarca, Estados Unidos, Holanda, Nova Zelândia, Suécia e Austrália, estão com super-produção de leite em pó motivo pelo qual enfrentam sérios problemas para a colocação dos excedentes porque nos mercados tradicionalmente importadores e grandes consumidores a produção própria vem aumentando a ponto de torná-los autossuficientes.
- c) a FAO, estudando esse importante assunto, admite que o aumento excessivo de produção e a redução observada no consumo mundial decorrem da política de manutenção de preços;
- d) em consequência da situação que se criou os países mais interessados na colocação dos seus excedentes fazem pressão sobre vários mercados, cada qual procurando a solução dos seus casos internos; a super-produção de leite em pó atingiu limites tais que alguns países desaconselham a instalação de novas fábricas desse produto bem como o aumento de capacidade dos estabelecimentos em funcionamento.

8 — Em que pese as di-

ficuldades existentes nesses países, as quais forçosamente temos de reconhecer pelo que de semelhante ocorre aqui e no mundo, com o café, nosso principal produto de exportação, parece-nos que em relação ao leite em pó não se devem conceder facilidades para a sua importação que incluam concessões tarifárias ou cambiais privilegiadas, pelos seguintes motivos:

- a) o melhoramento da indústria laticinista brasileira constitui uma das maiores conquistas da indústria privada;
- b) a pecuária nacional beneficiou-se e continua a expandir-se em consequência das atividades desenvolvidas pelo nosso modelo parque industrial de leites desidratados;
- c) esse surto de progresso sempre teve, de longa data, o apoio e incentivo do Ministério da Agricultura, segundo orientação traçada pelos seus órgãos técnicos no sentido de estimular a livre empresa para que continue a trabalhar pelo desenvolvimento da pecuária e consequentemente da economia nacional;
- d) qualquer medida de caráter econômico e financeiro capaz de entorpecer o rendimento dessas atividades no Brasil, ou dificultar e impedir a marcha ascendente de nossa produção animal,



tanta de leite como de corte, constituirá um desafio contra os interesses brasileiros, ante os reflexos danosos que acarretará a produção e ao abastecimento, bem como aos progressos da técnica na exploração das nossas rebanhos.

9 — Todavia é preciso reconhecer que a visita do Sr. Ministro da Confederação da Dinamarca ao Brasil com o objectivo de intensificar as relações comerciais entre os dois países é oportuna e poderá ser altamente benéfica para ambos. Embror devamos estar vigilantes no que tange as importações de bens de consumo, evitando-as no alimento cuja produção nacional ainda não está em condições de atender as necessidades do mercado interno, como ocorre por exemplo, com o trigo e o bacalhau, devemos facilitar a entrada no país de bens de produção, que possam contribuir para a expansão das nossas actividades agropecuárias, principalmente na que concerne à melhoria de produtividade agrícola e pastafil.

10 — Concluindo, julgamos que, não obstante nosso ponto de vista contrário, a inclusão do leite em pé nos acordos ou convênios comerciais que venham a ser firmados com a Dinamarca ou qualquer outro país, principalmente à base de concessões tarifárias ou cambiais, o intercâmbio comercial com os dois países pode ser intensificado através de importações destinadas ao incremento da nossa pecuária e agricultura entre as quais podem ser incluídos reprodutores e equipamentos para o leite e derivados. Quanto aos bens de consumo, poderá ser incluído o bacalhau cuja produção é abundante na Dinamarca; neste caso cabe aos órgãos competentes examinar o assunto em face de outros mercados que mantenham relações comerciais com o Brasil, onde o bacalhau tenha que figurar obrigatoriamente nas pautas de importação.

11 — Caso a C. R. B. concorde com o presente parecer, devem ser feitas comunicações ao Ministério da Fazenda e das Relações Exteriores,



O DEXTA é altamente eficiente e o seu compacto motor de 3 cilindros diesel com 1 mancal de centro desenvolve 36 h.p. Construída de maneira que toda a potência seja aproveitada pela tração, o DEXTA pode utilizar uma enorme variedade de implementos. A sua transmissão com 6 marchas para frente e 2 à ré proporciona uma ampla gama de velocidades que vai de menos de 3 kms. por hora até 27 kms. por hora, assegurando o trabalho nas velocidades mais adequadas e económicas, e reduzindo ao mínimo o desgaste das suas peças.

A sua altura proporciona uma visão excelente e o baixo centro de gravidade fazem com que seja um trator absolutamente seguro mesmo nos terrenos mal nivelados.

O sistema hidráulico que é hoje uma parte vital de qualquer trator, é simples, robusto, positivo e resistente. O DEXTA proporciona maior facilidade do controle hidráulico com uma simples alavanca que aciona o implemento, e

por meio de outra pequena alavanca mantém constantemente a profundidade escolhida para a aração. Somente dois controles e facilísimos de operar.

Considerando-se que um tratorista pode e deve de seu trator em média 30 vezes por dia, o DEXTA foi construído de maneira a facilitar a sua tarefa e proporcionar-lhe maior conforto. Os freios podem ser operados independentemente ou travados para estacionamento. Todos os controles estão agrupados para maior conforto. Amplos pedais de embreagem e freio, controles manuais e os instrumentos situados de maneira a proporcionar grande visibilidade.

A direcção permite fazer curvas rápidas e curtas que podem também ser ajudadas pelos freios. Os amplos para-lamas protegem o tratorista contra poeira e borrifos de lama.

O ajuste da bitola dianteira e trazeira é feito de maneira simplíssima nas dimensões de 48" a 76" em posições de 1" cada uma.



# NESTLÉ:

**simbolo  
de confiança!**

Desde 1921, o nome Nestlé se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esforço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.



**COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL  
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES**





## O DIREITO COOPERATIVO

Fábio Luz Filho

Já vive oportunidade de frisar que o cooperativismo era valores morais, sociais e econômicos, constituindo a fórmula de emancipação econômica, moral e social que lançará as bases da vida econômico-social do amanhã. Sob sua bandeira trisada já se abrigam milhões e milhões de pessoas, a prova mais alta de seu grande espírito e a maior realização de concórdia entre os homens, lineno facto de luz colocado diante de um mundo convulso e expectante...

Bastar já dissera que a sociedade Intelta não é mais do que um conjunto de interesses que se cruzam... E Patten faz referência à economia da alegria e do prazer, saudáveis, fecundos, fraternizadores...

Diz Sombart ("O apogeu do capitalismo"), que as cooperativas econômicas representam, pelo seu "critério" substancial, construções auxiliares destinadas a manter e a reforçar não só formas econômicas pré e extracapitalistas, que são o artesanato e a economia campesina, senão também a economia de consumo privado. Sob a forma de cooperativas de consumo trazem os germes de uma organização econômica asupracapitalista.

É um movimento que faz do consumo a base do sistema de distribuição, organizando a produção pelo consumo. Bernard Shaw já teve a antevisão desse fenômeno quando disse que se fossilizava aqueles que acreditam como fixo o atual sistema de distribuição...

O cooperativismo coloca em seu devido palno a dignidade da pessoa humana.

O cooperativismo é, em substância, um movimento de idéias econômico-sociais, que visa ao interesse do consumidor, pela fixação do justo preço para as riquezas de uso e as riquezas de consumo, afastada a intermediação desnecessária e inútil e ajudada.

De Cossa e Valentini a, modernamente, Cassel, etc., a conceituação de bens econômicos continua a mesma.

A característica essencial dos bens econômicos são a exterioridade a acessibilidade a transferência ou "transferibilidade". Há bens de consumo e bens duradouros.

Os economistas frisam que os bens de consumo são os bens materiais que, pelo seu emprego, se consomem, isto é, cessam de existir como tais. O consumo final está na natureza do emprego dos alimentos. Coisas existem que participam dos dois caracteres dos bens de consumo e dos bens duradouros. No entanto, não se deve considerar como consumação somente o consumo ou a combustão, todo emprego mediante o qual o bem deixa de existir como bem da mesma espécie, é consumo. O ferro de uma locomotiva é consumido, deixando, assim, de ser bem duradouro para ser bem de consumo, que é a satisfação de uma necessidade.

Há riqueza de uso (uma máquina, uma casa, uma carroça, um livro) e riqueza de consumo (os alimentos).

No plano cooperativo, há classificações que definem como cooperativas de consumidores as que fornecem aos seus associados os gêneros, produtos ou mercadorias necessárias às suas atividades de produção: sementes, adubos, inseticidas, máquinas agrícolas, etc. e matérias-primas para o artesanato, etc.

Tratadistas há que consideram como cooperativas de consumo as que vendem ou alugam casas, fornecem eletricidade, força motriz, gás, água, transportes, crédito, assistência, ou se dedicam a conservação ou à venda de produtos agrícolas ou industriais, para o uso coletivo de máquinas agrícolas ou para o artesanato, no sentido de atender a certas fases do trabalho.

Há quem coloque o próprio crédito na esfera da cooperativa para o consumo de serviços, como o são também o seguro, os serviços domésticos (casa), a eletricidade, o telefone, o lavanderia, assistência médica e farmacêutica, o entérro, o ensino, o concurso e o registro para o gado, etc.

Lavergue considera cooperativas de consumidores todas as sociedades de produção, de venda e seguros: comunidades entre consumidores

para satisfazer, ao mais baixo preço possível, suas necessidades pessoais ou familiares.

G. Valentini classifica as cooperativas de consumidores em: "per la sussistenza", "D'abitazione", "di credito", "d'assicurazione". As "rurali" "per l'acquisto di materie e strumenti, di credito, d'assicurazione".

A atual lei brasileira, considerando a cooperativa como revestindo uma forma jurídica sui-generis, define as cooperativas de consumo conjuntas, caracterizando-as como aquelas que tem por escopo ajudar a economia doméstica, adquirindo, o mais diretamente possível ao produtor, ou a outras cooperativas, os gêneros de alimentação vestuários e outros artigos de uso e consumo pessoal e doméstico, da família ou do lar, distribuindo-se nas melhores condições de qualidade e preço aos consumidores associados, no interesse dos quais pode ainda prover a outros serviços afins, e, convertendo em economia, a favor dos mesmos consumidores, os eventuais resultados líquidos verificados pelo balanço.

Nele final está contido um dos princípios basilares, revolucionários e estelares, do movimento cooperativo no mundo: o retorno, um dos pilares de sua filosofia embasada na justiça distributiva, humanando as relações entre uns gentes.

Acentuo em "Teoria e prática das sociedades cooperativas" que só tratadistas se reportam a dois critérios para a diferenciação entre sociedades comerciais e sociedades civis: o objeto e a forma. A forma, pela legislação brasileira, está fora de cogitação, de vez que a lei as considera como sociedades de pessoas e não de capitais, de forma jurídica sui-generis. Resta o objeto.

As sociedades são civis ou comerciais segundo seu objeto. É a natureza das operações que define a sociedade: atos civis ou atos comerciais, que muitos consideram atos de circulação — a compra seguida da venda.



Frisam ainda os tratadistas que todos os atos realizados na circulação dos bens devem ser comerciais, excluindo o ato do produtor intelectual que coloca o produto em circulação e o ato do consumidor final, que o absorve ou usa pessoalmente, retirando-o da circulação. A essa definição material outros juntam o elemento intelectual e o da finalidade, o *animus lucri*.

Não vendendo ao público, as cooperativas de consumo são civis, isto é, conservam-se dentro da concepção econômica doutrinária e da definição jurídica. Vendendo ao público não estão mais no estágio final do processo distributivo; daí serem consideradas mercantis por algumas legislações, inclusive a brasileira.

Outros acentuam que o elemento intelectual existe nas cooperativas de consumo mesma quando vendem ao público, de vez que nunca existe a "intenção do lucro".

Nas agrícolas de venda, e mesmo nas de transformação, não existe o elemento de base da comercialidade, como não existe nas de crédito, mesmo com operações acessórias, e o uso de simples instrumentos ou efeitos comerciais (não se utilizam também de juros fixos sem que isto lhes dê o *animus lucri*?).

Confiante afirma que os atos de venda e os de compra do agricultor, e os de compra do consumidor, são atos civis, no que acompanha uma tese pacífica, de que Ramadier na França foi um dos paladinos, renovando conceitos que Rodière já emitira ao considerar que as cooperativas não são comerciais nem civis e, sim, *sub-generis*, o que é também, o ponto de vista de Lelserson.

O mandato correspondente a um ato que o associado faz pela sua própria conta. A Cooperativa representa o associado.

Charles Glé, aludindo ao Sermão da Montanha, frisou que o cooperativismo traduz em termos econômicos atuais a beleza dos ditames morais célebres que constituem a essência do cristianismo: "Fazei aos homens tudo quanto quereis que eles vos façam"...

Acha Hans Müller que o cooperativismo trabalha não para erguer uma torre de Babel,

# BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

## GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

bel, mas, sim, para lançar os fundamentos de uma "civilização humanizada".

"A cooperativa de consumo ajuda à eriar os fundamentos econômicos de uma civilização social da humanidade isenat da exploração indigna do homem pelo homem".

Como vemos, é alcançado o ideal colimado, e constitui a base da Escola de Nimes.

Masco Pantaleoni, o grande autor de "Princípios de Economia Pura". Ilustre professor, que foi, da Universidade de Roma e que de maneira tão lúcida e incisiva expôs os teoremas hedônicos, disse que a idéia cooperativa é uma idéia-virté é idéia dos que não querem ficar nas condições de salário, dos que não querem sujeitar-se aos preços impostos pelos comerciantes; "e un'idea di emancipazione e di ribellione", aliecerçada, social e moralmente, no sentimento de solidariedade humana, "num viril esforço de auto-defesa dos mais fracos, que buscam a força na união", simbolizada no clássica feixe de varas, visando, como já o disse, a uma economia de serviço e não de lucro.

Acaba de receber do Ilustre professor da Universidade

de Madri, o Dr. Juan Gascón Hernández, seu último trabalho — "Derecho Cooperativo". Nele assinada Juan Gascón que já existe, pode dizer-se, um "Direito Cooperativo" o qual "no ew una rama del Derecho público, ni tampouco del Derecho privado, sino que se trata de um Derecho económico social... vestidura jurídica de um fenómeno económico social... El estudio de las definiciones analizadas por Gascón y Miramón (autor da excelente lei espanhola de 1931 e Ilustre publicista espanhol especializado, já falecido, pai do professor Juan Gascón) em 1923 puede amplifarse hoy con los trabajos notables de Lelserson, Fabio Luz Filho, Comtant, Digby, Surrledge, Salluas Puente, Fabian Ribas, Lazzlo Vukto e demais autores que se han ocupado del régimen jurídico de las cooperativas..."

Vai-se corporificando, assim, no mundo, um Direito Cooperativo, dentro da concepção de Murket, de que a norma jurídica corresponde a sentimentos e idéias dominantes em determinado período histórico, do que deflui a força obrigatória do Direito,



## CRIADORES E AGRICULTORES DO BRASIL

ouçam todos os dias na

### RÁDIO MUNDIAL

o programa

## SERTÃO DE MINHA TERRA

(de Marques Meu Patrão da Silva)

de 5 às 6 horas da manhã

com uma surpresa maravilhosa para todos



PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

com os seus elementos subjetivos.

Lelerson acentua, com razão, o preloso, que "la cooperación como un complejo de vinculaciones económicas, producto de la vida social, da nacimiento también, necesariamente, a relaciones jurídicas y a un derecho que le es propio".

Lucien Contant, recentemente, disse, com acerto, que no domínio cooperativo, "les — échecs contribuerent autant que les succès à modeler petit à petit cette contume qui prit ensuite figure de droit pour pénétrer enfin dans la législation."

E Salinas Paente, o ilustrado causidico mexicano, em "Derecho Cooperativo" diz que o direito não tem, na concepção moderna, um caráter

puramente repressivo ou estativo; pelo contrário, tende a ser, cada vez mais, um fator de progresso coletivo. Os interesses isolados dos indivíduos e das minorias privilegiadas se vão deslocando ante o imperativo dos setores majoritários da população; desta maneira, a firma-se a idéia do Interêse social em cuja função se resolvem os grandes problemas contemporâneos. E o novo direito existe por si e para si: não é uma entelégula, sendo um meio para obter o equilíbrio e o bem-estar das sociedades humanas.

"Parte integrante deste grande movimento criador, o Direito Cooperativo repousa sua estrutura sobre alicerces novos, de profundo conteúdo humano."

## VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA

PREMIO "AGROLANDIA"

Tão magnífico é esse concurso do "Rei dos Vira-Latas", que incentiva a vacinação de cães contra a raiva, afastando, assim, um grande perigo da cidade, que resolvemos oferecer prêmios a todos os candidatos e um especial ao vencedor — disse-nos o Sr. Carlos Perelra Guimarães, o jovem diretor-presidente da "Agrolândia". O prêmio ao vencedor será de vinte mil

cruzeiros em dinheiro, além da coroa, do manto "real" e da coleira com as insígnias majestáticas. Será uma coleira de veludo, provavelmente. "O mais moderno magazine agropecuário da América do Sul" brindará também todos os cães que se inscreverem no concurso e, a partir de hoje, em sua sede (Rua da Quitanda, 30-C), estará distribuindo vacinas contra a

raiva a todos os possuidores de cães que o desejarem (mesmo que seus animais não se inscrevam no certame). A vacinação poderá ser feita ali também, inteiramente gratuitamente, em colaboração que a "Agrolândia" presta a "O Globo" e ao Departamento de Veterinária, na campanha de extinguir a raiva do Rio de Janeiro.

### Colaboração

Disse-nos o Sr. José Carlos que vários laboratórios estão colaborando com a "Agrolândia" na concessão dos prêmios e brindes (que orçam pelos 30 mil cruzeiros). São eles: Laboratórios Hertan Limitada, Cybápis S. A., Vitacampo S. A., Procampo Limitada, Cia. Imperial de Indústrias Químicas do Brasil, Karnol Produtos Alimentícios do Brasil, Cyanamid Química do Brasil S. A. e Molinho Santa Helena.

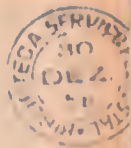
### Dingo

"Dingo é um cãozinho que nunca mordeu pessoa alguma e tem muita personalidade", diz a Srta. Luci Silva, na carta em que solicita inscrição daquele animal. Na ficha de identidade, está o pomposo nome "Dingo — cão selvagem da Austrália". Profundo admirador de paisagens bonitas, Dingo é ainda admirador da própria beleza: é capaz de ficar muito tempo olhando-se no espelho, principalmente, depois que é lavado em água untada. Até torcida organizada Dingo terá — diz Luci — caso venha a ser incluído entre os candidatos finalistas.

### A Vacinação

A Campanha de Vacinação contra a Raiva, promovida pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, sob os auspícios de "O Globo", chegou ontem, à nona zona, depois de vacinar, nas oito anteriores, perto de cinquenta mil animais. Na Tijuca são estes os postos-volantes, que funcionarão, sempre na parte da manhã, até sábado: Rua dos Araújos (esquina de General Roca), Rua Haddock Lóbo, 367 (Club Municipal), Rua Major Avila, 458 (Limpeza Urbana), Rua Otávio Kelly, 48 (Departamento de Obras), Rua Conde de Bonfim, 879 (Farmácia Rossini), Avenida

(Continua na pág. 21)



# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária



### TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o meio para todo serviço, sendo usado como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. o nascimento-ocar



**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe os mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Carlos da Boa Esperança - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.





# A Produção Animal na Economia Nacional

Pelos interessantes dados que contém, e justiça de conceitos, deliberou a Redação desta Revista divulgar o parecer que o Deputado Antonio Kondar Reis, de Santa Catarina, ofereceu, como Relator da Orçamento na parte referente ao Departamento Nacional da Produção Animal e Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinária, no estudo da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados:

## RELATÓRIO

"Senhor Presidente,

Do anexo do Ministério da Agricultura cabe-nos relatar os setores que dizem respeito no Departamento Nacional da Produção Animal e Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.

2. A importância de tais setores, no quadro geral das atividades do Ministério da Agricultura pode ser verificada, inicialmente, através de uma comparação singular no Orçamento vigente: de uma despesa geral de Cr\$ ..... 8.362.021.985,00 o Ministério destina, para tais setores, Cr\$ .... 1.243.911.832,00 (D.N.P.A.) e Cr\$ 843.640.160,00 (S.E.A.V.).

3 A significação de tais serviços, contudo, poderá ser melhor aquilutada se examinarmos o papel das atividades pastoris e das atividades educacionais no quadro da economia brasileira.

4 Quando o país se debate numa crise sem precedente, de natureza eminentemente econômica em virtude do desequilíbrio entre a oferta e a procura do nosso principal produto de exportação, é primário aludir-se à circunstância de que só a pecuária poderá nos abrir perspectivas para, sem maiores investimentos em moeda estrangeira, no campo da indústria, melhorarmos nosso volume de exportação e assim desafogarmos a grave situação da nossa balança de pagamentos.

5 A pecuária constitui, sem sombra de dúvida, a atividade agrária de maior futuro para a economia nacional pelo que ela representa na alimentação humana e no desenvolvimento da agricultura e da indústria. Os rebanhos nacionais, no cômputo total, excetuadas as aves (bovinos, suínos, ovinos, caprinos, eqüinos, asininos e muares), foram estimados em 1955 em ... 143.305.000 animais no valor global de Cr\$ 199.699.963.000,00. São, portanto, as espécies produtoras de carne, leite, lã e peles foram calculadas em mais de 130.500.000 cabeças, avaliadas em quantia superior a Cr\$ 177.000.000.000,00, destacando-se os efetivos bovinos e suíno, respectivamente, com mais de 63.000.000 e 38.000.000 de cabeças, cujo valor foi estimado em importâncias superiores a Cr\$

137.000.000.000,00 e Cr\$ ..... 33.000.000.000,00 vem a seguir os ovinos com 18.484.000 cabeças no valor de Cr\$ 4.840.000,00 e os caprinos com 9.880.000 animais, avaliados em Cr\$ 1.607.000,00. No mesmo ano, o número de aves (patos, marrecos, perus e galinhas) ascendia a 154.210.000 cabeças, no valor total de Cr\$ .... 5.981.000.000,00.

Não menos importante vem sendo a produção desses rebanhos, resultante de sua industrialização, no que se refere a carne, leite, ovos, lã, couros e peles, gorduras, salchicharia, produtos secundários, leite em natureza, laticínios em geral (manteiga, queijo, leite em pó, leite condensado, caseína, etc.), ovos, mel e cera de abelhas e casulos, cujo global, no mesmo período, foi calculado, pelo Ministério da Agricultura, em Cr\$ ..... 62.866.314.000,00, ou seja, pouco mais do dobro do valor da produção de café, que no mesmo ano foi estimada, pelo mesmo Ministério em Cr\$ ..... 33.762.123.000,00.

6. Esses números são bem expressivos, de maneira a justificar o interesse pelo desenvolvimento de nossa produção animal, cujos produtos e subprodutos são essenciais à vida do país, principalmente aqueles destinados à alimentação das populações, como ocorre com a carne, o leite, o ovo e respectivos derivados.

No tocante à carne bovina após termos sofrido grave crise no mercado interno, conseqüente às grandes exportações realizadas durante a última conflagração mundial, consideradas superiores às possibilidades dos nossos rebanhos, a situação nacional no momento é mais favorável, porquanto já nos preparamos para restabelecer o comércio internacional desse produto, pleiteado pelos órgãos governamentais e pelas entidades de classe representativas dos produtores.

7. No que se refere aos suínos, muito embora ainda apresentem um desfruto sensivelmente inferior ao alcançado em outros países e a sua industrialização ao oriente preferencialmente para a produção de banha, já se esboça um grande movimento nos Estados do sul, considerados sul-

nocultores (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), no sentido da criação do porco de açougue, cuja industrialização se apresenta mais diversificada. Trata-se de espécie cuja criação tende a desenvolver-se em todo o país, principalmente nas regiões onde o milho possa ser utilizado na exploração desses animais, por ser o produto agrícola básico empregado na alimentação dos mesmos, seguido de perlo pelos tubérculos e raízes, notadamente a mandioca.

Quanto aos ovinos, foi extraordinário o progresso alcançado no Rio Grande do Sul com o melhoramento dessa espécie para a produção de lã, o qual alcançou índices qualitativos praticamente iguais aos obtidos nos países tradicionalmente ovicolores, como a Austrália, a Argentina, o Uruguai e a Nova Zelândia.

A caprinocultura, concentrada na sua quase totalidade nos Estados setentrionais, principalmente no Nordeste, ao longo do Vale do Rio São Francisco, apresenta um grande ramo da produção animal, ao qual ainda não foi dada alteração especial, como ocorreu com as demais espécies. No entanto, esses animais, além de sua exploração para carne e leite, produzem excelentes peles que obtêm ótimas cotações nos mercados internacionais.

A avicultura também começa a experimentar apreciável surto de progresso, notadamente nos Estados centrais, onde a criação em grande parte é orientada no sentido industrial com o emprego de técnicos aprimorados nos sistemas de exploração tanto para a produção de carne como de ovos.

No que se refere à pesca, a política de amparo e auxílio a entidades e grupos estrangeiros é o resultado lamentável de uma visão distorcida do problema já que os pescadores nacionais estão esquecidos dos planos de amparo econômico acolhidos e postos em prática pelo Governo.

8. Intere-se, pois, que a produção animal precisa ser assistida em todos os seus ramos, tanto no plano técnico como, e principalmente, no econômico final, para a fim de que a iniciativa privada continue a interessar-se pelo seu incremento, em quantidade e qualidade. O consumo mundial de carnes, na opinião de técnicos nacionais e estrangeiros tende a agravar-se no mundo inteiro, principalmente a procedente da espécie bovina, de maneira que o Brasil precisa marchar em ritmo acelerado rumo à pecuária, visto que, dada a sua área geográfica e as condições ecológicas



os rebanhos poderão triplicar e até quadruplicar, situação que nenhum outro país desfruta.

9. Cabe, ainda, uma referência especial no nosso parque industrial de produtos de origem animal pelo grau de aperfeiçoamento atingido pela maioria dos estabelecimentos, tanto de carnes e derivados como de leite e derivados. A indústria cresceu e aprimorou-se nas regiões do centro e do sul do país, enquanto se mantém primitiva ou inexistente nos Estados setentrionais, fato que constitui assunto a ser cogitado pelos órgãos governamentais, uma vez que é acentuadamente marcante a influência da indústria no incremento e produção animal, e na solução de problemas de abastecimento. O nordeste e norte, que absorvem a maior parte do charque produzido no país, sendo que os Estados do Piauí e do Ceará foram os pioneiros dessa indústria no Brasil, precisam ser assistidos economicamente e financeiramente, visando a industrialização da pecuária. São, pois, dignas de encômios as iniciativas que estão sendo levadas a efeito, objetivando a construção de matadouros industriais na Bahia e no Piauí.

De outro lado, não resta dúvida que, para a melhoria do nosso parque industrial de produtos de origem animal, teve participação ativa, senão mesmo preponderante, o órgão competente do Departamento Nacional da Produção Animal. Deixando de ser mero agente policial de fiscalização sanitária e sem prejuízo também dessa atividade que lhe compete, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal vem sendo, de longa data e através de todas as suas direções, um órgão de fomento de nossa pecuária. Realmente, não se pode negar que os três fatores fundamentais que constituíram e continuarão a influir na obtenção de produtos de origem animal diversificados estão ligados ao triângulo — preço mínimo junto ao produtor, industrialização e mercados, vindo a seguir os transportes e a armazenagem frigorífica. São aspectos que este pode apreciar com conhecimento da matéria dada a circunstância de ter sido Chefe de Gabinete um dos mais operosos Ministros da Agricultura que passaram por aqui: pasta, o Deputado João Cleofus, como também pelo fato de representar, nesta Câmara dos Deputados, um Estado tradicionalmente agrícola e pastoril, principalmente no que se refere à subcultura.

10. No que se refere ao ensino

agrícola e veterinário o panorama não é diverso.

11. A melhoria da rentabilidade de nossa agricultura só pode ser atingida com a extensão da rede de ensino especializado, subordinado à S.E.A.V., visto que, se precisamos de técnicos de nível superior, não podemos prescindir dos elementos de nível secundário e operários de formação profissional agropecuária que não se improvisa.

12. Não por outras razões, anualmente, os representantes à Câmara dos Deputados, traduzindo as necessidades e os desejos das

regiões, invalidam ou anulam todo aquele esforço.

14. No que toca à máquina administrativa, o Governo Federal não tem se preocupado em livrá-la das pelas burocráticas, nem tão pouco aprimorá-la tecnicamente para fazê-la presente em todo o território nacional. O que se tem verificado é o abandono, por parte do Governo Federal, dos organismos de classe do Ministério da Agricultura, para acolher a criação de repartições paralelas ou afins, que são apenas fonte de empecilho e motivo de desestímulo para os

## IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PARA TRAÇÃO ANIMAL E MECÂNICA

- ARADOS
- GRADES
- CULTIVADORES
- SEMEADEIRAS
- PERFURADORES DO SOLO
- ENXADAS ROTATIVAS



# EBERHARDT

AGRICOLA E INDUSTRIAL S. A.  
RIO DE JANEIRO

suas regiões, apresentam número elevadíssimo de emendas aos orçamentos do D.N.P.A. e da S.E.A.V.

13. Não será exagero afirmar que o esforço dos Senhores Deputados, no que toca à apresentação e defesa de tais emendas, tem sido, meramente, simbólico, uma vez que as deficiências da máquina administrativa do Ministério e os cortes dos chamados "planos de economia", "planos de contenção de despesas" e "fundos de reservas orçamentá-

ários tradicionais, legalmente instituídos para atender aos problemas agrícolas e pecuários nacionais. Pior ainda, o Ministério da Agricultura perde grande parte dos seus técnicos postos à disposição desses órgãos, onde vão encontrar maiores facilidades de trabalho e melhor remuneração, de modo que esse órgão da Alta Administração Pública do País, que deveria orientar e comandar a política agropecuária nacional, passa a ser mero dependente dos satélites que gravitam na sua ór-



blita de neção e o que é mais grave, entravados por outros organismos administrativos onde comumente a palavra escrita ou fundada do burocrata, que nunca se afastou do asfalto, se sobrepõe a da técnico que se estafa, de chapéu na mão, mendigando medidas que possam tirar das situações delendias em que se colocou os veterinários e agrônomos, que vivem no sertão, em contacto com os homens da produção da carne e do pão nosso de cada dia.

15. Para se ter uma idéia do desenlabro reinante basta um exemplo. Enquanto a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, subordinada ao D.N.P.A., cuja tradição de eficiência é reconhecida por todos, dispõe de 700 servidores para o controle higiênico-sanitário e tecnológico de 2.556 estabelecimentos e a Divisão de Defesa Sanitária Animal, subordinada, também, ao D.N.P.A., possui um veterinário para o atendimento de 760.800 rézes e 291 postos de vigilância sanitária animal para os trabalhos de profilaxia num rebanho que não está longe de 70.000.000 de bovinos, as "Comissões Especiais", as "Superintendências de Valorização", os "Institutos" e outros órgãos subordinados diretamente à Presidência da República ou de natureza autárquica, mantêm órgãos, como finalidades paralelas ou afins às do Ministério da Agricultura, os quais, sem um sentido de unidade e destituídos de uma orientação de cunho geral, servem, apenas, para complicar a solução dos problemas e agravar as despesas públicas.

16. Essa verdadeira tragédia que nasce da má orientação administrativa do Governo Federal se consuma na elaboração dos planos de economia, hoje, apellidados das mais diversas maneiras.

17. No corrente exercício, o referido plano, atingiu as dotações atribuídas ao D.N.P.A. do seguinte modo:

Dotações Orçamentárias e objeto de cortes: Cr\$ 267.756.000,00;  
Contenção prevista: Cr\$ .....  
206.942.300,00; Saldo Aplicável:  
Cr\$ 60.813.700,00.

III. As dotações orçamentárias da S.E.A.V., no corrente ano, foram assim mutiladas:

Dotações Orçamentárias objetos de cortes: Cr\$ 144.157.000,00;  
Contenção Prevista: Cr\$ .....  
133.857.000,00; Saldo Aplicável:  
Cr\$ 30.000,00.

Mais tarde, foram, ainda incluídas no Fundo de Reserva doações da S.E.A.V., referentes a

outras rubricas, que alcançam o valor de Cr\$ 21.550.000,00.

18. Tais cortes são feitos, especialmente, nas dotações inscritas no Orçamento, em virtude de emendas da Câmara e do Senado.

20. Por outro lado, não é adotado nenhum critério técnico para a elaboração de tais congelamentos.

21. Quem se detiver no exame dos planos de economia chegará à revoltante conclusão de que o trabalho dos Senhores Deputados, em virtude da ação de certos órgãos do Poder Executivo, transforma-se, anualmente, numa verdadeira contrafação.

22. As emendas apresentadas aos setores do D.N.P.A. e S.E.A.V. sobem a 821, no valor de Cr\$ .. 5.984.825.000,00.

24. Outrossim a proposta orçamentária para o exercício vigente, apresenta os seguintes valores: D.N.P.A. Cr\$ 1.142.751.532,00, S.E.A.V. Cr\$ 768.324.090.

25. Diante de tais cifras, adotamos o seguinte limite para aprovação das emendas apresentadas:

	Cr\$
D.N.P.A. ....	60.000.000
S.E.A.V. ....	180.000.000

26. Para não ultrapassar tais limites, submetemos a Comissão os seguintes critérios: a) inclusão de dotações referentes a leis especiais; b) exclusão de emendas cujo quantitativo não permita a execução do serviço ou da obra obj. livada, c) preferência para as emendas que visem a instalação ou manutenção de ambulatórios de pescadores, postos de vigilância animal e usinas de beneficiamentos de leite, d) designação de dotação para a escola agro-técnica em Estado que ainda não possui esse tipo de estabelecimento; e) aprovação de dotações para escolas agrícolas de iniciação agrícola e de tratadistas até o limite de número constante no Orçamento; f) preferência às emendas que restabeleçam dotações do orçamento vigente; g) redução de algumas dotações globais muito majoradas na proposta.

Antônio Carlos, Relator

## NÃO PAGUE MAIS CARO!

## COMPRE MENOS!

- Se o seu fornecedor aumenta o preço,  
**resista : Não compre !**
- Em último caso compre menos.
- A passividade do comprador estimula a ganância do vendedor.
- Dá o exemplo,, enfrentando a alta desenfreada das utilidade :

**Não compre ! Não pague mais caro !**

# ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL ESTACIONÁRIOS



REFRIGERAÇÃO A AR — PARTIDA MANUAL A FRIO 3 PONTOS PARA TOMADA DE FORÇA, SENDO UM A 50% DA ROTAÇÃO DO MOTOR.

CARACTERÍSTICAS

N.º de cilindros	1	1	3
Força — H. P.	6 a 11	14 a 22	20 a 33
Rotações p/min.	1000/1800	1000/1800	1000/1800
Peso (Sem óleo)	230 Kgs.	320 Kgs.	440 Kgs.
Comprimento	0,70 ML.	0,88 ML.	1,10 ML.
Largura	0,59 ML.	0,60 ML.	0,68 ML.
Altura	0,84 ML.	0,93 ML.	0,96 ML.

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Maiores detalhes com os representantes para todo o Brasil

**THORNYCROFT**  
MECANICA E IMPORTADORA, S. A.

Unidade de 3 cilindros (20 a 33 H. P.)  
RUA PREF. OLÍMPIO DE MELO, 1435  
TELEFONE 54-2084  
RIO DE JANEIRO

RUA PEDROSO, 238  
TELEFONE 31-5868  
SAO PAULO

## ASSOCIATIVISMO RURAL

### ASSOCIAÇÃO RURAL DE MURIAÉ

A Associação Rural de Muriaé, Estado de Minas Gerais organizou um bom e completo catálogo da Exposição Agro-Pecuária e Industrial que se realizou no referido município, no período de 31 de agosto a 7 de setembro de 1958.

A referida exposição, patrocinada pela próspera Associação Rural do município de Muriaé, contou com a colaboração do Ministério da Agricultura, da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Ge-

rais. Instituto Brasileiro do Café, Prefeitura Municipal e Associação Comercial de Muriaé.

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DO MUNICÍPIO DO CARCEIRO

Para o período social 1958-1960, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Antônio Diniz Carvalho.

Vice-Presidente — Manuel Amaro Cavalcante.

1.º Secretário — Armandino Diniz Carvalho

2.º Secretário — Pedro José Rezene.

1.º Tesoureiro — Adami de Sousa Monteiro.

2.º Tesoureiro — Cristovam Nunes Mendes.

Seja um

assinante de

"A Lavoura"



# A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, dentro do programa que vem cumprindo a várias décadas orientando a lavoura do Distrito Federal, fez realizar a 21 de setembro do corrente ano, em várias organizações rurais do Distrito Federal, festividades comemorativas do Dia da Árvore que é também o dia do lavrador carioca. Dentre as festividades levadas a efeito sob os auspícios da S.N.A., ressaltamos a que teve lugar na Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil à Trav. Prof. Araújo, 115, a qual compareceram numerosos associados dessa modelar organização dirigida pelo operoso e dinâmico Sr. Manoel Tiradentes Vieira. As 10 horas conforme programa anteriormente estabelecido, achavam-se all presentes o Dr. Bráz Smith, Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, o Dr. José Batista de Magalhães, diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o Dr. Adamastor Lima, representando a Sociedade Nacional de Agricultura e o Conselho do Serviço Social Rural do qual é Presidente, o Sr. Luiz Marques Pollano, Secretário-Geral da S.N.A., o Sr. Flávio da Costa Britto, Presidente da UCODIF, Antonio Tennysson Garcez, Presidente da Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarevas e Associações Rurais e numeroso público. Nos jardins da sede própria da Coop. dos Funcionários do Banco do Brasil, após a abertura das solenidades pelo Sr. Manoel Tiradentes Vieira, foram plantadas várias árvores pelas autoridades all presentes, ouvindo-se na oportunidade discursos dos Srs. Adamastor Lima, que traduziu o entusiasmo da S.N.A em fazer realizar anualmente cerimônias como aquela que estava sendo levada a efeito; do Sr. Flávio da Costa Britto, dizendo da satisfação da UCODIF em participar de tão brilhante festividade e do Sr. Manoel Tiradentes Vieira agradecendo pela Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil a honrosa escolha da sede daquela entidade para que all fosse comemorado condignamente o Dia da Árvore. No decorrer da cerimônia foi prestada uma homenagem à memória do Sr. Odilon Braga, ex-advogado da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, recentemente falecido, e que muito trabalhou em favor do desenvolvimento daquela entidade. Aos presentes, foi servido às 11 horas um lanche nos salões principais da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil.

Reeleito Presidente da UCODIF um líder da lavoura do Distrito Federal.

*O Dardif e o Dia da Árvore — A posição das Cooperativas Agrícolas em face da lei n. 899*

Presente numerosos associados a UCODIF realizou na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, uma Assembléa Geral para eleger a nova Diretoria que dirigirá os destinos da entidade no biênio 1958-60. Como

se esperava o pleito decorreu animadíssimo comparecendo como dissemos em linhas acima, numerosos representantes de cooperativas de crédito, produção, consumo, mistas e demais especialidades, tendo sido sufragado por absoluta maioria de votos a chapa encabeçada pelo sr. Flávio da Costa Britto, Gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia e que vinha exercendo as funções de Presidente da UCODIF. Conhecido o resultado das urnas, foi o Presidente reeleito alvo de espontâneas manifestações de apreço de todos os presentes, estando sua posse marcada para uma solenidade que se realizará no corrente mês. A recondução do sr. Flávio da Costa Britto à presidência do órgão Federativo das Cooperativas do Dis-

## A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO  
Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLLANO  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA  
CAMARA  
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD  
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART  
DA SILVEIRA  
Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES  
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA HOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEPE." C. P., 7257

— SAO PAULO —



trito Federal foi uma demonstração do alto apreço e estima que goza S.S. no seio cooperativista nacional, para o qual, muito vem contribuindo com seu devotamento e dinamismo.

Na última reunião semanal do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, os Srs. Flávio da Costa Britto, Alberto Ravache, Itagyba Barçante, Bellzário dos Santos Chaves, Abel de Almeida, Gabriel Corte Imperial discutiram e debateram os vários aspectos de incidência da lei 899 sobre associações e cooperativas. De acordo com as decisões tomadas pelos presentes foi nomeada uma comissão para acompanhar de perto o recurso que o advogado Jayme Ferrelra Landim deverá oportunamente impetrar no Supremo Tribunal Federal em favor das cooperativas e associações rurais.

**ATA DA 49.ª REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 19 de agosto de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO**

- Juvenal da Silva Azevedo*
- Agricola Castelo Borges*
- Luiz Marques Poliano*
- Itagyba Barçante*
- Abel de Almeida*
- Antonio Vaz*
- Manoel Agapito*

Aos 19 dias do mês de agosto de 1958, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados a Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, uma reunião conjunta deste Departamento e a União das Cooperativas do Distrito Federal, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto, Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada sem alteração. Em seguida foram abordados importantes assuntos referentes a demarcação territorial das Associações Rurais do Distrito Federal, bem como sobre o conceito de funcionamento de cooperativas com portas abertas, de acordo com a legislação federal vigente. O Sr. Presidente deu conhecimento à Casa das demarches efetuadas junto ao Conselho Coordenador do Abastecimento a fim de proteger os interesses dos lavradores pertencentes a Cooperativas e Associações Rurais, filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e à União das Cooperativas do Distrito Federal. Falou em seguida o Sr. Luiz Marques Poliano, propondo a imediata devolução do trabalho do Sr. Abel de Almeida, sobre a demarcação territorial de associações rurais para que o assunto seja examinado na próxima reunião. A proposição aprovada por unanimidade, tem a seguinte redação: "Que volte não à Comissão, mas ao Sr. Abel de Almeida, o seu trabalho incompleto sobre a atual das Associações registradas; b) nesse

**UM FILTRO AFAMADO NO MUNDO INTEIRO**

**Água rigorosamente pura**



Com 2, 3 e 4 velas  
Fabricadas pelo

**Processo Esterilizante**  
**SENU N**

Informações: FABRICA — Rua Figueira, 237

delimitação de área de ação das associações, para, no menor prazo possível: a) completar o trabalho em toda a área do Distrito Federal, aproveitando tanto quanto possível, a área ajustamento, ter em consideração, também, as zonas das regiões rurais do Distrito Federal, organizadas pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal". Em seguida o Sr. Presidente comunicou a Casa se achar reconhecida pelo Ministério da Agricultura, mais uma Associação Rural integrante do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, a da Reta do Rio Grande, cujo reconhecimento acabava de ser comunicado pelo Sr. Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura: "Inclino passo às vossas mãos a Portaria n. 583 de 12-6-58, pela qual o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura outorgou a Associação Rural da Reta do Rio Grande, todos os direitos e prerrogativas estabelecidos no Dec.-Lei n. 9.127, de outubro de 1945. Congratulo-me convosco por mais essa vitória do Associativismo rural, valho-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de consideração e apreço. Atenciosas saudações, J. Smith Bráz — Diretor". Em seguida o Sr. Presidente franqueou a palavra a vários dos associados presentes, tendo muitos deles tratado do assunto referente ao Mercado da Madureira e para o qual está se cogitando nomear uma comissão para proceder a vários estudos e encaminhá-los ao Conselho Coordenador do Abastecimento. Como nada mais houvesse para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.





## sabão veterinário

# DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

### Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda  
R. dos Mercadores, 12-1.º  
Tel. 43-2243  
S. Paulo: R. Vianna Costa  
Av. R. Branco, 233-1.º - 3/13  
B. Horizonte: Proquisa S/A  
Av. Tereza Cristina, 900  
Recife: R. Vianna Costa  
RDa da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drograrias, lojas e armazéns.  
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRs. MÉDICOS VETERINÁRIOS

### CANCELAMENTO DE REGISTRO DE LAVRADORES

Foram cancelados os registros dos seguintes lavradores, todos pertencentes ao Posto Agrícola n. II.

Manoel Alves e Outro — Rua Parintins, 44 — Inscrição 325-C — não tem mais criação.  
Augusto Machado — Rua Pereira Frazão, 29 — Inscrição 2349 — não está mais no local.

Antonio Novaes de Oliveira — Rua Pereira da Rocha, 317 — Inscrição 3052 — não tem mais criação.

Jadyr Joaquim dos Passos — Rua Baronesa 931 — Inscrição 339-C — não tem mais criação.

José Marques da Silva — Rua Cândido Benício, 2935 — Inscrição 5280 — vendeu as benfeitorias.

Antonio Cintra Souto — Rua Barão, 787 — Inscrição 24-C — Local loteado.

Helena D'Alli Crode — Estrada do Portinho, 232-A — Inscrição 5465 — não tem condições para revalidação.

Astricbiliano Laudelino — Rua Ibotirama, 25 — Inscrição 38-C — não tem mais criação

Alcides Serafim Pereira — Estrada do Portinho, 378 — Inscrição 6207 — não tem mais atividades.

Agostinho Marques Pinho — Rua Tambaú, 746 — Inscrição 4879 — não tem mais atividades.

Julio Pinto — Estrada do Colégio, 397 — Inscrição 6735 — sem condições para revalidação.

Manoel Silverio e Outro — Estrada do Colégio, 8-A — Inscrição 6062 — não está mais no local.

José Teixeira de Vasconcelos — Rua Com. Maria Lahmeyer — Inscrição 389-C — não tem mais criação

Manoel Cardoso dos Santos — Inscrição 3972 — Morro do Céu — Caminho dos Caboclos — vendeu a lavoura.

### Pertencente ao Posto Agrícola n. III

Maximo Lopes — Estrada do Tindiba, 377 — Inscrição 6026 — não tem condições para arevalidação.

### MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1958

#### QUOTA DA P.D.F.

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	300 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	200 scs
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba	100 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	100 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	130 scs
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	70 scs
Coop. Bandelrantes	70 scs
Coop. Agric. Mista Guanabara, Resp. Ltda.	10 scs
Ass. Rural de Realengo	100 scs
Ass. Rural de Palmares	100 scs
Ass. Rural de Rio da Prata	130 scs
Ass. Rural de Mendanha	70 scs
Ass. Rural de Cachamorra	70 scs
Ass. Rural Reto do Rio Grande	70 scs

TOTAL . . . . . 1.960 scs

### MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1958

#### QUOTA DO DARDIF

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	250 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	250 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	200 scs
Coop. Agro-Pec. Mista de Sta. Cruz	200 scs
Coop. Agro-Avic. Mista da Vila da Penha Ltda.	200 scs
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepa-	



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE E UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115



gua-Guaratiba	100 scs	Ass. Rural de Cachamorra	150 scs
Coop. Lavrada, Criadas, Mato Alto	100 scs	Ass. Rural de Palmares	150 scs
Coop. Agriles, Criadas, Campo Grde.	100 scs	Ass. Rural de Mandanha	100 scs
Coop. Agriles, Mista, Guanabara		Ass. Rural de Coquelros	150 scs
Responsabilidade Ltda.	100 scs	Ass. Rural de Jacarepaguá	100 scs
Coop. Agriles, Hangu	150 scs	Ass. Rural Rio da Prata	200 scs
Coop. Agriles, Criadas, Guaratiba	150 scs		
Ass. Rural Realengo	150 scs		
Ass. Rural de Viegas	150 scs		
		TOTAL	3.050 scs

(Conclusão da pág. 16)

**SOLO** — A cebola requer solo permeável, leve, rico em húmus e a aplicação dos adubos, de preferência curtidos, deve ser feita com alguma antecedência. Os solos argilosos convêm apenas à cebola róxa.

**PROVA DE GERMINAÇÃO** — As sementes, depois de contadas, devem ser experimentadas em um pequeno canteiro adubado com certa quantidade de estrume de curral ou de aves, misturado com terra em partes iguais. Faz-se também uma cobertura, até a altura de meio metro, de folhas, capins ou sacos de entagem, devendo o canteiro ficar à meia sombra. Passados 8 a 10 dias as sementes começam a nascer e depois de 15 dias é retirada a cobertura, sendo contadas as que germinaram. Esse processo proporcional ao lavrador melhora para evitar plantio de sementes de germinação duvidosa.

**SEMEADURA** — A semeadura deve ser feita em linhas, passando-se o ancinho sobre o canteiro, de modo que se formem pequenos sulcos onde são colocadas as sementes que, nessas condições, ficam regularmente distribuídas.

**TRANSPLANTAÇÃO** — Logo que as mudas tiverem atingido 10 a 15 centímetros, é feito o transplante para o local definitivo. O plantio é feito em sulcos abertos com enxada ou com máquinas Planet Junior

devendo estes ter uma profundidade de 10 a 15 centímetros.

**TRANSPLANTAÇÃO** — Logo que as mudas tiverem atingido 10 a 15 centímetros, é feito o transplante para local definitivo. O plantio é feito em sulcos abertos com enxada ou com máquinas Planet Junior devendo estes ter uma profundidade de 10 a 15 centímetros.

**CUIDADOS CULTURAIS** — A prática da irrigação beneficia enormemente a produção da cebola. O adubamento é outro cuidado importante que deve ser tomado para que haja livre desenvolvimento do bulbo e perfeito arejamento das raízes.

**COLHEITA** — Reconhece-se que as cebolas estão maduras quando a parte inferior das folhas fica muca; em consequência, as folhas inclinam-se ao próprio péso, começando então o secamento das pontas. Nessa ocasião é que se inicia a colheita que deve ser feita em dia de sol ao qual a cebola deverá ser exposta por uns 2 a 3 dias. Antes de se preparar a cebola para o encaixotamento ou ensacamento, faz-se o enresteamto.

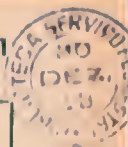
**CONSERVAÇÃO** — A cebola colhida no estado de completa maturação conserva-se perfeitamente por muitos meses se for bem enresteadada e dependurada em local arejado.

**RENDIMENTO** — A cebola cultivada metódica-

mente em terreno bem escolhido, lavrado e adubado, escarificado regularmente, produz em média, de 4 a 7 mil quilos por hectare.

**UTILIDADE E COMPOSIÇÃO** — Não se desconhece a utilidade da cebola na alimentação, sendo o seu uso muito difundido como condimento, devido ao sabor agradável que comunica aos alimentos, com a vantagem de excitar a digestibilidade dos mesmos. É também expectorante, calmante e vermífugo. Em sua composição entram: a albumina, mucilagens, o ácido acético e o ácido fosfórico.

**ADUBAÇÃO** — A cebola retira do solo, por hectare, em média, cerca de 54 quilos de azoto, 27 quilos de ácido fosfórico e 54 quilos de potassa. A adubação básica, por hectare, deve conter cerca de 45 quilos de azoto, 60 quilos de ácido fosfórico e 30 quilos de potassa. A fórmula Cadaí 13 é rica desses três elementos nobres: azoto, fósforo, potássio, razão por que é indicada na adubação da cebola. Ela deve ser aplicada na proporção de 40 gramas por cova, antes do plantio e 20 gramas em volta de cada pé, 30 a 50 dias depois. A adubação com Salfitre do Chile pode ser feita na proporção de 300 a 450 quilos por hectare. A época da aplicação é 30 dias após o transplante, podendo-se também aplicar metade, no transplante e metade, 30 dias depois, em cobertura, entre as linhas.



ATIVIN

## NOVO PRODUTO MANGUINHOS

*PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.*

*Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.*



## (CONCLUSÃO DA PÁGINA 26)

Constatamos também que na mesma loja podíamos vender os cafés suaves de São Carlos pelo preço de 16 marcos por quilo.

Vendendo os cafés suaves nessa base de preço, obtinha um lucro de Cr\$ 960,00 por saca de café torrado.

Apesar da forte depressão econômica que assolava a Alemanha, vendíamos em nossa loja maior quantidade de cafés suaves, apesar de seu preço muito mais elevado.

Diante dessa preferência do consumidor e como não podíamos produzir em nossa fazenda café suave revolvemos fechar o café em Berlim. Após meu regresso, já em maio de 1931, fiz a primeira experiência em Limela visando melhorar a bebida de nosso produto. Com tal objetivo colhemos só café cereja, de polpamo-lo e secamo-lo ao sol em tubuleiras sem conseguir produzir a desejada bebida suave.

Só em 1952, após longos anos de pesquisas, conseguimos demonstrar a influência da temperatura empregada na secagem sobre a qualidade da bebida. Abrimos com êxito estudos a possibilidade de reconquistar os mercados exigentes que perdemos por não produzir café com bebida agradável. (Secagem racional do Café — Ferraz e Veiga).

Desde 1951, e em diversas zonas do país, demonstramos o valor dos nossos estudos tecnológicos pois já estamos produzindo industrialmente e exportando para consumidores exigentes cafés equivalentes em qualidade de bebida aos melhores cafés produzidos pela Colômbia, Guatemala, etc. (Informações Holandesas, Italianas, etc.).

Com a nova técnica que possuímos estamos atualmente em condições de iniciar a reconquista em massa dos mercados exigentes que perdemos sem necessitar baixar nossos preços (marcha Internacional. Como até os cafés neutros africanos (derivados do robusta), já são melhores em qualidade de bebida do que nossos cafés "rudos" e "rios", nossos produtos inferiores detidos de suas bebidas, serão fatalmente alijados dos mercados mais exigentes pelos produtos africanos mesmo que tente o dumping com esses produtos inferiores.

Devemos, como se poderá deduzir do estudo sobre a preferência do mercado norte-americano, que a seguir analisaremos, desencadear uma guerra de qualidade do café e nunca uma guerra de preço sem contar com cafés de alta qualidade.

Analisaremos as flutuações e tendências dos consumidores norte-americanos como segue:

Via este trabalho apresentar os dados estatísticos reais que permitam determinar quantitativamente a influência da qualidade do café relacionado ao fator preço, sobre o aumento ou declínio das exportações brasileiras, colombianas e de outras origens, para o mercado norte-americano.

Utilizando dados quantitativos exatos, estaremos habilitados a prever, com relativa segurança, a tendência do mercado analisado.

Conhecida essa tendência, podemos nos livrar da rotina e traçar diretriz para uma política cafeeira menos desastrosa para a economia nacional. Este é o nosso objetivo.

Em 1931, exportamos 71% do café consumido na América do Norte, e, em 1954, exportamos para o mesmo destino 37,1%. (Veja pontos 1931 e 1954 da linha A do gráfico 1).

A exportação colombiana, que se destaca pela sua excelente qualidade, foi de 18% em 1931, elevando-se, em 1954, a 28,7% do consumo interno norte-americano. (Veja pontos 1931 e 1954 linha H do gráfico 1).

Os demais fornecedores, em 1931 só exportaram 11%, mas, em 1954, exportaram 34,2% do total importado para o consumo interno norte-americano.

(Veja pontos 1931 e 1954 da linha C do gráfico 1).

Se tomarmos as cotações médias anuais da Bolsa de Nova York para os cafés colombianos denominados Medellín como preço básico para café finíssimo (veja linha D do gráfico 2), podemos calcular, em porcentagem, os deságios em preço registrado na mesma Bolsa para os cafés inferiores em qualidade e em tipo.

Assim, os cafés Santos 4 foram vendidos com deságio relativamente menores (veja linha E do gráfico 2), e os cafés ainda inferiores em qualidade e em tipo, denominados Rio 7, acusaram os maiores deságios de preço (veja linha F do gráfico 2).

Os cafés Santos 4 vendidos na Bolsa de Nova York no período de 1930 a 1956, acusaram, em relação aos preços alcançados pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellín, um deságio médio em preço de 19,7%. (Veja linha G do gráfico 2).

Os cafés Rio 7, vendidos naquela Bolsa, de 1930 a 1956, acusaram um deságio médio de 39,1% em relação aos preços alcançados, em igual período, pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellín. (Veja linha H do gráfico 2).

Observando-se as linhas A, E e F dos gráficos 1 e 2, constata-se que, quando os deságios de preço dos cafés brasileiros ultrapassam os deságios médios representados pela linha G e H do gráfico 2) Santos 4 19,7% — Rio 7 39,1%), as exportações brasileiras aumentam em detrimento das exportações de cafés finos.

As únicas exceções significativas que fugiram a esta regra foram as exportações de 1952 a 1943.

Os preços para café estiveram congelados de 1942 a 1943 (Ceiling Price), e, conseqüentemente, nessa época também não houve variação nos deságios de preços para os cafés inferiores.

Nos anos de 1912 e 1913, a falta de transportes marítimos para os portos brasileiros reduziu as possibilidades de nossa exportação em benefício das exportações colombianas, que atingiram 29,78% em 1942 e 29,27% em 1943.

Em compensação, as exportações colombianas declinaram em 1944 e 1945, beneficiando as exportações brasileiras sem haver alteração dos preços e dos deságios para cafés inferiores.

Analisando-se as variações anuais de exportação e dos deságios de preço para os cafés inferiores representados pelas linhas A, B, C, D, E e F dos gráficos 1 e 2, constata-se que, de 1930 a 1956, o Brasil só conseguiu substancial reconquista do mercado norte-americano no ano de 1931, época em que resolveu aumentar os deságios de preço para nossos cafés em relação aos preços dos cafés (Dumping).

Em 1931, vendemos o café Santos 4 com um deságio médio de preço de 48,2% em relação ao preço alcançado pelo finíssimo café Medellín em Nova York.

O Café Rio 7 foi vendido, no referido ano, com deságio médio de 83,9% em relação ao Medellín. (Veja pontos 1931 das linhas E e F do gráfico 2).

Como em 1931 já estávamos em superprodução de café, provavelmente exportamos o Santos 4 e retivemos os cafés ainda inferiores, que foram licitados posteriormente (mais ou menos ..... 80.000.000 de sacas).

A melhoria média da qualidade do café exportado em 1931 e os máximos deságios de preços em relação aos cafés finos Medellín (48,2% para o Santos 4 e 83,9% para o Rio 7) permitiram que, em 1931, exportássemos 71% em detrimento da Colômbia, que só exportou 18% do total consumido na América do Norte.

Como consequência do descongelamento do preço do café nos Estados Unidos, o preço do café no Brasil subiu de 16,25 centavos de dólar por libra em 1945 para 60,15 centavos de dólar por libra em 1953.

Esta vertiginosa ascensão de preço atraiu o interesse de novos cafeicultores de todas as regiões do planeta.

Quase todos os novos concorrentes produzem cafés que os nossos, produzidos empiricamente, e já estão nos deslocando do mercado norte-americano. (Veja linha C do gráfico 1).

No momento exato em que mais necessitávamos orientar racionalmente nossa política cafeeira cometemos o grande erro de fixar o preço do Santos 4 em 87 centavos de dólar por libra colombianos aproveitaram essa nossa desorientação e baixaram o preço do café Medellín para 10 centavos de dólar, provocando a paralisação total das vendas brasileiras em alguns meses de 1954.

Finalmente essa política totalmente errada, em tão pouco tempo tanto prejuízo causou ao Brasil, já foi abandonada; mas, qualidade de nosso café exportável, produzindo o produto que o consumidor deseja comprar.

**CONCLUSÕES:**

- Os deságios anuais médios verificados nos preços do café Santos 4 e do Rio 7, durante o período de 1930 a 1956, em relação aos preços obtidos no mercado norte-americano pelos cafés finos denominados Medellín, foram, respectivamente, de 19,7% e 39,1%.
- Mesmo com os deságios de 19,7% para o Santos 4 e 39,1% para o Rio 7, a exportação brasileira para a América do Norte, baixou, de 71% em 1931 para 37,1% em 1954.
- Só quando os deságios para os cafés brasileiros se elevaram a 48,9% e 63,6%, respectivamente para o Santos 4 e Rio 7, conseguimos reaver parte significativa do mercado norte-americano. Convém não esquecer que queimamos, nesse período de superprodução mais ou menos 80 milhões de sacas de cafés ordinários e invendáveis, e que em virtude dos deságios elevadíssimos, nossos produtores de menor resistência econômica abandonaram suas lavouras.
- Se pretendermos conservar ou ampliar nossos mercados tradicionais e se não for econômico suportar os deságios de preço que deverão oscilar, como demonstramos, entre 19,7% a 48,9% para o Santos 4 e 39,1% a 63,6% para o café Rio 7, em relação aos preços obtidos em Nova York para os cafés finos, só nos resta a solução de utilizarmos estudos tecnológicos realizados e iniciamos, rapidamente quanto possível, a produção racional de cafés finos dotados de qualidades iguais ou superiores aos melhores cafés produzidos fora do país.
- Uma política de financiamento técnico da produção e garantia de preços ao produtor,

toras, variáveis em função da qualidade do café produzido, e, diretamente proporcionais nos preços pagos livremente no mercado internacional do café para cada qualidade, será a única medida capaz de alterar instantaneamente a qualidade de nosso café exportável.

- 6) - Embarque direto, proibição de mistura com cafés inferiores nos portos, e liberação eventual para os cafés despulpados do tipo 2, provenientes exclusivamente de grãos maduros denominados "cerejas", produzindo torração finíssima e bebida estritamente mole, promoverá no país rápido e seguro aumento da produção dos cafés finos, com qualidades suficientes para resistirmos à competição internacional. Só quando industrializarmos racionalmente nossos cafés recém-colhidos, eliminando a atual rotina no preparo e na secagem do café, empregando todos os conhecimentos ditados pela tecnologia agrícola, estaremos seguramente habilitados a produzir cafés equivalentes aos cafés finos que estão nos eliminando dos mercados internacionais.

**GRAFICO 1:**

- LINHA A:** porcentagem das exportações dos cafés brasileiros destinados ao consumo interno norte-americano durante o período de 1930 a 1956.
- LINHA B:** porcentagem das exportações dos cafés colombianos destinados ao consumo interno norte-americano durante o período de 1930 a 1956.
- LINHA C:** porcentagem das exportações dos cafés produzidos pelos demais concorrentes, destinados ao consumo interno norte-americano durante o período de 1930 a 1956.

**GRAFICO 2:**

- LINHA D:** preço básico para café fino na Bolsa de Nova York (Medellin).
- LINHA E:** porcentagem de deságio dos preços do café Santos 4 em relação aos preços alcançados pelos cafés finos (Medellin) na Bolsa de Nova York.
- LINHA F:** porcentagem de deságio dos preços do café Rio 7 em relação aos preços alcançados pelos cafés finos (Medellin) na Bolsa de Nova York.
- LINHA G:** porcentagem do deságio médio dos preços do café Santos 4 durante o período de 1930 a 1956, em relação ao preço médio alcançado pelos cafés finos (Medellin) durante o período de 1930 a 1956 na Bolsa de Nova York.
- LINHA H:** porcentagem do deságio médio do preço do café Rio 7 durante o período de 1930 a 1956 em relação ao preço médio alcançado pelos cafés finos (Medellin) durante o período de 1930 a 1956 na Bolsa de Nova York.



